

ANUÁRIO NATAL 2010



CUIDANDO DA CIDADE. CUIDANDO DA GENTE.



CUIDANDO DA CIDADE. CUIDANDO DA GENTE.

SEMURB - Secretaria Municipal de
Meio Ambiente e Urbanismo

“Nossa missão é servir com excelência, ética e eficiência, contando com servidores competentes e valorizados, primando todos pelo respeito ao cidadão e ao meio ambiente, contribuindo para fazer de Natal uma cidade cada vez mais humana, socialmente mais justa, solidária e sustentável, com a melhor qualidade de vida para toda a população”.

DEPARTAMENTO DE INFORMAÇÃO,
PESQUISA E ESTATÍSTICA

ANUÁRIO NATAL 2010

Natal/RN
2010

EQUIPE TÉCNICA DE ELABORAÇÃO

CARLOS EDUARDO PEREIRA DA HORA (COORDENADOR)

FERNANDO ANTONIO CARNEIRO DE MEDEIROS

LUCIANO FÁBIO DANTAS CAPISTRANO

VICTOR HUGO DIAS DIÓGENES

ESTAGIÁRIOS

DANIEL RODRIGO DE MACÊDO MAGALHÃES

EVANOEL NUNES FERNANDES

ISRAELA SAMIRA DA SILVA

MÁRCIA GABRIELLE LIMA DE SENA

MARTILIANA MAYANI FREIRE

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

VICTOR HUGO DIAS DIÓGENES

FOTOGRAFIA DA CAPA/ CONTRACAPA

ESDRAS REBOUÇAS NOBRE

NORMALIZAÇÃO BIBLIOGRÁFICA

ADRIANA ALVES DA S. A. DIAS

JOSE TARGINO LOPES

SAMYA MARIA QUEIROZ MAIA

COLABORADORES

DANIEL NICOLAU DE V. PINHEIRO

JOÃO GALVÃO DO N. NETO

JOÃO GOTHARDO D. EMERENCIANO

JOSÉ PETRONILO DA S. JÚNIOR

RICARDO MARCELO DOS SANTOS

TARIK DE SOUSA ARAÚJO

Catálogo na fonte. Processos Técnicos do Setor de Documentação e Disseminação de Informações.

N271a Natal. Prefeitura Municipal do Natal. Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo.

Anuário Natal 2010 / Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo. – Natal (RN): SEMURB, 2010.
402p. : il. ; 29,7x21 cm.

1. Natal(RN) - História. 2. Natal(RN) - Meio Ambiente. 3. Natal (RN) - Aspectos Urbanísticos. 4. Natal (RN) - Aspectos Socioeconômicos. 5. Natal(RN) Aspectos Turísticos e Culturais. I. Título.

CDD 981.3

PREFEITURA MUNICIPAL DO NATAL

PREFEITA

MICARLA DE SOUSA

VICE-PREFEITO

PAULO EDUARDO DA COSTA FREIRE

SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE E URBANISMO

SECRETÁRIO

OLEGÁRIO PASSOS

SECRETÁRIO ADJUNTO DE INFORMAÇÃO, PLANEJAMENTO URBANÍSTICO
E AMBIENTAL

CARLOS EDUARDO PEREIRA DA HORA

SECRETÁRIO ADJUNTO DE FISCALIZAÇÃO E LICENCIAMENTO

RAQUELSON DOS SANTOS LINS

SECRETÁRIO ADJUNTO DE GESTÃO AMBIENTAL

ARIOSTO DOS REIS COSTA

DIRETOR DO DEPARTAMENTO DE INFORMAÇÃO, PESQUISA E ESTATÍSTICA

FERNANDO ANTONIO CARNEIRO DE MEDEIROS



Construir uma Natal Sustentável: democratizar as informações, este é o caminho

Cuidando da cidade. Cuidando da gente. Mais do que um simples slogan, uma ação de governo. Pensar o espaço urbano é eleger o ser humano como o patrimônio essencial da cidade. Crescer, desenvolver. Palavras vazias, se não estiverem associadas à qualidade de vida do habitante da cidade.

Nestes quase dois anos à frente do Executivo Municipal, pautei a administração na construção de uma Natal Sustentável. Desenvolvimento com qualidade de vida é nossa meta; respeitar os nossos recursos naturais e deste modo contribuir para que a geração atual e a do amanhã possam viver em uma cidade saudável.

O Anuário Natal 2010, publicação da SEMURB (Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo), reveste-se de grande importância como instrumento de apoio para a construção da Cidade Natal Sustentável.

Nesta publicação, encontram-se dados econômicos e socioambientais referentes ao município. Com uma linguagem clara, faz uma radiografia da cidade. Acredito ser função do Poder Executivo Municipal disponibilizar a todas e a todos as informações necessárias para conhecer e planejar nossa querida cidade do Natal.

Democratizar o acesso dos munícipes aos dados básicos da cidade é uma missão desta gestão, pois entendemos ser a informação um direito de todo habitante da cidade do Natal. Nossa meta, enquanto gestora municipal, se resume em construir uma Natal sustentável. Neste sentido, entendo ser fundamental democratizar as informações. Este é o caminho.

A leitura do Anuário Natal 2010 é uma prazerosa viagem por entre dados estatísticos e ambientais desta bela Cidade Natal.

Aos natalenses e visitantes, desejo uma boa leitura.

Micarla de Sousa
Prefeita de Natal



Conhecer para cuidar melhor

O conhecimento e a informação trazem em si um grande poder de transformação e liberdade. Neste sentido, trazer a informação consistente e atualizada passa a ser uma das prioridades de uma administração comprometida com os anseios sociais e, sobretudo, com a democracia.

Estudar a cidade, compreender a sua trajetória histórica, com seus caminhos e descaminhos, encontros e desencontros, ajuda-nos a agir com mais segurança e serenidade na construção de uma sociedade justa e solidária e de um meio urbano com boa qualidade de vida em um meio ambiente equilibrado e sustentável.

É por isso que a Semurb tem procurado fazer com que as informações referentes ao Município do Natal sejam organizadas e disponibilizadas da melhor maneira para todos. Em nosso site institucional, podem ser encontrados manuais, livros, mapas, legislações e outros materiais que servem para o pesquisador, o estudante, o administrador e, principalmente, para o cidadão que quer conhecer melhor a cidade da gente. Conhecer a realidade em que vivemos é um importante passo no exercício da cidadania.

Nesta publicação do Anuário Natal, estão reunidas as mais variadas informações sobre o município: história, cultura, meio ambiente, estatísticas e mapas que proporcionam o conhecimento técnico, mas também despertam o lado poético, o componente emocional que nos une às nossas raízes, aos nossos antepassados.

Conhecer cada vez mais a nossa história, os nossos números e os nossos laços sentimentais é o que nos possibilita acertar o passo e prosseguir em direção ao futuro. É daí que vem o nosso orgulho em poder publicar mais um Anuário e, através dele, poder mostrar a todos porque é tão importante querer cuidar da cidade da gente.

Olegário Passos

Secretário Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo



Apresentação

A sistematização de informações em relação a um ou variados temas é um primeiro e importante passo para quem deseja contribuir para a melhoria das decisões dos administradores públicos, profissionais, técnicos, empresários, pesquisadores, estudantes e, enfim, proporcionar ao cidadão um instrumento que o ajude a conhecer melhor uma temática em questão.

No volume intitulado “Anuário Natal”, a temática central – como não poderia deixar de ser, é o Município do Natal, capital do Rio Grande do Norte, bem como a sua região metropolitana. A publicação do referido livro representa a continuação de uma tarefa iniciada em 2003 e que tem, ao longo dos anos, buscado aprimorar-se quanto ao conteúdo e à qualidade das informações.

Ao concebermos o “Anuário Natal 2010”, além da atualização estatística, tecnológica e visual do trabalho, buscamos também fazer com que o leitor conheça mais a cidade, desde o seu aspecto social e humano até os seus dados técnicos e estatísticos. Deste modo, estaremos oferecendo informações técnicas, mas também saciando a sede de história e cultura do leitor, além de estimular o exercício da cidadania e proporcionar a conscientização ambiental. Aqui, administradores, cientistas, estudantes e cidadãos em geral terão ao seu dispor os dados demográficos, estatísticas e estimativas atualizadas, e, certamente, se identificarão também com a história dos bairros de Natal e com a visão dos aspectos ambientais da cidade, apresentados em novos capítulos.

A questão ambiental, hoje tão presente em todos os caminhos da humanidade, recebe neste volume um enfoque especial: no capítulo de abertura, pode-se observar o grau de importância dos estudos ambientais e a sua utilização desde o início do século passado. No capítulo intitulado “Natal Ambiental”, procuramos abordar a cidade a partir dos seus aspectos ambientais, possibilitando o conhecimento e estimulando a conscientização. Apresentamos, ainda, através do recurso tecnológico das imagens termais, estudos relacionados aos espaços do meio urbano de Natal e a sua influência na temperatura local.

Apresentar este trabalho à sociedade, além do cumprimento de nossas atribuições legais e de nossa missão principal, é um orgulho para todos nós. Nós o fazemos com todo respeito e carinho, oferecendo-o a toda a sociedade para que, conhecendo melhor a cidade, possa respeitá-la e amá-la cada vez mais.

Equipe de Elaboração

Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo

MULHERES

HOMENS

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01 - Temperatura do ar em Natal – 2009.....	79
Gráfico 02 - Precipitação média anual em Natal - 1997 a 2009.....	80
Gráfico 03 - Precipitação total anual em Natal - 1997 a 2009.....	81
Gráfico 04 - População Residente 2000-2009.....	122
Gráfico 05 - População residente por região administrativa.....	122
Gráfico 06 - Domicílios particulares permanentes 2000 – 2007.....	123
Gráfico 07 - Domicílios particulares permanentes por região administrativa.....	123
Gráfico 08 - População por sexo da cidade do Natal.....	134
Gráfico 09 - População por sexo - Região Adm. Norte.....	134
Gráfico 10 - População por sexo - Região Adm. Sul.....	134
Gráfico 11 - População por sexo - Região Adm. Leste.....	134
Gráfico 12 - População por sexo - Região Adm. Oeste.....	134
Gráfico 13 - População por sexo - Lagoa Azul.....	135
Gráfico 14 - População por sexo – Pajuçara.....	135
Gráfico 15 - População por sexo – Potengi.....	135
Gráfico 16 - População por sexo - N. Sra. da Apresentação.....	135
Gráfico 17 - População por sexo – Redinha.....	135
Gráfico 18 - População por sexo – Igapó.....	135
Gráfico 19 - População por sexo – Salinas.....	135
Gráfico 20 - População por sexo Lagoa Nova.....	136
Gráfico 21 - População por sexo - Nova Descoberta.....	136
Gráfico 22 - População por sexo – Candelária.....	136
Gráfico 23 - População por sexo - Capim Macio.....	136
Gráfico 24 - População por sexo – Pitumbu.....	136
Gráfico 25 - População por sexo – Neópolis.....	136
Gráfico 26 - População por sexo - Ponta Negra.....	136
Gráfico 27 - População por sexo - Santos Reis.....	137
Gráfico 28 - População por sexo – Rocas.....	137
Gráfico 29 - População por sexo – Ribeira.....	137
Gráfico 30 - População por sexo - Praia do Meio.....	137
Gráfico 31 - População por sexo - Cidade Alta.....	137
Gráfico 32 - População por sexo – Petrópolis.....	137
Gráfico 33 - População por sexo - Areia Preta.....	137
Gráfico 34 - População por sexo - Mãe Luiza.....	137
Gráfico 35 - População por sexo – Alecrim.....	138
Gráfico 36 - População por sexo - Barro Vermelho.....	138
Gráfico 37 - População por sexo – Tirol.....	138
Gráfico 38 - População por sexo - Lagoa Seca.....	138
Gráfico 39 - População por sexo – Quintas.....	138
Gráfico 40 - População por sexo – Nordeste.....	138
Gráfico 41 - População por sexo - Dix-Sept Rosado.....	138
Gráfico 42 - População por sexo - Bom Pastor.....	138
Gráfico 43 - População por sexo - N. Sra. de Nazaré.....	139


Gráfico 44 - População por sexo - Felipe Camarão.....	139
Gráfico 45 - População por sexo - Cidade da Esperança.....	139
Gráfico 46 - População por sexo - Cidade Nova.....	139
Gráfico 47 - População por sexo – Guarapes.....	139
Gráfico 48 - População por sexo – Planalto.....	139
Gráfico 49 - Pirâmide etária da cidade do Natal.....	141
Gráfico 50 - Pirâmide etária da Região Adm. Norte.....	141
Gráfico 51 - Pirâmide etária da Região Adm. Sul.....	141
Gráfico 52 - Pirâmide etária da Região Adm. Leste.....	141
Gráfico 53 - Pirâmide etária da Região Adm. Oeste.....	141
Gráfico 54 - Pirâmide etária do bairro Lagoa Azul.....	142
Gráfico 55 - Pirâmide etária do bairro Pajuçara.....	142
Gráfico 56 - Pirâmide etária do bairro Potengi.....	142
Gráfico 57 - Pirâmide etária do bairro N. Sra. da Apresentação.....	142
Gráfico 58 - Pirâmide etária do bairro Redinha.....	142
Gráfico 59 - Pirâmide etária do bairro Igapó.....	142
Gráfico 60 - Pirâmide etária do bairro Salinas.....	142
Gráfico 61 - Pirâmide etária do bairro Lagoa Nova.....	143
Gráfico 62 - Pirâmide etária do bairro Nova Descoberta.....	143
Gráfico 63 - Pirâmide etária do bairro Candelária.....	143
Gráfico 64 - Pirâmide etária do bairro Capim Macio.....	143
Gráfico 65 - Pirâmide etária do bairro Pitimbu.....	143
Gráfico 66 - Pirâmide etária do bairro Neópolis.....	143
Gráfico 67 - Pirâmide etária do bairro Ponta Negra.....	143
Gráfico 68 - Pirâmide etária do bairro Santos Reis.....	144
Gráfico 69 - Pirâmide etária do bairro Rocas.....	144
Gráfico 70 - Pirâmide etária do bairro Ribeira.....	144
Gráfico 71 - Pirâmide etária do bairro Praia do Meio.....	144
Gráfico 72 - Pirâmide etária do bairro Cidade Alta.....	144
Gráfico 73 - Pirâmide etária do bairro Petrópolis.....	144
Gráfico 74 - Pirâmide etária do bairro Areia Preta.....	144
Gráfico 75 - Pirâmide etária do bairro Mãe Luiza.....	144
Gráfico 76 - Pirâmide etária do bairro Alecrim.....	145
Gráfico 77 - Pirâmide etária do bairro Barro Vermelho.....	145
Gráfico 78 - Pirâmide etária do bairro Tirol.....	145
Gráfico 79 - Pirâmide etária do bairro Lagoa Seca.....	145
Gráfico 80 - Pirâmide etária do bairro Quintas.....	145
Gráfico 81 - Pirâmide etária do bairro Nordeste.....	145
Gráfico 82 - Pirâmide etária do bairro Dix-Sept Rosado.....	145
Gráfico 83 - Pirâmide etária do bairro Bom Pastor.....	145
Gráfico 84 - Pirâmide etária do bairro N. Sra. de Nazaré.....	146
Gráfico 85 - Pirâmide etária do bairro Felipe Camarão.....	146
Gráfico 86 - Pirâmide etária do bairro Cidade da Esperança.....	146
Gráfico 87 - Pirâmide etária do bairro Cidade Nova.....	146
Gráfico 88 - Pirâmide etária do bairro Guarapes.....	146
Gráfico 89 - Pirâmide etária do bairro Planalto.....	146



MULHERES

HOMENS

Gráfico 90 - Participação na população dos grupos etários - Reg. Adm. Norte - 2009.....	148
Gráfico 91 - Participação na população dos grupos etários - Reg. Adm. Sul - 2009.....	148
Gráfico 92 - Participação na população dos grupos etários - Reg. Adm. Leste - 2009.....	149
Gráfico 93 - Participação na população dos grupos etários - Reg. Adm. Oeste - 2009.....	149
Gráfico 94 - Natal - Migrantes.....	150
Gráfico 95 - Migrantes por Unidades da Federação.....	150
Gráfico 96 - Evolução da População de Lagoa Azul - 1991-2009.....	156
Gráfico 97 - Evolução da População de Pajuçara - 1991-2009.....	158
Gráfico 98 - Evolução da População de Potengi - 1991-2009.....	160
Gráfico 99 - Evolução da População de Nossa Senhora da Apresentação - 1991-2009.....	162
Gráfico 100 - Evolução da População da Redinha - 1991-2009.....	164
Gráfico 101 - Evolução da População de Igapó - 1991-2009.....	166
Gráfico 102 - Evolução da População de Salinas - 1991-2009.....	168
Gráfico 103 - Evolução da População de Santos Reis - 1991-2009.....	170
Gráfico 104 - Evolução da População da Rocas - 1991-2009.....	172
Gráfico 105 - Evolução da População da Ribeira - 1991-2009.....	174
Gráfico 106 - Evolução da População da Praia do Meio - 1991-2009.....	176
Gráfico 107 - Evolução da População do Bairro Cidade Alta - 1991-2009.....	178
Gráfico 108 - Evolução da População de Petrópolis - 1991-2009.....	180
Gráfico 109 - Evolução da População de Areia Preta - 1991-2009.....	182
Gráfico 110 - Evolução da População de Mãe Luiza - 1991-2009.....	184
Gráfico 111 - Evolução da População do Alecrim - 1991-2009.....	186
Gráfico 112 - Evolução da População do Barro Vermelho - 1991-2009.....	188
Gráfico 113 - Evolução da População do Tirol - 1991-2009.....	190
Gráfico 114 - Evolução da População de Lagoa Seca - 1991-2009.....	192
Gráfico 115 - Evolução da População da Quintas - 1991-2009.....	194
Gráfico 116 - Evolução da População do Nordeste - 1991-2009.....	196
Gráfico 117 - Evolução da População de Dix-Sept Rosado - 1991-2009.....	198
Gráfico 118 - Evolução da População do Bom Pastor - 1991-2009.....	200
Gráfico 119 - Evolução da População de Nossa Senhora de Nazaré - 1991-2009.....	202
Gráfico 120 - Evolução da População de Felipe Camarão - 1991-2009.....	204
Gráfico 121 - Evolução da População da Cidade da Esperança - 1991-2009.....	206
Gráfico 122 - Evolução da População de Cidade Nova - 1991-2009.....	208
Gráfico 123 - Evolução da População de Guarapes - 1991-2009.....	210
Gráfico 124 - Evolução da População do Planalto - 1991-2009.....	212
Gráfico 125 - Evolução da População de Lagoa Nova - 1991-2009.....	214
Gráfico 126 - Evolução da População de Nova Descoberta - 1991-2009.....	216
Gráfico 127 - Evolução da População de Candelária - 1991-2009.....	218
Gráfico 128 - Evolução da População de Pitimbu - 1991-2009.....	220
Gráfico 129 - Evolução da População de Neópolis - 1991-2009.....	222
Gráfico 130 - Evolução da População de Capim Macio - 1991-2009.....	224
Gráfico 131 - Evolução da População de Ponta Negra - 1991-2009.....	226
Gráfico 132 - Telefonia por tipo de uso.....	238
Gráfico 133 - Percentual de drenagem e pavimentação na Região Adm. Norte.....	240
Gráfico 134 - Percentual de drenagem e pavimentação na Região Adm. Sul.....	240
Gráfico 135 - Percentual de drenagem e pavimentação na Região Adm. Leste.....	240
Gráfico 136 - Percentual de drenagem e pavimentação na Região Adm. Oeste.....	240



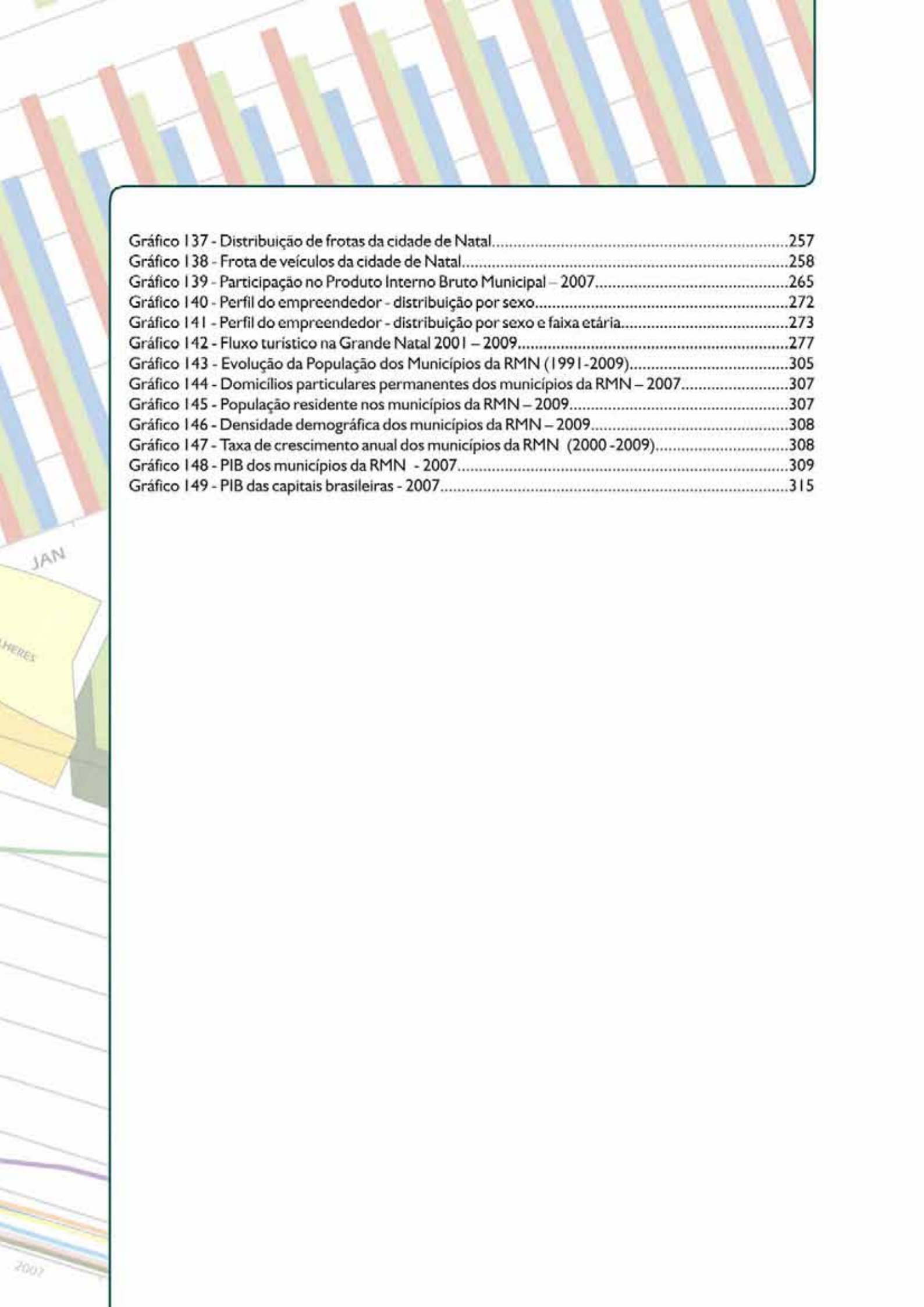


Gráfico 137 - Distribuição de frotas da cidade de Natal.....	257
Gráfico 138 - Frota de veículos da cidade de Natal.....	258
Gráfico 139 - Participação no Produto Interno Bruto Municipal – 2007.....	265
Gráfico 140 - Perfil do empreendedor - distribuição por sexo.....	272
Gráfico 141 - Perfil do empreendedor - distribuição por sexo e faixa etária.....	273
Gráfico 142 - Fluxo turístico na Grande Natal 2001 – 2009.....	277
Gráfico 143 - Evolução da População dos Municípios da RMN (1991-2009).....	305
Gráfico 144 - Domicílios particulares permanentes dos municípios da RMN – 2007.....	307
Gráfico 145 - População residente nos municípios da RMN – 2009.....	307
Gráfico 146 - Densidade demográfica dos municípios da RMN – 2009.....	308
Gráfico 147 - Taxa de crescimento anual dos municípios da RMN (2000-2009).....	308
Gráfico 148 - PIB dos municípios da RMN - 2007.....	309
Gráfico 149 - PIB das capitais brasileiras - 2007.....	315



LISTA DE MAPAS

Mapa 01 - Joan Blaeu - 1640.....	35
Mapa 02 - Aldeia Camarão / Aldeia Antônia – João Teixeira Albernaz.....	37
Mapa 03 - Paraíba e Rio Grande - Autor Desconhecido/ Ilustração:Frans Post.....	39
Mapa 04 - Roteiro: Natal Geral.....	48
Mapa 05 - Roteiro: Cidade Alta.....	49
Mapa 06 - Roteiro: Ribeira.....	50
Mapa 07 - Roteiro: Ruas da Nossa História.....	51
Mapa 08 - Zonas de Proteção Ambiental.....	90
Mapa 09 – Macrozoneamento.....	94
Mapa 10 - ZET's, ZEPH, Controle de Gabarito, Zona Especial Norte e Área Non Edificandi.....	95
Mapa 11 - Áreas Especiais de Interesse Social.....	96
Mapa 12 - Área de Operação Urbana.....	97
Mapa 13 - Zona Especial de Interesse Histórica.....	98
Mapa 14 - Planta do Campus Central (UFRN) – Gabarito.....	99
Mapa 15 - Limites Geográficos: Natal, bairros e Regiões Administrativas.....	120
Mapa 16 - População residente por bairro.....	124
Mapa 17 - Domicílios particulares permanentes por bairro.....	125
Mapa 18 - Densidade demográfica por bairro.....	126
Mapa 19 - Taxa de variações da população por bairro.....	128
Mapa 20 - Limites do Bairro Lagoa Azul.....	157
Mapa 21 - Limites do Bairro Pajuçara.....	159
Mapa 22 - Limites do Bairro Potengi.....	161
Mapa 23 - Limites do Bairro Nossa Sr ^a . da Apresentação.....	163
Mapa 24 - Limites do Bairro Redinha.....	165
Mapa 25 - Limites do Bairro Igapó.....	167
Mapa 26 - Limites do Bairro Salinas.....	169
Mapa 27 - Limites do Bairro Santos Reis.....	171
Mapa 28 - Limites do Bairro Rocas.....	173
Mapa 29 - Limites do Bairro Ribeira.....	175
Mapa 30 - Limites do Bairro Praia do Meio.....	177
Mapa 31 - Limites do Bairro Cidade Alta.....	179
Mapa 32 - Limites do Bairro Petrópolis.....	181
Mapa 33 - Limites do Bairro Areia Preta.....	183
Mapa 34 - Limites do Bairro Mãe Luiza.....	185
Mapa 35 - Limites do Bairro Alecrim.....	187
Mapa 36 - Limites do Bairro Barro Vermelho.....	189
Mapa 37 - Limites do Bairro Tirol.....	191
Mapa 38 - Limites do Bairro Lagoa Seca.....	193
Mapa 39 - Limites do Bairro Quintas.....	195
Mapa 40 - Limites do Bairro Nordeste.....	197
Mapa 41 - Limites do Bairro Dix-sept Rosado.....	199
Mapa 42 - Limites do Bairro Bom Pastor.....	201
Mapa 43 - Limites do Bairro Nossa Sr ^a . de Nazaré.....	203



Mapa 44 - Limites do Bairro Felipe Camarão.....	205
Mapa 45 - Limites do Bairro Cidade da Esperança.....	207
Mapa 46 - Limites do Bairro Cidade Nova.....	209
Mapa 47 - Limites do Bairro Guarapes.....	211
Mapa 48 - Limites do Bairro Planalto.....	213
Mapa 49 - Limites do Bairro Lagoa Nova.....	215
Mapa 50 - Limites do Bairro Nova Descoberta.....	217
Mapa 51 - Limites do Bairro Candelária.....	219
Mapa 52 - Limites do Bairro Pitimbu.....	221
Mapa 53 - Limites do Bairro Neópolis.....	223
Mapa 54 - Limites do Bairro Capim Macio.....	225
Mapa 55 - Limites do Bairro Ponta Negra.....	227
Mapa 56 - Produção diária de lixo domiciliar por bairro.....	232
Mapa 57 - Consumo de esgoto por bairro.....	234
Mapa 58 - Consumo de água por bairro.....	235
Mapa 59 - Consumo de energia elétrica em KW/h por bairro.....	237
Mapa 60 - Escolas e creches por bairro.....	247
Mapa 61 - Unidades de saúde por bairro.....	249
Mapa 62 - Equipamentos de desporto por área geográfica.....	251
Mapa 63 - Entidades de Segurança Pública.....	253
Mapa 64 - Praças por área geográfica.....	255
Mapa 65 - Equipamentos urbanos por área geográfica.....	256
Mapa 66 - Zonas Eleitorais da Capital.....	286
Mapa 67 - Circunscrições imobiliárias do município de Natal.....	295
Mapa 68 - Assentamentos precários por área geográfica.....	297
Mapa 69 - Rio Grande do Norte - Região Metropolitana de Natal.....	303
Mapa 70 - Municípios da Região Metropolitana de Natal.....	304
Mapa 71 - Capitais brasileiras: localizações geográficas.....	313

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 - Obras da Comissão de Saneamento de Nata em Lagoa Nova - 25/03/1937.....	28
Figura 02 - Visitas dos Deputados as obras da Comissão de Saneamento de Natal - 25/09/1937.....	29
Figura 03 - Vista parcial do Rio Potengi.....	30
Figura 04 - Marco de Touros.....	36
Figura 05 - Praça André de Albuquerque.....	38
Figura 06 - Fortaleza dos Reis Magos.....	38
Figura 07 - Turistas na Fortaleza dos Reis Magos.....	42
Figura 08 - Museu de Cultura Popular Djalma Maranhão.....	43
Figura 09 - Artesanato.....	44
Figura 10 - Arquitetura de prédio antigo.....	45
Figura 11 - Casa do Empresário.....	45
Figura 12 - Patrimônio Cultural.....	46
Figura 13 - Xanana.....	47
Figura 14 - Manifestação Cultural Congos de Calçolas.....	52
Figura 15 - Congos de Calçolas da Vila de Ponta Negra.....	52
Figura 16 - Apresentação Folclórica dos Caboclinhos.....	53
Figura 17 - Araruna. Apresentação do grupo Araruna Sociedade de Danças Antigas e semi-desaparecidas.....	53
Figura 18 - Manifestação Cultural Bambelôs.....	54
Figura 19 - Bambelô de São Gonçalo do Amarante.....	54
Figura 20 - Boi de Reis Mestre Manoel Marinheiro. Associação Companhia Terramar Conexão Felipe Camarão.....	55
Figura 21 - Pastoril. Apresentação do Grupo de São Miguel do Gostoso.....	56
Figura 22 - Chico Daniel. Um dos principais artistas do teatro de bonecos do Rio Grande do Norte, ao lado de seus mamulengos.....	57
Figura 23 - Artesanato e Arte Popular.....	58
Figura 24 - Confeccções do artesanato local.....	59
Figura 25 - Culinária Local.....	59
Figura 26 - Frutas regionais para de doces caseiros.....	60
Figura 27 - Encontro entre os então Presidentes Vargas e Roosevelt em Natal.....	61
Figura 28 - Carnaval - Escolas de Samba.....	62
Figura 29 - Ilustração dos Mártires de Cunhau e Uruaçu.....	63
Figura 30 - Faixada do Teatro Municipal Sandoval Wanderley.....	64
Figura 31 - Sobrevôo do Zappelin sobre antiga casa de Dr ^o Barata.....	65
Figura 32 - Vista a partir do Rio Potengi da Base Naval.....	66
Figura 33 - Brasão de Armas.....	67
Figura 34 - Auta de Souza.....	68
Figura 35 - Antigo Royal Cinema.....	69
Figura 36 - Vista da imagem de Nossa de Senhora da Apresentação, ao fundo o Rio Potengi.....	70
Figura 37 - Antigo cinema Politheama.....	71
Figura 38 - Espetáculo Presente de Natal realizado no Palácio da Cultura.....	72
Figura 39 - Monumento a Câmara Cascudo.....	72

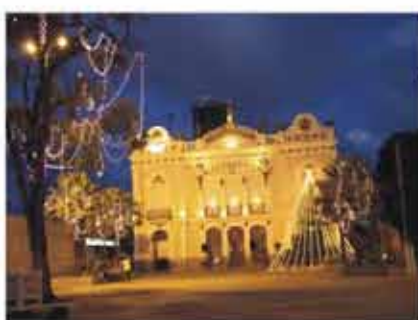
Figura 40 - Vista de Natal, ao fundo o Rio Potengi.....	77
Figura 41 - Litoral natalense, ao fundo o Morro do Careca.....	82
Figura 42 - Ecossistema Mata Atlântica em Natal.....	83
Figura 43 - Ecossistema Manguezal (Rio Potengi).....	84
Figura 44 - Vista do Rio Potengi.....	85
Figura 45 - Vista aérea da Lagoa do Jiqui.....	86
Figura 46 - Vista aérea da Lagoa de Extremoz.....	87
Figura 47 - Vista panorâmica de Ponta Negra e Via costeira.....	88
Figura 48 - Acesso principal do Parque das Dunas.....	100
Figura 49 - Espaço interno do Parque das Dunas.....	100
Figura 50 - Vista aérea de parte do Parque das Dunas.....	101
Figura 51 - Vista panorâmica do Parque da Cidade e vegetação no entorno.....	102
Figura 52 - Parque da Cidade ao anoitecer.....	102
Figura 53 - Por do sol no Rio Potengi.....	103
Figura 54 - Rio Potengi, Ponte de Todos Newton Navarro e Fortaleza dos Reis Magos.....	103
Figura 55 - Vista aérea do Rio Potengi.....	104
Figura 56 - Vistas do Morro do Careca.....	105
Figura 57 - Baobá do Poeta.....	106
Figura 58 - Espaço interno do Bosque das Mangueiras.....	106
Figura 59 - Bosque das Mangueiras.....	107
Figura 60 - Praia da Redinha.....	108
Figura 61 - Praia do Forte.....	109
Figura 62 - Praia do Meio.....	110
Figura 63 - Praia dos Artistas.....	111
Figura 64 - Praia de Areia Preta.....	112
Figura 65 - Praias da Via Costeira.....	113
Figura 66 - Praia de Ponta Negra e Morro do Careca.....	113
Figura 67 - Praia de Ponta Negra.....	114
Figura 68 - Itinerário dos trens urbanos de Natal e Região Metropolitana.....	260

SUMÁRIO



1 INTRODUÇÃO

24



2 NATAL HISTÓRIA E CULTURA 32

- 2.1 Natal Histórica — 35
- 2.2 Natal Cultural — 42
- 2.3 Símbolos Natalenses — 47
- 2.4 Calendário Histórico-Cultural — 61



3 NATAL AMBIENTAL 74

- 3.1 Caracterização Natural de Natal — 77
- 3.2 Natal Ambiental — 82
- 3.3 Circuito Verde — 100



4 DADOS BÁSICOS DO MUNICÍPIO 116

- 4.1 Regiões Administrativas e Bairros — 119
- 4.2 Limites Geográficos — 119
- 4.3 Área, Domicílios, População Residente e Densidade Demográfica — 121
- 4.4 População Residente 2000 - 2009 — 122
- 4.5 População Residente 2009 por Regiões Administrativas — 122
- 4.6 Domicílios Particulares Permanentes 2000 - 2007 — 123
- 4.7 Domicílios Particulares Permanentes 2007 por Regiões Administrativas — 123



5 DEMOGRAFIA

130

- 5.1 População Residente por Sexo — 133
- 5.2 População por Sexo - Natal e Regiões Administrativas — 134
- 5.3 População por Sexo - Reg.Adm.Norte — 135
- 5.4 População por Sexo - Reg.Adm.Sul — 136
- 5.5 População por Sexo - Reg.Adm.Leste — 137
- 5.6 População por Sexo - Reg.Adm.Oeste — 138
- 5.7 Estrutura Etária da População — 140
- 5.8 Pirâmides Etárias - Natal e Reg. Adm. — 141
- 5.9 Pirâmides Etárias - Reg. Adm. Norte — 142
- 5.10 Pirâmides Etárias - Reg. Adm. Sul — 143
- 5.11 Pirâmides Etárias - Reg. Adm. Leste — 144
- 5.12 Pirâmides Etárias - Reg. Adm. Oeste — 145
- 5.13 População por Grupo Etário — 147
- 5.14 Natal - Migrantes — 150
- 5.15 Migrantes por UF — 150



6 BAIRROS DE NATAL

152

- 6.1 Os Bairros de Natal — 155



7 INFRAESTRUTRA

228

- 7.1 Limpeza Pública — 231
- 7.2 Saneamento Básico — 233
- 7.3 Rede Elétrica — 236
- 7.4 Telefonia — 238
- 7.5 Drenagem e Pavimentação — 239



8 SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS URBANOS

242

- 8.1 Educação — 245
- 8.2 Saúde — 248
- 8.3 Desporto — 250
- 8.4 Segurança Pública — 252
- 8.5 Equipamentos Urbanos — 254
- 8.6 Transporte — 257



9 ASPECTOS ECONÔMICOS E EMPRESARIAIS

262

- 9.1 Produto Interno Bruto Municipal — 265
- 9.2 Atividade Empresarial - Natal — 266
- 9.3 Perfil do Empreendedor Natalense — 272



10 TURISMO

274

- 10.1 Indicadores Básicos da Hotelaria — 277
- 10.2 Fluxo Turístico na Grande Natal — 277
- 10.3 Movimentação de Passageiros no Aeroporto Internacional Augusto Severo — 278
- 10.4 Perfil do Turista — 280



11 REPRESENTAÇÃO POLÍTICA

282

- 11.1 Eleitores por Zonas Eleitorais — 285
- 11.2 Zonas Eleitorais por Bairro — 285
- 11.3 Poder Executivo Municipal — 287
- 11.4 Câmara Municipal — 288



12 HABITAÇÃO E SITUAÇÃO FUNDIÁRIA

290

- 12.1 Conjuntos Habitacionais e Localidades — 293
- 12.2 Loteamentos — 294
- 12.3 Assentamentos Precários — 296



13 NATAL E REGIÃO METROPOLITANA

298

- 13.1 Dados Básicos — 301
- 13.2 Evolução da População — 305
- 13.3 Municípios Instalados, por Lei de Criação e Desmembramentos — 306
- 13.4 Área, Domicílios Ocupados, População Residente, e Densidade Demográfica — 306
- 13.5 Produto Interno Bruto — 309



14 NATAL E AS CAPITALS BRASILEIRAS

310

- 14.1 Caracterização das Capitais Brasileiras — 313
- 14.2 Produto Interno Bruto dos Municípios das Capitais — 314

REFERÊNCIAS

317

ANEXOS

323

- 1 Zoneamento Urbanístico e Ambiental da cidade do Natal por bairro — 323
- 2 Estudo de Análise de Temperatura de Superfície — 395

*As muitas cidades que me perdoem,
mas Natal é fundamental. Não fosse
pelo seu pôr do sol do Potengi, seria
pelas pessoas que o contemplam,
embriagadas de poesia e que passeiam
a beleza pelas suas ruas seculares.*

*Bosco Lopes
Poeta*

A sunset scene over a body of water. The sun is a bright yellow circle in the upper right, casting a shimmering golden path across the water's surface. The sky is a gradient of orange and yellow. In the distance, a dark silhouette of a forest or city skyline is visible. A horizontal bar with a green and white striped pattern is positioned above the title.

01 INTRODUÇÃO



1 INTRODUÇÃO

Jornal "A República" – Natal, sabbado, 17 de Maio de 1924.

Comissão de Saneamento de Natal¹

O Dr. Henrique Novaes², Engenheiro-Chefe da Comissão de Saneamento de Natal apresentou ao Sr. Governador do Estado o relatório que abaixo publicamos sobre a marcha dos serviços a seu cargo:

Exm^o Sr. Governador do Estado:

Para vosso inteiro conhecimento e registro conveniente da marcha dos serviços que V. Exci^a houve por bem confiar-me relato, em seguida, o que hei feito durante o mez de março findo, no desempenho de minha comissão.

Aqui chegado a 12 do referido mez e recebendo instruccões para os estudos immediatos do abastecimento de agua e dos esgotos de Natal, procurei immediatamente munirme das plantas existentes da cidade, e por meio de reconhecimentos de terreno investigar as possiveis fontes do novo abastecimento. A 18 de março fiz uma primeira excursão a Pitimbú. Desde 1904, quando pela primeira vez aportei em Natal, tenho ouvido falar nas possibilidades de se haver hali suprimento dagua necessario a população da cidade. A perennidade do riacho é, porem, contestada: suas aguas turvam-se às menores chuvas; o leito é todo de areia ou argila muito consistente em declividade uniforme que calculo não exceder 1 m,20 por Kilometro. Vem dahi a razão de serem-lhe as margens, mormente na estação invernosa, alagadas, pois as madeiras e detritos vegetaes não encontrando muita vez no leito do rio profundidade dagua sufficiente ao carreamento estacionam e fixam se creando embarços a corrente, que diminuída de velocidade ganha em secção transversal a compensação indispensavel ao escoamento, elevando-se o nível das aguas e progressivamente afogando as margens fracamente inclinadas. O phenomeno é de progressão constante, como é facil de se comprehender; o pantano crescerá sempre se não se fiser a limpeza do leito do rio, operação aliás simples e de resultados seguros e immediatos. Fe-la em parte, o proprietario actual das terras de Pitimbú e a preço minimo que não exceden de 120\$000 por kilometro.

O que importa-me porem, reafirmar a V. Exci^a, é que o Pitimbú no ponto em que é cortado pela Great Western não offerece garantias de um suprimento suficiente em tempos de

¹O texto apresenta a grafia da época.

² Personagem importante na história do saneamento da cidade de Natal. Elaborou o Plano Geral de Saneamento e defendeu a criação de um parque no entorno da lagoa de Manoel Felipe, na década de 1920.

estiagem. A água ali existe sempre, mas em quantidade apenas bastante para o diminuto uso local; água belíssima aliás, e protegida, pois encontra-se em poços, a pequena profundidade, entre a primeira camada de areia fina e a camada de argila branca e consistente. A captação destas infiltrações se faria bem por meio de duas galerias drainantes acompanhando o rio e cerca de 12 metros do leito por uma e outra margem assentadas sobre a camada de argilla acima referida; nos extremos de jusante das duas galerias ficariam os poços collectores dos quaes a água seria bombeada para Natal; porque ficando a bacia de Pitimbú em contravertente com a do Potengy, necessario se torna vencer-se-lhes o divisor de agua por meio de elevação mechanica.

No dia 19 de Março visitei Guarapes, onde quasi ao nível do mar afloram as aguas de infiltração das dunas cujas areias ali têm mais de 30 metros de espessura. Agua boa tambem, não há duvida, sem garantias, porem, de um fornecimento perenne abundante, e em más condições de captação e addução. De facto a distancia a vencer-se é de 12 kilometros e a elevação mechanica deve se fazer do nivel do mar.

No dia 20 visitei as lagôas de Manoel Phelippe e outras para os lados do Tyrol. De aguas



Figura 01: Obras da Comissão de Saneamento de Nata em Lagoa Nova - 25/03/1937
Fonte: IHG/RN

limpidas todas, dellas se origina o lacrinal do Baldo, que actualmente serve ao Alecrim e a Cidade Alta. São reservas de origem meteorica que não excedem de 60000mt³ e dariam quando muito para abastecer Natal durante UM MEZ.

A lagôa de Manoel Phelippe, porem, em terra de seccas, na qual as reservas de agua são raras, merece as atenções dos poderes publicos. Deve ser quanto antes

desapropriada para se lhe construir em torno um parque municipal, com os cuidados sanitarios que o transformem em logradouro publico aprasivel e hygienico e não o paraizo actual dos mosquitos e murissocas. De mais é provavel que essa lagôa desempenhe papel importante no systema de esgotos de Natal, fornecendo uma contribuição constante de aguas limpas no extremo montante do collector principal, necessaria para manter um regime de escoamento indispensavel ás suas boas condições de funcionamento. O parque que ali se fizer, em volta da lagôa, será ligado ao Baldo e á Cidade por uma via de saneamento, cujo plano opportunamente esboçarei.

No dia 21 de Março fiz minuciosa visita á lagôa do Jequi, tambem conhecida por Tição. E' que longa cerca de 1500 metros, acha-se na sua metade superior encravada na propriedade do Tição e na sua metade jusante ao do Jequi, ambas do Dr. Minervino Moura.

Tive a melhor impressão deste manancial. Grande volume dagua limpidas, apesar de não

ser a lagôa mais do que um ganglio no curso do Pitimbú, que a forma por um alargamento do leito, na extensão citada, de kilometro e meio. Presumo seja ali a altitude de seis metros e a distancia em linha recta ao centro da zona a servir de 12 kilometros. A lagôa desagua constantemente por um sangradouro, de nado agora, naturalmente avolumado pelo inverno que atravessamos. Avaliei lhe em 1500 litros por segundo a descarga na occasião sem que isto possa servir de base a affirmar-se a sufficiencia de um suprimento directo na estiagem.

Voltei a 25 de Março a Pitimbú recolhendo agua de um poço lateral para exame hydrotimetrico.

A 26 visitei novamente a lagôa do Jequi para o mesmo fim. Os exames procedidos pelo Dr. José Candido Ferreira accusaram o grão hydrotimetrico de 7, para ambas as aguas.



Figura 02: Visitas dos Deputados as obras da Comissão de Saneamento de Natal - 25/09/1937
Fonte: IHG/RN

Assim orientado dei inicio a 29 de março aos estudos de campo por um alinhamento que partindo da avenida Augusto Lyra, foi levado até Pitimbú, acompanhando a Great Western. De Pitimbú desceu se acompanhando o riacho até a lagôa do Jequi cujo perimetro foi levantado, e em seguida iniciou se o alinhamento na direcção de Natal. Confiei, em boa hora, todo o serviço de campo ao Engenheiro Paolo Coriolano, que se incumbirá, tambem, do levantamento completo da planta da cidade.

Tudo faz crer, Exmo, Sr. Governador que achamos em Jequi a fonte conveniente e sufficiente para as necessidade hydricas de Natal.

Devemos, porem, estudar lhe o regime, durante um anno pelo menos para agirmos com a necessaria segurança na determinação da necessidade ou não de uma barragem para garantir as reservas do inverno, compensadoras das faltas das longas estiagens.

Já providenciei meios de se proceder no levantamento completo da lagôa, de forma a se



ter sua capacidade definitiva bem determinada; vou estabelecer uma escala permanente para registro de suas variações de nível e descarga de seu sangradouro, de forma a ter se-lhe o volume em qualquer tempo, e o total da água disponível para o abastecimento de Natal.

Não me passou despercebida a lagôa de Extremoz, como um dos recursos extremos para o abastecimento da água em questões. Comquanto fartamente utilizado pela população ribeirinha e no longe da Estrada de Ferro Central do Rio Grande do Norte até Lages (no ano passado a estrada de Ferro Central transportou 9643 tons. de água) sua potabilidade é contestada. A adução de suas águas exige, por outro lado, uma linha aductora longa de 16 klms. de extensão e força de recalque de 70 H. P. ou mais.

No estudo comparativo das soluções aventadas para o problema em questão faremos minucioso exame das possibilidades de Extremoz.

Não deixei também, Exmo Sr. Governador de encarar as probabilidades de ampliação do sistema actual de abastecimento por meio de poços profundos. Já o Dr. Antonio Olyntho dos Santos Pires, quando superintendente do serviço de Obras Novas Contra as Seccas, estudou o lençol subterrâneo de Natal e após quatro perfurações felizes julgou poder afirmar o seguinte:

"Analysando essas perfurações vê se que existem no sub solo de Natal dois lenções da água bem distincto se regulando entre 19 ms. e 27 ms., e outro de 37 ms a 48 ms de profundidade.

Todos elles tem nível hydrostatico elevado e podem fornecer cada um cerca de 50000 litros em 24 horas.

O que quer dizer que 80 poços, systematicamente installados forneceriam ... 1.000.000 de litros por dia a 50 litros na media por pessoa, para 20000 habitantes"

Figura 03: Vista parcial do Rio Potengi
Fonte: IHG/RN





A nighttime photograph of a city street decorated for Christmas. The scene is illuminated by warm yellow lights from street lamps and buildings. A large tree on the left is heavily decorated with strings of white lights. In the center, two palm trees are also wrapped in lights. To the right, a grand, classical-style building with a prominent dome is brightly lit. A few people are visible in the foreground, and a sign for 'Waffle Shop' is partially visible. The overall atmosphere is festive and celebratory.

02 NATAL HISTÓRIA E CULTURA



Natal Histórica

Natal Cultural

Símbolos Natalenses

Calendário Histórico-Cultural

2.1 NATAL HISTÓRICA

Os pré-historiadores, há muito tempo, buscam respostas sobre o início da ocupação humana em solo sul-americano. Uma das correntes mais aceita, mas não unânime, aponta uma datação entre 12.000 e 8.000 anos, como a provável época da chegada dos primeiros habitantes da América do Sul. Quanto as rotas migratórias, utilizadas por estes humanos da pré-história, também não há consenso, o que existe é uma certeza:

[...] a principal rota da entrada no Continente Americano ocorreu através da Beringia por grupos provenientes da Ásia. São controversas as questões sobre quando vieram, quantos grupos eram, bem como a representatividade dos mesmos com relações as populações originais (ALVIM, 1995-1996, p. 11).

Grupos humanos não uniformes. É preciso pensar nestes povos pré-históricos, sob a ótica da diversidade. A idéia de povo único, falando a mesma língua, praticando os mesmos rituais, foram conceitos construídos pela sociedade europeia. A visão do conquistador, não aceitava a possibilidade do diferente entre as nações nativas. Além do mais, pareceu ser mais fácil dominar massificando as diferenças existentes. A arqueóloga Gabriela Martim, ao se referir a este tema, afirma:

A visão míope da colonização fez dos indígenas americanos indivíduos raciais, lingüística e culturalmente homogêneos, quando na realidade eram habitantes de um mundo com a mais alta concentração de línguas diferentes e que apresentavam, antes da conquista, o desenvolvimento sociocultural de todos os níveis registrados no resto do mundo, dentro das denominações de bandos, tribos, chefias e estados. Foi nesse mosaico cultural que se deu o contato nos séculos XV e XVI (MARTIN, 2002, p. 15).

Nova et Accurata Tabula,
elaborado por Joan Blaeu em
1640. Neste mapa existe a
indicação dos grupos
potiguaras e tapuyas na
capitania do Rio Grande.



Mapa 01- Joan Blaeu - 1640.
Fonte: MAPAS Históricos. Abril Cultural São Paulo, 1973. Mapa 40.

A ocupação de Natal ocorreu muito antes da chegada, em solo Potiguar, do homem europeu. Aqui entre o mar, as dunas e o Potengi, a presença humana remonta há aproximadamente 3.000 anos. Homens e mulheres, originários das mais diversas regiões do Brasil e do interior do Rio Grande do Norte, pré-históricos, buscando no litoral vencer a luta cotidiana pela sobrevivência.

Caçador-coletores, grupos humanos de nossa "pré-história", viviam olhando para a beleza das praias, sem imaginar que do mar chegariam estranhos, sedentos por riquezas e poder. Como afirmou o arqueólogo Medeiros (2008, p. 77-78) é preciso ver a cidade:

[...] com seus modernos edifícios, seus carrões, seus problemas, mas também enxergar a história da ocupação de seu espaço desde a Pré-história, os encontros e desencontros acontecidos entre europeus, índios e negros que edificaram a cidade que se nos descortina.

A expansão marítima européia, ocorrida no século XVI, marca de forma definitiva o encontro de dois mundos diferentes, culturas milenares com saberes e fazeres próprios de suas sociedades. A terra brasilis é palco deste encontro. Os Portugueses chegaram em 1500 e em 1501, chantaram um **Marco** oficializando seu domínio. O local, deste primeiro símbolo de posse, foi o litoral norte-rio-grandense, na hoje praia do Marco, no município de Touros. Estava iniciada a colonização portuguesa, no "Novo Mundo".



Figura 04 - Marco de Touros

A conquista do território brasileiro pelos portugueses entrou em uma nova fase quando ocorreu a União Ibérica. Período em que o rei da Espanha, D. Filipe II, assumiu o poder do império lusitano, encerrando a disputa pelo trono de Portugal ocorrida após a morte de D. Sebastião (1578). Ao assumir o poder da Península Ibérica unificada, D. Filipe II adota medidas que objetivam garantir a integridade da América Portuguesa. Neste sentido é editada uma Carta Régia, determinando a conquista da Capitania do Rio Grande. Nesta época, as terras potiguares sofriam uma constante presença francesa, fato, este, gerador de preocupação por parte da Coroa Ibérica. Conforme o historiador Trindade (2007, p. 35):

O Governador Geral Francisco de Sousa (1591-1602) recebeu a incumbência de expulsar os franceses e apaziguar os índios. Para consolidar a conquista, deveria ser construída uma fortaleza. Para cumprir a missão foram escolhidos, por Carta Régia de 15 de março de 1597, o fidalgo português Manuel de Mascarenhas Homem, Capitão-mor de Pernambuco e Feliciano Coelho, Capitão-mor da Paraíba, auxiliados pelos irmãos João e Jerônimo de Albuquerque, sobrinho de Duarte Coelho, primeiro donatário da Capitania de Pernambuco.

A marcha da conquista era irreversível, a ocupação da Capitania do Rio Grande representava a materialização do processo colonizatório português. Iniciava, então, a construção da máquina de moer gente (RIBEIRO, 1995). Os Potiguara, habitantes das margens do Potengi, distinguiram objetivos diferentes, entre os franceses que aqui aportavam e os lusitanos vindos das Capitanias de Pernambuco e Paraíba. Segundo Monteiro (2000, p. 31):

Os indígenas locais com certeza percebiam que, ao contrário da relação periódica e transitória que caracterizava seu contato com os brancos no escambo de pau-brasil, a instalação de europeus em suas terras significava uma ameaça concreta, que se confirmou com o tempo. O início da colonização correspondeu, assim, ao início da própria resistência indígena.



Mapa 02 - Aldeia Camarão / Aldeia Antônia – João Teixeira Albernaz
 Fonte: MORENO, Diogo de Campos. Livro que dá Razão do Estado do Brasil. Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Livro, 1968.

A Fortaleza dos Reis Magos, construção iniciada em 6 de janeiro de 1598, significou o marco definitivo do domínio Português. Vencidos os confrontos iniciais com os Potiguara, foi fundada a Cidade de Natal, no dia 25 de dezembro de 1599. Nasceu no alto, onde hoje se localiza a Praça André de Albuquerque. Cascudo (1999, p. 51), em sua História da Cidade do Natal, descreve os limites iniciais da cidade:



Figura 05 - Praça André de Albuquerque

O chão elevado e firme à margem direita do rio que os portugueses chamavam Rio Grande e os potiguares o Potengi compreende o pequeno platô da colina que sobe pela rua Junqueira Aires e desce pela avenida Rio Branco até o Baldo, praça Carlos Gomes. A demarcação foi feita com os cruzeiros de posse tão comuns. Uma cruz no monte [...] A cruz ficara chantada no lado esquerdo da elevação [...] [atual Praça das Mães] A Cruz do Sul fincou-se no declive do Baldo, margem de um córrego [...] o velho Rio da Bica, Rio de Beber [...]

Sem passar pelo estágio de vila, a cidade de Natal vivenciou momentos de encontros e desencontros. Expulsos os franceses, vieram os holandeses e a conquista da Fortaleza dos Reis Magos, transformando a cidade em Nova Amsterdã. O domínio holandês foi caracterizado por intensos conflitos, ocorrendo violentos massacres em Cunhaú e Uruaçu. Apesar destes acontecimentos é importante ressaltar a aliança entre indígenas e holandeses. A historiadora Monteiro (2000, p. 42) aponta dois fatores determinantes na preferência indígena, pelo batavo em relação ao português:

Em primeiro lugar, é preciso considerar que, do ponto de vista indígena, frente à necessidade de viver com os invasores, fossem eles portugueses ou holandeses, aos indígenas cabia a decisão política da aliança que lhes parecesse menos danosa ao seu povo e à sua cultura. Em segundo lugar, enquanto a vivência com os portugueses havia implicado até então em massacres e na escravização indígena, os holandeses reconheceram e garantiram, oficialmente, o direito dos índios à liberdade.

Figura 06 - Fortaleza dos Reis Magos





Mapa 03 - Paraíba e Rio Grande - Autor Desconhecido/ Ilustração:frans Post.
Fonte: MAPAS históricos. Abril Cultural São Paulo, 1973. Mapa 44.

Confirma deste modo, a ausência de “traidores” nestes primeiros anos de colonização. Os povos nativos habitantes do litoral e interior norte-rio-grandense se posicionaram conforme suas conveniências, o que estava em foco era a sobrevivência de suas tradições. Mas, a “locomotiva” européia fez da terra potiguar lugar de criação bovina e a expansão chega ao sertão. É bem verdade que a resistência indígena fez eclodir uma das maiores guerras, acontecidas em solo brasileiro. A Guerra dos Bárbaros, foco de defesa e reação, dos tapuias à presença dos brancos de além mar.

O natalense foi forjado neste processo de “paz e guerra”, entre indígenas, europeus e africanos. Seus gestos, hábitos e culinária resultam deste caldeirão cultural.

Natal cosmopolita, na sua origem colonial, vive na década de 1940, grande influência dos norte-americanos. Época da Segunda Guerra Mundial, a cidade torna-se Trampolim da Vitória, o esforço de guerra fez Natal, quase dobrar a quantidade de habitantes (LIMA, 2001).

Esta fusão de culturas originou várias manifestações populares, herdadas dos diversos povos presentes na nossa história. Sobre as nossas tradições Deífilo Gurgel (apud MARIZ; SUASSUNA, 20002, p. 383) classifica em dois grupos: o dos autos populares, que tem um núcleo dramático e outros folguedos, coreografados sem o drama.

O desenvolvimento da Cidade de Natal ocorreu de forma inexpressiva, ao ponto de durante muito tempo, ser correto afirmar “Natal não há tal”. Neste sentido a instalação da base aérea norte-americana é responsável por um grande crescimento da expansão urbana da Capital Potiguar. Segundo Mariz e Suassuna (2002, p. 327), Natal:



Mesmo sendo uma cidade pequena, contava com entidades científicas como o Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte, localizado na Rua da Conceição, 622, a Academia Norte-Rio-Grandense de Letras, o Aero-Club do Rio Grande do Norte, localizado na Av. Hermes da Fonseca, onze clubes esportivos, três jornais - A República, A Ordem e o Diário (18-09-1939) - e o Grande Hotel, único hotel em Natal na época, que pertencia ao Estado mas fora arrendado a Theodorico Bezerra.

A cidade de Câmara Cascudo chega ao século XX, deixando no passado o título de, Natal não há tal e ganhando outros como Trampolim da Vitória, Cidade Espacial, Noiva do Sol e Cidade dos Poetas, pois, como dizem, "Natal em cada esquina há um poeta". Terra poesia, Natal de lindas dunas, com belas praias e um rio pequeno, chamado de grande pelos portugueses e de Potengi por seus nativos, compõe um cenário lúdico, inspirador dos amantes das letras, que aqui nasceram ou escolheram este solo para viverem.

Um dos nomes das letras natalenses, considerado o primeiro escritor da cidade a ter suas produções impressas, é o poeta Lourival Açucena. Nascido no dia 17 de outubro de 1827 e falecido em 28 de março de 1907, deixou sua marca de talento artístico na música e nas artes cênicas. Hoje seria denominado de "mult-mídia".

Sua produção literária foi "salva" por Luís da Câmara Cascudo, reunida numa obra denominada Versos. A UFRN lançou uma segunda edição acrescida de um estudo introdutório de Vicente Serejo (GURGEL, 2001).

Sua obra poética permeia o irônico e o romantismo, apresentando um lapidar da palavra. Tarcísio Gurgel, conhecedor das letras potiguares, em Informação da Literatura Potiguar apresenta um belo poema do poeta da Natal do Século XIX.

SONETO

Inda cabe rigor neste teu peito?!
Anália, de afligir-me ainda não cansas?!
Cruel, não sentes, ímpia, não alcanças
De tua ingratidão o triste efeito?!

Teu duro coração já satisfeito
Acaso não estará dessas provanças,
Que me dão caprichosas esquivaças,
Com que pisas de amor doce preceito?!

Entre surdos arquejos de agonia,
Vou a vida de angústias acabando,
Que um ai! um só sorriso salvaria.

Mas, embora ferina vás matando
Meu firme coração com tirania,
Hei de mártir de amor, morrer te amando.

O reconhecimento da escrita de Lourival Açucena por intelectuais da estirpe de Henrique Castriciano, Segundo Wanderley, Gothardo Neto e Ferreira Itajubá, é lembrado por Gurgel (2001). A província de Lourival Açucena insere-se, a partir de então, na cena literária brasileira com poetas e ficcionistas, que falaram e cantaram sua aldeia, como por exemplo: Jorge Fernandes, Palmyra Wanderley, Othoniel Menezes, Câmara Cascudo, Newton Navarro, Marize Castro e outros que fizeram e fazem de Natal lugar de literatura.

Uma terra que pulsa cultura, brotando de sua gente o multi racial. Passeando da valsa do Royal Cinema de Tonheca Dantas, ao popular, do Mestre Manoel Marinheiro:

Nas horas de Deus amém
Pade filho Espírito Santo
São a premera cantiga
Que nesse auditório eu canto

Nossa senhora das Dore
Nos cubra com Vosso manto

Se preguntá quem cantó
Hoje aqui neste lugá
Diga que foi os três reisi
Belchió, Gaspar, Baltazar.

O boi calemba, outrora festejado nos diversos bairros, fazia a festa do natalense. A "Cidade do Sol", como bem diz seu hino, é lugar das procissões, dos pastoris e do entrudo. A terra dos autos folclóricos, das feiras de livros, das bibliotecas populares. A Natal de Djalma Maranhão, Chico Santeiro, Câmara Cascudo, Deífilo Gurgel e tantos outros, nascidos ou não aqui, que fizeram, através dos seus saberes e fazeres, uma cidade mais bela, porque teimam em preservar suas raízes culturais.

Danças, músicas, enfim, expressões da cultura construída ao longo dos anos por essa diversidade formadora da província do mestre Cascudo. A Cidade do Natal é, então, como as demais cidades, um ser vivo. Algo em constante processo de transformação, o que diferencia estes entes, são as identidades culturais. Melhor ouvir o mestre, sobre a sua Cidade Pintada de Sol:

Tem um rio e tem o mar.
Cinemas. Autos.
Sal de Macau. Algodão do Seridó.
Cera de carnaúba. Couros.
Açúcar de quatro vales largos e verdes.
O pneu amassa o chão vermelho
Dos comboios lerdos, langues, lindos.
Poetas.

Morros, areias, orós, mangues,
 Siris e aratus grudados nas pedras.
 Centros operários.
 Cidade pintada de sol
 Com uma alegria de domingo.
 À noite, pesca de aratu com facho,
 Nas praias longes de Areia Preta.
 Cajueiros. Coqueiros. Mongubeiras.
 Bailes do Natal-Club.
 Luar impassivelmente romântico.
 Serenatas.
 Bó-nito! Grog à frio.
 Magestic, Anaximandro, Cova da Onça.
 Bonds. Auto-Omnibus subindo.
 Pregões.
 Por cima das casas zunzeiam, ronronantes e zonzos,
 Motores roncando no caminho sem rastros dos aviões.

2.2 NATAL CULTURAL

Falar em Natal para muitos, é apenas, discorrer sobre as belezas naturais. Dizer das belezas de seu litoral e incluir, até praias vizinhas, como nos versos do poeta "... de Redinha a Jenipabu...". Bem, realmente, a mãe-natureza presenteou a cidade do Natal, com uma paisagem única. Aqui encontra-se belos cartões-postais.

Natal é bela, isto é fato!

A cidade surgida neste sítio, entre as dunas, o mar e o rio, tem muito a apresentar. Natal tem história. História que vai além da sua fundação, pois, antes dos Portugueses foi terra dos Potiguara. A digital dos formadores da urbe Potiguar, encontra-se em seu Patrimônio Histórico: Material e Imaterial.

A Natal moderna, cidade verticalizada, ainda não conseguiu suprimir os vestígios de seu passado. Claro que um passado, muito mais preservado quando se refere a "pedra e cal".

Por que a Fortaleza dos Reis Magos, conseguiu bem ou mal, ser preservada e o local da aldeia dos Potiguara, na margem esquerda do rio Potengi, não obteve a mesma sorte?

Deixemos a questão, para reflexão, já que não é nosso propósito, neste momento, entrar nesta seara.



Figura 07 - Turistas na Fortaleza dos Reis Magos

O certo é que ao olharmos os símbolos da presença europeia em nossa cidade Natal, percebemos também a influência dos indígenas e dos africanos. Culturas diversas, causadoras da construção do hoje natalense.

Saberes e fazeres milenares presentes: quando saboreamos gíngua com tapioca, na praia da Redinha; ao assistirmos a uma apresentação do Boi Calemba, do saudoso Manoel Marinheiro; ao entrarmos no Museu de Cultura Popular Djalma Maranhão e presentearmos nossos olhos com as peças de Chico Santeiro; na técnica utilizada para construir a Fortaleza dos Reis Magos, marco da ocupação portuguesa, e por fim, quando das celebrações de fim de ano presenciamos, junto a estátua de Iemanjá, as oferendas jogadas ao mar.



Figura 08 - Museu de Cultura Popular Djalma Maranhão

Como preservar, então, o Patrimônio Histórico da Cidade de Natal?

Um dos primeiros passos a serem dados em direção à preservação do Patrimônio Histórico, é desenvolver ações tendo como meta, fazer este Patrimônio conhecido por seus cidadãos. Neste sentido a Educação Patrimonial, exerce um papel preponderante na concretização do desejo de preservar aquilo que é relevante para a cultura material e imaterial da Capital Potiguar.

Um outro passo, importante no objetivo da preservação é a legislação pertinente à proteção do Patrimônio Histórico. Em linhas gerais, quando nos referimos ao aspecto legal, temos como ponto de partida o Decreto-Lei nº 25, de 30 de novembro de 1937. Ainda em vigor, esta Lei preconiza a organização da proteção do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Logo em seu primeiro artigo afirma:



“Constitui o patrimônio histórico e artístico nacional o conjunto dos bens e imóveis existentes no país e cuja conservação seja de interesse público, quer por sua vinculação a fatos memoráveis da história do Brasil, quer por seu excepcional valor arqueológico ou etnográfico, bibliográfico ou artístico”. (CONTE; FREIRE, 2005, p.67)

Capítulo importante na luta pela guarda da memória nacional, a Lei nº 25, em seus artigos define o Tombamento, como instrumento legal de preservação do Patrimônio Histórico. No artigo quarto desta Lei, fica instituído quatro Livros de Tombo nos quais serão registrados os bens protegidos. São os seguintes livros: Livro de Tombo Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico; Livro de Tombo Histórico; Livro de Tombo de Belas-Artes e Livro do Tombo das Artes Aplicadas.

O essencial quando nos referimos a esta temática do Patrimônio Histórico, é não deixarmos de considerar a evolução ocorrida no conceito, nas definições do tema. O olhar sobre o Patrimônio Histórico, sofreu, digamos assim, modificações resultantes na ampliação do que vem a ser Patrimônio.

Hoje, ao tratar de Patrimônio, o mais abrangente termo a ser usado é Patrimônio Cultural. Deste modo deixamos a ideia de preservar apenas os bens de “pedra e cal”. Vamos além e buscamos guardar, também, no “baú da memória” o bem imaterial. Questão esta levantada pelo professor Hugues de Varine-Boham, quando adota o termo Patrimônio Cultural, agrupando-o em três categorias:

Primeiramente, arrola os elementos pertencentes a natureza, ao meio ambiente. [...] O segundo grupo de elementos refere-se ao conhecimento, às técnicas, ao saber e o saber fazer. [e] O terceiro grupo [formado pelos] objetos, artefatos e construções obtidas a partir do meio ambiente e de saber fazer. (apud LEMOS, 2008, p.8-10)

Figura 09 - Artesanato



Figura 10 - Arquitetura de prédio antigos



Este novo olhar sobre os vestígios do passado, se fortalece a partir das recomendações aprovadas pela UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura). Marco na luta pela preservação do Patrimônio Cultural da Humanidade aconteceu em Paris, no dia 16 de novembro de 1972, a “Convenção sobre a salvaguarda do Patrimônio mundial, cultural e natural”. Em seu documento final, a Convenção de Paris, aprovou uma série de recomendações aos países membros da UNESCO. Em um dos artigos da carta de Paris, ficou estabelecido como Patrimônio:



- Os monumentos: Obras arquitetônicas, de escultura ou de pintura monumentais, elementos ou estruturas de natureza arqueológica, inscrições, cavernas e grupos de elementos que tenham um valor universal excepcional do ponto de vista da história, da arte ou da ciência;

- Os Conjuntos: Grupos de construções isoladas ou reunidas que, em virtude de sua arquitetura, unidade ou integração na paisagem, tenham um valor universal do ponto de vista da história, da arte ou da ciência;

- Os sítios: Obras do homem ou obras conjugadas de homem e da natureza, bem como as áreas que incluam sítios arqueológicos, de valor universal excepcional do ponto de vista histórico, estético, etnológico ou antropológico. (CURY, 2004, p. 178 - 179)

Figura 11 - Casa do Empresário

Percebe, então, um movimento de organismos internacionais, na construção de um arcabouço legal visando proteger o acervo cultural respeitando a diversidade humana. O Brasil na Carta Magna de 1988, em seus artigos 215 e 216, expressa as propostas da Convenção de Paris de 1972.

No artigo 216, o constituinte definiu que constituem Patrimônio Cultural Brasileiro os bens de natureza material e imaterial, nos quais se incluem: as formas de expressão; os modos de criar, fazer e viver; as criações científicas, artísticas e tecnológicas; as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais e os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico.

A legislação pertinente à preservação, está contemplada nas três esferas do poder, instituindo inclusive, organismos responsáveis pela política patrimonial. Em Natal, existe o IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional), a Fundação José Augusto, a FUNCART (Fundação Capitania das Artes) e a SEMURB (Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo).

Conclui-se, assim, ser de suma importância conhecer o Patrimônio Cultural e a legislação referente a sua preservação. Deste modo o direito à memória estará garantido para as futuras gerações.

Natal tem Patrimônio Cultural, isto é fato!



Figura 12 - Patrimônio Cultural
Fotos: Esdras Rebouças Nobre

2.3 SÍMBOLOS NATALENSES

HINO A NATAL

Letra e Música de
Waldson José Bastos Pinheiro

I

Natal, Cidade Sol,
tu representas tanto para mim!
No início, Forte dos Reis Magos,
Cidade Alta, Ribeira e Alecrim.

Daí, sempre a crescer -
um cajueiro, galhos a estender,
brotou nas Rocas, Quintas e Tirol,
em Igapó, Redinha e Mirassol;
chegou à Zona Norte,
em Mãe Luíza se enraíza no farol.

O mar, enamorado,
colar de praias te presenteou;
e o Potengi amado
em teu regaço com o porvir sonhou.

Natal - provinciana -
a tua história nos contou Cascudo:
a luta com o batavo,
as procissões, o pastoril, o entrudo.

II

Natal, Cidade Sol,
tu representas tanto para mim!
No início, Forte dos Reis Magos,
Cidade Alta, Ribeira e Alecrim.

Daí, sempre a crescer -
um cajueiro, galhos a estender,
brotou em Morro Branco e Bom Pastor,
em Candelária, Felipe Camarão;
do morro do Careca
em Ponta Negra, vem rolando até o chão.

O mar, enamorado,
colar de praias te presenteou;
e o Potengi amado
em teu regaço com o porvir sonhou.

Natal - espacial -
ao céu foguete vai levar mensagem
de amor e de esperança
a quem fiel evoca a tua imagem.

BRASÃO DE ARMAS



BANDEIRA



XANANA

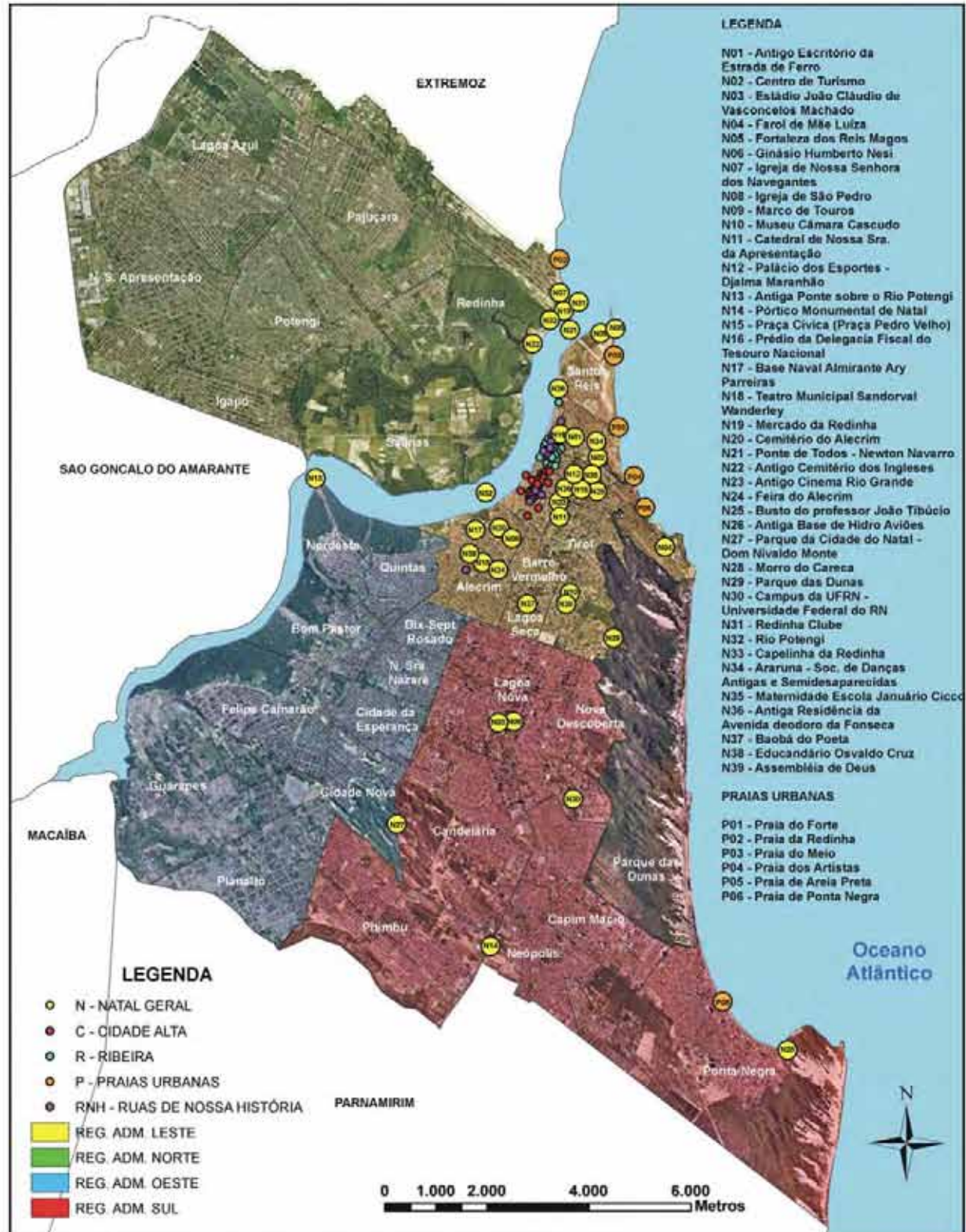
Flor símbolo de Natal

(Lei Nº 5.350/02)



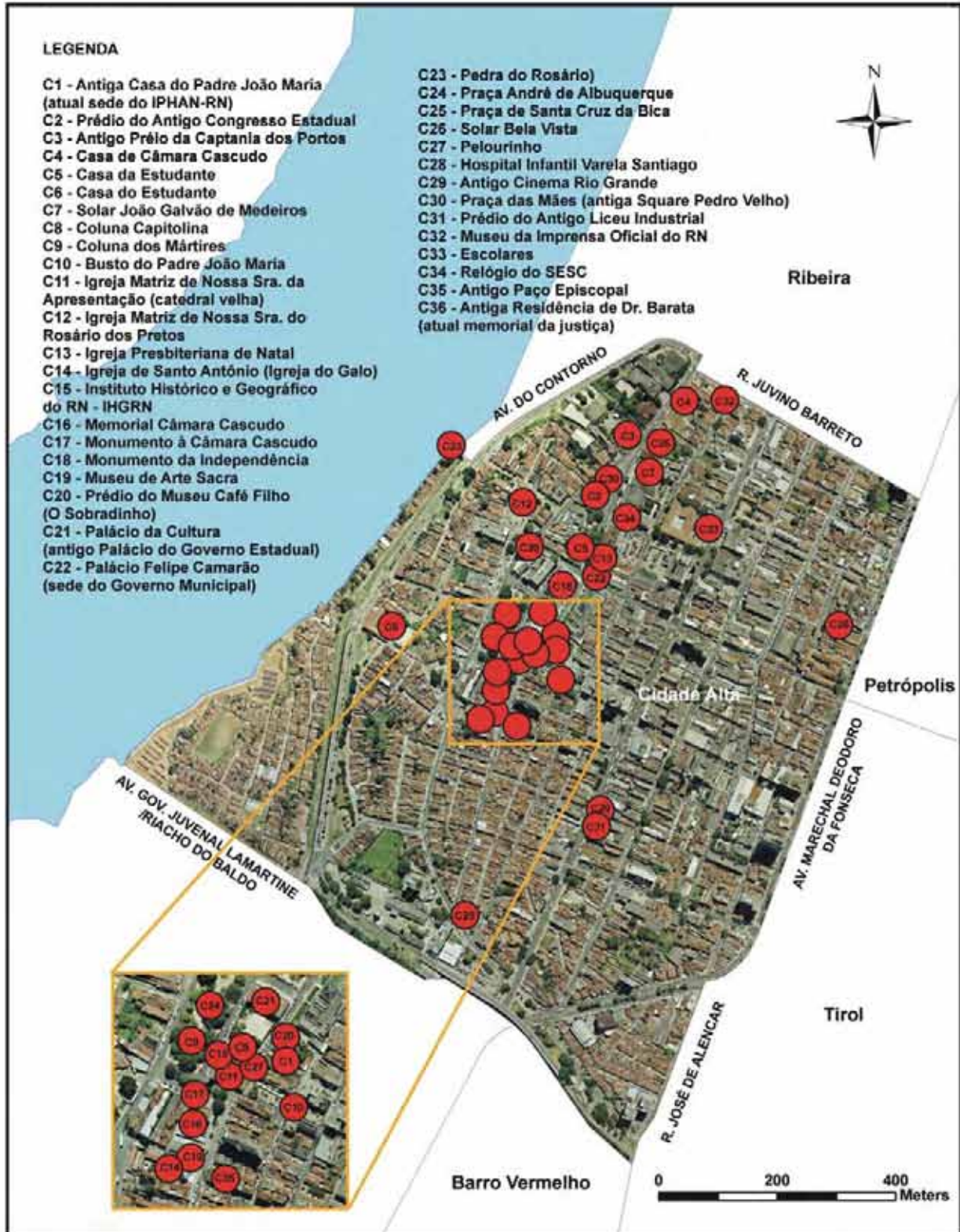
Figura 13 - Xanana

Mapa 04 - Roteiro: Natal Geral



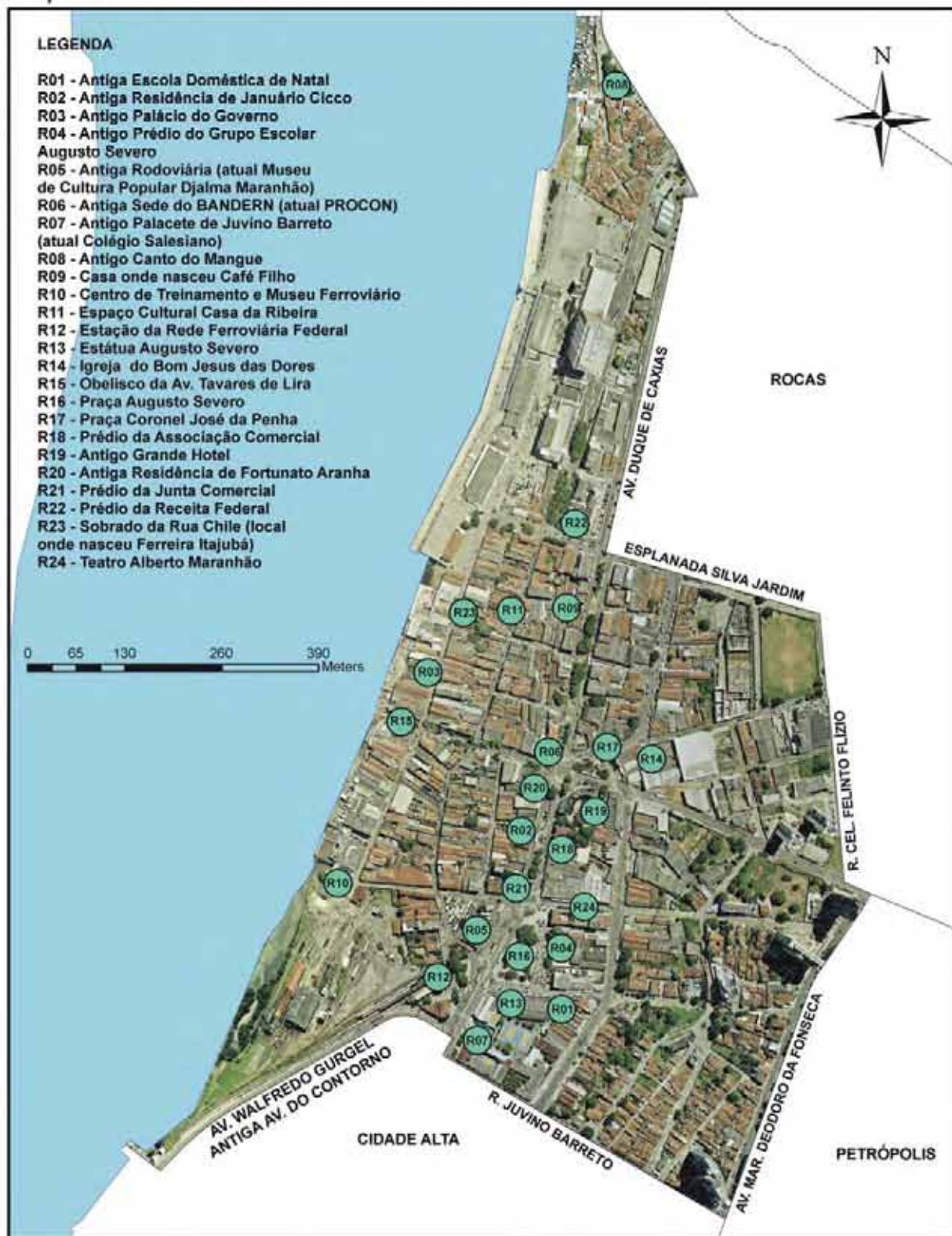
Fonte: Mapa elaborado pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo - 2010.

Mapa 05 - Roteiro: Cidade Alta



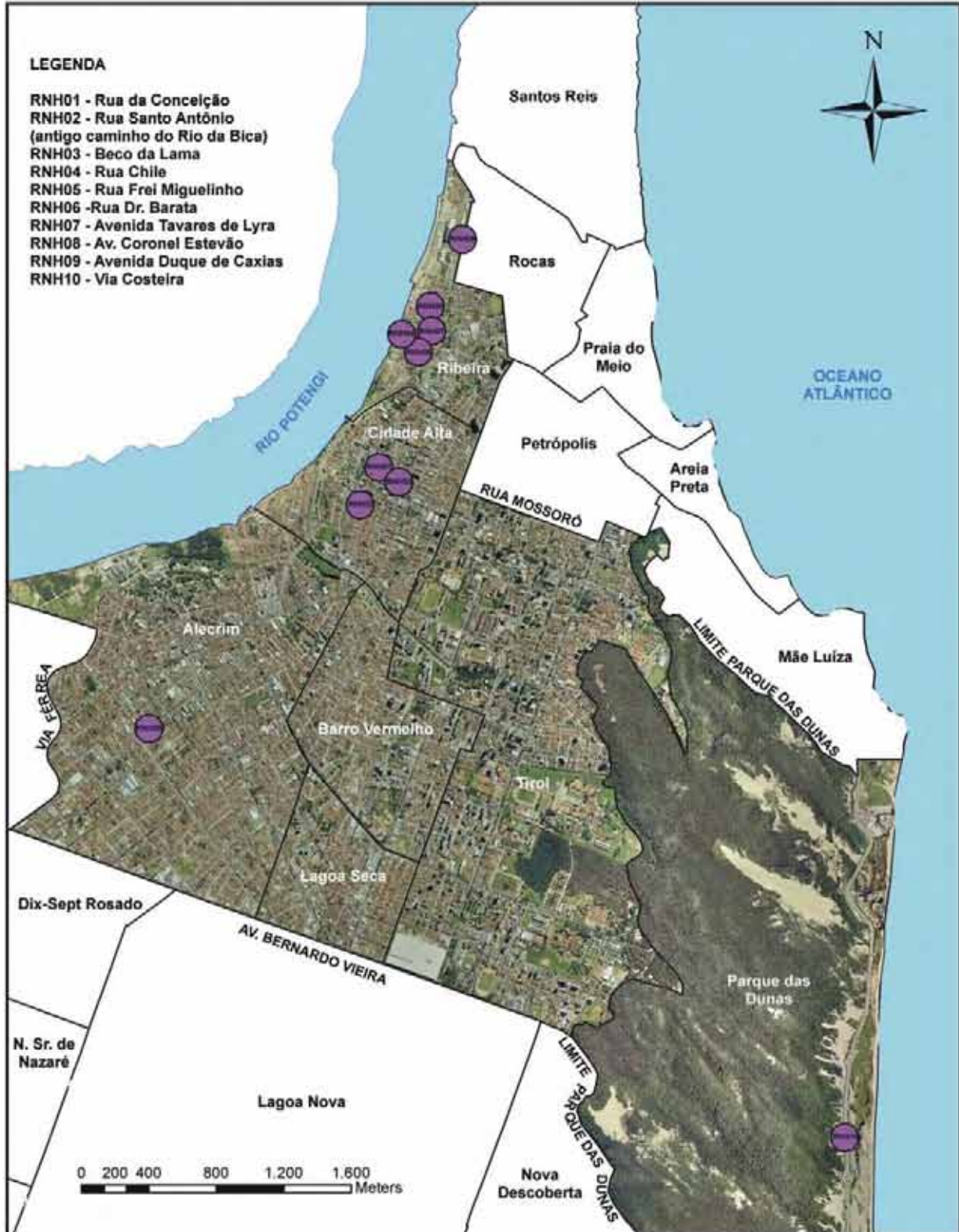
Fonte: Mapa elaborado pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo - 2010.

Mapa 06 - Roteiro: Ribeira



Fonte: Mapa elaborado pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo - 2010.

Mapa 07 - Roteiro: Ruas da Nossa História



Fonte: Mapa elaborado pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo - 2010.

2.4 MANIFESTAÇÕES CULTURAIS

O Rio Grande do Norte também recebeu influências culturais de outros povos, como os demais estados brasileiros. Aqui floresceram diversas manifestações da cultura popular, fandangos, autos, mamulengos, todos de grande beleza. Um universo de beleza, representado por grandes expoentes do folclore potiguar, como afirma o pesquisador Gurgel (1999, p.37):

Aqui nasceu Luís da Câmara Cascudo o grande folclorista brasileiro, aqui também nasceram Fabião das Queimadas, o poeta das vaquejadas que, com os seus romances, enriquece a poesia popular brasileira e Chico Daniel, certamente o maior mamulengueiro do Brasil, ... e, é aqui, no Rio Grande do Norte que ainda hoje se apresentam algumas das danças e outros folcloristas mais perfeitos do Brasil, objeto de elogios dos maiores folcloristas brasileiros, como Luís da Câmara Cascudo, Mário de Andrade, Ascenço Ferreira, Théo Brandão.

Encontramos cultura na Cidade de Natal, não há somente praia na terra de Câmara Cascudo, “um brasileiro feliz” como o definiu o poeta Diógenes da Cunha Lima. Cultura Popular que resiste na herança de Manoel Marinheiro, Chico Daniel, Câmara Cascudo e no exemplo do administrador sintonizado com os anseios do povo natalense, prefeito dos autos populares, Djalma Maranhão.

Congos de Calçola

Os congos de calçola apresentam uma trajetória rítmica Africana de Angola. Segundo Gurgel (1999), os congos do estado têm como motivo comum a representação da Rainha Ginga, soberana africana. Em Natal se destaca o congo de calçolas da praia de Ponta Negra.



Figura 15 - Congos de Calçolas da Vila de Ponta Negra

Figura 14 - Manifestação Cultural Congos de Calçolas



O congo de calçola, da praia de Ponta Negra, pode ser contactado através do Sr. José Pedro Correia. Este como informa Gurgel (1999), trabalha no restaurante do SESC situado na Avenida Rio Branco.

Caboclinhos



Figura 16 - Apresentação Folclórica dos Caboclinhos

Manifestação popular expressa nos dias de folia carnavalesca. Dança que lembra os grupos indígenas. O folclorista Gurgel (1999) relaciona alguns fatores que distinguem “os Caboclinhos” de outras “tribos” nas apresentações dos dias de carnaval:

...não se vestem de penas; o ritmo de seus bailados é mais alegre e vibrante; não usam o arco-e-flecha apenas como instrumento de guerra, mas, sobretudo, como instrumento musical, que lhes dá o ritmo para suas danças, realizadas ao som de gaita ou pife, que chamam flauta.

Existem registros da existência de dois grupos de danças na cidade de Ceará-Mirim, Região Metropolitana de Natal.

Araruna

A Sociedade Araruna de Danças Antigas Semidesaparecidas, nasceu como entidade, com estatuto e sede própria a partir de 1956. O grupo de danças do Araruna apresenta-se, geralmente, com oito a dez pares de dançarinos. Apresentam:



Figura 17 - Araruna. Apresentação do grupo Araruna Sociedade de Danças Antigas e semi-desaparecidas.



danças aristocráticas de salão, diversos números, alguns dos quais tipicamente folclóricos, outros, folclorizados. Chote, valsa, polca, são dançados ao lado do "carangueijos", "bode", "besouro", "araruna". O acompanhamento das danças é de sanfona e instrumentos de percussão (GURGEL, 1999, p. 111).

A mais tradicional Sociedade folclórica da terra de Câmara Cascudo, tem sede no bairro das Rocas, localizada na Rua Miramar, 173. Lugar de resistência de nossas tradições.

Bambelô

É uma dança de roda, divertimento e desafio entre repentistas, para ver quem melhor improvisa. O acompanhamento das cantigas é feito com ganzás e tambores. Caracteriza-se pela dança de solista que faz galanteios coreográficos, normalmente a umbigada ou uma vênia, em frente a uma dama, que, por sua vez, responde com gingadas de corpo, conforme a música. Os dançarinos postam-se lado a lado, num semicírculo, onde o solista entra, canta seu ponto, dança e se retira. Seus versos são improvisados.

Para Deífilo Gurgel, esta é uma forma sofisticada do coco-de-roda, que sofreu visível influência do ritmo e coreografia do samba.

Figura 18 - Manifestação Cultural Bambelôs



Em Natal, no bairro do Alecrim, existiu um tradicional grupo desta dança. Era o "Asa Branca de Severino Guedes". Após a morte de seu fundador, os dançarinos do Bambelô ficaram inativos.

Figura 19 - Bambelô de São Gonçalo do Amarante

Boi Calemba



Figura 20 - Boi de Reis Mestre Manoel Marinheiro. Associação Companhia Terramar Conexão Felipe Camarão.

O folguedo se apresenta cantando cantigas do século passado, saudações, louvações e benditos. O Boi Calemba é composto por dezessete participantes, geralmente divididos em dois grupos, os Enfeitados e os Mascarados. O folclorista Gurgel (1999, p. 102) informa a função de cada grupo:

Compõem o primeiro grupo o Mestre da brincadeira, os Galantes e as Damas, responsáveis pelo lado sério do espetáculo [...] Os Mascarados, provém a parte cômica do espetáculo. São três, Mateus, Birico e Catirina. Declamam loas, como os Galantes, entretanto, gaiatas; representam pantomimas e parodiam os compenetrados Galantes, em suas cantigas e atitudes.

O Boi Calemba, conforme diversos estudiosos das danças folclóricas, é a versão dos potiguares do bumba-meu-boi nordestino. Vivo na memória do natalense, este folguedo expressa riqueza da cultura norte-rio-grandense.

Em Natal, Boi Calemba é sinônimo de Manoel Marinheiro (Manoel Lopes Galvão), que

construiu ao longo de sua vida um pólo de resistência da cultura popular. Hoje sem a presença de mestre Manoel, a comunidade de Felipe Camarão, ainda, vivencia as lições de amor aos folguedos, ensinada por Marinheiro. Deste modo na Rua Silva, 262, transversal da Rua Rainha do Mar, (próximo à Igreja da Cabocla), encontramos um lugar de folclore, a antiga residência do Mestre Boi Calemba.

Finalmente, o Boi Calemba é um dos folguedos mais tradicionais de Natal, a relatos desta "brincadeira" como parte de várias festas populares-religiosas. Guimarães (1999, p.39), cita como ponto alto dos festejos natalinos, de início do século XX, a presença do "Boi Calemba".

— Pastoril —

Figura 21 - Pastoril. Apresentação do Grupo de São Miguel do Gostoso.



O auto do Pastoril é uma reminiscência dos autos portugueses. Compõe-se de poemas dialogados e musicados que tratam de motivos religiosos e profanos. Há dois partidos ou cordões que formam o pastoril: o cordão azul e o encarnado. As cantigas expressam a alegria dos cordões com o público, louvando o Messias e exaltando o Pastoril. Para Gurgel (1999), esta é a maior característica do Pastoril Potiguar.

O Pastoril se destaca pela diversidade de personagens como o anjo Gabriel, Lúcifer, Libertina, Célia, Graça, Mestre e Contramestra, Flora, Centurião, Argemiro, Eva, Diana, Herodes, com sua maldade, reavivando a sentença da paixão de Cristo. Existem alguns pastoris que inovaram o folguedo religioso em profano.

Na vila de Ponta Negra existe um grupo de Pastoril, formado por idosos.

— Fandango —

Nosso fandango é inspirado nas grandes aventuras marítimas portuguesas. Este auto conta a história da Nau Catarineta, que se perdeu no mar. O grupo é formado por uma tripulação de aproximadamente quarenta marujos, entre oficiais e marinheiros. Normalmente, o auto é representado num barco ou como alternativa num palanque (GURGEL, 1999).

Atualmente não existe registro de grupos de fandangos ativos em Natal, encontramos alguns resistentes nas cidades de Canguaretama e Georgino Avelino.

Teatro Popular de Bonecos

O Teatro Popular de Bonecos, recebe várias designações em todo o Nordeste. Em Recife, por exemplo, chama-se Mamulengo, enquanto no Rio Grande do Norte e Paraíba é denominado João Redondo. Esta expressão da cultura popular, originária da Ásia, trazida pelos Ibéricos, encontrou no Nordeste um verdadeiro celeiro de calungueiros, como se chama o homem que manipula os bonecos em nosso estado.

Um teatro simples, apresentado por bonecos rústicos, feitos de pano, muito expressivos, acoplados nas mãos de apresentador, dando-lhes vida em pequenos atos hilariantes (ONOFRE Jr., 2002, p.55).

O espetáculo geralmente é composto por várias histórias, formando pequenas cenas que se completam ou não. Sobre este aspecto do “João Redondo”, recorremos a Gurgel (1999, p.138):

O espetáculo é fragmentado em pequenas histórias e, às vezes, nem isto, pois há bonecos representando artistas populares (cantores, violeiros, sanfoneiros) que, sozinhos, fazem uma “parte”. Essa fragmentação do espetáculo permite que a sua duração varie, ao sabor das circunstâncias.

Em Natal, a arte do João Redondo permanece viva graças aos calungueiros, como Chico Daniel (Francisco Ângelo da Costa) segundo Ariano Suassuna o maior “bonequeiro” do Brasil. Após o falecimento de Chico Daniel seu filho continua mantendo acesa a chama do Teatro de Bonecos Popular. Também encontramos no conjunto Nova Natal o Zé Relampo, que reside próximo a estação de trem. Carroceiro de profissão, Zé Relampo (José Soares de Assis) apresenta o “João Redondo” de forma tradicional, destacando sua voz (GURGEL, 1999).



Figura 22 - Chico Daniel. Um dos principais artistas do teatro de bonecos do Rio Grande do Norte, ao lado de seus mamulengos.

— Artesanato e Arte Popular —

O professor Saul Martins (apud GURGEL, 1999, p.163) define o artesanato como o tratamento que as criaturas mais simples dos agrupamentos humanos dão à matéria bruta, visando a um fim utilitário, comercial, artístico, recreativo, o que for. Munido deste conceito encontramos, em solo potiguar, diversas representações de artistas populares.

O nosso artesanato apresenta algumas singularidades, como por exemplo, a escultura em madeira. Onofre Jr.(1998), em seu Guia da Cidade do Natal, afirma ser a singularidade da nossa arte popular, a escultura em madeira, geralmente figuras de pequenas proporções, feitas com instrumentos rudimentares.



Figura 23 - Artesanato e Arte Popular
Fotos: Esdras Rebouças Nobre.



Natal conheceu um grande mestre-artesão, “fazedor” de Santos, o “Chico Santeiro”. Escultor de reconhecida habilidade. O mestre Santeiro transformava a madeira em perfeitos “tipos” nordestinos. Utilizou sua arte para esculpir pequenas imagens de santos e cristos crucificados.

Diferente do comum, aqueles apelidados de Chico, o nome de Chico Santeiro é Joaquim Manoel de Oliveira, natural do município de Santo Antônio do Salto da Onça. Herdou do pai o gosto da escultura em madeira. Existem peças de Chico Santeiro em diversos lugares, inclusive no Vaticano. Hoje a arte de Chico Santeiro resiste através das mãos do seu genro, Zé Santeiro.

Com um rico artesanato, Natal desponta no Nordeste como um dos maiores centros produtores e comercializadores de peças confeccionadas por verdadeiros artistas populares. A

terra de Câmara Cascudo conta com diversos pontos de vendas, destacando o Centro de Turismo, situado em Petrópolis, em uma belíssima construção, a antiga Casa de Detenção.

Além da arte em madeira, o artesanato potiguar é composto por peças bordadas, bijuterias fabricadas com metal e minerais, tapeçarias, objetos feitos em couro, miniaturas, como barco, peixes, ferramentas indígenas, enfim um universo de cultura popular.



Figura 24 - Confeções do artesanato local
Fotos: Esdras Rebouças Nobre.

Gastronomia

O prato mais tradicional da culinária potiguar é a carne-de-sol, de raízes sertanejas, geralmente servida com manteiga de garrafa e acompanhada de feijão verde, macaxeira frita ou cozida e farofa d'água. Outra especiaria que pode ser deliciada é a paçoca, servida acompanhada de feijão verde e macaxeira. E ainda, a buchada, vísceras e outros miúdos de carneiro, picados e cozidos dentro de saquinhos com arroz e farofa feita com o próprio molho em que foi cozido o carneiro; o ensopado de caranguejo desfiado e cozido em água e leite de coco, tempero verde, cebola e tomate.



Figura 25 - Culinária Local



Em Natal como lembra o pesquisador Manoel Onofre Jr. (2002) não existe uma tradição em carne de sol, por ser uma cidade litorânea os pratos típicos são os de origem do mar.

Veríssimo de Melo, num belo texto intitulado Natal há 100 anos passados, confirma o gosto do natalense pelos frutos do mar, resultado da própria facilidade em pescar, pois:

... não havia terra com maior abundância de peixes e crustáceos do que Natal daquela época. Trazidos pelas jangadas dos pescadores, enumeravam-se a cavala, o dentão, a cioba, o pargo, a pescada, a bicuda, o dourado, a corvina, o bejupirá e o cação (MELO, Veríssimo in EMERECIANO, 2007, p.46).

A capital potiguar tem em sua culinária um grande atrativo turístico. Aqui, além do que já foi citado, encontramos a tapioca, um verdadeiro “manjar” servida tradicionalmente sem recheio, e especialmente na praia da Redinha existe tapioca com gíngua.

Não esquecendo o camarão, iguaria muito saborosa, preparada com temperos e ingredientes diferentes, como por exemplo, leite de coco, azeite de dendê ou simplesmente preparado no alho e óleo.

O mestre Cascudo em sua História da Alimentação no Brasil (apud ONOFRE, 2002, p.47), lembra outra delícia natalense, o pirão. Segundo Cascudo o “legítimo é de farinha de mandioca e só se come no Brasil”.

Além dessas iguarias, há uma grande variedade de doces feitos com as frutas regionais: caju, graviola, cajá, manga, umbu, mangaba, jaca, cristalizados ou em compotas e doces artesanais com os de batata, goiaba com castanha, banana com coco e jaca com castanha. A fazer “batida”, bebida a base de frutas e cachaça. Outras frutas e ervas servem de base para elaboração de remédios caseiros (lambedores) tais como a romã, corama, hortelã, mastruz e urtiga branca.



Figura 26 - Frutas regionais para de doces caseiros - Fotos: Esdras Rebouças Nobre.

A terra de Câmara Cascudo é um verdadeiro convite ao deguste de uma boa culinária, encontrada em todos os cantos da cidade.

2.5 CALENDÁRIO HISTÓRICO-CULTURAL DE NATAL

JAN
01

Ano Novo

Festa de confraternização universal, comemorada na entrada do ano, com: Missa, fogos de artifício, Baile de Reveillon, homenagem a Iemanjá na Praia do Meio, Ponta Negra e Redinha, com oferendas jogadas ao mar.

Fundação da Libertadora Norte-Riograndense

Nesta data, no ano de 1888, foi fundada a "Libertadora Norte-Riograndense, em Natal, Sociedade abolicionista, era presidida pelo Padre João Maria" (MELO, 1976).

JAN
05

Nascimento de Aderbal de França

"Aderbal de França nasceu em Natal em 1895. Jornalista, iniciador da crônica social no Estado, diretor do Dep. de Estatística, diretor de "A Republica", fundador de "O Diário", hoje "Diário de Natal", escritor, membro fundador da Academia Norte-Riograndense de Letras. Faleceu em Natal a 27.05.1974" (MELO, 1976).

JAN
06

Festa de Santos Reis

Festa religiosa, que encerra as comemorações do ciclo natalino. Cultua as imagens dos Três Reis Magos, ornadas de ouro e prata e que foram trazidas de Portugal como doação de D. José III à paróquia da cidade do Natal. Os festejos religiosos têm início com as novenas todas as noites na Igreja do bairro do mesmo nome. A parte profana da festa centra-se nas quermesses com comidas e bebidas típicas, música e parque de diversão, no pátio externo da igreja. A culminância da parte religiosa é no dia 6 de janeiro com a missa solene e procissão pelas ruas do bairro à tarde.

Início da construção da Fortaleza dos Reis Magos

Nesta data, no ano de 1598 teve início a construção da Fortaleza dos Reis Magos (MELO, 1976).

JAN
11

Nascimento de Augusto Severo

Nascido em Macaíba, Rio Grande do Norte, Augusto Severo D'Albuquerque Maranhão, pioneiro e mártir da aviação, foi jornalista, deputado federal, abolicionista e republicano histórico. Faleceu em Paris em 12 de maio de 1902, na explosão de seu dirigível "PAX", juntamente com seu mecânico Sachet.

JAN
14

Partida do Raid a pé Natal - São Paulo

Nesta data, no ano de 1923 teve início o "raid a pé Natal - São Paulo", pelos escoteiros andante Aguinaldo Mendes de Vasconcelos, José Alves Pessoa, Humberto Lustosa da Câmara, Henrique Damasceno Borges e Antonio Gonzaga da Silva. O percurso de 1013 léguas foi vencido no dia 02. 09. 1923 (MELO, 1976).

JAN
20

Festa de São Sebastião

Festa religiosa de cunho popular é comemorada em vários bairros, onde o santo é padroeiro, com a realização de novena, e com barracas que vendem comidas e bebidas típicas, além da queima de fogos de artifícios. No último dia da novena é celebrada uma missa solene, seguida de profissão. A igreja de São Sebastião, em Natal, fica localizada à Rua Cel. Estevão, no bairro do Alecrim.

JAN
28

Encontro em Natal entre os Presidentes Franklin Roosevelt e Getúlio Vargas

Durante a segunda Guerra Mundial ocorreu em Natal, no dia 28 de janeiro de 1943, o encontro entre o presidente dos Estados Unidos Franklin Delano Roosevelt e o presidente do Brasil Getúlio Vargas. Esse encontro ficou conhecido como a Conferência de Natal, e se realizou a bordo do cruzeiro norte americano "Humboldt", na oportunidade ficou decidido a participação do Brasil no conflito internacional. Em seguida ambos os presidentes visitaram a Base Aérea de Parnamirim, onde foi realizada a fotografia histórica, em um jeepe que os conduziu até lá (MELO, 1976).



Figura 27 - Encontro entre os então Presidentes Vargas e Roosevelt em Natal

JAN
Terceiro
Domingo

Festa de Nossa Senhora dos Navegantes

Introduzida pelos portugueses, esta é uma das festas mais tradicionais da Cidade do Natal. Consta de uma procissão fluvial, em que inúmeros barcos ornamentados transportam a imagem e os fiéis da padroeira do bairro da Redinha, através do Rio Potengi. Após a procissão, a imagem da Santa é devolvida ao templo. Festa de caráter religioso e popular, na qual é desenvolvida uma programação festiva com folguedos variados. Ocorre em janeiro, dependendo da fase da maré alta.

FEV
Data
Móvel

Carnaval

Festa de cunho popular e profano. Consta em sua programação prévias carnavalescas: Baile de máscaras, Baile das Kengas, Antigos Carnavais, Ensaio Geral, Escolha do Rei Momo e Rainha do Carnaval. Carnaval na orla (Praia de Ponta Negra, Praia do Meio e Praia da Redinha). No sábado, na Av. Duque de Caxias, acontece os desfiles das escolas de samba e tribos de índios.



Figura 28 - Carnaval - Escolas de Samba

FENACAM - Feira Nacional do Camarão

Voltada para os profissionais dos setores da carcinicultura e aquíicultura, sendo a mais prestigiada da América Latina. Geralmente acontece na segunda quinzena de fevereiro. Entre as novidades do setor o visitante da feira ainda pode se deliciar com a culinária local.

FEV
03

Inauguração do Atheneu Norte-riograndense

O Atheneu Norte-Riograndense foi inaugurado em 1834, sendo considerado o mais antigo educandário da cidade de Natal (MELO, 1976).

Nascimento de João Café Filho

João Café Filho nasceu em Extremoz/RN em 1899. Café Filho, foi jornalista, advogado provisionado, chefe de Polícia, na política foi deputado federal, vice-presidente da República e presidente da República após o falecimento de Getúlio Vargas. Faleceu no Rio de Janeiro em 11/02/1970 (MELO, 1976).

Instalação oficial da Igreja Presbiteriana de Natal

A igreja Presbiteriana foi instalada oficialmente em Natal no ano de 1896. Seu primeiro Pastor residente foi o revendo William C. Porter, norte-americano do Alabama. O prédio da igreja na av. Junqueira Aires, foi inaugurado em 03/09/1898 (MELO, 1976).

FEV
24

Nascimento de Gentil Ferreira de Souza

Nesta data, no ano de 1901, nasceu Gentil Ferreira de Souza em Santa Cruz/RN. Foi engenheiro civil pela Politécnica do Rio, professor do Ateneu, prefeito de Natal (em três administrações), vereador, presidente da Associação Comercial, diretor do D.N.O.C., vogal da Junta Comercial, presidente do ABC Futebol Clube, presidente do Aero Clube, tinha um espírito empreendedor e dinâmico, animador de acontecimentos sociais e esportivos. Faleceu em Natal no dia 14/11/1962 (MELO, 1976).

FEV
26

Inauguração da Biblioteca Pública Câmara Cascudo

A biblioteca Pública Câmara Cascudo foi inaugurada em 1969, pelo então Governador Monsenhor Walfredo Gurgel (MELO, 1976).

FEV
28

Fundação da Liga Artista Operária de Natal

A Liga Artista Operária de Natal foi fundada em 1904, sob a presidência de Augusto Cesar Leite (MELO, 1976).

MAR
04**Nascimento de Eloy Castriciano de Souza**

Eloy Castriciano de Souza nasceu em Recife no ano de 1873. Foi jornalista, escritor, deputado federal, senador, diretor de "A República". Foi um dos maiores jornalistas políticos do Estado. Faleceu em Natal no de 07/10/1959 (MELO, 1976).

MAR
05**Beatificação dos Mártires de Cunhau e Uruaçu**

Em junho de 1645, sob o domínio holandês, índios canibais invadem a capela de Nossa Senhora das Candeias na hora da missa, fecham as portas e praticam o massacre a 69 católicos, entre eles, o Padre André de Soveral, em Cunháú. Em outubro de 1645, oficiais holandeses matam brutalmente 80 fiéis católicos em Uruaçu. Em 05 de março do ano de 2000, em Roma, o Papa João Paulo II beatifica os primeiros protomártires norte-rio-grandenses, e em Natal o Monsenhor Lucilo Machado oficializa às 9h e30 min a primeira missa em louvor aos beatificados.



Figura 29 - Ilustração dos Mártires de Cunhau e Uruaçu

MAR
10**Nascimento de Otoniel Menezes**

Otoniel Menezes foi jornalista, autodidata, um dos mais inspirados poetas do Estado, autor de versos famosos de "Praieira", canção musicada por Eduardo Medeiros. Deixou vários livros de poesia como: "Girmen", "Jardim Tropical", "Sertão de Espinho", "Flor", "A Canção da Montanha", além de ensaios, artigos e trovas. Faleceu em 19.04.68.

MAR
13**Criação do Ballet Municipal**

Criado em 1974, pela Secretaria Municipal de Educação e Cultura, tem como objetivo proporcionar a formação clássica de ballet a crianças e jovens. Sua aula inaugural ocorreu em 13 de março de 1974, com palestras sobre a importância da dança na educação. No dia 14 de março, no Palácio dos Esportes, verificou-se a primeira aula prática da Escola de Ballet. A primeira apresentação com o grupo de dança se deu no Teatro Sandoval Wanderley. Sua oficialização, entretanto, só ocorre em 1976, conforme Decreto nº 1796, quando da gestão do Dr. Vauban Bezerra de Faria.

MAR
14**Dia Nacional da Poesia**

A data é lembrada em Natal com manifestações artísticas, reunindo escritores e especialmente poetas e lançamento de livros. Desde o final dos anos 70, a data vem sendo comemorada com um café da manhã especial: "PÃO CAFÉ E POESIA", além de exposições e performances.

MAR
19**Dia de São José**

Descendente de Davi, esposo de Maria, da qual nasceu Jesus, que é chamado de Cristo. Por amor, obediência e fidelidade a Deus, São José recebeu vários títulos da Igreja Católica: Esposo da Mãe de Deus, Chefe da Sagrada Família, Exemplo de Fidelidade, Espelho de Paciência, Modelo dos Operários, Protetor da Santa Igreja e Esperança dos Enfermos. A fé católica faz do seu dia esperança de bom inverno.

MAR
21**Instalação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte**

A Universidade Federal do Rio Grande do Norte foi instalada em 1959, em ato presidido pelo Governador Dinarte de Medeiros Mariz e o reitor Onofre Lopes da Silva (MELO, 1976)

ABR
04**Criação da Fundação José Augusto**

Nesta data, no ano de 1963, a Lei Estadual 2.885 autorizou o Poder Executivo a instituir a Fundação José Augusto, dedicada a promover a cultura do Estado do Rio Grande do Norte.

**ABR
06**

Nascimento de Manuel Segundo Vanderley

Manuel Segundo Wanderley nasceu em Natal, em 1860. Foi médico, professor, diretor do Hospital de Caridade, deputado estadual, fez teatro e publicou poemas. Faleceu em Natal no dia 14/01/1909 (MELO, 1976)

**ABR
20**

Entrega da ponte metálica de Igapó sobre o rio Potengi

Nesta data, no ano de 1916 foi entregue a ponte metálica de Igapó sobre o rio Potengi (MELO, 1976).

**ABR
23**

Instalação da Igreja Presbiteriana Independente

A igreja Presbiteriana Independente foi instalada em 1911. Seu prédio próprio, na Rua João Pessoa, foi inaugurado no dia 23/03/1926 (MELO, 1976).

**ABR
26**

Nascimento de Manoel Dantas

Nascido em Caico/RN, no ano de 1867, Manoel Dantas, foi Bacharel em direito, promotor publico, jornalista, fundador de jornais, procurador geral do Estado, presidente da Intendência de Natal. Faleceu em Natal no dia 15/06/1924 (MELO, 1976).

Inauguração do Teatro Municipal Sandoval Wanderley

Instalado na administração do prefeito Djalma Maranhão com nome de "Teatrinho do Povo", o Teatro Sandoval Wanderley foi idealizado dentro do plano de valorização cultural, visando levar o povo às manifestações artísticas de nossa cidade. Foi inaugurado em 26 de abril de 1963, com a peça de Antônio Calado, "Pedro Mico", encenada por um grupo de universitários.



Figura 30 - Faixada do Teatro Municipal Sandoval Wanderley

**ABR
30**

Criação da Sociedade Brasileira de Folclore

Fundada em 30 de abril de 1941, por Luís da Câmara Cascudo, a Sociedade Brasileira de Folclore é a primeira do gênero no Brasil.

Nascimento de Januário Cicco

Januário Cicco foi médico, diretor do Hospital "Miguel Couto", fundador da maternidade que hoje tem seu nome, conferencista, escritor, membro da Academia Norte-Riograndense de Letras. Nasceu em São José de Mipibu em 1881, e faleceu em Natal no dia 01/11/1952 (MELO, 1976).

**MAI
01**

Inauguração do Educandário Oswaldo Cruz

O Educandário "Oswaldo Cruz" foi fundado em 1942, para os filhos de Lázarus. Iniciativa do Dr. Varela Santiago (MELO, 1976).

**MAI
03**

Santa Cruz da Bica

Está situada no final das ruas Voluntários da Pátria, Santo Antônio e Padre Pinto. Considerada milagrosa, está sempre rodeada de fitas e flores. Festejada com novenário, missa, apresentação de banda de música e grupos folclóricos.

Nascimento de Vicente Inácio Pereira

Nasceu em Ceará-Mirim/RN, em 1833, foi doutor em medicina (foi o primeiro médico natalense), jornalista e político, governou a Província em 1870. Faleceu em Ceará-Mirim em 22/11/1888 (MELO, 1976).

**MAI
12**

Chegada do piloto Jean Mermoz

Nesta data, no ano de 1930, pilotado um Laté-28, chegou, em sua primeira viagem a Natal, o celebre aviador francês Jean Mermoz. Salu do Senegal a 12 de maio, às 8:30h, em companhia de Dobri (observador) e Gemiê (operador), atingindo Natal após 22h de 28min de voo, amerissando no Refofo. Mermoz desapareceu no Atlântico no dia 07/12/1936, ao realizar a sua 23ª travessia do Atlântico Sul (MELO, 1976).

**MAI
13**

Nascimento de João Tibúrcio da Cunha

Nascido em Goianinha/RN, em 1845, foi professor de Latim e Português no Atheneu, diretor da instituição pública, deputado provincial. Faleceu em Panelas (Bom Jesus) no dia 24/06/1927 (MELO, 1976).

**MAI
28**

Sobrevôo do "Graf Zeppelin" em Natal

Em 1930, o dirigível "Graf Zeppelin" sobrevoou a cidade do Natal, deixando cair uma coroa de flores sobre a estátua de Augusto Severo, na Ribeira (MELO, 1976).



João Galvão

Figura 31 - Sobrevôo do Zappelin sobre antiga casa de Drº Barata

**JUN
05**

Dia Nacional do Meio Ambiente

Neste dia, deseja-se que cada um possa tomar consciência de que os grandes problemas ambientais são gerados pela soma de atitudes individuais. Quando destruimos o meio ambiente em que vivemos, estamos contribuindo para destruir a própria vida, isso é a maior verdade. Preservar a natureza é dever do homem. A beleza de nossas praias, dunas, árvores, águas são fontes de vida. A luta e vigilância devem ser permanentes.

**JUN
08**

Nascimento de Chico Santeiro

Nasceu a 08 de junho de 1898 em Santo Antônio do Salto da Onça (RN). De família de escultores populares, tornou-se o mais famoso de todos os nossos santeiros, de onde veio seu apelido. Seu nome era Joaquim Manoel de Oliveira. Morando em Natal esculpiu milhares de peças de madeiras (cristos, rendeiras, cangaceiros, carros de boi, etc.).

**JUN
13**

Festa de Santo Antônio

Nascido em Lisboa, foi franciscano e professor de Teologia. Pregou a palavra do evangelho em toda a parte, em Portugal e depois na Itália. A festa de Santo Antônio é comemorada em diversos bairros de nossa cidade, com novenários, com bandas de música, apresentação de corais, leilões, barracas com comidas e bebidas típicas, hasteamento da bandeira do santo, por ocasião da abertura das festividades.

**JUN
2ª
quintzena**

Festival de Quadrilhas

Realizada sempre em locais públicos da cidade, o evento apresenta quadrilhas juninas de todo o Estado a fim de que se escolha aquela que participará de concurso regional, com o patrocínio de empresas da iniciativa privada e apoio da prefeitura do Natal.

**JUN
18**

Nascimento de Antônio Pedro Dantas (Tonheca)

Nascido em 1870, em Carnaubas dos Dantas/RN, foi Músico regente da Banda do Batalhão de Segurança, compositor renomado, autor de dobrados e valsas que fizeram época em Natal, como "Royal Cinema". Faleceu no dia 07/02/1940 (MELO, 1976).

**JUN
23**

Nascimento do Padre João Maria

O padre João Maria é considerado santo pela grande devoção dos fiéis que visitam o busto na praça que tem o seu nome no centro da cidade. Nasceu a 23 de junho de 1848 e faleceu em 16 de outubro de 1905 na Fazenda Logradouro do Barro no município de Jardim de Piranhas. Viveu durante muitos anos em Natal, pregando e fazendo caridade a todos que precisavam, tendo inclusive prestado assistência numa grande epidemia que assolou a cidade do Natal, levando comida e remédios aos pobres.

JUN
24

Festa de São João

O culto a São João tornou-se muito popular. Segundo a tradição oral, a fogueira presente hoje nos festejos é lembrança daquela que Maria (Nossa Senhora) acendeu ao anunciar o nascimento de São João, quando da sua visita a sua prima Isabel. Em nossa cidade as tradições folclóricas em torno das festas juninas têm sido preservadas através dos tempos. São fogueiras, quadrilhas, casamentos matutos, comidas típicas e queima de fogos que fazem parte dos festejos, além do tradicional forró.

JUN
29

Festa de São Pedro

Apóstolo de Cristo, São Pedro recebeu dele a missão de chefia da igreja. A festa do padroeiro é comemorada no Alecrim, na igreja do mesmo nome, com missa, procissão e barracas no pátio da igreja.

JUL
01

Criação do Brasão de Armas e Escudos do Rio Grande do Norte

O brasão de armas e escudo do Rio Grande do Norte foi criado pelo governador Alberto Maranhão pelo decreto nº 201 de 1º de julho de 1909. A presença do mar onde navega uma jangada de pescadores representa as indústrias do sal e da pesca. Os laços de cores naturais que prendem as duas canas representam a flora principal do Estado.

Circulação do Jornal "A República"

A República, era um órgão do Partido Republicano, teve seu primeiro exemplar circulando em 1889. Foi fundado e dirigido por Pedro Velho (MELO, 1976).

Instalação do Supremo Tribunal da Justiça

Em 1892, foi instalado o Supremo Tribunal de Justiça, no prédio do atual Palácio do Governo. Hoje Tribunal de Justiça do Estado (MELO, 1976).

JUL
05

Chegada em Natal do avião "Savoia"

O Savoia chegou a Natal em 1928, pilotado pelos italianos Ferrarin e Del Prete, em vôo direto de Roma ao Brasil. O avião baixou na praia de Touros, sofrendo avarias. Em homenagem aos bravos aviadores, o governo italiano ofereceu uma coluna Capitolina a Natal (MELO, 1976).

JUL
07

Instalação da Base Naval de Natal

A Base foi instalada em 1941, pelo Almirante Ari Parreiras, grande administrador, um dos líderes da Marinha brasileira na época, nascido no a 17/10/1890 e falecido em Niterói a 09/07/1945 (MELO, 1976).



Figura 32 - Vista a partir do Rio Potengi da Base Naval

JUL
14

Fundação da Associação Brasileira de Escoteiros do Alecrim

Foi fundada em 1917, por Henrique Castriciano de Souza, com sugestão de Olavo Bilac. A 14/07/1919 passou a denomina-se Associação de Escoteiros do Alecrim, sob a direção do professor Luiz Soares de Araújo (MELO, 1976).

JUL
24

Nascimento de José Emerenciano Gotardo Neto

Nascido em Natal, em 1881, foi um dos melhores poetas do Estado e jornalista. Autor de "Folhas Mortas", livro póstumo. Faleceu em Natal em 07/05/1911 (MELO, 1976).

Fundação da Sociedade "Araruna" de Danças Antigas e Semidesaparecidas

Fundada em 1956 a associação teve como principal animador o Sr. Cornélio Campina da Silva. Tem sede própria no bairro das Rocas (MELO, 1976).

JUL
2ª
quinzena

Festa de Sant'Ana

A Festa de Sant'Ana realiza-se na segunda quinzena do mês de julho no conjunto Soledade II, no bairro Potengi. Durante 10 dias, os fiéis homenageiam a padroeira da comunidade que abrange localidades como Santarém, Novo Horizonte, Alvorada, Parque das Dunas, Jardim das Flores, Niterói e Salinas, na Zona Norte de Natal.

Mostra RN

Grande evento realizado pelo CDL – Câmara de Dirigentes Lojistas/RN. Acontece no Centro de Convenções de Natal – Pavilhão das Dunas - exposição de produtos comercializados no estado e uma vasta programação cultural.

AGO
01

Nascimento de Nestor dos Santos Lima

Nascido em Açú, em 1887, Nestor de Lima, foi bacharel em direito, professor, presidente do Instituto Histórico de Geografia do Rio Grande do Norte, membro da Academia Norte-Riograndense de Letras, diretor do Departamento de Educação, presidente do Conselho Penitenciário, professor da Faculdade de Direito, historiador. Faleceu em Natal no dia 26/02/1959 (MELO, 1976).

AGO
10

Fundação da Emissora de Educação Rural Ltda

A emissora foi fundada no ano de 1958, por iniciativa da Diocese de Natal, dirigida, na época, por D. Nivaldo Monte, D. Eugênio Sales e Dr. Otto de Brito Guerra (MELO, 1976).

AGO
21

Nascimento de Ferreira Itajubá

Manoel Virgílio Ferreira Itajubá nasceu em 1876, em Natal, no bairro da Ribeira. Foi uma figura humana extraordinária, homem do povo, poeta nato, de grande talento e nenhuma erudição, foi considerado o maior dentre os românticos do Rio Grande do Norte. Morreu em 1912 no Rio de Janeiro, deixando grande lacuna na vida potiguar.

AGO
22

Nascimento de Jorge Fernandes

Nasceu em 1887 em Natal. Não teve instrução formal superior. Autodidata, teve vida dura. Foi empregado de uma fábrica mais de 20 anos, comerciante (cafés e bares) e funcionário público. Nordestino, já fazia versos sem rima provocando protestos e iras por toda à parte. É considerado precursor do Concretismo. Morreu em Natal a 17 de julho de 1953.

Dia do Folclore

Nasceu em 1887 em Natal. Não teve instrução formal superior. Autodidata, teve vida dura. Foi empregado de uma fábrica mais de 20 anos, comerciante (cafés e bares) e funcionário público. Nordestino, já fazia versos sem rima provocando protestos e iras por toda à parte. É considerado precursor do Concretismo. Morreu em Natal a 17 de julho de 1953.

AGO
23

Escudo de Armas da Cidade do Natal

Nasceu em 1887 em Natal. Não teve instrução formal superior. Autodidata, teve vida dura. Foi empregado de uma fábrica mais de 20 anos, comerciante (cafés e bares) e funcionário público. Nordestino, já fazia versos sem rima provocando protestos e iras por toda à parte. É considerado precursor do Concretismo. Morreu em Natal a 17 de julho de 1953.



Figura 33 - Brasão de Armas

AGO
24

Aniversário de morte de Felipe Camarão

Antônio Felipe Camarão pertenceu a grande tribo dos potiguares. Combateu os holandeses e escaramuçou com os invasores do Rio Grande do Norte até a Bahia. Seus relevantes serviços fizeram com que D. João IV lhe concedesse o "hábito de cavaleiro da Ordem de Cristo", o título de "Dom" o "foro de fidalgo com brasão de armas", um soldo de quarenta cruzadas e a patente de Capitão-mor de todos os índios do Brasil. Morreu no Arraial Novo do Bom Jesus, perto de Recife.

AGO
28

Nascimento de Waldemar de Almeida

Nasceu em Macau/RN, em 1904, foi pianista, professorar do Atheneu, bacharel em direito, foi o fundador do Instituto de Música do Rio Grande (hoje, Escola de Música da UFRN). Lecionou no Recife, editou a revista Som com Gumercindo Saraiva, destacando-se ainda como brilhante compositor, aposentando-se como professor. Faleceu em S. Paulo em 26/05/1975 (MELO, 1976).

AGO
Data
Móvel

Brasil mostra Brasil

Exposição de produtos dos diversos municípios brasileiros, acontece no Centro de Convenções.

SET
03

Criação do Coral Municipal

O Coral Municipal Sons da Terra tem como finalidade a difusão do canto coral nas escolas da rede municipal de ensino, através da realização de concertos didáticos e apresentações de caráter pedagógico. Fundado em 03 de setembro de 1991, o coral é composto somente por vozes femininas, com funcionárias da rede municipal de ensino.

SET
10

Falecimento de Joaquim Lourival Soares da Câmara

Joaquim Lourival S. Câmara nasceu em Natal, em data ignorada. Professor primário, fundador de "O Pastor", foi o primeiro pastor batista de Natal. Tinha o apelido de Panqueca. Faleceu em Natal a 10/09/1926 (MELO, 1976).

SET
11 a
14

Festa do Bom Jesus das Dores

De 11 a 14 de setembro na igreja do padroeiro no bairro da Ribeira. A festa constitui-se apenas da parte religiosa, missas e novena.

SET
12

Nascimento de Auta de Souza

Nasceu em Macaíba em 12 de setembro de 1876. Poetisa mística, autora de um único livro Horto, é uma das vozes mais sensíveis da poesia feminina no Brasil. Aos 14 anos, já órfã de pai e mãe, lhe apareceram os primeiros sintomas da tuberculose que a vitimou.



Figura 34 - Auta de Souza

SET
13

Nascimento de Hieronildes Álvares de França

Funcionário público, violonista, seresteiro famoso, compôs modinhas. Nasceu em Natal, no dia 13/09/1860 e faleceu em Recife no dia 03/04/1926.

SET
17

Nascimento de Miguel Joaquim de Almeida e Castro (Padre Miguelinho)

Nasceu em Natal, em 17/09/1768. Outros afirmam que nasceu em 17/11 do mesmo ano. Da ordem dos Carmelitas, recebeu o nome de Frei Miguel de São Bonifácio, donde o apelido de Frei Miguelinho ou Padre Miguelinho. Professor de retórica no Seminário de Olinda, secretário do Governo Provisório da Revolução de 1817, em Pernambuco. Preso, pela contra-revolução, foi condenado à morte cruel, sendo arcabuzado no Campo do Pólvora em Salvador, no dia 12/06/1817 (MELO, 1976).

SET
23

Criação da Escola de Aprendizes Artífices (atual IFRN)

Criado 1909 e instalado 01/02/1910. Seu primeiro diretor foi Dr. Sebastião Fernandes de Oliveira (MELO, 1976).

SET
27

Nascimento de Sandoval Wanderley

Jornalista, teatrólogo, político, diretor da Imprensa Oficial do Estado, fundador de jornais políticos e grêmios teatrais. Nasceu em 27/09/1893 e faleceu em Natal (MELO, 1976).

SET
28

Festa de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos

A Festa de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos realiza-se anualmente no dia 28 de setembro até os primeiros dias de outubro, na Cidade Alta. Um dos momentos mais aguardados da festa é a coroação do rei e da rainha negra.

OUT
02

Nascimento de Alberto Frederico de Albuquerque Maranhão

Nasceu em Macaíba/RN, no ano 1872, foi Bacharel em direito, jornalista, político, deputado federal, governador do Estado (duas vezes), disseminador da cultura e animador das artes no Rio Grande do Norte. Faleceu em Angra dos Reis, no dia 01/02/1944, sendo sepultado em Parati/RJ (MELO, 1976).

OUT
03

Fundação do Centro Náutico Potengi

Foi fundado, em 1915, por iniciativa do oficial de Marinha, Comandante Aníbal Leite Ribeiro. É o mais antigo clube náutico de Natal (MELO, 1976).

OUT
12

Fundação do Instituto de Proteção e Assistência à Infância

O Instituto foi fundado em 1917, por iniciativa do médico Varela Santiago.

Inauguração da Maternidade Januário Cicco

A instituição foi inaugurada em 1950, seu primeiro diretor e idealizador foi o Dr. Januário Cicco. Embora construído o prédio desde 1939, foi, em plena 2ª guerra mundial, cedido às forças armadas, para servir como Hospital Militar. Após a morte do seu diretor, integrou-se na UFRN, sob a denominação de Maternidade – Escola “Januário Cicco” (MELO, 1976).

OUT
13

Inauguração do Royal Cinema

Tradicional casa de espetáculos da Cidade Alta, inaugurada em 1913, teve o seu apogeu nas décadas de vinte e trinta. Era de propriedade, inicialmente, do cel. Petronilo Paiva (MELO, 1976).



Figura 35 - Antigo Royal Cinema

OUT
17

Nascimento de Lourival Açucena

Joaquim Edvirgens de Melo Açucena foi cronologicamente o primeiro poeta do RN. Nasceu a 17 de outubro de 1827 e faleceu antes de completar 80 anos, também em Natal. Durante 60 anos governou as serestas, as ceias e as festas íntimas da cidade.

OUT
19

Criação da Diocese de Natal

Criada pelas letras apostólicas de 29/12/1909, do Papa Pio X, que nomeando o Bispo da Paraíba para administrá-la. O decreto executivo é de 19/10/1910 (MELO, 1976).

**OUT
25**

Regulamentação do voto feminino

Nesta data, do ano 1927, o governador Juvenal Lamartine de Faria promulgou a lei nº 660, regulando o serviço eleitoral. O artigo 77 inclui o voto feminino. É a primeira lei brasileira que se refere ao voto feminino (MELO, 1976).

**OUT
28**

Nascimento do Vicente Simões Pereira de Lima

Nasceu em Recife/PE, no ano 1850, foi bacharel em direito, promotor público em Natal, juiz municipal, juiz de direito, desembargador. Historiador dos mais ilustres fundou o Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte e deu contribuição importante à questão de limite de Grossos com o Ceará, escrevendo o livro clássico sobre os Capitães - Mores e Governadores da Província. Faleceu em Natal a 03/12/1918 (MELO, 1976).

**NOV
14**

Fundação da Academia Norte-Riograndense de Letras

Fundada em 1936, por iniciativa de Luis da Câmara Cascudo e Aderbal de França. Henrique Castriciano de Souza foi o primeiro presidente (MELO, 1976).

**NOV
21**

Dia da Padroeira da cidade do Natal

A imagem, de madeira, foi encontrada no 21/11/1753 (ou 1736?) dentro de um caixote, encalhado no meio do rio Potengi, junto à pedra que ficou sendo chamada do Rosário, por ser a imagem de Nossa Senhora do Rosário, mas ficou consagrada como Nossa Senhora da Apresentação, pois a freguesia já era votada a esta última devoção (MELO, 1976).



Figura 36 - Vista da imagem de Nossa de Senhora da Apresentação, ao fundo o Rio Potengi

**NOV
23**

Revolução Comunista

Nesta data, no ano de 1935, foi declarada em Natal a revolução comunista, com o apoio de militares ligados ao extinto 29º Batalhão de Caçadores. A polícia Militar resistiu aos revolucionários. Em três dias a rebelião esvaziou-se (MELO, 1976). Natal foi a primeira cidade Latino-americana a ser governada por comunistas.

**NOV
25**

Fundação do Sport Clube de Natal

Fundado em 1915, por iniciativa do Sr. Frederich Ernesto Holder, de nacionalidade inglesa, funcionário da Standar Oil, em Natal. É o segundo clube náutico mais antigo da cidade (MELO, 1976).

**NOV
27**

Nascimento de Pedro Velho D'Albuquerque Maranhão

Nascido em 1856, Pedro Velho, foi médico, professor do Atheneu, abolicionista, fundou o Partido Republicano do Estado. Foi deputado, governador, senador da República, sendo o chefe político mais poderoso de sua época. Fundou o jornal "A República". Era excelente orador. Faleceu no porto de Recife, a 09/12/1907 (MELO, 1976).

Nascimento de Djalma Maranhão

Jornalista, esportista e político, Djalma Maranhão nasceu no ano de 1915. Fundador de vários jornais ("O Momento", "O Atleta", "O Diário"), e também do Atleta Futebol Clube. Foi deputado estadual e federal, destacou-se sobretudo como prefeito de Natal, realizando obras úteis e incentivando os folguedos tradicionais e a cultura. Faleceu em Montevidéo (Uruguai), em 30/07/1971 (MELO, 1976).

NOV
30

Inauguração da Rádio Educadora do Natal

Foi a primeira emissora de rádio do Estado, inaugurada em 1941, hoje Rádio Poti. Fundada em 11/03/1940, só obteve concessão para funcionamento em 16/05/1941. Passou a integrar a cadeia das emissoras associadas a partir de 15/02/1944. Carlos Lamas, Carlos Farache e Gentil Ferreira de Souza foram os organizadores da Rádio Educadora do Natal (MELO, 1976).

NOV
data
móvel

ENE - Encontro Natalense de Escritores

O evento reúne escritores renomados nacionalmente e coloca Natal no circuito das cidades que produzem eventos literários.

Muitos Carnavais

Carnaval fora de época com o objetivo de resgatar antigos carnavais, com a participação de bandas de sopro, charangas e blocos carnavalescos. Acontece no corredor cultural, entre a Cidade Alta e a Ribeira.

DEZ
02

Fundação do Atheneu Norte-Riograndense

O mais antigo estabelecimento natalense de ensino médio. Em seus corredores passaram a inteligência Potiguar.

DEZ
06

Desce no Potengi o avião Charles Lindberg

Pilotando um hidro-avião, em 1933, em companhia da esposa. Procedia de Bathurst. No dia 09 de dezembro retomou o voo com destino a New York, via Belém do Pará (MELO, 1976).

DEZ
08

Inauguração do cinema "O Plitheama"

O primeiro cinema de Natal, inaugurado em 1911, pela firma Gurgel e Paiva, num prédio na atual praça Augusto Severo, na Ribeira (MELO, 1976).



Figura 37 - Antigo cinema Politheama

DEZ
16

Nascimento de João Estevão Gomes da Silva

Nasceu em Natal, no ano 1883, foi tipógrafo, poeta humorista, funcionário de "A República", destacou-se como líder maçônico e operário. Faleceu em Natal em 07/05/1959 (MELO, 1976).

DEZ
data
móvel

Festival de Cinema de Natal

O Festival de Cinema de Natal, faz parte do ciclo natalino. Este festival apresenta vasta programação em diversos cinemas da cidade. São diversas categorias. Mostra Competitiva, Mostra de Curta Nordeste, Mostra Internacional, Mostra de vídeo Potiguar e homenagens a artistas. Um bom momento para os amantes da sétima arte.

Carnatal

Carnaval fora de época, realização da Destaque Promoções e Eventos, apoio da Prefeitura do Natal, com a participação de trios elétricos da Bahia e artistas locais. Localizado no Espaço de Eventos do Machado.

DEZ
data
móvel

Presente do Natal

Próximo ao dia de Natal – espetáculo com dança, teatro e música, realizado em frente ao Palácio da Cultura.



Figura 38 - Espetáculo Presente de Natal realizado no Palácio da Cultura

DEZ
22

Auto do Natal

Espetáculo do nascimento de Cristo na UFRN (Praça Cívica, com show de um artista de nome nacional).

DEZ
25

Fundação da cidade do Natal

Natal nasceu cidade, no alto, hoje Praça André de Albuquerque. Sua Fundação ocorreu no contexto da União Ibérica, sob as ordens de Felipe II. Cidade de Dunas, banhada pelo mar e cortada pelo lindo Potengi.

DEZ
30

Nascimento de Luiz da Câmara Cascudo

Nesta data, do ano 1898, nasceu em Natal, Luís da Câmara Cascudo. Bacharel em direito, jornalista, escritor dos mais fecundos do Rio Grande do Norte, historiador eminente, autor da "História do Rio Grande do Norte", e da "História da Cidade do Natal", folclorista de alto renome internacional, antropólogo, professor da Faculdade de Direito da UFRN, consultor Jurídico do Estado. Câmara Cascudo tem a mais vasta bibliografia entre os autores norte-rio-grandenses, estendendo-se a cento e tanto títulos, entre livros e ensaios (MELO, 1976).



Figura 39 - Monumento a Câmara Cascudo

Dia do Folclore Potiguar

Homenagem ao dia do aniversário de Câmara Cascudo. Entre as diversas manifestações culturais, referentes a esta data, acontece um cortejo com a participação de diversos grupos representando a nossa cultura.



An aerial photograph of a tropical landscape. In the foreground, a paved road curves through a green area with some buildings and a construction site. The middle ground is dominated by a large, dense forest covering a mountain range. The background shows a clear blue sky with some light clouds and a distant horizon line.

03 NATAL AMBIENTAL

Ecosistemas

Índices Climáticos

**Zoneamento Urbanístico e
Ambiental**

Circuito Verde

3.1 CARACTERIZAÇÃO NATURAL DO MUNICÍPIO DE NATAL

O município de Natal está inserido no litoral oriental (leste) do Estado do Rio Grande do Norte - Nordeste do Brasil. Exerce papel de destaque por ser a cidade mais importante do Estado, pois possui o título de capital potiguar e encabeça a Região Metropolitana de Natal (RMN) juntamente com Ceará-Mirim, Extremoz, Macaíba, Monte Alegre, Nísia Floresta, Parnamirim, São Gonçalo do Amarante, São José de Mipibu e Vera Cruz.

A área de Natal corresponde aproximadamente a 168,53 km², possuindo as seguintes coordenadas geográficas: 5° 47' 42" de latitude sul e 35° 12' 34" de longitude oeste do meridiano de Greenwich. Encontra-se na chamada zona costeira brasileira, que por sua vez, abriga em toda a sua extensão uma gama imensa de ecossistemas de importante relevância ambiental, como por exemplo: estuários, restingas, dunas, falésias, baías, recifes, corais, praias, planícies, dentre outros. Nesta zona é possível ainda encontrar a mais importante área remanescentes da floresta tropical: a Mata Atlântica. No passado o plantio da cana de açúcar ocasionou o desmatamento da maior parte da Mata Atlântica, restando, hoje, fragmentos de vegetação nativa com destaque para o Parque das Dunas. Há também a presença de manguezais, que são essenciais para a reprodução biótica marinha e para o equilíbrio das interações da terra com o mar.



Figura 40 - Vista de Natal, ao fundo o Rio Potengi

Quanto à geomorfologia presente na região, é possível observar, basicamente, terrenos planos e suavemente ondulados com a presença de quatro classificações de relevos predominantes: a plataforma continental, as formas litorâneas, as superfícies de aplainamento e os vales fluviais lacustres, (VILAÇA, 1985; VILAÇA et al., 1986). A área condizente ao município de Natal é, em sua geologia, constituída estratigraficamente (da base ao topo) por um embasamento cristalino datado do período pré-cambriano com ocorrências de granitos, granodioritos, magmatitos, e gnaisses. Esta estrutura do município está sobreposta por



depósitos mesozóicos correspondentes à sequência infrabarreiras, que por sua vez é formada por sedimentos cretáceos com a presença de rochas areníticas (em horizonte inferior) e de calcário com ocorrência arenítica e argilítica (horizonte superior). Existem ainda os depósitos de sedimentos recentes e sub-recentes representados pelos depósitos dunares, praias, planícies de deflação, estuarinos, aluvionares e de cobertura de espreadimento.

Na estrutura de solos pode-se destacar a predominância da formação de Areias Quartzosas Distróficas Marinhas (correspondente às dunas), Areias Quartzosas Distróficas (solos com baixa frequência de argila e ocorrentes nas áreas de tabuleiro costeiro), Latossolo Distrófico (apresenta tonalidades de cor amarelada e avermelhada, relevo plano e pouca fertilidade), Solos Aluviais Eutróficos de Textura Indiscriminada (são formados por deposições fluviais com boa presença de argila) e os Solos Indiscriminados de Mangues e Textura Indiscriminada (solo de sedimentos arenosos ocorrentes na Baixada Litorânea) (BRASIL, 1971; VILAÇA, 1985; VILAÇA et al, 1999).

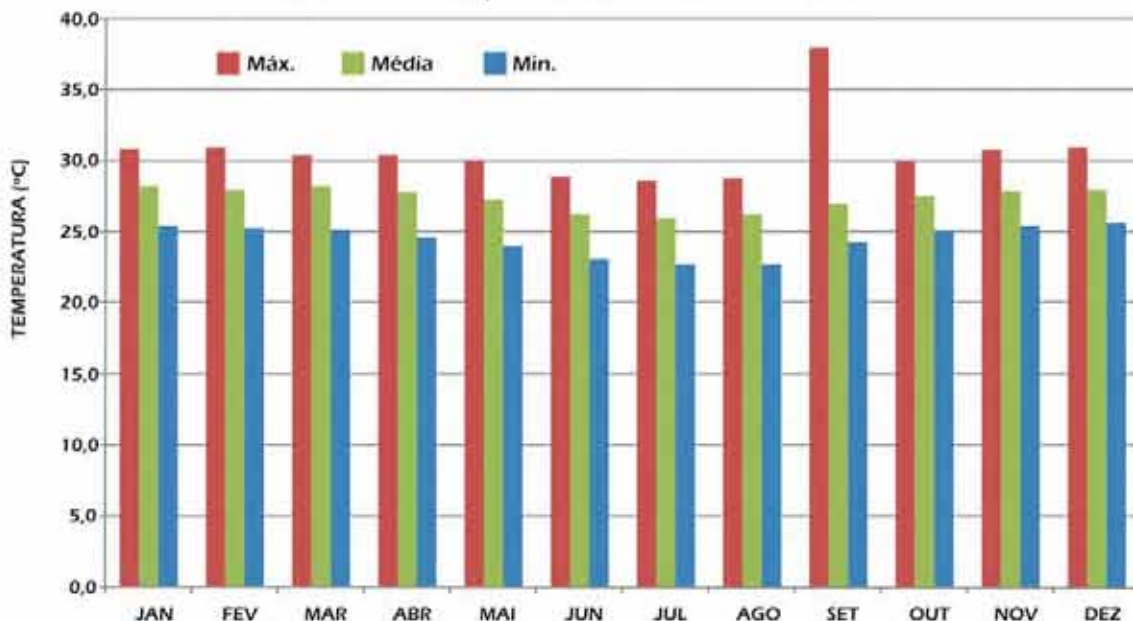
O clima da região do Natal é classificado, segundo Vianello e Alves (1991), como tropical chuvoso quente com verão seco, o que contribui para ocorrências de temperaturas elevadas o ano todo. A proximidade da região do município com a Linha do Equador é um fator que justifica os altos índices de irradiação solar, que garantem cerca de 300 dias de sol por ano. Sendo assim, não há muitas variações térmicas no município do Natal, ocorrendo médias máximas e mínimas de 28,3°C e 26,0°C, respectivamente; bem como, também, as variações anuais de evaporação, que giram em torno de apenas 5,8mm/dia e a umidade relativa do ar em torno de 79,4%. O período denominado de chuvoso acontece entre os meses de março e agosto, período em que ocorrem os maiores índices pluviométricos. Já os períodos de maiores estiagens são os dos meses de outubro a dezembro.

3.1.1 Temperatura do ar (°C) - 1997 a 2009

		TEMPERATURA MÁX. MIN. E MÉDIA DO AR (°C)											
ANO/MÊS		JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
1997	Máx.	30,8	30,7	30,3	30,1	29,4	28,9	28,5	28,2	29,1	30,0	30,0	30,6
	Média	28,3	28,0	27,8	27,3	26,9	26,4	25,8	25,3	26,5	27,3	27,3	28,2
	Min.	24,1	25,1	24,2	23,8	21,8	20,3	20,5	20,5	22,4	24,1	24,1	24,5
1998	Máx.	30,9	31,5	31,8	31,7	30,4	28,9	27,3	27,3	28,7	30,1	30,1	30,8
	Média	28,5	29,1	29,3	29,1	28,0	26,2	25,5	25,5	26,8	27,5	27,5	28,1
	Min.	24,1	25,4	25,5	25,3	23,9	22,3	19,9	19,8	22,1	22,5	22,5	22,8
1999	Máx.	30,6	30,9	30,4	30,1	29,5	29,0	29,0	29,0	29,7	29,6	29,5	29,3
	Média	28,0	28,0	28,0	27,8	26,9	26,7	26,1	26,1	26,6	27,0	27,8	27,8
	Min.	22,4	21,2	21,2	20,5	19,4	18,5	17,8	17,8	19,5	19,9	21,2	21,1
2000	Máx.	30,3	30,9	30,6	30,2	29,6	28,7	27,6	27,6	28,8	28,9	30,0	29,9
	Média	28,0	28,3	28,5	27,7	27,1	25,8	25,0	25,0	26,8	27,5	27,4	27,6
	Min.	20,8	20,9	21,2	20,2	19,7	18,4	17,8	17,8	19,5	20,5	21,0	21,2
2001	Máx.	30,2	31,0	30,7	29,7	30,2	28,5	28,4	28,4	28,9	29,8	30,3	30,7
	Média	27,8	28,4	28,5	27,2	28,0	25,7	25,0	25,0	26,8	27,5	27,9	28,2
	Min.	20,6	21,3	20,4	19,5	20,3	18,2	18,1	18,1	19,1	20,8	21,7	25,3
2002	Máx.	30,0	30,6	29,8	30,0	30,1	28,9	28,6	28,6	29,2	29,6	29,9	30,1
	Média	27,6	28,1	27,5	27,5	27,5	26,2	25,9	25,9	26,9	27,2	27,3	27,9
	Min.	30,0	25,0	24,1	23,1	23,2	22,8	22,2	22,1	23,7	24,4	24,8	24,9
2003	Máx.	30,7	28,1	39,6	24,2	30,0	28,8	28,7	28,9	29,5	30,1	30,5	30,5
	Média	28,3	28,1	27,8	27,8	27,6	26,0	25,8	26,1	26,8	27,6	28,0	28,1
	Min.	25,3	24,3	24,2	24,2	24,2	29,5	21,9	22,0	23,0	24,5	25,4	25,3
2004	Máx.	30,2	30,1	30,5	30,2	29,6	28,5	28,2	28,5	29,2	30,3	30,6	30,6
	Média	27,6	27,9	28,2	28,0	27,4	25,7	25,6	26,1	26,8	27,0	28,0	28,0
	Min.	24,5	24,1	24,5	24,4	23,0	21,6	20,9	21,3	21,5	23,5	23,8	24,3
2005	Máx.	30,8	31,1	31,6	31,7	30,1	28,1	28,9	28,4	29,1	29,9	30,1	30,6
	Média	28,4	29,0	28,8	28,6	27,4	25,8	26,0	26,0	26,7	27,4	27,8	28,2
	Min.	24,5	24,7	24,7	23,5	22,3	20,7	20,4	21,9	22,8	24,1	25,1	25,3
2006	Máx.	30,8	28,7	31,3	30,3	30,1	28,8	28,9	28,9	29,3	30,0	30,0	30,2
	Média	28,2	28,7	28,8	27,9	27,5	26,0	26,1	26,4	27,0	27,5	27,8	28,5
	Min.	25,1	25,6	25,3	23,5	23,0	21,2	20,7	20,8	22,3	23,7	23,8	24,1
2007	Máx.	30,6	30,6	30,9	30,5	29,8	28,4	28,4	28,3	28,9	29,5	29,8	30,6
	Média	28,3	28,5	28,5	27,8	27,5	26,0	25,9	26,0	26,2	26,9	27,3	28,0
	Min.	24,2	23,8	22,9	22,7	21,8	20,7	20,4	20,2	20,7	22,8	24,5	25,5
2008	Máx.	30,6	31,3	30,7	29,8	29,7	28,9	28,3	28,4	29,3	30,1	30,3	30,9
	Média	27,9	28,8	28,2	27,5	27,0	25,9	25,6	25,5	26,7	27,3	27,8	28,3
	Min.	25,3	25,8	25,1	24,0	23,6	22,5	21,8	21,8	23,0	24,1	25,2	25,8
2009	Máx.	30,9	31,0	30,5	30,4	30,1	28,9	28,6	28,8	38,0	30,0	30,8	30,9
	Média	28,2	28,0	28,3	27,8	27,2	26,3	26,0	26,3	27,0	27,5	27,9	28,0
	Min.	25,5	25,3	25,2	24,6	24,0	23,1	22,7	22,7	24,3	25,1	25,5	25,6

Fonte: Tabela elaborada pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com dados da EMPARN - Empresa de Pesquisa Agropecuária do Rio Grande do Norte - 2010

Gráfico 01 - Temperatura do ar em Natal - 2009



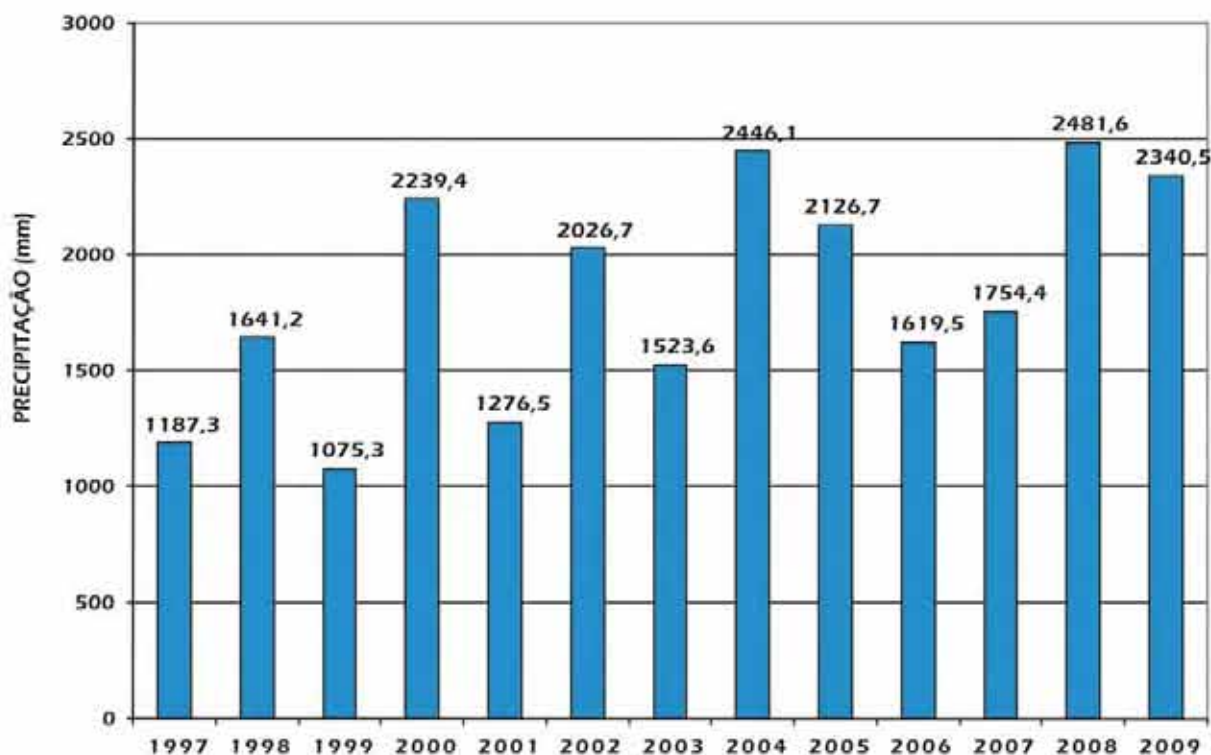
Fonte: Gráfico elaborado pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com dados da EMPARN - Empresa de Pesquisa Agropecuária do Rio Grande do Norte - 2010

3.1.2 Precipitação - totais mensais (mm) - 1997 A 2009

PRECIPITAÇÃO - TOTAL MENSAIS (mm)													
MÊS/ANO	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
Janeiro	13,3	49,2	12,6	40,0	30,1	108,9	84,1	383,9	2,0	4,2	86,3	68,2	162,1
Fevereiro	72,8	78,3	143,8	79,9	6,8	82,3	184,0	283,0	36,4	87,2	65,9	22,4	245,7
Março	159,6	81,4	139,2	114,9	133,8	483,1	312,0	252,0	186,3	157,4	260,3	279,8	220,6
Abril	256,2	74,7	175,8	177,4	360,2	137,7	133,4	167,8	144,0	427,9	245,4	417,0	364,3
Mai	340,0	161,7	289,5	230,0	14,4	122,9	230,8	160,7	548,3	115,3	120,9	198,3	372,3
Junho	77,7	210,0	131,5	577,2	373,4	405,6	244,3	642,9	861,3	375,1	560,4	542,0	304,5
Julho	79,8	789,0	31,1	482,3	145,2	225,2	183,5	393,4	126,9	173,3	191,8	473,1	347,9
Agosto	121,3	138,7	49,8	288,8	103,2	312,9	49,6	90,1	134,4	90,2	95,8	401,1	229,2
Setembro	5,1	19,0	32,6	205,1	28,4	1,0	41,6	44,4	43,9	42,5	46,2	37,8	76,7
Outubro	3,0	13,7	14,2	8,7	13,7	29,4	21,7	13,0	31,6	13,4	20,2	32,0	1,0
Novembro	2,7	8,5	1,4	12,1	17,1	98,9	16,1	10,1	1,2	83,5	45,2	9,5	6,7
Dezembro	55,8	17,0	53,8	23,0	50,2	18,8	22,5	4,8	10,4	49,5	16,0	0,4	9,5
TOTAL ANUAL	1187,3	1641,2	1075,3	2239,4	1276,5	2026,7	1523,6	2446,1	2126,7	1619,5	1754,4	2481,6	2340,5
MÉDIA ANUAL	98,9	136,8	89,6	186,6	106,4	168,9	127,0	203,8	177,2	135,0	147,9	207,9	215,0

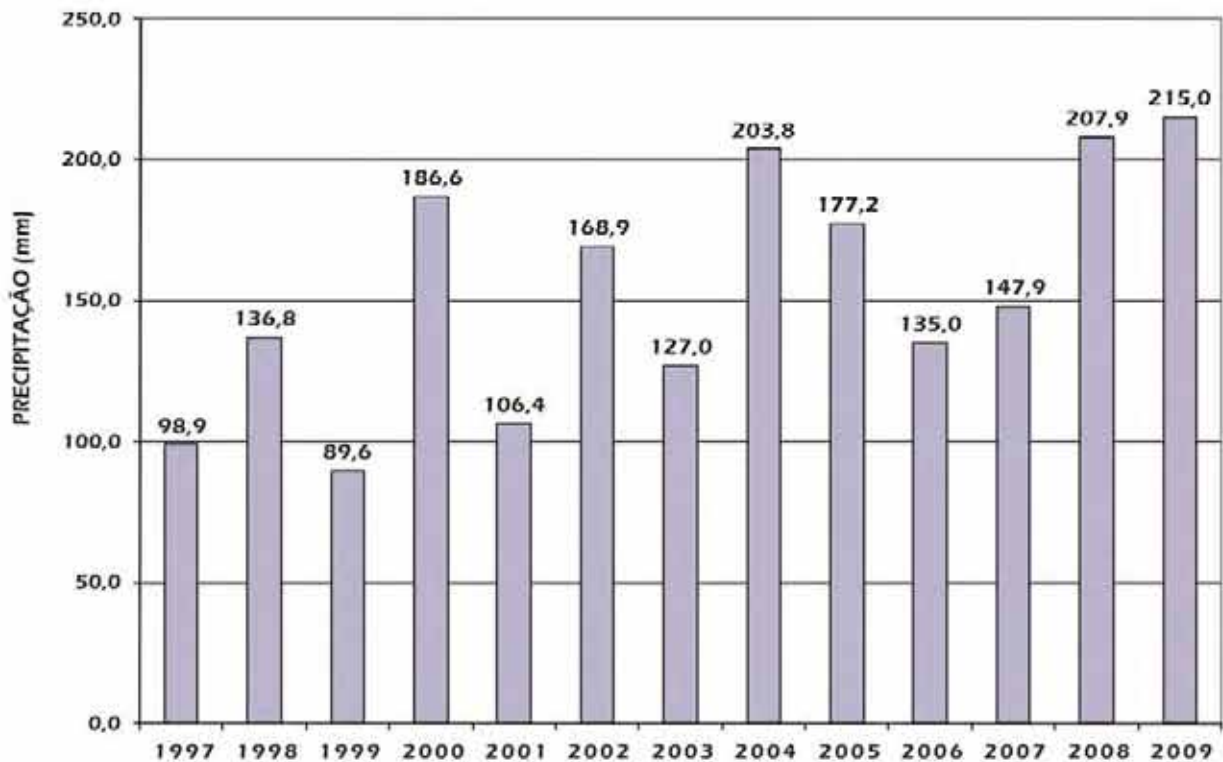
Fonte: Tabela elaborada pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com dados da EMPARN - Empresa de Pesquisa Agropecuária do Rio Grande do Norte - 2010

Gráfico 02 - Precipitação média anual em Natal - 1997 a 2009



Fonte: Gráfico elaborado pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com dados da EMPARN - Empresa de Pesquisa Agropecuária do Rio Grande do Norte - 2010

Gráfico 03 - Precipitação total anual em Natal - 1997 a 2009



Fonte: Gráfico elaborado pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com dados da EMPARN - Empresa de Pesquisa Agropecuária do Rio Grande do Norte - 2010

3.1.3 Médias históricas - evaporação, insolação, umidade e pressão atmosférica

EVAPORAÇÃO (mm/dia) - MÉDIAS HISTÓRICAS												
MÊS	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
EVAPORAÇÃO	6,9	6,8	5,7	4,7	4,5	3,6	4,2	5,5	6,6	7,3	7,5	7,0

Fonte: Tabela elaborada pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com dados da EMPARN - Empresa de Pesquisa Agropecuária do Rio Grande do Norte - 2010

INSOLAÇÃO (HORAS) - MÉDIAS HISTÓRICAS												
MÊS	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
INSOLAÇÃO	226,5	212,9	205,7	189,9	211,2	215,3	206,6	242,5	259,0	288,2	275,2	259,3

Fonte: Tabela elaborada pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com dados da EMPARN - Empresa de Pesquisa Agropecuária do Rio Grande do Norte - 2010

UMIDADE RELATIVA DO AR (%) - MÉDIAS MENSIS 2009												
MÊS	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
UMIDADE	95,8	76,6	77,5	80,5	83,6	82,4	82,2	79,0	77,3	73,8	74,1	76,5

Fonte: Tabela elaborada pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com dados da EMPARN - Empresa de Pesquisa Agropecuária do Rio Grande do Norte - 2010

PRESSÃO ATMOSFÉRICA (Hpa) - MÉDIAS MENSIS 2009												
MÊS	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
PRESSÃO	1006,9	1006,4	1006,0	1006,8	1007,1	1008,8	1009,6	1009,5	1010,3	1007,9	1007,5	1007,2

Fonte: Tabela elaborada pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com dados da EMPARN - Empresa de Pesquisa Agropecuária do Rio Grande do Norte - 2010



3.2 NATAL AMBIENTAL

Natal é um lugar de beleza ímpar, possuindo um reconhecido potencial natural e turístico, fácil de se constatar, principalmente, através de suas famosas praias e dunas, que recebem anualmente diversos visitantes nacionais e estrangeiros, gerando emprego e renda, e solidificando o nome da Cidade do Sol.



Figura 41 - Litoral natalense, ao fundo o Morro do Careca

3.2.1 Mata Atlântica

Segundo a Constituição Federal, a Mata Atlântica juntamente com Floresta Amazônica, a Serra do Mar, o Pantanal Mato-Grossense, a Zona Costeira, o Cerrado e a Caatinga, são considerados patrimônios nacionais e abrigam as maiores diversidades de fauna e flora do mundo, espécies autóctones endêmicas, ou seja, que não são encontradas em outros ecossistemas. E devido a isso merecem toda a preocupação e preservação de modo a garantir o equilíbrio das espécies, além de contribuir para a regulação do fluxo das águas superficiais, controle da erosão fluvial e do solo.

As vegetações da Mata Atlântica e vegetação de tabuleiro encontram-se nas zonas úmidas do litoral leste do Estado, desde o município de Touros ao norte, passando por Natal até o município de Baía Formosa no litoral sul. Dentro da Capital do Sol, temos como destaque a



Figura 42 - Ecossistema Mata Atlântica em Natal

reserva do Parque das Dunas, que apresenta árvores de grande e pequeno porte, espécies como jatobá, maçaranduba, sapucaia, ubaia-doce, jurema-branca, sucupira-mirim, pau-ferro, pau-d'arco roxo, pau-d'arco amarelo, cajueiro e angelim entre outras. Abriga ainda uma diversidade de aves, mamíferos e insetos.

3.2.2 Manguezal

Manguezal é a denominação dada à vegetação típica de estuários, ou seja, áreas onde há o encontro entre as águas continentais sobre um solo pantanoso e salobro. Antunes (1985) "ainda denomina como sendo arbustos de troncos finos e raízes aéreas capazes de "respirar" mesmo quando alcançadas pela maré alta". Esse ecossistema é considerado o berço da vida e base da cadeia alimentar dos oceanos, pois nele desenvolve-se grande variedade de algas e líquens, os quais são fonte de alimento para os peixes, que por sua vez alimentarão aves e ainda oferece uma fauna diversificada, como espécies de peixes e crustáceos, fonte de renda para as comunidades nativas dessas áreas.

Os manguezais encontram-se nos estuários dos rios, e dentro da realidade do município do Natal, no EstuárioPotengi/Jundiá, onde podemos encontrar espécies da flora como o mangue branco, o mangue vermelho, o mangue sapateiro, dentre outras. A fauna se caracteriza por espécies de crustáceos como, por exemplo, caranguejo, chama-maré, lagosta sapata; de peixes



como a gíngua, sardinha, tainha, ariocó, peixe espada, raias, cação; e também aves como a garça-branca-grande, martim-pescador, o gavião caramujeiro, o carcará, o socó.



Figura 43 - Ecossistema Manguezal (Rio Potengi)

3.2.3 Recursos Hídricos

Em se tratando da hidrologia da área do município de Natal, o Plano Estadual de Recursos Hídricos definiu que as seguintes bacias hidrográficas seriam responsáveis pela drenagem presente na região: Bacia do Rio Doce, do Rio Pirangi, além da Faixa Litorânea Leste de escoamento Difuso (HIDROSERVICE, 1999). Já no que concerne a sua estrutura de águas subterrâneas, Natal é composta pelo aquífero freático e pelo aquífero confinado e semiconfinado, como também de águas superficiais (BARROS, 2003).

3.2.3.1 Bacias Hidrográficas

A água é importante na manutenção e estabilidade do clima, visto que a concentração de gotículas de água presentes na atmosfera favorece baixas variações de temperatura, o que resulta em poucas variações térmicas entre o dia e a noite no decorrer do ano (temperatura ambiente em torno de 28,3°C e 26,0°C).

Segundo Elias Nunes (2006), bacia hidrográfica é toda área abrangida pelo rio principal e sua rede de afluentes. No que diz respeito ao abastecimento de água do município de Natal observa-se a contribuição das bacias dos Rio Pirangi e Rio Doce e, da bacia do Rio Potengi, de grande importância socioeconômica.

Bacia do Rio Potengi

A bacia do rio Potengi é a terceira maior bacia hidrográfica do Estado com 4.093 km², correspondendo a 7,7% do território estadual e capacidade de armazenamento de 34.000.000 m³ de água. Essa bacia apresenta o rio Potengi como o seu principal rio, o qual tem suas nascentes na Serra de Santana, município de Cerro Corá, e em outras serras distribuídas nos municípios de Currais Novos, Campo Redondo e São Tomé e, como afluentes principais da margem direita os rios Jundiá, Guarapes e o Riacho de Salgado; da margem esquerda os rios Pedra Preta, Pedra Branca, Guajiru e Jaguaribe, além de desaguar no Oceano Atlântico em Natal, formando o maior estuário do estado.



Figura 44 - Vista do Rio Potengi



A importância dessa bacia para a capital do estado do Rio Grande do Norte está diretamente relacionada à formação do estuário e ao ecossistema de manguezal. Importante é lembrar também a sua função socioeconômica, com as atividades da pesca e comercialização de pescados, além dos passeios turísticos pelo estuário que permitem a contemplação das belezas naturais e a conscientização para as questões ambientais.

Bacia do Rio Pirangi - Lagoa do Jiqui

A bacia do Rio Pirangi está inserida numa área de 460 km², equivalente a 0,9% do território estadual, abrangendo o rio Pium, Pitimbu e a lagoa do Jiqui. O Rio Pium é um dos afluentes principais da bacia do Rio Pirangi. Ele tem suas nascentes em São José de Mipibu e suas águas abastecem a lagoa do Pium em Nísia Floresta.

Um dos afluentes importantes desta bacia é o Rio Pitimbu, que nasce no Distrito de Lamarão no Município de Macaíba, drenando suas águas para o Município de Parnamirim, onde acumulará, principalmente, suas águas na lagoa do Jiqui. A manutenção dessa bacia é essencial para o abastecimento d'água das regiões administrativas Sul, Leste e Oeste do Natal, o que corresponde a 30% do abastecimento da capital e do Município de Parnamirim.

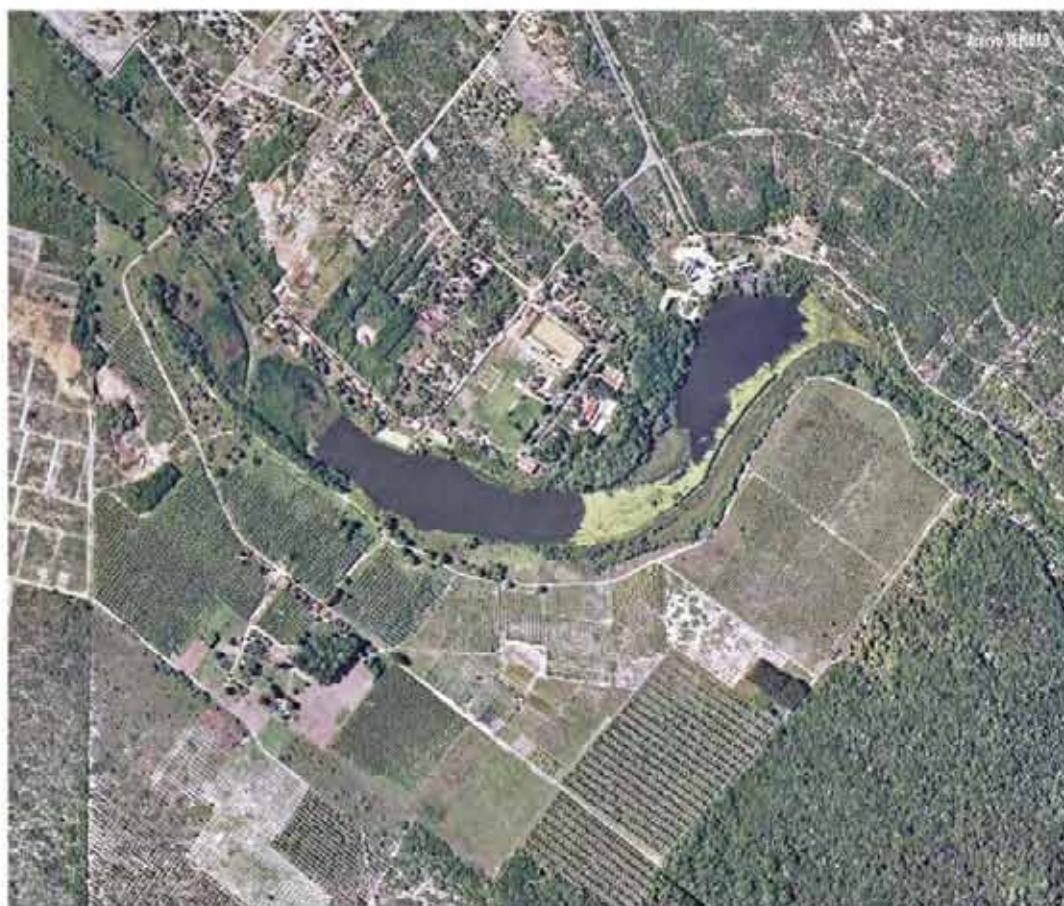


Figura 45 - Vista aérea da Lagoa do Jiqui

Bacia do Rio Doce - Lagoa de Extremoz

Ocupa uma área territorial de 388 Km², equivalente a 0,7% do estado, abrangendo seis municípios: Taipu, Ielmo Marinho, Ceará-Mirim, São Gonçalo do Amarante, Extremoz e Natal. A bacia é composta pelos rios Guajiru (nascentes em Ielmo Marinho e São Gonçalo do Amarante) e Mudo (nascentes em Taipu e Ielmo Marinho), os quais abastecem a Lagoa de Extremoz, drenando suas águas no município de Ceará-Mirim. A desembocadura da lagoa de Extremoz forma o Rio Doce e, esse divide os territórios de Extremoz e Natal, indo desaguar no estuário do Rio Potengi.



Figura 46 - Vista aérea da Lagoa de Extremoz

Graças ao grande volume de água da Lagoa de Extremoz, 70% da população da zona norte é beneficiada com abastecimento de água.



Bacia Litorânea – Faixa Litorânea Leste de Escoamento Difuso



Figura 47 - Vista panorâmica de Ponta Negra e Via costeira

Ao estudar a hidrografia do Município de Natal, observa-se que grande parte da cidade pertence à Faixa de Escoamento Difuso, como se todas as coleções hídricas existentes nos bairros do Parque das Dunas e de Ponta Negra escoassem, difusamente, para o mar. No entanto, não se constata a presença de cursos d'água ao longo da Via Costeira ou na praia de Ponta Negra, característica dos fluxos de água interiores que deságuam nos oceanos. Ademais, um fator importante para a conclusão do direcionamento das águas captadas pelo Parque das Dunas para o interior do continente é a existência de poços amazonas (cacimbas) ao longo das franjas dunares nos bairros de Tirol e Nova Descoberta e a presença de lagoas aflorantes como as do Preá, Potiguares e Centro Administrativo, além do dreno natural, Canal do Baldo e, possivelmente, Canal das Quintas. Associa-se ainda ao fato dos movimentos de terra para extração de areia e barro para

construção, efetuados ao longo das faldas das dunas, na Via Costeira, não acusarem presença de aquífero livre (ANUÁRIO, 2006).

3.2.3.2 Águas Subterrâneas

Entende-se como água subterrânea, a água armazenada nos espaços vazios existentes entre os grãos de argila, areia ou rochas mais consolidadas, oriunda da infiltração de águas de origens pluviais, principalmente. Quando as águas superficiais (rios, lagoas) não estão apropriadas para o consumo humano, o sistema de abastecimento usa como manancial as águas subterrâneas, que são extraídas de aquífero freático (embora intermitente) ou aquífero confinado e semiconfinado. Segundo Borghetti (2004), além de suprir água suficiente para manter os cursos de águas superficiais estáveis (função de produção), os aquíferos também

ajudam a evitar seu transbordamento, absorvendo o excesso da água da chuva intensa (função de regularização).

No município do Natal encontra-se o Aquífero Dunas/Barreiras – apresenta-se confinando, semi-confinado e/ou livre, que fornece água de excelente qualidade; e o Aquífero Aluvião – um aquífero livre e disperso, sendo constituído pelos sedimentos arenosos depositados nos leitos dos rios e riachos de maior aporte, que se caracterizam pela alta permeabilidade e boas condições de realimentação (IDEMA, 2007).

Segundo Melo (1995), as águas subterrâneas correspondem a cerca de 73% do volume fornecido para o abastecimento d'água da cidade, através da exploração por poços tubulares profundos, sob a responsabilidade da concessionária do município – Companhia de Água e Esgotos do Rio Grande do Norte (CAERN).

3.2.4 Zoneamento Ambiental e Urbanístico de Natal

Zoneamento Ambiental é o procedimento por meio do qual se instituíram zonas de atuação especial no município, com vistas à preservação, melhoria e recuperação da qualidade ambiental, apoiado na definição teórica de José Afonso da Silva (1995). Segundo o referido autor, as Zonas de Proteção Ambiental - ZPA's - são as áreas nas quais as características do meio físico restringem o uso e ocupação do solo urbano, visando à proteção, manutenção e recuperação dos aspectos paisagísticos, históricos, arqueológicos e científicos. Em Natal estas zonas, em número de 10, encontram-se localizadas em vários bairros, conforme mostra o próximo mapa, referente às Zonas de Proteção Ambiental - ZPA's.

ZPA-01

Campo Dunar dos bairros de Pitimbu, Candelária e Cidade Nova (regulamentada pela Lei Municipal Nº 4.664, de 31 de julho de 1995) - Principal área de recarga do aquífero subterrâneo, que garante a demanda de água potável da cidade, além de proteção da flora e fauna das dunas.

ZPA-02

Parque Estadual Dunas de Natal e área contígua ao Parque, Av. Eng. Roberto Freire e Rua Dr. Solon de Miranda Galvão (Regulamentada pela Lei Estadual Nº 7.237, de 22 de novembro de 1977) - Pela diversidade de sua flora, fauna e das belezas naturais, constitui importante unidade de conservação destinada a fins educativos, recreativos, culturais e científicos.

Mapa 08 - Zonas de Proteção Ambiental



Fonte: Novo Plano Diretor de Natal (Lei Complementar nº 082, de 21 de junho de 2007)

ZPA-03

Área entre o Rio Pitimbu e Avenida dos Caiapós (Conjunto Habitacional Cidade Satélite - Regulamentada pela Lei Municipal Nº 5.273, de 20 de junho de 2001) - Parte da bacia hidrográfica do Rio Pitimbu, com solo fértil nas margens, caracterizadas por feições de terraços e vertentes com dunas sobrepostas. Dentre outras funções, destaca-se o suprimento de água doce para a Lagoa do Jiqui.

ZPA-04

Campo Dunar dos bairros: Guarapes e Planalto (Regulamentada pela Lei Municipal Nº 4.912, de 19 de dezembro de 1997) - Cordões de dunas de relevante beleza cênico-paisagística da cidade, em virtude dos contrastes de relevo com o tabuleiro costeiro e o estuário do Rio Potengi. Tem importância de minimização de escoamento pluvial.

ZPA-05

Ecosistema de dunas fixas e lagoas do Bairro de Ponta Negra (Região de Lagoinha - Regulamentada pela Lei Municipal Nº 5.665, de 21 de junho de 2004) - Complexo de dunas e lagoas com desenvolvimento de vegetação com espécies predominantes de formação de tabuleiro litorâneo e espécies da Mata Atlântica. Este ecossistema constitui umas das principais áreas de recarga dos aquíferos - (águas subterrâneas).

ZPA-06

Morro do Careca e dunas fixas contínuas - Recanto natural de notável beleza por seus aspectos panorâmicos, florísticos, paisagísticos, de interesse cultural, recreativo e turístico.

ZPA-07

Forte dos Reis Magos e seu entorno - Sítio de relevante valor artístico, arquitetônico, cultural, turístico e histórico, onde se encontra a Fortaleza dos Reis Magos. Localizada entre a zona de praia, construída sobre arrecifes adjacentes ao estuário do Potengi, é tombada pelo Patrimônio Histórico Nacional.

ZPA-08

Ecosistema manguezal e Estuário do Potengi/Jundiá - Ecosistema Litorâneo de grande importância ambiental e socioeconômico para a cidade. Fonte de alimentação e local de reprodução de espécies da fauna marinha, refúgio natural de peixes e crustáceos, propiciador da indústria de pesca, atividades portuárias e de recreação, como também de fonte de sobrevivência para as populações ribeirinhas.



ZPA-09

Ecosistema de lagoas e dunas ao longo do Rio Doce - Ambiente de potencial paisagístico e turístico, compreendendo o sistema de dunas e lagoas associado ao vale do rio Doce. Além das funções de perenização do rio e de recarga dos aquíferos, este complexo é utilizado em atividades agrícolas.

ZPA-10

Farol de Mãe Luíza e seu entorno - encostas dunares adjacentes à Via Costeira, entre o Farol de Mãe Luíza e a Av. João XXIII - Área de encostas dunares de valor cênico-paisagísticos, histórico, cultural e de lazer.

Além disso, o Novo Plano Diretor de Natal (Lei Complementar N 082, de 21 de junho de 2007), adota as seguintes definições:

Áreas Especiais

São porções da Zona Urbana situadas em zonas adensáveis ou não, com destinação específica ou normas próprias de uso e ocupação do solo, compreendendo as Áreas de Controle de Gabarito, As Áreas Especiais de interesse Social e as Áreas de Operação Urbana.

Áreas de Controle de Gabarito

São áreas que visam a proteger os valores cênico-paisagístico, assegurar condições de bem-estar, garantir a qualidade de vida e o equilíbrio climático da cidade compreendendo: a Orla Marítima, do Forte dos Reis Magos até o Morro do Careca, de acordo com as normas fixadas em leis específicas (ZET-1, ZET-2 e ZET-3); o Entorno do Parque das Dunas; A área definida pelo perímetro estabelecido na margem esquerda do Rio Potengi, incluindo a Redinha - ZET-4; e as Zonas de Proteção Ambientais - ZPA's.

Áreas Especiais de Interesse Social - AEIS

Situadas em terrenos públicos ou particulares destinadas à produção, manutenção e recuperação de habitações e/ou regularização do solo urbano e à produção de alimentos com vistas à segurança alimentar e nutricional, em consonância com a política de habitação de interesse social para o Município de Natal.

Áreas de Operação Urbana

São aquelas que apresentam valores históricos-culturais significativos para o patrimônio da cidade e que devem obedecer a critérios de intervenção dispostos no Capítulo VII do Título V do Novo Plano Diretor.

Zona de Adensamento Básico

São áreas onde se aplica, estritamente, o coeficiente de aproveitamento básico. O coeficiente de aproveitamento básico para todos os usos nos terrenos contidos na zona urbana é de 1,2 (um vírgula dois).

Zona Adensável

É aquela onde as condições do meio físico, a disponibilidade de infraestrutura e a necessidade de diversificação do uso, possibilitem um adensamento maior do que aquele correspondente aos parâmetros básicos de coeficiente de aproveitamento.

A legislação municipal ainda prevê:

Áreas “Non Aedificandi”

Áreas onde incidem limitações ao direito de construir. No Município de Natal temos a Área Non Aedificandi de Ponta Negra (Decreto Nº 2.236/79) e a Área entre Candelária e Cidade Satélite (Decreto Nº 5.278/94).

Zona Especial de Preservação Histórica - ZEPH

Áreas sujeitas a legislação específica (Lei Nº 3.942/90) visando à preservação de prédios e sítios notáveis pelos valores históricos, arquitetônicos, culturais e paisagísticos.

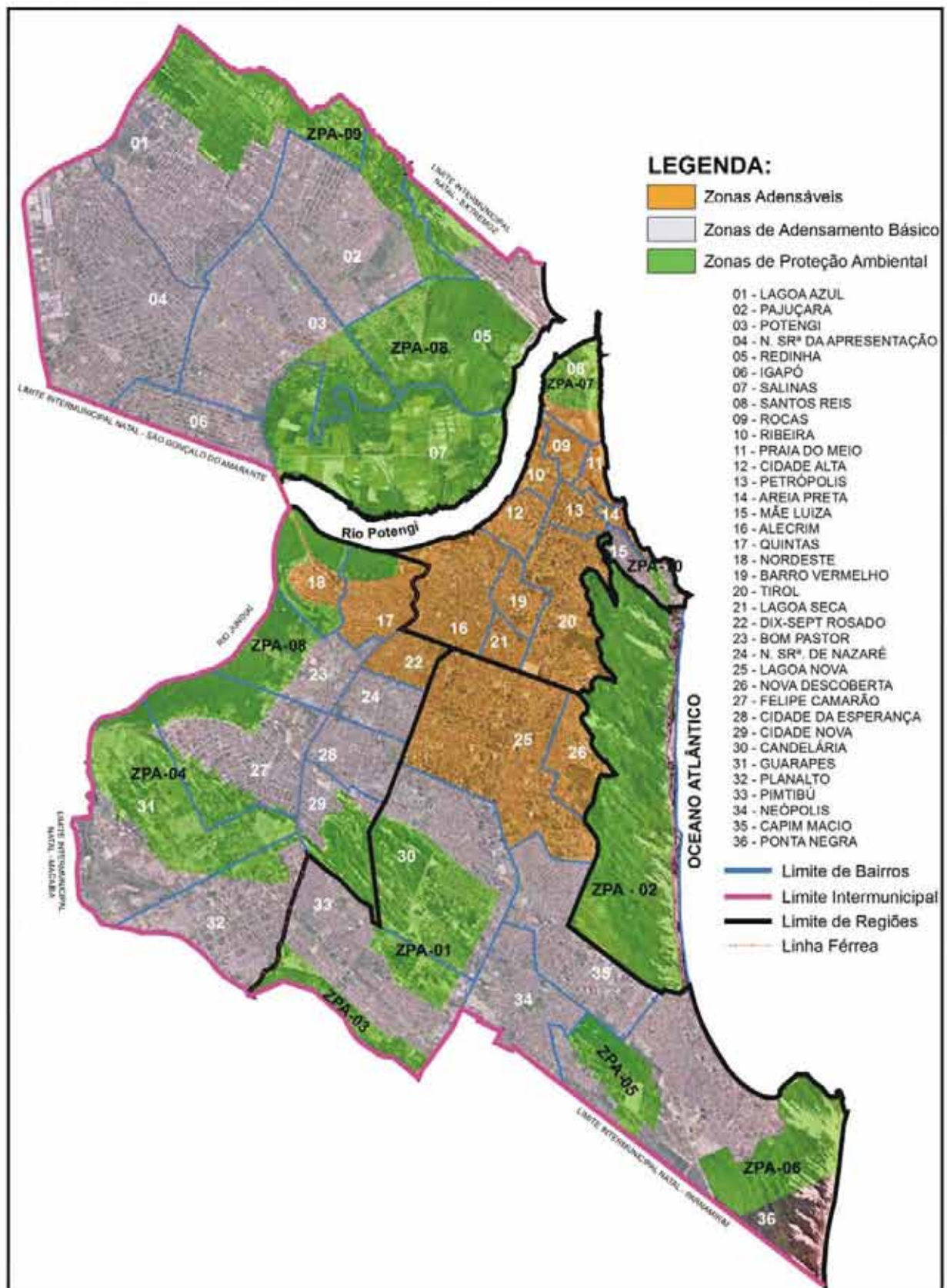
Zona Especial de Interesse Turístico - ZET

Áreas em que o uso do solo e prescrições urbanísticas são definidos por lei específica. São elas: ZET-1 (Lei Nº 3.607/87); ZET-2 (Lei Nº 4.547/94); ZET-3 (Lei Nº 3.639/87) e ZET-4 (Redinha).

Zona Especial Portuária – ZEP

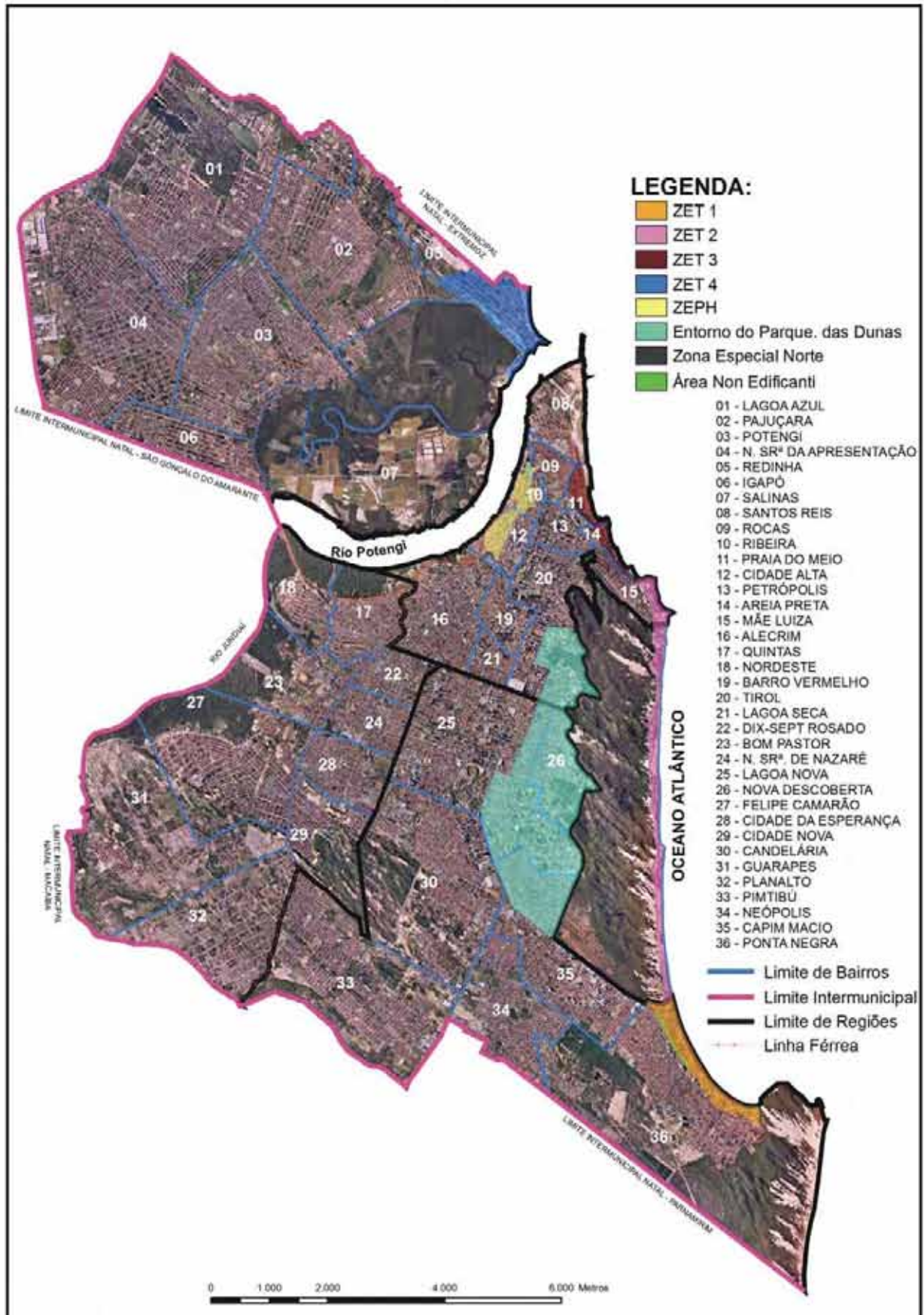
Áreas à margem do Rio Potengi em que o uso do solo e prescrições urbanísticas são definidos por lei específica (Lei Nº 4.069/92).

Mapa 09 - Macrozoneamento



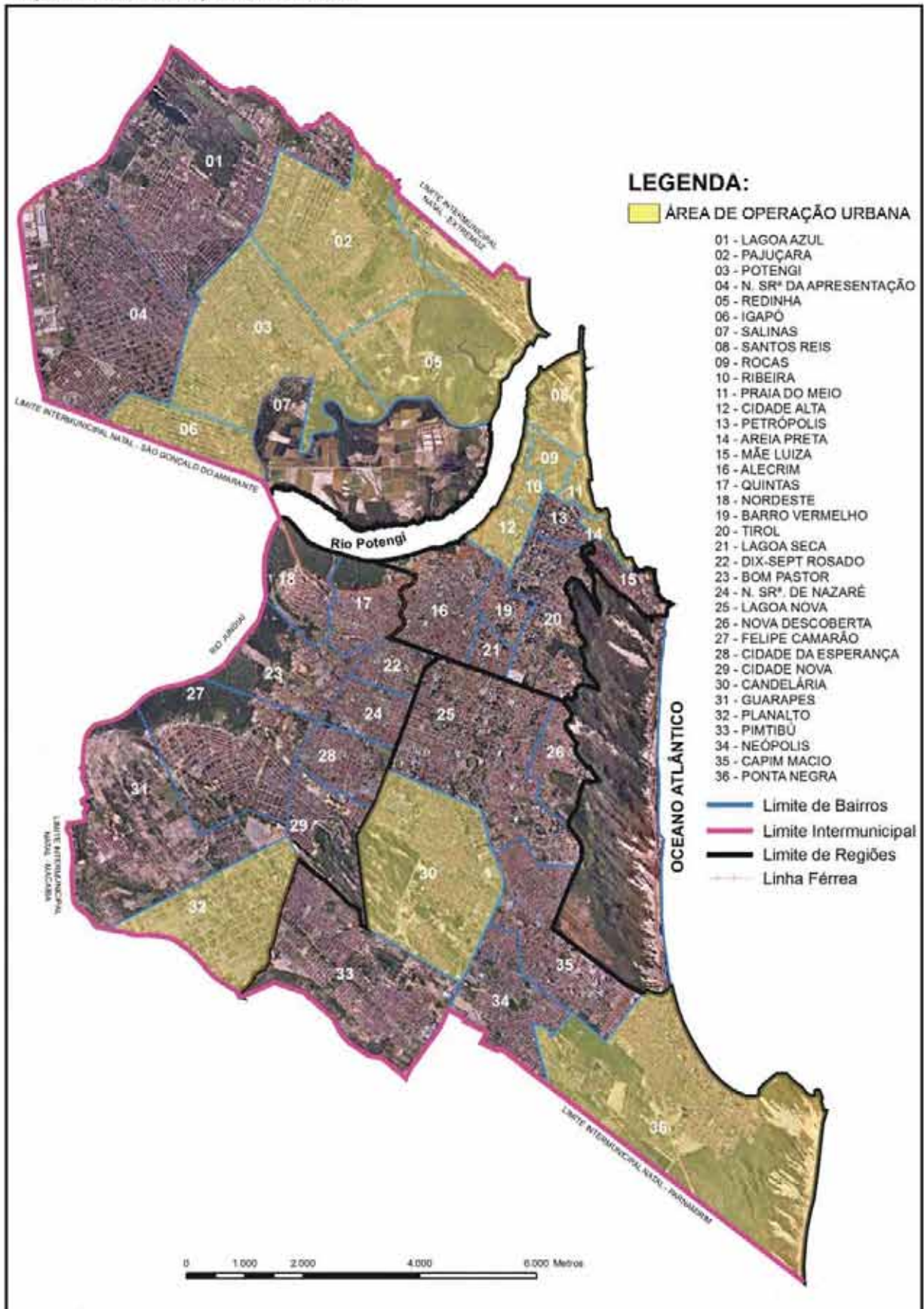
Fonte: Novo Plano Diretor de Natal (Lei Complementar nº 082, de 21 de junho de 2007)

Mapa 10 - ZET's, ZEPH, Controle de Gabarito, Zona Especial Norte e Área Non Edificandi



Fonte: Novo Plano Diretor de Natal (Lei Complementar nº 082, de 21 de junho de 2007)

Mapa 12 - Área de Operação Urbana



Fonte: Novo Plano Diretor de Natal (Lei Complementar nº 082, de 21 de junho de 2007)

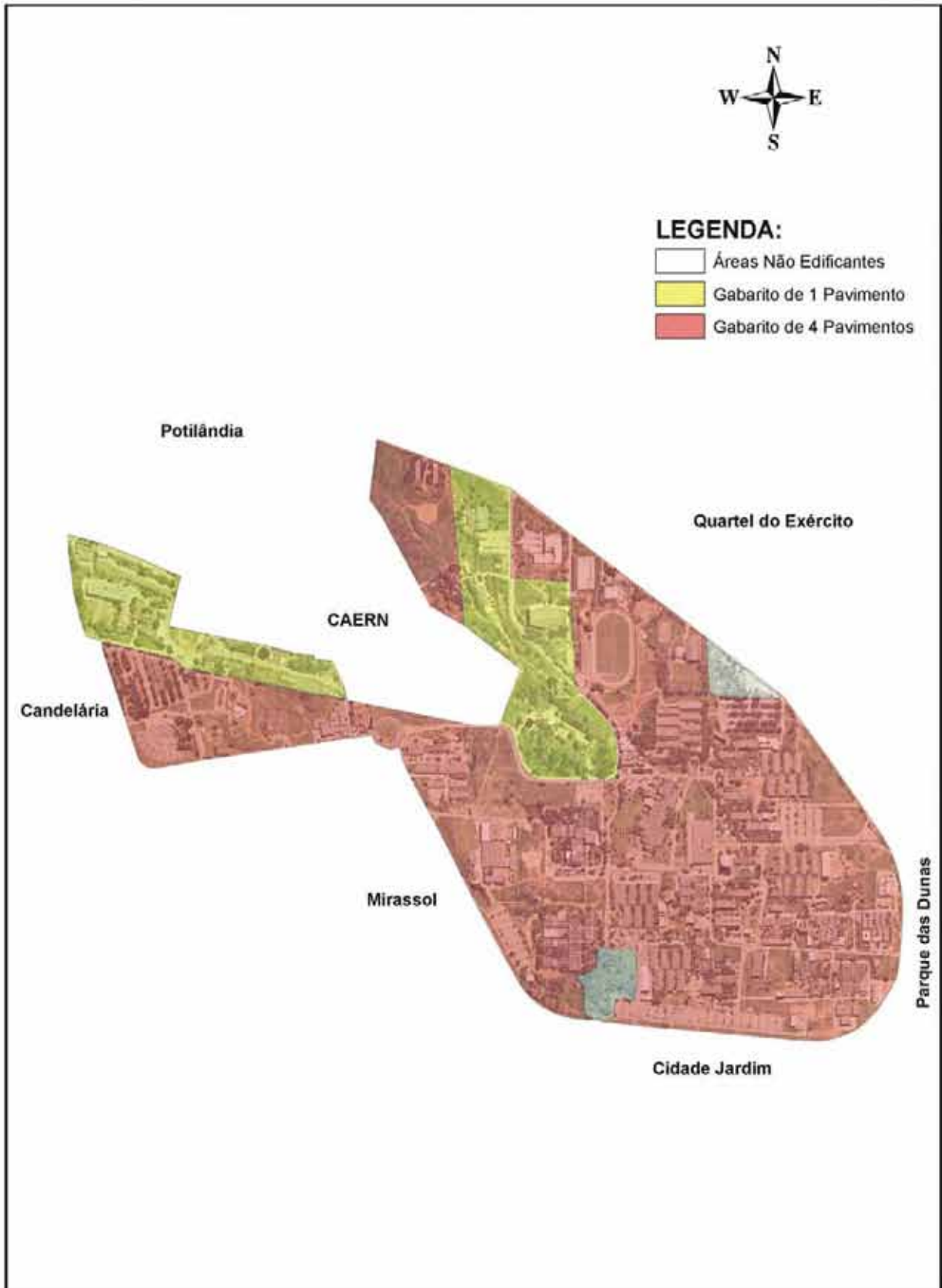


Mapa 13 - Zona Especial de Interesse Histórico



Fonte: Novo Plano Diretor de Natal (Lei Complementar nº 082, de 21 de junho de 2007)

Mapa 14 - Planta do Campus Central (UFRN) - Gabarito



Fonte: Novo Plano Diretor de Natal (Lei Complementar nº 082, de 21 de junho de 2007)

3.3 CIRCUITO VERDE

Áreas verdes preservadas, passeio nas dunas, belas praias e um sol brilhante o ano inteiro, fazem de Natal um polo de atrações turísticas. Por todo o ano, a Capital do Sol recebe visitantes de todas as regiões brasileiras e do exterior, que vêm descobrir toda a diversidade que esta terra tem.

3.3.1 Parque das Dunas

Criado em 1977, o Parque das Dunas é uma área localizada na região leste do município de Natal, com área de 1.172 hectares. É a primeira Unidade de Conservação Ambiental implantada no Estado e o segundo maior parque urbano do Brasil. O Parque apresenta formações vegetais de Mata Atlântica, possuindo mais de 270 espécies de árvores, como o pau-brasil, pau-d'arco roxo, peroba, sucupira, além de bromélias e orquídeas. Na sua área, existem animais silvestres como o



Figura 48 - Acesso principal do Parque das Dunas



Figura 49 - Espaço interno do Parque das Dunas



Figura 50 - Vista aérea de parte do Parque das Dunas

timbu, gato-maracajá, raposa, sagüi, nambu, gavião peneira, rasga mortalha, jibóia, cobra-coral, dentre outros; e, ainda, uma grande quantidade de insetos, um dos grupos mais ricos da fauna ali presentes. O Parque das Dunas é uma área de preservação ambiental de fundamental importância na conservação de espécies em extinção e local de proteção aos lençóis freáticos e da qualidade da água existente em Natal. Sua relevância é reconhecida internacionalmente. Em 1994, o Parque foi considerado pela UNESCO como parte da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica Brasileira, e em 1999, foi reconhecido pelo Conselho Nacional da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica, como posto avançado da Mata Atlântica Brasileira. O Parque possui um setor de uso público – Bosque dos Namorados – podendo receber semanalmente visitantes, onde são oferecidas atividades para todas as faixas etárias, como trilhas, caminhadas, ginástica, áreas para piqueniques, exposições de temática ambiental, entre outras.

3.3.2 Parque da Cidade Dom Nivaldo Monte

Primeira Unidade de Conservação Ambiental Municipal, o Parque da Cidade do Natal Dom Nivaldo Monte, foi criado através do Decreto Municipal N° 8.078, de 13 de dezembro de 2006 e ampliado pelo Decreto N° 8.608 de 11 de dezembro de 2008. Localizado na Zona de Proteção Ambiental I (ZPA-I), com uma área de aproximadamente 122 hectares que abrange os



Figura 51 - Vista panorâmica do Parque da Cidade e vegetação no entorno

bairros de Pitimbu, Candelária e Cidade Nova, o Parque possui dois acessos públicos, um pelo lado leste (Avenida Prefeito Omar O'Grady - Candelária) e outro pelo lado oeste (rua Santo Amaro - Cidade Nova). O Parque tem a importância de conservar os recursos naturais, com destaque para a proteção do manancial de água subterrâneo, apontado por especialistas como um dos mais importantes de Natal. O projeto arquitetônico do Parque tem a assinatura de Oscar Niemeyer, arquiteto reconhecido mundialmente. O Parque da Cidade do Natal é um lugar de estudo e lazer, oferecendo ambiente agradável ao público visitante com salas de aulas, auditório, trilhas, um memorial, mirante, além de proporcionar momentos de reflexão e consciência ambiental.



Figura 52 - Parque da Cidade ao anoitecer

3.3.3 Rio Potengi

O Rio Potengi (em tupi: "Rio dos Camarões") é o principal rio do Estado do Rio Grande do Norte. Sua nascente está localizada no município de Cerro Corá, no interior do estado, viajando 176 quilômetros formando seu estuário até chegar a sua foz no município de Natal, onde desemboca no Oceano

Atlântico. Devido a essa peculiaridade, o rio foi utilizado, durante a colonização do Estado, por embarcações estrangeiras para adentrar o território norte-rio-grandense. O Potengi foi testemunha de diversos e importantes acontecimentos históricos do Estado: a chegada do corsário francês no lugar hoje conhecido como Refoles; a edificação da Fortaleza dos Reis Magos, marco da dominação portuguesa e do domínio holandês; os grandes feitos da hidroaviação e; a Rampa, local de chegada dos hidroaviões da Panair do Brasil na década de 30 do século passado, que também durante a Segunda Guerra Mundial foi fundamental para a transformação de Natal em "Trampolim da Vitória".



Figura 53 - Por do sol no Rio Potengi



Figura 54 - Rio Potengi, Ponte de Todos Santos Navarro e Fortaleza dos Reis Magos



Figura 55 - Vista aérea do Rio Potengi

Hoje, na capital do estado, o rio marca a divisão entre a região norte e as demais localidades do município, tendo seu acesso via Ponte de Igapó e a Ponte Newton Navarro. O pôr do sol no Potengi é uma atração turística, tendo passeios de barco e atrações musicais que são oferecidas à beira do rio. O rio também é utilizado como fonte de renda por empresas de pesca comercial, pescadores artesanais e moradores de suas adjacências.

3.3.4 Morro do Careca

O Morro do Careca é um dos principais pontos turísticos de Natal e um dos cartões-postais mais conhecidos. Junto com as dunas adjacentes, integra a sexta Zona de Proteção Ambiental (ZPA-6) das dez existentes no município (SOUSA, 2004). Localiza-se na praia de Ponta Negra/Alagamar em área de 1.136 m². Para alguns analistas do cenário urbano natalense

sua silhueta, marcada “pelo ondulado de altas dunas [...] contribui muito para dramatizar a paisagem” (ONOFRE JR. 1998).

O morro é um patrimônio natural da cidade, tombado pelo Conselho Municipal de Cultura e protegido pelo Plano Diretor de 2007. Tem deste modo, um conjunto de leis que objetivam sua preservação. No entanto, recebe constantes ameaças à sua preservação pelas subidas e descidas dos banhistas, que deslocam a areia e prejudicam a sua vegetação. O lixo depositado em sua área, as queimadas e os cortes da vegetação também são uma ameaça às espécies ali existentes. Em 1990, foi realizado um trabalho de revegetação experimental, visando a amenizar as agressões a este ecossistema. Apesar disso, o trabalho de preservação desse ambiente natural é bastante difícil, pois a obtenção de resultados favoráveis depende da conscientização das pessoas com relação ao problema existente.



Figura 56 - Vistas do Morro do Careca
Edras Rebuçat



3.3.5 Baobá do Poeta



Figura 57 - Baobá do Poeta

O Baobá do Poeta tem aproximadamente 20 metros de circunferência. Localizado na Rua São José, é conhecido como Baobá do Poeta, por causa do poeta Diógenes da Cunha Lima, Presidente da Academia Norte-Rio-Grandense de Letras que, sensibilizado com a possibilidade da derrubada da antiga árvore, resolveu comprar o terreno em que estava plantada, deixando todos os amantes da natureza maravilhados diante da grandeza deste espécime botânico.

3.3.6 Bosque das Mangueiras

O Bosque das Mangueiras constitui-se em um espaço onde são desenvolvidas atividades de lazer e cultura para a comunidade. É um local onde acontecem shows culturais, recreação e práticas esportivas, encontros de grupos sociais, exposições botânicas, excursões e aulas práticas de escolas e universidades, dentre outras atividades.

Este Bosque constitui uma gleba de aproximadamente 16.270 m², localizada no bairro de Lagoa Nova, entre a Av. Nascimento de Castro, Jaguarari e Thertius Rebelo. Seu entorno imediato pode ser classificado como predominantemente residencial, apesar de existirem alguns



Figura 58 - Espaço interno do Bosque das Mangueiras

Arquivo SEMURB

equipamentos que fogem dessa classificação, como comércios e a Universidade Potiguar – UNP. Devido a esta característica, torna-se bastante frequentado pelos moradores das redondezas, que o utilizam, basicamente, para caminhadas, práticas esportivas e de lazer.

Além de se constituir em um agradável espaço comunitário, O Bosque das Mangueiras é também local de conscientização e preservação ambiental dos biomas ali existentes: resquícios de mata atlântica, caatinga, tabuleiro costeiro e dunas, totalizando mais de 50 espécies, entre animais e plantas.



Figura 59 - Bosque das Mangueiras



3.3.7 Praias Urbanas

3.3.7.1 Praia da Redinha

A Redinha, parte norte de Natal, é separada do núcleo inicial pelo Rio Potengi e está ligada ao centro urbano pela Ponte Velha (Igapó) e Ponte de Todos Newton Navarro, marcos importantes no desenvolvimento e acesso à praia da Redinha. Localizada na embocadura do Rio Potengi, caracteriza-se pela presença de dunas e vegetação de mangue. Distante 15 km do centro de Natal, era inicialmente, uma colônia de pescadores. Durante muitos anos, foi, praticamente, o único local de veraneio dos natalenses. Possui 6 km de extensão e dunas brancas. A Redinha, além da beleza natural, é o que os historiadores denominam de lugar de memória. A Redinha dos pescadores, antes pertenceu aos índios potiguara, chefiados pelo grande Camarão, líder indígena, aliado aos portugueses. A aldeia de Felipe Camarão (nome adotado pelo chefe indígena após seu batismo) localizava-se nas proximidades da praia, no atual Bairro Salinas. Cascudo (1968) informa a existência de documentos citando este topônimo datados do primeiro terço do século XVIII. Na Redinha existe a capelinha construída pelos pescadores em 1924, templo erguido em homenagem à padroeira do bairro, Nossa Senhora dos Navegantes. Tempos depois, foi construída a igreja de pedra, 1954, motivo de conflito entre os nativos e os veranistas.



Figura 60 - Praia da Redinha

Os pescadores contrários a ida da imagem de Nossa Senhora dos Navegantes para a igreja da pedra, acreditavam que a Santa ficaria feliz na capelinha, olhando o mar de frente.

Ainda existe nesta praia, o Redinha Clube construído originalmente em madeira (1922) abrigou a primeira escola pública do bairro, foi erguido posteriormente em pedra (1940). Este clube foi palco dos grandes eventos promovidos pelos veranistas. Outra referência histórica é o Cemitério dos Ingleses. Como os católicos não permitiam que os estrangeiros protestantes fossem enterrados nas igrejas, a solução encontrada foi utilizar a região conhecida como Cemitério Clandestino para se realizar o sepultamento dos estrangeiros não católicos.

3.3.7.2 Praia do Forte



Figura 61 - Praia do Forte

A praia do Forte localiza-se no perímetro urbano, a 5 km do centro, ideal para o banho e a prática do windsurf, é caracterizada por ondas calmas e a formação de piscinas naturais. Seu topônimo tem origem no Forte dos Reis Magos, marco da colonização portuguesa, erguido sobre recifes na foz do Rio Potengi. Primeira construção arquitetônica do Rio Grande do Norte, o Forte dos Reis Magos foi projetado pelo jesuíta Pe. Gaspar de Samperes. O objetivo era proteger a capitania dos invasores franceses. Tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, o Forte é um dos principais pontos de visitação turística do Estado. Local privilegiado, a Praia do Forte reúne uma bela paisagem natural, o Rio Potengi encontrando o mar, a praia da Redinha, seus arrecifes e dois marcos da cidade antiga e moderna: o Forte dos Reis Magos e a Ponte de Todos Newton Navarro.



3.3.7.3 Praia do Meio



Figura 62 - Praia do Meio

A Ponta do Morcego era um antigo local de caça como lembra o historiador de Natal Luís da Câmara Cascudo. Foi somente a partir de 1915, ainda conforme nosso historiador, que a Praia do Meio passou a ser local de veraneio, com belas casas. Uma curiosidade, sobre seu topônimo, citada por Cascudo (1999, p.261): O tipógrafo Manuel Joaquim de Oliveira construiu a primeira casa na Avenida Beira Mar... A casa ficava entre Morcegos e Areia Preta. [então]... Luís Candido de Oliveira sugeriu o nome daquele trecho que não era mais Praia do Morcego e ainda não chegava à Areia Preta. Propôs Praia do Meio. O pesquisador Manoel Onofre Jr., em seu Guia da Cidade do Natal, divide a Praia do Meio em duas: uma denominada de Praia dos Artistas, que começaria logo depois da Ladeira do Sol, e outra em frente ao antigo Hotel dos Reis Magos. O Hotel dos Reis Magos, hoje desativado, já foi referência na hotelaria potiguar. É uma praia que requer muita atenção dos banhistas e um bom local para a prática de surfe.

3.3.7.4 Praia dos Artistas

Esta praia começa no final da Ladeira do Sol, e, como já foi visto, é apontada como extensão da Praia do Meio. Nesta praia encontra-se um grande Centro de Artesanato, com 80 lojas e praça de alimentação e foi local de intensa vida noturna, principalmente nos anos 1980. A Praia dos Artistas vivenciou, na década de 90, um período de decadência, com o fechamento de vários bares e lojas. Com a construção da Ponte de Todos Newton Navarro e a execução de projetos de apoio ao turismo, existe uma grande expectativa, de moradores e comerciantes, na revitalização desta área. Dona de um belo cartão postal, a Praia dos Artistas é um convite ao passeio em seu calçadão, além de ser o ponto ideal para a prática de surfe.



Figura 63 - Praia dos Artistas



3.3.7.5 Praia de Areia Preta

A Praia de Areia Preta era o local de chegada dos bondes elétricos, que desciam o morro de Petrópolis para o deleite daqueles que gostavam da brisa do mar. Isto era, em 1915, segundo Cascudo (1999), o mais delicioso passeio da época. Era recanto de pescadores até 1920, passando depois a ser local de residências de veraneio.

Esta praia tem como características a presença de beach rocks ou arrecifes de coloração escura. Na orla possui residências, hotéis, restaurantes e bares, além de pousadas.



Figura 64 - Praia de Areia Preta

Nos últimos anos a Praia de Areia Preta, sofreu grande valorização imobiliária, sendo construídos diversos edifícios. Apesar das modificações ocorridas, ao longo dos anos, esta praia, ainda guarda seu charme. Com uma bela formação rochosa na areia formando grutas e uma vista privilegiada para o Farol de Mãe Luíza, a praia é frequentada por natalenses e visitantes ávidos em conhecer as belezas da Cidade do Sol.

3.3.7.6 Via Costeira

Implantada a partir da década de 1970, a Via Costeira interliga a cidade pelo litoral. De Areia Preta à Ponta Negra, seu traçado é um divisor entre o mar e as dunas, paisagem de grande beleza. Seu projeto sofreu críticas de ambientalistas, preocupados com os danos que uma obra deste porte poderia causar ao meio ambiente. Estes questionamentos contribuíram para a reformulação do projeto original. A execução do projeto iniciou-se em 1979, ao mesmo tempo que constituíam o Parque das Dunas e o Centro de Convenções. Hoje a Via Costeira, o Parque das Dunas e o Centro de Convenções são lugares de encontros de natalenses e visitantes.



Figura 65 - Praias da Via Costeira
Esdras Rebouças Nobre

3.3.7.7 Praia de Ponta Negra

Situa-se a 14 km do Centro da Cidade, possuindo acessos pela Via Costeira (entre o Parque das Dunas e o mar) e Avenida Roberto Freire. Considerada uma das mais belas praias do Nordeste. Para Onofre Jr. (2002), Ponta Negra está para Natal assim como o Pão de Açúcar está para o Rio de Janeiro. Sua paisagem natural revela uma pequena baía, arrecifes e altas dunas, destacando o Morro do Careca, lindo cartão-postal de Natal. Na vila de pescadores, na praia de Ponta Negra



Figura 66 - Praia de Ponta Negra e Morro do Careca



encontramos, o moderno e o tradicional. Em meio a grandes espigões, ainda existe o cruzeiro e a capelinha, formando uma paisagem que lembra as pequenas cidades do interior. A Praia de Ponta Negra possui uma excelente infraestrutura de hotéis, pousadas e restaurantes, é lugar de intensa vida noturna. Cosmopolita, em Ponta Negra, encontram-se pessoas de toda parte do mundo e do Brasil. A partir de 2000, a orla passou por obras de reurbanização, com a padronização de barracas, a construção de um calçadão e a implantação de iluminação adequada na orla. Estas intervenções, aliadas a uma linda paisagem, fazem de Ponta Negra um dos melhores lugares a serem visitados na cidade de Câmara Cascudo.

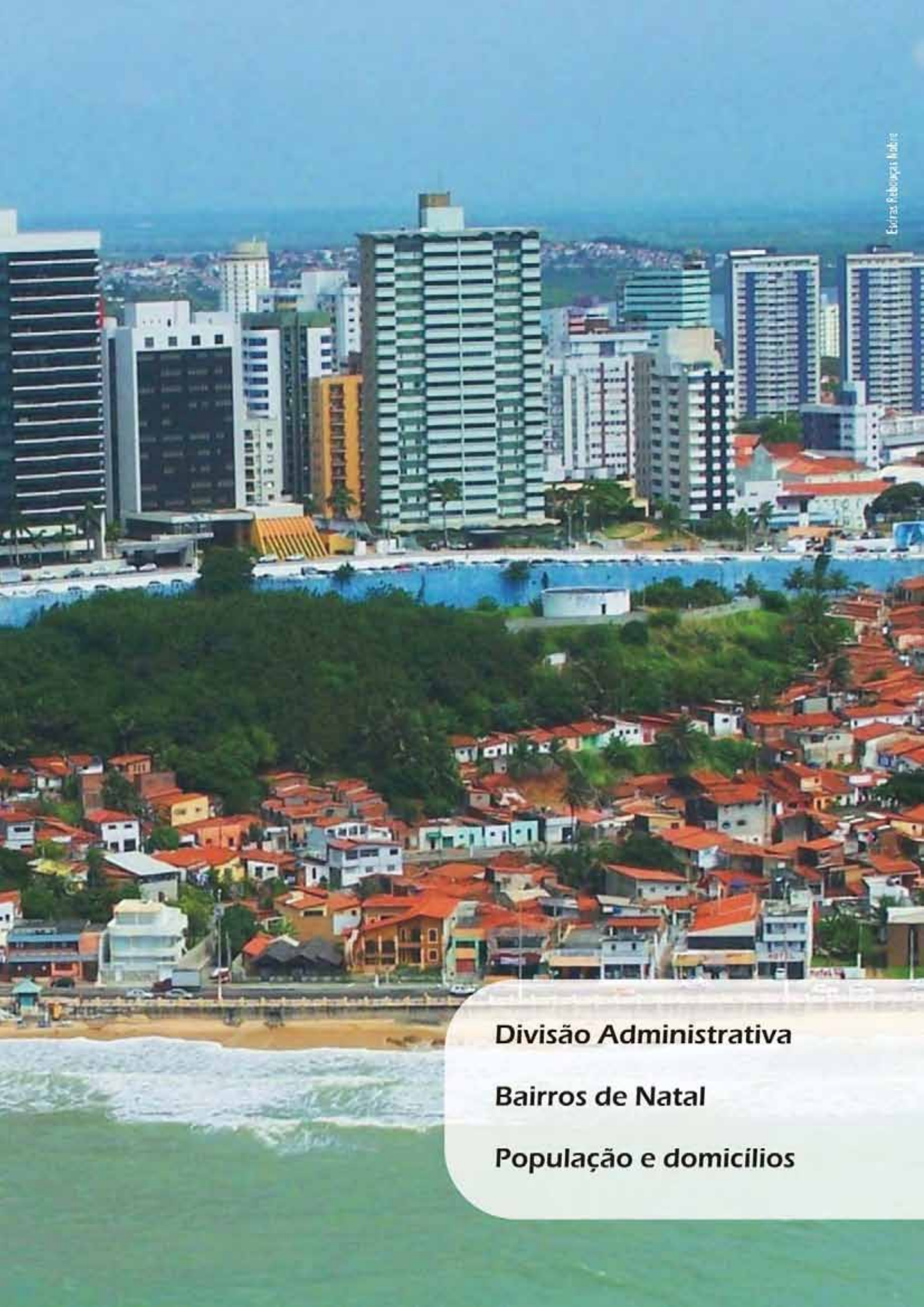


Figura 67 - Praia de Ponta Negra



An aerial photograph of a coastal city. The top half shows a dense cluster of tall, modern apartment buildings in various colors (brown, grey, blue). Below the buildings is a road with cars and a large blue banner that says "NATAL". A green forested hillside separates the high-rise area from a lower, more colorful residential area with smaller houses. At the bottom, there is a sandy beach with waves crashing onto the shore. The sky is clear and blue.

04 DADOS BÁSICOS DO MUNICÍPIO



Divisão Administrativa

Bairros de Natal

População e domicílios

4.1 REGIÕES ADMINISTRATIVAS E BAIRROS

Região Administrativa NORTE

Bairros

1. Lagoa Azul
2. Pajuçara
3. Potengi
4. Nossa Senhora da Apresentação
5. Redinha
6. Igapó
7. Salinas

Região Administrativas SUL

Bairros

8. Lagoa Nova
9. Nova Descoberta
10. Candelária
11. Capim Macio
12. Pitimbu
13. Neópolis
14. Ponta Negra

Região Administrativa LESTE

Bairros

15. Santos Reis
16. Rocas
17. Ribeira
18. Praia do Meio
19. Cidade Alta
20. Petrópolis
21. Areia Preta
22. Mãe Luiza
23. Alecrim
24. Barro Vermelho
25. Tirol
26. Lagoa Seca

Região Administrativa OESTE

Bairros

27. Quintas
28. Nordeste
29. Dix-sept Rosado
30. Bom Pastor
31. Nossa Senhora de Nazaré
32. Felipe Camarão
33. Cidade da Esperança
34. Cidade Nova
35. Guarapes
36. Planalto

4.2 LIMITES GEOGRÁFICOS

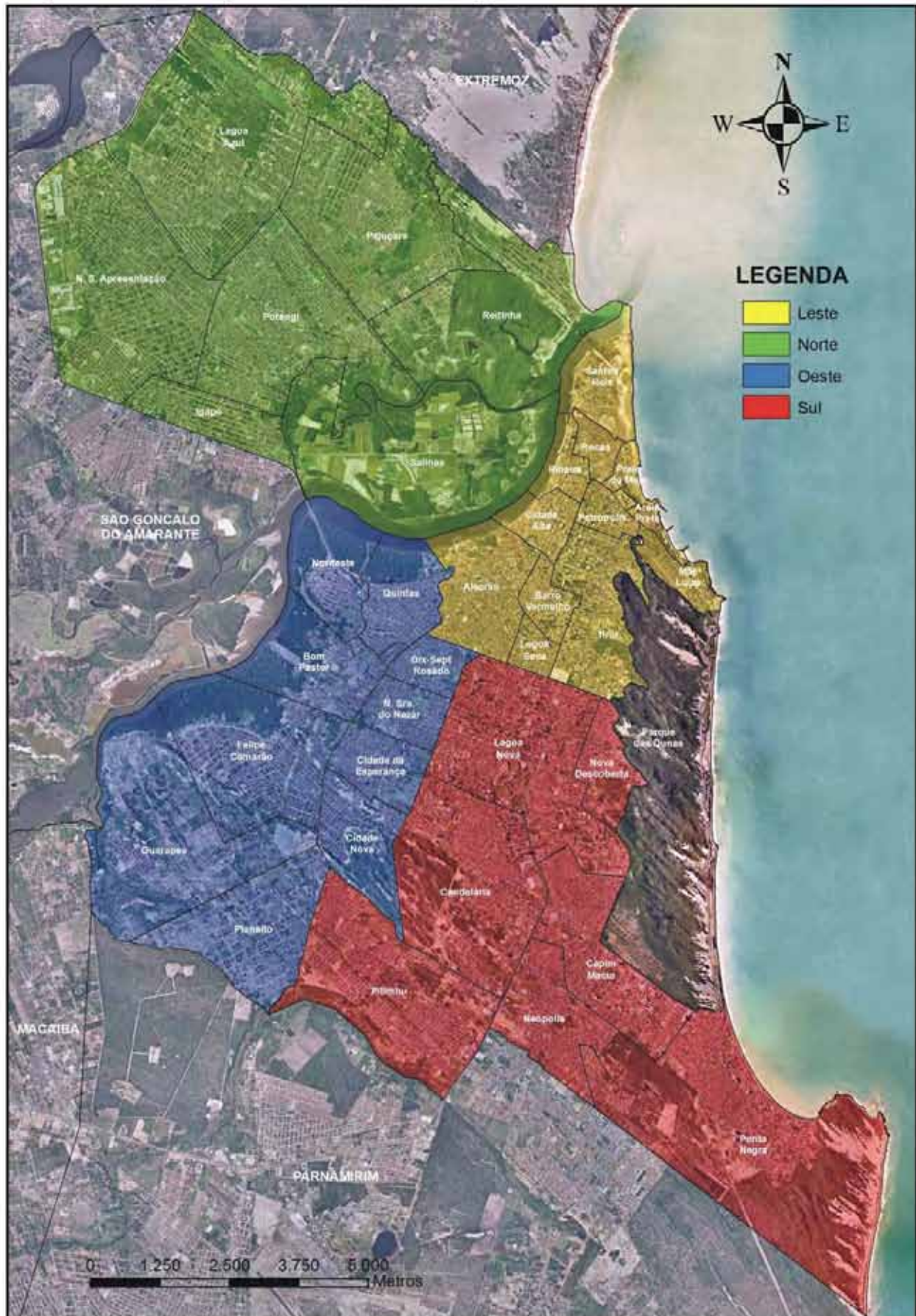
NORTE: EXTREMOZ

SUL: PARNAMIRIM

LESTE: OCEANO ATLÂNTICO

OESTE: SÃO GONÇALO DO AMARANTE E MACAÍBA

Mapa 15 - Limites Geográficos: Natal, bairros e Regiões Administrativas



Fonte: Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo - 2010.

4.3 ÁREA, DOMICÍLIOS, POPULAÇÃO RESIDENTE E DENSIDADE DEMOGRÁFICA

R.A.	BAIRRO	LEI DE CRIAÇÃO	ÁREA (Ha)	DOMICÍLIOS PARTICULARES PERMANENTES 2000	DOMICÍLIOS PARTICULARES PERMANENTES 2007	POPULAÇÃO RESIDENTE 2000	POPULAÇÃO RESIDENTE 2007	ESTIMATIVA POPULAÇÃO RESIDENTE 2009	TAXA POPULAÇÃO RESIDENTE (2000-2007)	TAXA POPULAÇÃO RESIDENTE (2000-2009)	DENSIDADE DEMOGRÁFICA 2009 (hab/ha)	
NORTE	Lagoa Azul	4.328/93	1.167,46	12.225	15.650	50.413	59.017	62.679	2,28	2,45	53,69	
	Igacó	4.328/93	220,16	6.806	7.924	27.032	28.336	29.079	0,68	0,81	132,08	
	N. Str. de Apresentação	4.328/93	1.024,79	13.948	19.486	56.522	72.478	81.828	3,62	4,20	79,85	
	Paluçara	4.328/93	766,13	10.424	14.692	42.130	54.091	61.068	3,63	4,21	79,71	
	Poleggi	4.330/93	799,87	13.505	15.687	56.259	57.507	57.941	0,31	0,33	72,44	
	Redinha	4.328/93	878,87	2.610	3.453	11.504	13.239	14.060	2,03	2,25	16,00	
	Salinas	4.328/93	1031,22	203	313	883	1.163	1.313	4,01	4,51	1,27	
	SUBTOTAL			5.888,50	59.721	77.205	244.743	285.831	307.968	2,24	2,59	52,30
	SUL	Lagoa Nova	4.330/93	767,74	9.434	10.690	35.569	35.638	35.907	0,23	0,11	46,77
		Nova Descoberta	4.328/93	158,82	3.240	3.537	12.481	12.281	12.215	-0,23	-0,24	76,91
Candelaria		4.328/93	761,43	4.796	6.035	18.684	20.931	22.230	1,64	1,95	29,20	
Capim Macio		4.328/93	433,36	5.713	6.915	20.522	22.139	22.719	1,09	1,14	52,43	
Pilimbu		4.328/93	744,59	5.688	6.316	22.985	22.821	22.699	-0,10	-0,14	30,49	
Neópolis		4.328/93	322,14	5.709	6.481	22.041	22.823	23.421	0,50	0,68	72,70	
Porta Negra		4.328/93	1382,03	6.227	7.066	23.600	24.013	24.194	0,25	0,28	17,51	
SUBTOTAL				4.570,11	40.807	47.040	155.882	160.646	163.385	0,43	0,52	35,75
LESTE		Santos Reis	4.330/93	222,09	1.504	1.559	6.820	6.071	5.628	-1,65	-2,11	25,34
		Focças	4.330/93	66,01	2.557	2.986	10.525	10.849	11.133	0,43	0,63	168,66
	Ribeira	4.330/93	94,39	581	631	2.110	1.966	1.909	-1,00	-1,11	20,22	
	Prata do Melo	4.328/93	48,92	1.151	1.370	4.193	4.553	4.836	1,18	1,60	98,86	
	Cidade Alta	4.330/93	116,41	1.809	2.253	6.692	7.247	7.697	1,14	1,57	66,12	
	Petropolis	4.328/93	78,43	1.542	2.030	5.105	6.111	6.899	2,60	3,40	87,96	
	Areia Preta	4.330/93	32,17	699	1.023	2.652	3.260	3.680	2,99	3,71	114,39	
	Mãe Luiza	4.330/93	95,69	3.623	4.266	16.058	16.676	17.113	0,54	0,71	178,84	
	Alecrim	4.330/93	344,73	8.650	9.263	32.356	31.064	30.428	-0,58	-0,68	88,27	
	Barro Vermelho	4.327/93	94,79	2.170	2.152	8.145	7.552	7.001	-1,07	-1,67	73,86	
OESTE	Lagoa Seca	4.330/93	360,04	4.091	4.768	14.799	15.968	16.387	1,09	1,14	45,51	
	SUBTOTAL		1.614,76	30.046	34.216	116.106	117.900	119.259	0,22	0,30	73,86	
	Quintas	4.330/93	298,54	7.424	8.088	29.751	28.674	28.087	-0,53	-0,64	113,01	
	Nordeste	4.330/93	298,44	2.782	3.218	11.436	11.611	11.659	0,22	0,25	39,20	
	Dix-Sept Rosado	4.329/93	109,64	3.970	4.512	16.141	16.234	16.356	0,08	0,15	149,18	
	Bom Pastor	4.328/93	346,09	4.416	4.630	17.984	17.055	16.558	-0,75	-0,91	47,84	
	N. Str. de Nazaré	4.329/93	144,01	3.890	4.363	15.623	15.728	15.847	0,10	0,16	110,04	
	Feijó Camarão	4.330/93	654,4	10.782	13.654	45.907	51.169	54.344	1,56	1,89	83,04	
	Cidade da Esperança	4.330/93	182,87	4.742	5.593	20.235	20.784	20.941	0,38	0,38	114,51	
	Cidade Nova	4.328/93	262,12	3.840	4.660	15.778	16.742	17.181	0,85	0,95	65,55	
SUBTOTAL	Guarapas	4.328/93	865,95	1.945	1.367	8.415	6.864	6.363	-2,87	-3,06	7,35	
	Planalto	5.367/02	463,83	3.418	7.266	14.314	24.982	28.204	8,28	7,83	60,81	
	SUBTOTAL		3.575,89	47.209	57.351	195.584	209.843	215.650	1,01	1,09	60,29	
TOTAL	Parque das Dunas	7.237/77	1.203,98	0	0	2	10	11	25,85	20,85	0,01	
	TOTAL		16.653,24	177.783	215.812	712.317	774.230	806.203	1,20	1,39	47,84	

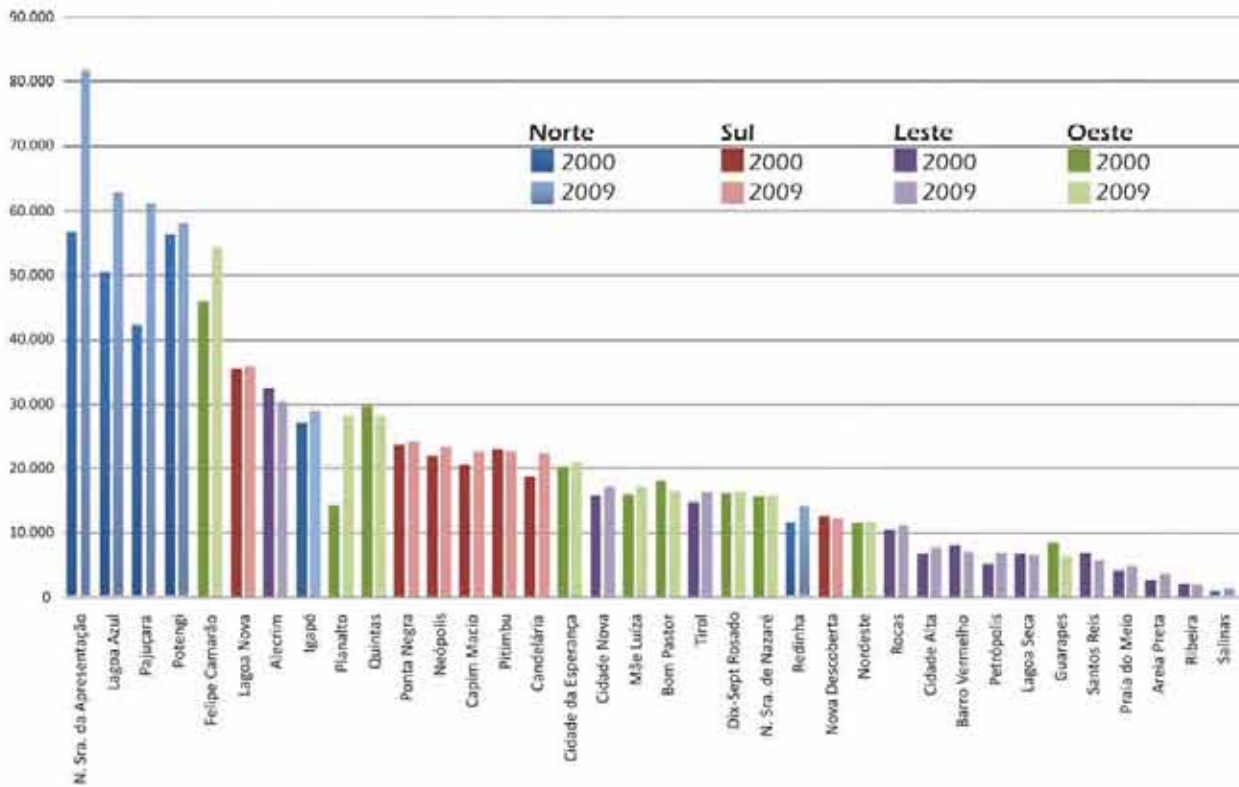
Fonte: Tabela elaborada pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo (2010), com base nos dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - Censo Demográfico 2000, Censagem Populacional 2007 e estimativa populacional 2009. (A área contida na tabela compreende o somatório das áreas dos bairros mais a área do Parque das Dunas - ZPA 02).

* As estimativas apresentadas seguem o método de tendência de crescimento demográfico indicado pelo IBGE no Censo Demográfico 2000 e Censagem Populacional 2007.



4.4 POPULAÇÃO RESIDENTE 2000-2009 *

Gráfico 04 - População Residente 2000-2009

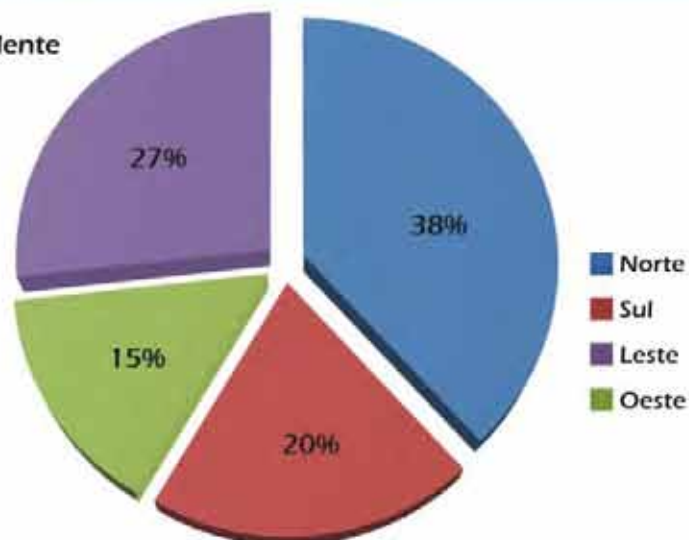


Fonte: Gráfico elaborado pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo (2010), com base nos dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - Contagem Populacional 2007 e estimativa populacional 2009.

*Estimativa

4.5 POPULAÇÃO RESIDENTE 2009* - Distribuição por região administrativa

Gráfico 05 - População residente por região administrativa

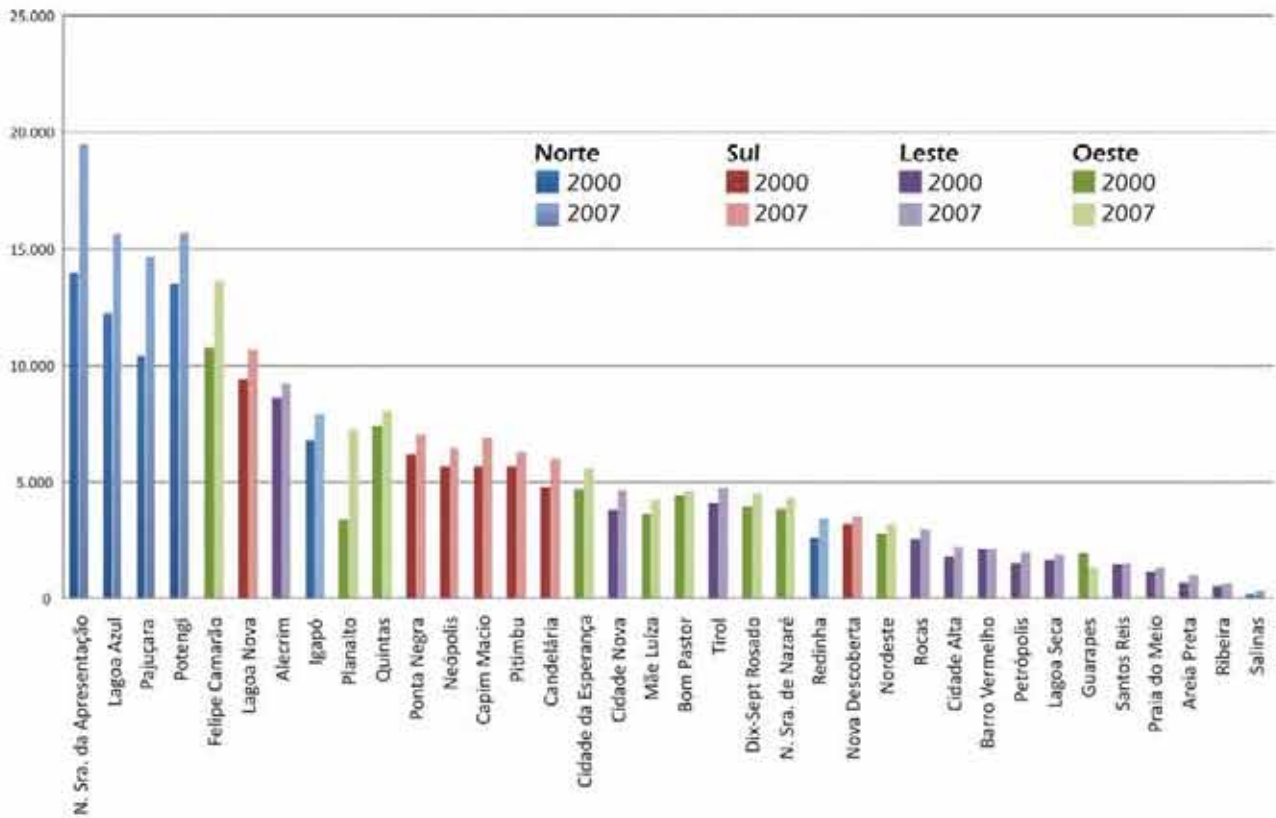


Fonte: Gráfico elaborado pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo (2010), com base nos dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - Contagem Populacional 2007 e estimativa populacional 2009.

*Estimativa

4.6 DOMICÍLIOS PARTICULARES PERMANENTES 2000 - 2007

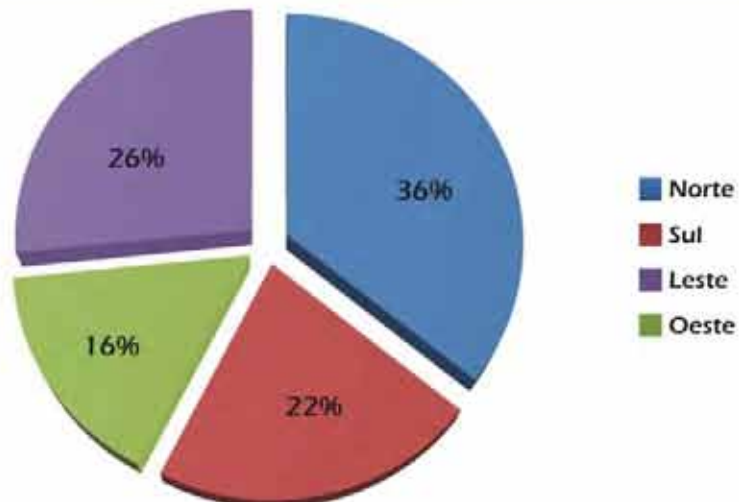
Gráfico 06 - Domicílios particulares permanentes 2000 - 2007



Fonte: Gráfico elaborado pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - Contagem Populacional 2007.

4.7 DOMICÍLIOS PARTICULARES PERMANENTES 2007 - Distribuição por região administrativa

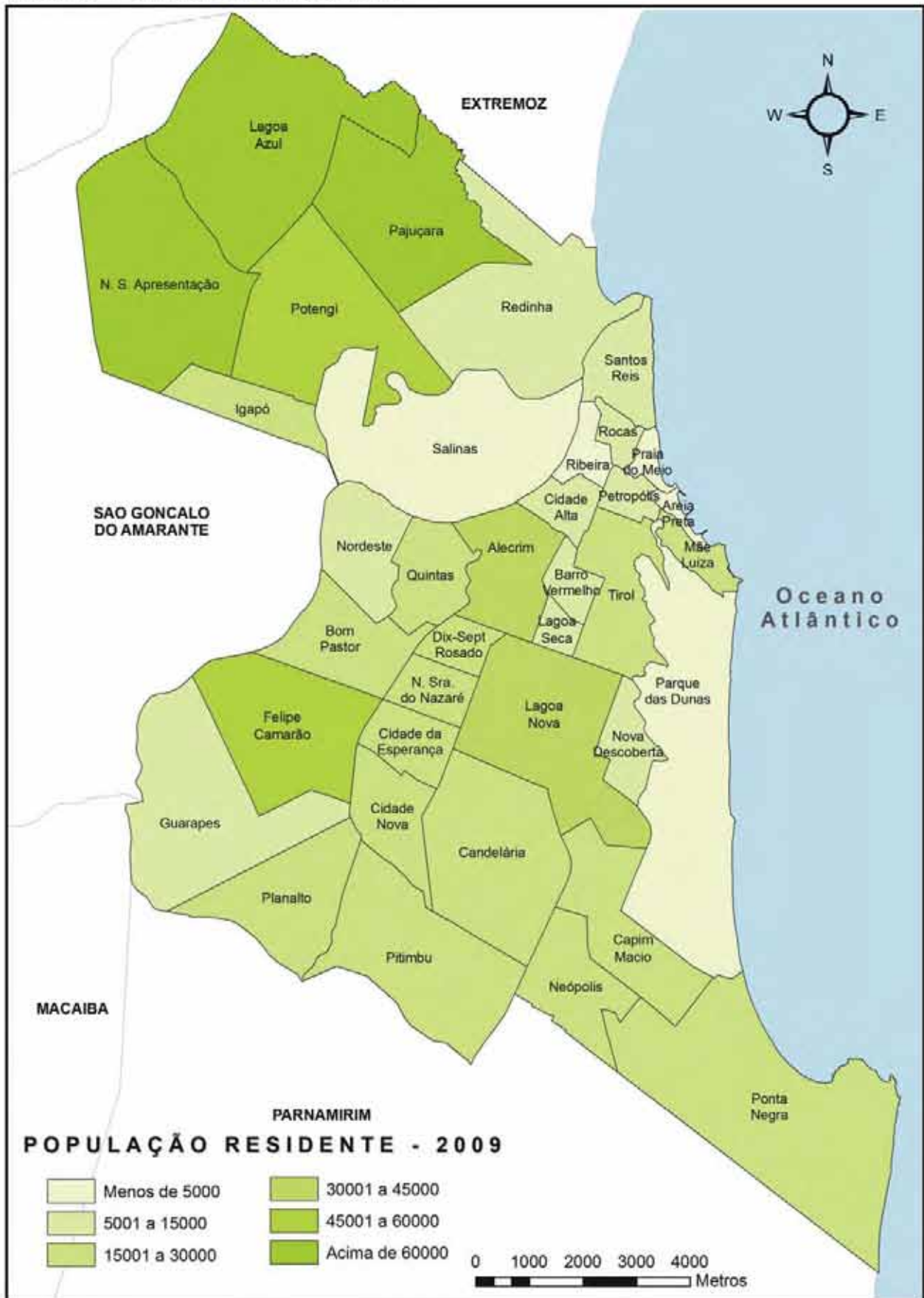
Gráfico 07 - Domicílios particulares permanentes por região administrativa



Fonte: Gráfico elaborado pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - Contagem Populacional 2007.

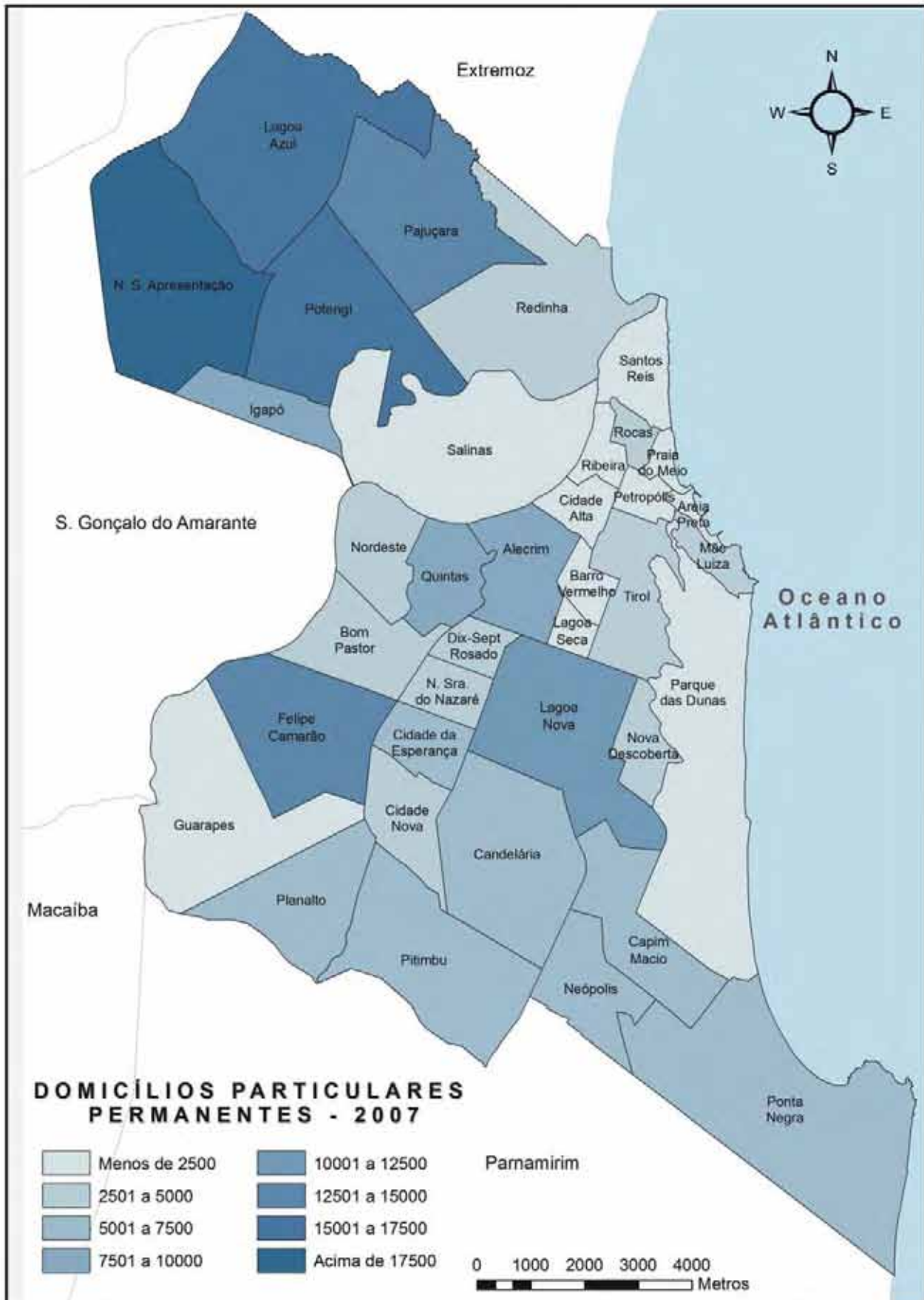


Mapa 16 - População residente por bairro



Fonte: Mapa elaborado pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo (2010), com base de dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - Contagem Populacional 2007 e estimativa populacional 2009.

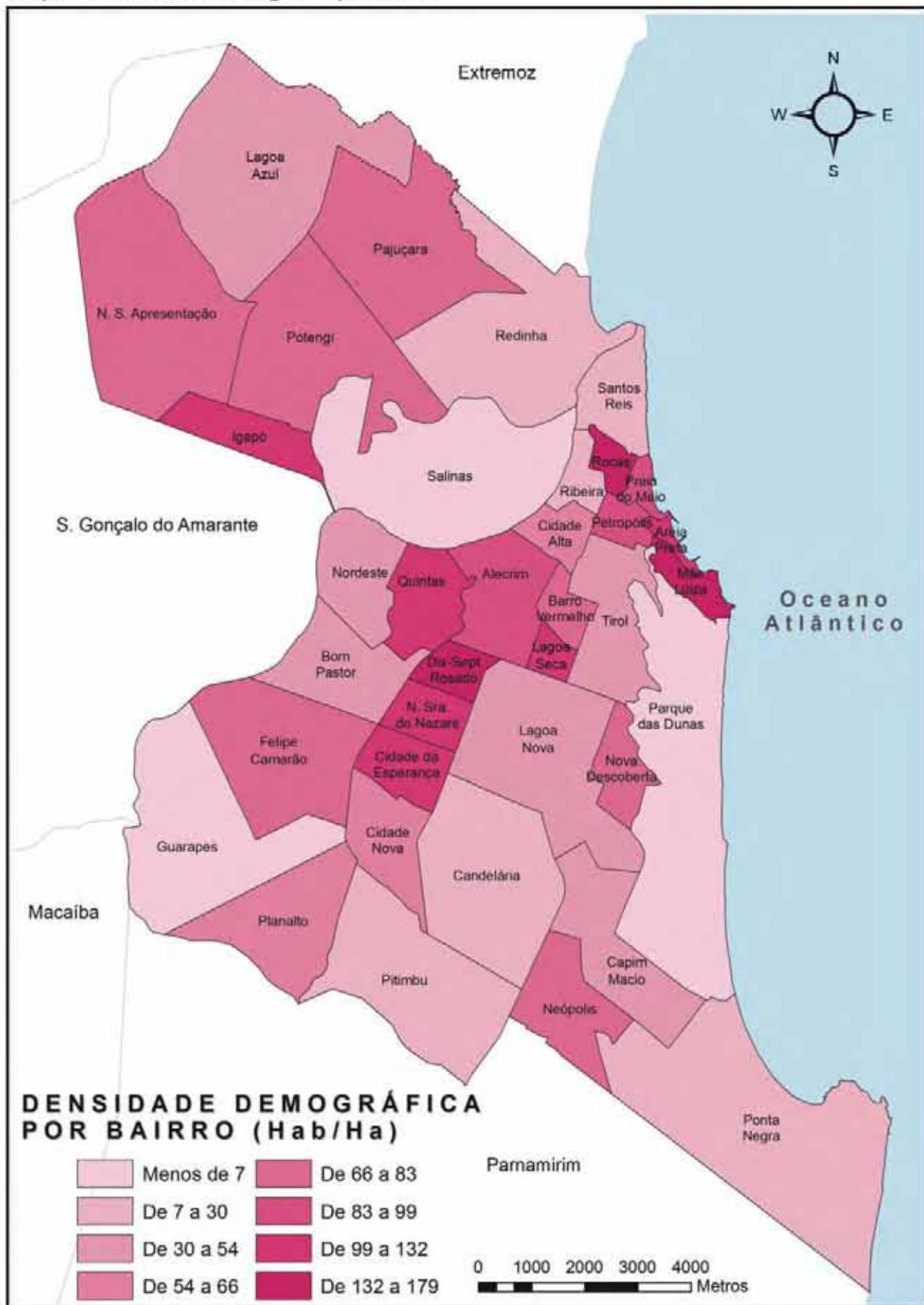
Mapa 17 - Domicílios particulares permanentes por bairro



Fonte: Mapa elaborado pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo (2010), com base de dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - Contagem Populacional 2007.



Mapa 18 - Densidade demográfica por bairro



Fonte: Mapa elaborado pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo (2010), com base de dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - Contagem Populacional 2007 e estimativa populacional 2009.

4.8 EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE E TAXA MÉDIA GEOMÉTRICA DE CRESCIMENTO ANUAL (1991-2009)

REG. ADM.	BAIRROS	POPULAÇÃO RESIDENTE					TAXA MÉDIA GEOMÉTRICA DE CRESCIMENTO ANUAL (%)				
		1991	1996	2000	2007	2009*	1991 - 2000	1991 - 1996	1996 - 2000	2000-2007	2000-2009*
NORTE	LAGOA AZUL	9.864	40.199	50.413	99.017	62.079	19,90	32,40	5,82	2,28	2,45
	BAUÇABA	13.256	35.300	42.130	54.091	61.068	13,70	21,60	4,52	3,63	4,21
	POTENGI	55.877	56.221	56.259	57.507	57.941	0,10	0,10	0,02	0,31	0,33
	N. SPA. DA APRESENTAÇÃO	12.962	38.708	56.522	72.478	81.828	17,80	24,40	9,93	3,62	4,20
	REDINHA	6.591	9.084	11.504	13.239	14.060	6,40	6,70	6,08	2,03	2,25
	IGAPO	24.354	25.577	27.032	28.336	29.079	1,20	1,00	1,39	0,88	0,81
	SALINAS	529	1.026	863	1.163	1.313	5,90	14,20	-3,68	4,01	4,51
	PASSAGEM DA VILA**	23.489	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	SUBTOTAL	146.935	306.115	244.743	285.831	307.568	5,80	7,00	4,39	2,24	2,59
	LAGOA NOVA	44.651	35.712	35.569	35.638	35.907	-2,50	-4,40	-0,10	0,03	0,11
NOVA DESCOBERTA	14.307	13.130	12.461	12.281	12.215	-1,50	-1,70	-1,26	-0,23	-0,24	
CANDELARIA	15.233	18.018	18.694	20.931	22.230	2,30	3,40	0,91	1,84	1,95	
CAP. M. MACIO	13.994	18.103	20.522	22.139	22.719	4,40	5,30	3,19	1,09	1,14	
PITIMBU	20.402	22.755	22.985	22.821	22.699	1,30	2,20	0,25	-0,10	-0,14	
NEOPOLIS	18.606	21.092	22.041	22.823	23.421	1,90	2,50	1,11	0,50	0,68	
PONTA NEGRA	18.070	20.061	23.600	24.013	24.194	3,00	2,10	4,15	0,25	0,28	
SUBTOTAL	145.253	148.871	155.862	160.646	163.585	0,80	0,50	1,16	0,43	0,52	
SANTOS REIS	7.490	6.633	6.820	6.071	5.628	-1,00	-2,40	0,70	-1,85	-2,11	
ROÇAS	12.316	10.833	10.525	10.849	11.133	-1,70	-2,50	-0,72	0,43	0,63	
RIEIRA	1.826	1.839	2.110	1.966	1.909	1,60	0,10	3,50	-1,00	-1,11	
PRAI DO MEIO	3.304	4.139	4.193	4.533	4.836	2,70	4,60	0,32	1,18	1,60	
CIDADE ALTA	7.548	6.254	6.692	7.247	7.697	-1,30	-3,70	1,71	1,14	1,57	
PETROPOLIS	7.506	5.222	5.105	6.111	6.899	-4,20	-7,00	-0,56	2,80	3,40	
AREIA PRETA	3.137	2.926	2.852	3.260	3.680	-0,90	-1,40	-2,43	2,99	3,71	
MAELUIZA	17.416	16.324	16.059	16.676	17.113	-0,41	-1,30	-0,41	0,54	0,71	
ALECRIM	39.219	32.100	32.955	31.064	30.428	-2,10	-3,90	0,20	-0,58	-0,68	
BARRO VERMELHO	15.176	8.024	8.145	7.552	7.001	-0,30	-2,90	0,37	-1,07	-1,67	
TROEL	13.071	14.759	15.968	16.367	16.587	1,14	3,15	1,09	1,09	1,14	
LAGOA SECA	13.844	7.089	6.851	6.583	6.548	-7,80	-12,50	-1,58	-0,15	-0,17	
SUBTOTAL	128.772	114.453	116.106	117.900	119.259	-1,10	-2,30	0,36	0,22	0,30	
QUINTAS	35.265	32.184	29.751	28.674	28.087	-1,90	-1,80	-1,95	-0,53	-0,64	
NORDESTE	12.045	12.041	11.436	11.611	11.699	-0,60	0,00	-1,28	0,22	0,25	
CIX-SEPT ROSADO	36.233	14.866	16.141	16.234	16.566	-8,60	-16,30	2,08	0,08	0,15	
BOM PASTOR	19.015	17.746	17.964	17.055	16.558	-0,60	-1,40	0,33	-0,75	-0,91	
N. SPA. DE MAZARE	-	18.123	15.623	15.728	15.847	-	-	-3,64	0,10	0,16	
FELIPE CAMARÃO	37.021	41.398	45.907	51.169	54.344	2,40	2,30	2,62	1,56	1,69	
CIDADE DA ESPERANÇA	21.172	20.629	20.235	20.784	20.941	-0,50	-0,50	-0,48	0,38	0,38	
GUARAPES	16.821	15.694	15.778	16.742	17.181	-0,70	-1,40	0,13	0,85	0,95	
PLANALTO	8.334	13.908	-	6.864	6.363	0,10	10,80	-11,80	-2,87	-3,06	
SUBTOTAL	185.906	166.591	195.584	209.843	215.580	0,30	0,10	1,18	1,01	1,09	
PARQUE DAS DUNAS	21	7	2	10	11	-23,00	-19,70	-26,89	25,85	20,85	
TOTAL	606.687	656.037	712.317	774.230	806.203	1,80	1,60	2,10	1,20	1,39	

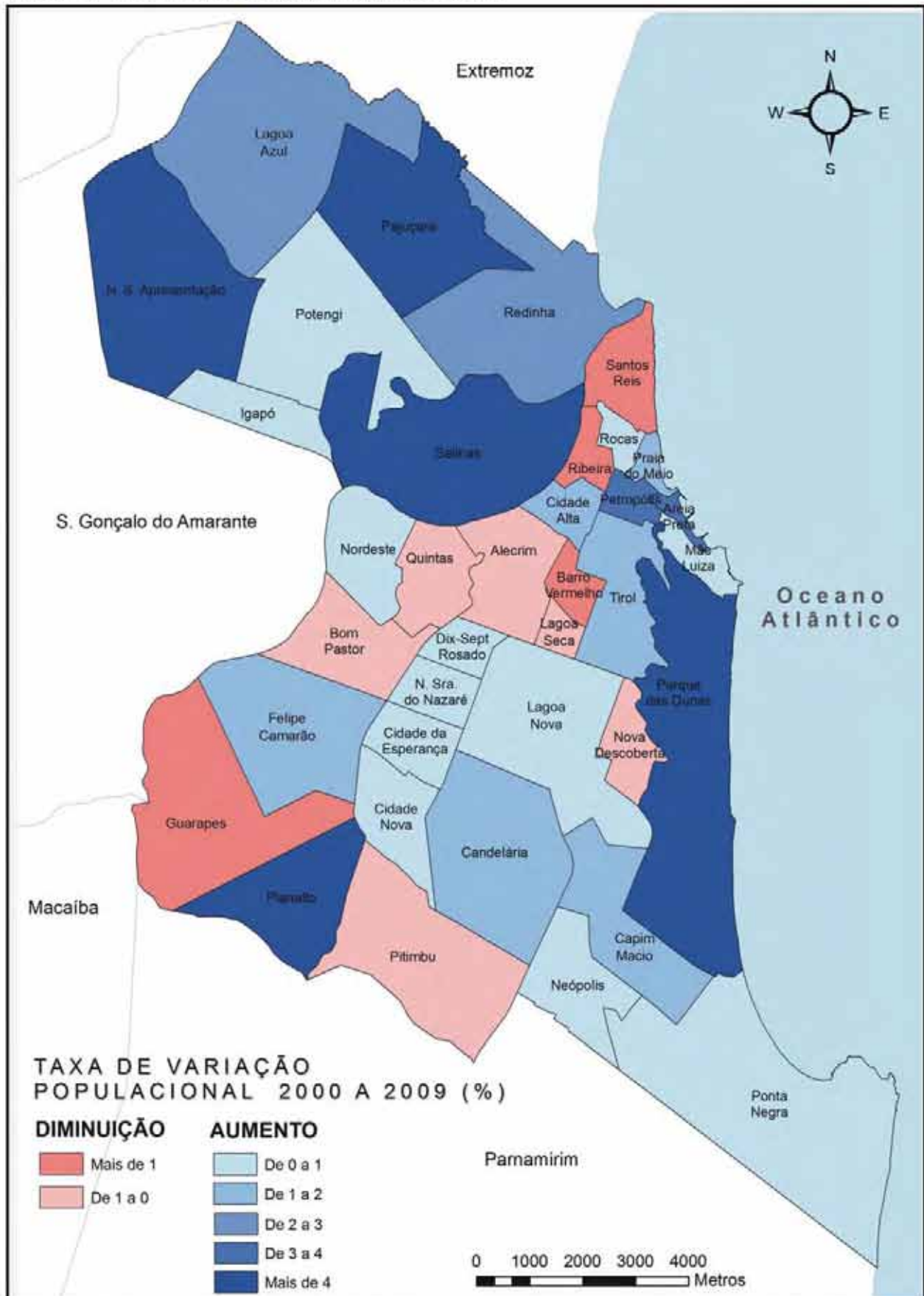
Fonte: Tabela elaborada pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo (2010), com base nos dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - Censo Demográfico 2000 e Contagem Populacional 2007 e estimativa populacional 2009.

*As estimativas apresentadas seguem o método de tendência de crescimento demográfico indicado pelo IBGE no Censo Demográfico 2000 e Contagem Populacional 2007.

Nota: No período de 1996 a 2000 o bairro Guarapes perdeu população, pois em 1998 foi desmembrado dando origem ao bairro Planalto.

**O bairro Passagem da Vila foi oficialmente extinto a partir de 07/09/1994, data da publicação da Lei nº 4.328, de 05 de abril de 1993, no Diário Oficial do Município, que define os limites dos bairros que especifica.

Mapa 19 - Taxas de variação da população por bairro



Fonte: Mapa elaborado pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo (2010), com base de dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - Contagem Populacional 2007 e estimativa populacional 2009.



05 DEMOGRAFIA



População por sexo e faixa etária

Estrutura populacional

Migrantes

5.1 POPULAÇÃO RESIDENTE POR SEXO

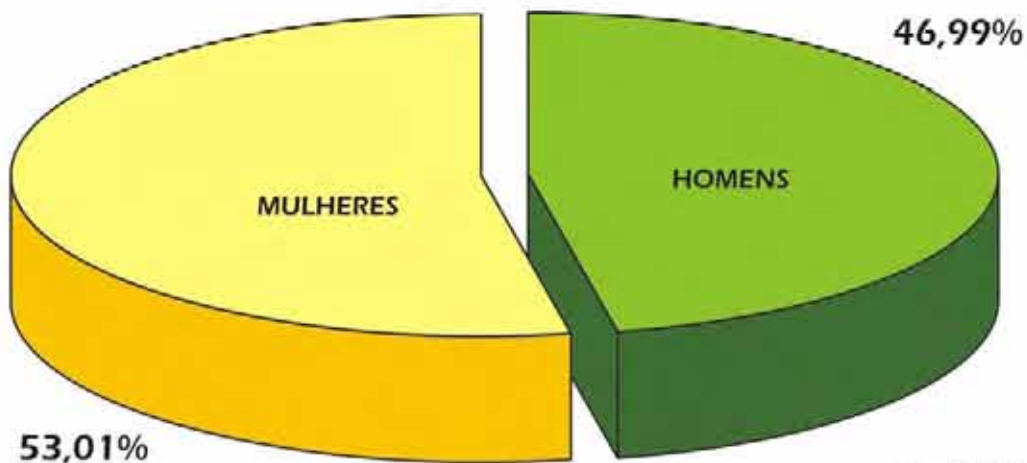
REGIÃO ADMINISTRATIVA	BAIRROS	HOMENS (%)	MULHERES (%)
NORTE	LAGOA AZUL	48,12	51,88
	PAJUÇARA	48,09	51,91
	POTENGI	46,71	53,29
	N. SRA. DA APRESENTAÇÃO	48,82	51,18
	REDINHA	49,07	50,93
	IGAPÓ	47,80	52,20
	SALINAS	49,61	50,39
SUBTOTAL		48,03	51,97
SUL	LAGOA NOVA	44,46	55,54
	NOVA DESCOBERTA	45,22	54,78
	CANDELÁRIA	44,96	55,04
	CAPIM MACIO	45,08	54,92
	PITIMBU	46,03	53,97
	NEÓPOLIS	44,88	55,12
	PONTA NEGRA	47,41	52,59
SUBTOTAL		45,40	54,60
LESTE	SANTOS REIS	47,75	52,25
	ROCAS	45,73	54,27
	RIBEIRA	45,03	54,97
	PRAIA DO MEIO	48,41	51,59
	CIDADE ALTA	45,53	54,47
	PETRÓPOLIS	42,03	57,97
	AREIA PRETA	45,93	54,07
	MÃE LUÍZA	48,35	51,65
	ALECRIM	44,65	55,35
	BARRO VERMELHO	43,83	56,17
	TIROL	43,45	56,55
LAGOA SECA	43,94	56,06	
SUBTOTAL		45,29	54,71
OESTE	QUINTAS	46,63	53,37
	NORDESTE	46,67	53,33
	DIX-SEPT ROSADO	46,96	53,02
	BOM PASTOR	48,23	51,77
	N. SRA. DE NAZARÉ	46,57	53,43
	FELIPE CAMARÃO	48,83	51,17
	CIDADE DA ESPERANÇA	46,00	54,00
	CIDADE NOVA	48,15	51,85
	GUARAPES	50,09	49,91
PLANALTO	48,85	51,15	
SUBTOTAL		47,75	52,25
TOTAL		46,99	53,01

Fonte: Tabela elaborada pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente a Urbanismo, com base nos dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - Contagem Populacional 2007 - IBGE 2008



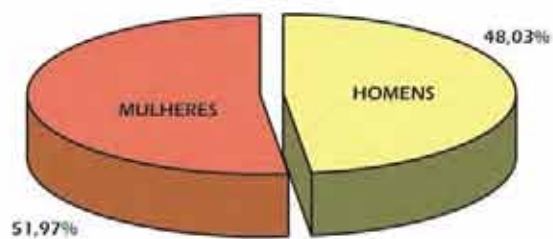
5.2 POPULAÇÃO POR SEXO - NATAL E REGIÕES ADMINISTRATIVAS

Gráfico 08 - População por sexo da cidade do Natal



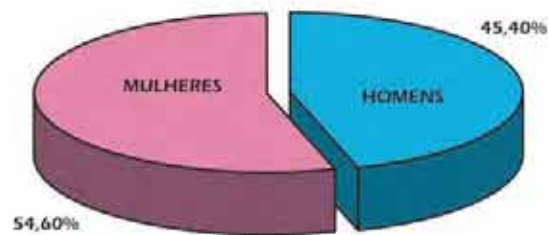
Fonte: IBGE 2008

Gráfico 09 - População por sexo - Região Adm. Norte



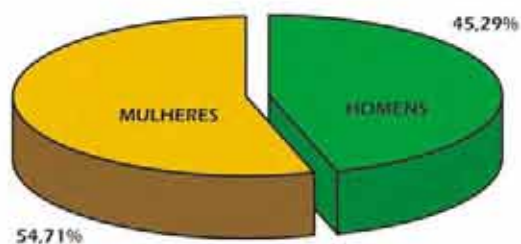
Fonte: IBGE 2008

Gráfico 10 - População por sexo - Região Adm. Sul



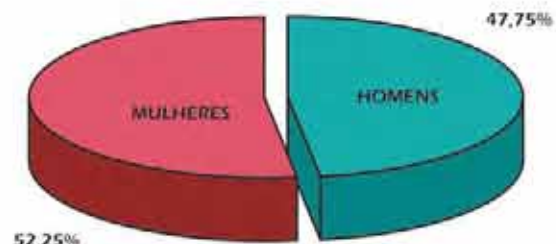
Fonte: IBGE 2008

Gráfico 11 - População por sexo - Região Adm. Leste



Fonte: IBGE 2008

Gráfico 12 - População por sexo - Região Adm. Oeste



Fonte: IBGE 2008

5.3 POPULAÇÃO POR SEXO - REGIÃO ADMINISTRATIVA NORTE

Gráfico 13 - População por sexo - Lagoa Azul

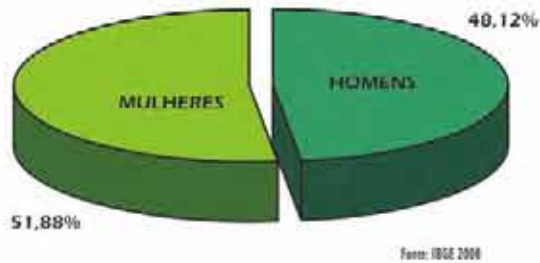


Gráfico 14 - População por sexo - Pajuçara

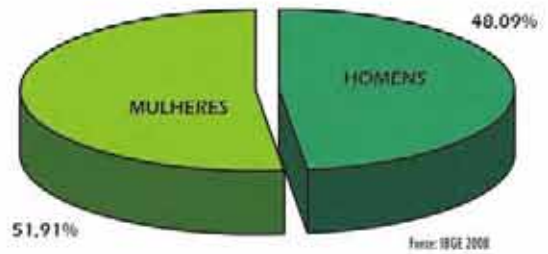


Gráfico 15 - População por sexo - Potengi



Gráfico 16 - População por sexo - N. Sra. da Apresentação

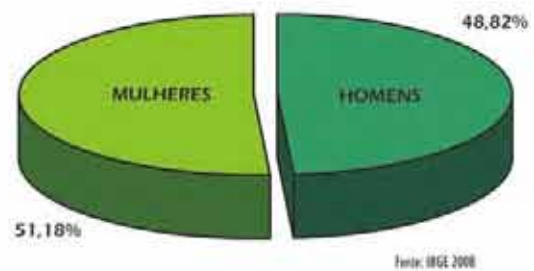


Gráfico 17 - População por sexo - Redinha

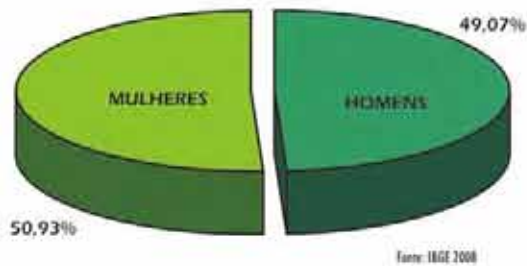
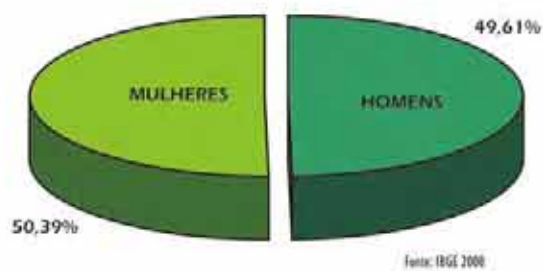


Gráfico 18 - População por sexo - Igapó



Gráfico 19 - População por sexo - Salinas





5.4 POPULAÇÃO POR SEXO - REGIÃO ADMINISTRATIVA SUL

Gráfico 20 - População por sexo Lagoa Nova

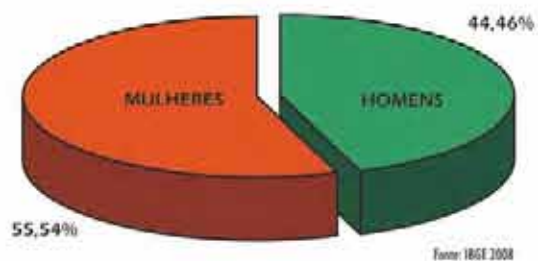


Gráfico 21 - População por sexo - Nova Descoberta

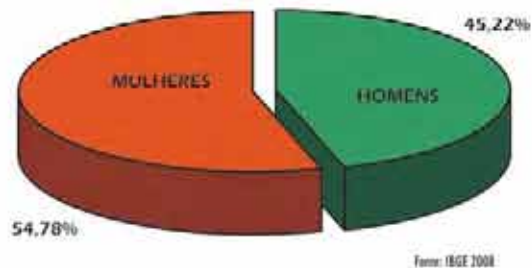


Gráfico 22 - População por sexo - Candelária

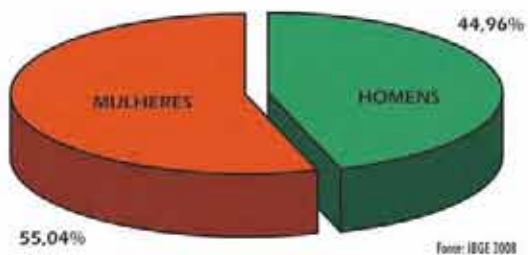


Gráfico 23 - População por sexo - Capim Macio

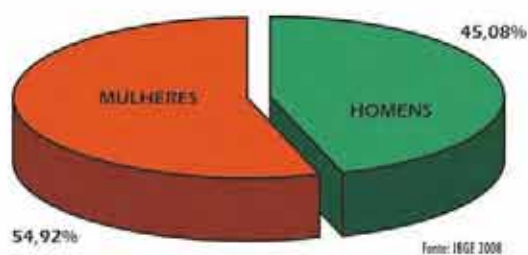


Gráfico 24 - População por sexo - Pitimbu

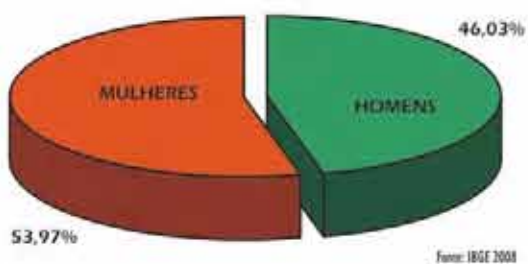


Gráfico 25 - População por sexo - Neópolis

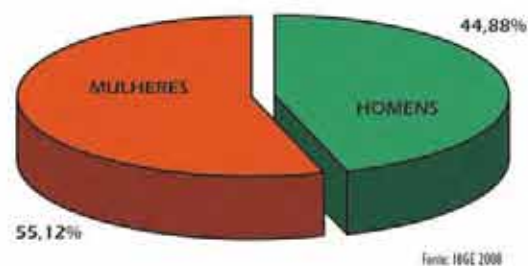


Gráfico 26 - População por sexo - Ponta Negra



5.5 POPULAÇÃO POR SEXO - REGIÃO ADMINISTRATIVA LESTE

Gráfico 27 - População por sexo - Santos Reis



Gráfico 28 - População por sexo - Rocas

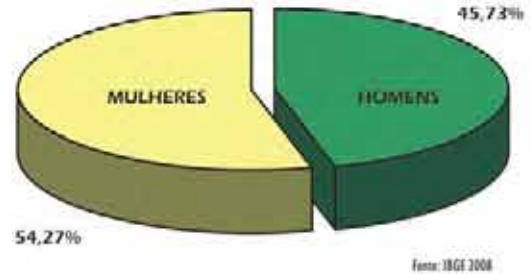


Gráfico 29 - População por sexo - Ribeira

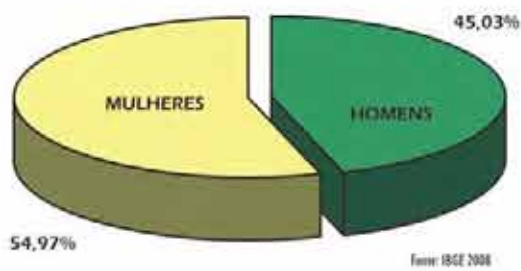


Gráfico 30 - População por sexo - Praia do Meio

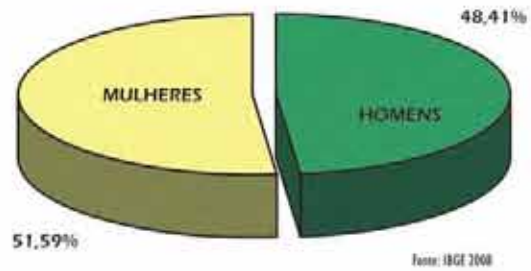


Gráfico 31 - População por sexo - Cidade Alta

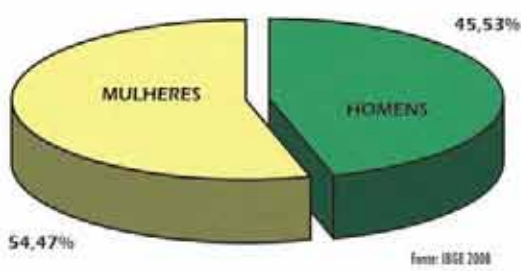


Gráfico 32 - População por sexo - Petrópolis

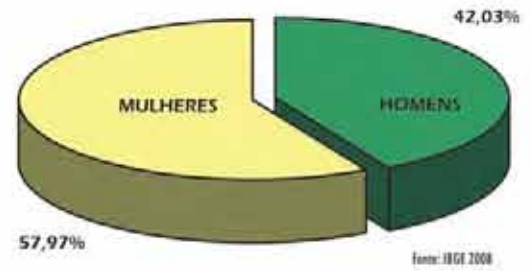


Gráfico 33 - População por sexo - Areia Preta

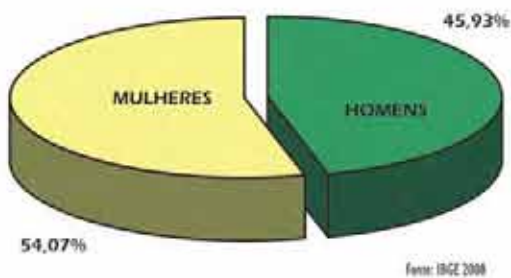


Gráfico 34 - População por sexo - Mãe Luiza

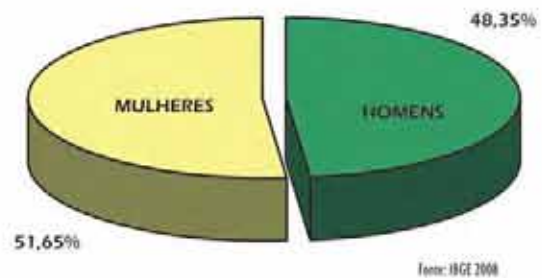




Gráfico 35 - População por sexo - Alcirim

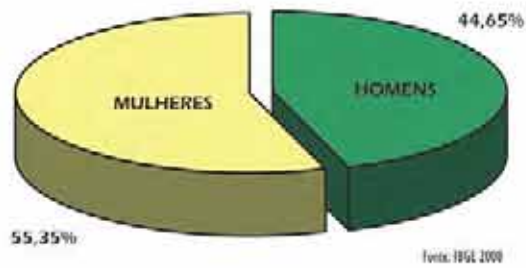


Gráfico 36 - População por sexo - Barro Vermelho

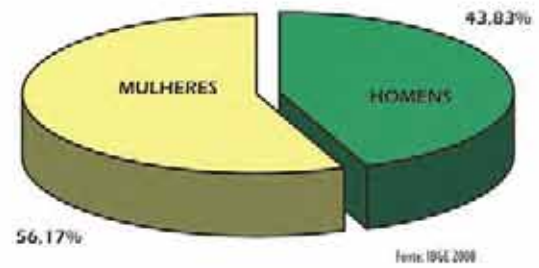


Gráfico 37 - População por sexo - Tirol



Gráfico 38 - População por sexo - Lagoa Seca



5.6 POPULAÇÃO POR SEXO - REGIÃO ADMINISTRATIVA OESTE

Gráfico 39 - População por sexo - Quintas



Gráfico 40 - População por sexo - Nordeste



Gráfico 41 - População por sexo - Dix-Sept Rosado

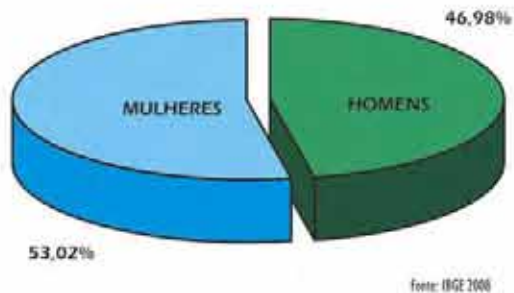


Gráfico 42 - População por sexo - Bom Pastor

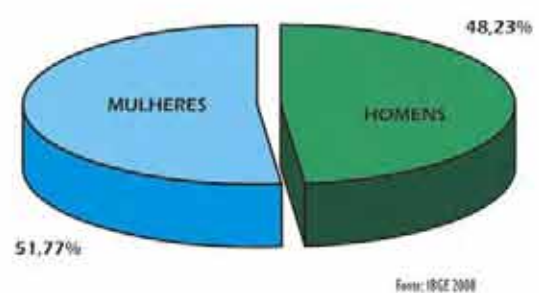
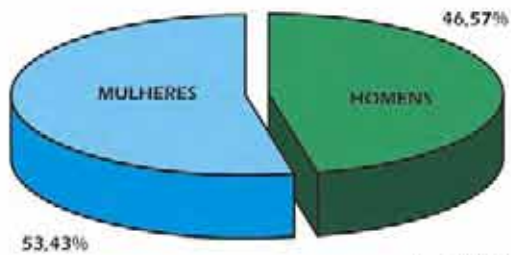


Gráfico 43 - População por sexo - N. Sra. de Nazaré



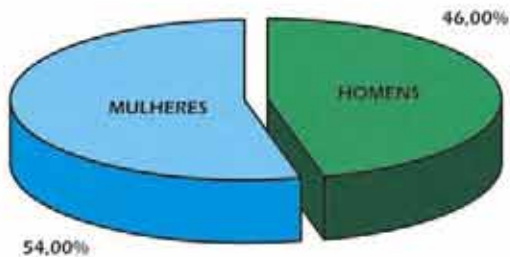
Fonte: IBGE 2008

Gráfico 44 - População por sexo - Felpe Camarão



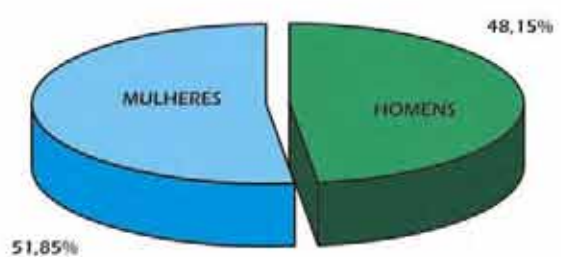
Fonte: IBGE 2008

Gráfico 45 - População por sexo - Cidade da Esperança



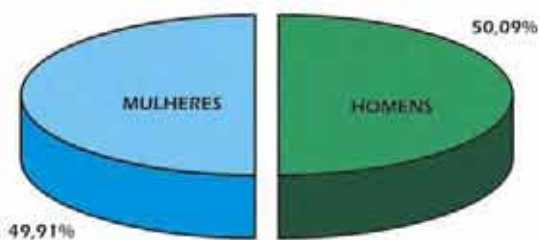
Fonte: IBGE 2008

Gráfico 46 - População por sexo - Cidade Nova



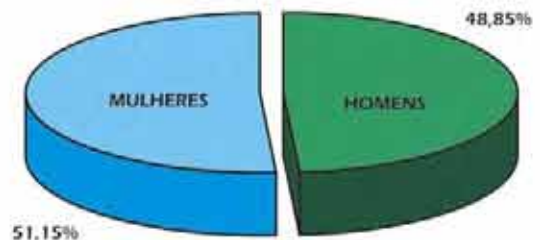
Fonte: IBGE 2008

Gráfico 47 - População por sexo - Guarapes



Fonte: IBGE 2008

Gráfico 48 - População por sexo - Planalto



Fonte: IBGE 2008

5.7 ESTRUTURA ETÁRIA DA POPULAÇÃO

REG. ADM.	BARRIOS	POPULAÇÃO RESIDENTE POR FAIXA ETÁRIA (%)																		TOTAL
		0 a 4	5 a 9	10 a 14	15 a 19	20 a 24	25 a 29	30 a 34	35 a 39	40 a 44	45 a 49	50 a 54	55 a 59	60 a 64	65 a 69	70 a 74	75 a 79	80 a +		
NORTE	LAGOA AZUL	8,38	9,78	10,00	10,17	10,87	9,64	8,10	7,33	6,73	5,72	4,20	3,01	2,10	1,49	0,90	0,72	0,86	100,00	
	PAUÇARA	8,33	9,95	10,72	10,31	9,72	8,95	8,45	8,58	8,04	5,68	3,64	2,50	1,84	1,29	0,84	0,61	0,76	100,00	
	POTENGI	6,19	7,11	7,80	9,17	11,35	9,98	7,46	6,80	6,95	6,50	6,21	4,98	3,09	2,37	1,44	1,07	1,50	100,00	
	N. SPA. DIAPRESENTAÇÃO	9,00	10,45	11,11	9,95	9,72	9,32	8,76	8,12	7,32	5,07	3,48	2,51	1,70	1,30	0,86	0,60	0,71	100,00	
	REDINHA	9,05	10,70	10,44	10,54	9,80	9,32	8,77	7,79	6,83	4,49	3,52	2,76	2,10	1,51	0,90	0,60	0,87	100,00	
	IGAPÓ	7,79	9,04	9,63	9,52	10,64	9,96	8,22	7,74	7,44	5,26	4,26	3,22	2,21	1,73	1,22	0,95	1,23	100,00	
	SALINAS	11,09	11,44	12,21	10,49	9,89	9,20	7,05	6,62	4,64	3,70	3,35	3,01	2,41	2,41	1,03	0,60	0,86	100,00	
	SUBTOTAL	8,09	9,43	9,98	9,90	10,38	9,50	8,25	7,72	7,24	5,59	4,28	3,19	2,12	1,61	1,02	0,75	0,97	100,00	
	LAGOA NOVA	4,25	5,03	5,94	6,55	10,67	10,00	7,13	6,91	7,87	6,85	6,30	5,84	4,38	3,51	2,41	1,90	2,45	100,00	
	NOVA ESCOBERTA	5,94	6,75	7,03	8,97	10,52	9,78	7,98	7,93	7,43	6,08	5,10	4,66	3,49	2,83	2,10	1,54	1,87	100,00	
CANDELARIA	4,22	4,70	6,02	8,82	11,80	10,27	6,73	6,15	7,52	6,93	7,17	6,47	4,43	3,12	1,98	1,52	2,13	100,00		
CAPIM MACIO	3,90	4,06	5,29	9,21	12,66	10,18	7,03	6,52	7,59	8,00	8,22	6,36	3,97	2,61	1,74	1,27	1,39	100,00		
PITIMBU	4,09	4,68	6,37	9,84	12,16	9,45	6,37	5,80	8,42	8,74	7,92	5,39	3,38	2,58	1,97	1,24	1,60	100,00		
NEOPOLIS	4,46	5,34	6,25	8,83	12,04	10,40	7,21	6,37	7,13	7,01	7,08	5,79	4,11	2,84	1,77	1,32	1,55	100,00		
PONTA NEGRA	6,04	6,89	6,95	9,09	11,54	12,09	7,94	7,31	7,09	5,89	5,60	4,52	3,23	2,12	1,57	0,98	1,15	100,00		
SUBTOTAL	4,69	5,28	6,20	9,03	11,62	10,33	7,15	6,66	7,61	7,11	6,82	5,63	3,91	2,85	1,96	1,42	1,83	100,00		
SUL	SANTOS REIS	7,01	7,87	9,28	9,59	9,56	8,43	7,01	7,92	7,17	5,40	4,42	3,96	3,46	3,10	2,05	1,57	2,17	100,00	
	ROÇAS	5,99	7,63	8,50	8,79	9,28	8,32	7,43	7,96	7,73	6,42	5,15	3,83	3,42	2,93	2,43	1,83	2,37	100,00	
	RIBEIRA	5,46	6,49	7,52	8,76	9,63	9,43	9,33	7,16	7,26	5,92	4,95	3,50	3,81	3,19	2,52	1,85	3,19	100,00	
	FRALDO MEIO	7,55	7,82	8,06	8,22	10,05	9,37	8,00	7,84	7,71	5,55	5,13	4,42	2,98	2,65	1,48	1,28	1,90	100,00	
	CIDADE ALTA	5,19	6,45	8,08	9,45	9,90	8,88	7,34	6,81	7,19	6,81	4,81	4,77	3,88	2,95	2,56	2,13	3,41	100,00	
	PETROPOLIS	3,21	3,95	4,73	7,54	9,50	8,94	6,92	6,81	7,57	7,04	7,21	6,38	5,27	4,08	3,62	3,06	4,28	100,00	
	AREIA PRETA	5,28	6,10	7,16	8,76	9,47	8,01	7,54	6,88	8,91	8,19	5,94	4,89	4,00	2,86	2,03	1,91	2,47	100,00	
	MÃE LUIZA	8,76	9,77	10,49	10,16	10,47	9,59	6,07	7,02	6,35	4,63	3,34	3,08	2,46	2,15	1,54	1,08	1,04	100,00	
	ALEGRI	5,29	6,44	7,13	8,71	10,10	8,75	7,31	7,09	7,65	6,69	5,69	4,42	3,61	3,21	2,64	2,12	3,11	100,00	
	BARRO VERMELHO	3,93	4,42	5,39	7,76	10,70	8,58	6,52	7,27	7,96	7,85	5,86	5,82	4,34	3,89	3,33	2,82	3,52	100,00	
TIROL	3,87	5,08	6,37	8,65	9,23	8,63	7,01	6,96	8,78	7,87	6,63	5,41	4,04	3,29	2,72	2,32	3,36	100,00		
LAGOA SECA	4,03	5,00	5,93	8,29	10,62	8,93	6,99	7,05	7,59	7,13	5,43	4,75	3,95	3,95	4,05	3,25	3,03	4,02	100,00	
SUBTOTAL	5,56	6,62	7,54	8,85	9,94	8,81	7,35	7,19	7,61	6,54	5,36	4,51	3,63	3,12	2,50	2,05	2,85	100,00		
OESTE	QUINTAS	6,95	8,03	8,87	8,94	9,96	8,12	7,44	7,32	7,19	5,92	4,75	3,97	3,20	2,71	2,07	1,58	2,37	100,00	
	NORDESTE	7,24	8,47	9,34	9,49	10,29	9,17	7,83	7,24	6,71	5,54	4,33	4,02	2,79	2,41	2,25	1,45	1,64	100,00	
	DIX-SEPT ROSADO	6,67	7,87	8,65	9,36	10,27	9,46	8,14	8,29	7,58	5,44	4,36	3,74	3,08	2,64	1,84	1,12	1,67	100,00	
	DOM PASTOR	8,09	9,19	9,70	9,75	10,26	9,30	8,27	7,45	6,98	5,09	3,88	3,44	2,83	2,12	1,43	1,06	1,55	100,00	
	N. SPA. DE NAZARE	6,88	7,29	8,11	8,53	11,10	9,83	8,60	7,51	6,51	5,65	4,92	4,27	3,50	2,72	1,71	1,28	1,80	100,00	
	FELIPE CAVALHO	8,97	10,28	11,20	10,22	10,40	9,46	8,23	7,53	6,73	4,76	3,43	2,67	1,93	1,52	1,06	0,79	0,82	100,00	
	CIDADE DA ESPERANÇA	5,83	7,15	8,27	9,03	9,94	8,79	7,90	8,29	8,51	5,94	4,60	3,89	3,26	2,99	2,10	1,52	1,89	100,00	
	CIDADE NOVA	8,23	10,10	10,58	9,80	10,51	9,42	8,45	7,98	6,90	4,92	3,75	2,66	2,05	1,67	1,00	0,66	1,01	100,00	
	GUAPARÉS	9,49	11,39	13,06	11,39	10,08	8,01	6,66	6,55	5,66	5,55	3,72	2,76	1,76	1,54	0,92	0,61	0,83	100,00	
	FLAMALTO	9,74	10,89	10,47	9,34	9,61	9,90	9,86	8,85	7,25	4,68	3,07	2,16	1,49	1,02	0,77	0,42	0,49	100,00	
SUBTOTAL	7,52	9,16	9,85	9,54	10,22	9,31	8,25	7,79	7,09	5,25	3,97	3,28	2,51	2,05	1,44	1,03	1,35	100,00		
TOTAL	6,94	8,07	8,79	9,46	10,52	9,51	7,89	7,44	7,33	5,96	4,88	3,92	2,82	2,21	1,55	1,16	1,53	100,00		

Fonte: Tabela elaborada pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - Contagem Populacional 2007 - IBGE 2008

5.8 PIRÂMIDES ETÁRIAS - NATAL E REGIÕES ADMINISTRATIVAS

Gráfico 49 - Pirâmide etária da cidade do Natal

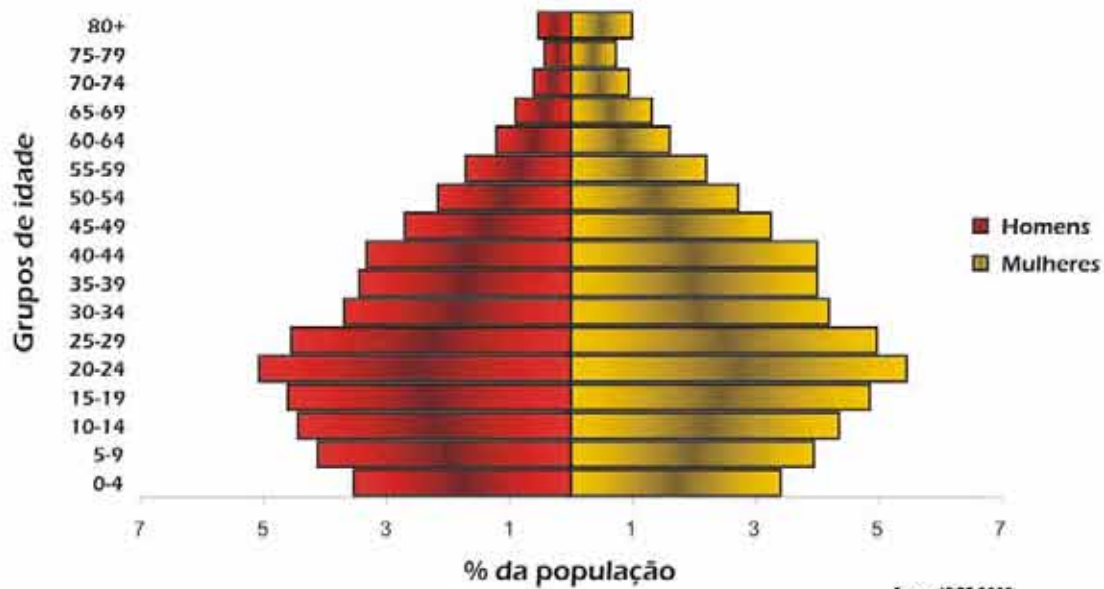


Gráfico 50 - Pirâmide etária da Região Adm. Norte

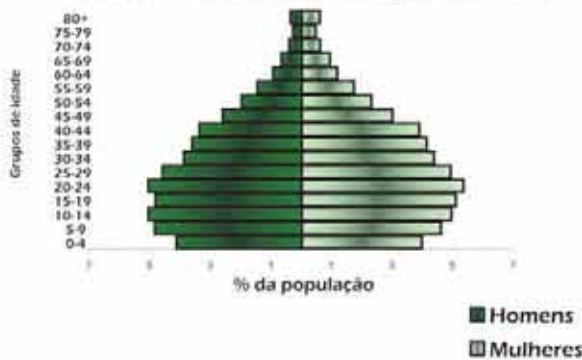


Gráfico 51 - Pirâmide etária da Região Adm. Sul

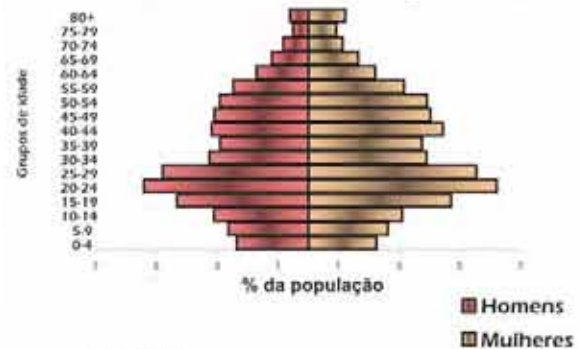
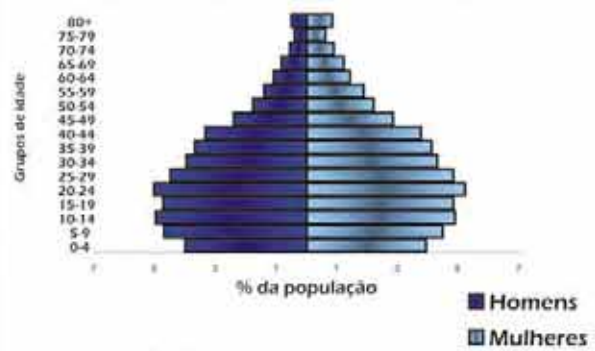


Gráfico 52 - Pirâmide etária da Região Adm. Leste



Gráfico 53 - Pirâmide etária da Região Adm. Oeste





5.9 PIRÂMIDES ETÁRIAS - REGIÃO ADMINISTRATIVA NORTE

Gráfico 54 - Pirâmide etária do bairro Lagoa Azul

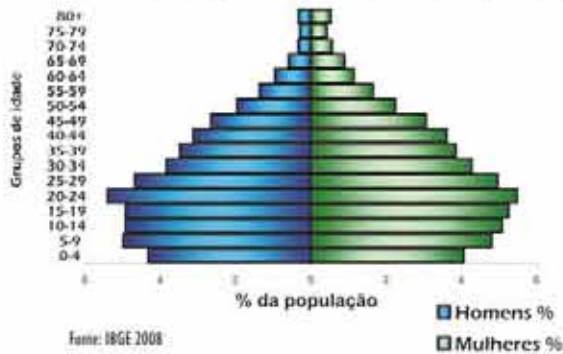


Gráfico 55 - Pirâmide etária do bairro Pajuçara

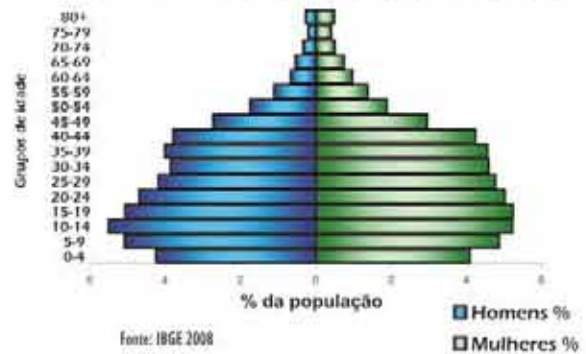


Gráfico 56 - Pirâmide etária do bairro Potengi

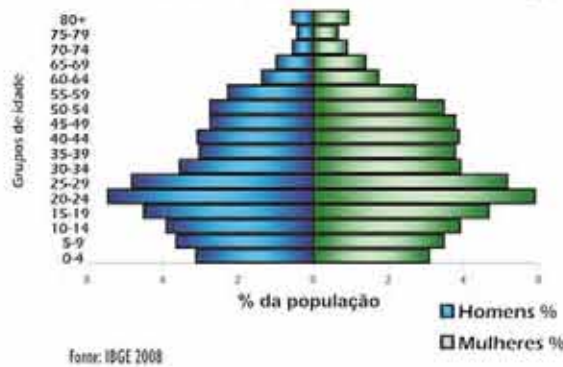


Gráfico 57 - Pirâmide etária do bairro N. Sra. da Apresentação

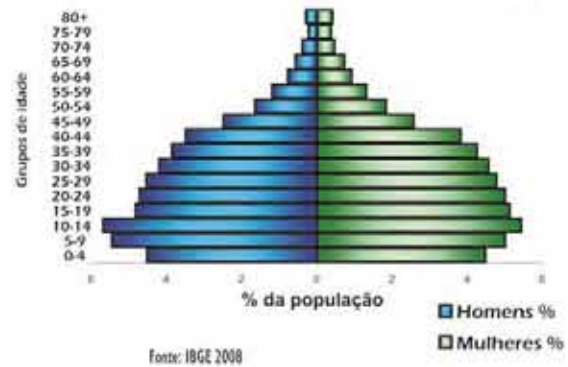


Gráfico 58 - Pirâmide etária do bairro Redinha

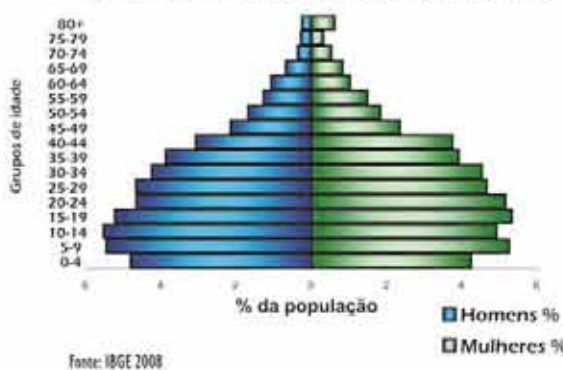


Gráfico 59 - Pirâmide etária do bairro Igapó

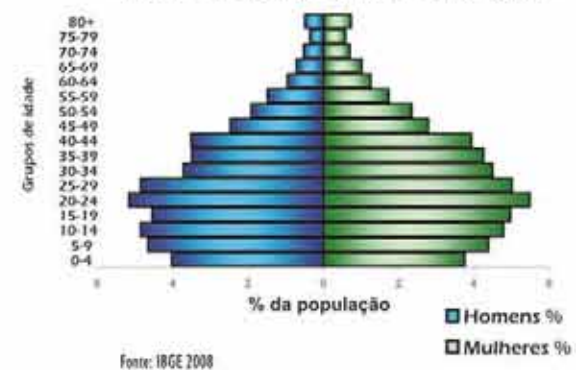
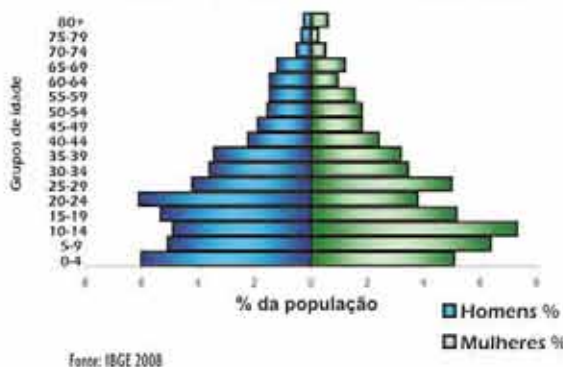


Gráfico 60 - Pirâmide etária do bairro Salinas



5.10 PIRÂMIDES ETÁRIAS - REGIÃO ADMINISTRATIVA SUL

Gráfico 61 - Pirâmide etária do bairro Lagoa Nova

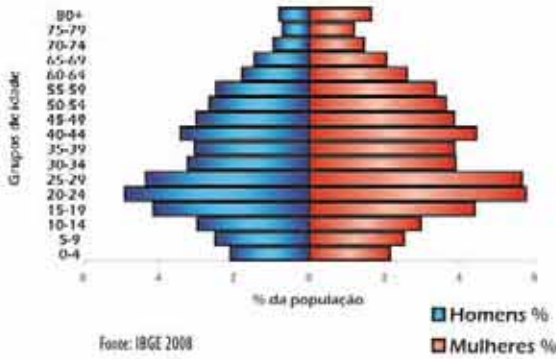


Gráfico 62 - Pirâmide etária do bairro Nova Descoberta

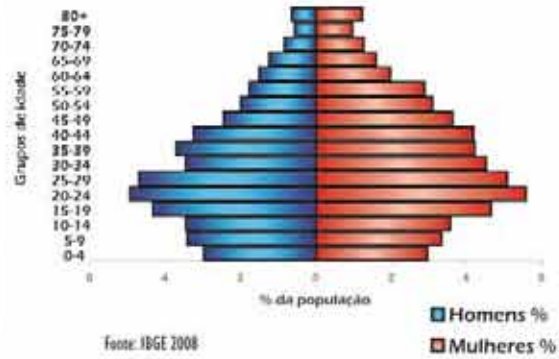


Gráfico 63 - Pirâmide etária do bairro Candelária

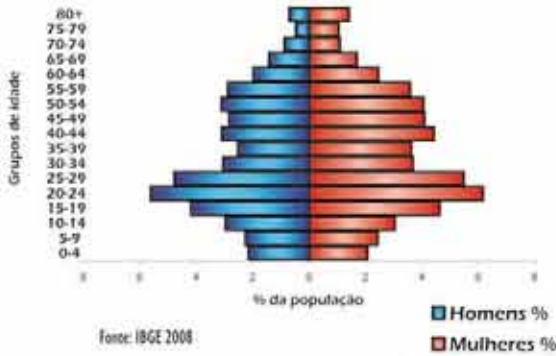


Gráfico 64 - Pirâmide etária do bairro Capim Macio

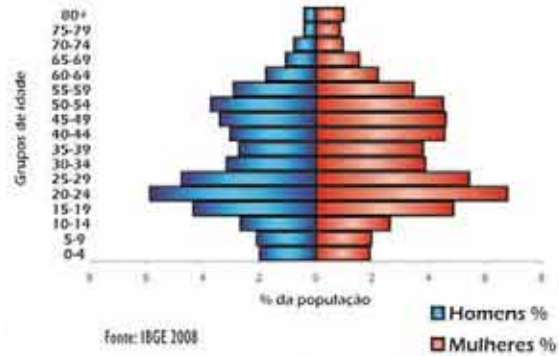


Gráfico 65 - Pirâmide etária do bairro Pitimbu

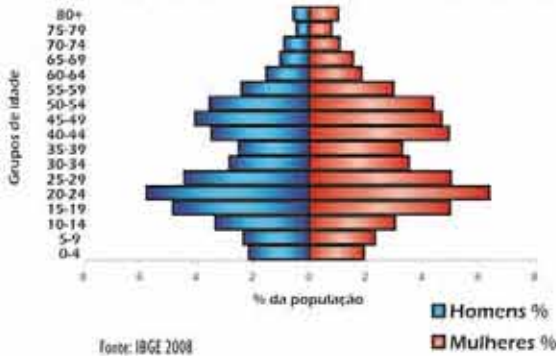


Gráfico 66 - Pirâmide etária do bairro Neópolis

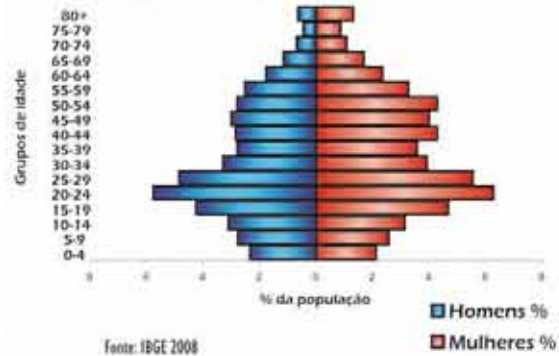
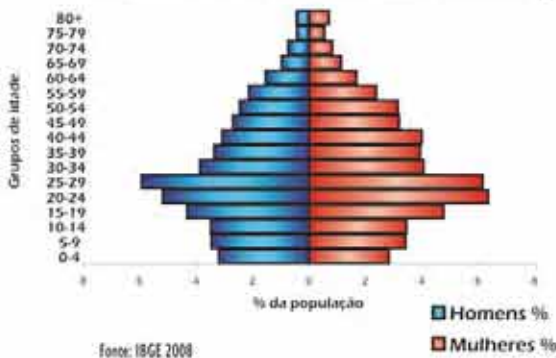


Gráfico 67 - Pirâmide etária do bairro Ponta Negra





5.11 PIRÂMIDES ETÁRIAS - REGIÃO ADMINISTRATIVA LESTE

Gráfico 68 - Pirâmide etária do bairro Santos Reis

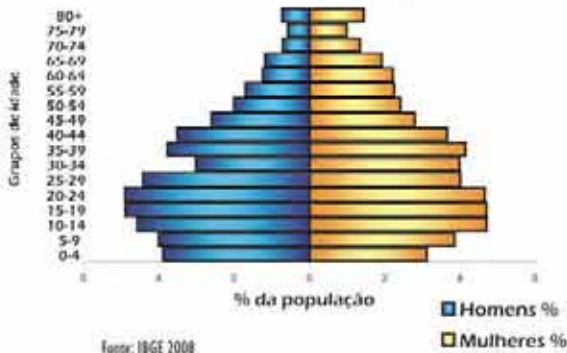


Gráfico 69 - Pirâmide etária do bairro Rocas

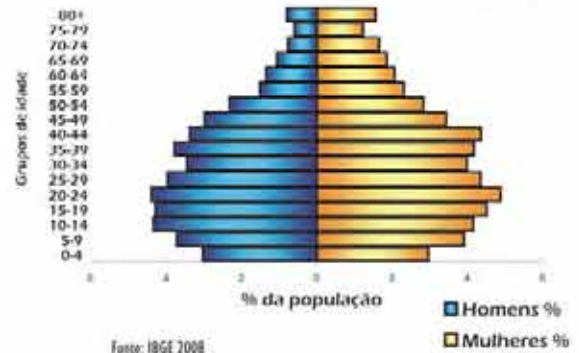


Gráfico 70 - Pirâmide etária do bairro Ribeira

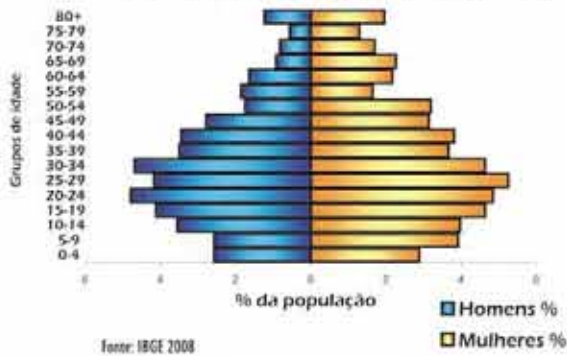


Gráfico 71 - Pirâmide etária do bairro Praia do Meio

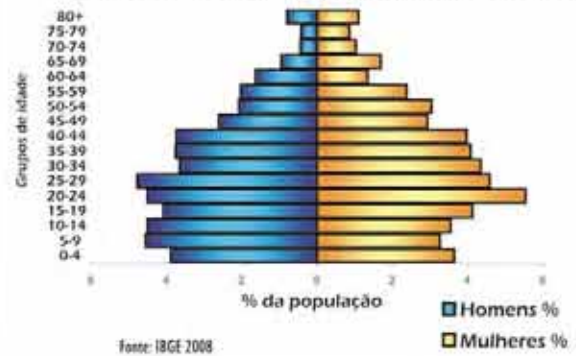


Gráfico 72 - Pirâmide etária do bairro Cidade Alta

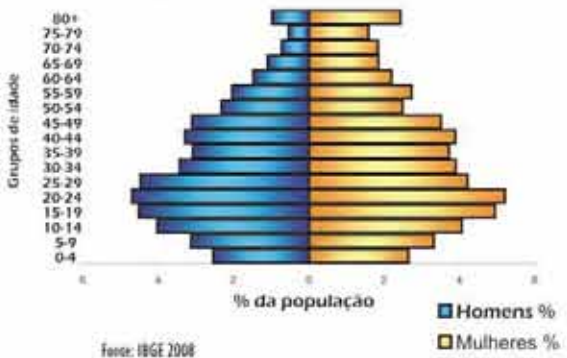


Gráfico 73 - Pirâmide etária do bairro Petrópolis

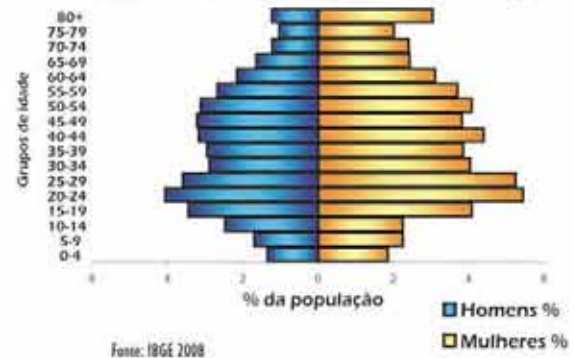


Gráfico 74 - Pirâmide etária do bairro Areia Preta

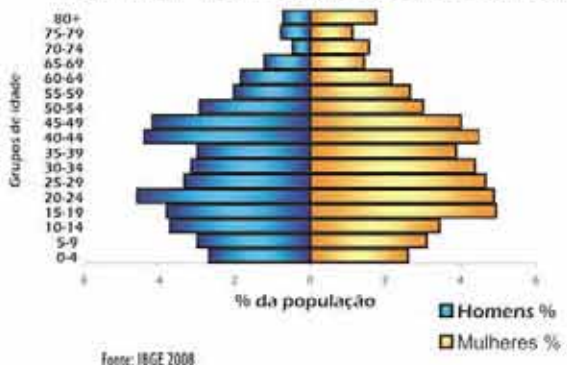


Gráfico 75 - Pirâmide etária do bairro Mãe Luiza

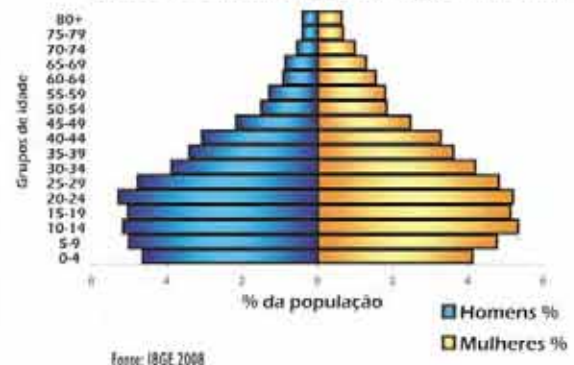


Gráfico 76 - Pirâmide etária do bairro Alecrim

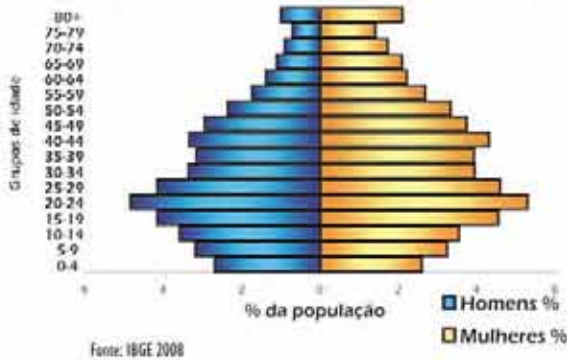


Gráfico 77 - Pirâmide etária do bairro Barro Vermelho

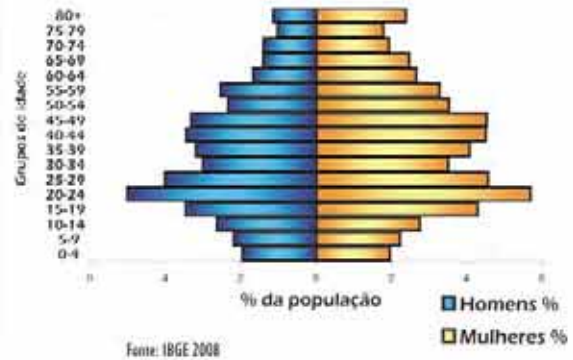


Gráfico 78 - Pirâmide etária do bairro Tirol

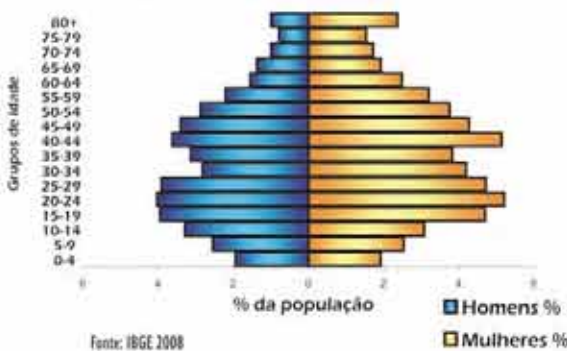
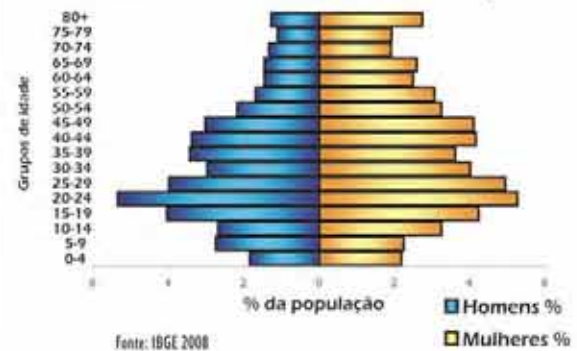


Gráfico 79 - Pirâmide etária do bairro Lagoa Seca



5.12 PIRÂMIDES ETÁRIAS - REGIÃO ADMINISTRATIVA OESTE

Gráfico 80 - Pirâmide etária do bairro Quintas

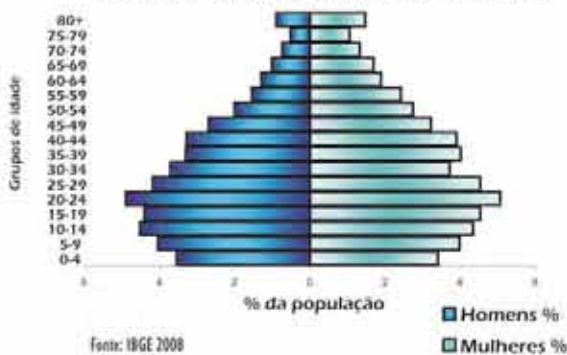


Gráfico 81 - Pirâmide etária do bairro Nordeste

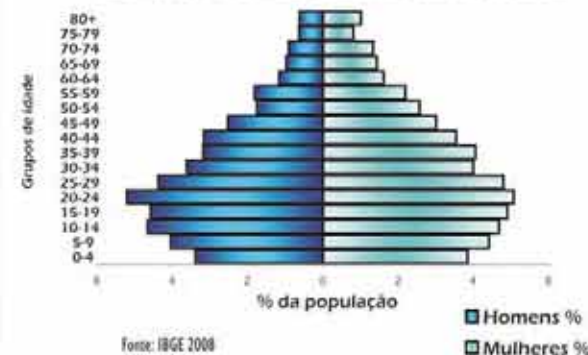


Gráfico 82 - Pirâmide etária do bairro Dix-Sept Rosado

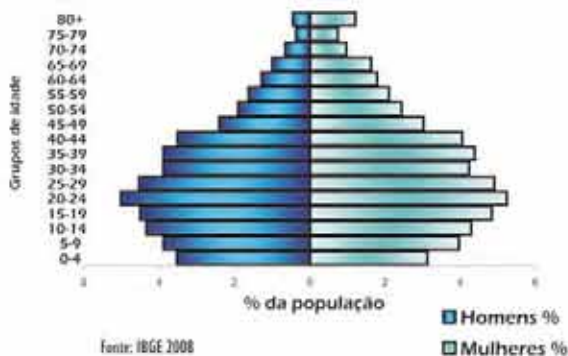


Gráfico 83 - Pirâmide etária do bairro Bom Pastor

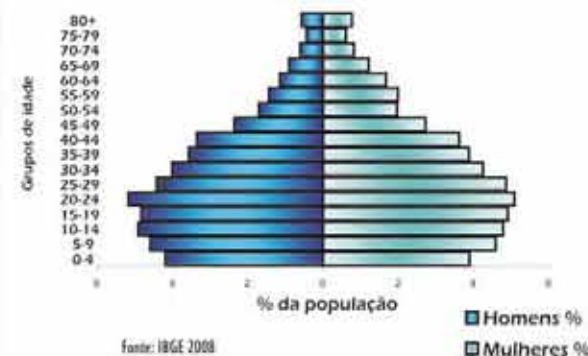




Gráfico 84 - Pirâmide etária do bairro N. Sra. de Nazaré

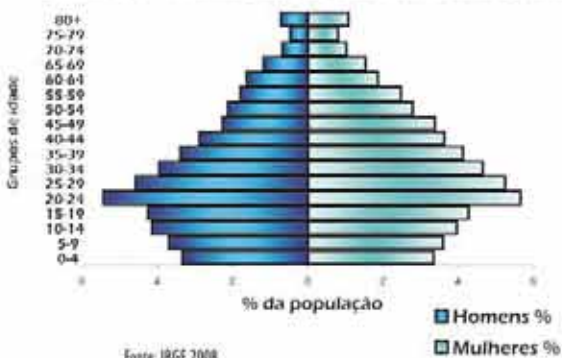


Gráfico 85 - Pirâmide etária do bairro Felipe Camarão

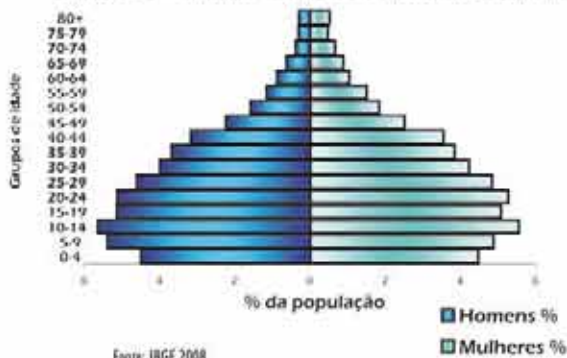


Gráfico 86 - Pirâmide etária do bairro Cidade da Esperança

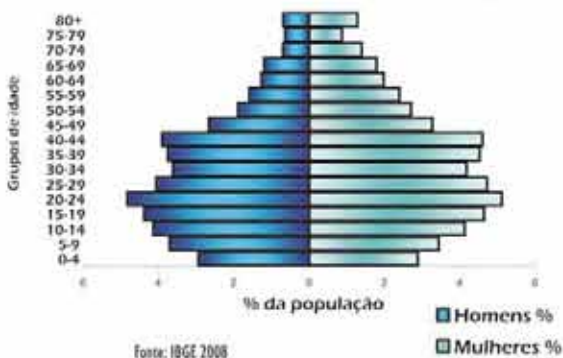


Gráfico 87 - Pirâmide etária do bairro Cidade Nova

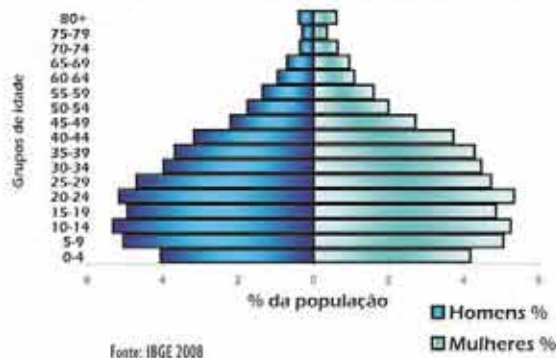


Gráfico 88 - Pirâmide etária do bairro Guarapés

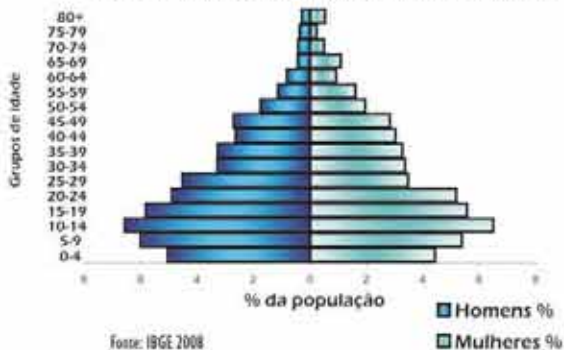
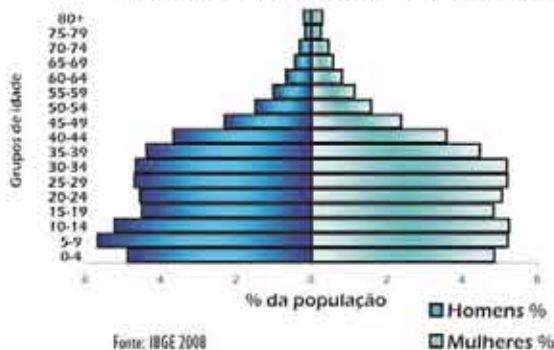


Gráfico 89 - Pirâmide etária do bairro Planalto



5.13 POPULAÇÃO POR GRUPO ETÁRIO - 2009*

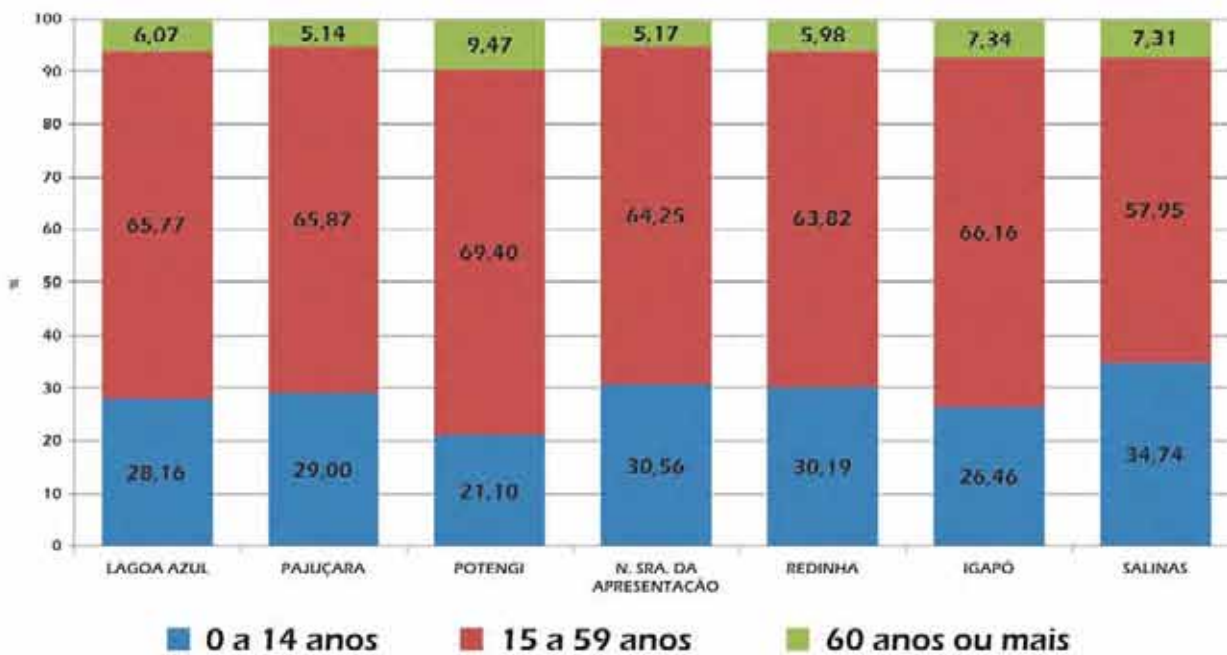
REG. ADM.	BAIRRO	POP. JOVEM (0 A 14 ANOS)	% DA POP. JOVEM (0 A 14 ANOS)	POP. ECONOMICAMENTE ATIVA (15 A 59 ANOS)	% DA POP. ECONOMICAMENTE ATIVA (15 A 59 ANOS)	POP. IDOSA (60 ANOS OU MAIS)	% DA POP. IDOSA (60 ANOS OU MAIS)
NORTE	LAGOA AZUL	17.650	28,16	41.224	65,77	3.805	6,07
	PAUÇARA	8.433	29,00	19.152	65,87	1.495	5,14
	POTENGI	17.266	21,10	56.806	69,40	7.751	9,47
	N. SPA. DA APRESENTAÇÃO	18.662	30,56	39.244	64,25	3.158	5,17
	REDINHA	17.492	30,19	36.982	63,82	3.465	5,98
	GAPO	3.720	26,46	9.306	66,16	1.032	7,34
	SALINAS	456	34,74	761	57,95	96	7,31
	LAGOA NOVA	5.465	15,22	25.182	70,13	5.260	14,65
	NOVA DESCOBERTA	2.409	19,72	8.361	68,45	1.445	11,83
	CANDEIÁRIA	3.321	14,94	15.978	71,86	2.931	13,18
SUL	CARIM MACIO	3.010	13,25	17.214	75,77	2.495	10,98
	PITIMBU	3.437	15,14	16.818	74,09	2.445	10,77
	NEOPOLIS	3.759	16,05	16.854	71,96	2.808	11,99
	PONTA NEGRA	4.810	19,88	17.195	71,07	2.190	9,05
	SANTOS REIS	1.360	24,16	3.573	63,46	695	12,35
	ROÇAS	2.463	22,12	7.226	64,91	1.445	12,98
	RIBEIRA	372	19,47	1.259	65,94	278	14,56
	PRAIA DO MEIO	1.132	23,41	3.206	66,29	498	10,29
	CIDADE ALTA	1.518	19,72	5.046	65,56	1.134	14,73
	PETROPOLIS	820	11,89	4.678	67,81	1.401	20,31
LESTE	AREIA PRETA	682	18,54	2.517	68,39	481	13,07
	MÃE LUÍZA	4.966	29,02	10.732	62,71	1.415	8,27
	ALECRIM	5.739	18,86	20.215	66,41	4.472	14,69
	BARRO VERMELHO	962	13,74	4.785	68,33	1.254	17,90
	TIRROL	2.510	15,32	11.299	68,95	2.578	15,73
	LAGOA SECA	980	14,96	4.370	66,75	1.198	18,30
	QUINTAS	6.699	23,85	18.036	64,21	3.351	11,93
	NORDESTE	2.931	25,05	7.536	64,42	1.233	10,54
	DIX-SEPT ROSADO	3.793	23,19	10.902	66,64	1.660	10,15
	BOM PASTOR	4.467	26,98	10.635	64,22	1.456	8,79
OESTE	N. SPA. DE NAZARÉ	3.499	22,08	10.604	66,92	1.745	11,01
	FELIPE CAMARÃO	16.548	30,45	34.470	63,43	3.326	6,12
	CIDADE DA ESPERANÇA	4.450	21,25	14.009	66,89	2.482	11,85
	CIDADE NOVA	4.967	28,91	11.116	64,69	1.098	6,39
	GUARARAPES	2.160	33,94	3.843	60,40	360	5,66
	PLANALTO	8.771	31,10	18.252	64,72	1.182	4,19

Fonte: Tabela elaborada pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo (2010), com base nos dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - Censagem populacional 2007 (IBGE 2008).

* Estimativa baseada nos percentuais populacionais por faixa etária da Censagem Populacional 2007 e estimativa populacional 2009.



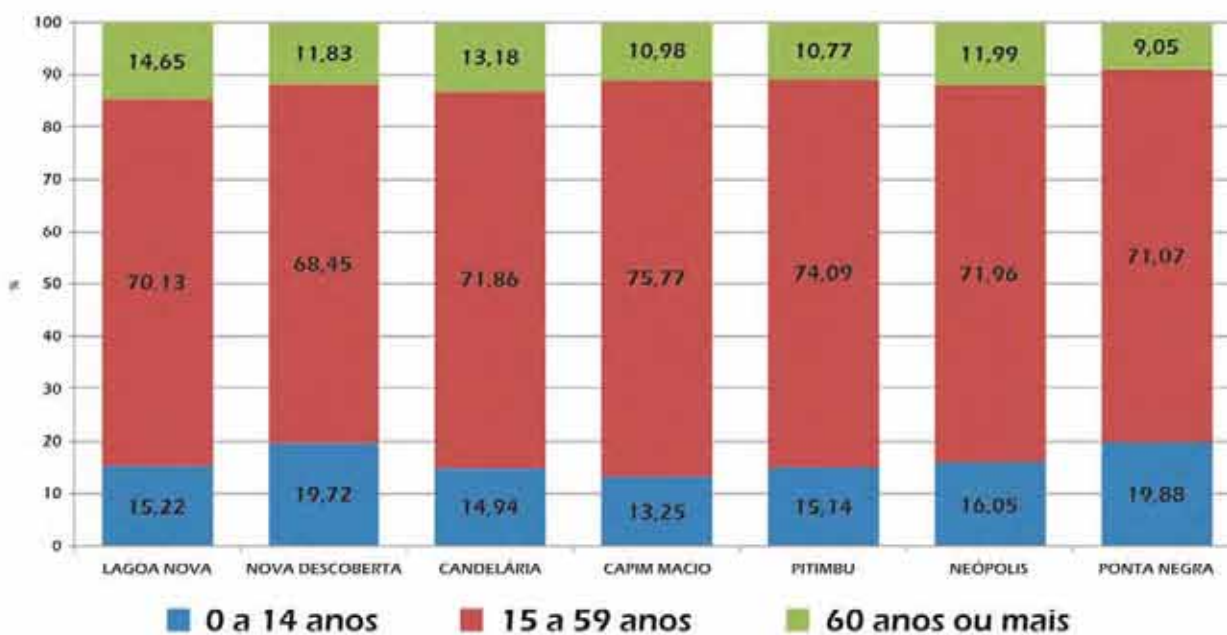
Gráfico 90 - Participação na população dos grupos etários - Reg. Adm. Norte - 2009*



Fonte: Gráfico elaborado pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo (2010), com base nos dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - Contagem populacional 2007 e estimativa populacional 2009.

*Estimativa baseada nos percentuais populacionais por faixa etária da Contagem Populacional 2007.

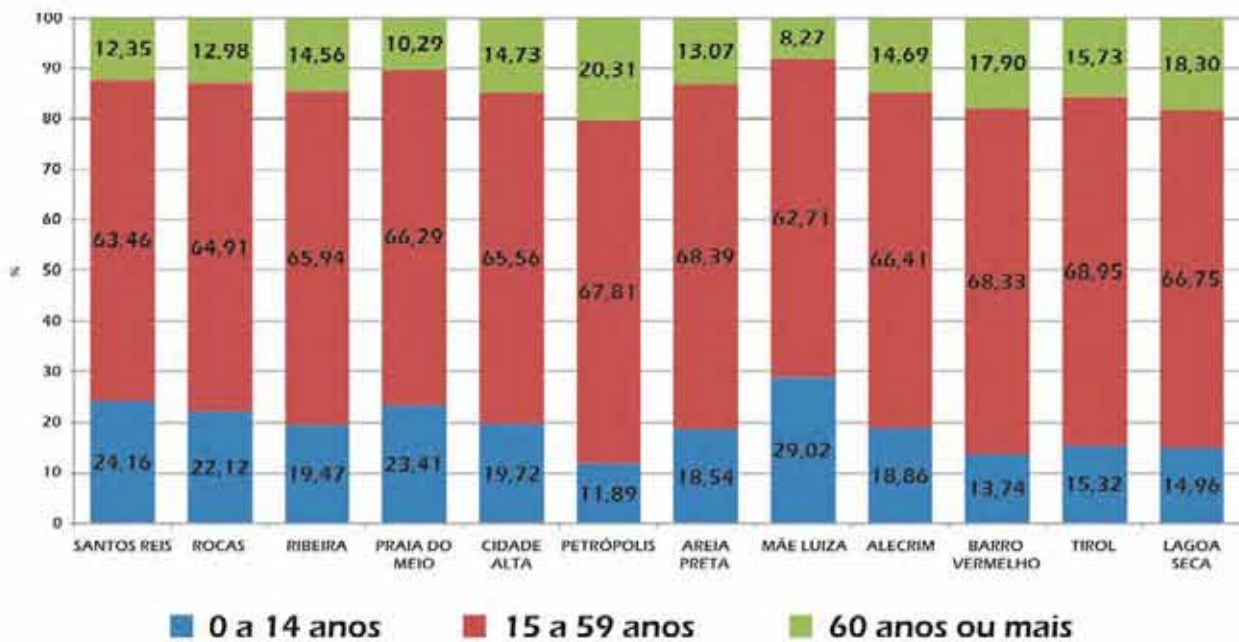
Gráfico 91 - Participação na população dos grupos etários - Reg. Adm. Sul - 2009*



Fonte: Gráfico elaborado pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo (2010), com base nos dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - Contagem populacional 2007 e estimativa populacional 2009.

*Estimativa baseada nos percentuais populacionais por faixa etária da Contagem Populacional 2007.

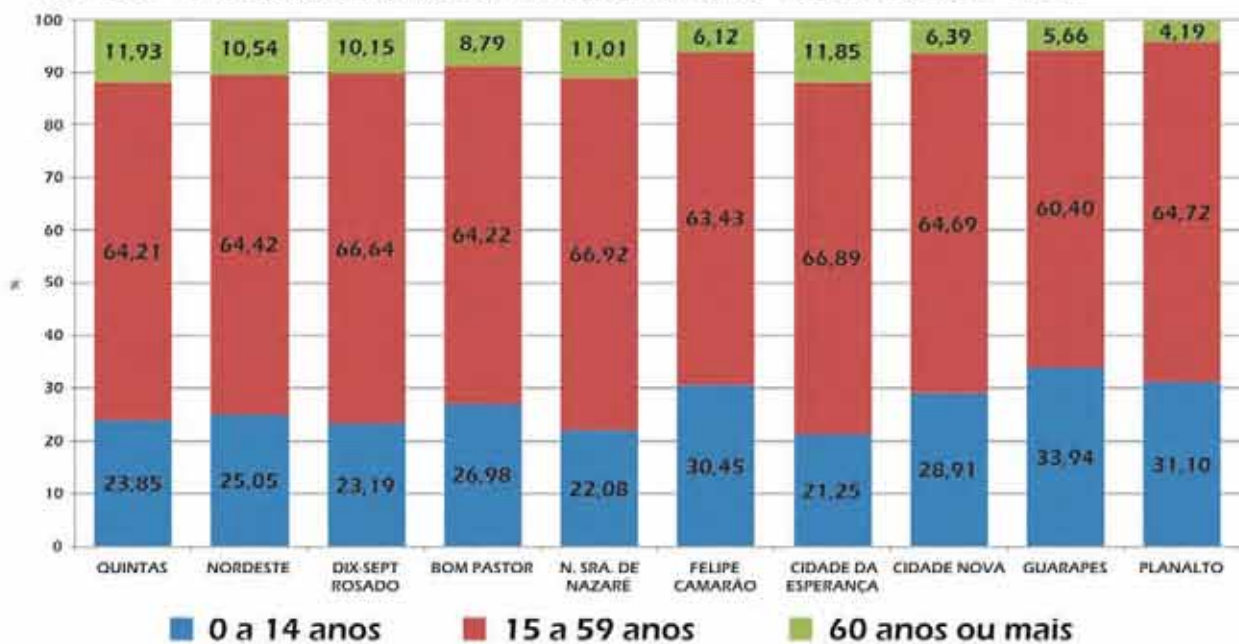
Gráfico 92 - Participação na população dos grupos etários - Reg. Adm. Leste - 2009*



Fonte: Gráfico elaborado pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo (2010), com base nos dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - Contagem populacional 2007 e estimativa populacional 2009.

*Estimativa baseada nos percentuais populacionais por faixa etária da Contagem Populacional 2007.

Gráfico 93 - Participação na população dos grupos etários - Reg. Adm.Oeste - 2009*



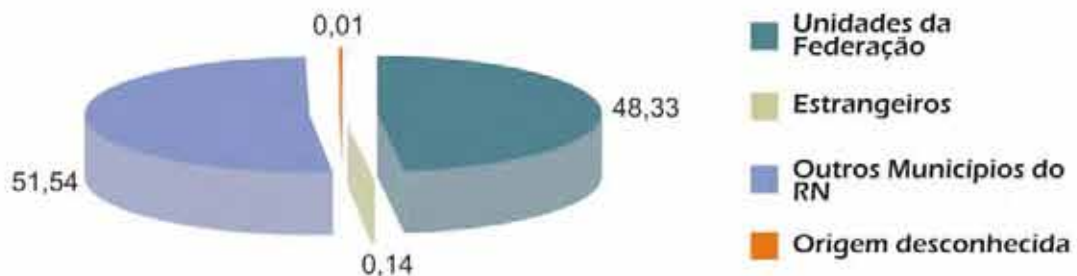
Fonte: Gráfico elaborado pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo (2010), com base nos dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - Contagem populacional 2007 e estimativa populacional 2009.

*Estimativa baseada nos percentuais populacionais por faixa etária da Contagem Populacional 2007.

5.14 NATAL - MIGRANTES

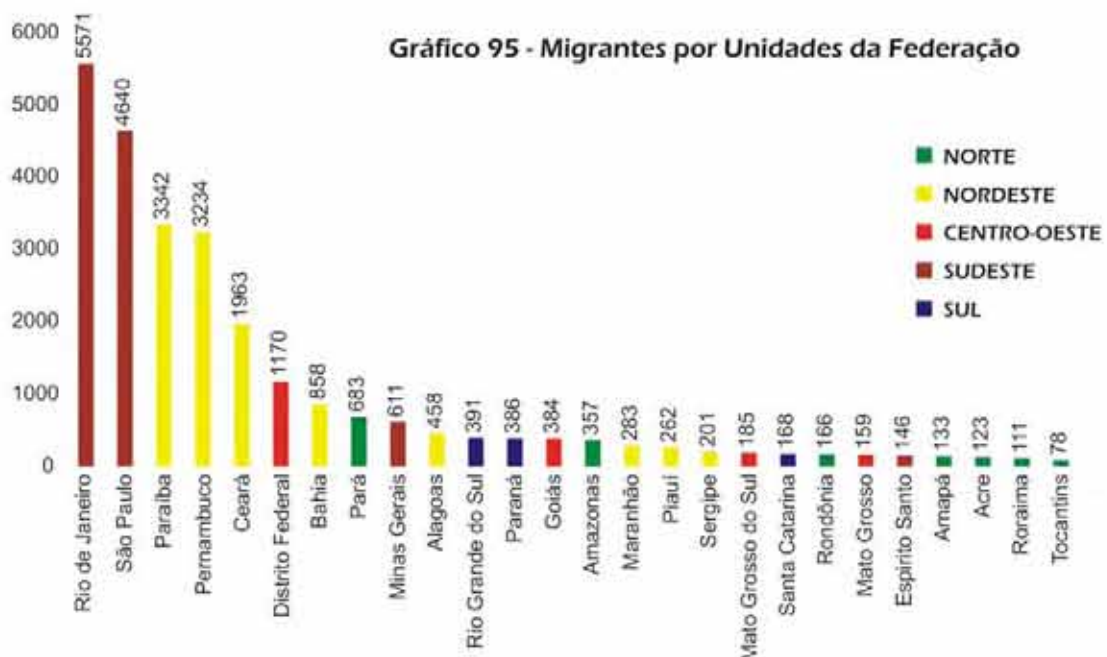
ORIGEM	QUANTIDADE	PERCENTAGEM
Unidades da Federação	26.063	48,33
Estrangeiros	73	0,14
Outros Municípios do RN	27.793	51,54
Origem desconhecida	8	0,01
TOTAL	53.929	100,00

Gráfico 94 - Natal - Migrantes



Fonte: Gráfico elaborado pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - Contagem Populacional 2007 - IBGE 2008

5.15 MIGRANTES POR UNIDADE DA FEDERAÇÃO



Fonte: Gráfico elaborado pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - Contagem Populacional 2007 - IBGE 2008





06 BAIRROS DE NATAL



Histórico

Limites

Evolução da População

6.1 OS BAIRROS DE NATAL

A partir do ano de 1994, por definição legal, a unidade territorial de planejamento de Natal passou a ser o bairro. Foram atribuídas, a essas unidades, determinadas prescrições urbanísticas, observadas as suas condições ambientais, sociais, geopolíticas, econômicas, de infraestrutura e serviços instalados, dentre outros aspectos.

Este capítulo apresenta de forma sintética as informações acerca dos bairros de Natal. Apresentaremos os bairros com seus limites, fotografia e um pouco de sua história. Conhecer o bairro desta maneira é uma forma de reduzir carências informativas para a população local e, associando às outras informações deste livro, embasar a elaboração de políticas e ações públicas possibilitando maior fundamentação aos habitantes de seu bairro para o exercício consciente da sua cidadania, bem como, de melhores práticas sociais, de vizinhança e modos de habitar. Dessa forma, espera-se obter significativos saltos de qualidade no modo de vida dos natalenses em geral.

Frente a essas considerações, o conceito de bairro adotado assume importância fundamental. Trata-se de um setor da cidade, com limites e forma geométrica legalmente definidos, no qual se constata elementos característicos que lhe são peculiares. Assim, pode-se inferir que o bairro corresponde a cada uma das partes em que se costuma dividir a cidade, para mais precisa orientação das pessoas e mais fácil controle administrativo dos serviços que o poder público oferece. A definição desses limites obedece a um processo de investigação dos referenciais que dão sentido ao cotidiano dos seus habitantes em sua integração, de certa forma autônoma, com as localidades existentes, com os demais bairros e com o município como um todo.



NORTE	LESTE	OESTE	SUL
1 LAGOA AZUL	8 SANTOS REIS	20 QUINTAS	30 LAGOA NOVA
2 PAJUÇARA	9 ROCAS	21 NORDESTE	31 NOVA DESCOBERTA
3 POTENGI	10 RIBEIRA	22 DIX-SEPT ROSADO	32 CANDELÁRIA
4 N. S. DA APRESENTAÇÃO	11 PRAIA DO MEIO	23 BOM PASTOR	33 PITIMBU
5 REDINHA	12 CIDADE ALTA	24 N. S. DE NAZARÉ	34 NEÓPOLIS
6 IGAPÓ	13 PETRÓPOLIS	25 FELIPE CAMARÃO	35 CAPIM MACIO
7 SALINAS	14 AREIA PRETA	26 CIDADE DA ESPERANÇA	36 PONTA NEGRA
	15 MÃE LUIZA	27 CIDADE NOVA	
	16 ALECRIM	28 GUARAPES	
	17 BARRO VERMELHO	29 PLANALTO	
	18 TIROL		
	19 LAGOA SECA		



LAGOA AZUL

Região Administrativa Norte

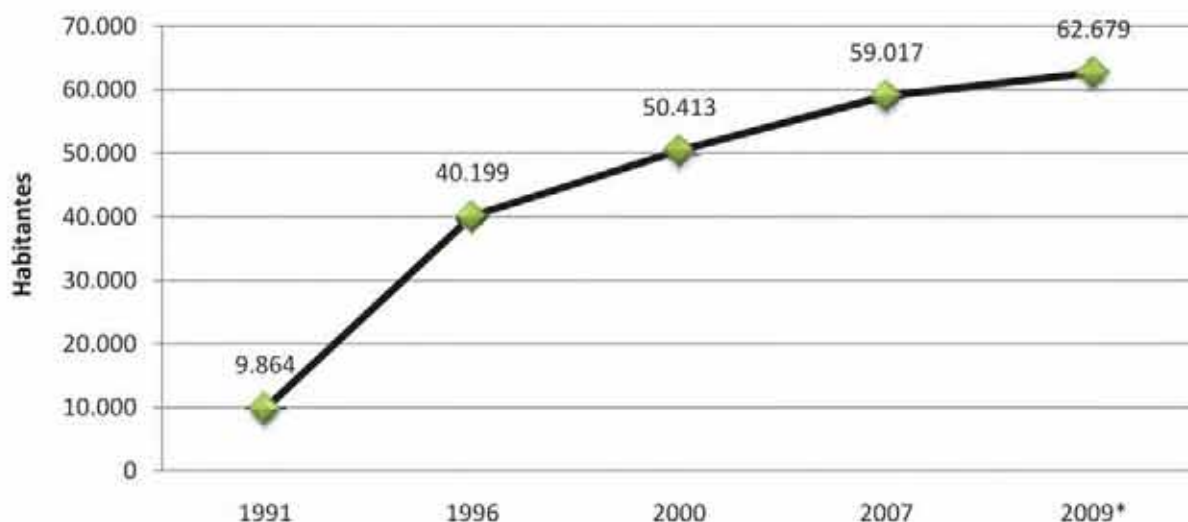
O bairro Lagoa Azul teve seus limites definidos pela Lei nº 4.328, de 05 de abril de 1993. A ocupação desta região foi intensificada a partir da década de 1980 com a construção dos conjuntos habitacionais: Nova Natal, Gramoré, Cidade Praia e Eldorado. Além dos conjuntos habitacionais, este bairro é formado por diversos loteamentos e a comunidade do Gramorezinho.

Conforme o pesquisador Manoel Procópio de Moura Júnior (NATAL, 2008), o bairro surgiu em uma área próxima a várias lagoas, inclusive uma denominada de Lagoa Azul, justificando, assim, seu nome.

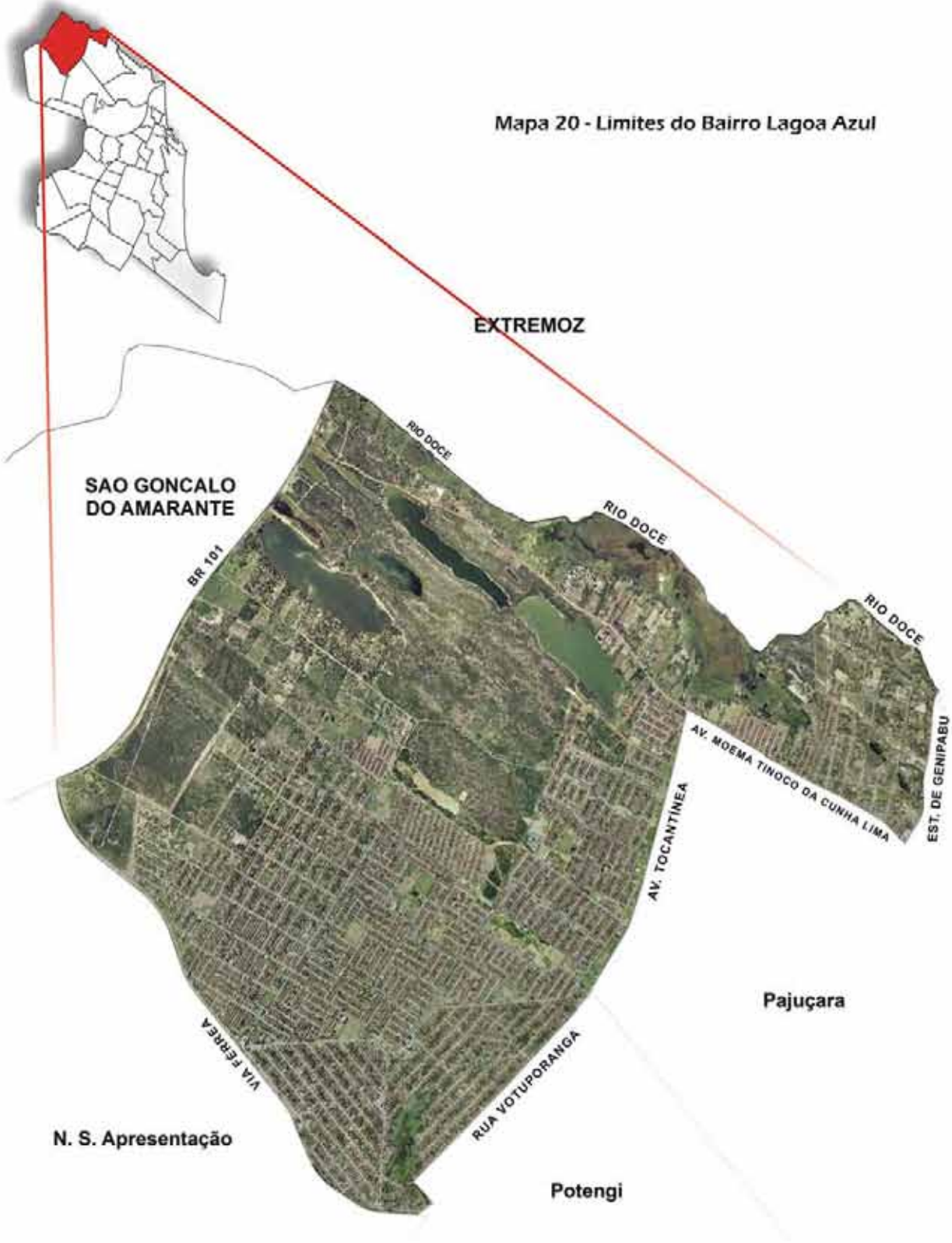


Foto: Acervo SEMURB

Gráfico 96 - Evolução da População de Lagoa Azul - 1991-2009



Fonte: Gráfico elaborado pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo (2010), com base nos dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.
*Estimativa segundo a tendência de crescimento demográfico indicado pelo IBGE no Censo Demográfico 2000, Contagem Populacional 2007 e estimativa populacional 2009.



Mapa 20 - Limites do Bairro Lagoa Azul

SAO GONCALO DO AMARANTE

EXTREMOZ

Pajuçara

N. S. Apresentação

Potengi

Fonte: SEMURB 2010



PAJUÇARA

Região Administrativa Norte

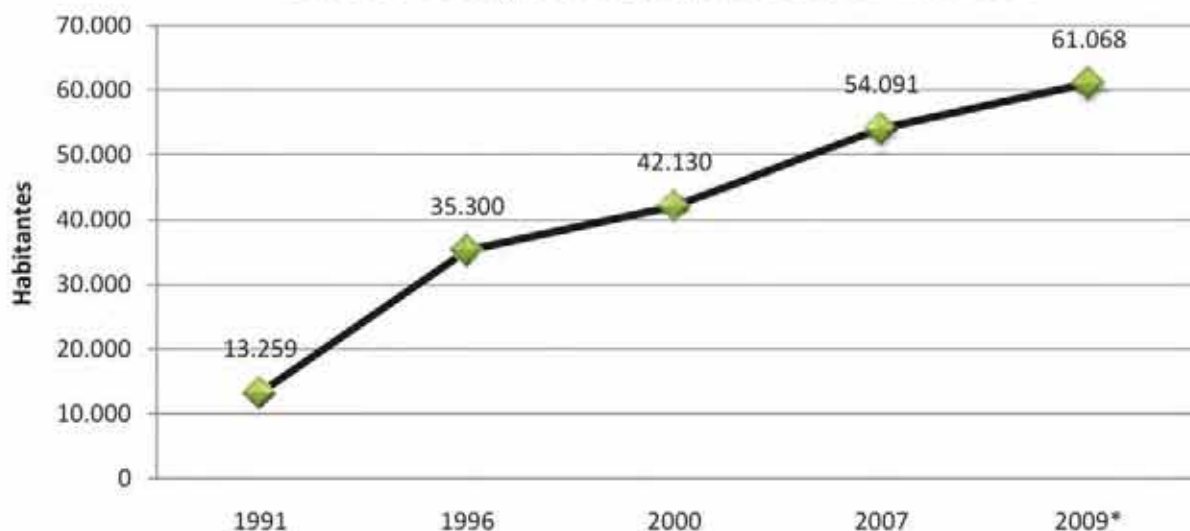
Segundo Cascudo (1968, p.109): "Lugar na margem esquerda do Rio Potengi, diante da cidade do Natal. De ipajuçara, lagoa da palmeira Juçara [...] Denomina comumente locais de lagoas e alagadiços". A ocupação e formação do bairro Pajuçara, ocorreu principalmente a partir da década de 1990, quando aconteceu a construção de diversos conjuntos habitacionais.

Existem registros, deste topônimo, datados de meados do século XVIII. Conforme Medeiros Filho (1991, p.93), em uma carta de doação de 05/06/1731 a senhora Joana de Freitas recebeu por título uma área da "Redinha até a Pajuçara".



Fotos: Thainny Soares

Gráfico 97 - Evolução da População de Pajuçara - 1991-2009



Fonte: Gráfico elaborado pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo (2010), com base nos dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.
* Estimativa segundo a tendência de crescimento demográfico indicado pelo IBGE no Censo Demográfico 2000, Contagem Populacional 2007 e estimativa populacional 2009.



Mapa 21 - Limites do Bairro Pajuçara



Fonte: SEMURB 2010

POTENGI

Região Administrativa Norte

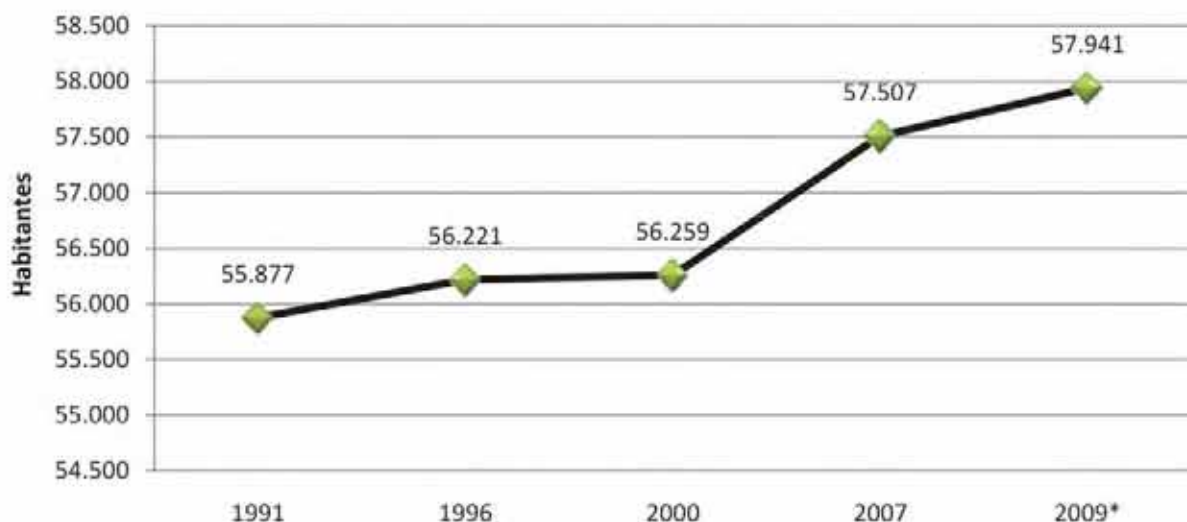
A origem deste topônimo está no nosso maior rio, o Potengi. Rio pequeno no seu nascedouro, mas gigante ao encontrar o mar. Cascudo (1968, p. 117) em Nomes da Terra, informa a presença dos índios potiguares nas margens esquerda do rio Potengi. Ainda, conforme, Câmara Cascudo, os Potiguares eram apelidados comedores de camarões, de poti-guara.

O Potengi é um dos maiores bairros da Região Administrativa Norte, formado por diversos conjuntos. Sua ocupação foi iniciada em 1975 com a construção do conjunto Potengi, o mais antigo da região Norte.



Fotos: Gustavo Gabriel

Gráfico 98 - Evolução da População de Potengi - 1991-2009



Fonte: Gráfico elaborado pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo (2010), com base nos dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.
* Estimativa segundo a tendência de crescimento demográfico indicado pelo IBGE no Censo Demográfico 2000, Contagem Populacional 2007 e estimativa populacional 2009.



Mapa 22 - Limites do Bairro Potengi

Fonte: SEMURB 2010



N. S^a. DA APRESENTAÇÃO

Região Administrativa Norte

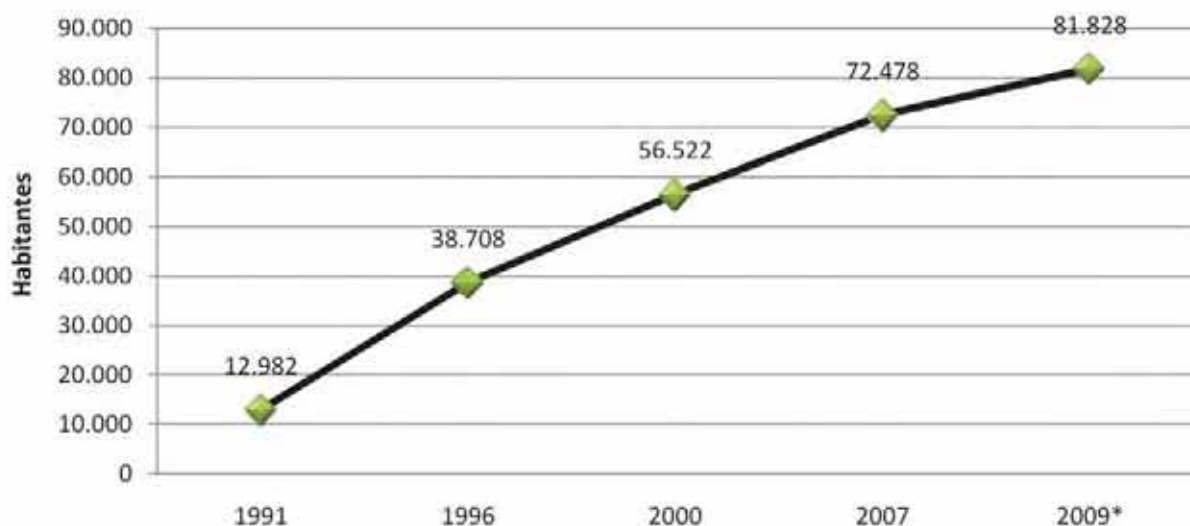
Seu nome é uma homenagem a padroeira de Natal, celebrada no dia 21 de novembro. Na década de 1980, com a construção do conjunto habitacional Parque dos Coqueiros, esta localidade começou a se firmar enquanto bairro. Dispõe de diversos equipamentos públicos, com destaque para o Hospital Infantil Maria Alice Fernandes.

O bairro Nossa Senhora da Apresentação é formado por diversos loteamentos e conjuntos habitacionais. Lugar de morada, este bairro teve seus limites definidos durante a administração de Aldo Tinôco Filho, em abril de 1993.



Foto: Arquivo SEMURB

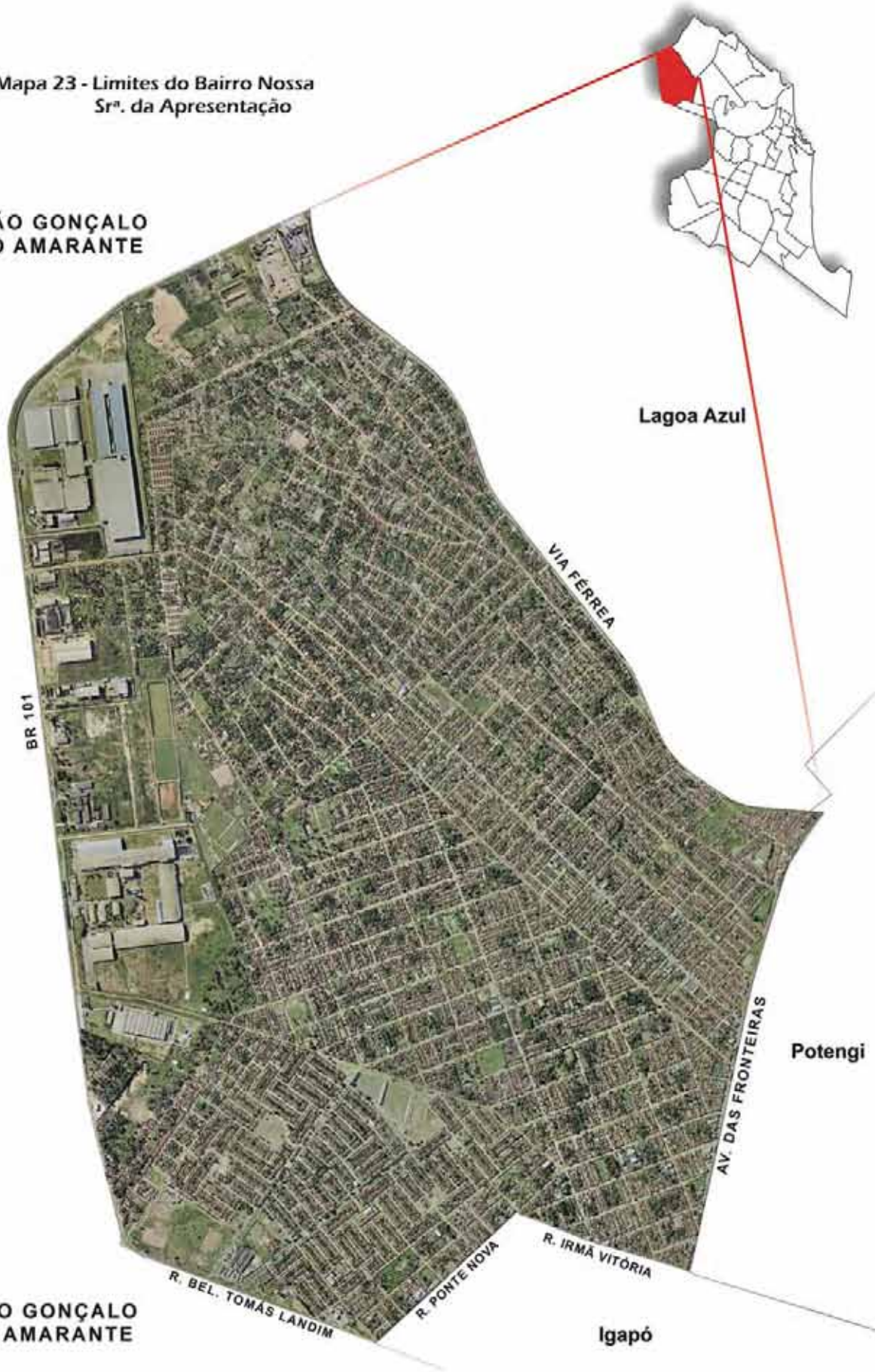
Gráfico 99 - Evolução da População de Nossa Senhora da Apresentação - 1991-2009



Fonte: Gráfico elaborado pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo (2010), com base nos dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.
*Estimativa segundo a tendência de crescimento demográfico indicado pelo IBGE no Censo Demográfico 2000, Contagem Populacional 2007 e estimativa populacional 2009.

Mapa 23 - Limites do Bairro Nossa Sr.^a da Apresentação

SÃO GONÇALO DO AMARANTE



SÃO GONÇALO DO AMARANTE

Igapó

Fonte: SEMURB 2010



REDINHA

Região Administrativa Norte

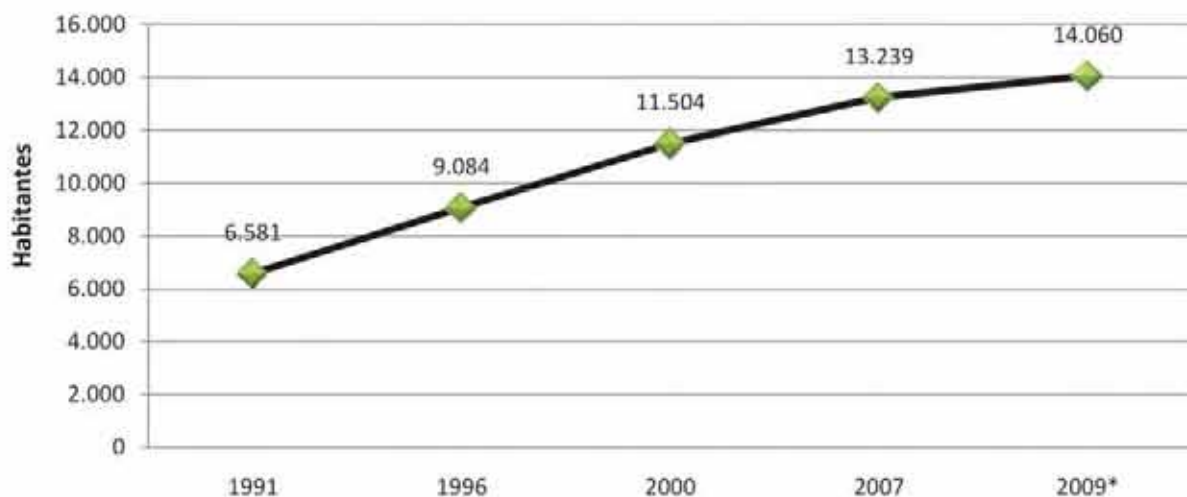
Localizada na Região Administrativa Norte, é uma das mais belas paisagens do litoral potiguar. Conhecida pela "ginga com tapioca", iguaria que é, praticamente, sinônimo de Redinha. Câmara Cascudo em uma de suas actas diurnas (apud SOUZA, 2008), associa a origem do topônimo Redinha a uma localidade homônima, de Portugal.

Para o escritor Onofre Jr. (2002) a Redinha é considerada por muitos uma senhora praia, uma vez conhecendo sua beleza surge, então, um eterno namoro. Lugar de mil e umas histórias, lá encontramos o antigo cemitério dos ingleses e diversas manifestações da cultura popular, como por exemplo, o tradicional Bloco dos Cães, que por mais de 40 anos, anima o carnaval do litoral norte.

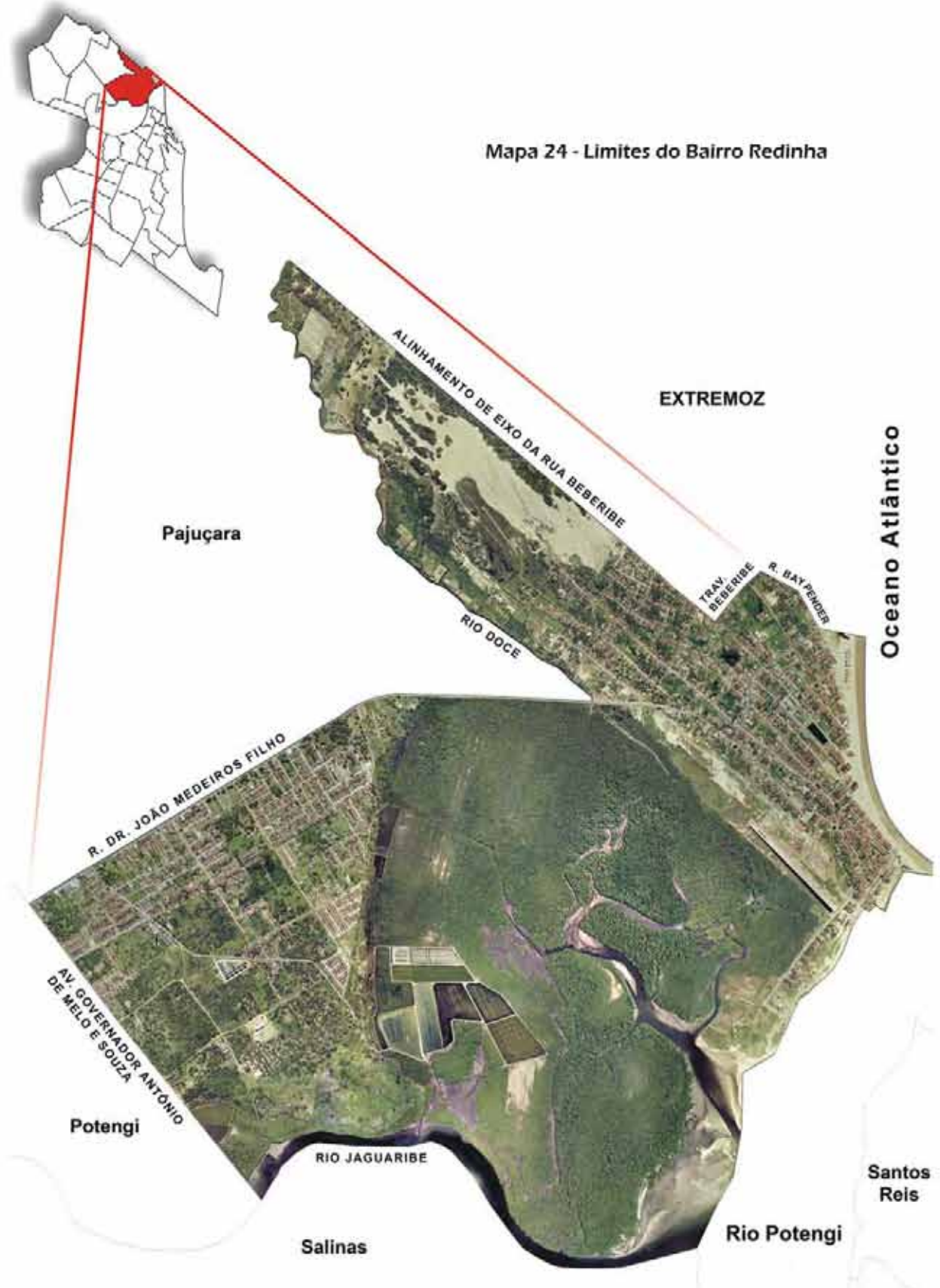


Foto: Edras Reboças / Acervo SEMURB

Gráfico 100 - Evolução da População da Redinha - 1991-2009



Fonte: Gráfico elaborado pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo (2010), com base nos dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.
*Estimativa segundo a tendência de crescimento demográfico indicado pelo IBGE no Censo Demográfico 2000, Contagem Populacional 2007 e estimativa populacional 2009.



Fonte: SEMURB 2010



IGAPÓ

Região Administrativa Norte

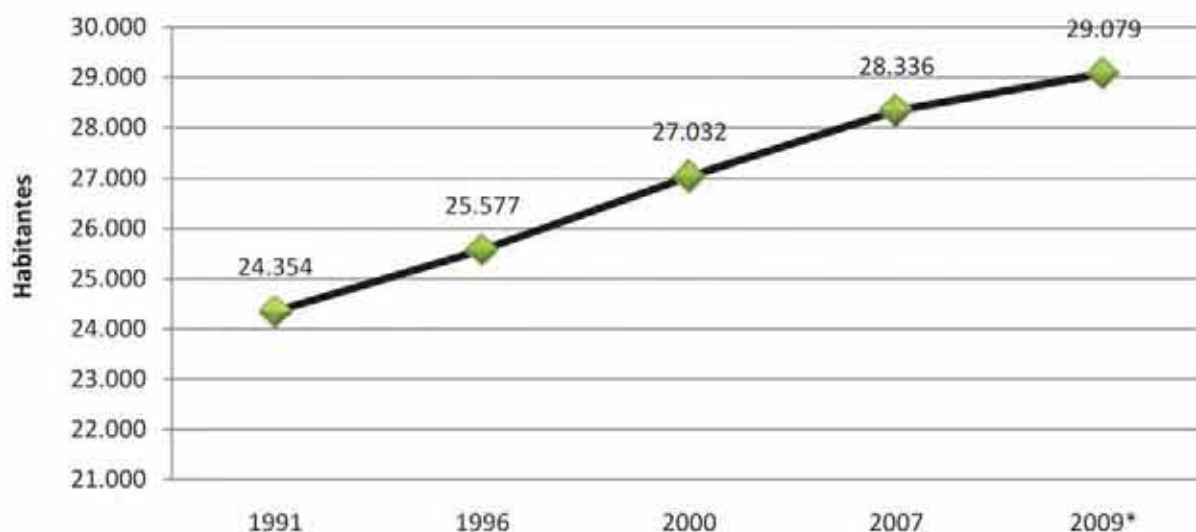
Antiga Aldeia Velha, terra dos índios potiguara, hoje Igapó. Segundo Cascudo (1968, p.91) este nome significa água que invade, enchente, alagado. Não há registro sobre os motivos da mudança do antigo topônimo, como informa Souza (2008).

Lugar de resistência indígena, nesta região os potiguara liderados por Potiguaçu (O Camarão Grande) entraram em confronto com os lusos - europeus. Em meados de 1599, foi celebrado, na cidade de Filipéia (atual João Pessoa) um tratado de paz entre os Potiguara e os Portugueses. A aldeia do Camarão Grande (Aldeia Velha) foi a primeira a ter chantada uma cruz. Conforme Lopes (2003, p.33), "a cruz seria o símbolo da paz entre índios e portugueses, e que sob a sua sombra estariam 'protegidos' da morte e escravidão impostos pelos portugueses [...]".



Foto: Arreia SENIOR

Gráfico 101 - Evolução da População de Igapó - 1991-2009



Fonte: Gráfico elaborado pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo (2010), com base nos dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.
* Estimativa segundo a tendência de crescimento demográfico indicado pelo IBGE no Censo Demográfico 2000, Contagem Populacional 2007 e estimativa populacional 2009.

Mapa 25 - Limites do Bairro Igapó



Fonte: SEMURB 2010



SALINAS

Região Administrativa Norte

Os limites e a história deste bairro se entrelaçam com Igapó. Localizado as margens do rio Potengi, foi na década de 1970 até meados da década de 1980, produtor de sal e camarões.

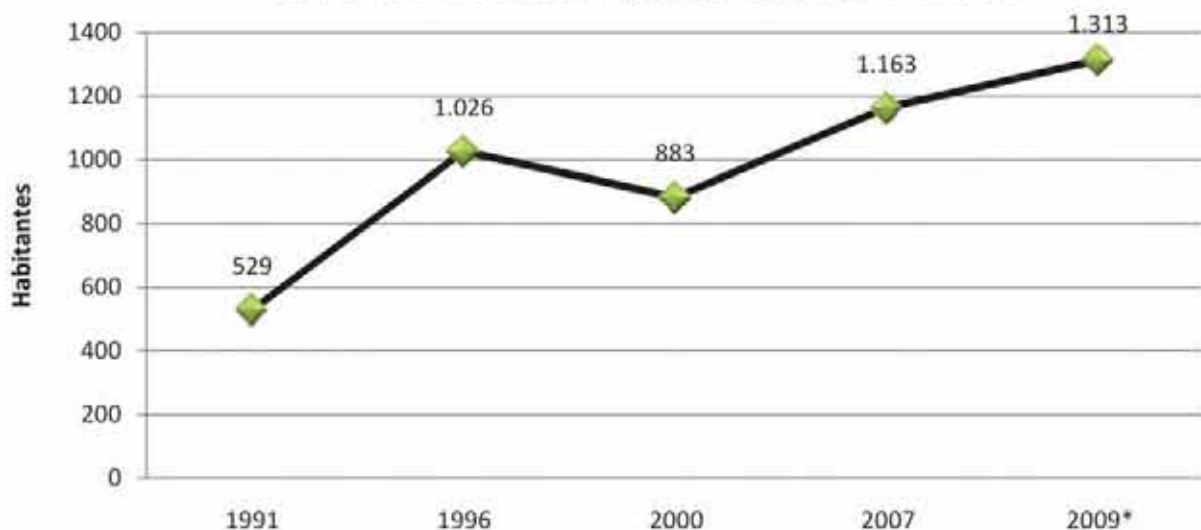
O pesquisador Olavo de Medeiros Filho, em Terra Natalense, aponta o registro desta região datado de 1748. Diz o insigne historiador, “[...] o antigo Porto do Cajueiro ficava a margem da camboa do Jaguribe, no local onde, nos dias atuais funciona o “Projeto Camarão”.” (MEDEIROS FILHO, 1991, p.103).

O Projeto de extração de sal não prosperou, ficando além das “marcas” nas margens do rio Potengi o topônimo de salinas.



Fotos: Edêras Reboças / Acervo SEMURB

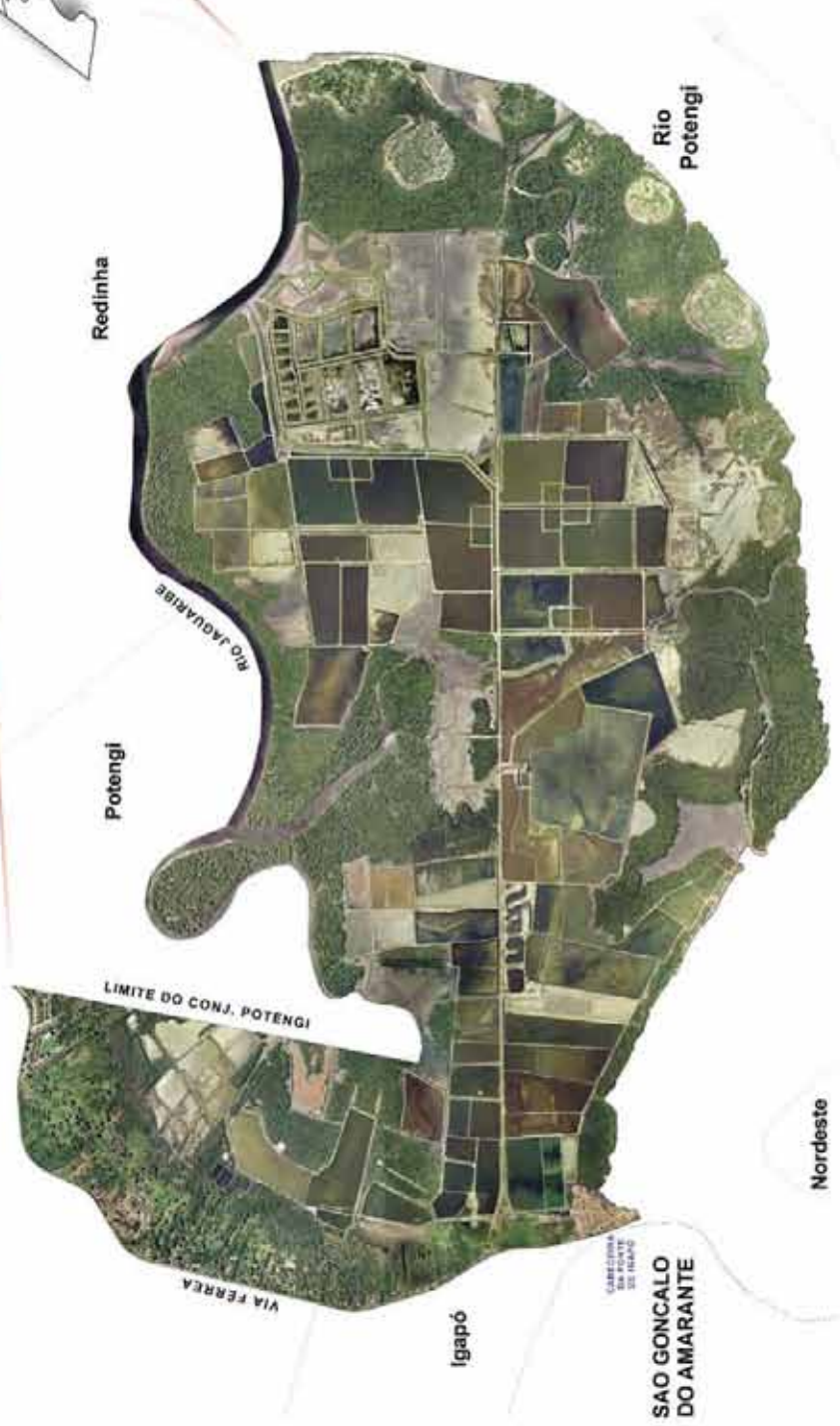
Gráfico 102 - Evolução da População de Salinas - 1991-2009



Fonte: Gráfico elaborado pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo (2010), com base nos dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.
* Estimativa segundo a tendência de crescimento demográfico indicado pelo IBGE no Censo Demográfico 2000, Contagem Populacional 2007 e estimativa populacional 2009.



Mapa 26 - Limites do Bairro Salinas



Fonte: SEMURB 2010



SANTOS REIS

Região Administrativa Leste

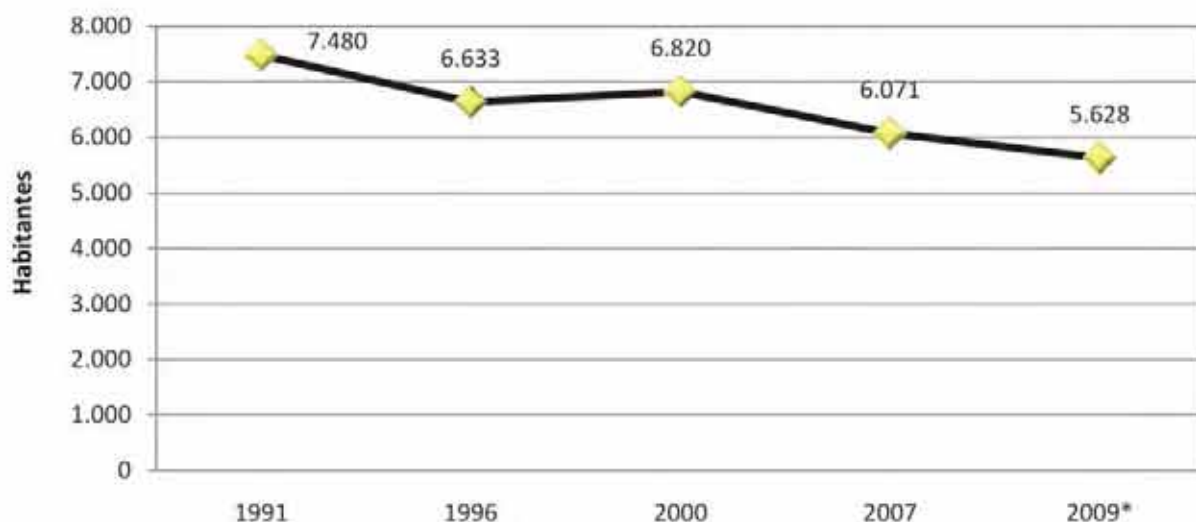
Bairro de muitas histórias, antes de ser Santos Reis foi Praia da Limpa e Praia da Montagem. Na verdade estes dois topônimos se confundem, quando nos referimos a limites. Conforme Melquíades (1999, p.117), "toda a extensão de terra do Canto do Mangue até a Campina do Forte chamavase vulgarmente Limpa". Sobre a origem destes nomes prossegue o pesquisador, "o local onde se construiu a residência do engenheiro chefe (do Ministério de Viação e Obras Públicas), passou a se chamar Montagem".

Santos Reis, foi oficializado bairro, em 17 de agosto de 1946, através de Decreto-lei nº 211. Natal, nesta época, era administrada pelo prefeito Sylvio Pedroza, responsável por muitas obras estruturantes, que até hoje beneficiam os moradores deste bairro. Segundo Souza (2008), destacam-se as seguintes ações: a abertura de logradouros interligando o bairro de Santos Reis a Rocas, e, também, a ligação com a antiga Avenida Circular (Atual Avenida Café Filho). Lugar de memória, no dia 6 de janeiro, acontece uma das festas mais tradicionais de Natal, a festa de Santos Reis, homenagem aos santos, Gaspar, Belchior e Baltazar, padroeiros do bairro.



Foto: Ediras Rebouças Nobre

Gráfico 103 - Evolução da População de Santos Reis - 1991-2009



Fonte: Gráfico elaborado pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo (2010), com base nos dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.
*Estimativa segundo a tendência de crescimento demográfico indicado pelo IBGE no Censo Demográfico 2000, Contagem Populacional 2007 e estimativa populacional 2009.



Fonte: SEMURB 2010



ROCAS

Região Administrativa Leste

Lugar de pescadores, a sua ocupação remota ao século XVIII. Em Terra Natalense, o historiador Medeiros Filho (1991) cita documentação, de datas concedidas pelo Senado da Câmara de Natal, registrando a concessão de 50 braços de terra a Antônio de Melo e Alberto de Melo, pescadores, entre os atuais bairros de Santos Reis e Rocas. Luis da Câmara Cascudo, em História da Cidade do Natal, informa que a origem deste topônimo advém do ato das Rocas, lugar de pesca dos homens do mar natalense. Assim descreveu Cascudo (1999, p.246):

Moravam raros pescadores, mais numerosos na parte superior, que se disse Areal, em princípios do século X. Contam que o nome provém do atol das Rocas, pesqueiros afamados e de fácil atração para os pescadores. Os que pescavam nas águas do atol das Rocas denominaram Rocas à morada em terra firme.

O bairro Rocas foi berço do único Potiguar até hoje a chegar à Presidência da República, Café Filho. Lugar de Cultura, destaca-se a sociedade de Danças antigas e Semi-desaparecidas – Araruna, fundada pelo saudoso Cornélio Campina.

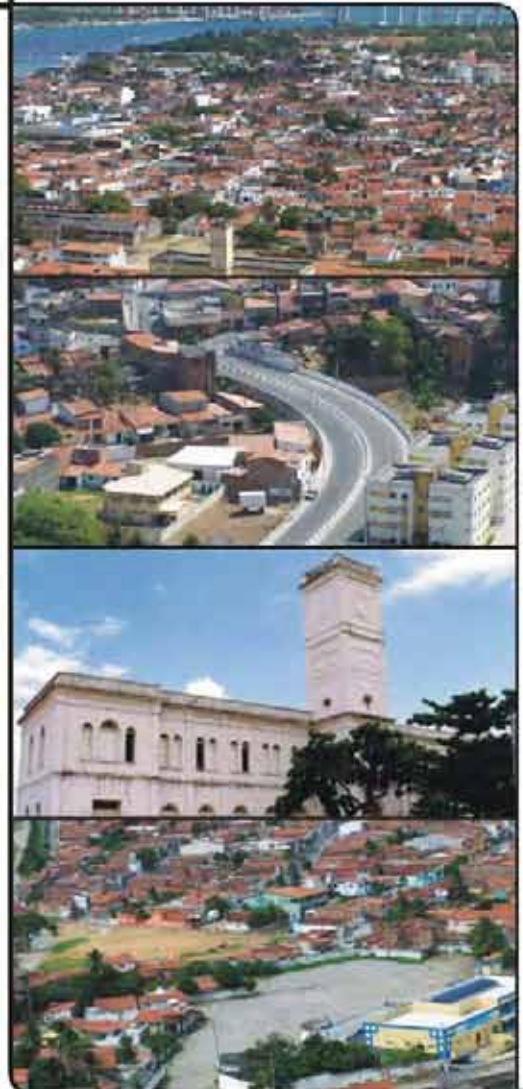
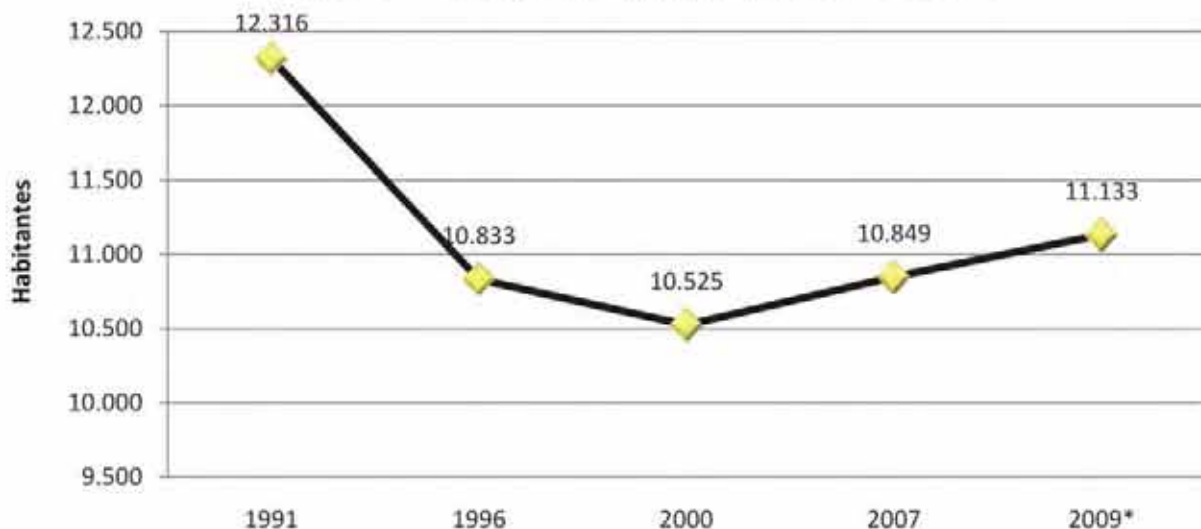


Foto: Ediras Rebouças Nobre

Gráfico 104 - Evolução da População da Rocas - 1991-2009



Fonte: Gráfico elaborado pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo (2010), com base nos dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.
* Estimativa segundo a tendência de crescimento demográfico indicado pelo IBGE no Censo Demográfico 2000, Contagem Populacional 2007 e estimativa populacional 2009.

Mapa ZB - Limites do Bairro Rocas



Fonte: SEMURB 2010



RIBEIRA

Região Administrativa Leste

Ribeira velha de guerra, tantas vezes cantada em prosa e verso. Terra de canguleiro, rivais dos xarias, dos tempos de outrora. A Ribeira, parte baixa da cidade, nasceu no caminho entre a Cidade Alta (núcleo inicial de Natal) e a Fortaleza dos Reis Magos. Quanto a origem do topônimo, recorreremos a Cascudo (1999, p. 149):

Ribeira porque a Praça Augusto Severo era campina alagada pelas marés do Potengi. As águas lavavam os pés dos morros. Onde está o teatro Carlos Gomes (atual Teatro Alberto Maranhão) tomava-se banho salgado em fins do século XIX.

Bairro importante no desenvolvimento da cidade, a Ribeira a partir, principalmente, da construção do Porto de Natal, consolida-se como centro comercial. Estabeleceu em suas ruas as principais empresas exportadoras e importadoras, as grandes lojas e órgãos públicos, inclusive o Palácio do Governo, situado na antiga rua do comércio, hoje Rua Chile.

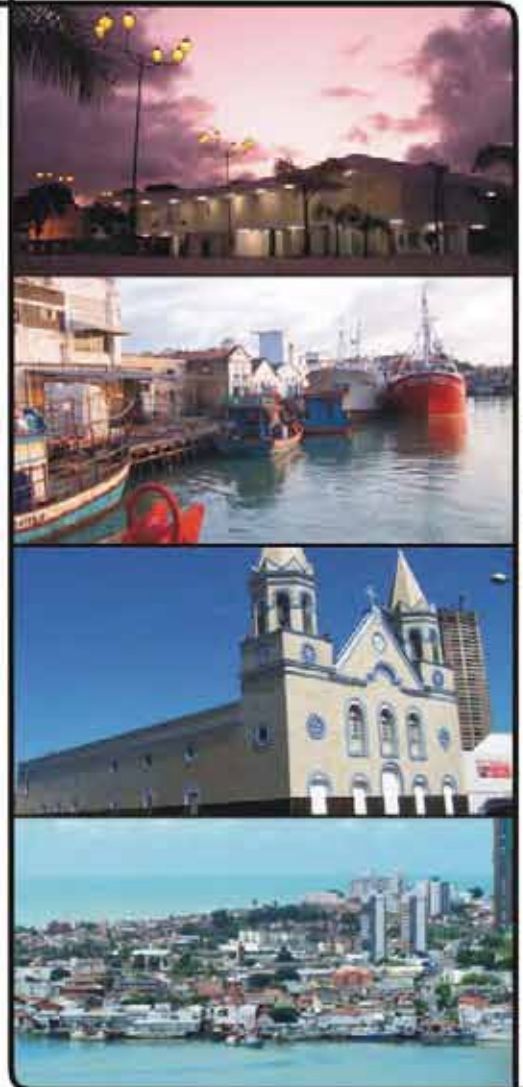
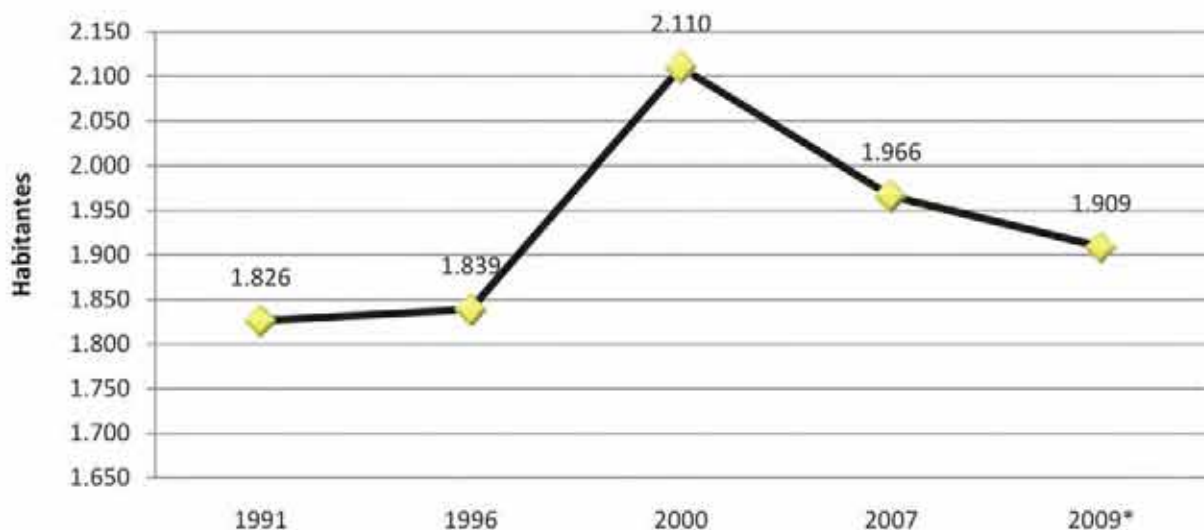


Foto: Edra Reis Nobre

Gráfico 105 - Evolução da População da Ribeira - 1991-2009



Fonte: Gráfico elaborado pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo (2010), com base nos dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.
* Estimativa segundo a tendência de crescimento demográfico indicado pelo IBGE no Censo Demográfico 2000, Contagem Populacional 2007 e estimativa populacional 2009.



Mapa 29 - Limites do Bairro Ribeira

Santos Reis

Rio Potengi

Rocas

Petrópolis

Cidade Alta

Fonte: SEMURB 2010



PRAIA DO MEIO

Região Administrativa Leste

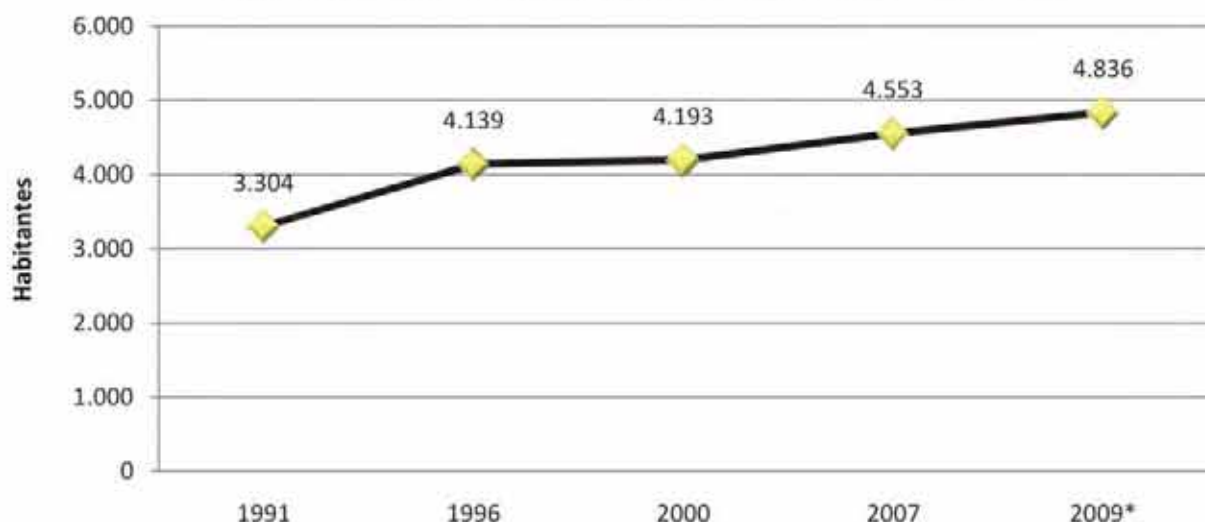
Antes de ser Praia do Meio, foi Praia do Morcego, esta antiga denominação surgiu no século XVI. Cascudo (1999), em sua História da Cidade do Natal, afirma ter encontrado em documentos oficiais de 1633, referências a Praia do Morcego. Lugar de pescadores, a vida tranquila dos homens do mar, começa a perder a calma da brisa e das ondas, quando nas décadas de 1910 e 1920, este paraíso é descoberto pela elite natalense. A praia dos pescadores e dos seus amores, é a partir de então, reduto de veranistas. Erguem-se as casas de veraneio.

O nome Praia do Meio, diz Cascudo (1999), foi fruto de um animado almoço, com panelada regada a cachaça, na residência do topógrafo Manoel Joaquim de Oliveira. Nesta alegre reunião de amigos, batizaram a Praia do Meio, por não está entre Areia Preta e Morcegos. Ficou o nome, e hoje é bairro Praia do Meio, oficializado pela Lei nº 4.328 de 5 de abril de 1993.



Foto: Edras Rebouças Nobre

Gráfico 106 - Evolução da População da Praia do Meio - 1991-2009



Fonte: Gráfico elaborado pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo (2010), com base nos dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.
*Estimativa segundo a tendência de crescimento demográfico indicado pelo IBGE no Censo Demográfico 2000, Contagem Populacional 2007 e estimativa populacional 2009.

Mapa 30 - Limites do Bairro Praia do Meio



Fonte: SEMURB 2010



CIDADE ALTA

Região Administrativa Leste

Berço da Cidade do Natal, primeiro núcleo de povoamento. Aqui, quando chegaram os portugueses, conquistadores, o lugar escolhido para erguer sua cidade, foi o alto onde, hoje, localiza-se a Praça André de Albuquerque. Lá do alto podiam, ver a entrada da barra do rio Potengi e os Potiguara na antiga Aldeia Velha.

Neste sítio construíram a capela, a casa de Câmara e Cadeia, instalaram o pelourinho. Foram chantadas duas cruzes, delimitando o espaço urbano de Natal. Uma foi chantada as margens do baldo, e, outra nas proximidades da atual Praça das Mães.

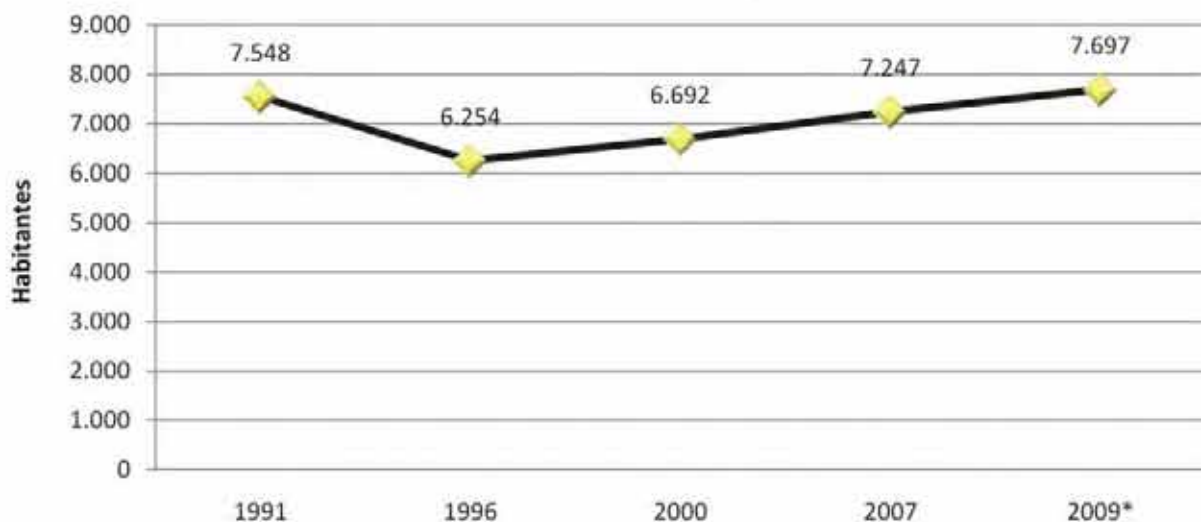
Durante muito tempo os moradores desta parte da cidade, eram chamados de Xarias, comedores de xaréus, rivais dos Canguleiros da velha e boa Ribeira.

Lugar de muitas histórias, ainda encontradas em seus logradouros. Foi na Cidade Alta em que a "Natal Colonial", bebia no rio de beber água, hoje, o nada potável canal do baldo. A Cidade Alta é o primeiro bairro da capital Potiguar.



Foto: Ediras Rebouças Nobre

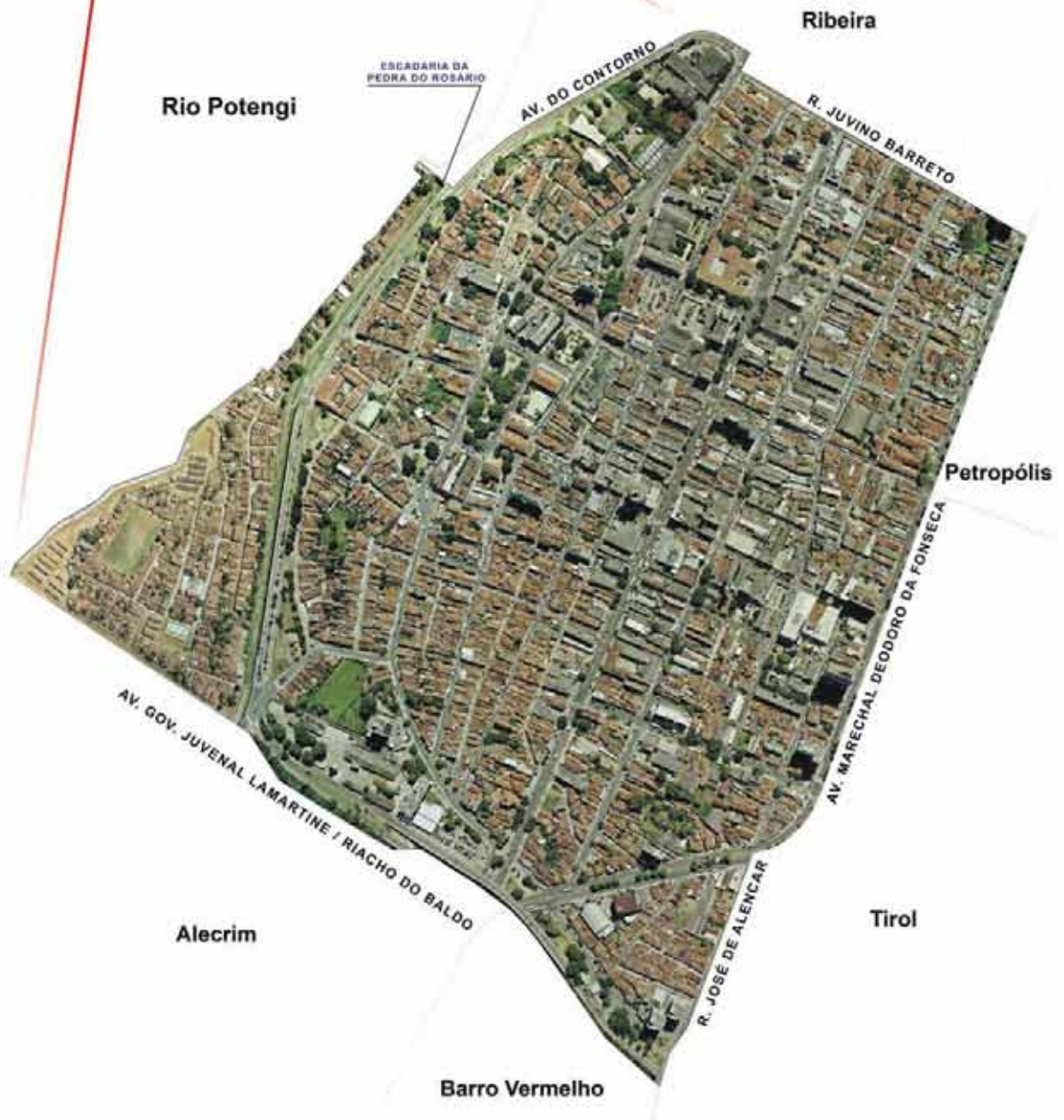
Gráfico 107 - Evolução da População do Bairro Cidade Alta - 1991-2009



Fonte: Gráfico elaborado pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo (2010), com base nos dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.
* Estimativa segundo a tendência de crescimento demográfico indicado pelo IBGE no Censo Demográfico 2000, Contagem Populacional 2007 e estimativa populacional 2009.



Mapa 31 - Limites do Bairro Cidade Alta



Fonte: SEMURB 2010



PETRÓPOLIS

Região Administrativa Leste

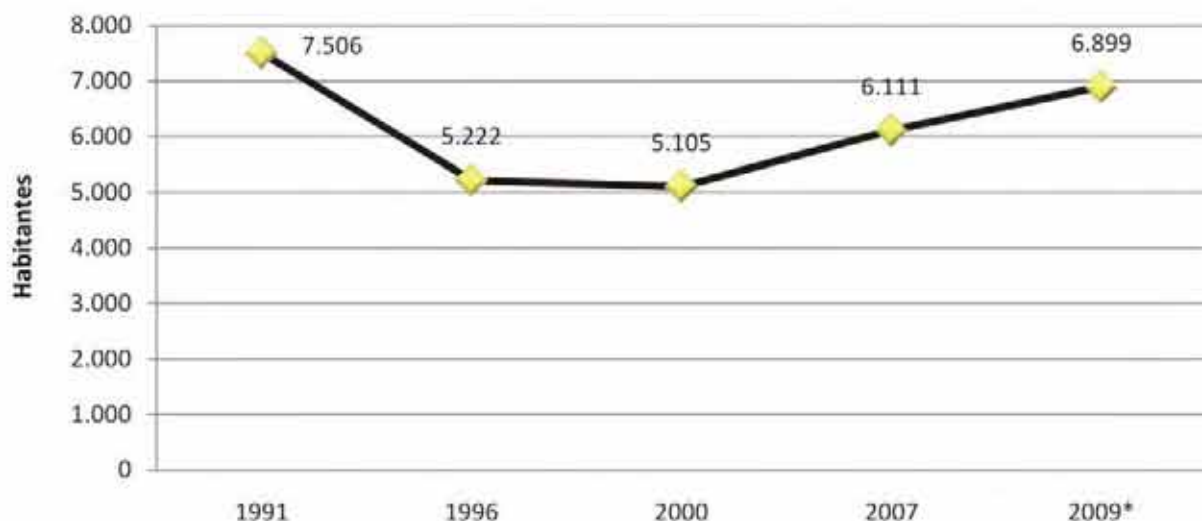
Petrópolis, nasceu Cidade Nova. Em 1901 o Presidente da Intendência, antiga denominação de prefeito, Joaquim Manoel Teixeira de Moura, encomendou ao agrimensor Polidrelli o "ordenamento" de uma área de sítios, granjas e pobres choupanas. Surgia, assim, o padrão de avenidas largas, encontradas hoje, nas ruas atuais de Tirol e Petrópolis.

Petrópolis, então, "emancipou-se" do terceiro bairro criado em Natal, o bairro Cidade Nova. Para o jornalista Elias Souto, opositor ao governo na época, Cidade das Lágrimas. Segundo alguns pesquisadores, o jornalista assim chamava o novo bairro, por terem sido expulsas de suas casas centenas de famílias pobres. Segundo Souza (2008), estes moradores eram imigrantes que vieram para Natal trabalhar na abertura da estrada Natal-Macaíba e na Great Western. Esta corrente migratória chega em Natal em fins do século XIX, no período denominado pelo professor Itamar de Souza de "surto de progresso". A origem do nome é uma referência a cidade de Petrópolis. A Lei nº 251 de 30 de setembro de 1947 oficializou este bairro. Na história ficou o antigo Monte Belo. Mudou a cidade, mas não mudou a bela vista do mar, lá no Monte Petrópolis.



Foto: Edra Robraga Nobre / Aereva SEMURB

Gráfico 108 - Evolução da População de Petrópolis - 1991-2009



Fonte: Gráfico elaborado pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo (2010), com base nos dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.
* Estimativa segundo a tendência de crescimento demográfico indicado pelo IBGE no Censo Demográfico 2000, Contagem Populacional 2007 e estimativa populacional 2009.

Mapa 32 - Limites do Bairro Petrópolis



Fonte: SEMURB 2010



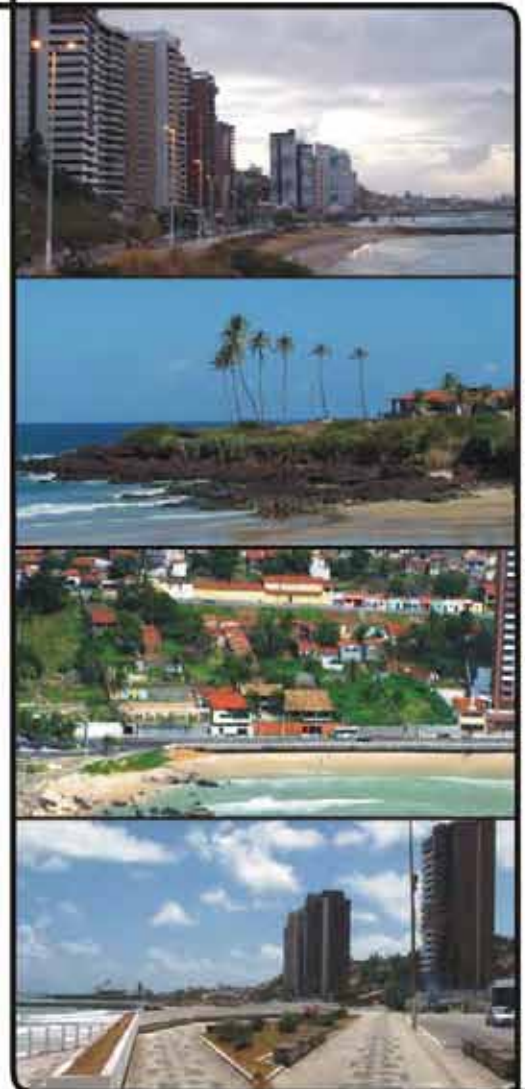
AREIA PRETA

Região Administrativa Leste

Primeira praia de Natal, a ser oficializada, como lugar de banho, balneário público dos natalenses. Areia Preta foi elevada à categoria de praia oficial da cidade através da Resolução 115 de 18 de janeiro de 1908. Uma escolha infeliz, conforme Manoel Dantas (apud SOUZA, 2008, p.362): "Natal, que tem tanta coisa boa e parece dotada de muita originalidade a lhe aumentar o aspecto encantador, foi infeliz e desastrada na escolha de sua praia de banho". Bom, deixando a polêmica, da Resolução 115, no baú da memória, a praia de Areia Preta é um dos mais belos cartões postais do litoral de Natal. Segundo Cascudo (1999, p.260):

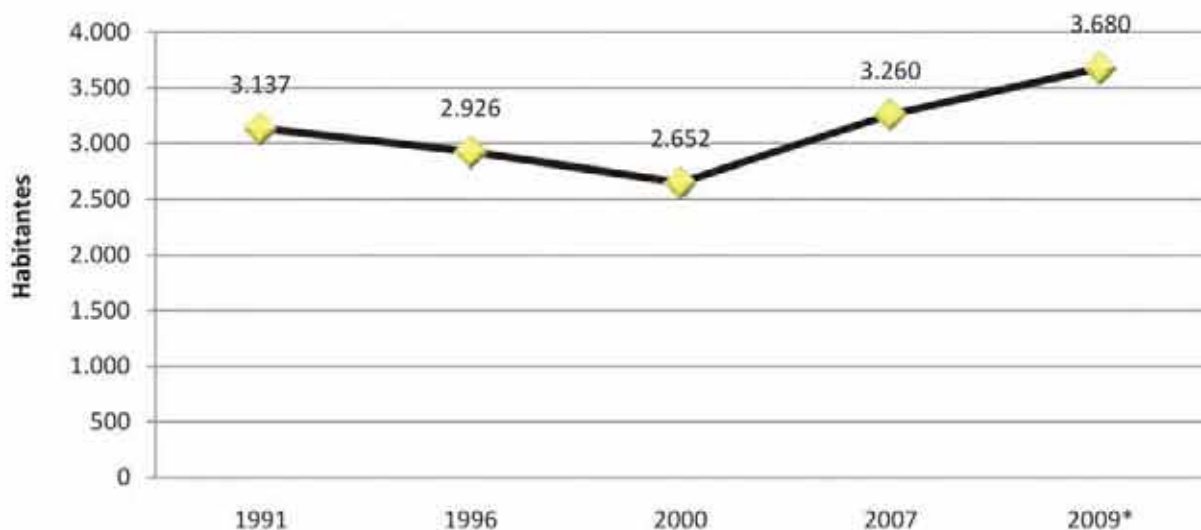
[...] Era recanto de pescadores até 1920, quando sua popularidade e rude beleza prestigiaram-lhe a fama. Os pescadores foram vendendo os ranchos e os natalenses construindo outros, mais feios, e indo passar as semanas de calor.

Areia Preta é uma referência as falésias, ali encontradas. A Lei nº 4.328 oficializou este bairro.



Fotos: Ediras Rebouças Nobre / Acervo SEMURB

Gráfico 109 - Evolução da População de Areia Preta - 1991-2009



Fonte: Gráfico elaborado pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo (2010), com base nos dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.
* Estimativa segundo a tendência de crescimento demográfico indicado pelo IBGE no Censo Demográfico 2000, Contagem Populacional 2007 e estimativa populacional 2009.

Mapa 33 - Limites do Bairro Areia Preta



Fonte: SEMURB 2010



MÃE LUIZA

Região Administrativa Leste

Uma das mais belas vistas de Natal, lá do alto do morro o observador, menos atento, é incapaz de ficar indiferente aos encantos naturais de Natal, a Noiva do Sol. Antes Monte do Bode, seu topônimo atual, carrega na sua origem a força da solidariedade humana, como conta Souza (2008, p.429): “[...] depois que uma senhora chamada Luiza veio morar naquelas dunas, a qual se notabilizou pelo espírito de solidariedade, aquela área passou a se chamar - Morro de Mãe Luiza”.

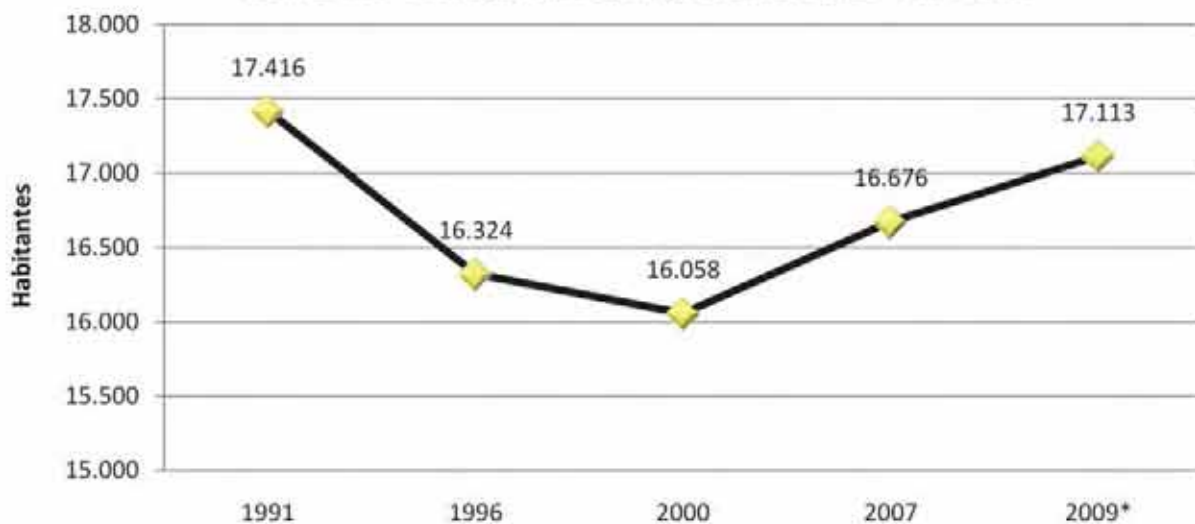
O bairro Mãe Luiza foi criado, através da Lei nº 794 de 23 de janeiro de 1958. O bairro, herdeiro do nome de uma mulher que foi exemplo de solidariedade, nasceu oficialmente da Lei sancionada pelo prefeito Djalma Maranhão, o prefeito da campanha De Pé no Chão Também se Aprende a Ler.

Desde 1951, com a construção do farol, o bairro Mãe Luiza ilumina a chegada das embarcações em nossas praias. Lugar de resistência, Mãe Luiza continua firme na construção de uma comunidade solidária.



Foto: Ediras Rebouças Nobre

Gráfico 110 - Evolução da População de Mãe Luiza - 1991-2009



Fonte: Gráfico elaborado pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo (2010), com base nos dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.
* Estimativa segundo a tendência de crescimento demográfico indicado pelo IBGE no Censo Demográfico 2000, Contagem Populacional 2007 e estimativa populacional 2009.

Mapa 34 - Limites do Bairro Mãe Luiza



Fonte: SEMURB 2010



ALECRIM

Região Administrativa Leste

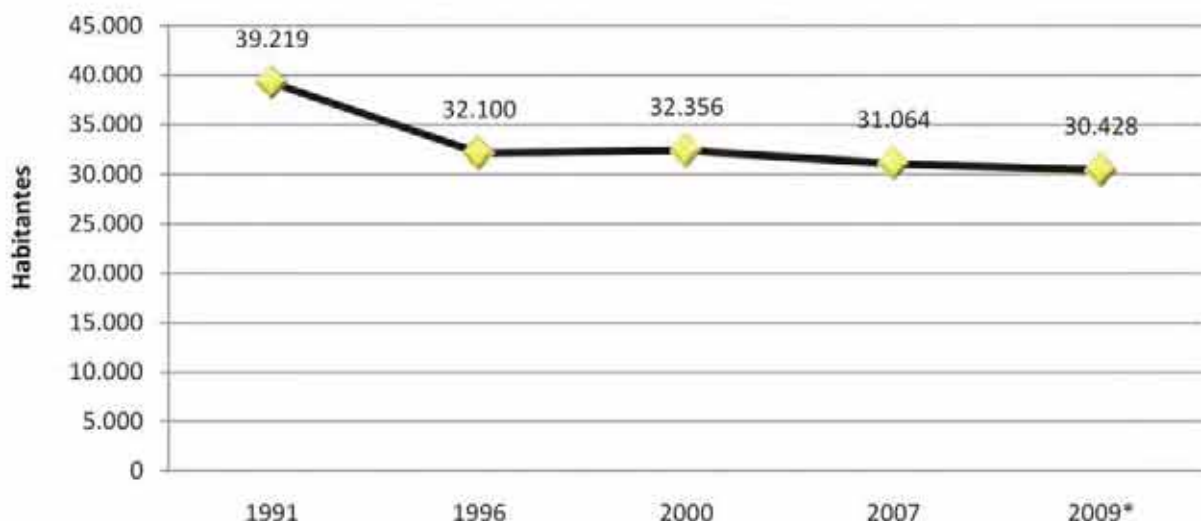
Lugar distante da Natal antiga, o Alecrim tem sua ocupação, digamos intensificada, a partir da construção do primeiro cemitério de Natal. Fora dos limites urbanos da capital potiguar, daquela época, formada pelos bairros Cidade Alta e Ribeira, foi construído, por ordem do Pte. da província Antônio Bernardo de Passos, a morada dos mortos. Mello, lembra a dificuldade do natalense de meados do século XIX, em chegar ao cemitério, pois: “por mais numeroso que fosse o acompanhamento do cortejo fúnebre chegava ao cemitério só com a família e os carregadores. A ladeira afugentava os demais”. (MELLO, 2006, p.04).

O Alecrim em sua origem caracterizava-se, por ser uma região de pouca habitação, com granjas e casebres de taipas, constituindo ao passar do tempo, num núcleo habitacional formado por famílias humildes, em sua maioria imigrantes, em busca da sobrevivência. O nome, relata Cascudo (1999) tem sua origem no Alecrim, cultivado por uma bondosa senhora que ofertava um ramo desta planta a todos os cortejos fúnebres que passavam por sua porta. O bairro Alecrim, foi finalmente oficializado durante a administração do prefeito Sylvio Pedroza, em 1947.



Foto: Edras Ribouças Nobre / Acervo SEMURB

Gráfico 111 - Evolução da População do Alecrim - 1991-2009



Fonte: Gráfico elaborado pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo (2010), com base nos dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.
* Estimativa segundo a tendência de crescimento demográfico indicado pelo IBGE no Censo Demográfico 2000, Contagem Populacional 2007 e estimativa populacional 2009.



Mapa 35 - Limites do Bairro Alecrim



Fonte: SEMURB 2010



BARRO VERMELHO

Região Administrativa Leste

Criado, em 5 de abril de 1993, com a promulgação da Lei 4.327, a partir do desmembramento do bairro de Lagoa Seca. Apesar de ser um bairro novo, o Barro Vermelho, aparece com este topônimo em documentos do fim do século XVIII. O historiador Olavo de Medeiros Filho, em *Terra Natalense*, faz o seguinte registro:

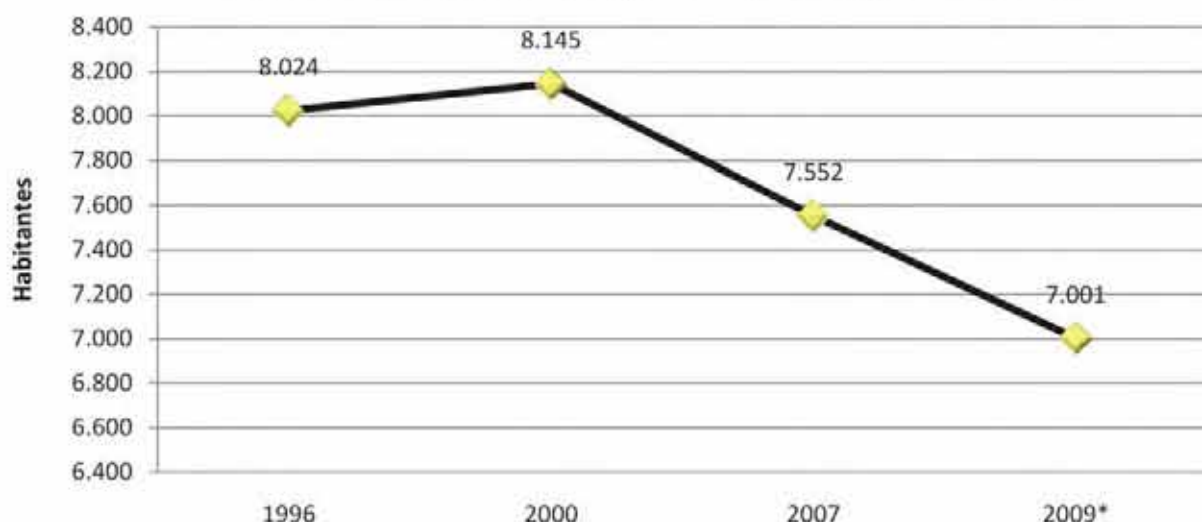
23.07.1787 - Favorecido, o Alferes Antônio José Barbosa, terras, pegando das testadas dos sítios de Barro Vermelho, até as nascenças da Lagoa Seca, que serão duzentas braças, pouco mais ou menos, deste comprimento, e de largura, pegando a estrada real, que corre do Barro Vermelho até a estrada da Picada [...]. (MEDEIROS FILHO, 1991, p. 140).

Verifica, então, a antiguidade deste topônimo. Uma curiosidade são as diversas lendas referentes a esta localidade. Uma delas conta a existência de vozes celebrando uma missa, ouvida por quem passasse a noite por entre a mata existente no antigo Morro Branco.



Foto: Gustavo Gabriel

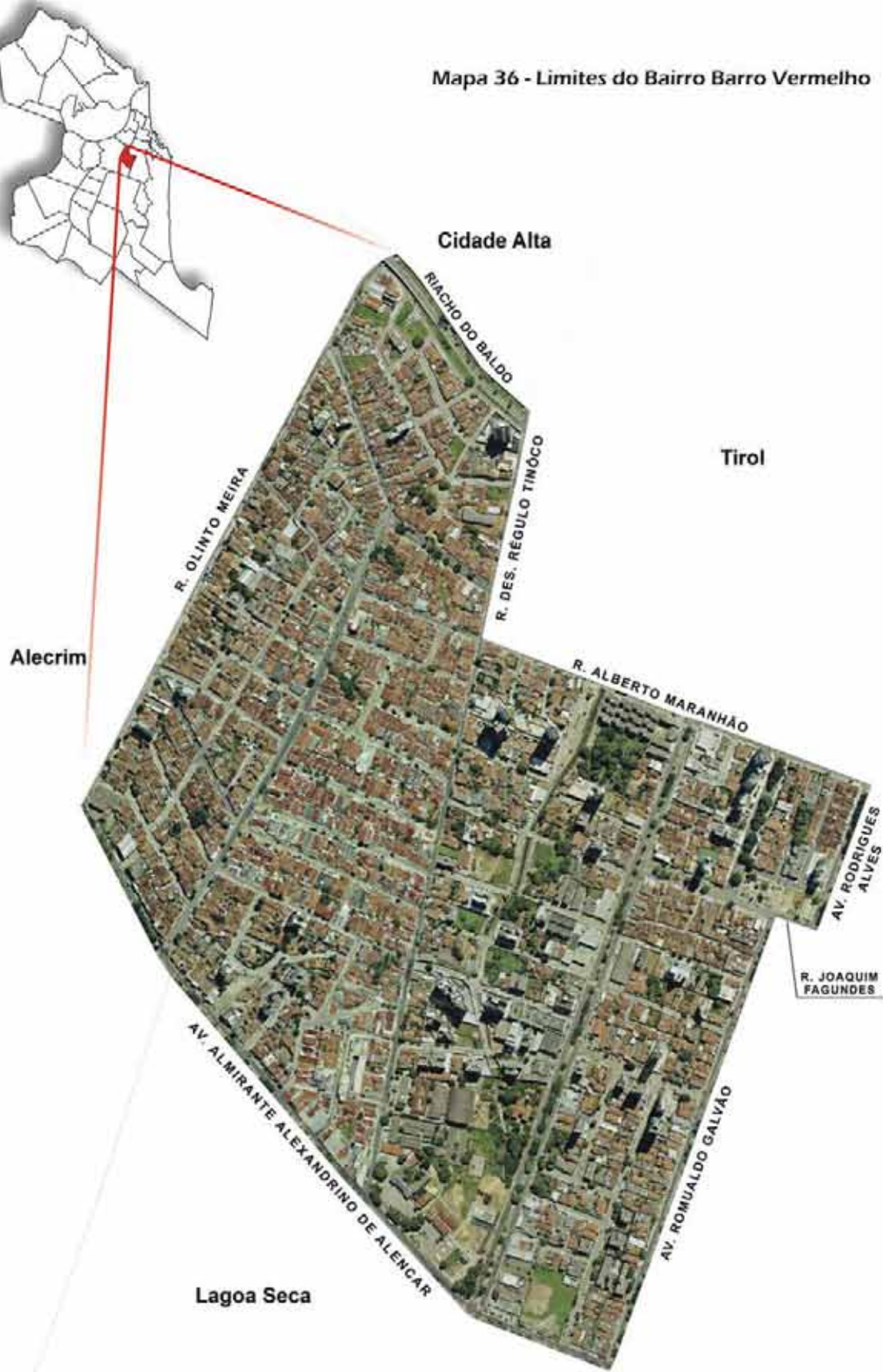
Gráfico 112 - Evolução da População do Barro Vermelho - 1991-2009



Fonte: Gráfico elaborado pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo (2010), com base nos dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.
* Estimativa segundo a tendência de crescimento demográfico indicado pelo IBGE no Censo Demográfico 2000, Contagem Populacional 2007 e estimativa populacional 2009.



Mapa 36 - Limites do Bairro Barro Vermelho



Fonte: SEMURB 2010



TIROL

Região Administrativa Leste

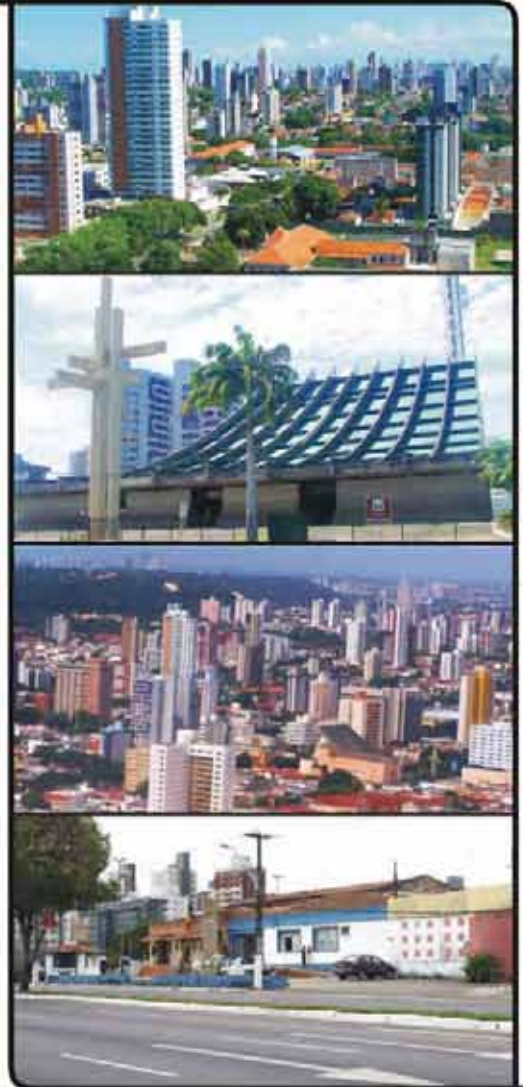
A história do bairro Tirol confunde-se com a de Petrópolis. Estes dois bairros se desmembraram do terceiro bairro de Natal, Cidade Nova, ou “Cidade das Lágrimas”, para seus opositores. Conforme Arrais (2008, p.113), o projeto Cidade Nova é, “representativo dos desejos das elites governantes de negação da cidade existente e da expectativa de Natal como uma cidade de futuro [...]”.

Esta região era formada por sítios e “casas de campo” da elite republicana. O Dr. Alberto Maranhão, por exemplo, construiu uma linda casa de veraneio, onde hoje funciona o Aero Clube. Com a chegada da linha do bond, na atual Avenida Hermes da Fonseca, consolida-se o processo de ocupação, do atual, Tirol.

O nome é referente a região da Áustria.

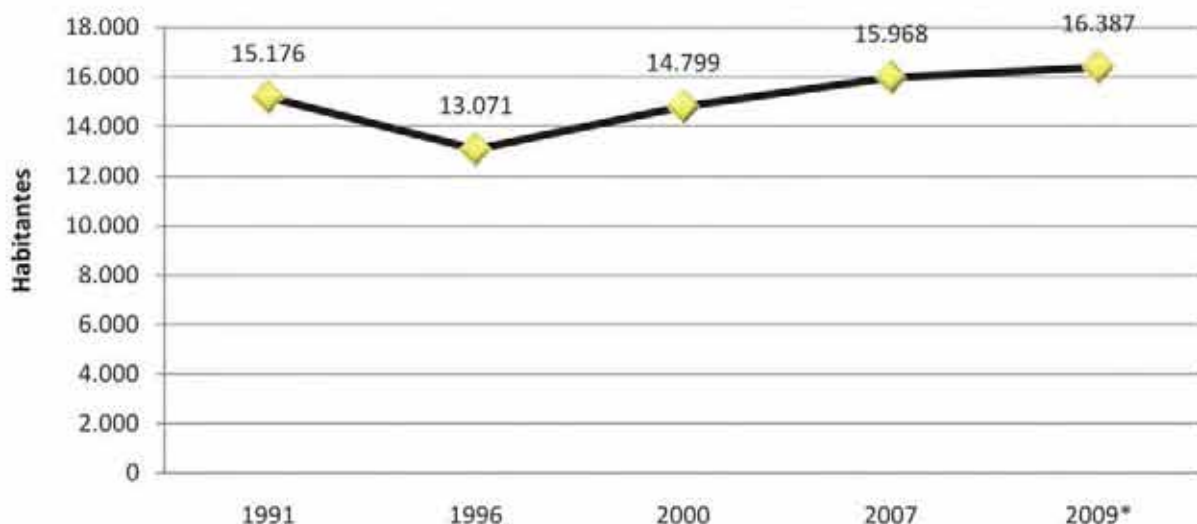
Lugar de memória, o bairro Tirol, ainda preserva na sua paisagem, resistindo a expansão urbana, dois lugares de sociabilidade: o Aero Clube e o Estádio de Futebol Juvenil Lamartine. Patrimônios Históricos da capital potiguar.

O prefeito Sylvio Pedroza em 1947, oficializou o bairro Tirol.



Fotos: Edêras Rebouças Nobre / Aero SEMURB

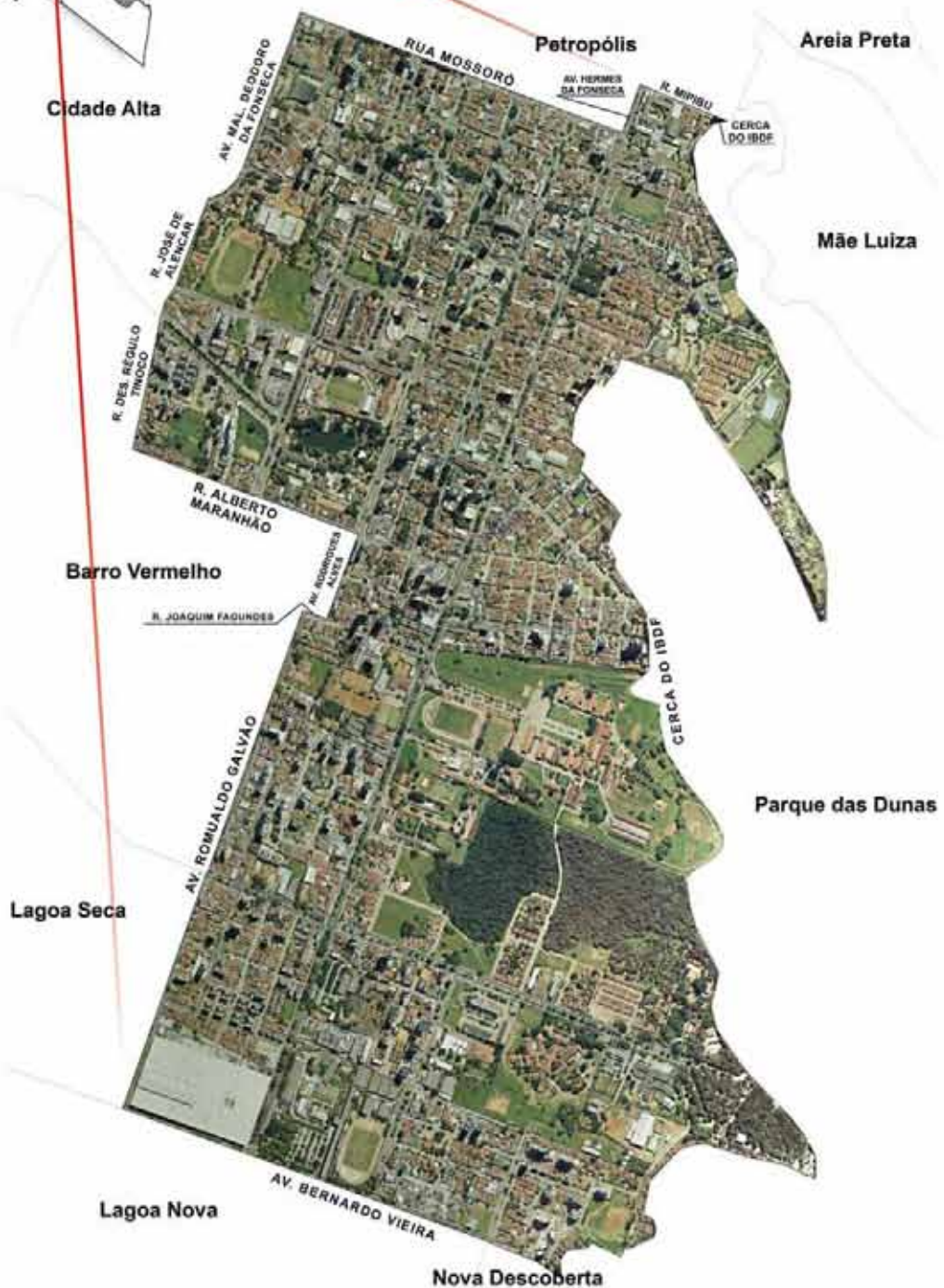
Gráfico 113 - Evolução da População do Tirol - 1991-2009



Fonte: Gráfico elaborado pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo (2010), com base nos dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.
* Estimativa segundo a tendência de crescimento demográfico indicado pelo IBGE no Censo Demográfico 2000, Contagem Populacional 2007 e estimativa populacional 2009.



Mapa 37 - Limites do Bairro Tirol



Fonte: SEMURB 2010

LAGOA SECA

Região Administrativa Leste

Em Terra Natalense, o historiador Olavo de Medeiros Filho, cita uma vasta documentação referente a expansão urbana de Natal, a partir das concessões das datas. Através da pesquisa do insigne membro do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte, é possível construir o passado desta cidade Natal.

Lagoa Seca, por exemplo, aparece em data de 4 de abril 1719, diz o documento: a paragem a que chamavam a Lagoa Seca...cem braças de terra de comprido e cinquenta de largo, começando da dita Lagoa Seca para a parte do Morro Branco [...] (apud MEDEIROS FILHO, 1991, p.83).

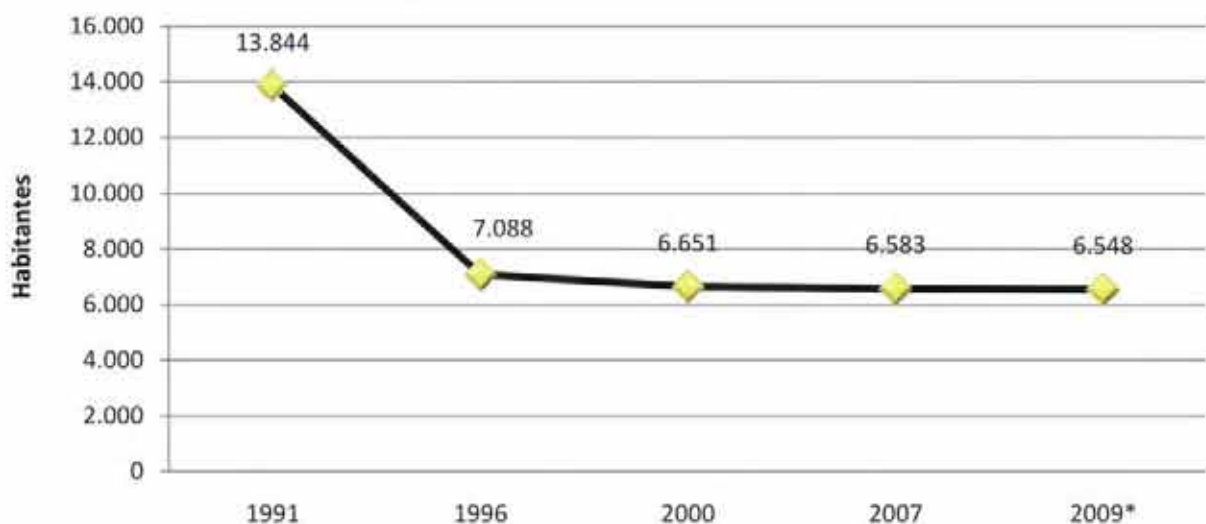
Lagoa Seca que originou este topônimo, localizava-se no atual cruzamento da Avenida Alexandrino de Alencar com a Avenida Prudente de Moraes.

O bairro Lagoa Seca nasceu oficialmente da Lei nº 251 de 30 de novembro de 1947, governava o município, o Dr. Sylvio Piza Pedroza.



Fotos: Gustavo Gabriel

Gráfico 114 - Evolução da População de Lagoa Seca - 1991-2009



Fonte: Gráfico elaborado pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo (2010), com base nos dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.
* Estimativa segundo a tendência de crescimento demográfico indicado pelo IBGE no Censo Demográfico 2000, Contagem Populacional 2007 e estimativa populacional 2009.

Mapa 38 - Limites do Bairro Lagoa Seca



Fonte: SEMURB 2010



QUINTAS

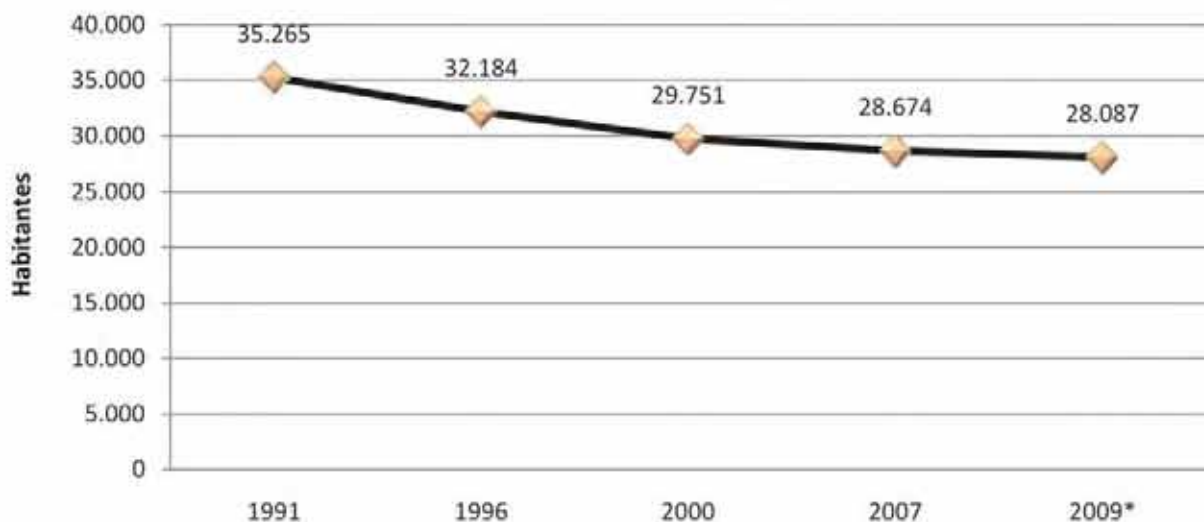
Região Administrativa Oeste

Antigo caminho de Natal para Macaíba, as Quintas era uma região de sítios e fazendas. Lugar de granjeiros, margeando o rio Potengi, cortado pelo riacho das Quintas ou rio das lavadeiras, as Quintas tem seus limites "confundidos" com o do velho e bom Alecrim. As Quintas, recorremos a Cascudo (1999), era também lugar de festas compridas e gostosas como cana-de-açúcar. O bairro Quintas foi criado oficialmente, em fins da década de 1940, durante a administração do Prefeito Sylvio Pedroza. Conforme CASTRO (2007, p.983): "por mais de 20 anos, Quintas foi o limite da cidade ao norte, onde havia a "corrente", local de parada obrigatória de veículos para inspeção dos guardas da fiscalização estadual. Era popularmente conhecida como "Quintas profundas".



Fotos: Gustavo Gabriel

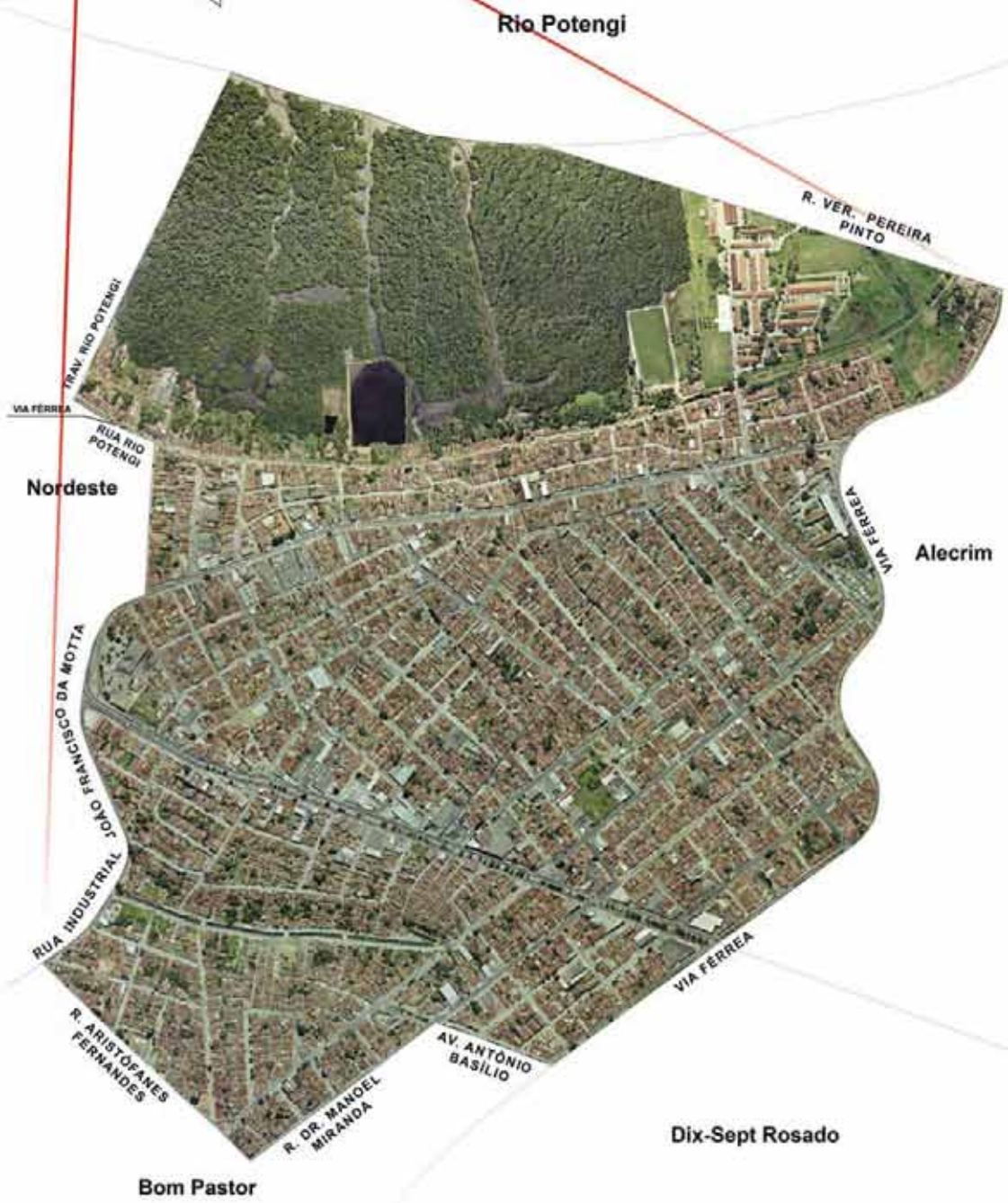
Gráfico 115 - Evolução da População da Quintas - 1991-2009



Fonte: Gráfico elaborado pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo (2010), com base nos dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.
* Estimativa segundo a tendência de crescimento demográfico indicado pelo IBGE no Censo Demográfico 2000, Contagem Populacional 2007 e estimativa populacional 2009.



Mapa 39 - Limites do Bairro Quintas



Fonte: SEMURB 2010



NORDESTE

Região Administrativa Oeste

O topônimo bairro Nordeste tem sua origem na antiga Rádio Nordeste. Em 1954, a Rádio Nordeste adquiriu diversos lotes nesta região, como informa Moura Júnior (NATAL 2007, p.72), para instalação dos equipamentos desta difusora. Reside, então, na instalação da Rádio Nordeste o nome do bairro. Esta localidade, antes da instalação dos transmissores da Rádio Nordeste, era uma grande propriedade rural, como relata Souza (2008, p.718):

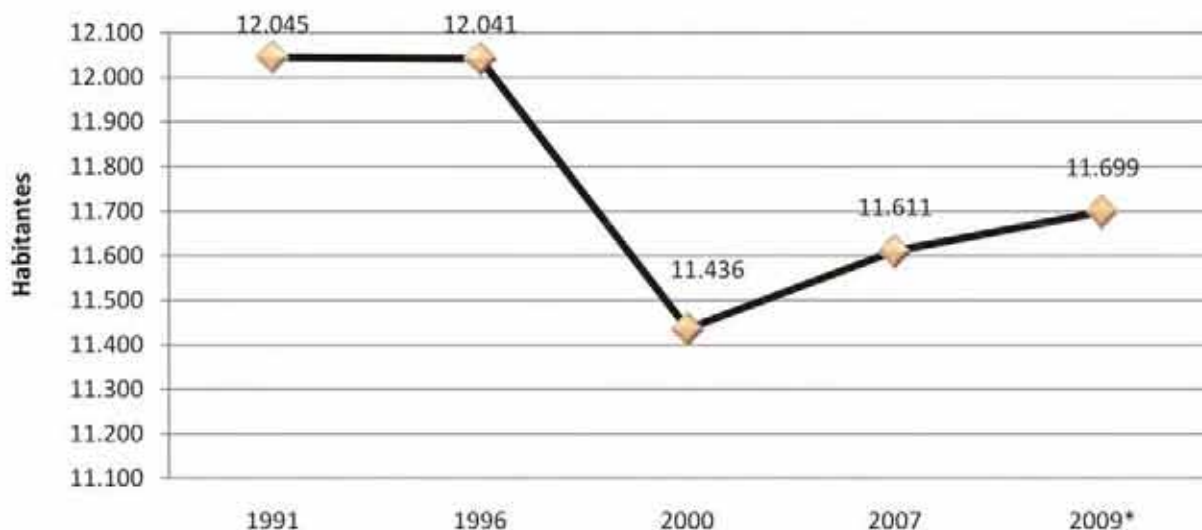
O sr. Alfredo Edeltrudes era dono de grande parte da terra ocupada atualmente por este bairro. Sua propriedade chamava-se "quinta de Alfredo Edeltrudes". Ele residia aí numa casa grande, alpendrada, localizada onde hoje está funcionando a creche Municipal Nordeste. [...] Após a sua morte, nos anos 60, os seus filhos – Isaias, João Maria e Juca – lotearam a fazenda. A mata foi derrubada, abriram-se avenidas e o povoamento avançou rapidamente.

Nasceu assim, o Bairro Nordeste, oficializado em 1968, durante a administração do prefeito Agnelo Alves.



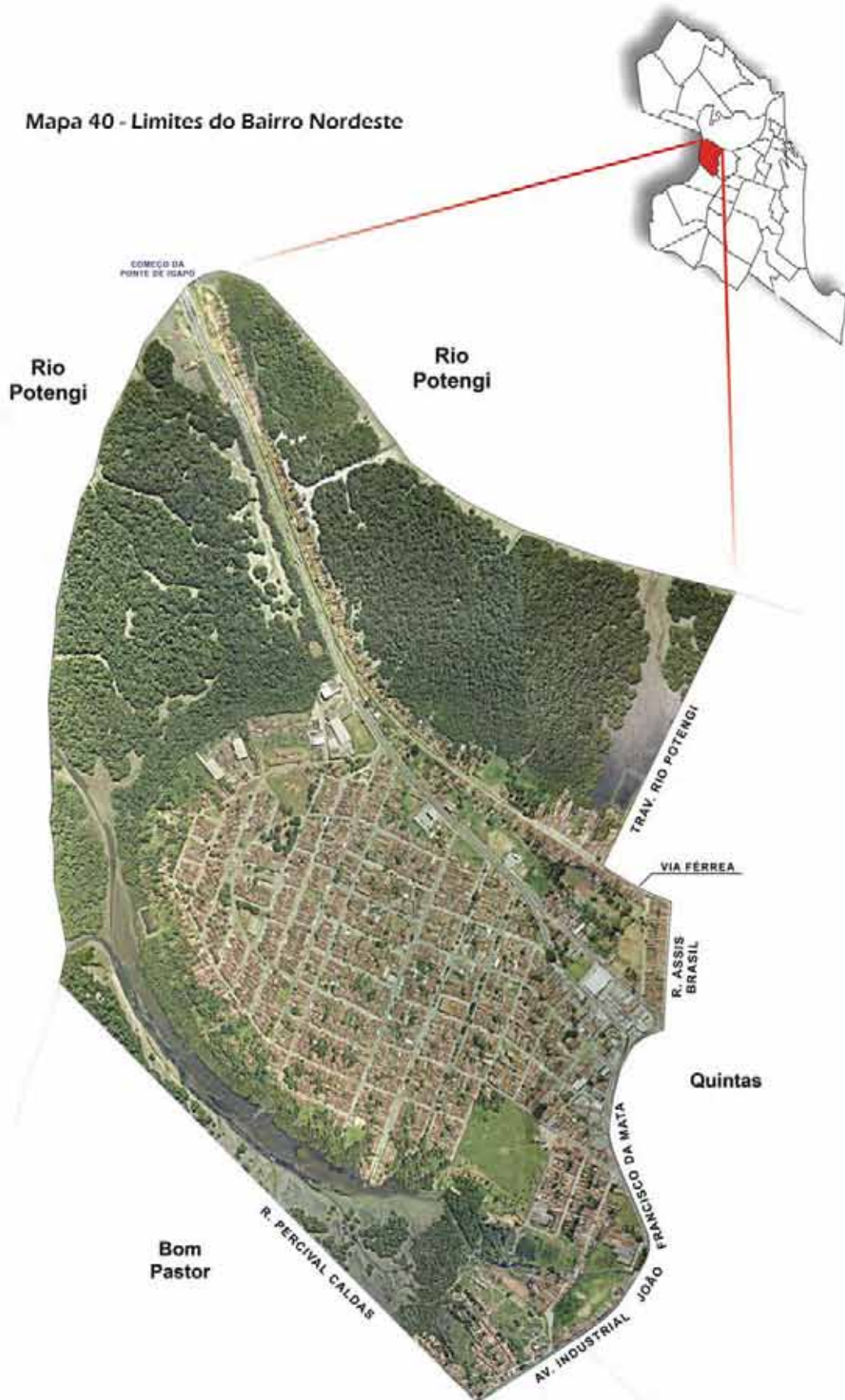
Foto: Gustavo Gabriel

Gráfico 116 - Evolução da População do Nordeste - 1991-2009



Fonte: Gráfico elaborado pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo (2010), com base nos dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.
* Estimativa segundo a tendência de crescimento demográfico indicado pelo IBGE no Censo Demográfico 2000, Contagem Populacional 2007 e estimativa populacional 2009.

Mapa 40 - Limites do Bairro Nordeste



Fonte: SEMURB 2010



DIX-SEPT ROSADO

Região Administrativa Oeste

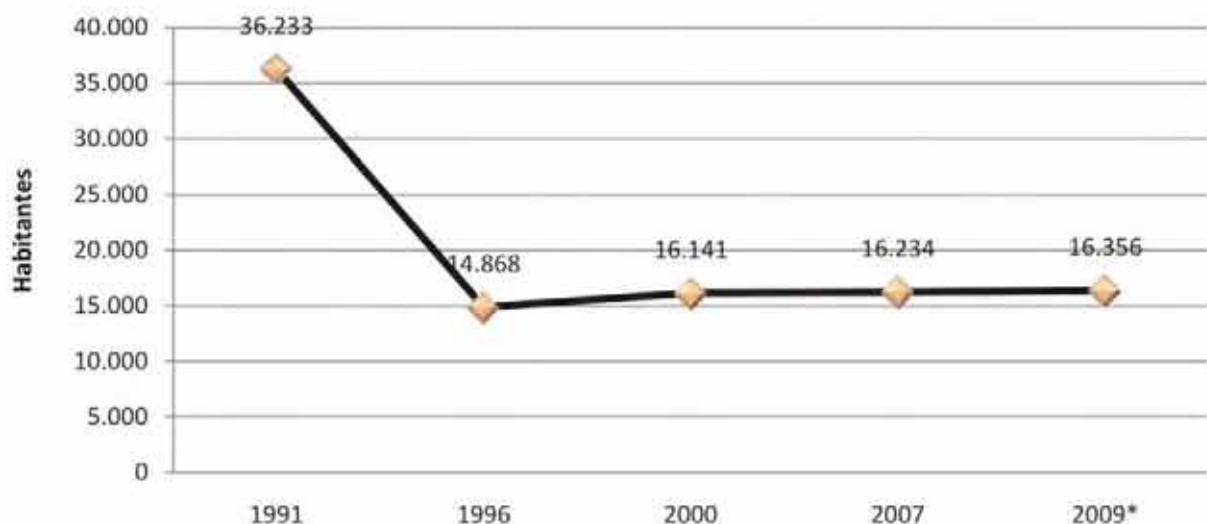
Antigo carrasco, tinha este nome, provavelmente por ter se originado num lugar de difícil acesso. Segundo o professor Souza (2008, p. 725), "tudo indica que o seu povoamento vem da década de 30, pois, em fevereiro de 1945, um grupo de comerciantes dirigiu-se ao prefeito José Augusto Varela para lhe solicitar autorização para realizarem semanalmente, na quarta-feira, a feira livre do Carrasco".

Com a morte do governador Dix-Sept Rosado, em 1951, vítima de acidente aéreo, ocorrido em Sergipe, a Câmara Municipal, através do vereador Jessé Freire aprovou a mudança do nome do antigo Carrasco, para o nome do governador, recentemente vitimado, filho ilustre da capital do Oeste.



Fotos: Gustavo Gabriel

Gráfico 117 - Evolução da População de Dix-Sept Rosado - 1991-2009



Fonte: Gráfico elaborado pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo (2010), com base nos dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.
* Estimativa segundo a tendência de crescimento demográfico indicado pelo IBGE no Censo Demográfico 2000, Contagem Populacional 2007 e estimativa populacional 2009.

Mapa 41 - Limites do Bairro Dix-sept Rosado



Fonte: SEMURB 2010



BOM PASTOR

Região Administrativa Oeste

A população originária deste bairro, é formada em sua maioria por imigrantes, homens e mulheres, vindos do interior do estado, procuravam, em Natal da década de 1940, melhores condições de vida.

O bairro Bom Pastor, tem na origem de seu topônimo a marca da bondade cristã, pois, em fins dos anos 1940 e início dos anos 1950, o futuro Cardeal do Rio de Janeiro, a época Padre Eugênio Sales, fundou ali a Obra Social de Bom Pastor. Lugar de acolhimento das jovens expulsas de seus lares, sob alegação de condutas "desviadas" (SOUZA, 2008). A cidade se expandiu, principalmente após a Segunda Grande Guerra, e o bairro Bom Pastor, transformou-se num dos bairros mais populares da capital potiguar.

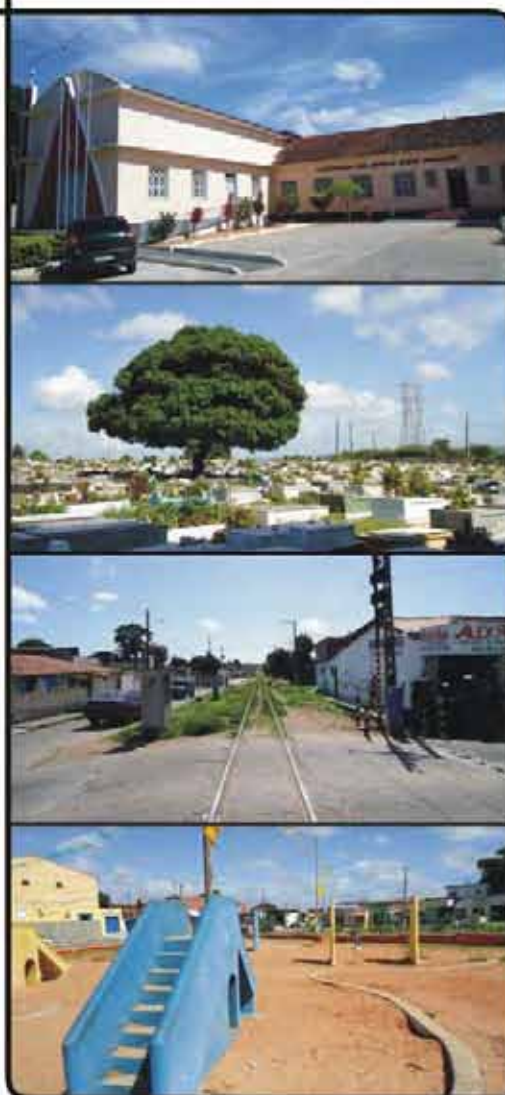
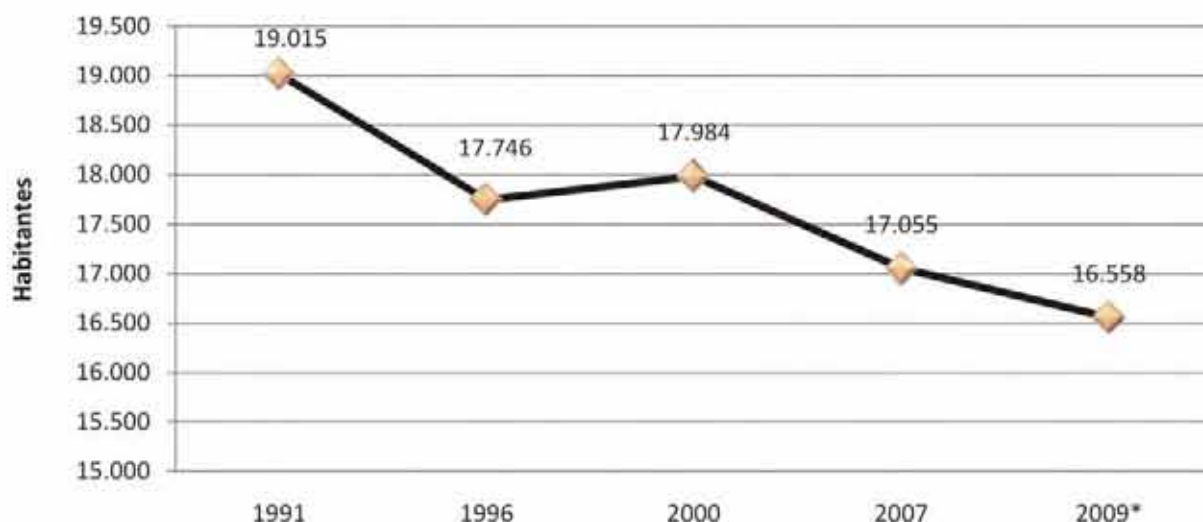


Foto: Gustavo Gabriel

Gráfico 118 - Evolução da População do Bom Pastor - 1991-2009



Fonte: Gráfico elaborado pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo (2010), com base nos dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.
* Estimativa segundo a tendência de crescimento demográfico indicado pelo IBGE no Censo Demográfico 2000, Contagem Populacional 2007 e estimativa populacional 2009.

Mapa 42 - Limites do Bairro Bom Pastor



Fonte: SEMURB 2010



N. SR^a DE NAZARÉ

Região Administrativa Oeste

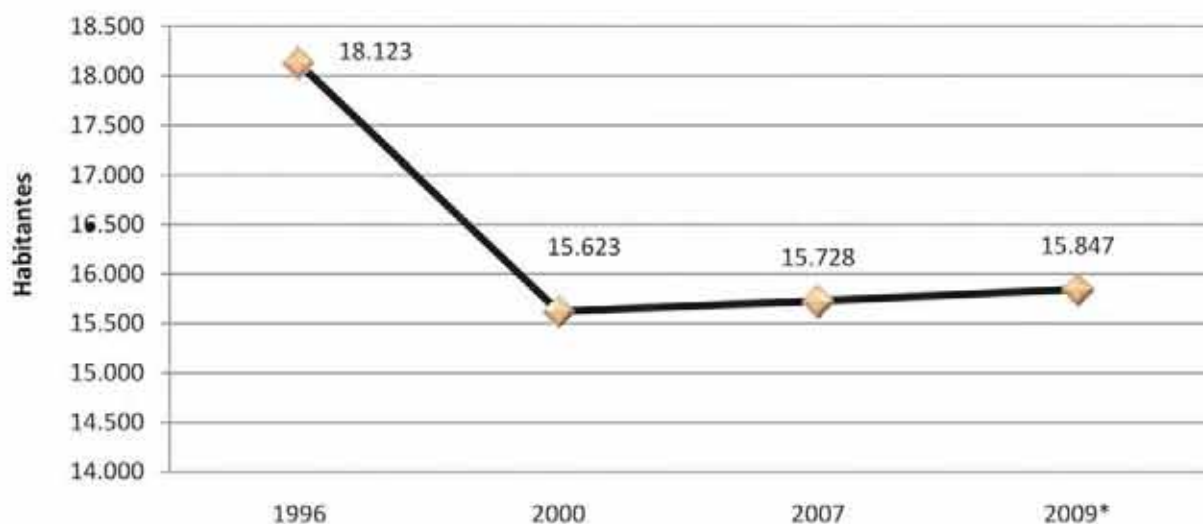
Este bairro surgiu na década de 1950, em uma região formada por grandes lotes, sua oficialização como bairro, ocorreu na administração do prefeito Agnelo Alves, fruto da reivindicação da comunidade. Sobre a origem do nome o professor Itamar de Souza, em sua Nova História de Natal, diz que "Nossa Senhora de Nazaré" foi sugestão de um dos fundadores do bairro, Sr. Geraldo Arcanjo, que era natural de Nazaré da Mata.

Conforme Salviano (apud CASTRO, 2008), um dos primeiros moradores do bairro, "o lugar era areia e mata". O núcleo inicial fundador do bairro Nossa Senhora de Nazaré, foi a criação do Círculo Operário. A partir desta organização os moradores, desta região distante de Natal dos anos 1960, passaram a ter o real sentimento de pertença a Nazaré.



Foto: Gustavo Gabriel

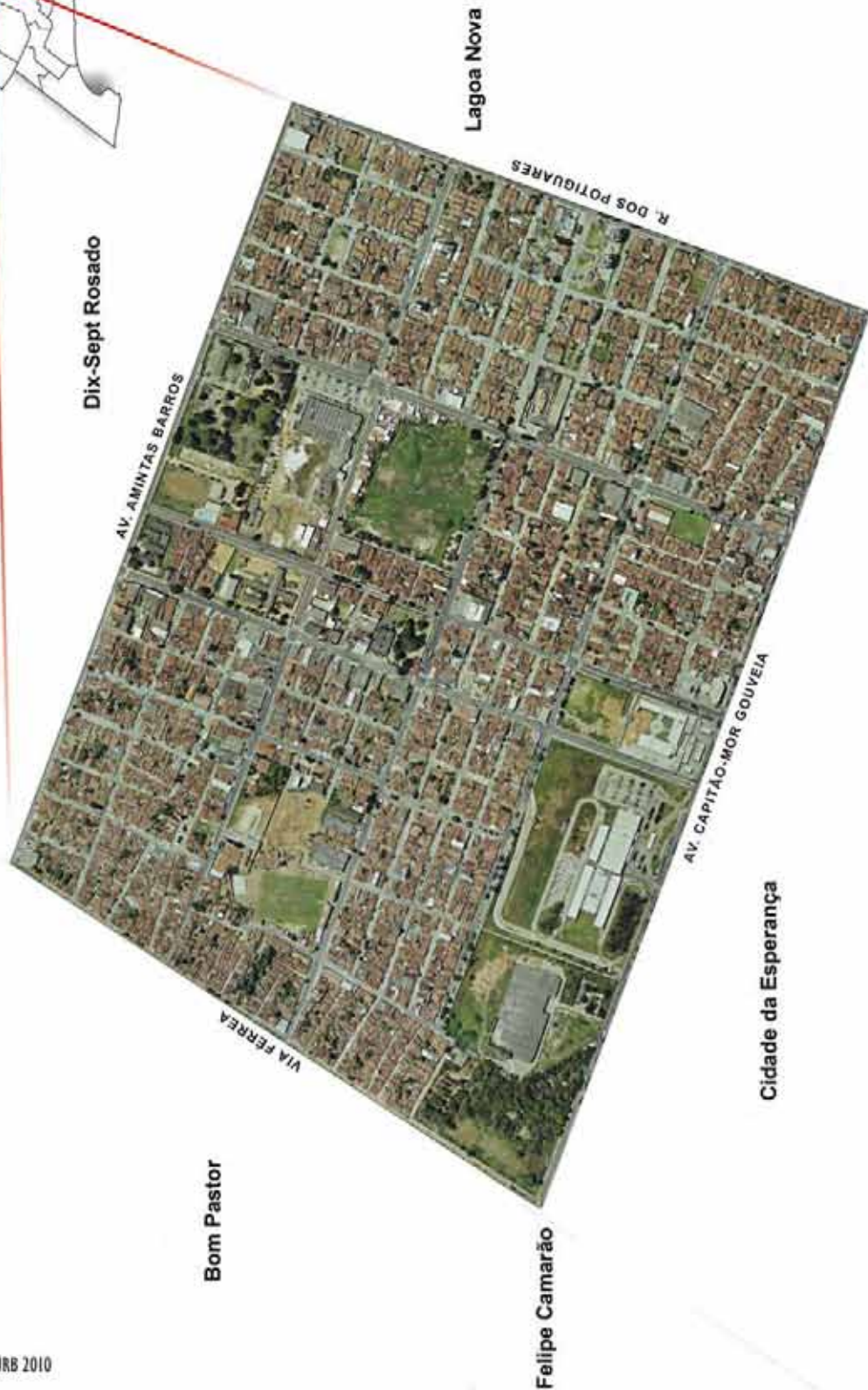
Gráfico 119 - Evolução da População de Nossa Senhora de Nazaré - 1991-2009



Fonte: Gráfico elaborado pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo (2010), com base nos dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.
*Estimativa segundo a tendência de crescimento demográfico indicado pelo IBGE no Censo Demográfico 2000, Contagem Populacional 2007 e estimativa populacional 2009.



Mapa 43 - Limites do Bairro Nossa Srª. de Nazaré



Fonte: SEMURB 2010



FELIPE CAMARÃO

Região Administrativa Oeste

Antigo Peixe-boi, dizem os relatos dos antigos moradores, que no mangue do Potengi as margens desta localidade, existiam peixes "enormes", daí a escolha deste nome. Lugar distante dos bairros centrais, na década de 1960/1970, o hoje bairro Felipe Camarão, era formado por granjas e grandes propriedades de terras. A viúva Machado, que as mães "maldosamente" contavam para os filhos ser ela comedora de fígado, tinha herdado do seu esposo o Sr. Manoel Duarte Machado uma extensão de terra equivalente a quase totalidade deste bairro.

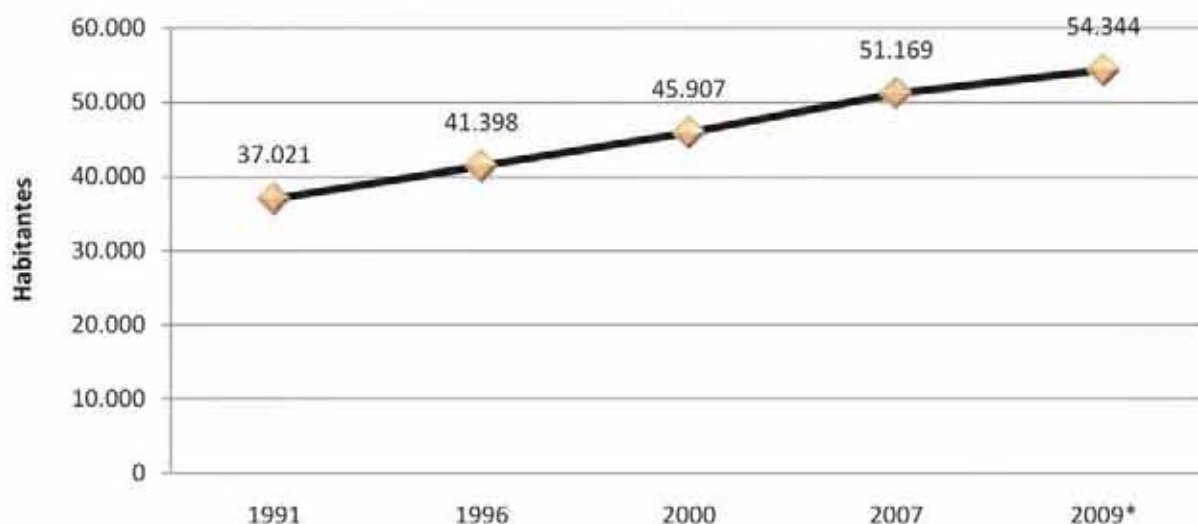
Esposa de comerciante, a Sra. Amélia Machado, percebeu, em fins dos anos 1960, um processo de ocupação de terras "vazias" na cidade, por parte de imigrantes vindos a capital das diversas regiões do estado. O sinal de alerta foi a ocupação de Nova Descoberta, neste momento a viúva Machado resolveu vender suas terras. Um dos novos proprietários, o alemão Gerold Gepper, através de sua empresa Gerna, criou o loteamento Reforma. Nasceu assim mais uma comunidade na cidade de Câmara Cascudo. O bairro Felipe Camarão tem no seu topônimo uma homenagem ao maioral dos Potiguara. Chefe indígena aliado dos Portugueses na luta contra os Holandeses.

O bairro Felipe Camarão foi lugar de morada de dois mestres da cultura popular: Manoel Marinheiro e Chico Daniel. Mestres do Boi Calemba e do Mamulengo, Patrimônio Cultural de nossa cidade.



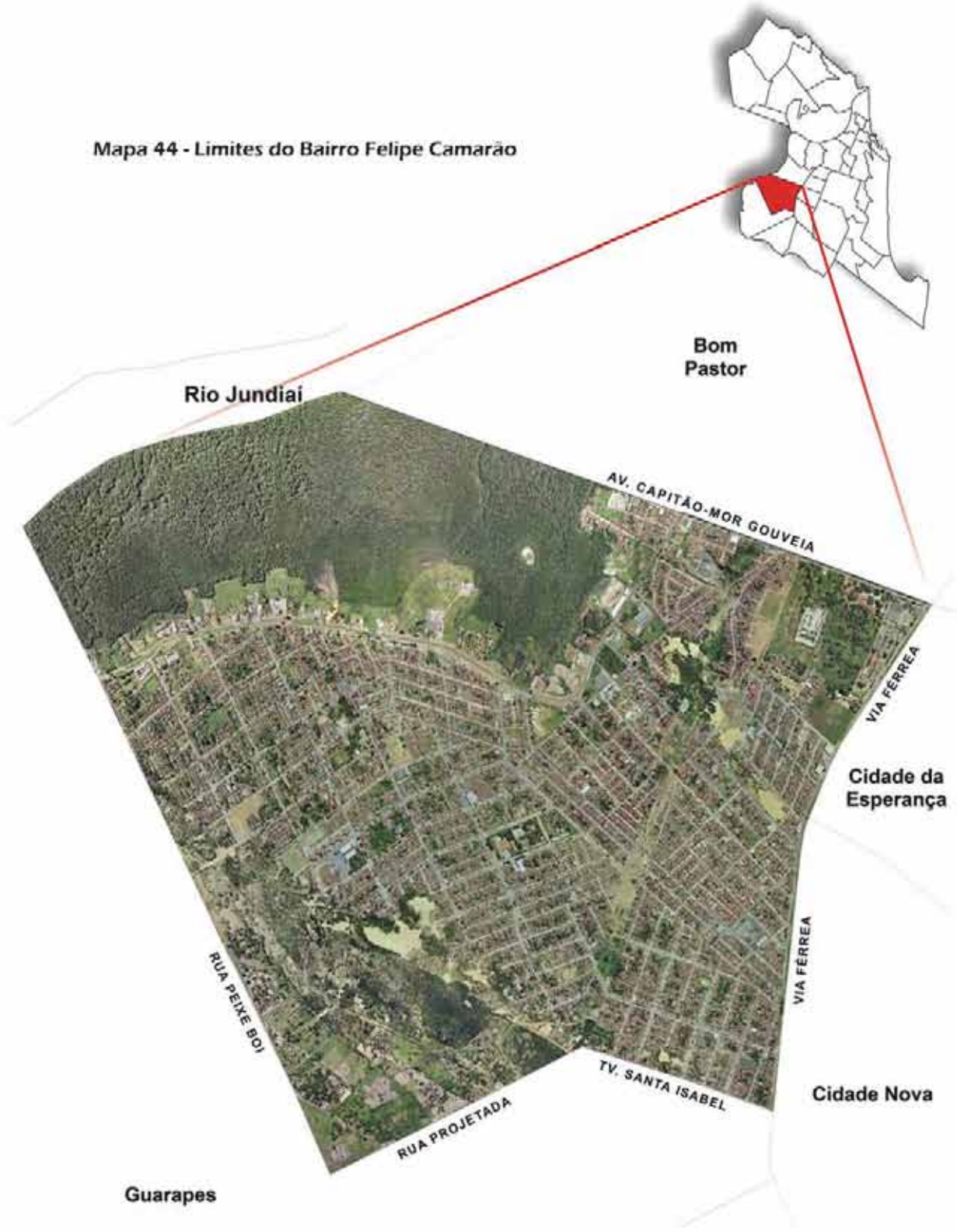
Foto: Gustavo Gabriel

Gráfico 120 - Evolução da População de Felipe Camarão - 1991-2009



Fonte: Gráfico elaborado pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo (2010), com base nos dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.
* Estimativa segundo a tendência de crescimento demográfico indicado pelo IBGE no Censo Demográfico 2000, Contagem Populacional 2007 e estimativa populacional 2009.

Mapa 44 - Limites do Bairro Felipe Camarão



Fonte: SEMURB 2010



CIDADE DA ESPERANÇA

Região Administrativa Oeste

Este bairro surgiu a partir da construção do conjunto habitacional Cidade da Esperança. Em meados da década de 1960, o governador Aluizio Alves inaugurou a primeira etapa deste conjunto, como relata o professor Pedro de Lima:

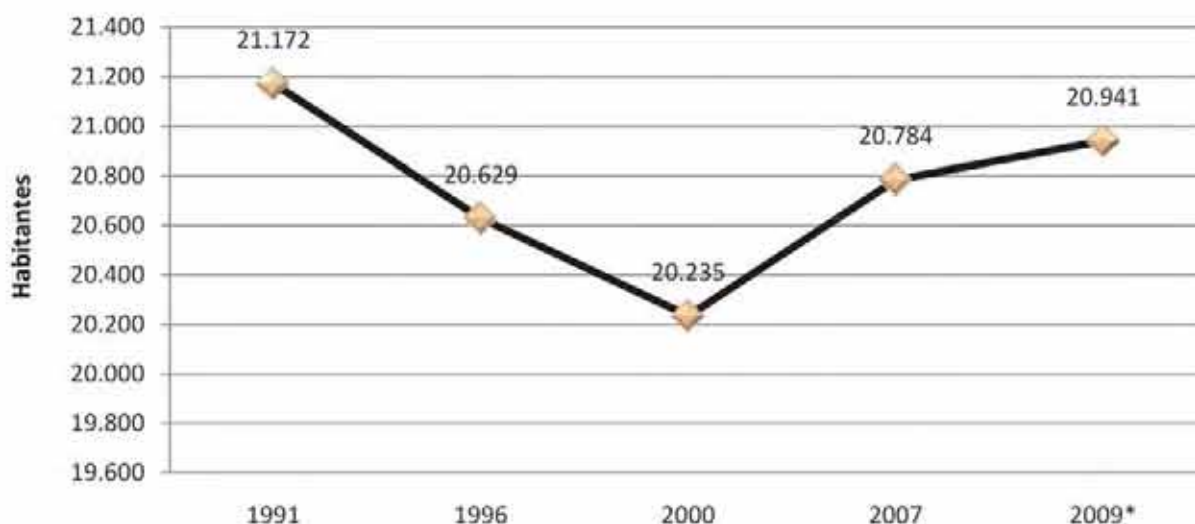
Construído com o financiamento da agência norte-americana USAID, a primeira fase do conjunto totalizava 504 moradias. Em 1974, quando foi construída sua última etapa, o conjunto já tinha 2.434 casas. Sintomaticamente, o conjunto recebeu o nome de Cidade da Esperança, certamente evocando Brasília – DF que recém inaugurada, recebera o epíteto de a 'Capital da Esperança'. (LIMA, 2001, p.89).

Natal de fins dos anos 50 e início dos anos 60, foi lugar de pouso de milhares de imigrantes oriundos do interior do estado. "A pressão demográfica era muito grande com numerosas invasões de terrenos públicos e privados" (SOUZA, 2008, p.737). Foi neste contexto que surgiu o primeiro conjunto da capital Potiguar, a Cidade da Esperança. A Cidade da Esperança foi oficializada bairro em 6 de Junho de 1967, conforme Lei nº 1.643.



Foto: Gutzano Gabriel

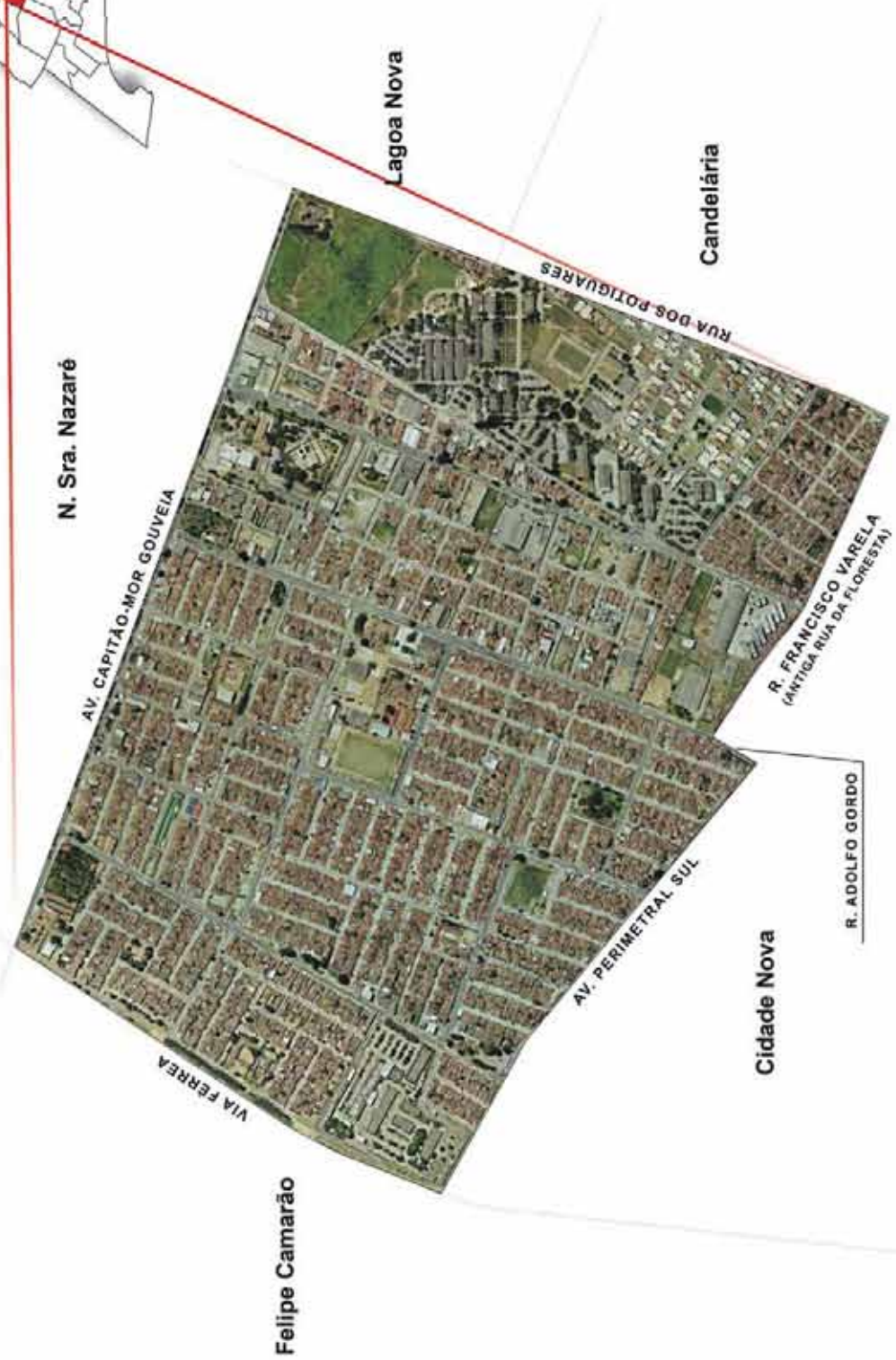
Gráfico 121 - Evolução da População da Cidade da Esperança - 1991-2009



Fonte: Gráfico elaborado pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo (2010), com base nos dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.
*Estimativa segundo a tendência de crescimento demográfico indicado pelo IBGE no Censo Demográfico 2000, Contagem Populacional 2007 e estimativa populacional 2009.



Mapa 45 - Limites do Bairro Cidade da Esperança



Fonte: SEMURB 2010



CIDADE NOVA

Região Administrativa Oeste

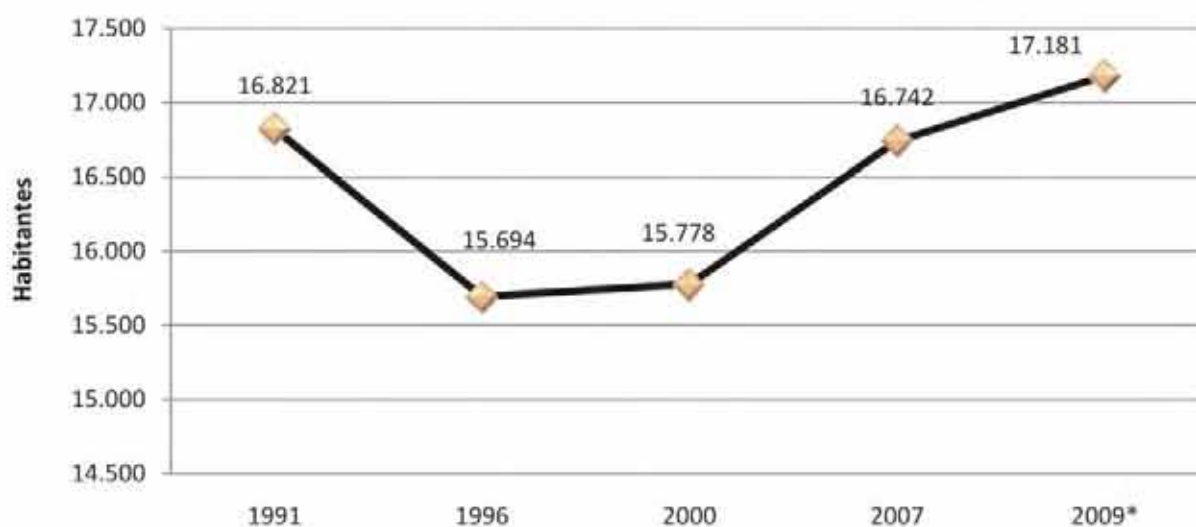
Em fins da década de 1960, surgiram os primeiros moradores do atual bairro Cidade Nova. Gente humilde, que chegando a capital do estado procuravam as áreas mais distantes do centro, para construir seus casebres e, assim, poder dá um teto para a sua família. Com a construção da Cidade da Esperança, esta região passa a ter uma aceleração do seu processo de ocupação. Souza (2008), informa que devido a baixa renda de parte dos moradores, floresceu, no bairro a indústria do lixo. Vários moradores, homens, mulheres e crianças, viviam entre os bichos no antigo lixão de Cidade Nova.

Hoje, o bairro Cidade Nova, não convive mais com o lixão, no lugar nasceu uma cooperativa de catadores de recicláveis, e aquele horroroso lugar, onde seres humanos disputavam com animais, por comida, faz parte do baú da história.



Foto: Gustavo Gabriel

Gráfico 122 - Evolução da População de Cidade Nova - 1991-2009



Fonte: Gráfico elaborado pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo (2010), com base nos dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.
* Estimativa segundo a tendência de crescimento demográfico indicado pelo IBGE no Censo Demográfico 2000, Contagem Populacional 2007 e estimativa populacional 2009.

Mapa 46 - Limites do Bairro Cidade Nova



Fonte: SEMURB 2010



GUARAPES

Região Administrativa Oeste

A história deste bairro remonta ao século XIX, época áurea das atividades comerciais capitaneadas por Fabrício Gomez Pedroza, segundo Cascudo (1999), sob o seu comando Guarapes transformou-se num centro comercial de repercussão, de conhecimento, de fama e poder. O "caminho dos guarás" registrou no ano de 1869, a movimentação de mais de vinte embarcações, carregadas de açúcar, partindo do Porto de Guarapes para a Inglaterra. O professor Itamar de Souza, em sua Nova História de Natal, discorre sobre a formação do bairro, na antiga "feitoria" de Fabrício. Conforme Souza (2008, p.753):

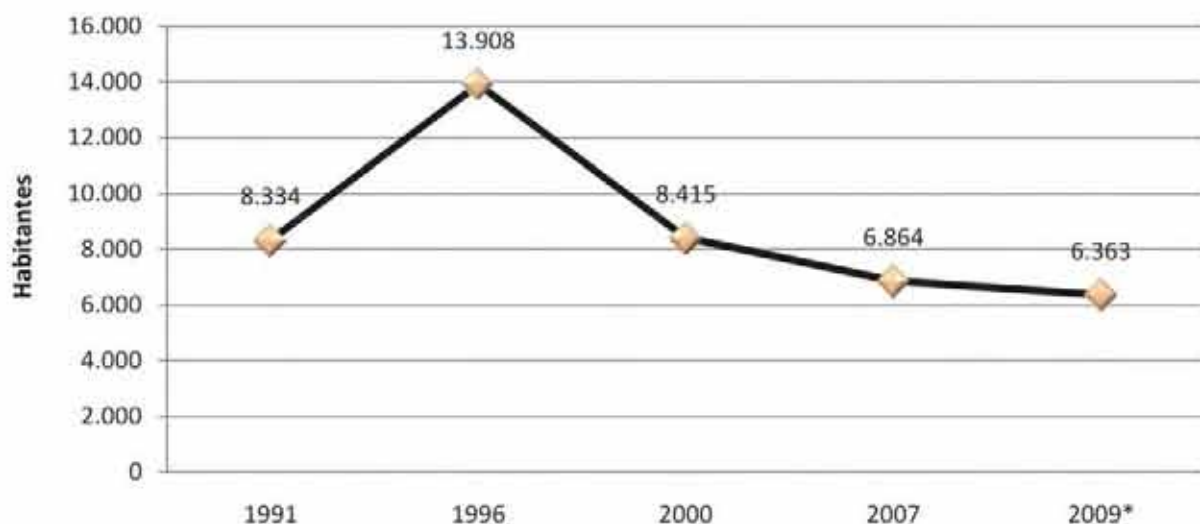
[...] o aglomerado urbano Guarapes surgiu no loteamento Reforma, feito pelo empresário Gerold Gepper a partir de 1964. Até 1980, segundo o depoimento de alguns moradores antigos, o casario era quase todo de casas de palha. Na década de 90, Guarapes estruturou-se, cresceu com ruas bem traçadas e casa de alvenaria.

Oficializado bairro em 1993, Guarapes é um lugar de histórias além das ruínas do casarão de Fabrício Pedroza.



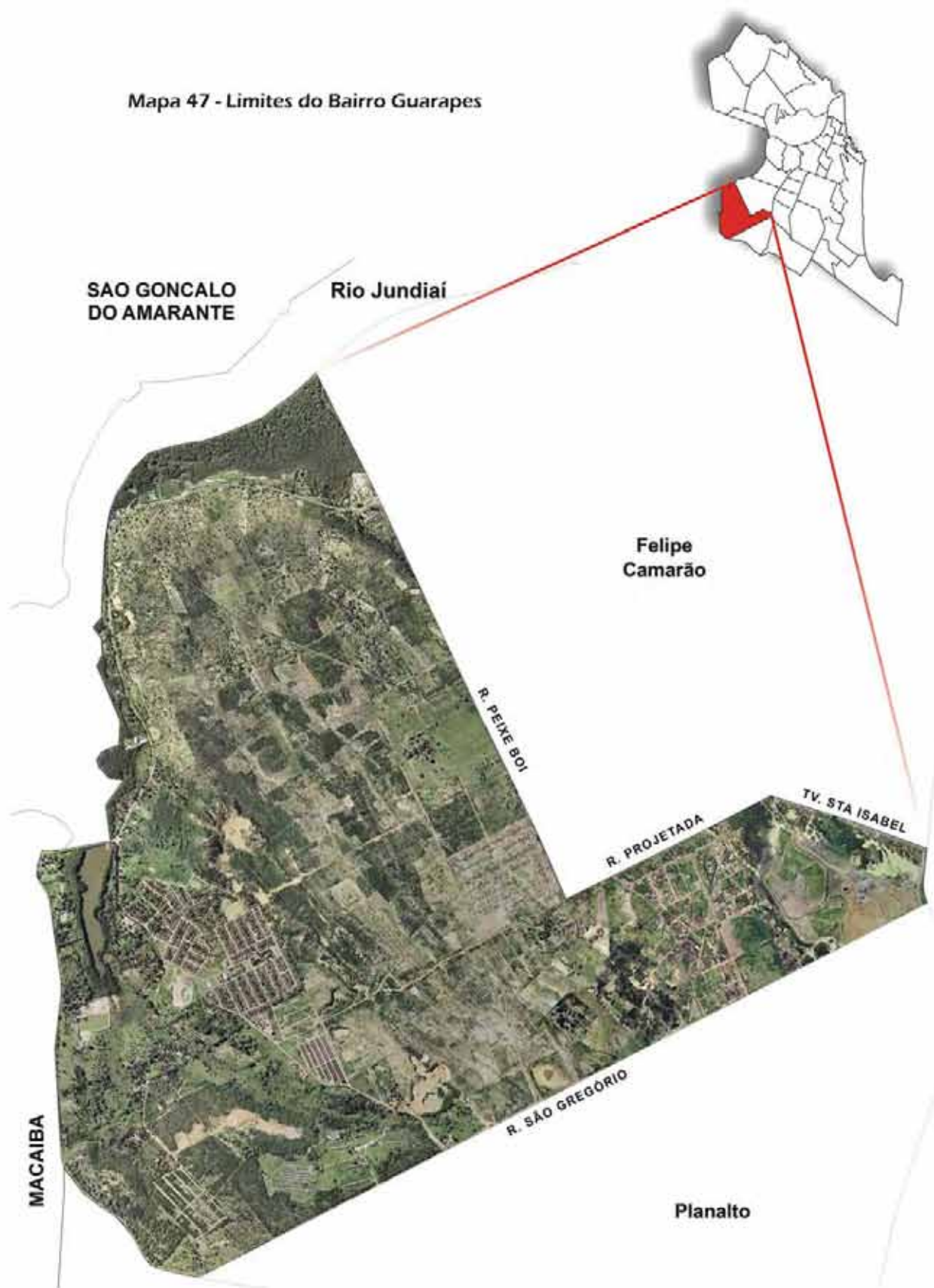
Fotos: Gustavo Gabriel

Gráfico 123 - Evolução da População de Guarapes - 1991-2009



Fonte: Gráfico elaborado pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo (2010), com base nos dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.
* Estimativa segundo a tendência de crescimento demográfico indicado pelo IBGE no Censo Demográfico 2000, Contagem Populacional 2007 e estimativa populacional 2009.

Mapa 47 - Limites do Bairro Guarapes



Fonte: SEMURB 2010



PLANALTO

Região Administrativa Oeste

Criado em 1998, sob o manto da Lei nº 151, publicada no Diário Oficial do Estado, no ano citado, o Planalto é portanto um dos bairros mais novos de Natal. Antes esta região era constituída de pequenas granjas, onde praticava atividades agropecuárias, fornecendo deste modo produtos para feiras e mercados da cidade.

A antiga proprietária de grande parte do hoje Planalto, era a senhora Amélia Duarte Machado, a viúva Machado. A viúva Machado foi dona de grande parte dos terrenos da Região Administrativa Oeste. Seu esposo, comerciante português, Manoel Duarte Machado, deixou como herança imensos latifúndios. Eram vastas terras, que chegavam a pertencer aos municípios de Parnamirim, Macaíba e Natal. Na década de 1960, com a venda das terras pertencentes a viúva Machado, surgem diversos loteamentos, sendo o principal o loteamento Reforma. A partir de então intensificou a ocupação demográfica, transformando o bairro Planalto, em uma região bastante populosa.

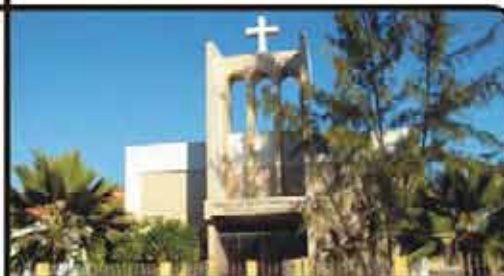
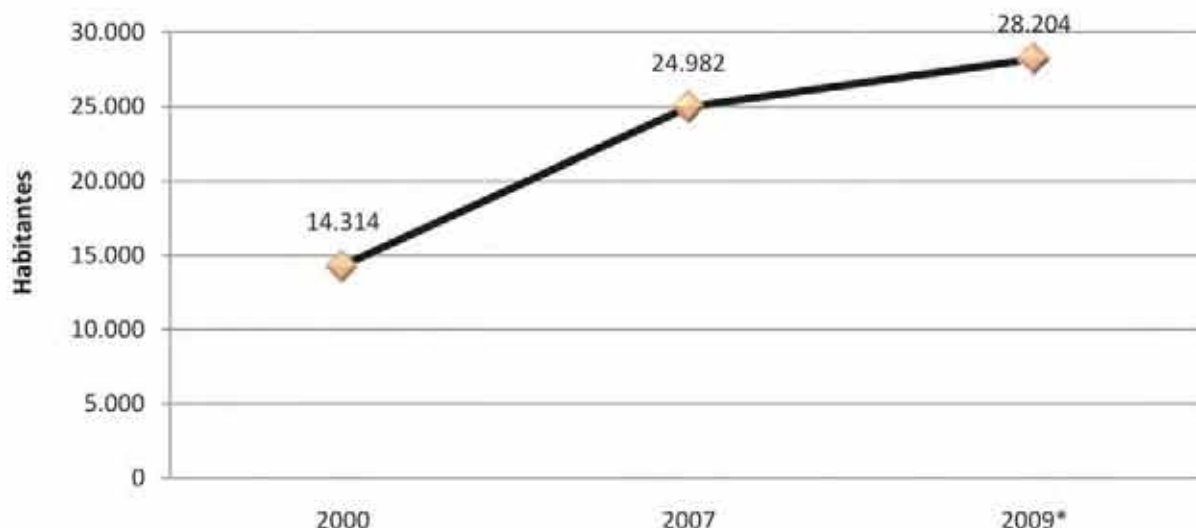


Foto: Gustavo Gabriel

Gráfico 124 - Evolução da População do Planalto - 1991-2009



Fonte: Gráfico elaborado pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo (2010), com base nos dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.
* Estimativa segundo a tendência de crescimento demográfico indicado pelo IBGE no Censo Demográfico 2000, Contagem Populacional 2007 e estimativa populacional 2009.

Mapa 48 - Limites do Bairro Planalto



Fonte: SEMURB 2010

LAGOA NOVA

Região Administrativa Sul

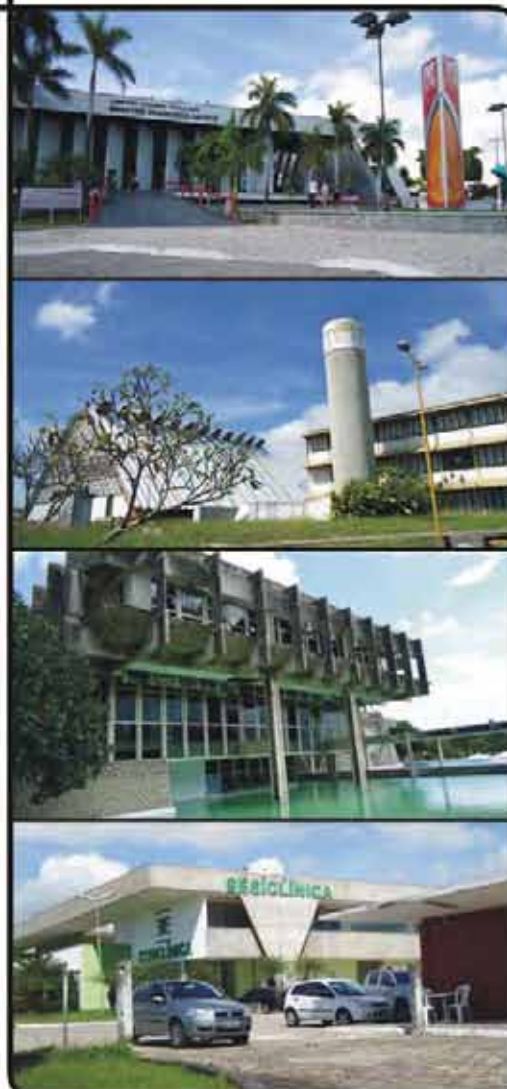
O Bairro Lagoa Nova, hoje região nobre da capital potiguar, era no passado “caminho de ligação entre o centro de Natal e a base aérea de Parnamirim Field”, estrada construída durante a Segunda Guerra Mundial, quando a cidade foi batizada de Trampolim da Vitória.

Sua ocupação, como das demais regiões “periféricas”, ganhou um novo rumo com a instalação da base americana em solo norte-riograndense. Deste modo, em 30 de setembro de 1947, o prefeito Sylvio Pedroza edita a Lei nº 251, estava, então, criado o bairro Lagoa Nova.

Terra distante, vista por natalenses dos anos 1960, como “longe” de tudo”. Mas a marcha expansionista, em parte, acelerada no pós-guerra, modifica a paisagem de Lagoa Nova. Assim:

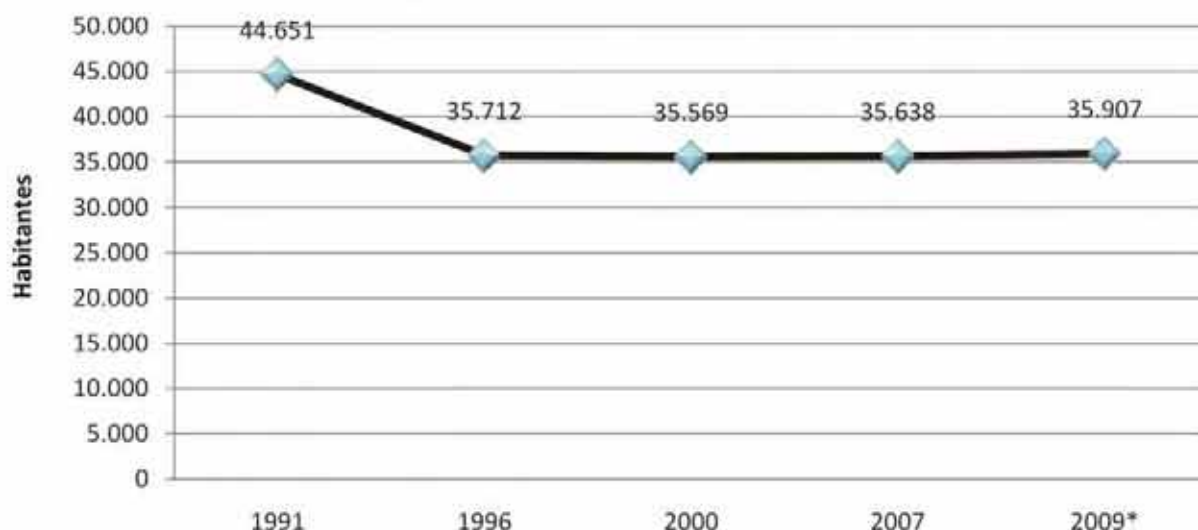
[...] onde anteriormente predominava a existência de granjas, sítios e casas de campo, foram construídos conjuntos habitacionais, o Estádio Machadão, o Centro Administrativo do Estado, o Campus Universitário da UFRN, a CEASA, palácios e numerosas residências de elevado padrão. (SOUZA, 2008, p.601)

O bairro Lagoa Nova, é parte da história da terra chamada Natal.



Fotos: Gustavo Gabriel

Gráfico 125 - Evolução da População de Lagoa Nova - 1991-2009



Fonte: Gráfico elaborado pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo (2010), com base nos dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.
* Estimativa segundo a tendência de crescimento demográfico indicado pelo IBGE no Censo Demográfico 2000, Contagem Populacional 2007 e estimativa populacional 2009.

Mapa 49 - Limites do Bairro Lagoa Nova



Fonte: SEMURB 2010



NOVA DESCOBERTA

Região Administrativa Sul

Em Natal de 1940, esta região, era pouco povoada, predominando o matagal. Lugar ermo, distante dos bairros centrais, Nova Descoberta, era conhecida como Coréia dos Índios.

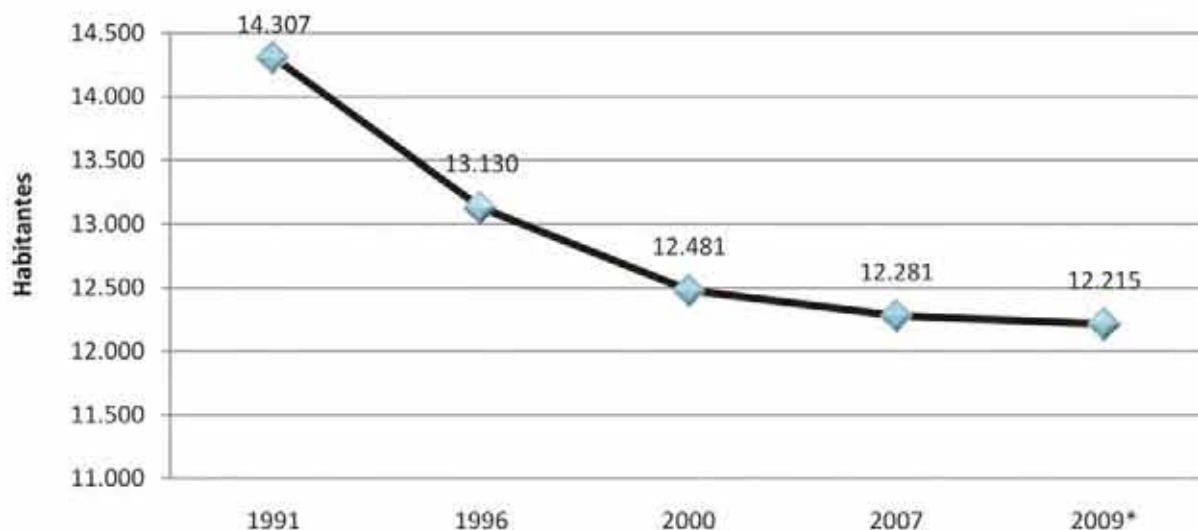
O antigo topônimo foi eternizado, pelo forrozeiro Potiguar Elino Julião, nos versos da música "forró da Coréia". Outros antigos topônimos foram, Capim Macio e Mundo Novo. A ocupação efetiva, do hoje bairro Nova Descoberta, ocorreu na década de 1950, quando imigrantes, fugindo da seca, ergueram moradias nesta localidade, na época terra pertencente a dona Amélia Machado, a viúva Machado.

A antiga Coréia dos Índios, expandiu-se e transformou-se no bairro Nova Descoberta. Oficializado pela Lei nº 4.328, de 5 de abril de 1993.



Foto: Gustavo Gabriel

Gráfico 126 - Evolução da População de Nova Descoberta - 1991-2009



Fonte: Gráfico elaborado pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, (2010), com dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.
* Estimativa segundo a tendência de crescimento demográfico indicado pelo IBGE no Censo Demográfico 2000, Contagem Populacional 2007 e estimativa populacional 2009.



Mapa 50 - Limites do Bairro Nova Descoberta



Fonte: SEMURB 2010



CANDELÁRIA

Região Administrativa Sul

O bairro Candelária foi criado, oficialmente, através da Lei nº 4.330 promulgada em 5 de abril de 1993. Bairro que nasceu conjunto habitacional, empreendimento realizado pelo Instituto de Orientação às Cooperativas Habitacionais (INOCOOP/RN). Entregue em 1975, não foi nada fácil os primeiros tempos. Erguido no alto, sobre dunas, Candelária, sofria com a falta de transporte coletivo, e parte de seus moradores tinham de enfrentar o areal, da hoje Avenida Prudente de Moraes, via de acesso ao conjunto.

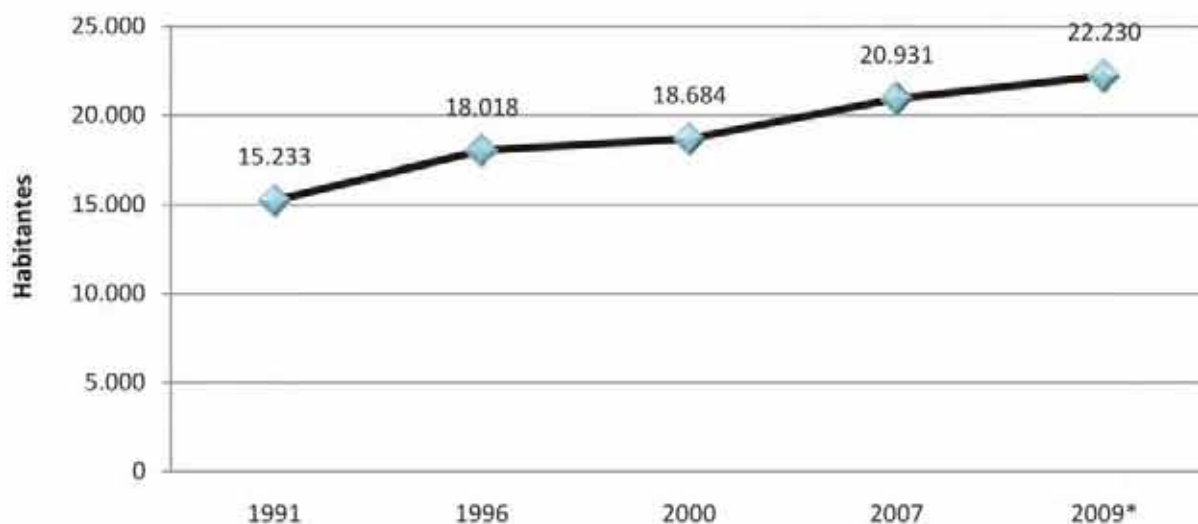
O conjunto cresceu e virou bairro. Quanto a origem de seu topônimo, a ex-diretora do INOCOOP Maria do Rosário (apud SOUZA, 2008), diz estar na adaptação do nome Candelário, estação de sky visitada por ela quando estava na Espanha.

O bairro Candelária, longe de ser aquelas "desérticas" dunas do passado, guarda a história da expansão urbana de Natal.



Foto: Gustavo Gabriel

Gráfico 127 - Evolução da População de Candelária - 1991-2009



Fonte: Gráfico elaborado pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo (2010), com base nos dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.
* Estimativa segundo a tendência de crescimento demográfico indicado pelo IBGE no Censo Demográfico 2000, Contagem Populacional 2007 e estimativa populacional 2009.

Mapa 51 - Limites do Bairro Candelária



Fonte: SEMURB 2010



PITIMBU

Região Administrativa Sul

O Pitimbu, antes de ser bairro, era uma região, de sítios, fazendas e terras de mata. Área rural da cidade de Natal. Seu topônimo tem origem no rio homônimo, que faz divisa com Parnamirim. Segundo Cascudo (1968, p. 116), Pitimbu significa "água, nascente, rio, manadouro de camarão".

A história deste bairro, está relacionada a construção do conjunto Cidade Satélite. A partir de 1983, com a inauguração da "Cidade Satélite", ocorreu uma aceleração da expansão da ocupação do hoje bairro Pitimbu. Bairro que nasceu, oficialmente, através da Lei nº 4.328 de 5 de abril de 1993.

Este bairro é muito importante para a cidade de Natal, pois, além de ter o rio Pitimbu, trazendo vida, guarda em seu solo aquífero essencial para o futuro do Natalense.

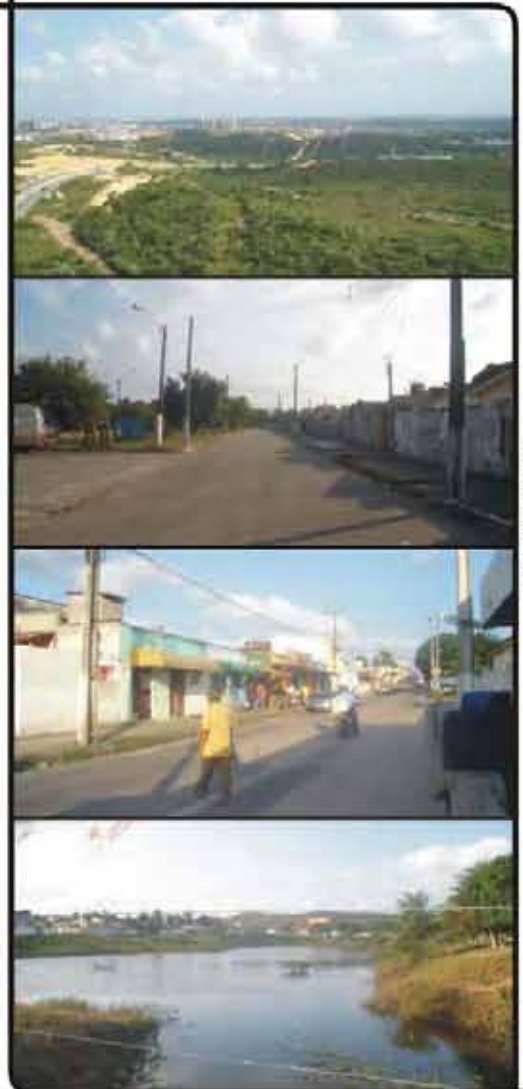
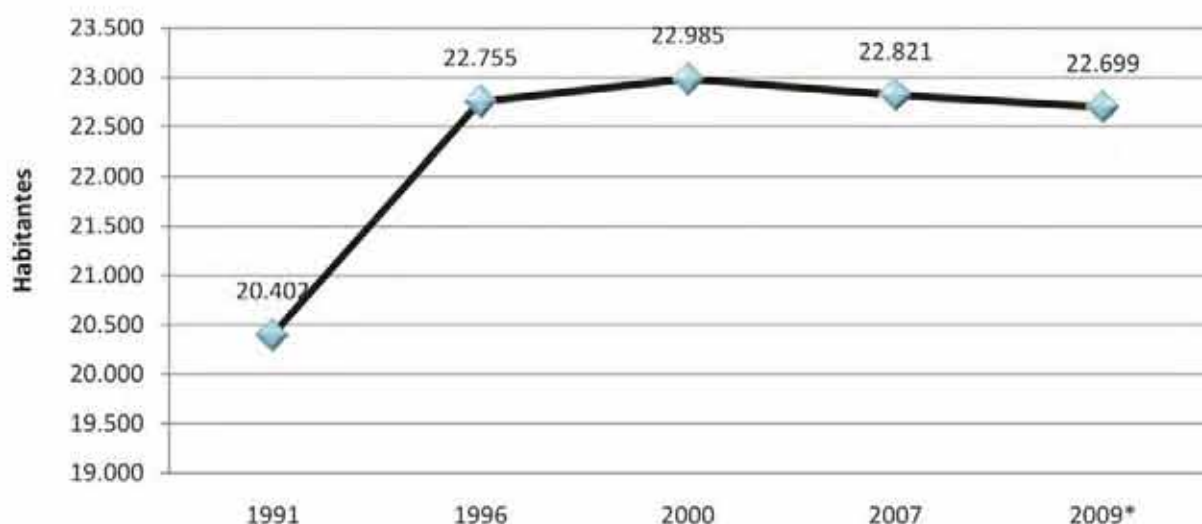


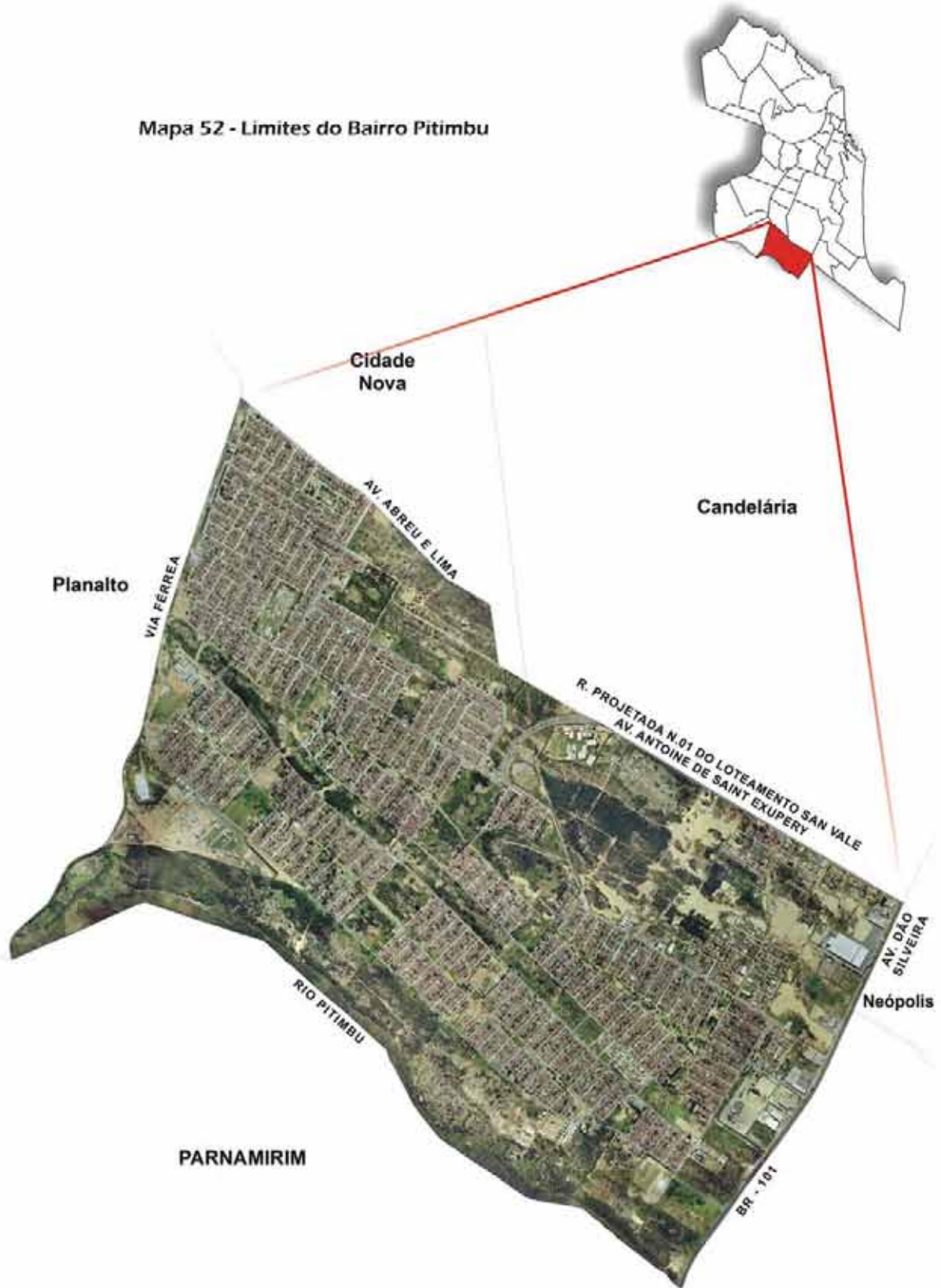
Foto: Arquivo SEMURB

Gráfico 128 - Evolução da População de Pitimbu - 1991-2009



Fonte: Gráfico elaborado pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo (2010), com base nos dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.
* Estimativa segundo a tendência de crescimento demográfico indicado pelo IBGE no Censo Demográfico 2000, Contagem Populacional 2007 e estimativa populacional 2009.

Mapa 52 - Limites do Bairro Pitimbu



Fonte: SEMURB 2010



NEÓPOLIS

Região Administrativa Sul

Na década de 1970, nas terras da antiga Granja da Vassoura (NATAL, 1999), foi construído o conjunto Neópolis. Naquela época, a dificuldade de transportes e a distância do Centro da Cidade, faziam de Neópolis o “fim de Natal”. Como lembra Souza (2008, p.678):

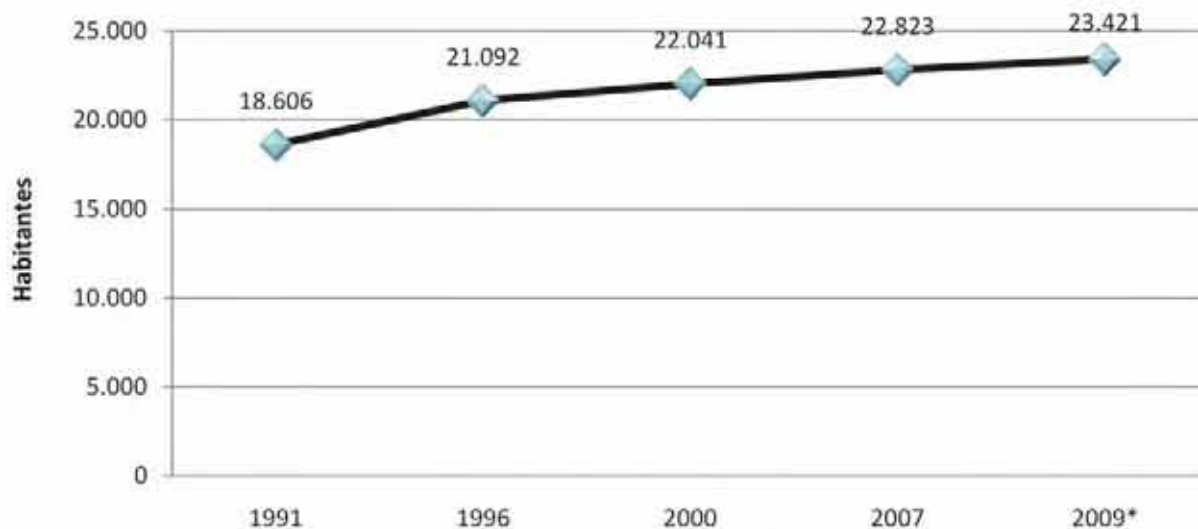
Quando foi construído dizia-se, em Petrópolis e Tirol, que Neópolis ficava no 'fim do mundo', porque estava situado entre Natal e Parnamirim. Para normalizar a vida dos mutuários, foi preciso começar tudo do zero: transporte coletivo, coleta de lixo, etc...

O conjunto foi o marco, no desenvolvimento do seu entorno, transformando-se, então, no bairro Neópolis através da Lei nº 4.328 de 5 de abril de 1993.



Foto: Gustavo Gabriel

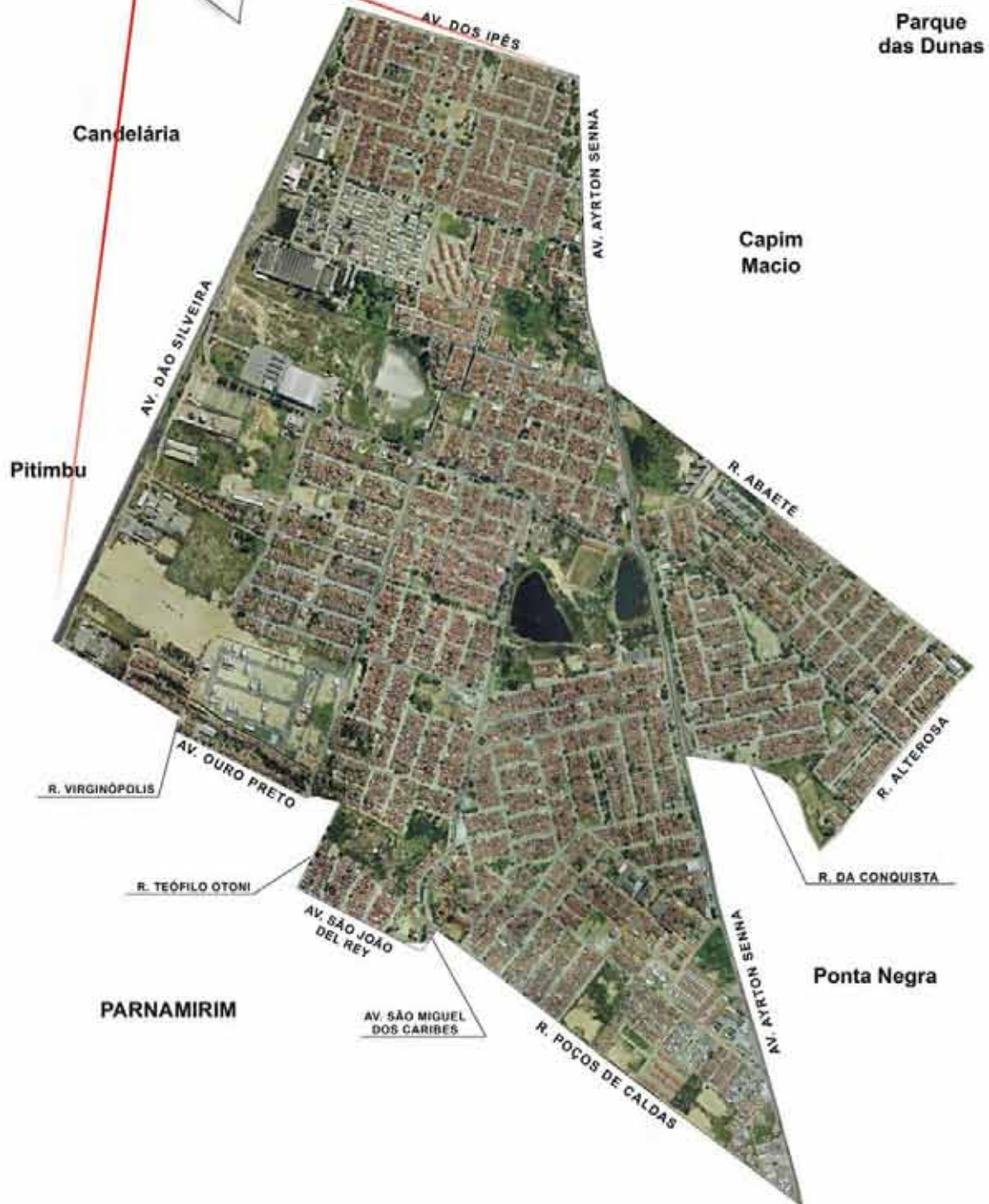
Gráfico 129 - Evolução da População de Neópolis - 1991-2009



Fonte: Gráfico elaborado pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo (2010), com base nos dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.
* Estimativa segundo a tendência de crescimento demográfico indicado pelo IBGE no Censo Demográfico 2000, Contagem Populacional 2007 e estimativa populacional 2009.



Mapa 53 - Limites do Bairro Neópolis



Fonte: SEMURB 2010



CAPIM MACIO

Região Administrativa Sul

A história deste bairro remonta a década de 1940, quando parte de sua área foi utilizada como campo de treinamento do exército. Localizado às margens da atual avenida Engenheiro Roberto Freire, sua ocupação aconteceu, principalmente a partir dos anos 1970.

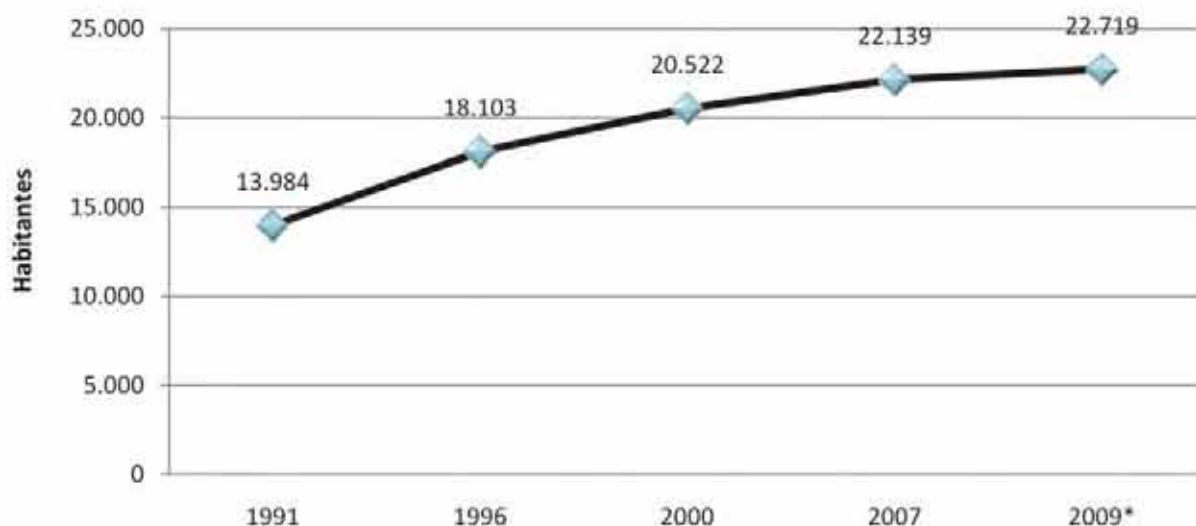
Como fatores de sua formação, destacam-se a construção da pista Natal-Parnamirim, a edificação do conjunto habitacional Mirassol e, como principal referência, a criação do Campus Universitário.

A Lei 4.328, de 5 de janeiro de 1993, criou o bairro Capim Macio. O nome diz Souza (2008, p.641), "vem da própria vegetação da planície onde se expandiu o casario do bairro".



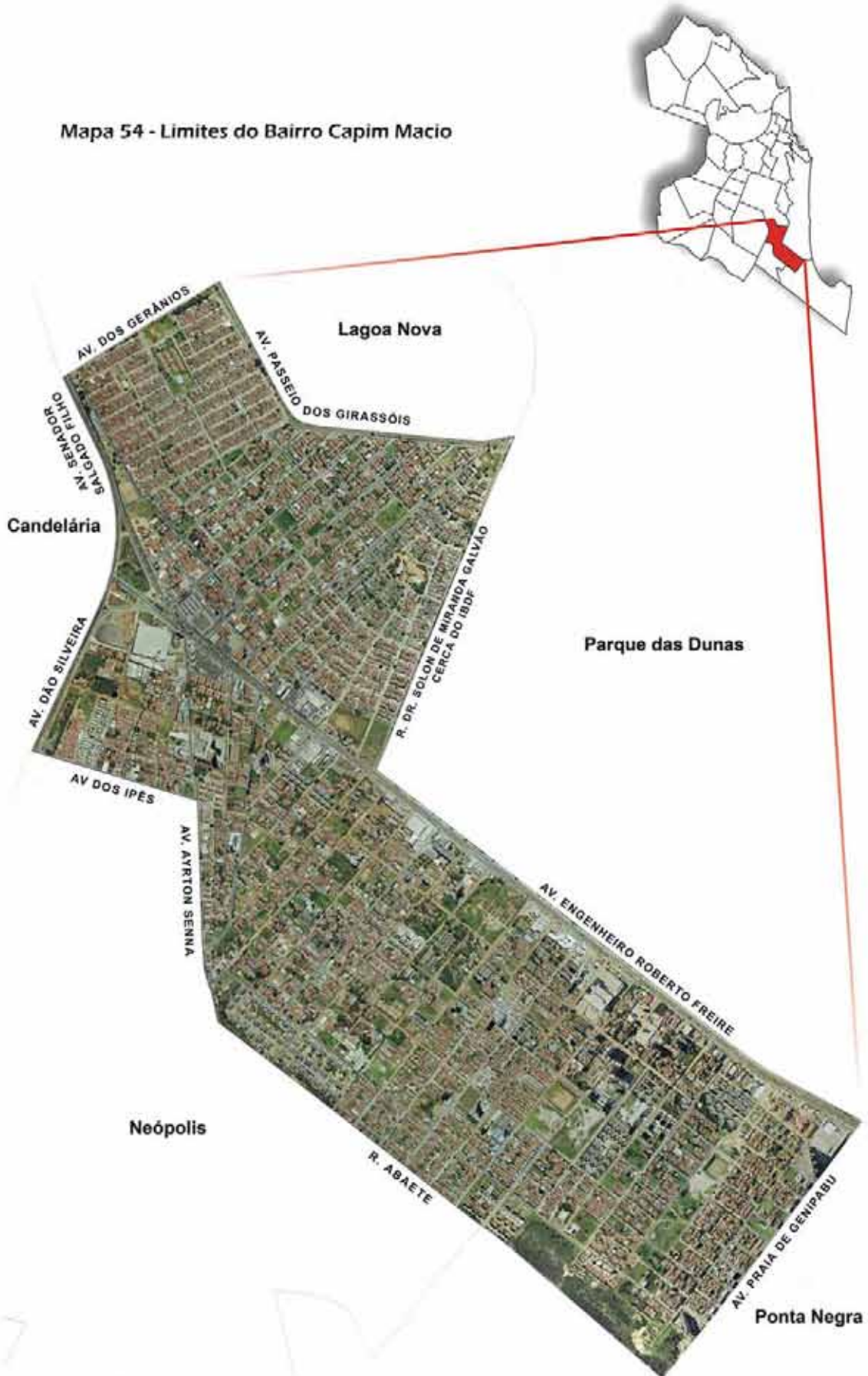
Foto: Edras Rebouças Nobre

Gráfico 130 - Evolução da População de Capim Macio - 1991-2009



Fonte: Gráfico elaborado pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo (2010), com base nos dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.
* Estimativa segundo a tendência de crescimento demográfico indicado pelo IBGE no Censo Demográfico 2000, Contagem Populacional 2007 e estimativa populacional 2009.

Mapa 54 - Limites do Bairro Capim Macio



Fonte: SEMURB 2010



PONTA NEGRA

Região Administrativa Sul

Vila de pescadores, lugar de veraneio da Natal do passado, possui uma das vistas mais bela da cidade, o Morro do Careca. Existem referências, datadas do século XVII, sobre a praia de Ponta Negra, cita alguns documentos como este ter sido local de desembarque de tropas holandesas. Sobre sua ocupação, o historiador Itamar de Souza, fez a seguinte notação:

[...] O casario primitivo surgiu na parte alta, onde está a Vila dos Pescadores. Em meados do século XX, a elite natalense aportou à beira-mar construindo aí suas casas de veraneio. Nos anos 70, a expansão urbana povoou a parte alta deste bairro com a construção de conjuntos habitacionais. (SOUZA, 2008, p.649).

Lugar de contrastes, a Vila de Ponta Negra e seu entorno, foram oficializados de bairro de Ponta Negra, através da Lei nº 4.328 de 5 de abril de 1993.

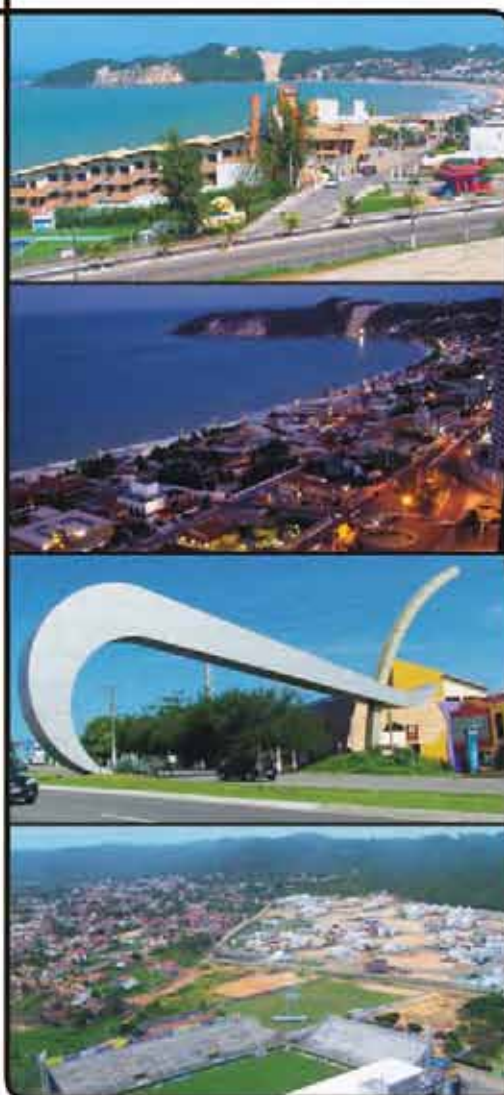
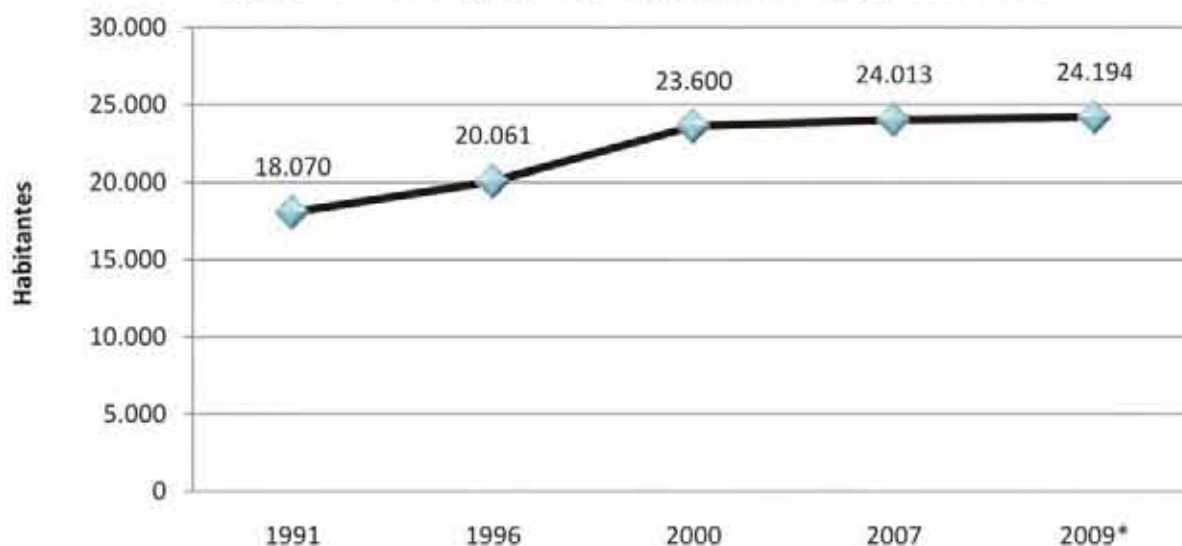
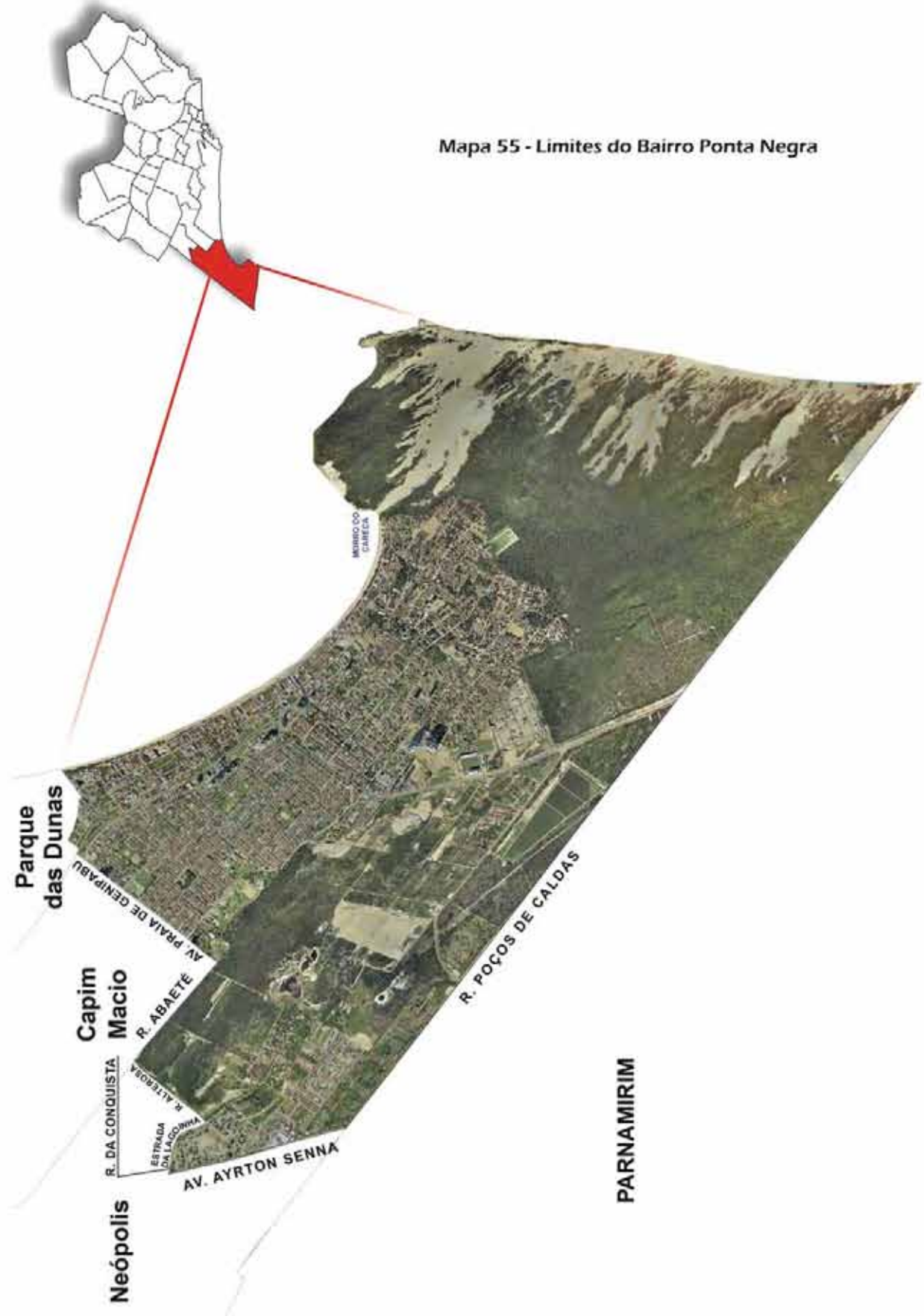


Foto: Ediras Rebouças Nobre

Gráfico 131 - Evolução da População de Ponta Negra - 1991-2009



Fonte: Gráfico elaborado pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo (2010), com base nos dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.
* Estimativa segundo a tendência de crescimento demográfico indicado pelo IBGE no Censo Demográfico 2000, Contagem Populacional 2007 e estimativa populacional 2009.



Mapa 55 - Limites do Bairro Ponta Negra

PARNAMIRIM

Fonte: SEMURB 2010

An aerial photograph of a coastal city. A large river or bay flows through the upper left. The city is densely packed with buildings, many with red-tiled roofs. A prominent white, multi-story building complex is visible in the center. A highway with an elevated section runs horizontally across the lower middle. The sky is blue with scattered white clouds. A green and white striped banner is at the top left.

07 INFRAESTRUTURA

Limpeza Pública

Saneamento Básico

Rede Elétrica e Telefonia

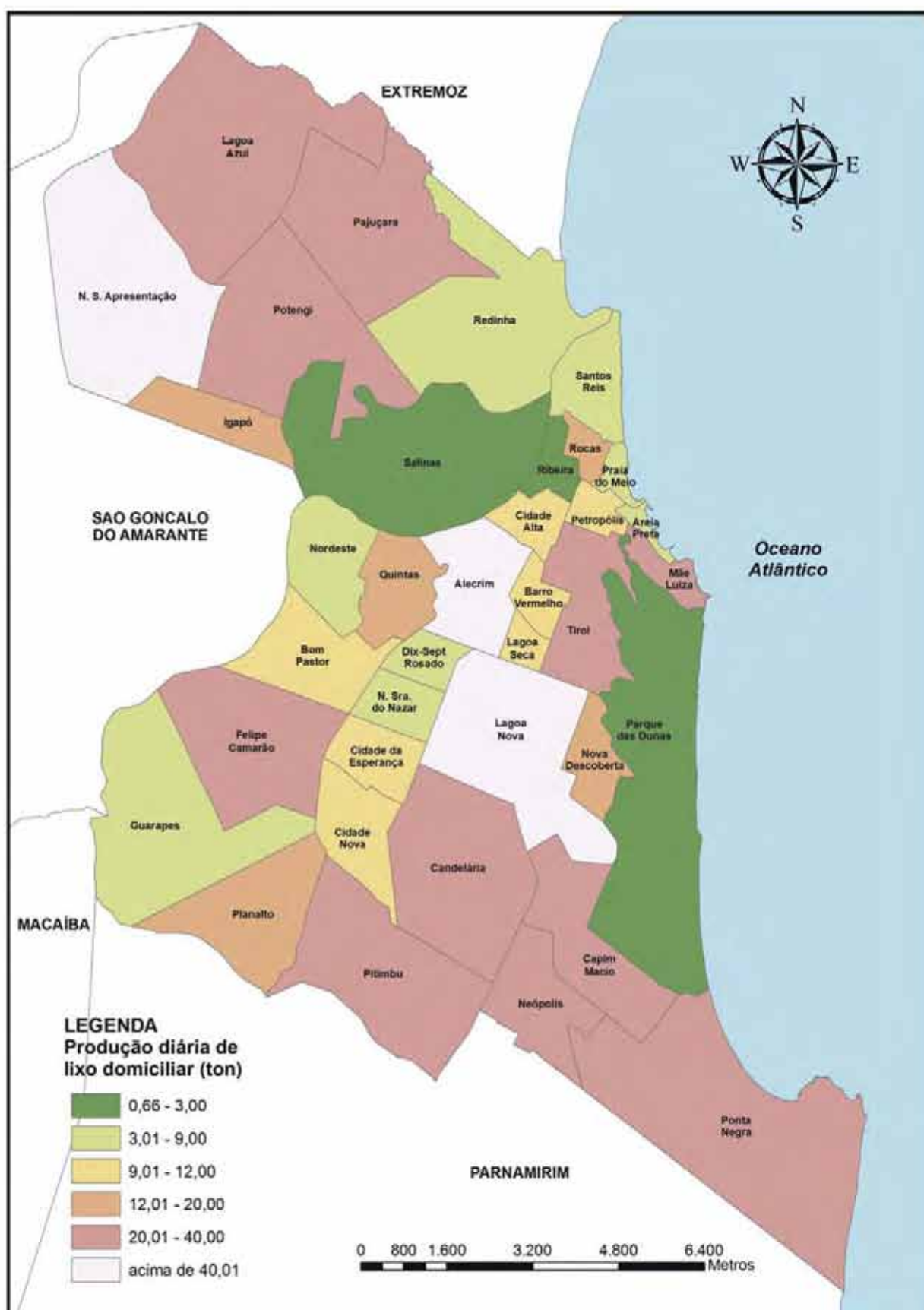
Drenagem e Pavimentação

7.1 LIMPEZA PÚBLICA - PRODUÇÃO DIÁRIA ESTIMADA DE RESÍDUOS SÓLIDOS DOMICILIARES NO MUNICÍPIO DE NATAL

REGIÃO ADMINISTRATIVA	BAIRRO	PRODUÇÃO DIÁRIA DE LIXO DOMICILIAR (TONELADAS)	Kg /hab/dia
NORTE	Lagoa Azul	31,55	0,52
	Pajuçara	30,74	
	Potengi	29,16	
	N. Sra. da Apresentação	41,18	
	Redinha	7,08	
	Igapó	14,64	
	Salinas	0,66	
	TOTAL (REGIÃO)	155,00	
SUL	Lagoa Nova	58,02	1,66
	Nova Descoberta	19,74	
	Candelária	35,92	
	Capim Macio	36,71	
	Pitumbu	36,68	
	Neópolis	37,84	
	Ponta Negra	39,09	
	TOTAL (REGIÃO)	264,00	
LESTE	Santos Reis	8,68	1,58
	Rocas	17,18	
	Ribeira	2,95	
	Praia do Meio	7,46	
	Cidade Alta	11,88	
	Petrópolis	10,64	
	Areia Preta	5,68	
	Mãe Luíza	26,40	
	Alecrim	46,95	
	Barro Vermelho	10,80	
	Tirol	25,28	
	Lagoa Seca	10,10	
TOTAL (REGIÃO)	184,00		
OESTE	Quintas	15,37	0,55
	Nordeste	6,40	
	Dix-Sept Rosado	8,95	
	Bom Pastor	9,06	
	N. Sra. de Nazaré	8,67	
	Felipe Camarão	29,75	
	Cidade da Esperança	11,46	
	Cidade Nova	9,40	
	Guarapes	3,48	
	Planalto	15,44	
TOTAL (REGIÃO)	118,00		
PARQUE DAS DUNAS		1,00	
TOTAL		729	0,93

Fonte: tabela elaborada pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados da URBANA - Companhia de Serviços Urbanos de Natal - 2010 (Ano de referência 2009)

Mapa 56 - Produção diária de lixo domiciliar por bairro



Fonte: Mapa elaborado pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados da URBANA - Companhia de Serviços Urbanos de Natal - 2010 (Ano de referência 2009)

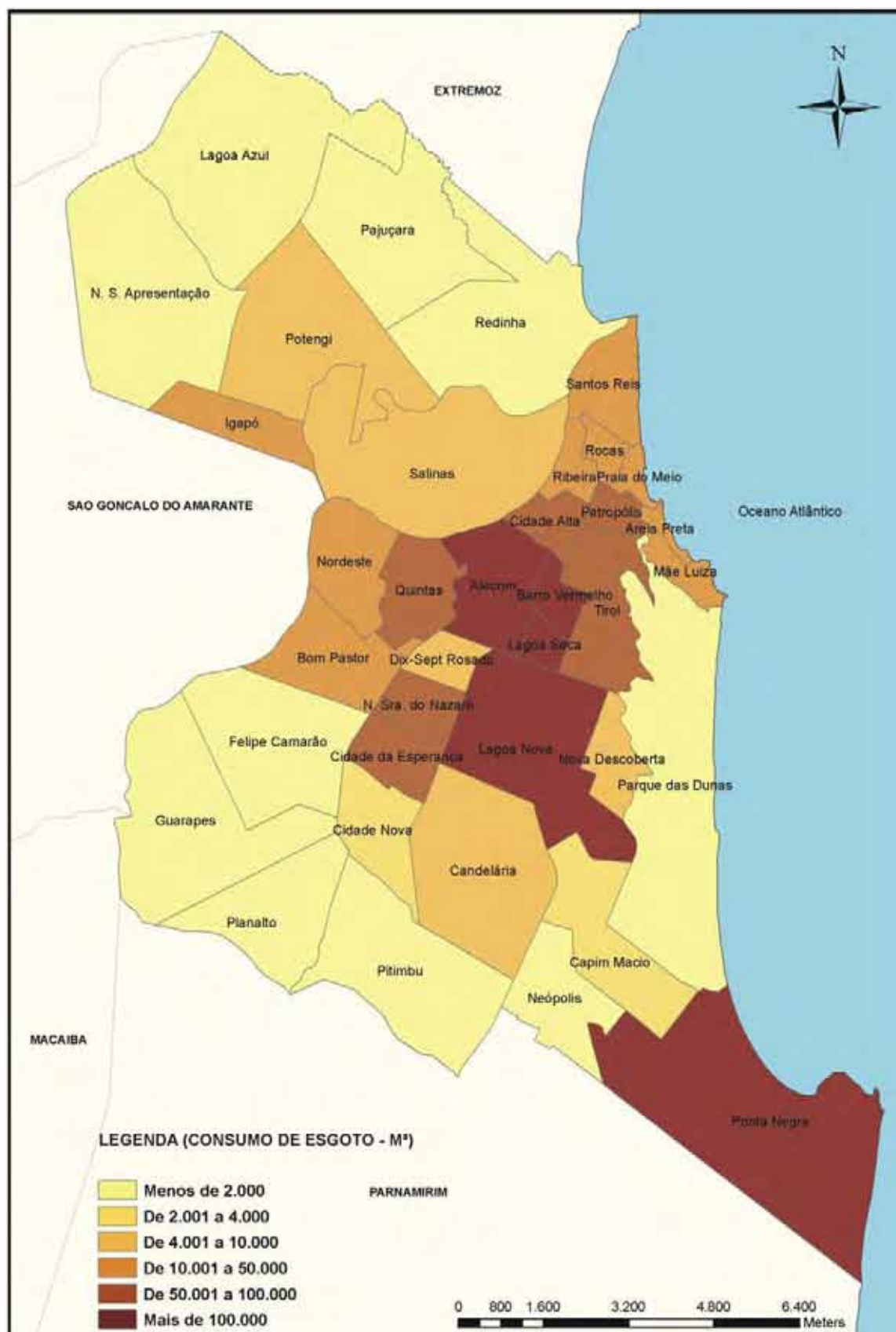
7.2 SANEAMENTO BÁSICO - CONSUMO E LIGAÇÕES DE ÁGUA E ESGOTO (m³)

Município	Bairro	COMERCIAL				INDUSTRIAL				PLÁSTICO				RESIDENCIAL				TOTAL LIGAÇÕES		TOTAL CONSUMO		
		ÁGUA	ESGOTO	CONSUMO(m³)	LIGAÇÕES	ÁGUA	ESGOTO	CONSUMO(m³)	LIGAÇÕES	ÁGUA	ESGOTO	CONSUMO(m³)	LIGAÇÕES	ÁGUA	ESGOTO	CONSUMO(m³)	LIGAÇÕES	ÁGUA	ESGOTO			
NORTE	IGARÓ	198	28	1.832	499	28	4	184	41	39	7	1.174	106	9.286	1.885	75.632	14.606	9.551	1.920	78.922	15.331	
	LAGOA AZUL	127	-	1.071	-	22	-	223	-	45	-	2.582	-	13.916	1	103.445	-	14.111	1	107.323	-	
	AL. S/O. DA AMBESIMUNDO	150	1	1.065	-	30	-	327	-	25	-	1.946	-	19.835	10	138.392	80	20.040	11	142.829	80	
	PRIBICARA	124	-	1.078	-	26	-	1.07	-	31	-	1.920	-	13.253	1	95.711	18	13.434	1	98.816	18	
	PICTIVE	449	5	10.676	5.330	48	-	536	-	127	1	7.727	-	16.723	3	160.582	11	17.347	9	179.521	5.242	
	RODINHÁ	117	-	718	-	9	-	20	-	19	-	535	-	2.836	1	18.023	13	2.981	1	19.295	13	
	SULZIN	22	4	312	41	3	1	-	-	10	2	160	40	993	444	8.554	4.073	1.038	451	9.026	4.154	
	SUBTOTAL	1.187	34	16.732	6.070	166	5	1.396	41	297	10	17.243	226	76.842	2.345	600.339	18.802	78.482	2.394	635.731	25.139	
	SUL	CAÇATEMBA	334	11	7.913	831	156	1	3.420	-	45	6	3.839	2.111	5.363	515	119.084	6.024	5.898	533	134.256	8.966
		CARVALHO	263	5	9.356	1.332	65	-	1.892	-	25	-	465	-	1.314	23	74.177	2.360	2.677	28	85.891	3.512
		LAGOA NORO	1.312	285	53.467	40.115	130	28	4.210	2.256	138	23	29.973	12.976	8.943	1.884	268.620	99.156	10.513	2.218	358.270	154.503
		NOVA BRASILEIRINHA	100	1	1.544	44	23	-	603	-	12	-	1.173	-	1.312	132	48.739	8.780	3.445	133	52.060	8.803
		NOVO OUS	361	10	7.019	235	110	-	1.869	-	42	-	2.465	-	7.045	24	169.853	250	7.558	34	181.206	505
		PIRENEIA	116	-	2.507	-	52	-	972	-	26	-	2.439	-	6.899	-	109.892	-	7.063	-	115.809	-
		PONAL NEGRA	464	345	25.641	32.225	100	54	2.102	1.613	27	8	2.208	440	6.789	3.867	151.608	83.520	7.380	4.275	181.558	117.798
SUBTOTAL		2.950	658	107.447	74.721	634	83	15.069	3.870	315	35	42.581	15.528	40.675	6.445	941.972	199.969	44.574	7.221	1.107.009	294.087	
LESTE		AL. S/O. DA AMBESIMUNDO	1.708	1.520	21.266	22.523	83	68	1.468	1.133	85	71	5.652	6.003	10.841	7.605	110.582	86.962	12.757	9.256	139.979	116.679
		AL. S/O. DA AMBESIMUNDO	60	51	1.109	3.052	11	9	1.02	143	7	5	67	67	904	718	34.107	36.646	982	793	35.424	39.318
		BARRIO VERMELHO	575	509	16.625	23.647	56	47	1.850	1.688	76	69	8.655	154.450	1.605	3.286	144.834	12.753	4.312	3.911	171.974	192.339
		BOA VISTA	797	786	18.388	22.191	21	18	375	375	100	90	9.344	10.912	2.309	34.344	32.880	3.717	2.620	62.493	66.318	
		LAGOA AZUL	292	135	5.544	3.861	21	13	624	639	15	10	2.472	2.006	1.830	1.213	119.462	135.543	2.138	1.391	128.122	132.608
		LAGOA AZUL	64	33	703	23.830	8	4	123	61	21	4	1.358	287	3.938	750	21.827	4.443	3.691	791	24.211	28.622
		PRETOSINHOS	412	401	9.619	11.587	26	25	787	804	70	69	15.946	14.386	1.415	1.321	43.735	56.449	1.933	1.816	70.087	83.226
	PRIMA DO MEIO	63	60	3.332	3.694	11	7	64	112	20	15	381	322	743	693	12.586	13.022	857	775	16.374	17.149	
	RODINHÁ	408	365	2.362	3.070	57	49	2.288	2.343	73	72	7.206	7.064	497	359	4.763	4.885	1.035	836	16.615	17.362	
	RODINHÁ	137	110	1.296	1.162	34	20	427	4.084	33	27	2.927	2.291	3.082	2.734	25.007	23.566	3.286	2.891	29.651	31.403	
	SANTOS	26	22	1.681	833	9	7	45	1.864	21	13	581	491	1.594	1.467	11.177	13.942	1.650	1.409	15.464	17.150	
	T-2M	270	255	13.730	23.516	30	26	1.602	1.373	45	42	14.110	12.513	1.268	1.101	54.071	56.446	1.614	1.431	83.512	93.848	
	SUBTOTAL	4.812	4.268	95.675	141.055	367	293	9.789	14.639	567	487	69.599	211.112	31.766	22.970	618.503	457.537	37.512	28.018	793.926	826.343	
	OESTE	BOA PASTORA	145	34	1.194	297	27	9	904	301	28	5	2.932	48	4.785	1.612	40.114	12.276	4.985	1.665	45.114	13.921
		CRUZES	241	190	3.897	3.633	23	17	481	275	35	34	2.179	2.302	5.243	4.633	67.290	61.416	5.542	4.874	73.797	67.626
CRUZES		89	3	891	73	9	-	159	-	15	-	637	-	4.305	100	37.955	2.297	4.415	104	39.626	2.370	
CRUZES		65	47	1.049	629	3	1	1	1	5	3	1.039	66	764	678	8.715	8.031	838	729	10.794	8.727	
CRUZES		135	3	1.805	48	32	2	646	10	33	2	1.210	222	11.438	787	89.282	1.605	12.638	274	93.764	1.315	
CRUZES		11	-	97	-	1	-	-	-	8	-	1.573	-	1.573	-	7.362	-	1.593	-	8.624	-	
LAGOA AZUL		624	308	7.527	4.047	100	48	1.611	1.477	39	14	3.399	2.891	8.140	4.947	94.527	60.629	8.601	5.317	107.665	69.004	
LAGOA AZUL		347	253	1.371	2.481	43	28	322	280	47	37	2.407	2.008	8.678	7.136	55.969	9.115	7.454	71.923	60.738		
LAGOA AZUL		118	81	1.160	573	17	10	156	150	11	7	638	528	1.391	2.437	28.851	19.926	3.517	2.335	30.886	21.178	
LAGOA AZUL		131	-	1.771	-	73	-	1.733	-	10	-	491	-	5.629	6	75.627	132	9.813	6	79.622	132	
SUBTOTAL		1.902	919	22.063	11.782	328	115	5.967	2.493	233	102	17.757	8.025	58.926	21.822	515.347	223.311	61.389	22.958	541.124	245.612	
TOTAL		2	1	10	10	1.405	496	32.211	21.042	1.412	634	147.521	234.891	208.216	53.585	2.676.225	899.652	221.976	60.595	3.097.904	1.391.223	

Fonte: tabela elaborada pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados da CAERN - Companhia de Águas e Esgotos do Rio Grande do Norte - 2010 (Ano de referência 2009)

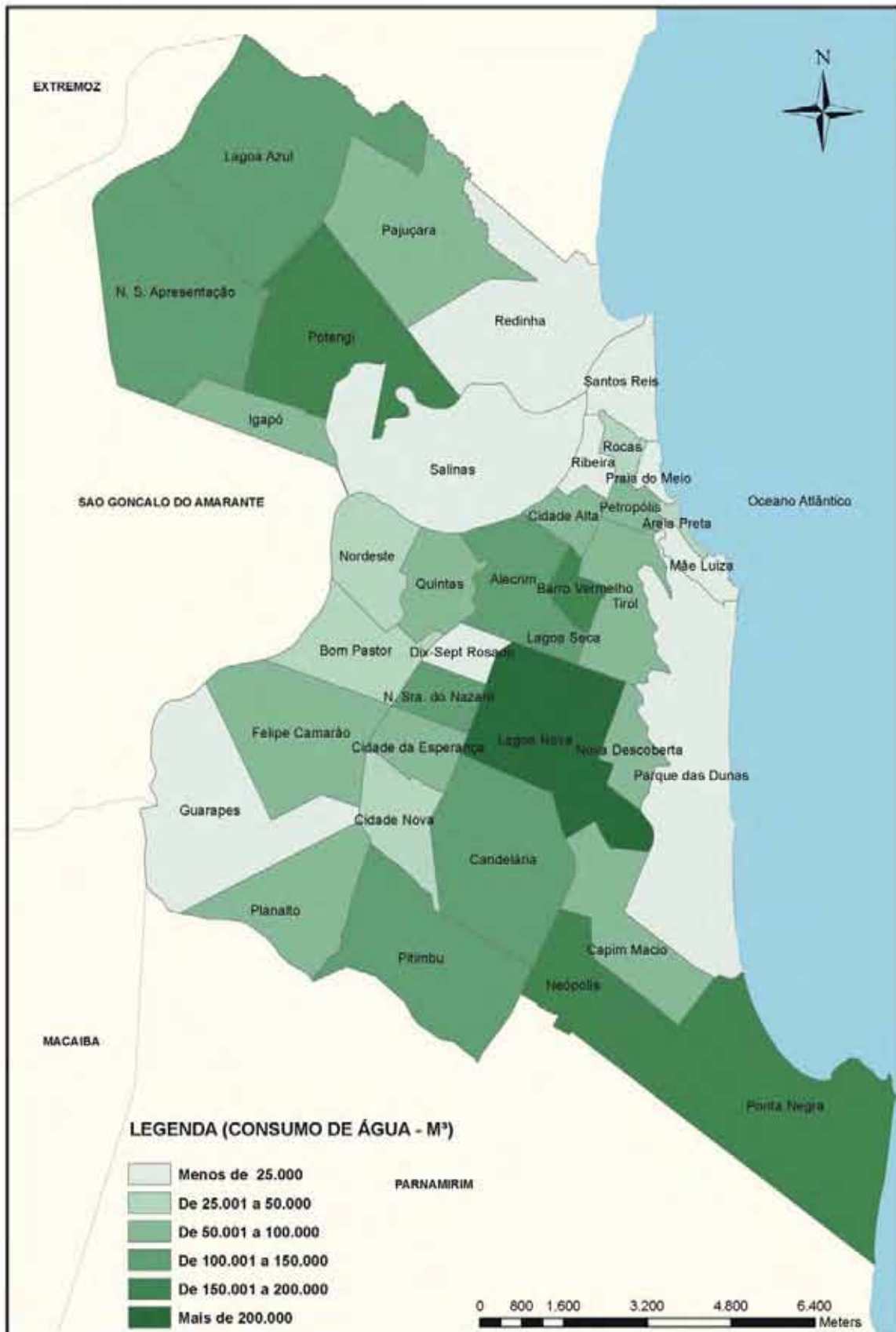


Mapa 57 - Consumo de esgoto por bairro (m³)



Fonte: Mapa elaborado pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados da CAERN - Companhia de Águas e Esgotos do Rio Grande do Norte - 2010 (Ano de referência 2009)

Mapa 58 - Consumo de água por bairro (m³)



Fonte: Mapa elaborado pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados da CAERN - Companhia de Águas e Esgotos do Rio Grande do Norte - 2010 (Ano de referência 2009)



7.3 REDE ELÉTRICA - CONSUMO POR TIPO DE USO (kw/h)

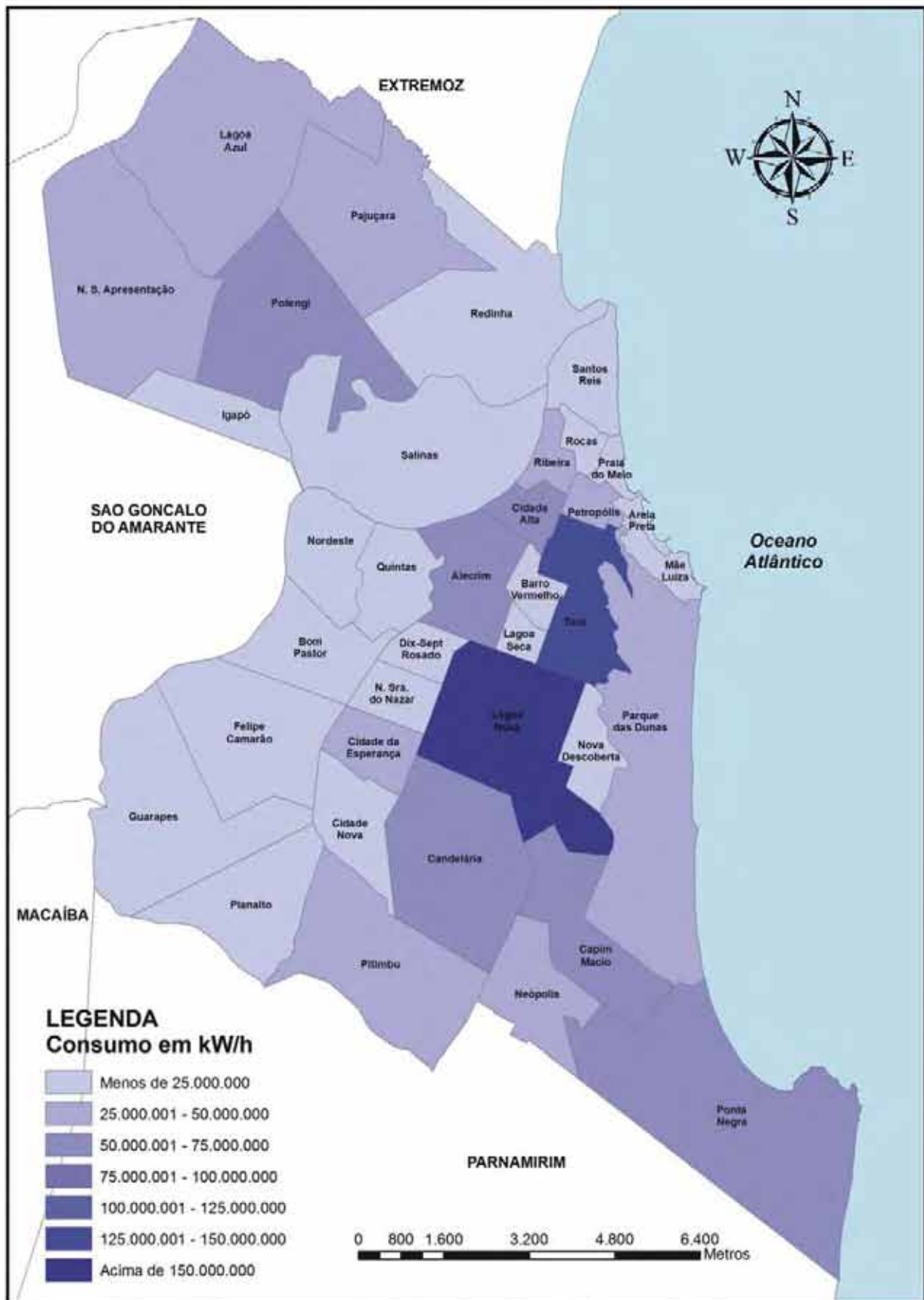
REGIÃO ADMIN.	BAIRRO	RESIDENCIAL	INDUSTRIAL	COMERCIAL	PÚBLICOS*	OUTROS**	TOTAL
NORTE	LAGOA AZUL	21.053.509	518.383	2.488.093	3.614.072	232.597	27.906.654
	PAJUÇARA	23.160.323	1.017.739	4.164.386	1.855.510	1.551.063	31.749.021
	POTENGI	29.643.129	737.338	22.120.448	6.191.286	1.074.354	59.766.555
	N. SRA. DA APRESENTAÇÃO	25.523.904	7.152.860	4.760.297	5.395.920	213.314	43.046.295
	REDINHA	7.734.006	436.849	2.094.942	441.518	966.560	11.673.875
	IGAPO	12.006.408	493.875	10.469.096	471.334	922.371	24.363.084
	SALINAS	75.592	0	12.404	50	97.391	185.437
	SUBTOTAL	119.196.871	10.357.044	46.109.666	17.969.690	5.057.650	198.690.921
SUL	LAGOA NOVA	48.726.708	11.043.002	64.806.857	39.293.434	2.119.772	165.989.773
	NOVA DESCOBERTA	8.080.735	466.049	2.206.826	1.658.595	108.853	12.521.058
	CANDELÁRIA	26.636.612	992.122	20.302.184	5.272.725	1.871.470	55.075.113
	CAPIM MACIO	28.139.119	811.242	35.290.572	2.014.651	1.234.858	67.490.442
	PITIMBU	19.763.492	529.234	4.477.494	4.816.020	621.845	30.208.085
	NEÓPOLIS	17.084.468	2.749.709	20.276.190	2.035.854	820.133	42.966.354
	PONTA NEGRA	29.729.115	1.207.220	30.616.699	2.964.208	1.608.627	66.125.869
	SUBTOTAL	178.160.249	17.798.578	177.976.822	58.055.487	8.385.558	440.376.694
LESTE	SANTOS REIS	1.948.198	30.692	892.520	444.257	791.576	4.107.243
	ROCAS	5.391.892	1.072.793	1.159.444	1.457.620	57.594	9.139.343
	RIBEIRA	1.962.321	17.109.859	9.526.073	5.161.401	435.097	34.194.751
	PRAIA DO MEIO	2.581.075	15.669	2.980.811	339.571	144.658	6.041.784
	CIDADE ALTA	4.856.590	433.091	28.551.426	8.964.743	23.447.450	66.253.300
	PETRÓPOLIS	12.032.679	901.490	13.405.801	8.051.734	639.303	35.031.007
	AREIA PRETA	4.474.966	64.143	2.251.587	292.807	447.723	7.531.226
	MÃE LUÍZA	4.839.127	71.954	2.003.908	1.093.279	10.365	8.018.633
	ALECRIM	19.438.222	2.151.498	28.149.024	7.617.572	1.200.415	58.556.731
	BARRO VERMELHO	10.793.580	212.628	5.274.597	200.362	193.909	16.675.076
	TIROL	27.793.663	1.559.974	78.728.401	17.105.771	1.048.695	126.236.504
	LAGOA SECA	4.991.399	251.945	7.211.849	968.638	460.874	13.884.705
	SUBTOTAL	101.103.712	23.875.736	180.115.441	51.697.755	28.877.659	385.670.303
OESTE	QUINTAS	12.062.030	2.313.850	5.673.983	1.413.187	420.439	21.883.489
	NORDESTE	4.256.115	352.843	1.230.303	189.685	205.774	6.234.720
	DIX-SEPT ROSADO	10.297.121	598.174	7.077.845	1.384.220	144.396	19.501.756
	BOM PASTOR	7.197.530	1.883.851	4.178.909	757.695	211.374	14.029.359
	N. SRA. DE NAZARÉ	4.815.783	194.812	2.702.400	698.676	71.054	8.482.725
	FELIPE CAMARÃO	17.789.867	429.983	3.752.129	1.021.485	72.777	23.066.241
	CIDADE DA ESPERANÇA	10.274.425	384.489	15.111.681	3.668.776	282.179	29.721.550
	CIDADE NOVA	6.300.159	107.714	1.067.631	312.841	33.879	7.822.224
	GUARAPES	1.613.906	15.405	124.734	93.006	35.770	1.882.821
	PLANALTO	11.881.348	239.636	1.908.210	1.297.005	184.024	15.510.223
	SUBTOTAL	88.488.284	6.320.757	42.827.825	10.836.576	1.661.666	148.135.108
	PARQUE DAS DUNAS (ZPA-02)	1.120	9.321	27.006.322	237.965	521.623	27.776.351
	TOTAL	484.950.236	58.361.436	474.036.076	138.797.473	44.504.156	1.200.649.377

Fonte: Tabela elaborada pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados da COSERN - Companhia Energética do Rio Grande do Norte - 2010 (Ano de referência 2009)

* Consumo Poder Público e Serviço Público

** Consumo próprio, Iluminação pública e rural

Mapa 59 - Consumo de energia elétrica em KW/h por bairro



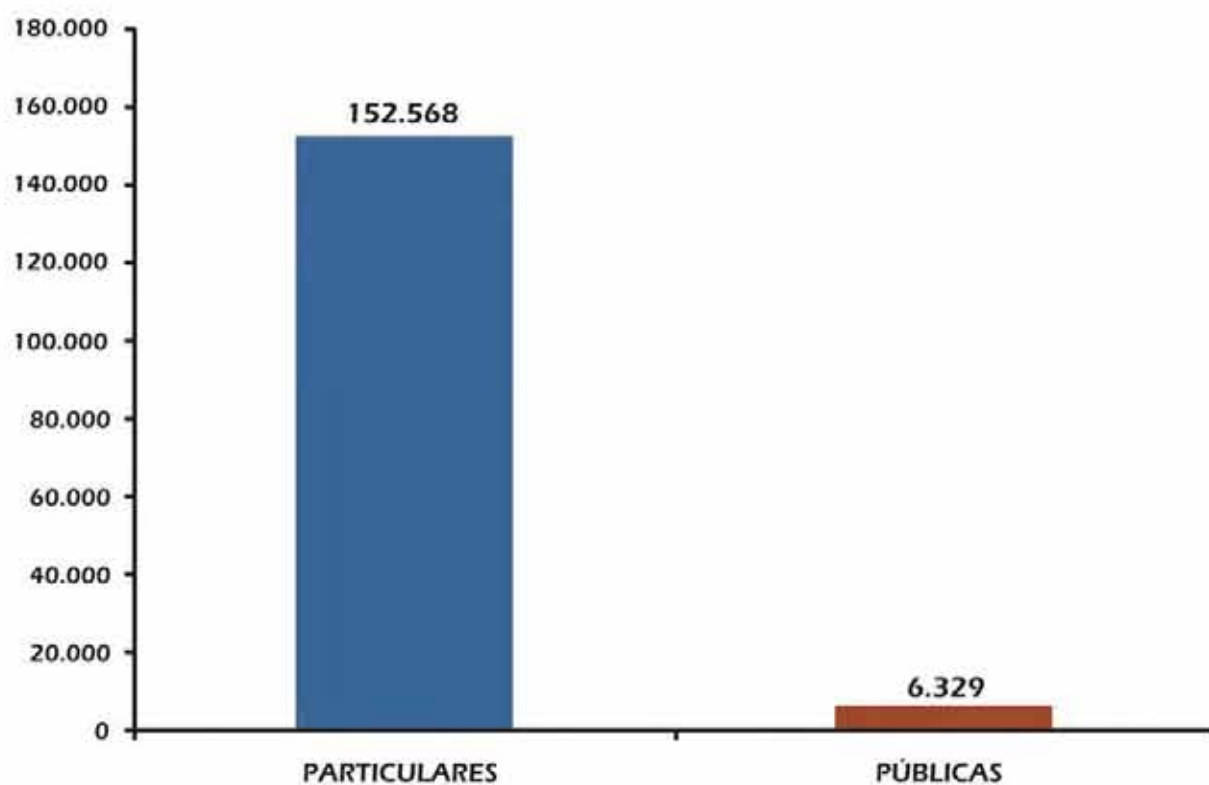
Fonte: Tabela elaborada pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados da COSEEN - Companhia Energética do Rio Grande do Norte - 2010

7.4 TELEFONIA POR TIPO DE USO

PARTICULARES	LINHAS	
	PÚBLICAS	TOTAL
152.568	6.329	158.897

Fonte: Tabela elaborada pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados da ANATEL - Agência Nacional de Telecomunicações - 2010

Gráfico 132 -Telefonia por tipo de uso



Fonte: Tabela elaborada pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados da ANATEL - Agência Nacional de Telecomunicações - 2010

7.5 DRENAGEM E PAVIMENTAÇÃO

REGIÃO ADMINISTRATIVA	BAIRROS	DRENAGEM (%)	PAVIMENTAÇÃO (%)
NORTE	LAGOA AZUL	20	23
	PAJUÇARA	30	30
	POTENGI	60	70
	N. S. DA APRESENTAÇÃO	40	50
	REDINHA	60	60
	IGAPÔ	70	70
	SALINAS	2	2,50
SUL	LAGOA NOVA	90	90
	NOVA DESCOBERTA	98	98
	CANDELÁRIA	20	35
	CAPIM MACIO	80	50
	PITIMBU	95	100
	NEÓPOLIS	80	80
	PONTA NEGRA	70	75
LESTE	SANTOS REIS	100	100
	ROCAS	100	98
	RIBEIRA	100	100
	PRAIA DO MEIO	95	95
	CIDADE ALTA	100	100
	PETRÓPOLIS	98	99
	AREIA PRETA	98	98
	MÃE LUÍZA	95	98
	ALECRIM	95	95
	BARRO VERMELHO	98	98
	TIROL	96	96
	LAGOA SECA	95	95
OESTE	QUINTAS	75	75
	NORDESTE	95	95
	DIX-SEPT ROSADO	75	80
	BOM PASTOR	80	80
	N. S. DE NAZARÉ	90	95
	FELIPE CAMARÃO	82	82
	CIDADE DA ESPERANÇA	95	100
	CIDADE NOVA	95	95
	GUARAPES	65	65
	PLANALTO	13	13

Fonte: Tabela elaborada pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados da SEMOPI - Secretaria Municipal de Obras Públicas e Infraestrutura - 2010

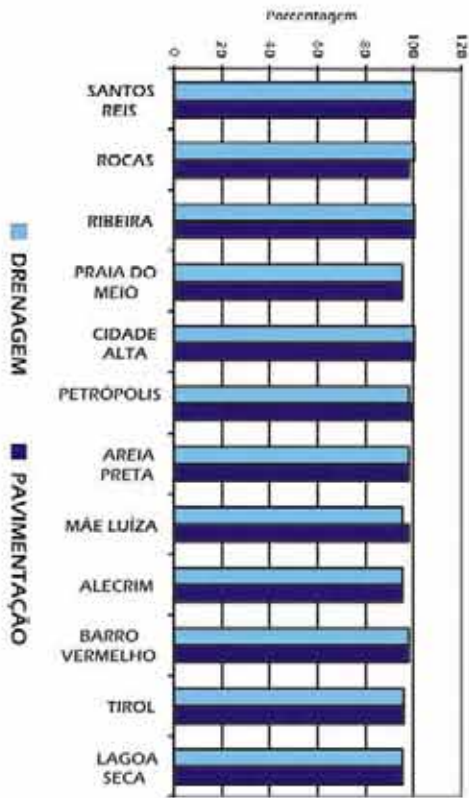


Gráfico 135 - Drenagem e pavimentação na Região Adm. Leste (%)

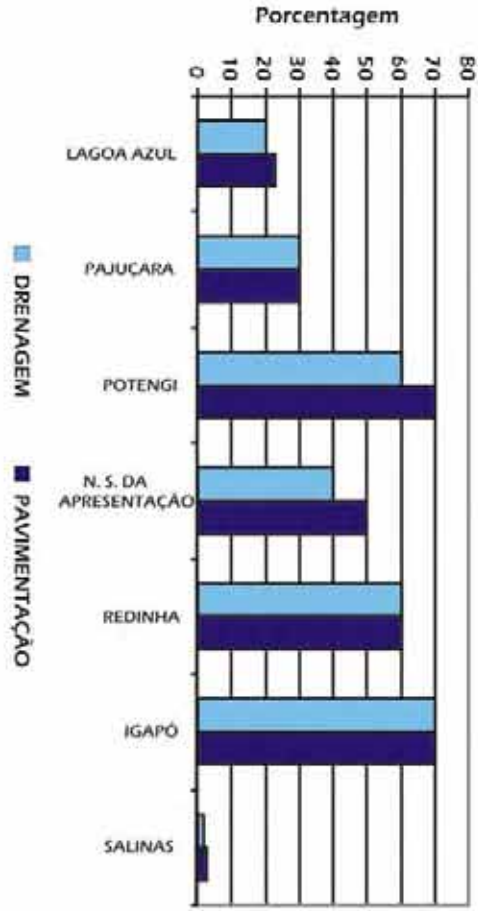


Gráfico 133 - Drenagem e pavimentação na Região Adm. Norte (%)

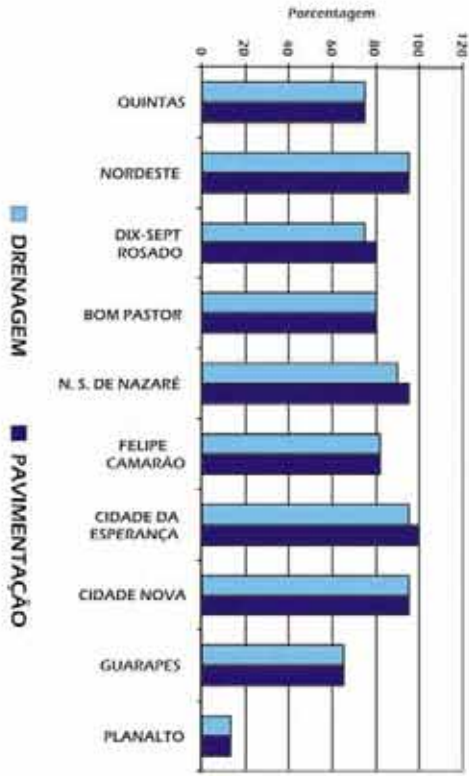


Gráfico 136 - Drenagem e pavimentação na Região Adm. Oeste (%)

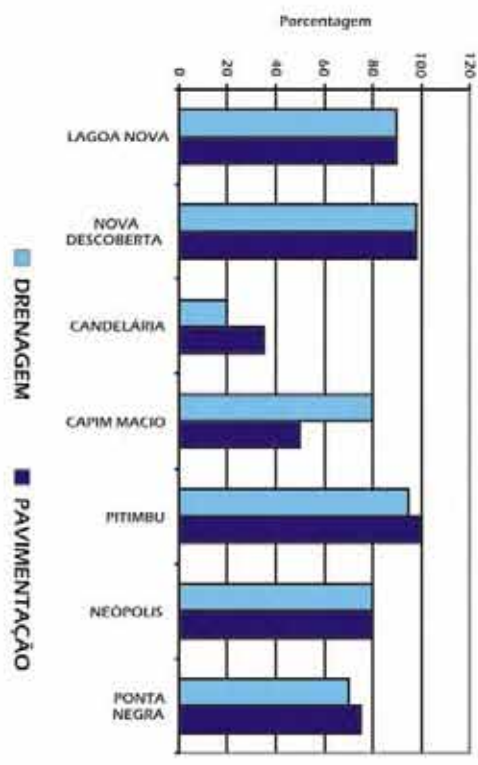


Gráfico 134 - Drenagem e pavimentação na Região Adm. Sul (%)

Fonte: Gráficos elaborados pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados da SEMOPI - Secretaria Municipal de Obras Públicas e Infraestrutura - 2010



An aerial photograph of a city. In the background, a green hill rises above a cluster of modern high-rise buildings. The middle ground shows a dense residential area with many smaller buildings, some with red-tiled roofs. A wide, multi-lane road with a white bus and other vehicles runs horizontally across the middle. In the foreground, a large, lush green park with many trees and a paved walkway is visible. The sky is blue with some light clouds.

08 SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS URBANOS



Saúde e Segurança

Educação e Desporto

Equipamentos Urbanos

Transporte Público

8.1 EDUCAÇÃO

8.1.1 Matrícula Inicial

MATRÍCULA INICIAL 2009							
Dependência	Ensino Regular					EJA	
	Ed. Infantil		Ensino Fundamental		Ensino Médio	Educação de Jovens e Adultos - EJA (presencial)	
	Creche	Pré-Escola	Anos Iniciais	Anos Finais		Fundamental	Médio
ESTADUAL	0	86	15.823	24.495	30.151	8.496	4.107
MUNICIPAL	2.309	6.536	25.272	14.955	0	7.483	0
TOTAL	2.309	6.622	41.095	39.450	30.151	15.979	4.107

Fonte: Censo Escolar 2009 - Ministério da Educação/FINEP

MATRÍCULA INICIAL 2009							
Dependência	Educação Especial (Alunos de Escolas Especiais, Classes Especiais e Incluídos)						
	Educação Infantil		Ensino Fundamental		Médio	EJA Presencial	
	Creche	Pré-Escola	Anos Iniciais	Anos Finais	Médio	Fundamental	Médio
ESTADUAL	0	0	198	125	90	52	3
MUNICIPAL	8	44	375	120	0	49	0
TOTAL	8	44	573	245	90	101	3

Fonte: Censo Escolar 2009 - Ministério da Educação/FINEP

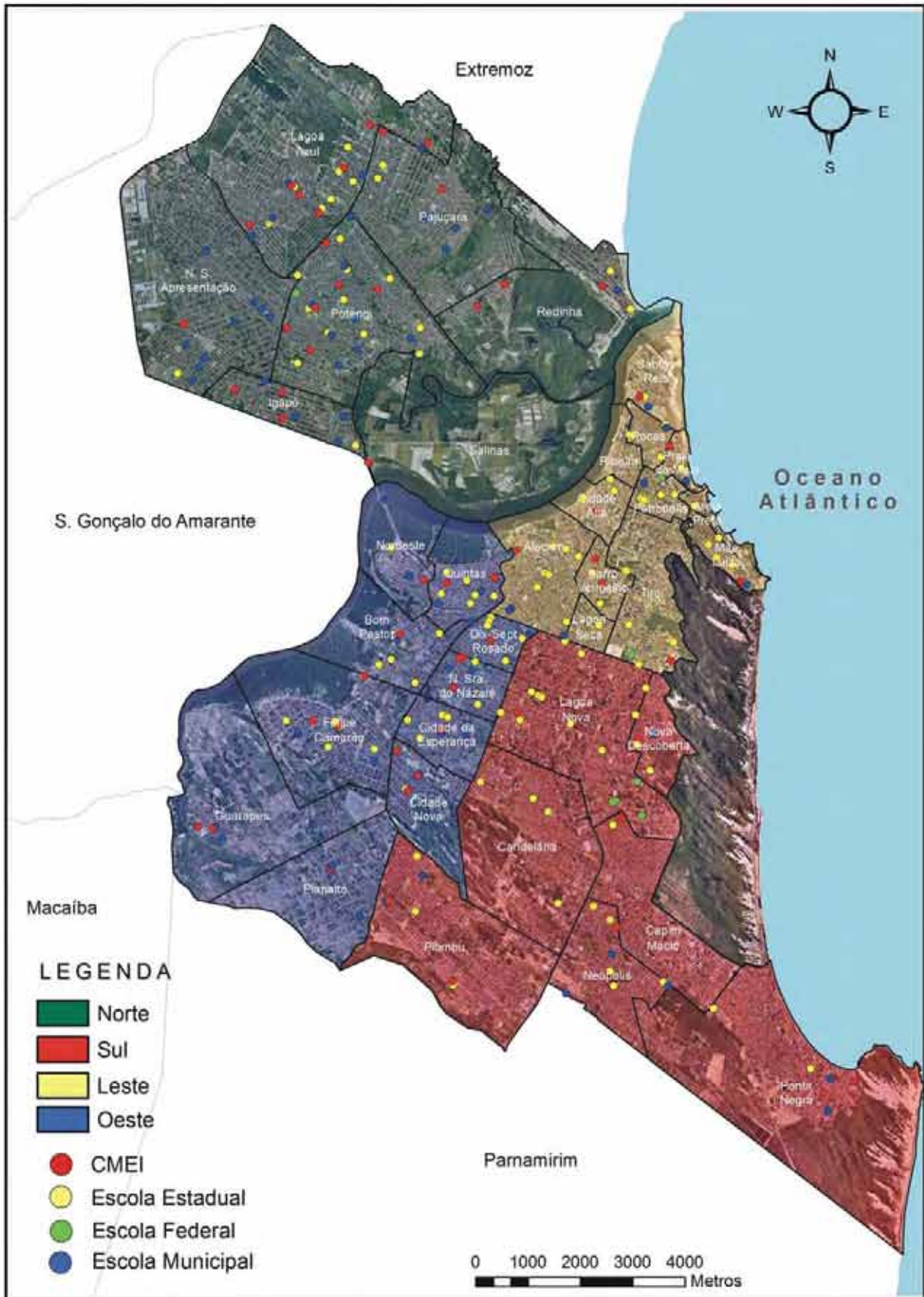
8.1.2 Escolas e creches - instância administrativa

REGIÃO ADMIN.	RELAÇÃO DE ESCOLAS E CRECHES - 2010								
	BAIRRO	ESCOLAS				CRECHES			
		MUN.	EST.	FED.	PART.	MUN.*	EST.	FED.	PART.
NORTE	LAGOA AZUL	6	8	--	14	7	--	--	2
	PAJUÇARA	4	2	--	12	2	--	--	3
	POTENGI	8	11	1	30	6	--	--	3
	N. S. APRESENTAÇÃO	9	1	--	14	1	--	--	1
	REDINHA	1	2	--	1	3	--	--	--
	IGAPÓ	4	1	--	2	3	--	--	3
	SALINAS	--	--	--	--	1	--	--	--
SUBTOTAL	32	25	1	71	23			12	
SUL	LAGOA NOVA	--	14	4	15	--	--	--	3
	NOVA DESCOBERTA	1	2	--	3	1	--	--	--
	CANDELÁRIA	--	4	--	3	--	--	--	--
	CAPIM MACIO	--	1	--	5	--	--	--	1
	PITIMBU	2	3	--	4	2	--	--	3
	NEÓPOLIS	3	5	--	6	1	--	--	2
	PONTA NEGRA	2	2	--	2	2	--	--	1
SUBTOTAL	8	31	4	38	6			10	
LESTE	SANTOS REIS	2	2	--	--	1	--	--	--
	ROCAS	--	3	--	3	--	--	--	--
	RIBEIRA	--	--	--	1	--	--	--	1
	PRAIA DO MEIO	1	1	--	--	1	--	--	--
	CIDADE ALTA	1	3	--	9	1	--	--	3
	PETRÓPOLIS	1	6	1	4	--	--	--	1
	AREIA PRETA	--	1	--	--	--	--	--	--
	MÃE LUÍZA	1	4	--	1	1	--	--	3
	ALECRIM	3	8	--	12	1	--	--	--
	BARRO VERMELHO	--	2	--	4	2	--	--	--
	TIROL	--	5	1	11	1	--	--	2
LAGOA SECA	--	1	--	2	--	--	--	1	
SUBTOTAL	9	36	2	47	8			11	
OESTE	QUINTAS	3	6	--	8	2	--	--	5
	NORDESTE	2	1	--	1	1	--	--	1
	DIX-SEPT ROSADO	1	5	--	2	1	--	--	3
	BOM PASTOR	1	4	--	1	1	--	--	4
	N. S. DE NAZARÉ	2	2	--	3	3	--	--	1
	FELIPE CAMARÃO	4	6	--	4	3	--	--	4
	CID. DA ESPERANÇA	2	4	--	3	1	--	--	3
	CIDADE NOVA	2	1	--	1	3	--	--	3
	GUARAPES	2	--	--	--	2	--	--	1
	PLANALTO	2	--	--	1	1	--	--	1
SUBTOTAL	21	29	0	24	18	0	0	26	
PARQUE DAS DUNAS	--	--	--	1	--	--	--	--	
TOTAL	70	121	7	181	55	0	0	59	

Fonte: Tabela elaborada pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base de dados da SME - Secretaria Municipal de Educação e SEEC - Secretaria de Estado da Educação e da Cultura - 2010

*A creches municipais recebem a denominação de CMEI (Centro Municipal de Educação Infantil)

Mapa 60 - Escolas e CMEI's por bairro



Fonte: Tabela elaborada pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base de dados da SME - Secretaria Municipal de Educação e SEEC - Secretaria de Estado da Educação e da Cultura - 2010

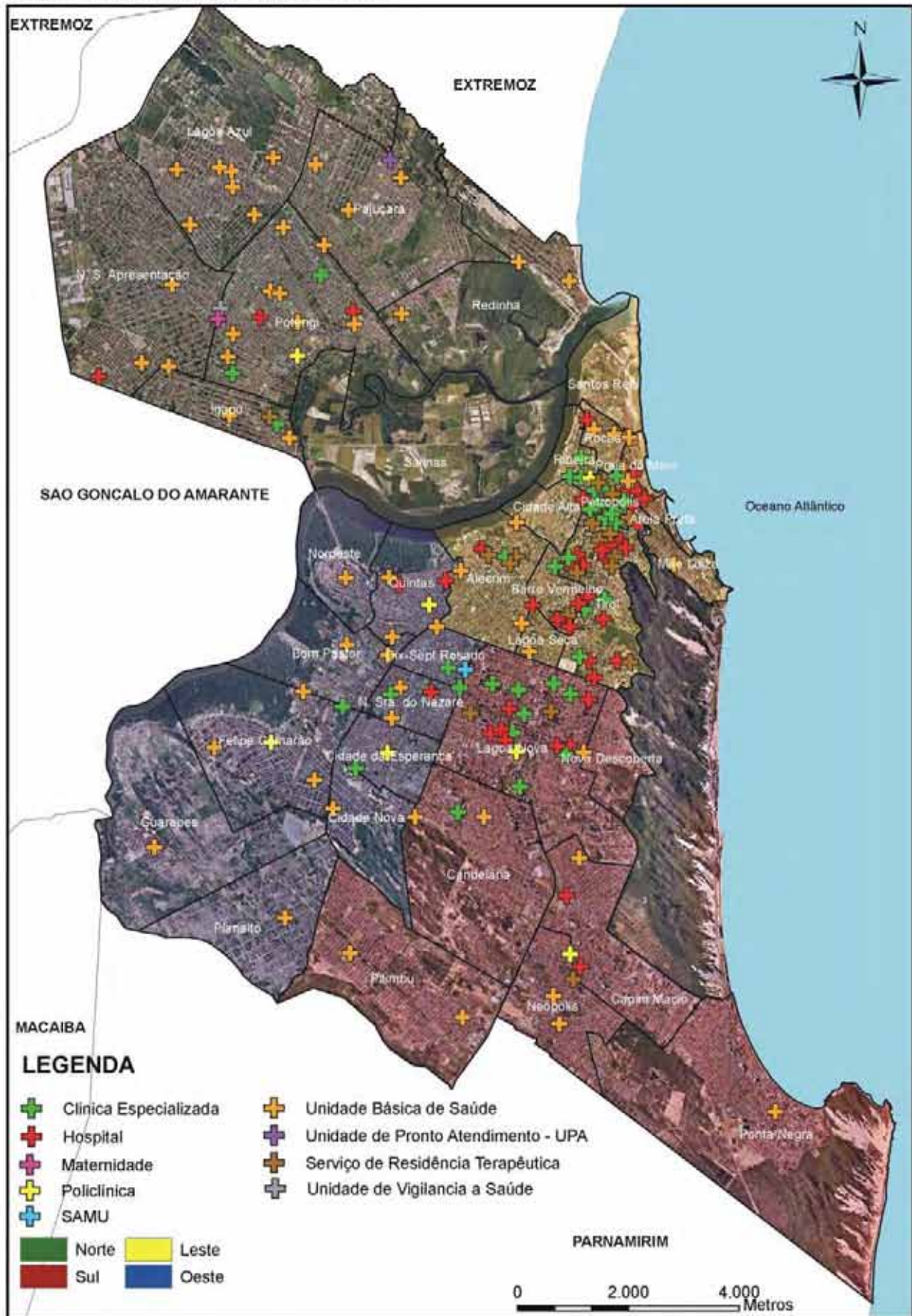
8.2 SAÚDE

8.2.1 Unidades de saúde

REG. ADM.	BAIRRO	ESTABELECIMENTOS DA ÁREA DE SAÚDE 2010														TOTAL		
		TIPO DE UNIDADE																
		UNIDADE BÁSICA	UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO UPA	HOSPITAL*	POL. CLÍNICA	UNIDADE MISTA - MATERNIDADE	UNIDADE MÓVEL DE NÍVEL PRÉ-HOSPITALAR (SAMU)	CLÍNICAS ESPECIALIZADAS					UNIDADE DE VIGILÂNCIA À SAÚDE	SERVIÇO DE RESIDÊNCIA TERAPÊUTICA				
							ODONTO-LOGIA	SAÚDE MENTAL	CENTRO DE REFERÊNCIA INFANTIL	SAÚDE DO IDOSO	SAÚDE DO TRABALHADOR							
NORTE	LAGOA AZUL	7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	7	
	PÁLCOÇA	4	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5	
	POTEVAI	6	-	3	1	1	-	1	1	-	-	-	-	-	-	-	14	
	N. S. DA APRESENTAÇÃO	3	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4	
	REDINHA	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	
	BOAJO	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	
	SALINAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
	SUBTOTAL	26	1	4	1	1	0	1	1	0	0	0	0	0	1	0	36	
	LAGOA NOVA	1	-	2	1	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	5	
	SUL	NOVA DESCUBERTA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1
CANDELAIA		1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	
CAPIM MOJO		1	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	
PITUBAU		2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	
NEOPOLIS		2	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	
POVUA NEGRA		1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	
SUBTOTAL		8	0	4	2	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0	15	
LESTE		SANTOS REIS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
		ROÇAS	2	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3
		RIBEIRA	-	-	-	1	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	4
	FAA DO MEIO	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	
	CIDADE ALTA	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	
	PETROPOLIS	1	-	2	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	4	
	AREIA PRETA	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	
	VALE LUZIA	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	
	ALECRIM	3	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4	
	BAIRO VERMELHO	-	-	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	
OESTE	TIROL	1	-	13	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	18	
	LAGOA SECA	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	
	SUBTOTAL	41	0	24	1	0	0	1	2	0	1	1	0	0	1	0	42	
	QUINTAS	1	-	2	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4	
	NOGDESTE	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	
	DIX-SEPT ROSADO	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	
	ECM PASTOR	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	
	N. S. DE NAZARÉ	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	
	FELIPE CAMARÃO	3	-	-	-	1	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	5	
	ESPERANÇA	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	
CIDADE NOVA	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2		
GUARAPES	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1		
PLANALTO	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1		
SUBTOTAL	42	0	3	1	2	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	20		
PARQUE DAS DUNAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0	
TOTAL	57	1	35	5	3	1	2	5	1	1	1	1	1	1	1	114		

*Fonte: Inibêta elaborada pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base de dados da SMS - Secretaria Municipal de Saúde - 2010
 **Des: Hospitais: contados na tabela, apenas o Hospital dos Pescadores (no Bairro das Rocas) é conveniado a rede municipal de saúde.

Mapa 61 - Unidades de saúde por bairro



Fonte: Mapa elaborado pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base de dados da SMS - Secretaria Municipal de Saúde - 2010
 *Dos hospitais constantes no mapa, apenas o Hospital dos Pescadores (no bairro das Rocas) é conveniado a rede municipal de saúde.



8.3 DESPORTO

8.3.1 Tipos de equipamentos desportivos

REGIÃO ADMIN.	BAIRROS	QUADRAS	CAMPOS E MINI-CAMPOS	ESTÁDIOS	GINÁSIOS	COMPLEXOS DESPORTIVOS	TOTAL
NORTE	LAGOAAZUL	10	9	--	1	1	21
	PAJUÇARA	15	10	--	--	--	25
	POTENGI	12	11	--	2	1	26
	N. SRA. DAAPRESENTAÇÃO	4	3	--	--	--	7
	REDINHA	4	2	--	--	--	6
	IGAPÓ	3	--	--	--	--	3
	SALINAS	1	--	--	--	--	1
	SUBTOTAL	49	35	0	3	2	89
SUL	LAGOA NOVA	6	1	1	2	--	10
	NOVA DESCOBERTA	2	1	--	--	--	3
	CANDELÁRIA	2	--	--	--	--	2
	CAPIM MACIO	6	1	--	--	--	7
	PITIMBU	7	8	--	--	--	15
	NEÓPOLIS	7	3	--	--	--	10
	PONTA NEGRA	4	2	--	--	--	6
	SUBTOTAL	34	16	1	2	0	53
LESTE	SANTOS REIS	2	1	--	--	--	3
	ROCAS	1	--	--	--	--	1
	RIBEIRA	--	--	1	--	--	1
	PRAIA DO MEIO	1	--	--	--	--	1
	CIDADE ALTA	2	1	--	--	--	3
	PETRÓPOLIS	--	--	--	1	--	1
	AREIA PRETA	--	--	--	--	--	0
	MÃE LUÍZA	1	1	--	--	--	2
	ALECRIM	2	--	--	--	--	2
	BARRO VERMELHO	1	--	--	--	--	1
	TIROL	1	--	1	--	--	2
	LAGOA SECA	--	--	--	--	--	0
	SUBTOTAL	11	3	2	1	0	17
OESTE	QUINTAS	3	--	--	--	--	3
	NORDESTE	1	1	--	--	--	2
	DIX-SEPT ROSADO	--	3	--	--	--	3
	BOM PASTOR	1	1	--	--	--	2
	NOSSA SRA. DE NAZARÉ	1	2	--	--	--	3
	FELIPE CAMARÃO	2	1	--	--	--	3
	CIDADE DA ESPERANÇA	2	--	1	1	--	4
	CIDADE NOVA	--	--	--	--	--	0
	GUARAPES	1	1	--	--	--	2
	PLANALTO	1	--	--	--	--	1
SUBTOTAL	12	9	1	1	0	23	
PARQUE DAS DUNAS	--	--	--	--	--	0	
TOTAL	106	63	4	7	2	182	

Fonte: Tabela elaborada pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base de dados da SEJEL - Secretaria Municipal da Juventude, Esporte e Lazer - 2010

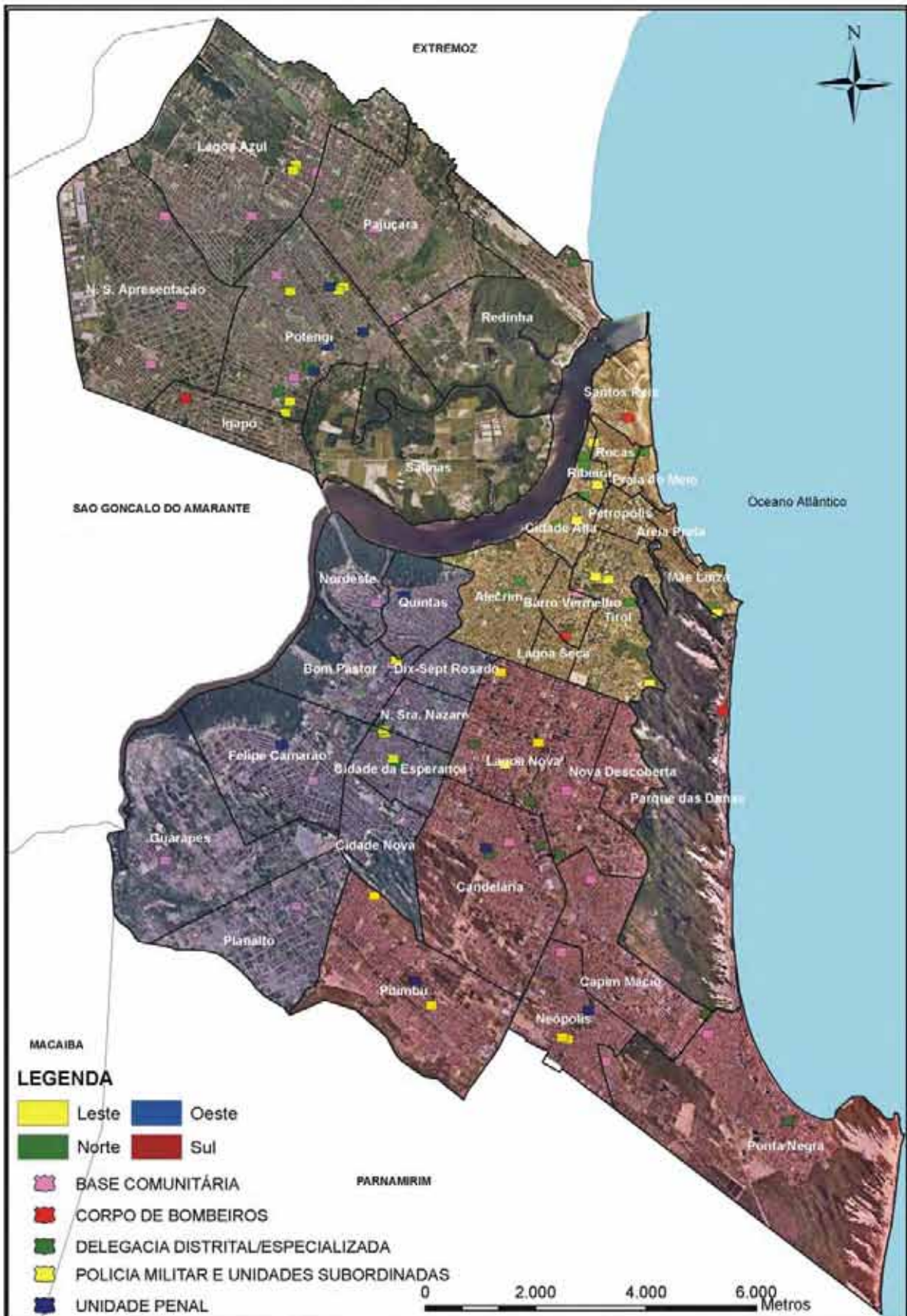
8.4 SEGURANÇA PÚBLICA

8.4.1 Entidades de segurança pública

REGIÃO ADMN.	BAIRROS	DELEGACIAS DISTRIATAIS	DELEGACIAS ESPECIALIZADAS	BASES COMUNITARIAS	CORPO DE BOMBEIROS	UNIDADES PENAIS	POLICIA MILITAR E UNIDADES SUBORDINADAS	TOTAL	
NORTE	LAGOA AZUL	1	1	2	1	1	3	5	
	PAJUÇARA	2	1	2	1	3	8	16	
	POTENGI	1	1	3	1	1	1	3	
	N. SRA. DA APRESENTAÇÃO	1	1	1	1	1	1	1	
	REDINHA	1	1	1	1	1	1	1	
	IGAPÓ	1	1	1	1	1	1	1	
	SALINAS	1	1	1	1	1	1	1	
	SUBTOTAL	4	4	9	7	0	2	11	29
	LAGOA NOVA	1	2	2	2	1	1	1	6
	NOVA DESCOBERTA	1	1	1	1	1	1	1	6
SUL	CANDELARIA	1	2	1	1	1	1	4	
	CAPIM MACIO	1	1	1	1	1	1	2	
	PITIMBU	1	1	1	1	1	1	2	
	NEOFOLIS	1	1	2	2	1	1	4	
	PONTA NEGRA	1	2	1	1	1	1	4	
	SUBTOTAL	4	7	7	7	0	3	4	25
	SANTOS REIS	1	1	1	1	1	1	1	
	ROCAS	1	1	1	1	1	1	1	
	RIBEIRA	1	3	1	1	1	1	2	
	PRAIA DO MEIO	1	1	1	1	1	1	2	
LESTE	CIDADE ALTA	1	1	1	1	1	1	3	
	PETROPOLIS	1	1	1	1	1	1	3	
	AREIA PRETA	1	1	1	1	1	1	3	
	MÃE LUÍZA	1	1	1	1	1	1	3	
	ALCORN	1	3	1	1	1	1	4	
	BARRO VERMELHO	1	1	1	1	1	1	2	
	TIROL	1	1	1	1	1	1	2	
	LAGOA SECA	1	1	1	1	1	1	2	
	SUBTOTAL	4	9	1	2	1	1	6	23
	OESTE	QUINTAS	1	1	1	1	1	1	2
MORRESTE		1	1	1	1	1	1	2	
DIX-SEPT ROSADO		1	1	1	1	1	1	2	
BOM PASTOR		1	1	1	1	1	1	2	
N. SRA. DE NAZARE		1	1	1	1	1	1	2	
FELIPE CAMARÃO		2	2	1	1	1	1	4	
CIDADE DA ESPERANÇA		1	1	1	1	1	1	2	
CIDADE NOVA		1	1	1	1	1	1	2	
GUARAPES		1	1	1	1	1	1	2	
PLANALTO		1	1	1	1	1	1	2	
SUBTOTAL	3	2	5	0	2	4	4	16	
PARQUE DAS DUNAS	1	1	1	1	1	1	1	2	
TOTAL	15	19	22	4	9	26	95		

Fonte: Tabela elaborada pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base de dados da SEJUC - Secretaria Estadual de Justiça e Cidadania, Polícia Militar e Corpo de Bombeiros do Rio Grande do Norte - 2010

Mapa 63 - Entidades de Segurança Pública



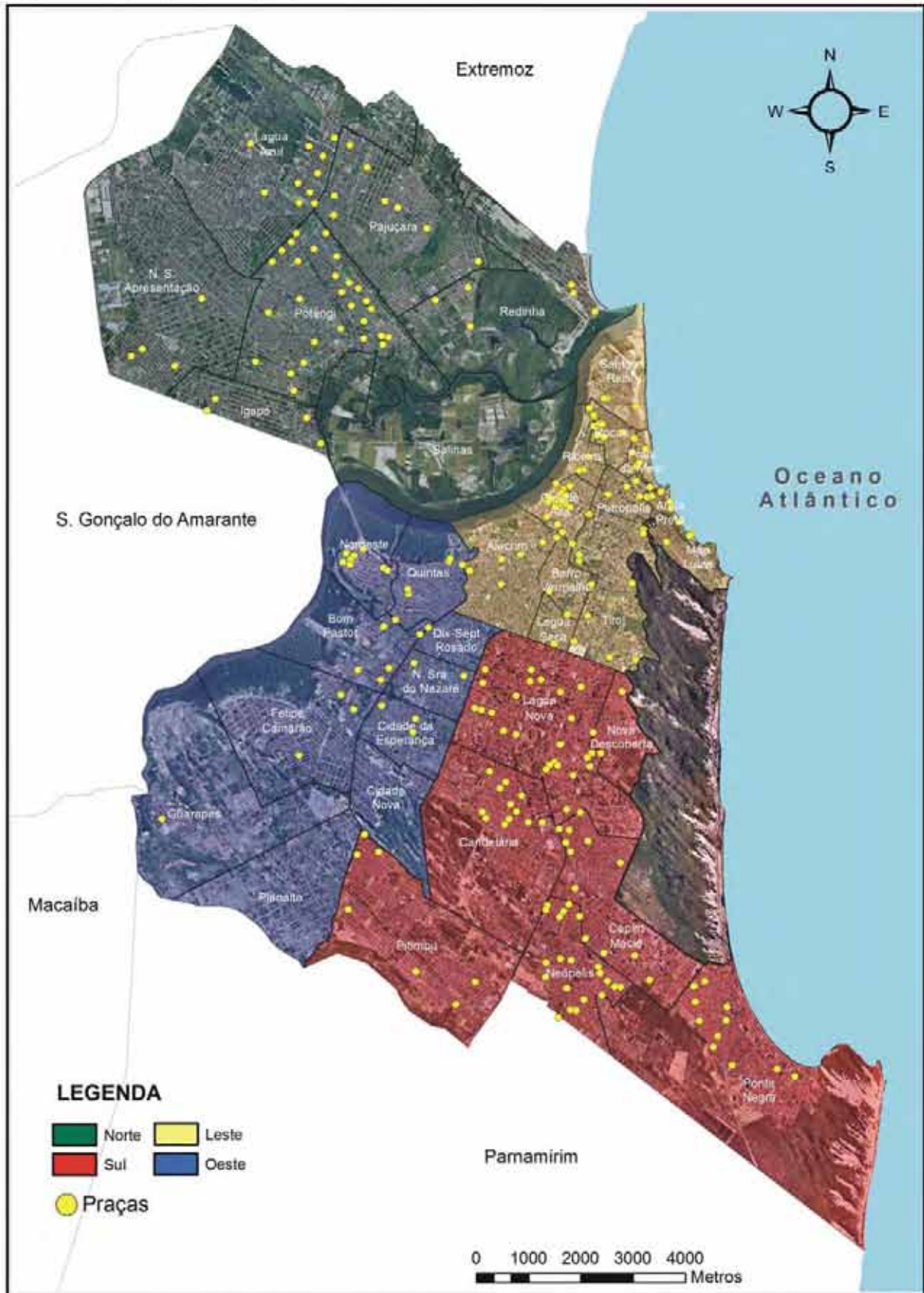
Fonte: Mapa elaborado pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base de dados da SEJUC - Secretaria Estadual de Justiça e Cidadania, Polícia Militar e Corpo de Bombeiro do Rio Grande do Norte - 2010

8.5 EQUIPAMENTOS URBANOS

REGIÃO ADMIN.	BAIRRO	PRAÇAS	LAVANDERIA	MERCADOS	FEIRAS	CEMITÉRIOS	CURRAL	HORTOS	SHOPPING POPULAR	CAMELÔDROMO	TOTAL	
NORTE	Lagoa Azul	10	-	-	3	-	-	-	-	-	13	
	Paqueta	8	-	-	1	1	-	-	-	-	10	
	Potengi	28	-	-	2	-	-	1	-	-	31	
	N. Sr ^a . da Apresentação	4	-	-	2	-	-	-	-	-	6	
	Redinha	6	-	-	1	-	-	-	-	-	8	
	gado	4	-	-	1	1	-	-	-	-	6	
	Salinas	-	-	-	-	-	-	-	-	0	0	
	SUBTOTAL	60	0	0	1	9	3	0	1	0	0	74
	Lagoa Nova	26	-	-	-	1	-	-	-	-	27	
	Nova Descoberta	2	-	-	-	-	1	-	-	-	3	
Candelária	12	-	-	-	-	-	-	-	-	12		
Capim Macio	10	-	-	-	-	-	-	-	-	10		
Pilimbu	7	-	-	-	1	-	-	-	1	10		
Neópolis	23	-	-	-	1	-	-	-	-	24		
Porta Negra	11	-	-	-	-	1	-	-	-	12		
SUBTOTAL	91	0	0	0	3	2	0	1	0	0	98	
Santos Reis	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	
Rocas	7	-	-	2	1	-	-	-	-	-	10	
Ribeira	5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5	
Prata do Meio	7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	7	
Cidade Alta	19	-	-	-	-	-	-	-	1	-	20	
Parópoliis	4	-	-	1	-	-	-	-	-	-	5	
Aviã Prata	7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	7	
Mãe Luzia	1	-	-	-	1	-	-	-	-	-	2	
Alecrim	6	-	-	1	3	1	-	-	-	1	12	
Barro Vermelho	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	
Tirol	10	-	-	-	-	-	-	-	-	-	10	
Lagoa Seca	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	
SUBTOTAL	73	0	0	4	5	1	0	0	1	1	85	
Quintas	6	1	-	1	2	-	-	-	-	-	10	
Nordeste	8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	8	
Dix-Sert Rosado	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0	
Bom Pastor	6	-	-	-	-	2	1	-	-	-	9	
N. Sr ^a . da Nazaré	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	
Felipe Camarão	3	-	-	-	2	-	-	-	-	-	5	
Cidade da Esperança	3	-	-	-	1	-	-	-	-	-	4	
Cidade Nova	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1	
Guarapes	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	
Planalto	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1	
SUBTOTAL	29	1	1	1	6	3	1	0	0	0	41	
TOTAL	253	1	1	6	23	9	1	2	1	1	298	

Fonte: Tabela elaborada pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base de dados da SEMURB - Secretaria Municipal de Serviços Urbanos - 2010

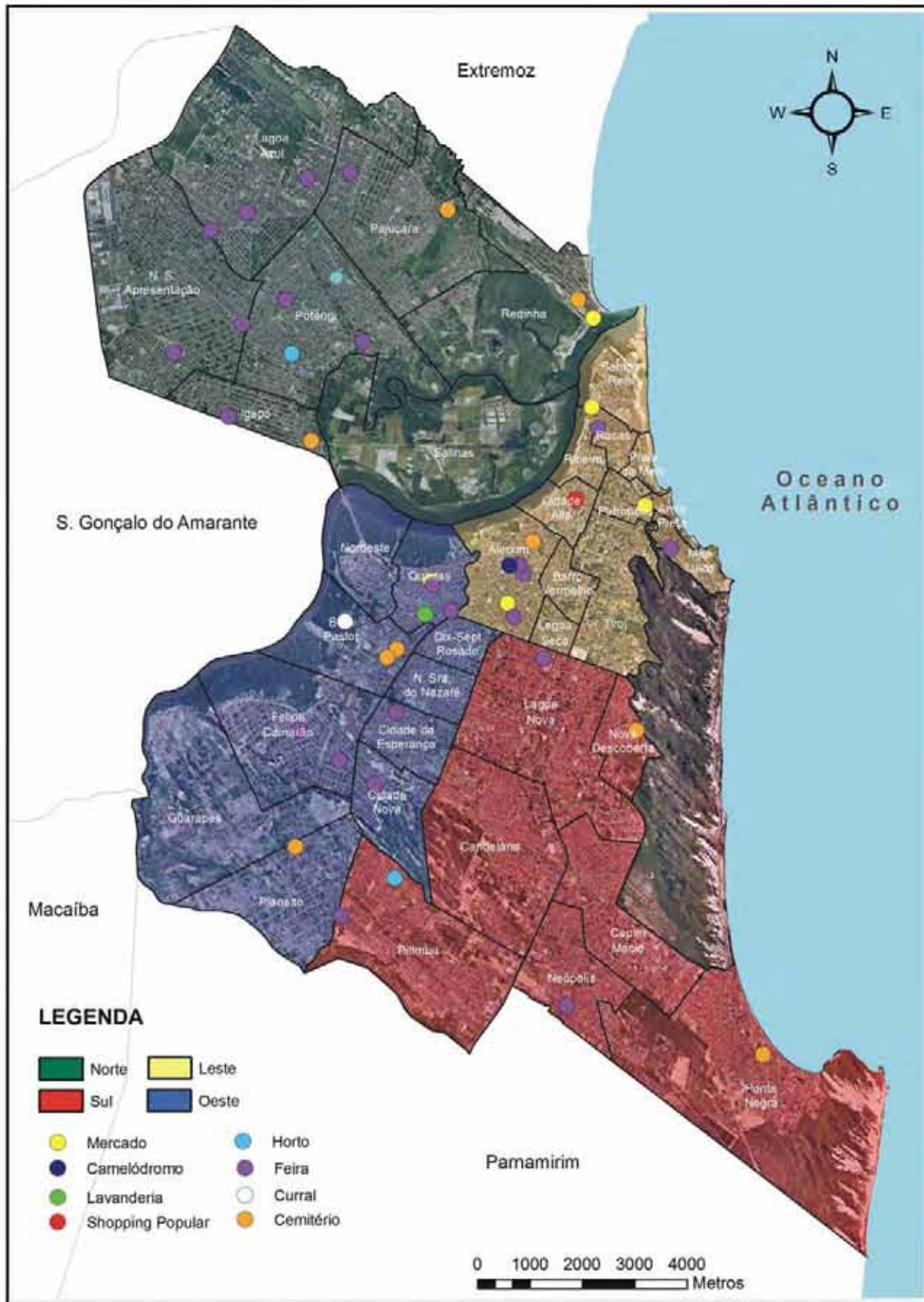
Mapa 64 - Praças por área geográfica



Fonte: Mapa elaborado pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base de dados da SEMSUR - Secretaria Municipal de Serviços Urbanos- 2010



Mapa 65 - Equipamentos urbanos por área geográfica



Fonte: Mapa elaborado pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base de dados da SEMSUR - Secretaria Municipal de Serviços Urbanos- 2010

8.6 TRANSPORTE

8.6.1 Transporte rodoviário

DADOS	TOTAL
Nº DE LINHAS DE ÔNIBUS	89
FROTA DE ÔNIBUS	712
Nº DE LINHAS OPCIONAIS	25
FROTA DE OPCIONAIS	177
FROTA DE TÁXI	1010

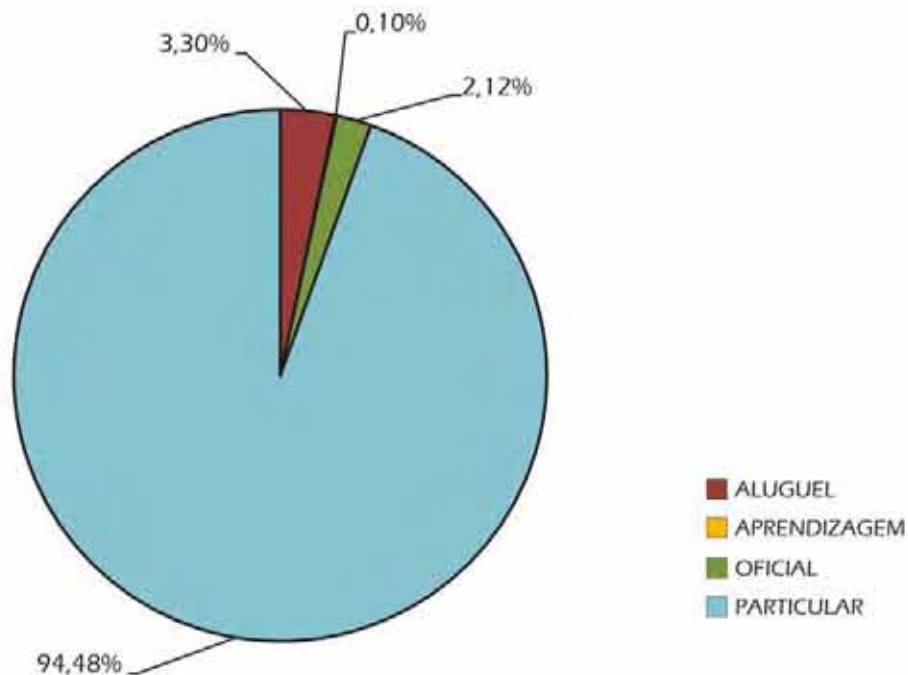
Fonte: DETRAN/RN - 2010

8.6.1.1 Distribuição da frota da cidade do Natal, segundo categoria

DISTRIBUIÇÃO DE FROTA DA CIDADE DO NATAL, SEGUNDO CATEGORIA - 2010		
CATEGORIA B	NATAL	(%)
ALUGUEL	9.488	3,30
APRENDIZAGEM	282	0,10
OFICIAL	6.094	2,12
PARTICULAR	271.504	94,48
TOTAL	287.368	100,00

Fonte: DETRAN/RN - 2010

Gráfico 137 - Distribuição de frotas da cidade de Natal



Fonte: Gráfico elaborado pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base de dados da DETRAN/RN - Departamento Estadual de Trânsito do Rio Grande do Norte - 2010

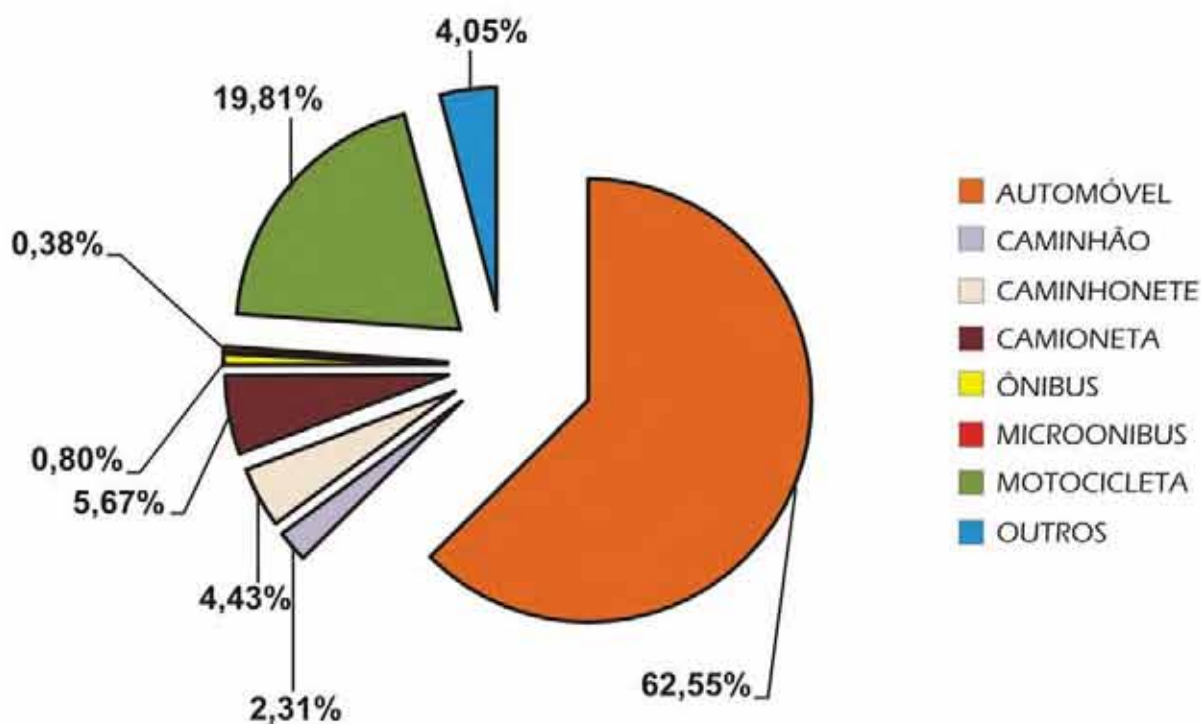


8.6.1.2 Distribuição da frota de veículos da cidade do Natal

DISTRIBUIÇÃO DE FROTA DA CIDADE DO NATAL, SEGUNDO O TIPO DE VEÍCULO - 2010		
TIPO	NATAL	(%)
AUTOMÓVEL	179.761	62,55
CAMINHÃO	6.633	2,31
CAMINHÃO TRATOR	602	0,21
CAMINHONETE	12.727	4,43
CAMIONETA	16.281	5,67
CICLOMOTOR	66	0,02
MICROONIBUS	1.095	0,38
MOTOCICLETA	56.941	19,81
MOTONETA	3.498	1,22
MOTOR-CASA	2	0,00
ÔNIBUS	2.293	0,80
REBOQUE	3.402	1,18
SEMI-REBOQUE	926	0,32
SIDE-CAR	25	0,01
TRATOR DE RODAS	84	0,03
TRATOR ESTEIRAS	13	0,00
TRATOR MISTO	2	0,00
TRICICLO	70	0,02
UTILITÁRIO	2.947	1,03
TOTAL	287.368	100,00

Fonte: DETRAN/RN - 2010

Gráfico 138 - Frota de veículos da cidade de Natal



Fonte: Gráfico elaborado pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base de dados da DETRAN/RN - Departamento Estadual de Trânsito do Rio Grande do Norte - 2010

8.6.2 Transporte ferroviário

8.6.2.1 Passageiros transportados nos últimos 9 anos

PASSAGEIROS TRANSPORTADOS NOS ÚLTIMOS 9 ANOS	
ANO	TOTAL
2001	1.545.953
2002	1.630.250
2003	2.261.689
2004	2.256.762
2005	2.408.592
2006	2.442.017
2007	2.793.831
2008	2.319.003
2009	2.133.593
TOTAL	19.791.690

Fonte: CBTU - Companhia Brasileira de Trens Urbanos / STU-NAT - Superintendência de Trens Urbanos de Natal - 2010

8.6.2.2 Passageiros transportados em 2009

PASSAGEIROS TRANSPORTADOS EM 2009	
MÊS	Nº DE PASSAGEIROS
JANEIRO	193.391
FEVEREIRO	170.111
MARÇO	193.922
ABRIL	167.919
MAIO	166.992
JUNHO	162.263
JULHO	147.207
AGOSTO	182.090
SETEMBRO	187.729
OUTUBRO	194.204
NOVEMBRO	178.968
DEZEMBRO	188.797
TOTAL	2.133.593

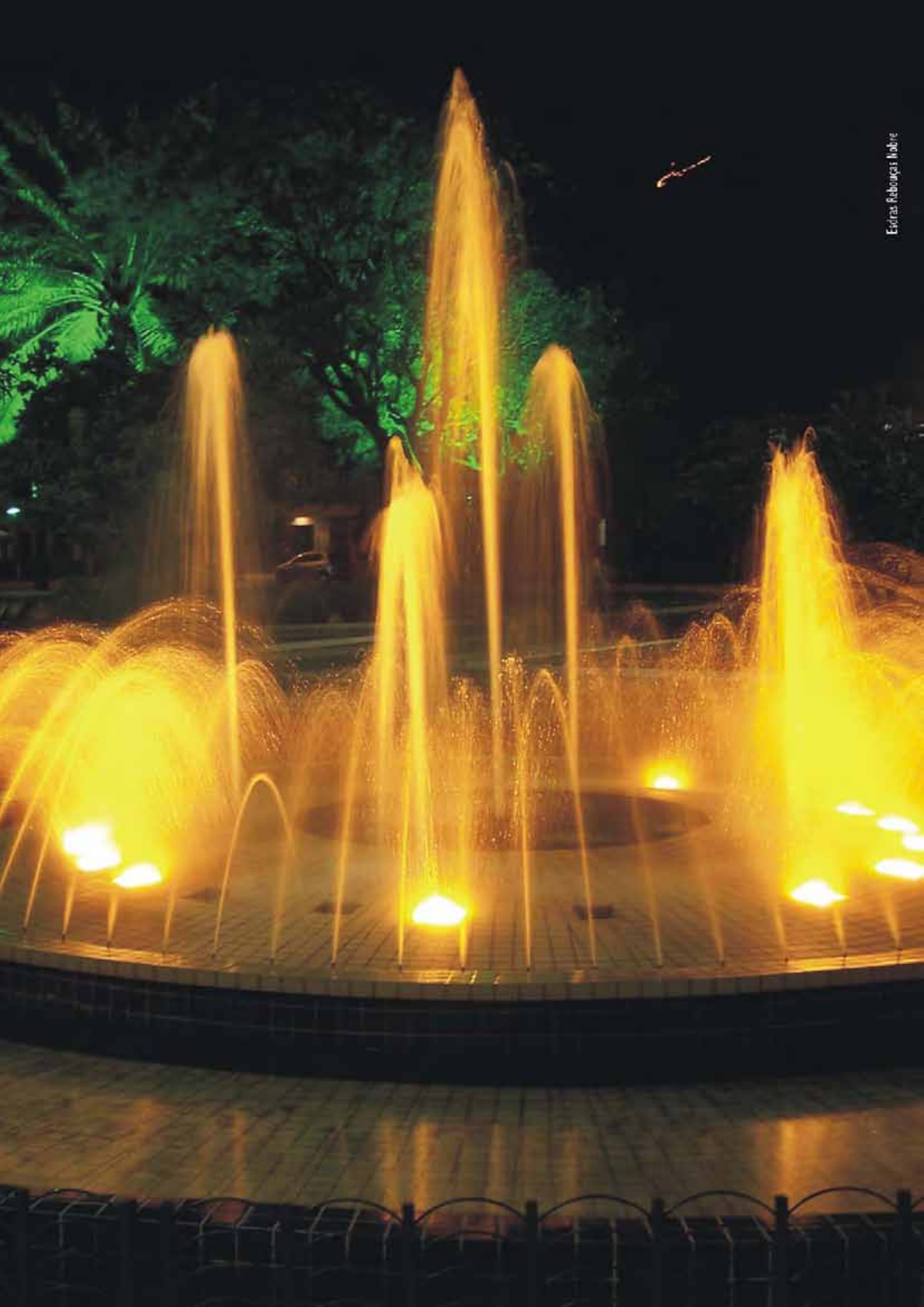
Fonte: CBTU - Companhia Brasileira de Trens Urbanos / STU-NAT - Superintendência de Trens Urbanos de Natal - 2010

8.6.2.3 Itinerário dos trens urbanos de Natal e Região Metropolitana




Figura 68 - Itinerário dos trens urbanos de Natal e Região Metropolitana

Fonte: CBTU - Companhia Brasileira de Trens Urbanos / STU-NAT - Superintendência de Trens Urbanos de Natal - 2010





**09 ASPECTOS
ECONÔMICOS E
EMPRESARIAIS**

An aerial photograph of a coastal city, likely Salvador, Brazil. The foreground shows a harbor with several boats, including a large white catamaran. The middle ground is filled with dense urban development, including residential buildings and industrial structures. The background shows a vast cityscape extending to the horizon under a blue sky with scattered white clouds.

PIB Municipal

Atividade Empresarial

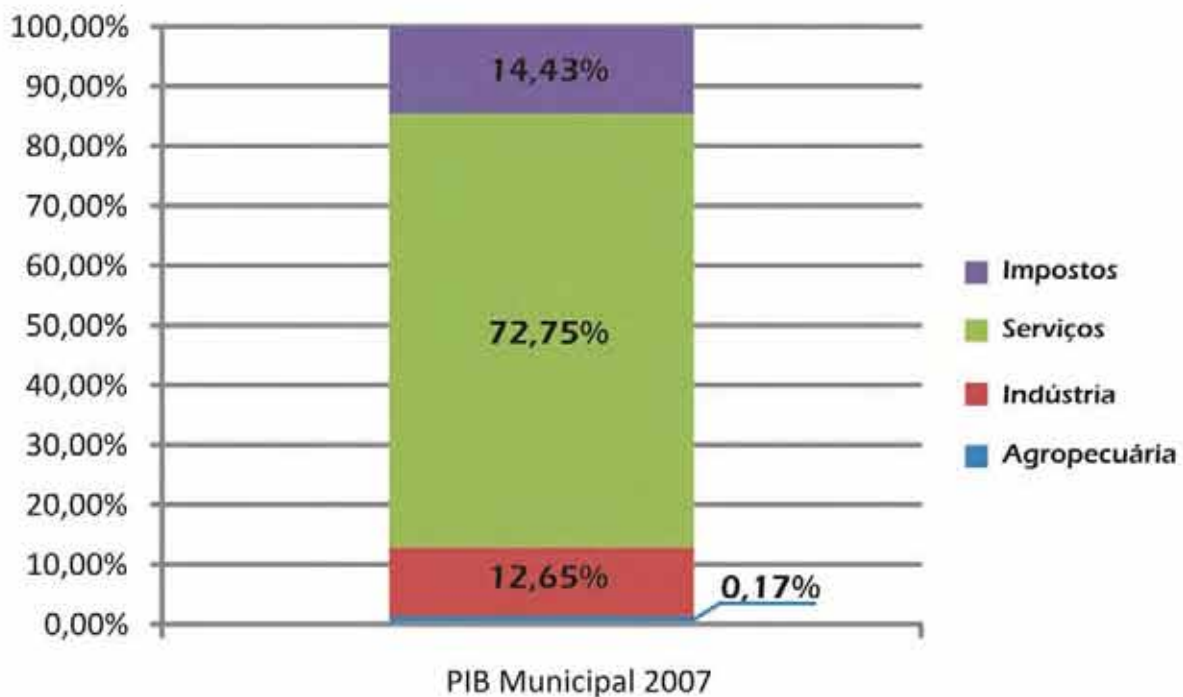
Perfil do Empreendedor

9.1 PRODUTO INTERNO BRUTO MUNICIPAL

PRODUTO INTERNO BRUTO MUNICIPAL - 2007	
PIB per capita	10.362 reais
PIB a preços correntes	8.022.875 mil reais
Valor adicionado bruto da agropecuária	13.286 mil reais
Valor adicionado bruto da indústria	1.015.057 mil reais
Valor adicionado bruto dos serviços	5.836.605 mil reais
Impostos sobre produtos líquidos de subsídios	1.157.926 mil reais

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais - 2010

Gráfico 139 - Participação no Produto Interno Bruto Municipal - 2007



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais - 2010

9.2 ATIVIDADE EMPRESARIAL - NATAL

9.2.1 Tipo de empreendimento

Forma de Funcionamento	Número de negócios	Percentual (%)
Associação ou Sindicato	139	0,58
Cooperativa	56	0,23
Empresário Individual (Antiga Firma Individual)	4.876	20,24
Fundação	20	0,08
Setor Público	467	1,92
Sociedade Anônima	159	0,66
Sociedade Ltda.	4.866	20,19
Outras organizações sem fins lucrativos	471	1,95
Sem constituição	11.546	47,92
Não informado	1.496	6,21
Total Geral	24.096	100,00

Fonte: CEMP - Cadastro Empresarial do Rio Grande do Norte - SEBRAE/RN 2010.

9.2.2 Tipo de atividade

Atividade	Número de negócios					
	Formal	(%)	Informal	(%)	Total	(%)
Agronegócio	6	0,05	7	0,06	13	0,05
Comércio	5.914	47,12	5.081	44,01	10.995	45,63
Construção	71	0,57	2	0,02	73	0,30
Estrutura	960	7,65	21	0,18	981	4,07
Indústria	400	3,19	382	3,31	782	3,25
Serviço	5.040	40,16	6.013	52,08	11.053	45,87
Não Informado	159	1,27	40	0,35	199	0,83
Total Geral	12.550	100,00	11.546	100	24.096	100,00

Fonte: CEMP - Cadastro Empresarial do Rio Grande do Norte - SEBRAE/RN 2010.

9.2.3 Classificação dos empreendimentos

Classificação	Número de negócios	Percentual (%)
Administração pública, defesa e seguridade social	124	0,51
Agricultura, pecuária e serviços relacionados	10	0,04
Pesca e aquicultura	3	0,01
Captação, tratamento e distribuição de água	10	0,04
Coleta, tratamento e disposição de resíduos; recuperação de materiais	13	0,05
Esgoto e atividades relacionadas	2	0,01
Alimentação	3330	13,82
Alojamento	244	1,01
Atividades artísticas, criativas e de espetáculos	58	0,24
Atividades de exploração de jogos de azar e apostas	2	0,01
Atividades esportivas e de recreação e lazer	173	0,72
Atividades ligadas ao patrimônio cultural e ambiental	9	0,04
Agências de viagens, operadores turísticos e serviços de reservas	101	0,42
Aluguéis não-imobiliários e gestão de ativos intangíveis não-financeiros	367	1,52
Atividades de vigilância, segurança e investigação	22	0,09
Seleção, agenciamento e locação de mão-de-obra	29	0,12
Serviços de escritório, de apoio administrativo e outros serviços prestados às empresas	600	2,49
Serviços para edifícios e atividades paisagísticas	11	0,05
Atividades imobiliárias	162	0,67
Atividades de sedes de empresas e de consultoria em gestão empresarial	49	0,20
Atividades jurídicas, de contabilidade e de auditoria	235	0,98
Atividades veterinárias	37	0,15
Outras atividades profissionais, científicas e técnicas	140	0,58
Pesquisa e desenvolvimento científico	3	0,01
Publicidade e pesquisa de mercado	64	0,27
Serviços de arquitetura e engenharia; testes e análises técnicas	86	0,36
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas	1.859	7,71
Comércio por atacado, exceto veículos automotores e motocicletas	1.626	6,75
Comércio varejista	8.982	37,28
Construção de edifícios	69	0,29
Obras de infra-estrutura	23	0,10
Serviços especializados para construção	67	0,28
Educação	699	2,90
Eletricidade, gás e outras utilidades	6	0,02
Confecção de artigos do vestuário e acessórios	455	1,89
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	4	0,02
Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	8	0,03
Fabricação de máquinas e equipamentos	4	0,02

9.2.3 Classificação dos empreendimentos (continuação)

Classificação	Número de negócios	Percentual (%)
Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	28	0,12
Fabricação de móveis	75	0,31
Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	5	0,02
Fabricação de produtos alimentícios	108	0,45
Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	13	0,05
Fabricação de produtos de madeira	42	0,17
Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	255	1,06
Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	49	0,20
Fabricação de produtos diversos	101	0,42
Fabricação de produtos químicos	24	0,10
Fabricação de produtos têxteis	22	0,09
Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	12	0,05
Impressão e reprodução de gravações	216	0,90
Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	249	1,03
Metalurgia	16	0,07
Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro	26	0,11
Atividades de apoio à extração de minerais	3	0,01
Extração de minerais metálicos	1	0,00
Extração de minerais não-metálicos	1	0,00
Atividades auxiliares dos serviços financeiros, seguros, previdência complementar e planos de saúde	52	0,22
Atividades cinematográficas, produção de vídeos e de programas de televisão; gravação de som e edição de música	18	0,07
Atividades de prestação de serviços de informação	8	0,03
Atividades de rádio e de televisão	19	0,08
Atividades de serviços financeiros	159	0,66
Atividades dos serviços de tecnologia da informação	57	0,24
Edição e edição integrada à impressão	5	0,02
Seguros, resseguros, previdência complementar e planos de saúde	44	0,18
Telecomunicações	46	0,19
Atividades de organizações associativas	516	2,14
Outras atividades de serviços pessoais	1.791	7,43
Reparação e manutenção de equipamentos de informática e comunicação e de objetos pessoais e domésticos	916	3,80
Atividades de atenção à saúde humana	493	2,05
Atividades de atenção à saúde humana integradas com assistência social, prestadas em residências coletivas e particulares	6	0,02
Serviços de assistência social sem alojamento	68	0,28
Serviços domésticos	1	0,00
Armazenamento e atividades auxiliares dos transportes	48	0,20
Correio e outras atividades de entrega	19	0,08
Transporte terrestre	28	0,12
Não informado	197	0,82
Total Geral	24.096	100,00

9.2.4 Tempo de funcionamento por atividade produtiva

9.2.4.1 Empreendimentos Formais

Tempo (em anos)	Atividade produtiva (%)				
	Agronegócio	Comércio	Construção	Indústria	Serviço
Até 2	33,33	23,28	22,81	17,54	20,74
3 a 5	33,33	19,34	8,77	17,84	20,91
6 a 10	33,34	21,13	22,81	20,18	23,35
11 a 15	-	14,31	15,79	14,33	14,73
16 a 20	-	8,35	12,28	12,57	8,43
21 a 25	-	6,10	3,51	6,73	5,16
26 a 30	-	2,83	8,77	4,68	2,50
Acima de 30	-	4,66	5,26	6,13	4,18

Fonte: CEMP - Cadastro Empresarial do Rio Grande do Norte - SEBRAE/RN 2010.

9.2.4.2 Empreendimentos Informais

Tempo (em anos)	Atividade produtiva (%)				
	Agronegócio	Comércio	Construção	Indústria	Serviço
Até 2	28,57	40,72	-	35,23	35,03
3 a 5	42,86	22,48	-	18,43	20,59
6 a 10	14,29	17,18	-	20,05	19,86
11 a 15	-	8,34	50,00	14,09	10,28
16 a 20	14,28	5,00	-	4,88	6,38
21 a 25	-	3,18	50,00	3,52	4,02
26 a 30	-	1,39	-	1,08	1,36
Acima de 30	-	1,71	-	2,72	2,49

Fonte: CEMP - Cadastro Empresarial do Rio Grande do Norte - SEBRAE/RN 2010.

9.2.5 Faixa de faturamento por atividade produtiva

9.2.5.1 Empreendimentos Formais

Faturamento R\$ 1,00	Atividade produtiva (%)				
	Agronegócio	Comércio	Construção	Indústria	Serviço
Até 38.000	-	37,20	16,22	32,62	42,56
De 38.000 a 60.000	-	18,06	2,70	19,15	17,68
De 60.000 a 120.000	33,33	13,53	5,41	17,02	13,13
De 120.000 a 180.000	-	6,78	2,70	7,80	6,96
De 180.000 a 240.000	33,33	5,29	5,41	4,96	4,65
De 240.000 a 480.000	33,34	5,66	-	6,03	4,93
De 480.000 a 960.000	-	4,71	13,51	5,32	3,44
De 960.000 a 1.200.000	-	2,93	5,41	4,26	2,24
De 1.200.000 a 2.400.000	-	2,71	21,62	1,42	1,77
Acima de 2.400.000	-	3,13	27,02	1,42	2,64

Fonte: CEMP - Cadastro Empresarial do Rio Grande do Norte - SEBRAE/RN 2010.

9.2.5.2 Empreendimentos Informais

Faturamento R\$ 1,00	Atividade produtiva (%)				
	Agronegócio	Comércio	Construção	Indústria	Serviço
Até 38.000	85,71	92,13	100,00	88,32	94,13
De 38.000 a 60.000	14,29	4,93	-	7,98	3,76
De 60.000 a 120.000	-	1,49	-	1,71	1,27
De 120.000 a 180.000	-	0,62	-	1,14	0,33
De 180.000 a 240.000	-	0,17	-	-	0,16
De 240.000 a 480.000	-	0,36	-	0,57	0,13
De 480.000 a 960.000	-	0,09	-	-	0,04
De 960.000 a 1.200.000	-	0,04	-	-	0,04
De 1.200.000 a 2.400.000	-	0,02	-	0,28	0,09
Acima de 2.400.000	-	0,15	-	-	0,05

Fonte: CEMP - Cadastro Empresarial do Rio Grande do Norte - SEBRAE/RN 2010.

9.2.6 Número de empregados por atividade produtiva

9.2.6.1 Empreendimentos Formais

Número de empregados	Atividade produtiva – valor absoluto				
	Agronegócio	Comércio	Construção	Indústria	Serviços
Total	33	40.331	2.832	4.930	61.763
Média	8,25	6,82	39,89	12,33	12,34
Mínimo	1	1	1	1	1
Máximo	21	484	800	1.800	1.800

Fonte: CEMP - Cadastro Empresarial do Rio Grande do Norte - SEBRAE/RN 2010.

9.2.6.2 Empreendimentos Informais

Número de empregados	Atividade produtiva – valor absoluto				
	Agronegócio	Comércio	Construção	Indústria	Serviços
Total	14	8.514	5	922	12.453
Média	2,0	1,68	2,5	2,41	2,07
Mínimo	1	1	1	1	1
Máximo	4	31	4	14	250

Fonte: CEMP - Cadastro Empresarial do Rio Grande do Norte - SEBRAE/RN 2010.

9.3 PERFIL DO EMPREENDEDOR NATALENSE

9.3.1 Por faixa etária por atividade produtiva

9.3.1.1 Empreendimentos Formais

Faixa etária (em anos)	Atividade produtiva (%)				
	Agronegócio	Comércio	Construção	Indústria	Serviço
Até 20	-	0,94	-	0,61	0,97
21 a 30	-	15,18	15,69	9,17	15,42
31 a 40	100,00	27,84	27,45	30,28	28,88
41 a 50	-	30,99	39,22	36,09	31,44
51 a 60	-	17,12	13,73	13,46	16,66
Acima de 60	-	7,94	3,92	10,40	6,64

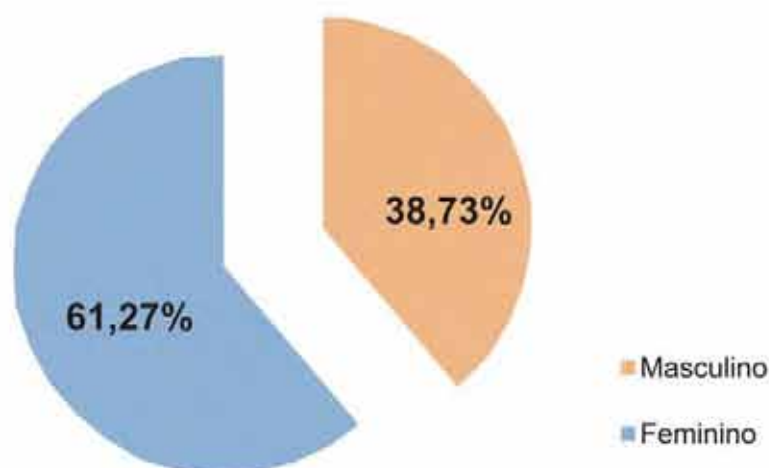
Fonte: CEMP - Cadastro Empresarial do Rio Grande do Norte - SEBRAE/RN 2010.

9.3.1.2 Empreendimentos Informais

Faixa etária (em anos)	Atividade produtiva (%)				
	Agronegócio	Comércio	Construção	Indústria	Serviço
Até 20	-	1,66	-	1,08	1,40
21 a 30	-	15,58	-	10,84	15,77
31 a 40	28,57	26,28	-	34,96	30,68
41 a 50	42,86	29,08	-	33,88	28,99
51 a 60	-	16,79	50,00	12,20	14,98
Acima de 60	28,57	10,62	50,00	7,05	8,18

Fonte: CEMP - Cadastro Empresarial do Rio Grande do Norte - SEBRAE/RN 2010.

Gráfico 140 - Perfil do empreendedor - distribuição por sexo



Fonte: CEMP - Cadastro Empresarial do Rio Grande do Norte - SEBRAE/RN 2010.

9.3.2 Nível de escolaridade por atividade produtiva

9.3.2.1 Empreendimentos Formais

Escolaridade	Atividade produtiva (%)				
	Agronegócio	Comércio	Construção	Indústria	Serviço
Sem Instrução	-	0,47	1,96	0,94	0,25
Alfabetizado	-	1,38	-	3,75	0,68
Fundamental incompleto	-	5,96	-	13,44	3,31
Fundamental completo	-	6,39	1,96	11,56	4,24
Médio incompleto	-	4,63	1,96	8,75	3,81
Médio completo	66,67	42,92	3,92	37,81	32,84
Superior incompleto	-	7,96	3,92	4,38	10,01
Superior completo	33,33	27,85	58,82	19,06	35,01
Pós-graduação	-	2,44	27,45	0,31	9,85

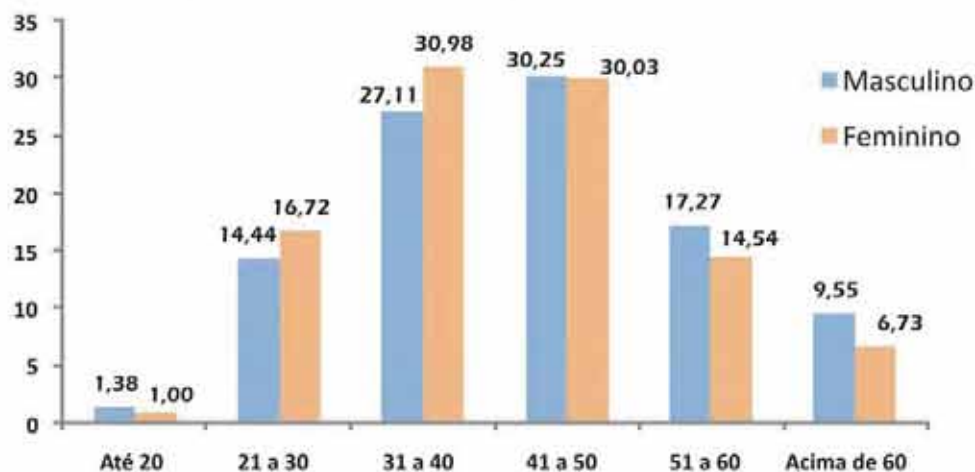
Fonte: CEMP - Cadastro Empresarial do Rio Grande do Norte - SEBRAE/RN 2010.

9.3.2.2 Empreendimentos Informais

Escolaridade	Atividade produtiva (%)				
	Agronegócio	Comércio	Construção	Indústria	Serviço
Sem Instrução	-	3,62	-	2,20	2,51
Alfabetizado	-	5,18	-	4,40	4,25
Fundamental incompleto	28,57	24,91	50,00	31,32	22,29
Fundamental completo	14,29	13,42	50,00	18,68	13,63
Médio incompleto	-	9,36	-	11,26	10,46
Médio completo	42,86	37,31	-	28,02	37,88
Superior incompleto	-	2,39	-	1,92	3,22
Superior completo	14,29	3,58	-	1,92	4,76
Pós-graduação	-	0,23	-	0,27	0,99

Fonte: CEMP - Cadastro Empresarial do Rio Grande do Norte - SEBRAE/RN 2010.

Gráfico 141 - Perfil do empreendedor - distribuição por sexo e faixa etária



Fonte: CEMP - Cadastro Empresarial do Rio Grande do Norte - SEBRAE/RN 2010.

10 TURISMO





Indicadores de Hotelaria

Perfil dos Turistas

10.1 INDICADORES BÁSICOS DA HOTELARIA, NATAL - 2008/2009

Indicador	2008	2009
Taxa Média de Ocupação (%)	53,31	56,10
Permanência Média (dias)	3,31	3,31
Média de hóspedes por UH	1,95	1,98
Total de Hóspedes no período	526.165	557.643

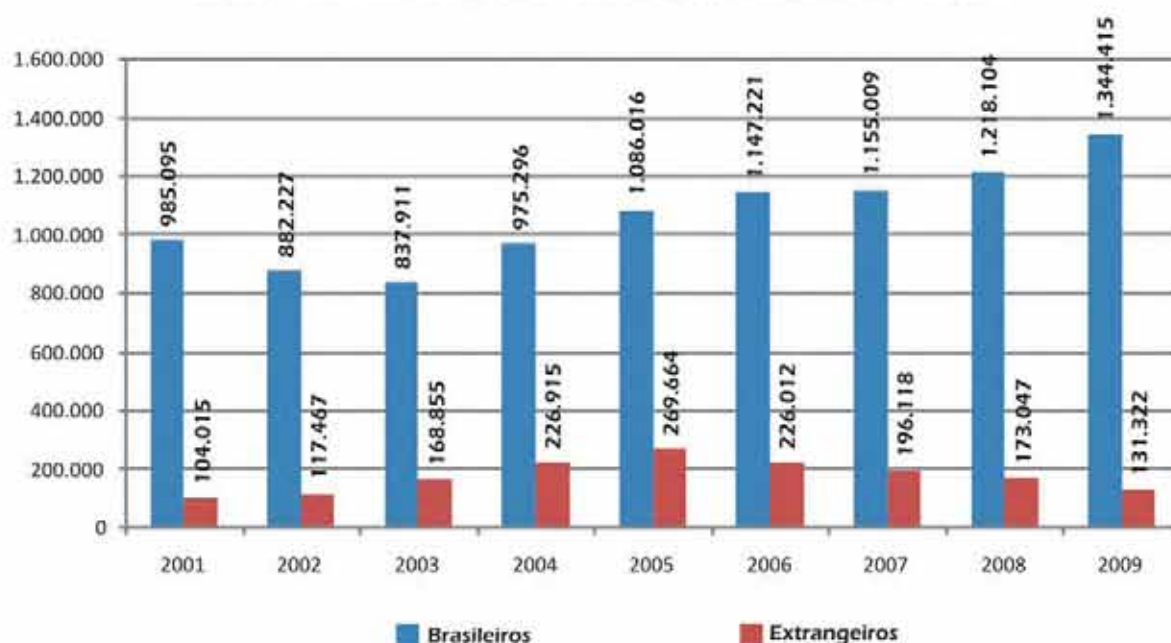
Fonte: SETUR/RN - Secretaria Estadual de Turismo - 2010

10.2 FLUXO TURÍSTICO NA GRANDE NATAL 2001 - 2009

ANOS	GRANDE NATAL					
	BRASILEIROS		ESTRANGEIROS		TOTAL	
	FLUXO	%	FLUXO	%	FLUXO	%
2001	985.095	90,45	104.015	9,55	1.089.110	100,00
2002	882.227	88,25	117.467	11,75	999.694	100,00
2003	837.911	83,23	168.855	16,77	1.006.766	100,00
2004	975.296	81,13	226.915	18,87	1.202.211	100,00
2005	1.086.016	80,11	269.664	19,89	1.355.680	100,00
2006	1.147.221	83,54	226.012	16,46	1.373.233	100,00
2007	1.155.009	85,48	196.118	14,52	1.351.127	100,00
2008	1.218.104	87,56	173.047	12,44	1.391.151	100,00
2009	1.344.415	91,10	131.322	8,90	1.475.737	100,00

Fonte: SETUR/RN - Secretaria Estadual de Turismo - 2010

Gráfico 142 - Fluxo turístico na Grande Natal 2001 - 2009



Fonte: Gráfico elaborado pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados da SETUR/RN - Secretaria Estadual de Turismo - 2010

10.3 MOVIMENTAÇÃO DE PASSAGEIROS NO AEROPORTO INTERNACIONAL AUGUSTO SEVERO

10.3.1 Passageiros embarcados por tipo de voo - 2008/2009

ANO	TIPO DE VÔO	DOMÉSTICO	INTERNACIONAL	TOTAL	%
2001	REGULAR	342.198	1.554	343.752	72,42
	CHARTER	109.572	19.509	129.081	27,19
	AVIAÇÃO GERAL	1.822	0	1.822	0,38
TOTAL		453.592	21.063	474.655	100,00
2002	REGULAR	353.468	2.410	355.878	74,64
	CHARTER	93.660	25.115	118.775	24,91
	AVIAÇÃO GERAL	2.165	0	2.165	0,45
TOTAL		449.293	27.525	476.818	100,00
2003	REGULAR	303.168	1.235	304.403	70,46
	CHARTER	76.084	49.551	125.635	29,08
	AVIAÇÃO GERAL	1.961	0	1.961	0,45
TOTAL		381.213	50.786	431.999	100,00
2004	REGULAR	362.738	5.205	367.943	65,84
	CHARTER	102.714	86.438	189.152	33,85
	AVIAÇÃO GERAL	1.759	7	1.766	0,32
TOTAL		467.211	91.650	558.861	100,00
2005	REGULAR	407.252	27.748	435.000	67,04
	CHARTER	116.529	95.282	211.811	32,64
	AVIAÇÃO GERAL	2.093	8	2.101	0,32
TOTAL		525.874	123.038	648.912	100,00
2006	REGULAR	471.609	35.424	507.033	72,72
	CHARTER	98.422	89.491	187.913	26,95
	AVIAÇÃO GERAL	2.292	5	2.297	0,33
TOTAL		572.323	124.920	697.243	100,00
2007	REGULAR	491.148	39.597	530.745	79,36
	CHARTER	66.606	69.790	136.396	20,39
	AVIAÇÃO GERAL	1.588	68	1.656	0,25
TOTAL		559.342	109.455	668.797	100,00
2008	REGULAR	666.137	39.514	705.651	85,61
	CHARTER	73.176	42.580	115.756	14,04
	AVIAÇÃO GERAL	2.829	60	2.889	0,35
TOTAL		742.142	82.154	824.296	100,00
2009	REGULAR	820.750	38.258	859.008	104,21
	CHARTER	58.391	25.632	84.023	10,19
	AVIAÇÃO GERAL	1.734	52	1.786	0,22
TOTAL		880.875	63.942	944.817	100,00

10.3.2 Passageiros desembarcados por tipo de voo - 2008/2009

ANO	TIPO DE VÔO	DOMÉSTICO	INTERNACIONAL	TOTAL	%
2001	REGULAR	346.631	864	347.495	73,01
	CHARTER	107.483	19.067	126.550	26,59
	AVIAÇÃO GERAL	1.879	0	1.879	0,39
TOTAL		455.993	19.931	475.924	100,00
2002	REGULAR	361.343	1.706	363.049	75,62
	CHARTER	91.898	23.054	114.952	23,94
	AVIAÇÃO GERAL	2.114	0	2.114	0,44
TOTAL		455.355	24.760	480.115	100,00
2003	REGULAR	314.435	1.039	315.474	71,19
	CHARTER	75.973	49.862	125.835	28,40
	AVIAÇÃO GERAL	1.843	0	1.843	0,42
TOTAL		392.251	50.901	443.152	100,00
2004	REGULAR	373.632	6.580	380.212	66,81
	CHARTER	100.542	86.491	187.033	32,87
	AVIAÇÃO GERAL	1.846	0	1.846	0,32
TOTAL		476.020	93.071	569.091	100,00
2005	REGULAR	409.268	29.286	438.554	67,45
	CHARTER	116.863	93.193	210.056	32,30
	AVIAÇÃO GERAL	1.618	4	1.622	0,25
TOTAL		527.749	122.483	650.232	100,00
2006	REGULAR	472.967	37.635	510.602	73,47
	CHARTER	95.384	86.653	182.037	26,19
	AVIAÇÃO GERAL	2.375	0	2.375	0,34
TOTAL		570.726	124.288	695.014	100,00
2007	REGULAR	476.804	41.902	518.706	79,58
	CHARTER	63.558	67.952	131.510	20,18
	AVIAÇÃO GERAL	1.587	16	1.603	0,25
TOTAL		541.949	109.870	651.819	100,00
2008	REGULAR	657.664	40.820	698.484	85,28
	CHARTER	76.177	41.871	118.048	14,41
	AVIAÇÃO GERAL	2.508	17	2.525	0,31
TOTAL		736.349	82.708	819.057	100,00
2009	REGULAR	823.097	39.118	862.215	105,27
	CHARTER	60.388	24.468	84.856	10,36
	AVIAÇÃO GERAL	1.568	35	1.603	0,20
TOTAL		885.053	63.621	948.674	100,00

Fonte: SETUR/RN - Secretaria Estadual de Turismo - 2010

10.4 PERFIL DO TURISTA, NATAL - 2002/2009

RESIDÊNCIA PERMANENTE							
2002		2003		2004		2005	
BRASIL							
ESTADOS EMISSORES	%	ESTADOS EMISSORES	%	ESTADOS EMISSORES	%	ESTADOS EMISSORES	%
SÃO PAULO	17,45	SÃO PAULO	16,03	SÃO PAULO	14,06	SÃO PAULO	17,35
PERNAMBUCO	13,92	PERNAMBUCO	11,98	PERNAMBUCO	14,06	PERNAMBUCO	11,73
PARAÍBA	10,70	RIO DE JANEIRO	10,55	RIO DE JANEIRO	11,03	RIO DE JANEIRO	8,23
RIO DE JANEIRO	9,57	PARAÍBA	9,84	PARAÍBA	9,35	CEARA	7,71
CEARA	8,09	CEARA	6,94	CEARA	8,76	RIO GRANDE DO NORTE	7,18
DISTRITO FEDERAL	5,99	DISTRITO FEDERAL	4,13	DISTRITO FEDERAL	4,96	PARAÍBA	6,29
BAHIA	3,74	MINAS GERAIS	3,87	MINAS GERAIS	3,62	DISTRITO FEDERAL	3,85
RIO GRANDE DO NORTE	2,87	BAHIA	3,57	RIO GRANDE DO NORTE	3,55	MINAS GERAIS	3,35
ALAGOAS	2,81	PARANÁ	2,29	BAHIA	2,70	BAHIA	2,68
MINAS GERAIS	2,71	RIO G. DO SUL	1,73	PARANÁ	2,02	PARANÁ	1,47
OUTROS	13,24	OUTROS	13,25	OUTROS	12,41	OUTROS	9,70
SUB-TOTAL	91,09	SUB-TOTAL	86,18	SUB-TOTAL	86,52	SUB-TOTAL	79,54
DEMAIS PAÍSES							
PAÍSES EMISSORES	%	PAÍSES EMISSORES	%	PAÍSES EMISSORES	%	PAÍSES EMISSORES	%
ARGENTINA	1,79	PORTUGAL	3,49	PORTUGAL	2,88	PORTUGAL	3,91
ESTADOS UNIDOS	1,49	ARGENTINA	2,63	ARGENTINA	2,63	ITÁLIA	3,35
PORTUGAL	0,97	ITÁLIA	1,88	HOLANDA	1,66	ARGENTINA	2,97
ITÁLIA	0,82	HOLANDA	0,98	ITÁLIA	1,38	HOLANDA	2,38
URUGUAI	0,82	ESTADOS UNIDOS	0,94	SUÉCIA	1,16	ESPANHA	1,23
ESPANHA	0,56	URUGUAI	0,49	ESTADOS UNIDOS	0,68	SUÉCIA	1,18
SUÉCIA	0,46	SUÉCIA	0,45	ESPANHA	0,58	ESTADOS UNIDOS	0,91
SUIÇA	0,31	ALEMANHA	0,41	URUGUAI	0,40	ALEMANHA	0,71
OUTROS	1,69	OUTROS	2,55	OUTROS	2,11	OUTROS	3,82
SUB-TOTAL	8,91	SUB-TOTAL	13,82	SUB-TOTAL	13,48	SUB-TOTAL	20,46
TOTAL	100,00	TOTAL	100,00	TOTAL	100,00	TOTAL	100,00

2006		2007		2008		2009	
BRASIL							
ESTADOS EMISSORES	%	ESTADOS EMISSORES	%	ESTADOS EMISSORES	%	ESTADOS EMISSORES	%
PERNAMBUCO	19,70	PERNAMBUCO	17,10	SÃO PAULO	18,68	RECIFE	11,63
SÃO PAULO	18,80	SÃO PAULO	15,00	PERNAMBUCO	18,24	SÃO PAULO	10,88
PARAÍBA	13,00	PARAÍBA	11,50	PARAÍBA	14,08	RIO DE JANEIRO	10,35
CEARA	11,60	CEARA	10,90	RIO DE JANEIRO	9,59	FORTALEZA	8,84
RIO DE JANEIRO	11,40	RIO DE JANEIRO	10,50	CEARA	9,39	JOÃO PESSOA	5,24
DISTRITO FEDERAL	4,30	DISTRITO FEDERAL	7,00	MINAS GERAIS	4,76	BRASÍLIA	4,75
BAHIA	3,80	BAHIA	4,90	DISTRITO FEDERAL	4,69	BELO HORIZONTE	4,00
MINAS GERAIS	3,20	MINAS GERAIS	4,40	BAHIA	3,31	SALVADOR	3,91
RIO GRANDE DO SUL	1,80	GOIÁS	2,50	PARANÁ	2,67	CAMPINA GRANDE	1,87
RIO GRANDE DO NORTE	1,70	PARANÁ	2,30	GOIÁS	1,59	BELÉM	1,69
OUTROS	10,70	OUTROS	13,90	OUTROS	13,00	OUTROS	36,84
TOTAL	100,00	TOTAL	100,00	TOTAL	100,00	TOTAL	100,00
DEMAIS PAÍSES							
PAÍSES EMISSORES	%	PAÍSES EMISSORES	%	PAÍSES EMISSORES	%	PAÍSES EMISSORES	%
PORTUGAL	20,20	ITÁLIA	16,60	PORTUGAL	19,58	PORTUGAL	25,00
ESPANHA	19,10	PORTUGAL	13,00	ARGENTINA	15,36	ITÁLIA	17,33
ITÁLIA	15,80	ESPANHA	12,70	ESPANHA	12,50	ESPANHA	17,05
HOLANDA	9,20	HOLANDA	10,40	HOLANDA	11,75	ARGENTINA	11,08
INGLATERRA	4,80	INGLATERRA	10,30	ITÁLIA	10,09	HOLANDA	7,95
NORUEGA	4,80	ARGENTINA	6,20	INGLATERRA	5,12	FRANÇA	4,55
ARGENTINA	4,60	SUÉCIA	5,90	ESTADOS UNIDOS	4,07	SUÉCIA	3,13
FRANÇA	4,00	NORUEGA	5,80	FRANÇA	2,71	EUA	2,56
OUTROS	17,50	ALEMANHA	3,90	SUÉCIA	2,41	SUIÇA	2,27
		ESTADOS UNIDOS	2,90	ALEMANHA	2,27	ALEMANHA	1,70
		OUTROS	12,30	OUTROS	14,14	OUTROS	7,38
TOTAL	100,00	TOTAL	100,00	TOTAL	100,00	TOTAL	100,00

Fonte: Pesquisa Demanda Turística - Natal - 2002 a 2009. SETUR/RN.

Nota: Nos anos de 2006 a 2009 considerou-se 100% para brasileiros e estrangeiros.





11 REPRESENTAÇÃO POLÍTICA

Eleitores e Zonas Eleitorais
Poder Executivo e Legislativo

11.1 ELEITORES POR ZONAS ELEITORAIS

ZONA	QUANTIDADE DE SEÇÕES	ELEITORES
1ª	222	83.360
2ª	240	94.693
3ª	231	102.123
4ª	221	99.941
69ª	329	144.380
TOTAL DO MUNICÍPIO	1.243	524.497

Fonte: TRE - Tribunal Regional Eleitoral/RN - 2010

11.2 ZONAS ELEITORAIS POR BAIRRO

1ª ZONA	2ª ZONA	3ª ZONA	4ª ZONA	69ª ZONA
ALECRIM*	ALECRIM*	BOM PASTOR**	CANDELÁRIA	IGAPÔ
AREIA PRETA	BAIRRO NORDESTE	CAPIM MACIO	C. DA ESPERANÇA	LAGOA AZUL
BARRO VERMELHO	BOM PASTOR**	LAGOA NOVA** ***	CIDADE NOVA	N. S. APRESENTAÇÃO
CIDADE ALTA	DIX SEPT ROSADO	NEOPÓLIS	FELIPE CAMARÃO	PAJUÇARA
MÃE LUIZA	LAGOA NOVA** ***	N. S. NAZARÉ	GUARAPES	POTENGI
PETROPÓLIS	LAGOA SECA	N. DESCOBERTA**	LAGOA NOVA** ***	REDINHA
PRAIA DO MEIO	N. DESCOBERTA**	PONTA NEGRA	PITIMBU	SALINAS
RIBEIRA	QUINTAS		PLANALTO	
ROCAS	TIROL*			
SANTOS REIS				
TIROL*				

Fonte: Tribunal Regional Eleitoral/RN - 2010

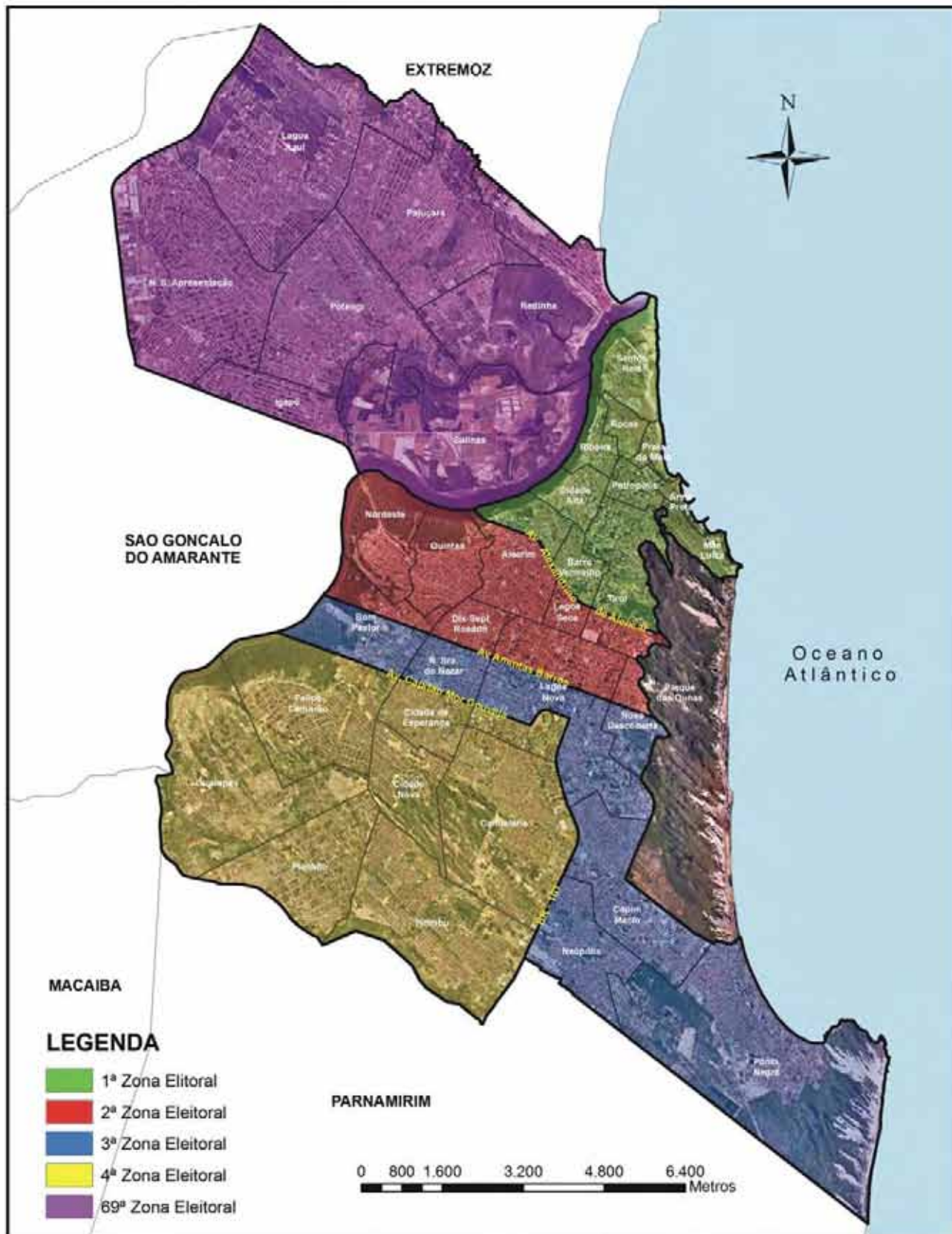
(*) AV. ALEXANDRINO DE ALENCAR - LIMITE 1ª/2ª ZONA

(**) AV. AMINTAS BARROS - LIMITE 2ª/3ª ZONA

(***) AV. CAPITÃO-MOR GOUVEIA E AV. SENADOR SALGADO FILHO - LIMITES 3ª/4ª ZONA



Mapa 66 - Zonas Eleitorais da Capital



Fonte: Mapa elaborado pela SEMURB - Secretaria de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados do TRE/RN - Tribunal Regional Eleitoral do Rio Grande do Norte, 2010

11.3 PODER EXECUTIVO MUNICIPAL

Prefeita

MICARLA DE SOUSA

Vice-Prefeito

PAULO EDUARDO DA COSTA FREIRE

11.3.1 Órgãos do poder Executivo Municipal

Órgão de Apoio e Assistência Direta do Prefeito
Gabinete do Vice-prefeito
Secretaria do Gabinete do Prefeito - SEGAP
Secretaria Municipal de Relações Institucionais e Governança Solidária - SERIG
Procuradoria Geral do Município - PGM
Secretaria Municipal de Comunicação - SECOM
Controladoria Geral do Município - CGM
Ouvidoria Geral do Município - OGM
Instituto Municipal de Proteção e Defesa do Consumidor - PROCON/NATAL
Secretarias Municipais de Ação Instrumental
Secretaria Municipal de Planejamento, Fazenda e Tecnologia da Informação - SEMPLA
Secretaria Municipal de Gestão de Pessoas, Logística e Modernização Organizacional - SEGELM
Secretaria Municipal de Tributação - SEMUT
Secretarias Municipais de Execução Programática
Secretaria Municipal de Educação - SME
Secretaria Municipal de Saúde - SMS
Secretaria Municipal de Trabalho e Assistência Social - SEMTAS
Secretaria Municipal de Mobilidade Urbana - SEMOB
Secretaria Municipal de Defesa Social e Direitos do Cidadão - SEMDES
Secretaria Municipal de Turismo e Desenvolvimento Econômico - SETURDE
Secretaria Municipal da Juventude, do Esporte e do Lazer - SEJEL
Secretaria Municipal de Obras Públicas e Infraestrutura - SEMOPI
Secretaria Municipal de Habitação, Regularização Fundiária e Projetos Estruturantes - SEHARPE
Secretaria Municipal de Serviços Urbanos - SEMSUR
Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo - SEMURB
Órgãos e entidades da administração indireta
Companhia de Serviços Urbanos de Natal - URBANA
Instituto de Previdência dos Servidores do Município do Natal - NATALPREV
Agência Reguladora de Serviços de Saneamento Básico do Município do Natal - ARSBAN
Fundação Cultural Capitania das Artes - FUNCARTE
Empresa de Fomento e Segurança Alimentar e Nutricional - ALIMENTAR

Fonte: PMN - Prefeitura Municipal do Natal - 2010

**11.4 CÂMARA MUNICIPAL**

VEREADOR	PARTIDO
ADÃO ERIDAN	PR
ADENÚBIO MELO	PSB
ALBERT DICKSON	PP
AQUINO NETO	PV
ASSIS OLIVEIRA	PR
CHAGAS CATARINO	PP
DICKSON NASSER	PSB
ENILDO ALVES	PSB
FERNANDO LUCENA	PT
FRANCISCO DE ASSIS	PSB
FRANKLIN CAPISTRANO	PSB
GEORGE CÂMARA	PCdoB
HERACLITO NOÉ	PPS
HERMANO MORAIS	PMDB
JÚLIA ARRUDA	PSB
LUIS CARLOS	PMDB
MAURÍCIO GURGEL	PHS
NEY LOPES JR.	DEM
PAULO WAGNER	PV
RANIERE BARBOSA	PRB
SARGENTO REGINA	PDT

Fonte: CMN - Câmara Municipal de Natal - 2010



CÂMARA MUNICIPAL DO NATAL

Jardim
Campus. Estre

RESPEITE A FAIXA
O PEDESTRE
AGRADECE



An aerial photograph of a city, likely in Brazil, showing a wide river in the foreground. A multi-lane bridge spans the river, with traffic visible. The city is densely packed with buildings, and there are green spaces and trees interspersed. The sky is overcast with grey clouds. The text '12 HABITAÇÃO E SITUAÇÃO FUNDIÁRIA' is overlaid in large, white, bold letters with a black outline, positioned in the upper left quadrant of the image.

12 HABITAÇÃO E SITUAÇÃO FUNDIÁRIA

Conjuntos Habitacionais

Loteamentos

Circunscrições Imobiliárias

12.1 CONJUNTOS HABITACIONAIS E LOCALIDADES

REGIÃO ADMIN.	BAIRRO	LOCALIDADES	CONJUNTOS
NORTE	LAGOA AZUL	-	NOVA NATAL, EL DORADO, GRAMORÉ, CIDADE PRAIA
	PAJUÇARA	PAJUÇARA, GRAMORÉ	NOVO HORIZONTE, VISTA VERDE, VILA VERDE I / II, PARQUE DAS DUNAS I / II / III / IV / V / VI, BRASIL NOVO, PAJUÇARA I / II, MORADA ALVORADA, ALÉM POTENGI, JOÃO PAULO II.
	POTENGI	-	POTENGI, SOLEDADE I / II, PANORAMA I / II, PANATIS I / II / III, PROMORAR, SANTA CATARINA, SANTAREM, MORADA - CNB I / II, APERN, PLANÍCIE DAS MANGUEIRAS.
	N. SRª. DA APRESENTAÇÃO	PARAÍSO	ALAMEDA DAS FRONTEIRAS, PARQUE DOS COQUEIROS, ALVORADA IV, ICAPUI, IPE, PLANÍCIE DAS MANGUEIRAS.
	REDINHA	ÁFRICA	JARDINS DAS FLORES, NITERÓI, RAIO DE SOL, CASA NOVA, JARDINS DAS FLORES, CONJUNTO HABITACIONAL DO EMPERCON.
	IGAPÓ	GANCHO	IGAPÓ, NOVA IGAPÓ, MANOEL LEOPOLDO, CIDADE DO SOL.
	SALINAS	-	-
SUL	LAGOA NOVA	MORRO BRANCO	LAGOA NOVA I / II, POTIGUAR II, ROSELÂNDIA, NOVA DIMENSÃO, BANDEIRANTES, INTERLAGOS, SÃO JOSÉ, SÃO MARCOS, MONZA, JARDIM RIVIERA, CASTELO BRANCO, SANTO ANDRÉ, SANTA MÔNICA, OURO BRANCO, REBELO FLOR, CONJ. DO SESC, XAVIER DA SILVEIRA, PARQUES DAS SERRAS.
	NOVA DESCOBERTA	MORRO BRANCO	AMAZONAS I / II, TARUMÁ, POTIGUAR I, CONJUNTO GRAND PRIX DE JARAMA.
	CANDELÁRIA	ALTO DA CANDELÁRIA	CANDELÁRIA, BAIRRO LATINO, VILA MORENA, CHACON RESIDENCE, PARQUE DAS PEDRAS.
	CAPIM MACIO	-	MIRASSOL, CONJ. UNIVERSITÁRIO, COLINAS DOS FLAMBOYANTS, SERRA DO CABUGI II / III, VILLAGE DOS MARES, PARQUE DAS ROSAS, PIRANGI SUL, CAPIM MACIO I / II, MAR DO SUL I / II / III / IV, TORRE DO MAR I / II, SERRA AZUL I / II, VILLAGE DE LA TOUCHE I / II / III.
	PITIMBU	-	PITIMBU, CIDADESATÉLITE I / II / III, VALE DO PITIMBU I / II, CONJ. DOS BANCÁRIOS, PARQUE ALPHINO.
	NEÓPOLIS	-	JIQUI, PIRANGI, NEÓPOLIS, PARQUE DAS PEDRAS, JARDIM BOTÂNICO, PARQUE DO SERRAMBI IV / V / VII, RESIDENCIAL NEÓPOLIS, PIRANGI SUL.
	PONTA NEGRA	-	PONTA NEGRA, ALAGAMAR, SERRAMBI I / II / III, NATAL SUL MORADA SUL, LA ROCHELLE RESIDENCE, RESIDENCE SOLAR DA VILA, RESIDENCIAL NORMANDIA, TORRE DO SUL.
LESTE	SANTOS REIS	BRÁSILIA TEIMOSA	-
	ROCAS	CANTO DO MANGUE	-
	RIBEIRA	CANTO DO MARUIM	-
	PRAIA DO MEIO	-	-
	CIDADE ALTA	PASSO DA PÁTRIA, BALDO	-
	PETRÓPOLIS	CIROLÂNDIA	-
	AREIA PRETA	ALTO DO JURUÁ	-
	MÃE LUÍZA	APARECIDA	MÃE LUÍZA (PROMORAR), ALTO DO FAROL, RESIDENCIAL SEYCHELLES
	ALECRIM	BALDO, GUARITA	CONJ. DA MARINHA, CONJ. DA C.E.F."F", CONJ. DA C.E.F. SANTA MARTA.
	BARRO VERMELHO	BALDO	-
	TIROL	VILA SÃO JOSÉ, MORRO BRANCO	JOÃO MACHADO FORTES, RODRIGO DE MELO FRANCO, ESMERALDA, JARDIM TIROL, ERMITA CANSAÇÃO, IAPC, VILA SÃO JOSÉ, EXÉRCITO, TIROL, CONJ. DO INPS.
	LAGOA SECA	-	-
OESTE	QUINTAS	JAPÃO E GUARITA	-
	NORDESTE	-	BOA VISTA
	DIX-SEPT ROSADO	CARRASCO	-
	BOM PASTOR	KM 06, MERETO	SANTA ESMERALDA (PROMORAR), MONTE LIBANO, VIDA NOVA
	N. Srª. DE NAZARÉ	-	SÃO CONRADO
	FELIPE CAMARÃO	PEIXE-BOI, KM 06, BAIXA DO SAGUI, BARREIROS	FELIPE CAMARÃO (PROMORAR), FELIPE CAMARÃO II, FELIPE CAMARÃO III (PROMORAR), JARDIM AMÉRICA, VIDA NOVA II / III, LAVADEIRAS.
	CIDADE DA ESPERANÇA	-	CIDADE DA ESPERANÇA I / II / III, PROMORAR.
	CIDADE NOVA	NOVA CIDADE	CIDADE DA ESPERANÇA (PROMORAR).
	GUARAPES	BAIXA DO SAGUI	GUARAPES I / II / III.
	PLANALTO	-	-
PARQUE DAS DUNAS	-	-	

Fonte: SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo - 2010.

12.2 LOTEAMENTOS

12.2.1 Situação legal

REGIÃO ADMINISTRATIVA	BAIRRO	REGISTRADO			NÃO REGISTRADO	TOTAL
		3º CARTÓRIO	6º CARTÓRIO	7º CARTÓRIO		
NORTE	LAGOAAZUL	-	-	-	5	5
	PAJUÇARA	3	-	-	11	14
	POTENGI	3	-	-	10	13
	N. SRª. DA APRESENTAÇÃO	-	-	-	17	17
	REDINHA	2	-	-	4	6
	IGAPÓ	-	1	-	13	14
	SALINAS	1	1	-	-	2
SUBTOTAL		9	2	-	60	71
SUL	LAGOA NOVA	42	10	-	28	80
	NOVA DESCOBERTA	3	-	-	1	4
	CANDELÁRIA	13	3	-	3	19
	CAPIM MACIO	5	3	1	3	12
	PITIMBU	2	1	-	-	3
	NEÓPOLIS	3	3	-	3	9
	PONTA NEGRA	7	8	1	19	35
SUBTOTAL		75	28	2	57	162
LESTE	SANTOS REIS	-	-	-	1	1
	ROCAS	-	-	-	2	2
	RIBEIRA	-	-	-	1	1
	PRAIA DO MEIO	-	-	-	2	2
	CIDADE ALTA	-	-	-	3	3
	PETRÓPOLIS	5	-	-	2	7
	AREIA PRETA	-	-	-	1	1
	MÃE LUÍZA	1	-	-	-	1
	ALECRIM	19	-	-	14	33
	BARRO VERMELHO	13	-	-	2	15
	TIROL	19	1	-	14	34
	LAGOA SECA	15	-	-	6	21
	SUBTOTAL		72	1	-	48
OESTE	QUINTAS	14	1	-	2	17
	NORDESTE	4	1	-	1	6
	DIX-SEPT ROSADO	20	5	-	11	36
	BOM PASTOR	9	-	-	3	12
	N. SRª. DE NAZARÉ	15	-	-	1	16
	FELIPE CAMARÃO	1	2	-	6	9
	CIDADE DA ESPERANÇA	6	2	-	3	11
	CIDADE NOVA	2	3	-	-	5
	GUARAPES	2	-	-	1	3
SUBTOTAL		73	14	-	28	115
TOTAL		229	45	2	193	469

Fonte: SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo - 2010.

Mapa 67 - Circunscrições imobiliárias do município de Natal



Fonte: SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo - 2010

12.3 ASSENTAMENTOS PRECÁRIOS

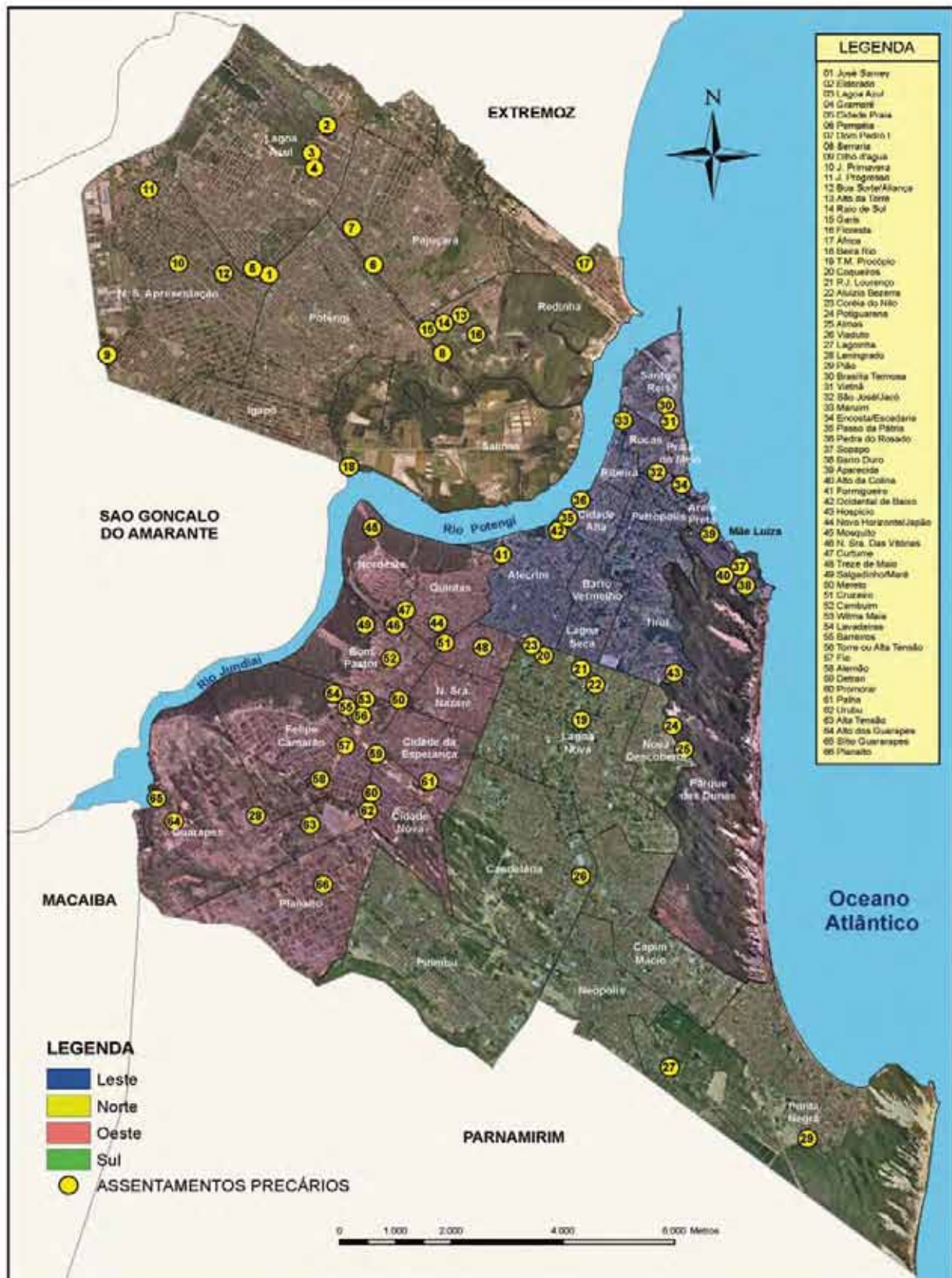
REGIÃO ADMINISTRATIVA	BAIRRO	ASSENTAMENTO PRECÁRIO	EDIFICAÇÕES	DOMICÍLIOS	POPULAÇÃO**	
NORTE	LAGOA AZUL	ELDORADO	81	81	324	
		LAGOA AZUL	113	**111	444	
		JOSÉ SARNEY	41	30	168	
		GRAMORE	89	89	238	
		CIDADE PRAIA	88	79	316	
	PAIJUCARA	DOM PEDRO I	586	583	2.252	
		POMPEIA	544	454	1.818	
	POTENGI	SERRARIA	45	41	164	
	N. SRA. DA APRESENTAÇÃO	OLHO D'ÁGUA	118	109	430	
		JARDIM PRIMAVERA	405	367	1.468	
		JARDIM PROGRESSO	*3.475	**3.405	13.620	
		BOA SORTE OU ALIANÇA	*1.517	**1.487	5.948	
	REDINHA	ALTO DA TORRE	60	57	228	
		RAIO DE SOL	63	61	244	
		GARIS	83	78	312	
FLORESTA / SALINAS		44	43	172		
IGAPÓ	ÁFRICA	225	208	832		
	SALINAS	-	-	-		
SUBTOTAL		18	7.791	7.462	29.848	
SUL	LAGOA NOVA	T. M. PROCÓPIO	88	88	352	
		COQUEIROS	245	245	980	
		P. J. LOURENÇO	13	13	52	
		CORÉIA DO NILO	27	27	108	
		ALUIZIO BEZERRA	82	82	328	
	NOVA DESCOBERTA	POTIGUARANA	59	59	236	
		ALMAS	37	37	148	
	CANDELÁRIA	VIADUTO	115	113	452	
	CAPIM MACIO	-	-	-		
	PITIMBU	-	-	-		
NEÓPOLIS	-	-	-			
PONTA NEGRA	LAGOINHA	134	127	508		
	PIÃO	36	36	144		
SUBTOTAL		10	838	827	3.308	
LESTE	SANTOS REIS	BRÁSILIA TEIMOSA	112	112	448	
		VIETNÁ	113	113	452	
		SÃO JOSÉ/JACÓ	99	92	368	
		MARUIM	143	143	572	
		PRAIA DO MEIO	ENCOSTA/ESCADARIA	176	171	684
		PASSO DA PÁTRIA	512	486	1.944	
		PEDRA DO ROSÁRIO	59	49	196	
	PETRÓPOLIS	-	-	-		
	AREIA PRETA	-	-	-		
	MÃE LUIZA	SOPAÇO	349	349	1.386	
		BARRO DURO	149	149	596	
		APARECIDA	1.904	1.795	7.180	
		ALTO DA COLINA	380	366	1.464	
		FORMIGUEIRO	27	25	100	
	ALECRIM	OCIDENTAL DE BAIXO	497	490	1.960	
BARRO VERMELHO	-	-	-			
TIROL	HOSPICIO	78	78	312		
LAGOA SECA	-	-	-			
SUBTOTAL		14	4.596	4.418	17.672	
OESTE	QUINTAS	NOVO HORIZONTE / JAPAO	***939	***939	3.756	
		MOSQUITO	223	218	872	
	NORDESTE	N. SRA. DAS VITÓRIAS	324	318	1.272	
		CURTUME	158	155	620	
	DIX-SEPT ROSADO	TREZE DE MAIO	490	464	1.856	
		SALGADINHO / MARE	344	344	1.376	
	BOM PASTOR	MERETO	335	335	1.340	
		CRUZEIRO	39	39	156	
		CAMBUIM	49	49	196	
	N. SRA. DE NAZARÉ	-	-	-		
	FELIPE CAMARÃO	WILMA MAIA	126	126	504	
		LAVADEIRAS	367	357	1.428	
		BARREIROS	120	120	480	
		TORRE OU ALTA TENSÃO	66	66	264	
		FIO	284	284	1.136	
	CIDADE DA ESPERANÇA	ALEMÃO	680	680	2.720	
		-	-	-		
	CIDADE NOVA	DETRAN	240	240	960	
PROMORAR		138	138	552		
PALHA		114	114	456		
URUBU		37	37	148		
GUARAPES	ALTA TENSÃO	184	184	736		
	ALTO DO GUARAPES	377	377	1.508		
	SÍTIO GUARAPES	12	12	48		
	LENINGRADO	***255	***255	1.020		
PLANALTO	PLANALTO	74	74	296		
SUBTOTAL		24	5.975	5.925	23.700	
PARQUE DAS DUNAS		-	-	-	-	
TOTAL		66	19.200	18.632	74.528	

Fonte: Tabela elaborada pela SEMURB - Secretaria de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados da FADURPE - Fundação Apolônio Salles, da Universidade Rural de Pernambuco - 2005

* Estimativa elaborada pela FADURPE ** Estimativa elaborada pela SEMURB

*** Os dados sobre os assentamentos precários Novo Horizonte/Japão e Leningrado não constam na pesquisa da FADURPE; foram fornecidos pela SMS - Secretaria Municipal de Saúde

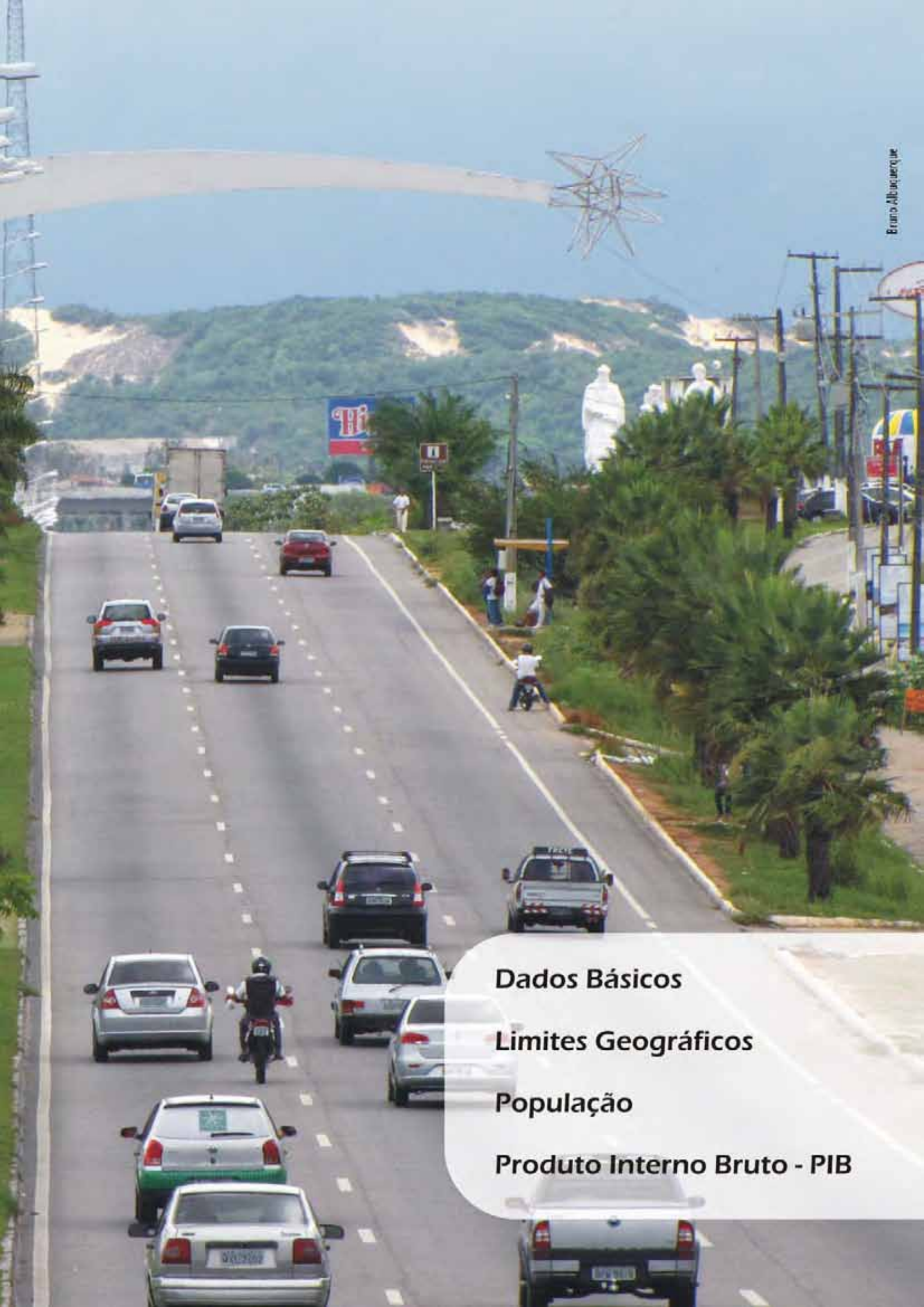
Mapa 68 - Assentamentos precários por área geográfica



Fonte: Mapa elaborado pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados da SEMTAS - Secretaria Municipal de Trabalho e Assistência Social - 2010



13 NATALE REGIÃO METROPOLITANA



Dados Básicos

Limites Geográficos

População

Produto Interno Bruto - PIB

13.1 DADOS BÁSICOS

MUNICÍPIOS DA REGIÃO METROPOLITANA
CEARÁ - MIRIM
EXTREMOZ
MACAÍBA
MONTE ALEGRE
NATAL
NÍSIA FLORESTA
PARNAMIRIM
SÃO GONÇALO DO AMARANTE
SÃO JOSÉ DE MIPIBU
VERA CRUZ

Fonte: SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo - 2010

13.1.1 Limites



NORTE

Municípios de Maxaranguape e Pureza

SUL



Municípios de Senador Georgino Avelino, Arês, Espírito Santo, Jundiá, Brejinho, Lagoa de Pedras e Lagoa Salgada.



LESTE

Oceano Atlântico

OESTE



Municípios de Taipú, Ielmo Marinho, São Pedro e Bom Jesus

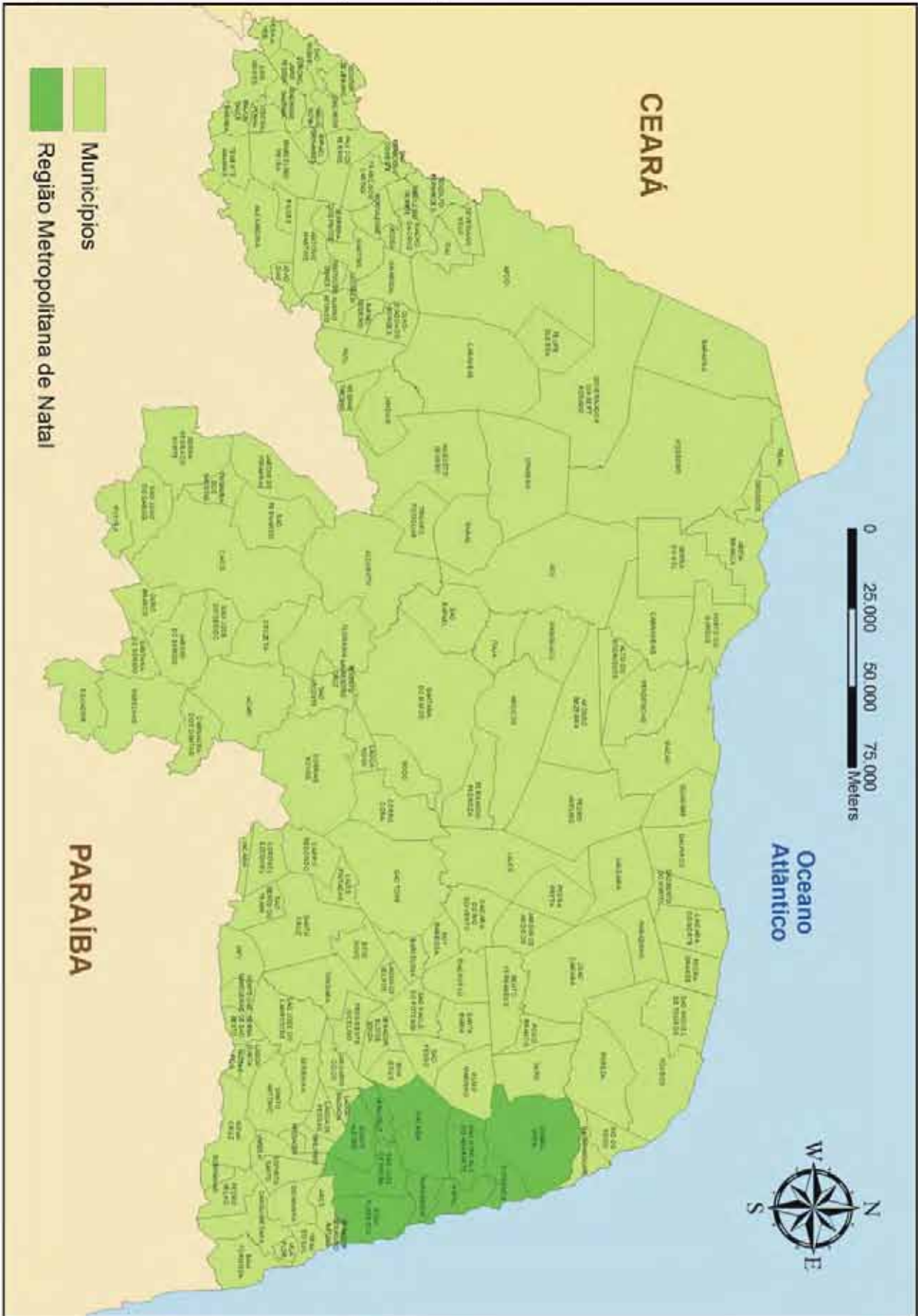


13.1.2 Localização geográfica, altitude dos municípios e distância rodoviária da capital às sedes municipais

MUNICÍPIOS	LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA		ALTITUDE DAS SEDES DOS MUNICÍPIOS (m)	DISTÂNCIA RODOVIÁRIA DA CAPITAL (km)
	LATITUDE (S)	LONGITUDE (W)		
CEARÁ-MIRIM	5° 38' 04"	35° 25' 32"	33	28
EXTREMOZ	5° 42' 20"	35° 18' 26"	41	16
MACAÍBA	5° 51' 30"	35° 21' 14"	11	14
MONTE ALEGRE	6° 04' 04"	35° 19' 56"	52	34
NATAL	5° 47' 42"	35° 12' 34"	30	-
NÍSIA FLORESTA	6° 05' 28"	35° 12' 31"	20	35
PARNAMIRIM	5° 54' 56"	35° 15' 46"	53	12
SÃO GONÇALO DO AMARANTE	5° 47' 36"	35° 19' 46"	15	11
SÃO JOSÉ DE MIPIBU	6° 04' 29"	35° 14' 16"	58	31
VERA CRUZ	6° 02' 39"	35° 25' 42"	94	37

Fonte: Tabela elaborada pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados do IDEMA - Instituto de Desenvolvimento Econômico e Meio Ambiente do Rio Grande do Norte: Anuário Estatístico do Rio Grande do Norte - 2010

Mapa 69 - Rio Grande do Norte - Região Metropolitana de Natal



Fonte: SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo - 2010



Mapa 70 - Municípios da Região Metropolitana de Natal



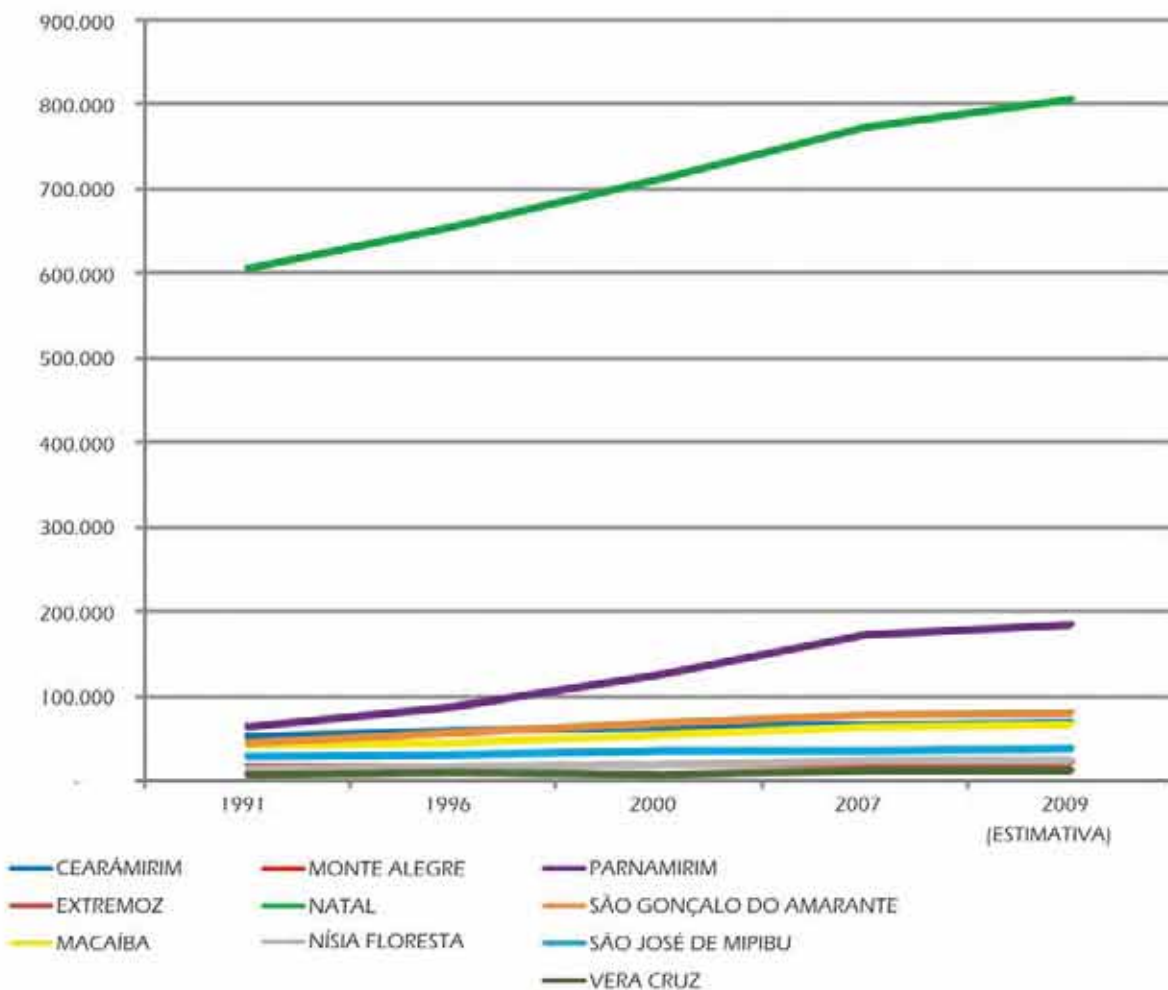
Fonte: SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo - 2010

13.2 EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO (1991-2009)

MUNICÍPIOS	1991	1996	2000	2007	2009 (ESTIMATIVA)
CEARÁ-MIRIM	52.157	57.983	62.424	65.450	67.869
EXTREMOZ	14.841	17.814	19.572	21.792	22.751
MACAÍBA	43.450	46.655	54.883	63.337	66.380
MONTE ALEGRE	15.871	18.303	18.874	20.590	21.448
NATAL	606.887	656.037	712.317	774.230	806.203
NÍSIA FLORESTA	13.934	15.817	19.040	22.906	24.109
PARNAMIRIM	63.312	86.177	124.690	172.751	184.222
SÃO GONÇALO DO AMARANTE	45.461	56.825	69.435	77.363	80.737
SÃO JOSÉ DE MIPIBU	28.151	31.917	34.912	36.990	38.404
VERA CRUZ	7.970	9.316	8.522	10.313	10.861
TOTAL	892.134	994.844	1.124.669	1.265.722	1.322.984

Fonte: Tabela elaborada pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - 2010.

Gráfico 143 - Evolução da População dos Municípios da RMN (1991-2009)



Fonte: Gráfico elaborado pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - 2010.



13.3 MUNICÍPIOS INSTALADOS, POR LEI DE CRIAÇÃO E DESMEMBRAMENTO

MUNICÍPIOS	LEI DE CRIAÇÃO		DESMEMBRADO DE
	NÚMERO	DATA	
CEARÁ-MIRIM	837	09/06/1882	NATAL
EXTREMOZ	2.876	04/04/1963	CEARÁ-MIRIM
MACAÍBA	801	27/10/1877	SÃO GONÇALO (EXTINTO)
MONTE ALEGRE	929	25/11/1953	SÃO JOSÉ DE MIPIBU
NATAL	...	25/12/1599	...
NÍSIA FLORESTA	242	18/02/1852	SÃO JOSÉ DE MIPIBU
PARNAMIRIM	2.325	17/12/1958	NATAL
SÃO GONÇALO DO AMARANTE	2.323	11/12/1958	MACAÍBA
SÃO JOSÉ DE MIPIBU	ALVARÁ	03/05/1757	...
VERA CRUZ	2.850	26/03/1963	SÃO JOSÉ DE MIPIBU

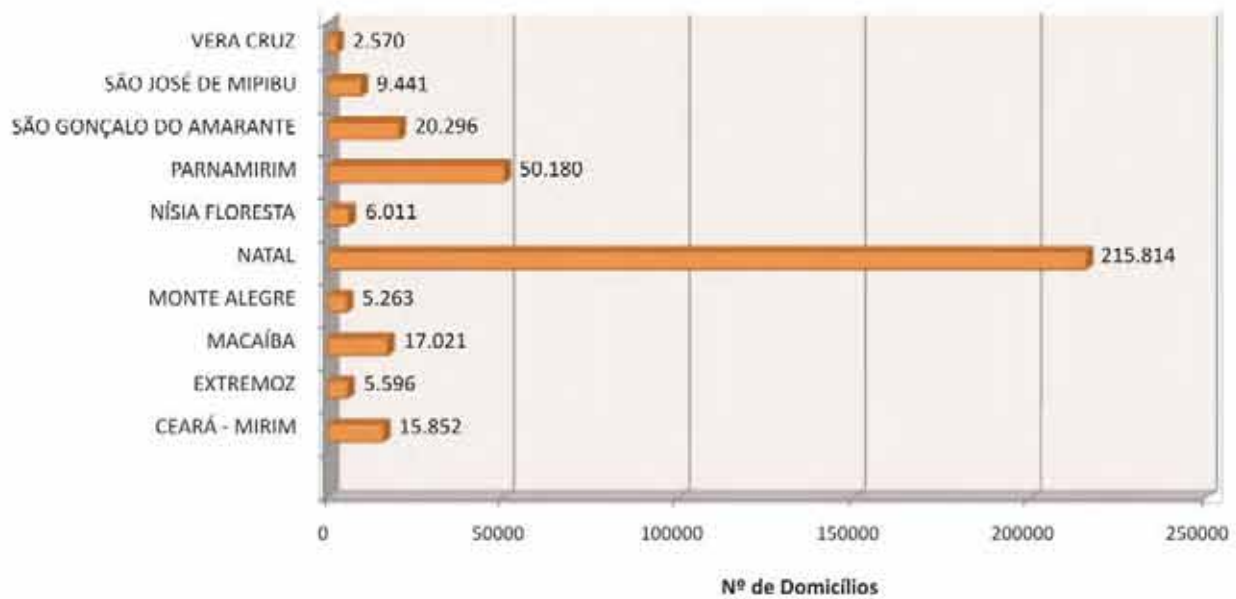
Fonte: Tabela elaborada pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados do IDEMA - Instituto de Desenvolvimento Econômico e Meio Ambiente do Rio Grande do Norte: Anuário Estatístico do Rio Grande do Norte - 2010

13.4 ÁREA, DOMICÍLIOS OCUPADOS, POPULAÇÃO RESIDENTE E DENSIDADE DEMOGRÁFICA

MUNICÍPIOS	ÁREA (Km ²)	DOMICÍLIOS PARTICULARES PERMANENTES 2007	POPULAÇÃO RESIDENTE 2000	POPULAÇÃO RESIDENTE 2007	ESTIMATIVA POPULAÇÃO RESIDENTE 2009	DENSIDADE DEMOGRÁFICA 2009 (HAB/Km ²)	TAXA ESTIMADA DE CRESCIMENTO 2000 A 2009 (%)
CEARÁ-MIRIM	739,69	15.852	62.424	65.450	67.869	91,75	0,93
EXTREMOZ	125,67	5.596	19.572	21.792	22.751	181,04	1,69
MACAÍBA	512,49	17.021	54.883	63.337	66.380	129,52	2,14
MONTE ALEGRE	199,52	5.263	18.874	20.590	21.448	107,50	1,43
NATAL	168,53	215.814	712.317	774.230	806.203	4.783,74	1,39
NÍSIA FLORESTA	306,05	6.011	19.040	22.906	24.109	78,77	2,66
PARNAMIRIM	120,20	50.180	124.690	172.751	184.222	1.532,63	4,43
SÃO GONÇALO DO AMARANTE	251,31	20.296	69.435	77.363	80.737	321,26	1,69
SÃO JOSÉ DE MIPIBU	293,88	9.441	34.912	36.990	38.404	130,68	1,06
VERA CRUZ	92,12	2.570	8.522	10.313	10.861	117,90	2,73
TOTAL DA RMN	2.811,23	348.044	1.124.669	1.265.722	1.322.984	470,61	1,82

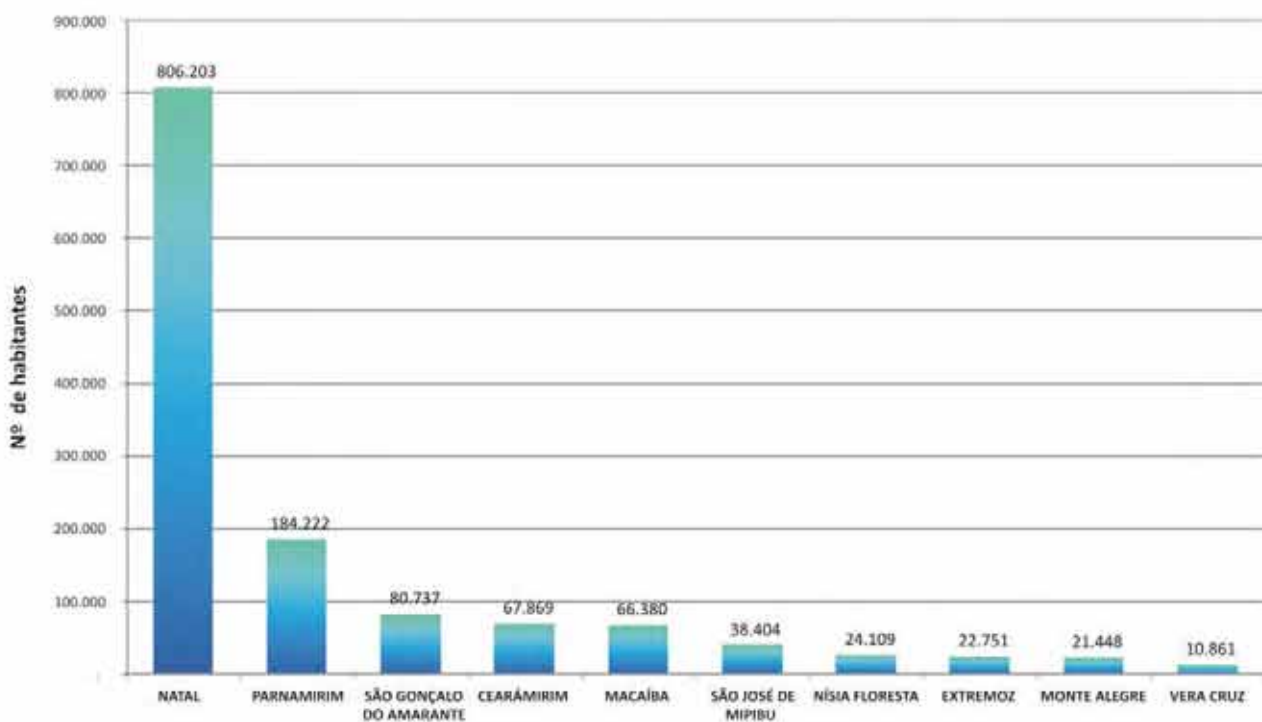
Fonte: Tabela elaborada pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - 2010

Gráfico 144 - Domicílios particulares permanentes dos municípios da RMN - 2007



Fonte: Tabela elaborada pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - Contagem Populacional 2007 (IBGE, 2008).

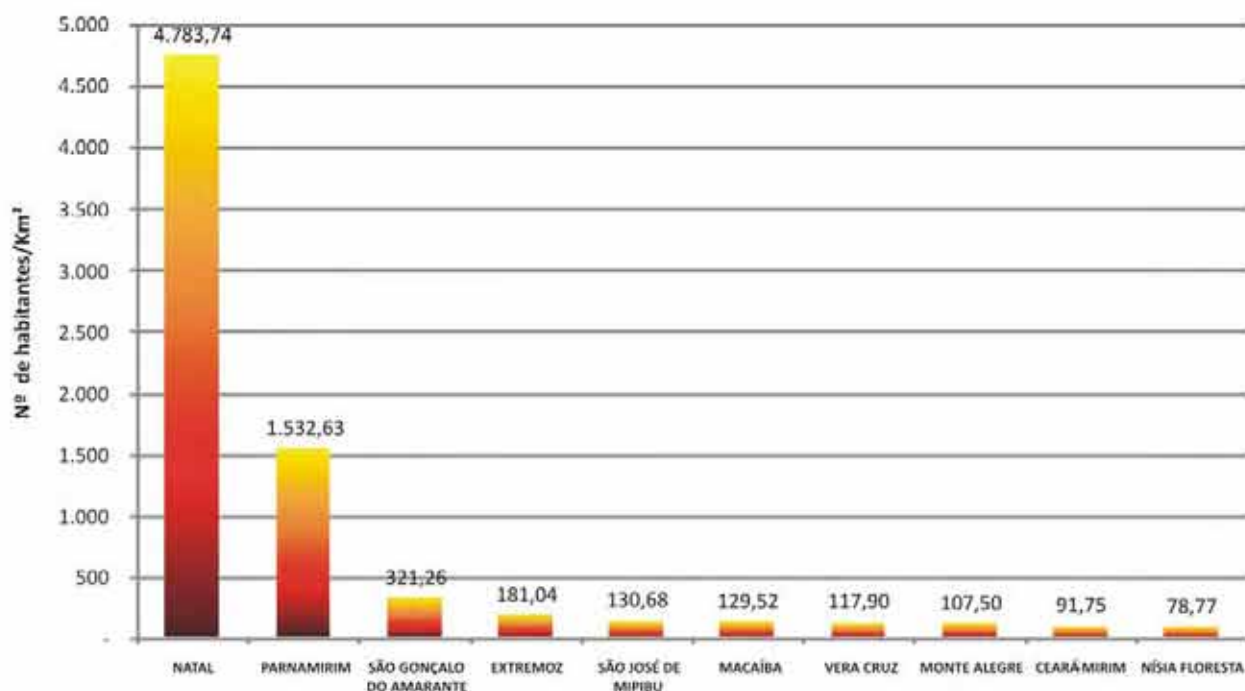
Gráfico 145 - População residente nos municípios da RMN - 2009



Fonte: Tabela elaborada pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo (2010), estimativas feitas com base nos dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - Contagem Populacional 2007 e estimativa populacional 2009.

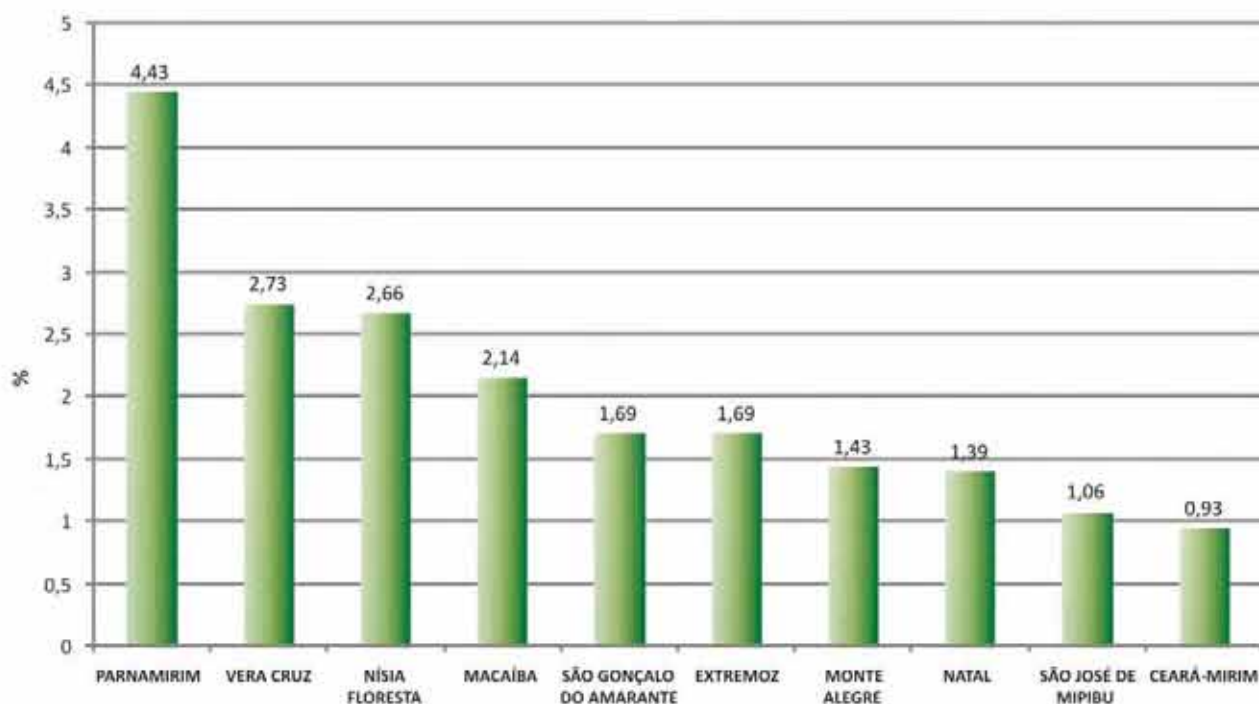


Gráfico 146 - Densidade demográfica dos municípios da RMN - 2009



Fonte: Tabela elaborada pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo (2010), estimativas feitas com base nos dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - Contagem Populacional 2007 e estimativa populacional 2009.

Gráfico 147 - Taxa de crescimento anual dos municípios da RMN (2000 -2009)



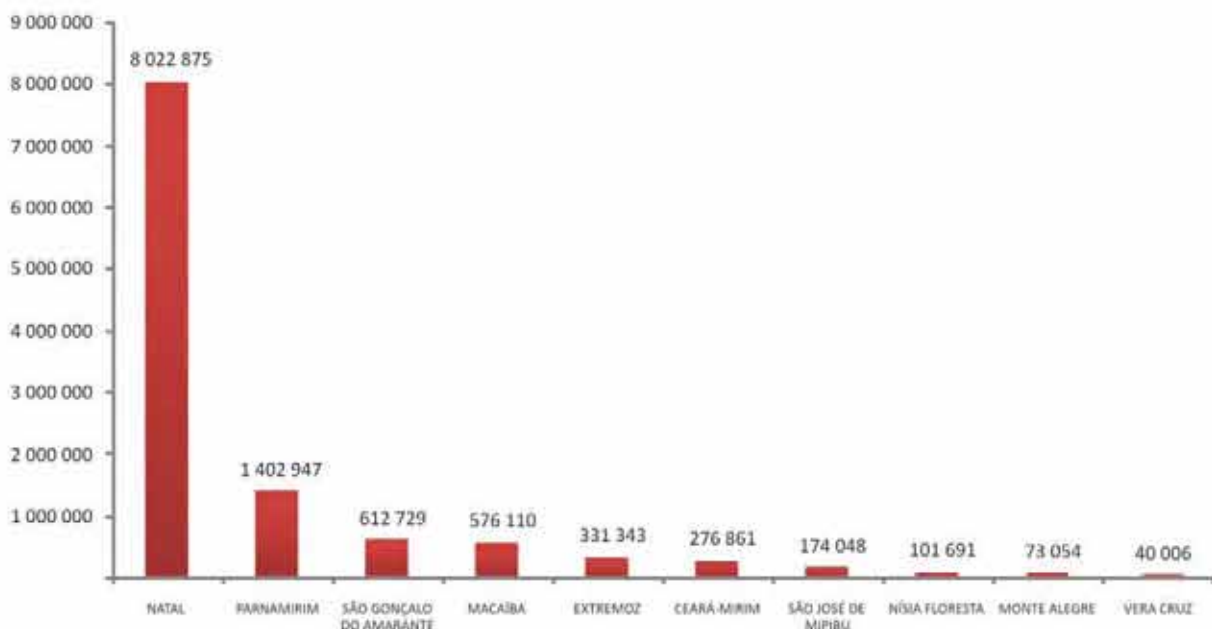
Fonte: Tabela elaborada pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo (2010), estimativas feitas com base nos dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - Contagem Populacional 2007 e estimativa populacional 2009.

13.5 PRODUTO INTERNO BRUTO - 2007

PIB DOS MUNICÍPIOS DA RMN			
MUNICÍPIOS	PIB		
	A preços correntes (1000 R\$)	À Região Metropolitana	À Unidade da Federação
CEARÁ-MIRIM	276 861	6º	12º
EXTREMOZ	331 343	5º	10º
MACAÍBA	576 110	4º	6º
MONTE ALEGRE	73 054	9º	38º
NATAL	8 022 875	1º	1º
NÍSIA FLORESTA	101 691	8º	29º
PARNAMIRIM	1 402 947	2º	3º
SÃO GONÇALO DO AMARANTE	612 729	3º	5º
SÃO JOSÉ DE MIPIBU	174 048	7º	15º
VERA CRUZ	40 006	10º	62º

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais, Produto Interno Bruto dos Municípios 2003-2007 (IBGE 2009).

Gráfico 148 - PIB dos municípios da RMN - 2007



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais, Produto Interno Bruto dos Municípios 2003-2007 (IBGE 2009).

An aerial night view of a city, likely São Paulo, showing a dense urban landscape with numerous skyscrapers and streetlights. The sky is a deep blue, and the city lights create a warm glow. A green and white striped horizontal bar is positioned at the top left of the image.

14 NATALEAS CAPITAIS BRASILEIRAS

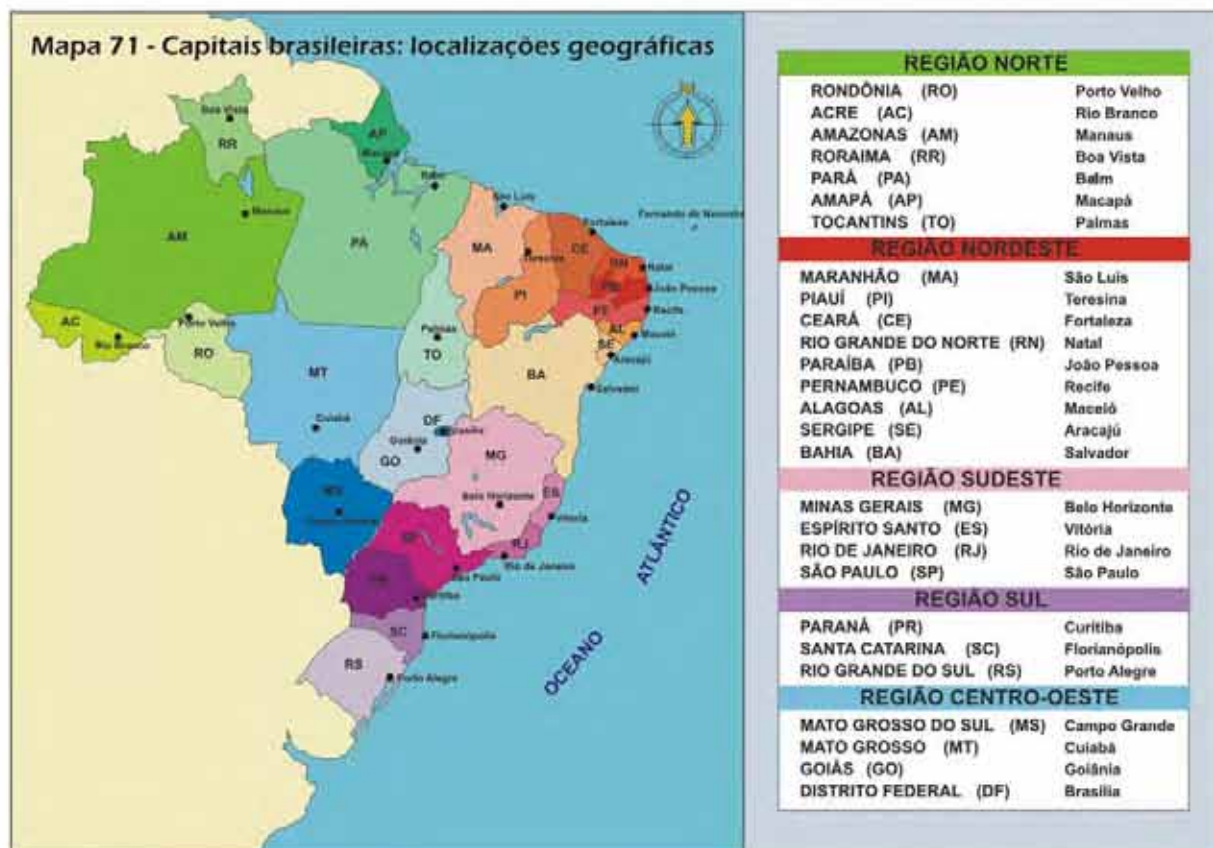
População das Capitais

Indicadores Socioeconômicos

14.1 CARACTERIZAÇÃO DAS CAPITAIS BRASILEIRAS

REGIÃO	CAPITAIS	ANO DE INSTALAÇÃO	ÁREA (km ²)*	ALTITUDE DA SEDE (METROS)	POPULAÇÃO RESIDENTE 2007	ESTIMATIVA DA POPULAÇÃO EM 2009	DENSIDADE DEMOGRÁFICA 2009 (HAB/Km ²)
NORTE	PORTO VELHO	1943	34.082,37	85	389.345	382.829	11,23
	RIO BRANCO	1904	9.222,58	153	290.639	305.954	33,17
	MANAUS	1833	11.401,06	92	1.646.602	1.738.641	152,50
	BOA VISTA	1943	5.887,06	85	249.853	286.901	46,93
	BELÉM	1616	1.064,92	10	1.408.847	1.437.600	1349,96
	MACAPÁ	1943	6.407,12	16	344.153	366.484	57,20
NORDESTE	PALMAS	1989	2.218,93	230	178.386	188.645	85,02
	SÃO LUÍS	1612	827,14	24	957.515	997.098	1205,48
	TERESINA	1832	1.755,70	72	779.939	802.537	457,10
	FORTALEZA	1725	313,14	21	2.431.415	2.505.552	8001,38
	NATAL	1599	170,30	30	774.230	806.203	4.734,02
	JOÃO PESSOA	1585	210,55	47	674.762	702.235	3335,24
	RECIFE	1709	217,49	4	1.533.580	1.561.659	7180,37
	MACEIÓ	1815	510,66	16	896.965	936.314	1833,54
SUDESTE	ARACAJU	1855	174,05	4	520.303	544.039	3125,76
	SALVADOR	1549	706,80	8	2.892.625	2.998.056	4241,73
	BELO HORIZONTE	1893	330,95	858	2.412.937	2.452.617	7410,84
	VITÓRIA	1823	93,38	3	314.042	320.156	3428,53
SUL	RIO DE JANEIRO	1975	1.182,30	2	6.093.472	6.186.710	5232,78
	SÃO PAULO	1554	1.522,99	760	10.886.518	11.037.593	7247,32
	CURITIBA	1693	434,97	934	1.797.408	1.851.215	4255,96
CENTRO-OESTE	FLORIANÓPOLIS	1726	433,32	3	396.723	408.161	941,94
	PORTO ALEGRE	1809	496,83	3	1.420.667	1.436.123	2890,57
	CAMPO GRANDE	1899	8.096,05	532	724.524	755.107	93,27
CENTRO-OESTE	CUIABÁ	1719	3.538,17	176	526.830	550.562	155,61
	GOIÂNIA	1935	739,49	749	1.244.645	1.281.975	1733,59
	BRASÍLIA	1960	5.801,94	1.171	2.455.903	2.606.885	449,31

Fonte: Tabela elaborada pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo (2010), com base nos dados do IPEA - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil - 2000 * IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - Contagem populacional 2007 e Estimativa populacional 2009

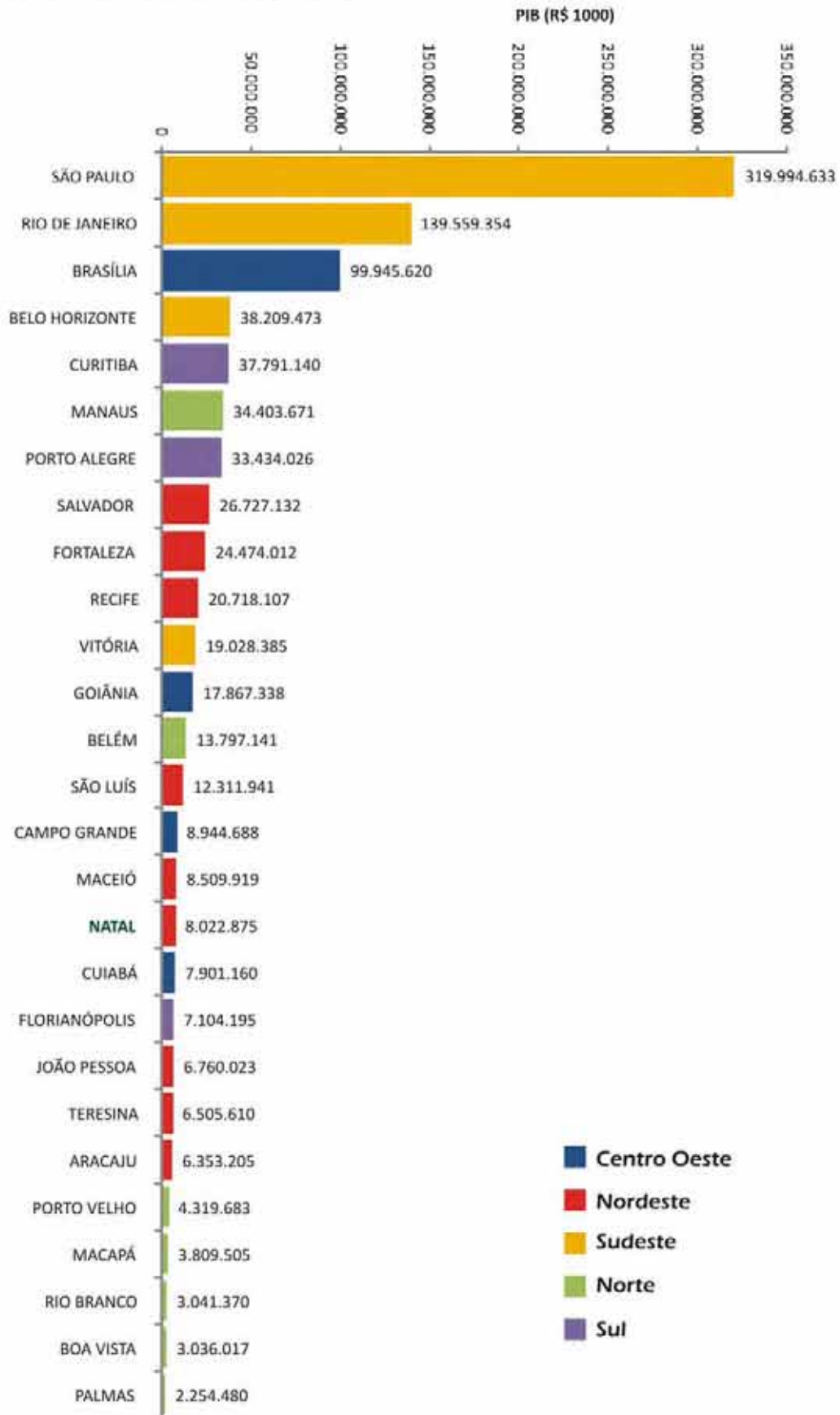



14.2 PRODUTO INTERNO BRUTO DOS MUNICÍPIOS DAS CAPITALS - POSIÇÃO EM RELAÇÃO ÀS DEMAIS CAPITALS, À UNIDADE DA FEDERAÇÃO E AO PAÍS - 2007

REGIÃO	PIB DOS MUNICÍPIOS DAS CAPITALS - POSIÇÃO EM RELAÇÃO ÀS CAPITALS, À UNIDADE DA FEDERAÇÃO E AO PAÍS - 2007				
	MUNICÍPIOS DAS CAPITALS	PIB (R\$ 1000)	POSIÇÃO EM RELAÇÃO		
			ÀS DEMAIS CAPITALS	À UNIDADE DA FEDERAÇÃO	AO PAÍS
NORTE	PORTO VELHO	4.319.683	23º	1º	89º
	RIO BRANCO	3.041.370	25º	1º	124º
	MANAUS	34.403.671	6º	1º	6º
	BOA VISTA	3.036.017	26º	1º	125º
	BELÉM	13.797.141	13º	1º	24º
	MACAPÁ	3.809.505	24º	1º	100º
	PALMAS	2.254.480	27º	1º	172º
NORDESTE	SÃO LUÍS	12.311.941	14º	1º	29º
	TERESINA	6.505.610	21º	1º	58º
	FORTALEZA	24.474.012	9º	1º	15º
	NATAL	8.022.875	17º	1º	43º
	JOÃO PESSOA	6.760.023	20º	1º	54º
	RECIFE	20.718.107	10º	1º	18º
	MACEIÓ	8.509.919	16º	1º	41º
	ARACAJU	6.353.205	22º	1º	62º
SALVADOR	26.727.132	8º	1º	11º	
SUDESTE	BELO HORIZONTE	38.209.473	4º	1º	4º
	VITÓRIA	19.028.385	11º	1º	20º
	RIO DE JANEIRO	139.559.354	2º	1º	2º
	SÃO PAULO	319.994.633	1º	1º	1º
SUL	CURITIBA	37.791.140	5º	1º	5º
	FLORIANÓPOLIS	7.104.195	19º	3º	50º
	PORTO ALEGRE	33.434.026	7º	1º	7º
CENTRO-OESTE	CAMPO GRANDE	8.944.688	15º	1º	38º
	CUJABÁ	7.901.160	18º	1º	46º
	GOIÂNIA	17.867.338	12º	1º	22º
	BRASÍLIA	99.945.620	3º	1º	3º

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais, Produto Interno Bruto dos Municípios 2003-2007 (IBGE 2009).

Gráfico 149 - PIB das capitais brasileiras - 2007



Fonte: Gráfico elaborado pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais: Produto Interno Bruto dos Municípios 2003-2007 (IBGE, 2009).

REFERÊNCIAS

REFERÊNCIAS

REFERÊNCIAS

REFERÊNCIAS

REFERÊNCIAS

REFERÊNCIAS

ALVIM, Marília Carvalho de Mello e. Povoamento da América indígena: questões controversas. **Clio**, Recife, v.1, n. 11, 1995-1996.

ANTUNES, Celso; SIMÕES, Edson. **Curso de Geografia do Brasil**. São Paulo: Haper & Row do Brasil, 1985. 254 p.

ARRAIS, Raimundo; ANDRADE, Alenuska; MARINHO, Márcia. **O corpo e a alma da cidade: Natal entre 1900 e 1930**. Natal: EDUFRN, 2008.

BARROS, Maria Lúcia Cavalcante Moreira de. **Estudo da vulnerabilidade e riscos de contaminação dos aquíferos de Natal-RN pelos sistemas de esgotamento sanitário e drenagem pluvial**. 2003. 263 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia Sanitária) - Curso de Pós-graduação em Engenharia Sanitária, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2003.

BORGHETTI, Nadia Rita Boscardin; BORGHETTI, José Roberto; ROSA FILHO, Ernani Francisco da. **Aquífero Guarani: a verdadeira integração dos países do Mercosul**. Curitiba: [s.n], 2004. 214 p.

BRANCO, Samuel Murgel. **Água: origem, uso e preservação**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2003. (Coleção Polêmica)

BRASIL. Ministério da Agricultura e Interior. **Levantamento exploratório do Estado do Rio Grande do Norte**. Recife: SUDENE, 1971. 531 p. Boletim 21.

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. **Produto interno bruto dos municípios, 2006 - 2007**. Rio de Janeiro: IBGE, 2009. (Contas Nacionais; 30)

CASCUDO, Luís da Câmara. **Nomes da terra: história, geografia e toponímia do Rio Grande do Norte**. Natal: Fundação José Augusto, 1968.

_____. **História da Cidade do Natal**. Natal: RN Econômico, 1999.

CASTRO, Paulo Venturele de Paiva. Aspectos históricos do bairro. In: NATAL. Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo. **Conheça Melhor Nossa Cidade**. Natal: SEMURB, 2007. p.1094 – 1124.

CONTE, Cláudio Quoos; FREIRE, Marcus Vinícius de Lamonica. **Centro histórico de Cuiabá: patrimônio do Brasil**. Cuiabá: Entrelinhas, 2005.

CURY, Isabelle (Org). **Cartas patrimoniais**. Rio de Janeiro: IPHAN, 2004.

GALVÃO, Maria Luiza de Medeiros. **Geografia: Rio Grande do Norte**. Natal, Edição do Autor, 2005. 134 p.

GRANZIERA, Maria Luiza Machado. **Direito de águas: disciplina jurídica das águas doces**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2006.



GURGEL, Deífilo. **Espaço e tempo do folclore Potiguar**. Natal: Prefeitura de Natal, 1999.

LEMOS, Carlos A. C. **O que é patrimônio histórico?** São Paulo: Brasiliense, 2006.

LIMA, Pedro de. **Natal século XX: do urbanismo ao planejamento urbano**. Natal: EDUFRN, 2001.

LOPES, Fátima Martins. **Índios, colonos e missionários na colonização da Capitania do Rio Grande**. Mossoró: Fundação Vingt-Um Rosado; Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte, 2003.

MARIZ, Marlene da Silva; SUASSUNA, Luiz Eduardo Brandão. **História do Rio Grande do Norte**. Natal: Sebo Vermelho, 2002.

MARTIN, Gabriela. Quando os índios não eram índios: reflexão sobre as origens do homem pré-histórico no Brasil. **Clio**, Recife, n. 15, 2002.

MEDEIROS FILHO, Olavo de. **Terra natalense**. Natal: Fundação José Augusto, 1991.

MEDEIROS, Iago Henrique Albuquerque de. Socialização do Patrimônio Cultural, arqueologia e memorial de Natal. **Brouhaha**. Natal, ano 4, n. 13, p. 77-78, 2008.

MELO, J. G. de. **Impacto do desenvolvimento urbano nas águas subterrâneas de Natal**. 1995. 196 f. Tese (Doutorado em Recursos Minerais e Hidrologia) – Curso de Pós Graduação em Geociências, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1995.

MELLO, Pedro de Alcântara. **Natal de Ontem: figuras e fatos de minha geração**. Natal: Sebo Vermelho, 2006. Edição fac-similar.

MELO, Veríssimo de. **Calendário cultural e histórico do Rio Grande do Norte**. Natal: Conselho Estadual do Rio Grande do Norte, 1976.

_____. Natal 100 anos passados. In: EMERICIANO, João Gotardo (Org.). **Natal não-há-tal: Aspectos da história da cidade do Natal**. Natal: DIPE- SEMURB, 2007. p. 44-52.

MELQUIADES, José. **História de Santos Reis: a capela e o bairro**. Natal: Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte, 1999.

MONTEIRO, Denise Mattos. **Introdução à história do Rio Grande do Norte**. Natal: EDUFRN, 2000.

NATAL.(RN). Prefeitura Municipal de Natal. Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo. **Plano Diretor de Natal: Lei Complementar n. 082, de 21 de junho de 2007**. Natal: SEMURB, 2007

_____. Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo. **Anuário 2007**. Natal: Departamento de Informação, Pesquisa e Estatística, 2008

_____. Secretaria Especial de Meio Ambiente e Urbanismo. **Natal 400 anos depois.** Natal: Banco do Nordeste, 1999.

NEGÓCIOS Potiguares: mapeamento dos empreendimentos urbanos do Rio Grande do Norte. Natal: SEBRAE/RN, 2010.

NUNES, Elias. **Geografia física do Rio Grande do Norte.** Natal: Imagem Gráfica, 2006.

ONOFRE JÚNIOR, Manoel. **Guia da cidade do Natal.** Natal: EDUFRN, 1998.

_____. **Guia da cidade do Natal.** Natal: EDUFRN, 2002.

RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil.** São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

RIO GRANDE DO NORTE. Instituto de Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente do Rio Grande do Norte. **Diagnóstico de situação atual e ações para recuperação do estuário do Rio Potengi/RN:** IDEMA, 2007.

RIO GRANDE DO NORTE. Secretaria de Estado dos Recursos Hídricos. **Plano Estadual de Recursos Hídricos.** São Paulo: HIDROSERVICE ENGENHARIA LTDA., 1999. 263p.

SILVA, José Afonso da. **Direito Urbanístico brasileiro.** São Paulo: Malheiros Editores, 1995.

SOUSA, Francisco Carlos Oliveira de. Histórico da SEMURB. In: NATAL. Prefeitura Municipal. Secretaria Especial de Meio Ambiente e Urbanismo. **Relatório:** atividades desenvolvidas no período 2003/2004. Natal: SEMURB, 2004.

SOUZA, Itamar de. **Nova história de Natal.** 2ª edição revista e atualizada. Natal: Departamento Estadual de Imprensa, 2008.

VARELA, Leda Marinho. **Natal: no compasso do meu tempo.** Natal: Departamento Estadual de Imprensa, 2007.

VIANELO, Rubens Leite; ALVES, A. R. **Meteorologia básica e aplicações.** Viçosa: UFV, 1991.

VILAÇA, José Gilson et al. Geologia ambiental da área costeira de Ponta de Búzios a Barra de Maxaranguape - RN. In: **SIMPÓSIO DE GEOLOGIA DO NORDESTE**, 12, 1986, João Pessoa. Atas... João Pessoa: [s.n.], 1986. 220-227.

VILAÇA, José Gilson. **Geologia ambiental costeira da região de Extremoz (RN).** 1985. 265 f. Monografia (Bacharel em Geologia) - Curso de Graduação em Geologia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 1985.

ANEXO

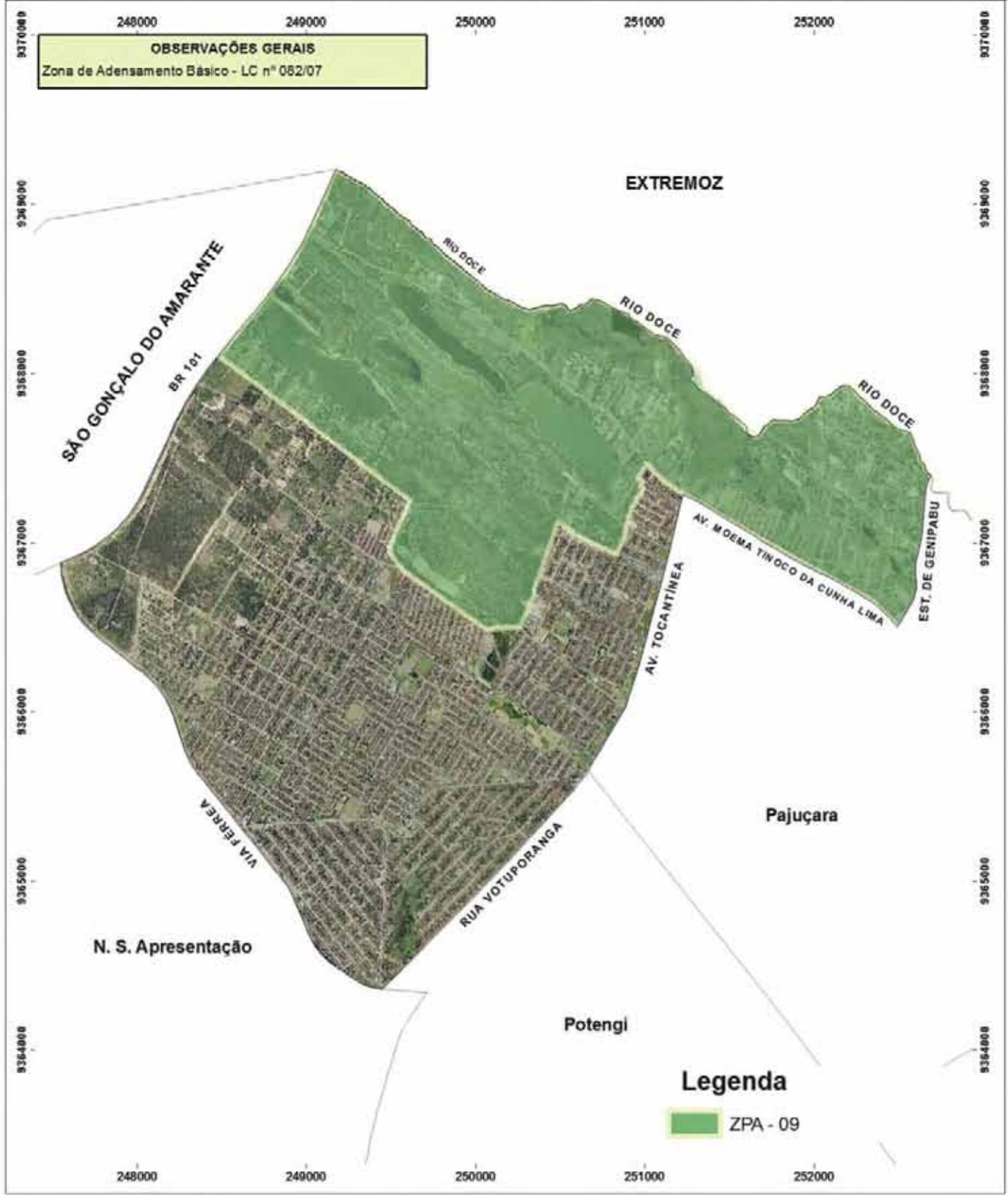
1

**Zoneamento
Urbanístico e Ambiental
da cidade do Natal
por bairro**

REGIÃO ADMINISTRATIVA NORTE

- 1. Lagoa Azul**
- 2. Pajuçara**
- 3. Potengi**
- 4. Nossa Senhora da Apresentação**
Detalhe 01
- 5. Redinha**
Detalhe 02
- 6. Igapó**
- 7. Salinas**



LAGOA AZUL



Legenda

 ZPA - 09



LAGOA AZUL - LEGISLAÇÃO URBANÍSTICA/AMBIENTAL			
	PROJEÇÃO UNIVERSAL TRANSVERSA DE MERCATOR DATUM - SAD69 SISTEMA DE COORDENADAS UTM / ZONA 23S	PREFEITURA MUNICIPAL DE NATAL SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE E URBANISMO - SEMURB DEPARTAMENTO DE INFORMAÇÃO, PESQUISA E ESTATÍSTICA - DIPE SETOR DE PESQUISA E ESTATÍSTICA - SPE	
	0 300 600 900 Metros	ELABORAÇÃO: Bruno César Dias de Albuquerque Larissa Santos Cabral de Oliveira	

PAJUÇARA

251000

252000

253000

254000

OBSERVAÇÕES GERAIS

Zona de Adensamento Básico - LC nº 082/07
 Bairro sujeito a Operação Urbana



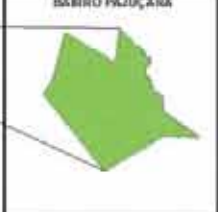
Legenda

 ZPA - 09

LOCALIZAÇÃO DO BARRIO



BARRIO PAJUÇARA



PAJUÇARA - LEGISLAÇÃO URBANÍSTICA/AMBIENTAL



PROJEÇÃO UNIVERSAL
 TRANSVERSA DE MERCATOR
 DATUM - SAD69
 SISTEMA DE COORDENADAS
 UTM / ZONA 23S

PREFEITURA MUNICIPAL DE NATAL
 SECRETARIA MUNICIPAL DE
 MEIO AMBIENTE E URBANISMO - SEMURB
 DEPARTAMENTO DE INFORMAÇÃO,
 PESQUISA E ESTATÍSTICA - DIPE
 SETOR DE PESQUISA E ESTATÍSTICA - SPE



0 200 400 600
 Metros

ELABORAÇÃO: Bruno César Dias de Albuquerque
 Larisse Santos Cabral de Oliveira

FOTOGRAFIA AÉREA
 AÑO 2009

POTENGI

249000 250000 251000 252000 253000

OBSERVAÇÕES GERAIS
Zona de Adensamento Básico - LC nº 082/07
Bairro sujeito a Operação Urbana

9365000

9365000

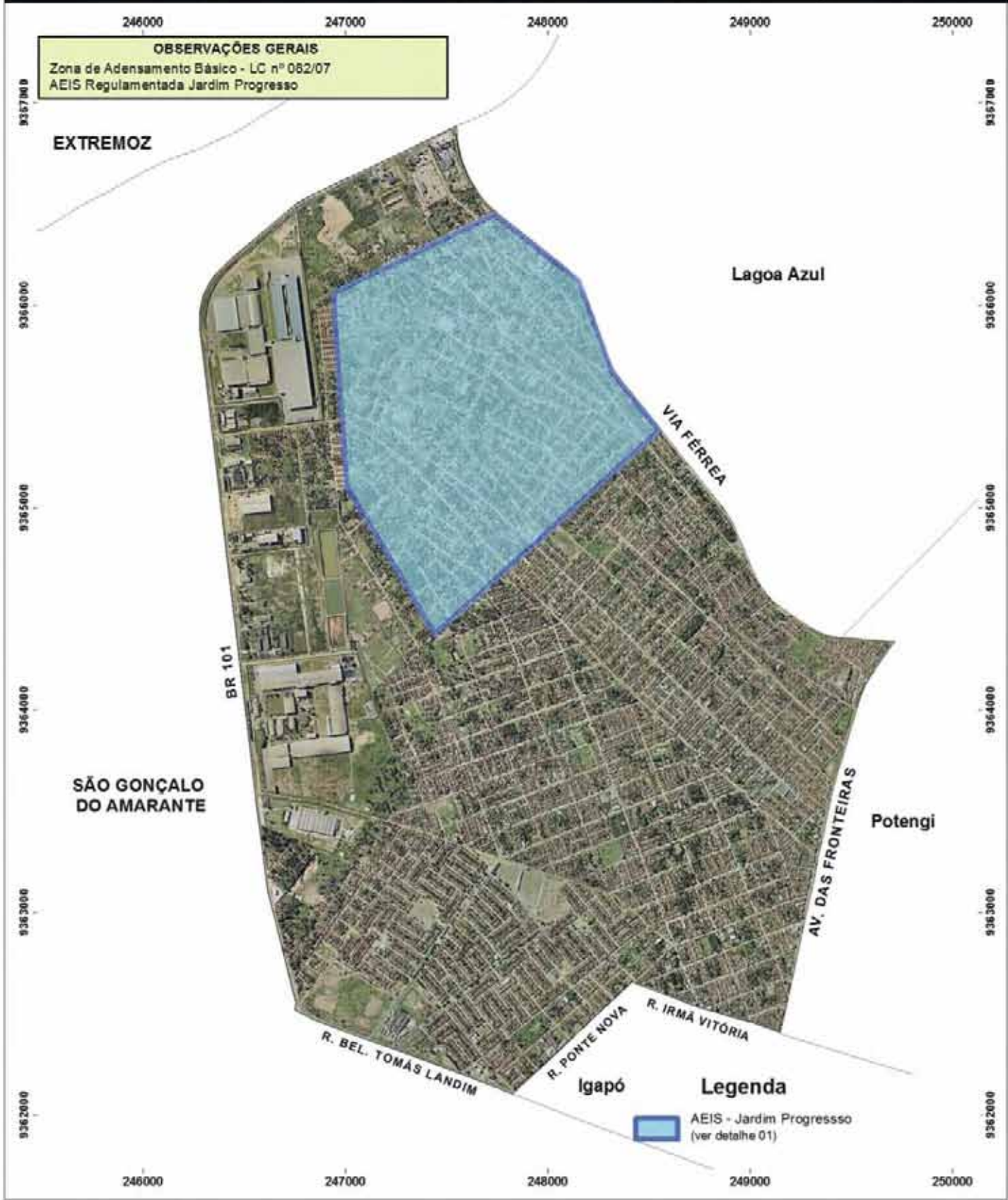


249000 250000 251000 252000 253000



POTENGI - LEGISLAÇÃO URBANÍSTICA/AMBIENTAL			
	PROJEÇÃO UNIVERSAL TRANSVERSA DE MERCATOR	PREFEITURA MUNICIPAL DE NATAL SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE E URBANISMO - SEMURB	
	DATUM - SAD69 SISTEMA DE COORDENADAS UTM / ZONA 235	DEPARTAMENTO DE INFORMAÇÃO, PESQUISA E ESTATÍSTICA - DIPE SETOR DE PESQUISA E ESTATÍSTICA - SPE	
		ELABORAÇÃO: Bruno César Dias de Albuquerque Larissa Santos Cabral de Oliveira	
			FOTOGRAFIA AÉREA MIO 2005

NOSSA SRA. DA APRESENTAÇÃO



NOSSA SRA. DA APRESENTAÇÃO - LEGISLAÇÃO URBANÍSTICA/AMBIENTAL

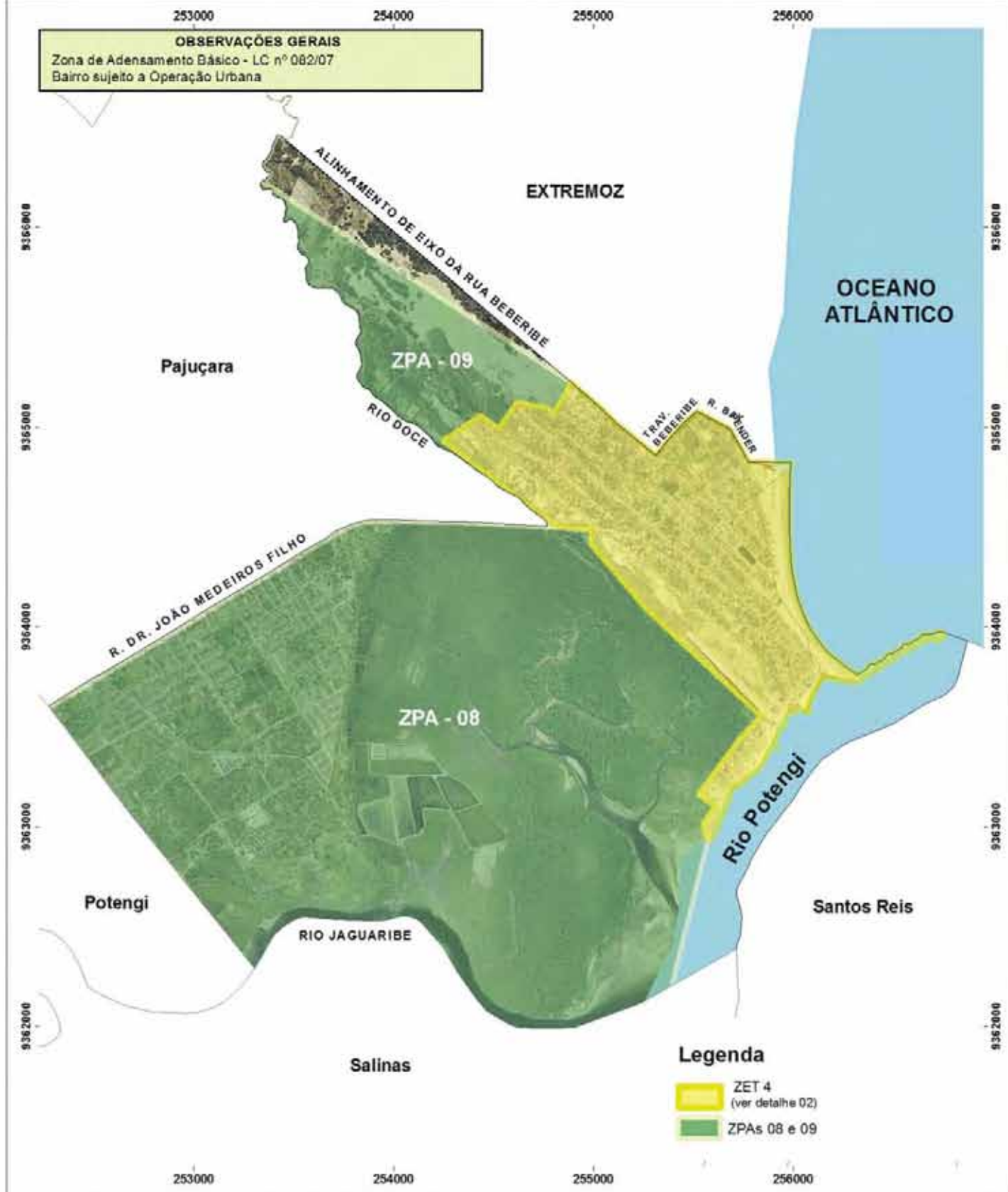
	PROJEÇÃO UNIVERSAL TRANSVERSAL DE MERCATOR DATUM - SAD69 SISTEMA DE COORDENADAS UTM / ZONA 235	PREFEITURA MUNICIPAL DE NATAL SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE E URBANISMO - SEMURB DEPARTAMENTO DE INFORMAÇÃO, PESQUISA E ESTATÍSTICA - DIPE SETOR DE PESQUISA E ESTATÍSTICA - SPE	
	0 200 400 600 800 Metros		

Nossa Senhora da Apresentação

MAPA DETALHE 01 - AEIS Jardim Progresso



REDINHA



REDINHA - LEGISLAÇÃO URBANÍSTICA/AMBIENTAL

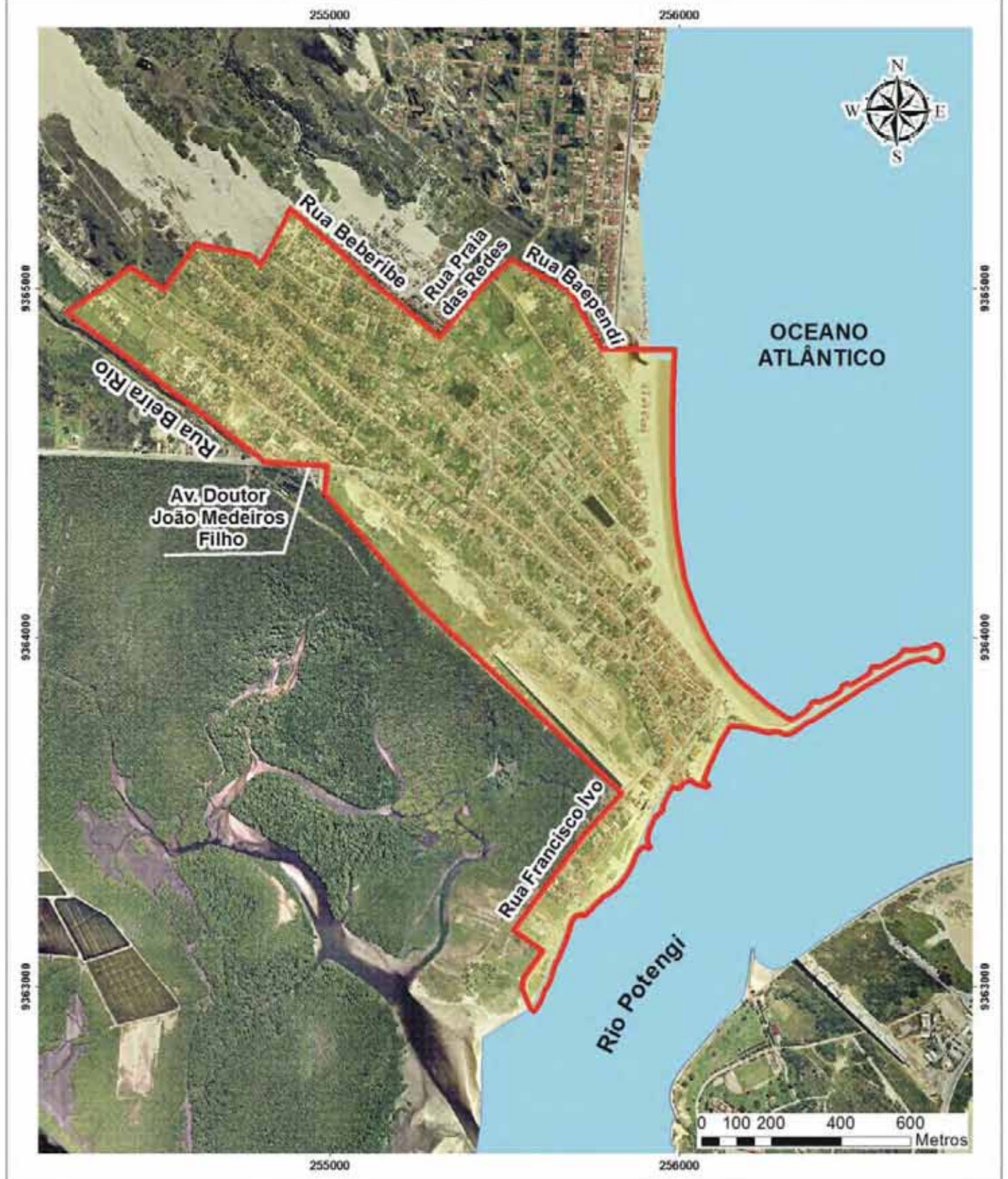
	PROJEÇÃO UNIVERSAL TRANSVERSAL DE MERCATOR	PREFEITURA MUNICIPAL DE NATAL SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE E URBANISMO - SEMURB DEPARTAMENTO DE INFORMAÇÃO, PESQUISA E ESTATÍSTICA - DIPE SETOR DE PESQUISA E ESTATÍSTICA - SPE	
	DATUM - SAD69 SISTEMA DE COORDENADAS UTM / ZONA 23S		

0 200 400 600 800 Metros

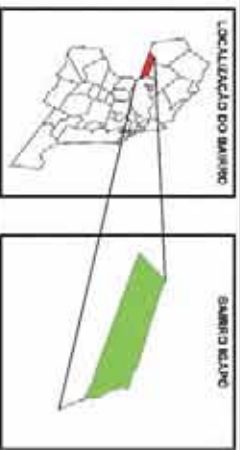
FOTOGRAFIA AÉREA
MIO 2006

Redinha

MAPA DETALHE 02 - ZET 4



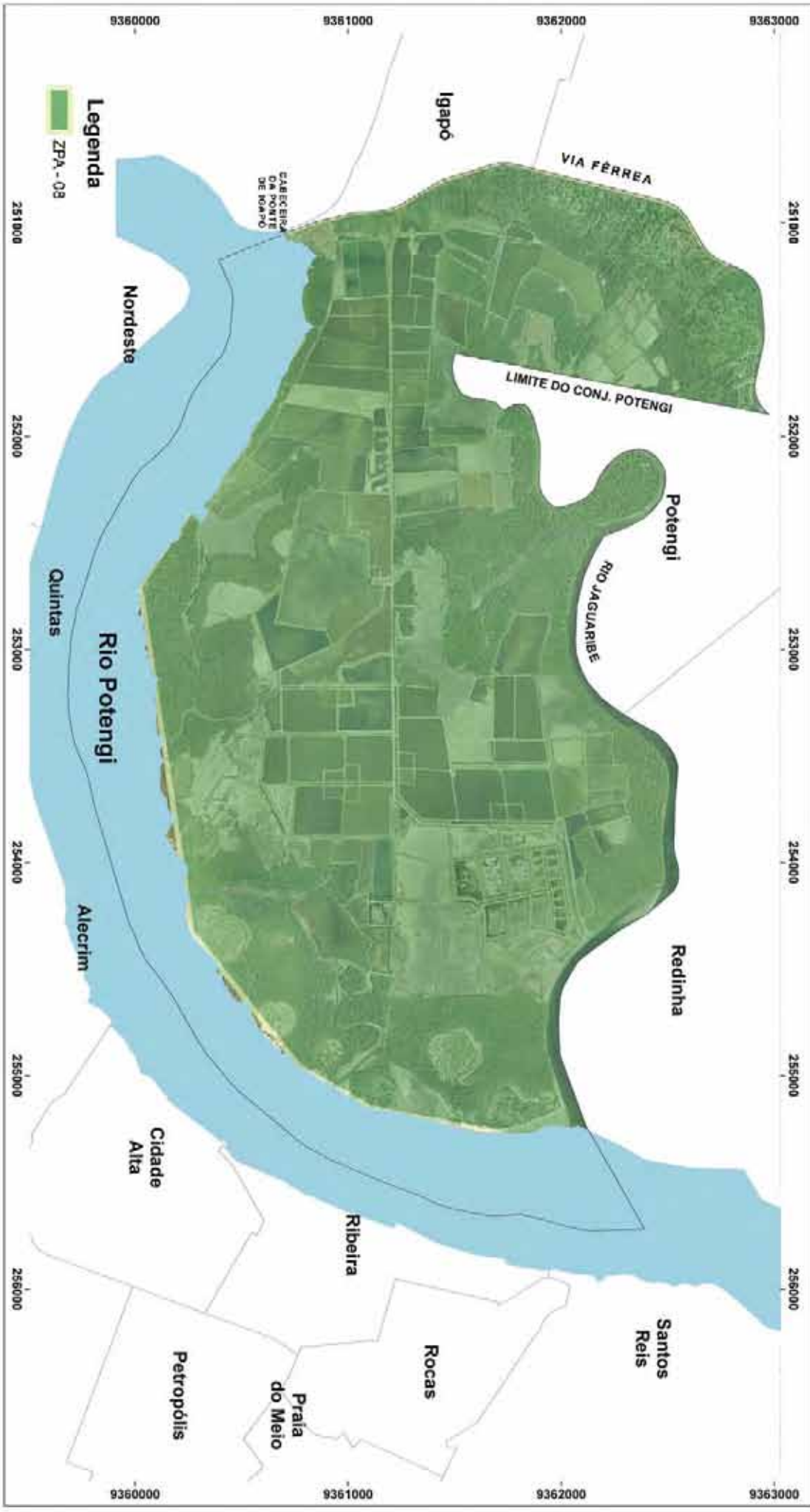
OBSERVAÇÕES GERAIS
 Zona de Adensamento Básico - LC nº 082/07
 Zona de Operação Urbana



IGAPO - LEGISLAÇÃO URBANÍSTICAMENTE

	PROJEÇÃO UNIVERSAL TRANSVERSA DE MERCATOR BATHY - SMO88 SISTEMA DE COORDENADAS UTM / ZONA 22S	PREFEITURA MUNICIPAL DE NATAL SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE E URBANISMO - SEMURB DEPARTAMENTO DE INFORMACÃO, PESQUISA E ESTATÍSTICA - DIFE SETOR DE PESQUISA E ESTATÍSTICA - SPE	ELABORAÇÃO: Büro César Dias da Albuquerque Lúcio Santos César de Oliveira	
				FOTOGRAFIA AÉREA ANO 2008

SALINAS



SALINAS - LEGISLAÇÃO URBANÍSTICA/AMBIENTAL.

<p>PROJEÇÃO UNIVERSAL TRANSVERSAL DE MERCATOR</p> <p>DATUM - SADO86</p> <p>SISTEMA DE COORDENADAS UTM / ZONA 25S</p>	<p>PREFEITURA MUNICIPAL DE NATAL</p> <p>SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE E URBANISMO - SEMURB</p> <p>DEPARTAMENTO DE INFORMACÃO, PESQUISA E ESTATÍSTICA - DIPE</p> <p>SETOR DE PESQUISA E ESTATÍSTICA - SPE</p>	<p>ELABORAÇÃO: Bruno César Dias de Albuquerque</p> <p>Entidade: Santos Reis Central de Oliveira</p>	<p>FOTOCOPIADA EM 2006</p>
------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------

0 200 400 600 800 metros

N
W
E
S

REGIÃO ADMINISTRATIVA S U L

8. Lagoa Nova

Detalhe 03

Detalhe 04

9. Nova Descoberta

Detalhe 05

10. Candelária

11. Capim Macio

Detalhe 06

12. Pitimbu

13. Neópolis

14. Ponta Negra

Detalhe 07

Detalhe 08

Detalhe 09

LAGOA NOVA



Legenda

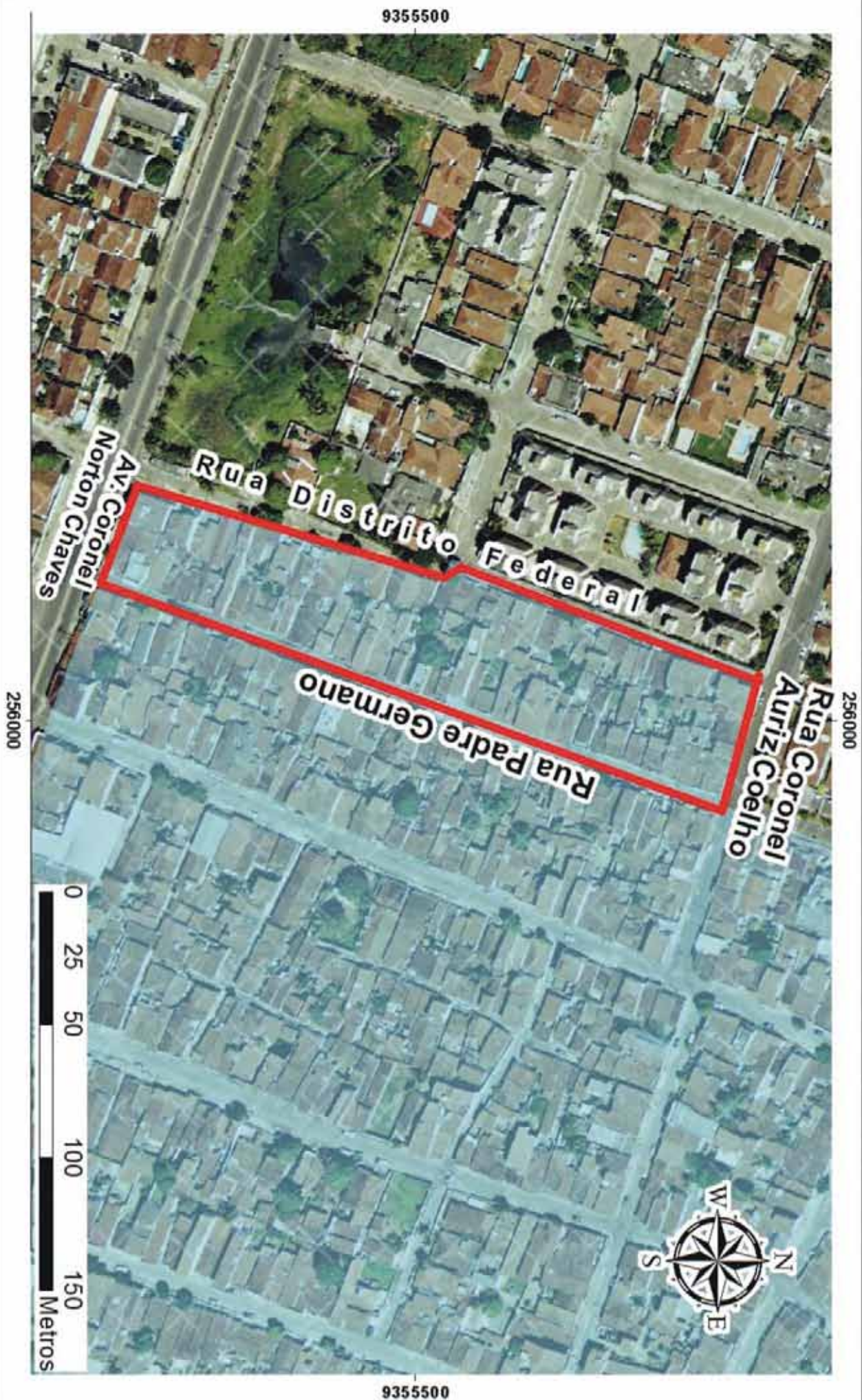
- AEIS - Nova Descoberta e Lagoa Nova (ver detalhe 03)
- Zona de Gabarito - Entorno do Parque das Dunas (ver detalhe 04)



LAGOA NOVA - LEGISLAÇÃO URBANÍSTICA/AMBIENTAL			
	PROJEÇÃO UNIVERSAL TRANSVERSA DE MERCATOR DATUM - SAD69 SISTEMA DE COORDENADAS UTM / ZONA 23S	PREFEITURA MUNICIPAL DE NATAL SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE E URBANISMO - SEMURB DEPARTAMENTO DE INFORMAÇÃO, PESQUISA E ESTATÍSTICA - DIPE SETOR DE PESQUISA E ESTATÍSTICA - SPE	
		ELABORAÇÃO: Bruno César Dias de Albuquerque Larisse Santos Cabral de Oliveira	

Lagoa Nova

MAPA DETALHE 03 - AEIS Nova Descoberta e Lagoa Nova



Lagoa Nova

MAPA DETALHE 04 - Zona de Gabarito (entorno do Parque das Dunas)



NOVA DESCOBERTA

256000

257000

OBSERVAÇÕES GERAIS

Zona Adensável - LC nº 082/07
Zona de Gabarito - Entorno do Parque das Dunas e Campus Universitário

Tirol

Parque das Dunas

R. AURIZ COELHO
Lagoa Nova

R. PE. GERMANO
R. NORTON CHAVES

AV. DJALMA MARANHÃO

AV. CAPITÃO-MOR GOUVEIA

9356000

9356000


9355000

9355000

256000

257000

Legenda

 AEIS - Nova Descoberta e Lagoa Nova (ver detalhe 05)

LOCALIZAÇÃO DO BAIRRO



BAIRRO NOVA DESCOBERTA



NOVA DESCOBERTA - LEGISLAÇÃO URBANÍSTICA/AMBIENTAL



PROJEÇÃO UNIVERSAL
TRANSVERSA DE MERCATOR
DATUM - SAD69
SISTEMA DE COORDENADAS
UTM / ZONA 23S

PREFEITURA MUNICIPAL DE NATAL
SECRETARIA MUNICIPAL DE
MEIO AMBIENTE E URBANISMO - SEMURB
DEPARTAMENTO DE INFORMAÇÃO,
PESQUISA E ESTATÍSTICA - DIPE
SETOR DE PESQUISA E ESTATÍSTICA - SPE



0 100 200 300
Metros

ELABORAÇÃO: Bruno César Dias de Albuquerque
Larisse Santos Cabral de Oliveira

FOTOGRAFIA AÉREA
ANO 2006

Nova Descoberta

MAPA DETALHE 05 - AEIS Nova Descoberta e Lagoa Nova



CANDELÁRIA

252000 253000 254000 255000 256000

OBSERVAÇÕES GERAIS
Zona de Adensamento Básico - LC nº 082/07
Bairro sujeito à Operação Urbana

Cidade da Esperança

Lagoa Nova

Cidade Nova

Capim Macio

Pitumbu

Neópolis

Legenda

 ZPA - 01

252000 253000 254000 255000 256000



CANDELÁRIA - LEGISLAÇÃO URBANÍSTICA/AMBIENTAL			
	PROJEÇÃO UNIVERSAL TRANSVERSA DE MERCATOR	PREFEITURA MUNICIPAL DE NATAL SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE E URBANISMO - SEMURB	
	DATUM - SAD69 SISTEMA DE COORDENADAS UTM / ZONA 23S	DEPARTAMENTO DE INFORMAÇÃO, PESQUISA E ESTATÍSTICA - DIPE SETOR DE PESQUISA E ESTATÍSTICA - SPE	
 0 250 500 750 Metros		ELABORAÇÃO: Bruno César Dias de Albuquerque Larisse Santos Cabral de Oliveira	 FOTOGRAFIA AEREA ANO 2006

CAPIM MACIO

255000

256000

257000


258000

OBSERVAÇÕES GERAIS

Zona de Adensamento Básico - LC nº 082/07
 Bairro sujeito a Operação Urbana



Legenda

 Zona de Gabarito - Entorno do Parque das Dunas (ver detalhe 05)

255000

256000

257000

258000



CAPIM MACIO - LEGISLAÇÃO URBANÍSTICA/AMBIENTAL



PROJEÇÃO UNIVERSAL TRANSVERSA DE MERCATOR
 DATUM - SAD69
 SISTEMA DE COORDENADAS UTM / ZONA 23S

PREFEITURA MUNICIPAL DE NATAL
 SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE E URBANISMO - SEMURB
 DEPARTAMENTO DE INFORMAÇÃO, PESQUISA E ESTATÍSTICA - DIPE
 SETOR DE PESQUISA E ESTATÍSTICA - SPE



ELABORAÇÃO: Bruno César Dias de Albuquerque
 Larisse Santos Cabral de Oliveira

FOTOGRAFIA AÉREA
 ANO 2006

Capim Macio

MAPA DETALHE 06 - Zona de Gabarito (entorno do Parque das Dunas)



PITIMBU



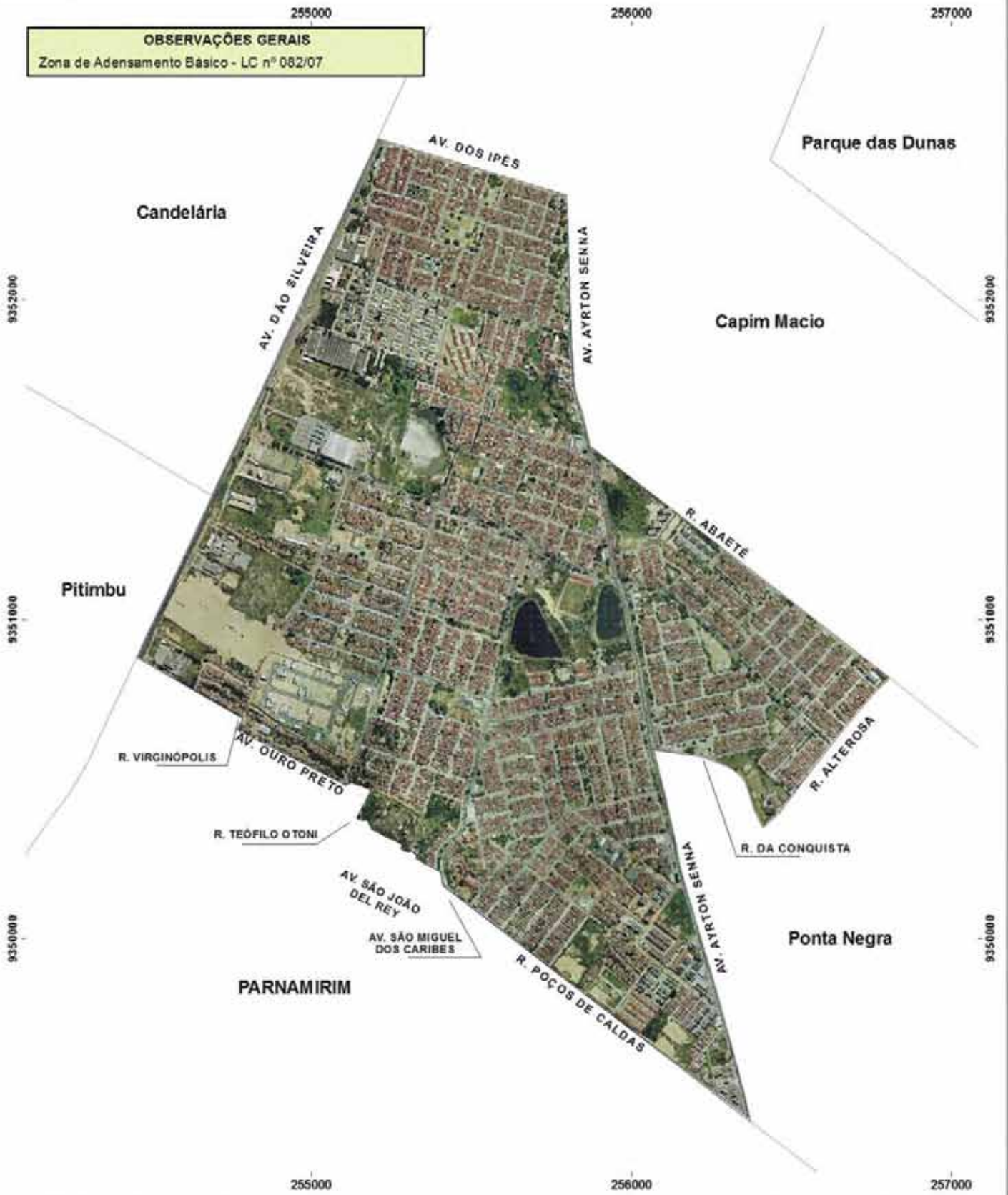
PITIMBU - LEGISLAÇÃO URBANÍSTICA/AMBIENTAL

	PROJEÇÃO UNIVERSAL TRANSVERSA DE MERCATOR	PREFEITURA MUNICIPAL DE NATAL SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE E URBANISMO - SEMURB DEPARTAMENTO DE INFORMAÇÃO, PESQUISA E ESTATÍSTICA - DIPE SETOR DE PESQUISA E ESTATÍSTICA - SPE	
	DATUM - SAD69 SISTEMA DE COORDENADAS UTM / ZONA 25S		

0 200 400 600 800
1:10000

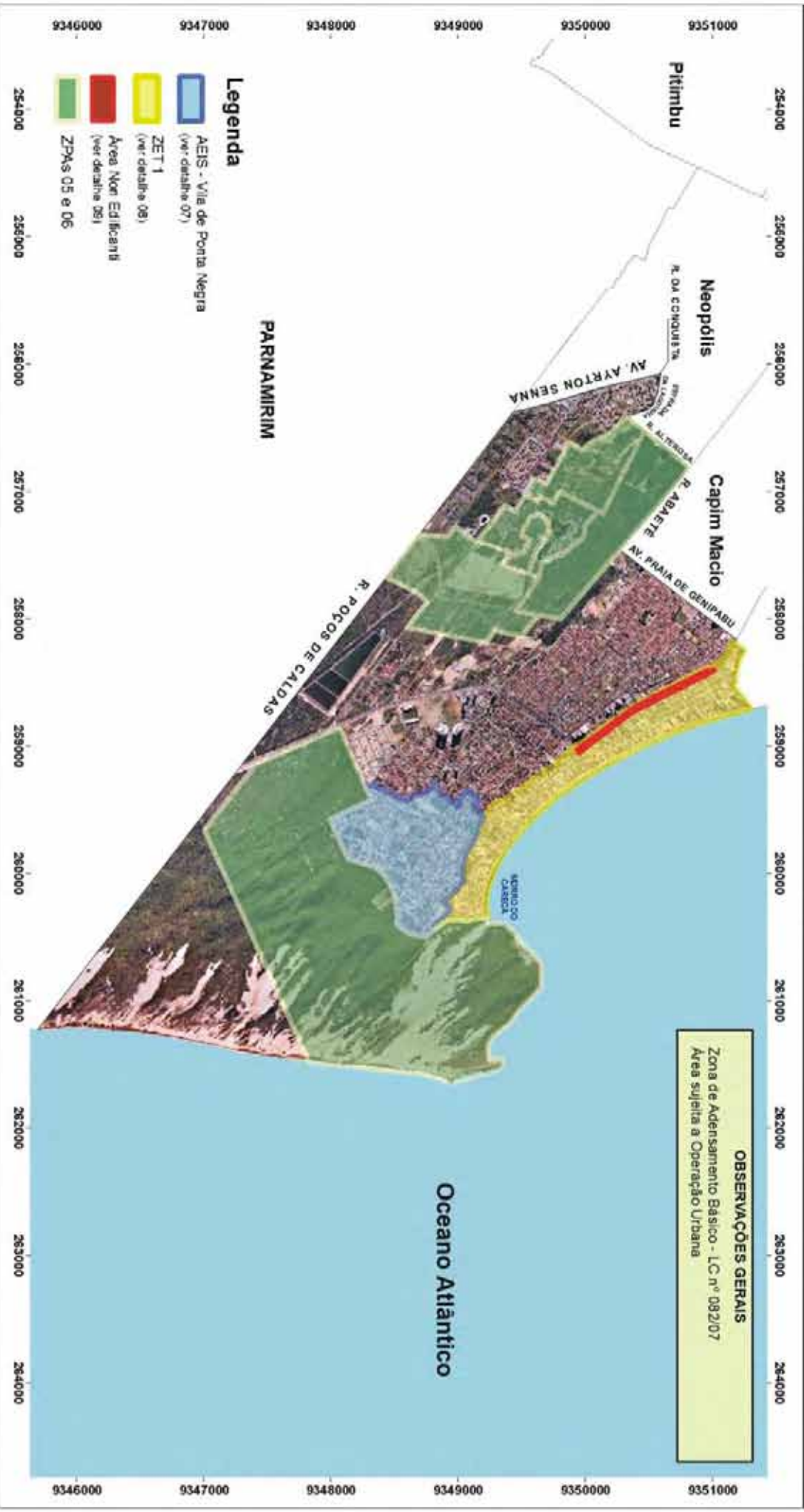
NEÓPOLIS

OBSERVAÇÕES GERAIS
Zona de Adensamento Básico - LC nº 082/07



NEÓPOLIS - LEGISLAÇÃO URBANÍSTICA/AMBIENTAL			
	PROJEÇÃO UNIVERSAL TRANSVERSA DE MERCATOR	PREFEITURA MUNICIPAL DE NATAL SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE E URBANISMO - SEMURB	
	DATUM - SAD69 SISTEMA DE COORDENADAS UTM / ZONA 23S	DEPARTAMENTO DE INFORMAÇÃO, PESQUISA E ESTATÍSTICA - DIPE SETOR DE PESQUISA E ESTATÍSTICA - SPE	
		ELABORAÇÃO: Bruno César Dias de Albuquerque Larisse Santos Cabral de Oliveira	
			FOTOGRAFIA AÉREA ANO 2006

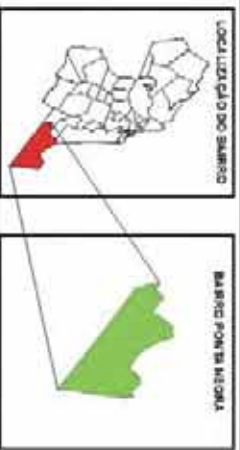
PONTA NEGRA



Legenda

- AEIS - Vila de Ponta Negra
(ver detalhe 07)
- ZET 1
(ver detalhe 05)
- Área Nova Edificanti
(ver detalhe 05)
- ZPAs 05 e 06

OBSERVAÇÕES GERAIS
Zona de Adensamento Básico - LC nº 082/07
Área sujeita a Operação Urbana



PONTA NEGRA - LEGISLAÇÃO URBANÍSTICA/AMBIENTAL	
PROJEÇÃO UNIVERSAL TRANSVERSA DE MERCATOR DATUM - SACS SISTEMA DE COORDENADAS UTM / ZONA 22S	PREFEREÇA MUNICIPAL DE NATAL SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE E URBANISMO - SEMURB DEPARTAMENTO DE INSCRIÇÃO, PESQUISA E ESTATÍSTICA - DPE SETOR DE PESQUISA E ESTATÍSTICA - SPE
ELABORAÇÃO: Bruno César Queiroz de Albuquerque Lattes: Sntes/Capitel de Oliveira	FOTOGRAFIA AÉREA ANO 2005

Ponta Negra

MAPA DETALHE 07 - AEIS Vila de Ponta Negra



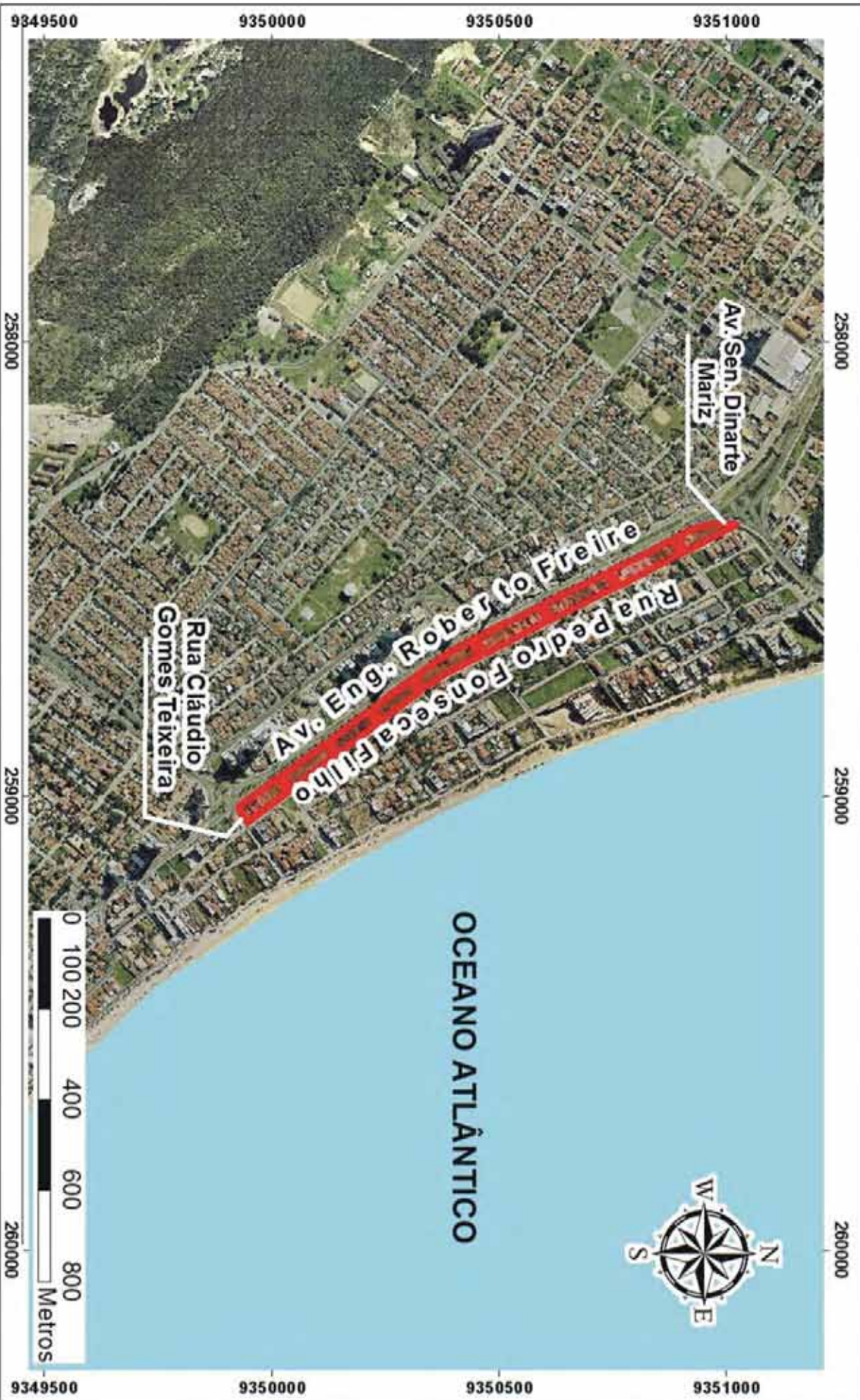
Ponta Negra

MAPA DETALHE 08 - ZET 1



Ponta Negra

MAPA DETALHE 09 - Área Non Edificanti



REGIÃO ADMINISTRATIVA LESTE

15. Santos Reis

Detalhe 10

Detalhe 11

16. Rocas

Detalhe 12

17. Ribeira

Detalhe 13

18. Praia do Meio

Detalhe 14

Detalhe 15

19. Cidade Alta

Detalhe 16

Detalhe 17

20. Petrópolis

21. Areia Preta

Detalhe 18

Detalhe 19

22. Mãe Luiza

Detalhe 20

Detalhe 21

Detalhe 22

23. Alecrim

Detalhe 23

24. Barro Vermelho

25. Tirol

Detalhe 24

26. Lagoa Seca

SANTOS REIS

256000

257000

OBSERVAÇÕES GERAIS

Zona Adensável - LC nº 082/07
Bairro sujeito a Operação Urbana

Redinha

RIO POTENGI

OCEANO ATLÂNTICO

9363000

9363000

9362000

9362000

Salinas

RUA DECIO FONSECA

Rocas

R. DA ESPERANÇA

RUA EDVAR REIS

R. SÃO FRANCISCO


Praia do Meio


Ribeira

256000

257000

Legenda

 AEIS - Santos Reis
(ver detalhe 10)

 ZET 3
(ver detalhe 11)

 ZPA - 07

LOCALIZAÇÃO DO BARRIO



BARRIO SANTOS REIS



SANTOS REIS - LEGISLAÇÃO URBANÍSTICA/AMBIENTAL



PROJEÇÃO UNIVERSAL
TRANSVERSA DE MERCATOR
DATUM - SAD69
SISTEMA DE COORDENADAS
UTM / ZONA 235

PREFEITURA MUNICIPAL DE NATAL
SECRETARIA MUNICIPAL DE
MEIO AMBIENTE E URBANISMO - SEMURB
DEPARTAMENTO DE INFORMAÇÃO,
PESQUISA E ESTATÍSTICA - DIPE
SETOR DE PESQUISA E ESTATÍSTICA - SPE



0 100 200 300 400
Metros

ELABORAÇÃO: Bruno César Dias de Albuquerque
Larissa Santos Cabral de Oliveira

FOTOGRAFIA AÉREA
MIO 2006

Santos Reis

MAPA DETALHE 10 - AEIS Santos Reis



Santos Reis

MAPA DETALHE 11 - ZET 3



ROCAS

256000

257000

OBSERVAÇÕES GERAIS

Zona Adensável - LC nº 082/07
 Bairro sujeito a Operação Urbana
 AEIS - Rocas corresponde a todo o bairro

9352000

9352000

Rio Potengi

Santos Reis

R. SÃO JOÃO DE DEUS

R. DÉCIO FONSECA

AV. DUQUE DE CAXIAS

TRAV. JORDANÉS

R. DA ESPERANÇA

R. EDVAR REIS

Ribeira

ESPLANADA SILVA JARDIM

Praia do Meio

9351000

9351000

R. CORONEL FELINTO ELIZIO


R. SÉLIO RODRIGUES
 R. FERNÃO MONTE
 R. LÓDARAKA

AV. GAL. GUSTAVO CORDEIRO DE FARIAS

AV. DES. LINS BAHIA

Petropolis

Legenda

 Zona Especial de Preservação Histórica (ver mapa detalhe 12)

256000

257000

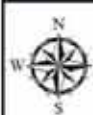
LOCALIZAÇÃO DO BARRIO



BARRIO ROCAS



ROCAS - LEGISLAÇÃO URBANÍSTICA/AMBIENTAL



PROJEÇÃO UNIVERSAL TRANSVERSA DE MERCATOR
 DATUM - SAD69
 SISTEMA DE COORDENADAS UTM / ZONA 23S

PREFEITURA MUNICIPAL DE NATAL
 SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE E URBANISMO - SEMURB
 DEPARTAMENTO DE INFORMAÇÃO, PESQUISA E ESTATÍSTICA - DIPE
 SETOR DE PESQUISA E ESTATÍSTICA - SPE



0 80 100 240
 Metros

ELABORAÇÃO: Bruno César Dias de Albuquerque
 Larisse Santos Cabral de Oliveira

FOTOGRAFIA AEREA
 ANO 2006

Rocas

MAPA DETALHE 12 - Zona Especial de Preservação Histórica



RIBEIRA

9352000

9351000


9352000

9351000

OBSERVAÇÕES GERAIS
 Zona Adensável - LC nº 082/07
 Bairro sujeito a Operação Urbana
 Zona Especial de Interesse Histórico



Legenda

 Zona Especial de Preservação Histórica (ver mapa detalhe 13)

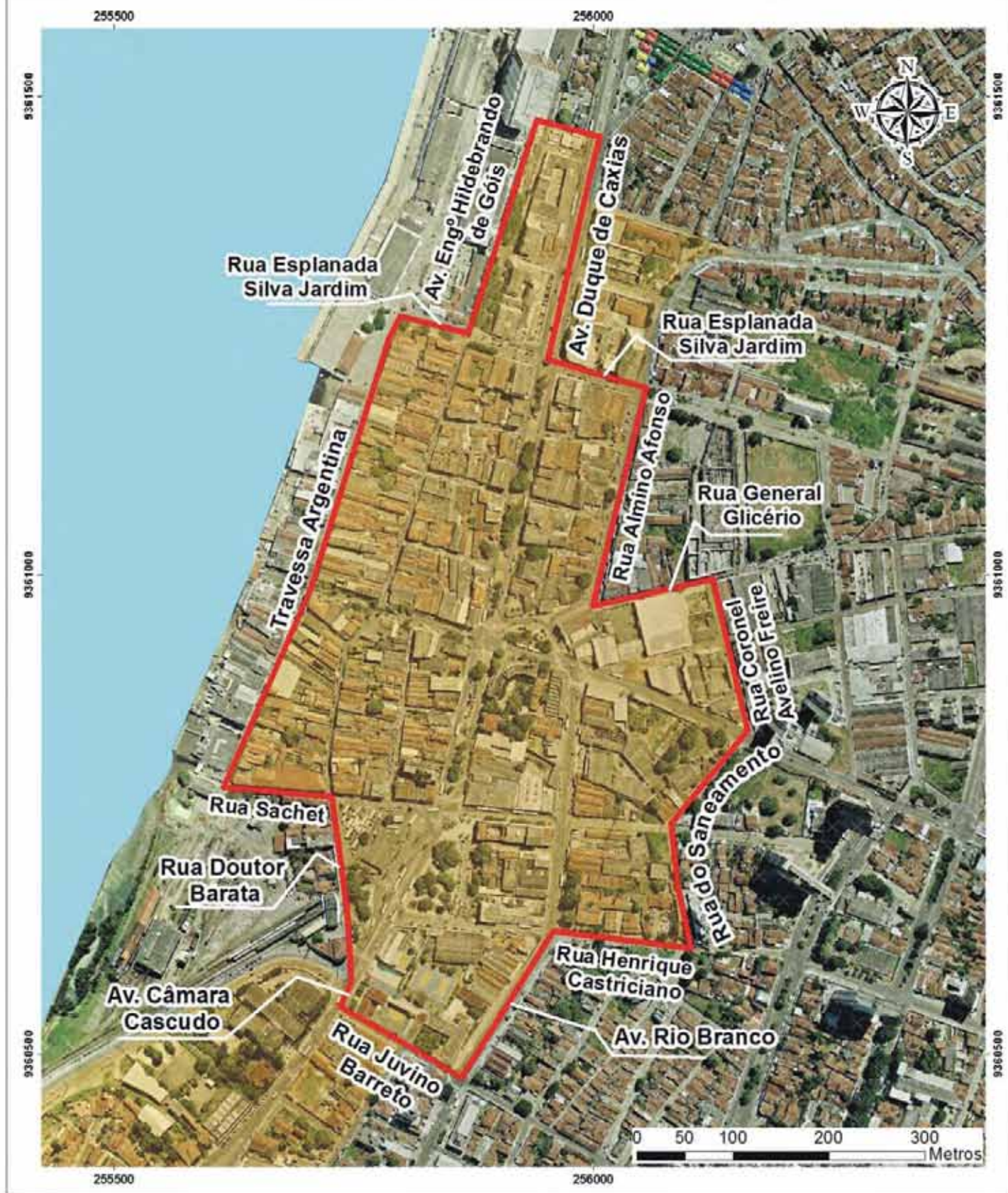
256000



RIBEIRA - LEGISLAÇÃO URBANÍSTICA/AMBIENTAL			
	PROJEÇÃO UNIVERSAL TRANSVERSA DE MERCATOR	PREFEITURA MUNICIPAL DE NATAL SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE E URBANISMO - SEMURB	
	DATUM - SAD69 SISTEMA DE COORDENADAS UTM / ZONA 23S	DEPARTAMENTO DE INFORMAÇÃO, PESQUISA E ESTATÍSTICA - DIPE SETOR DE PESQUISA E ESTATÍSTICA - SPE	
		ELABORAÇÃO: Bruno César Dias de Albuquerque Larissa Santos Cabral de Oliveira	 FOTOGRAFIA AÉREA ANO 2006

Ribeira

MAPA DETALHE 13 - Zona Especial de Preservação Histórica



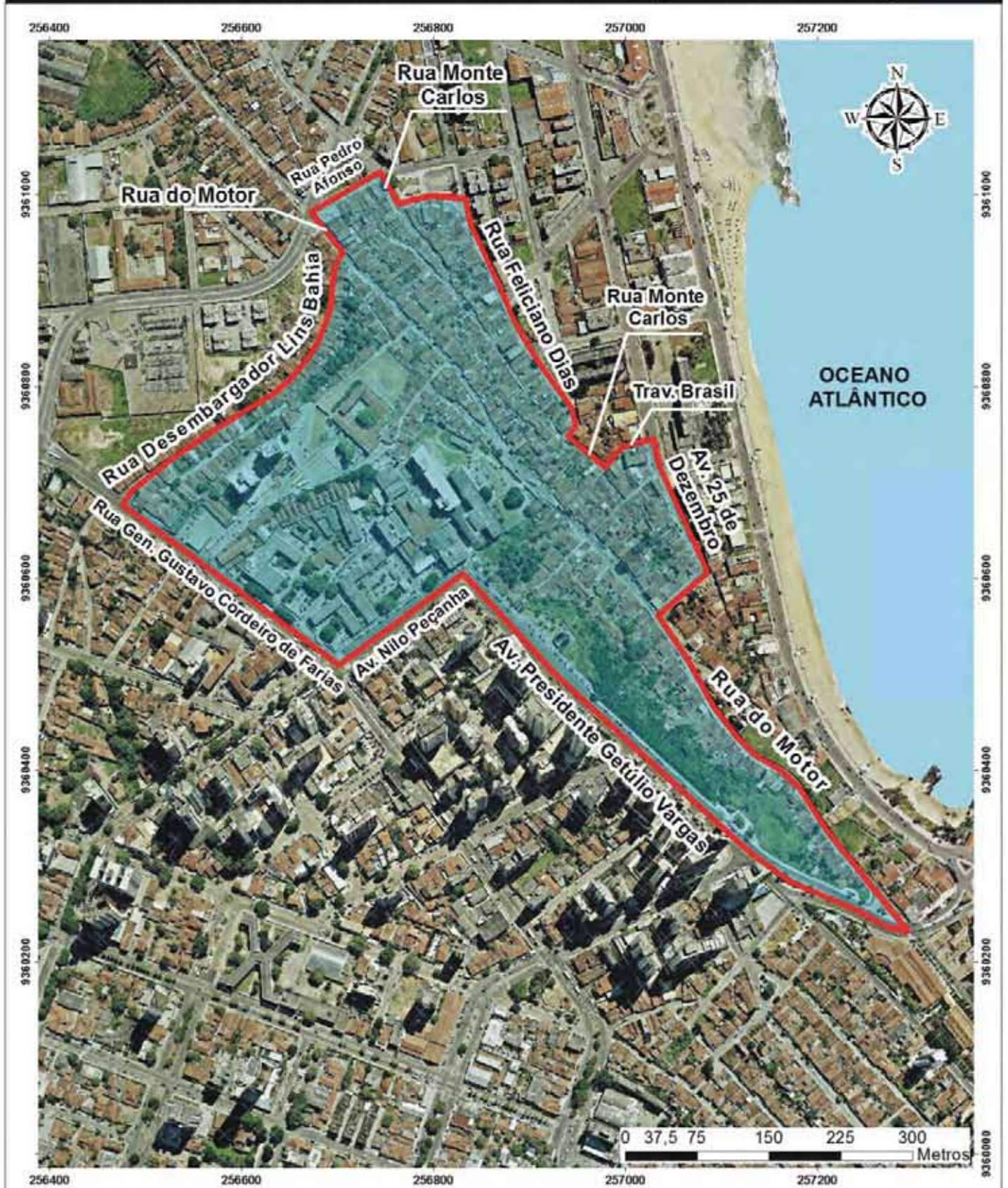
PRAIA DO MEIO



PRAIA DO MEIO - LEGISLAÇÃO URBANÍSTICA/AMBIENTAL			
	PROJEÇÃO UNIVERSAL TRANSVERSA DE MERCATOR DATUM - SADA9 SISTEMA DE COORDENADAS UTM / ZONA 235	PREFEITURA MUNICIPAL DE NATAL SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE E URBANISMO - SEMURB DEPARTAMENTO DE INFORMAÇÃO, PESQUISA E ESTATÍSTICA - DIPE SETOR DE PESQUISA E ESTATÍSTICA - SPE	
		ELABORAÇÃO: Bruno César Dias de Albuquerque Larisse Santos Cabral de Oliveira	

Praia do Meio

MAPA DETALHE 14 - AEIS Jacó (Rua do Motor)



Praia do Meio

MAPA DETALHE 15 - ZET 3



CIDADE ALTA

255000

256000

OBSERVAÇÕES GERAIS

Zona Adensável - LC nº 082/07
Zona de Operação Urbana
Zona Especial de Interesse Histórico

Ribeira

Salinas

Rio Potengi

ESCALARIA DA PEDRA DO ROSÁRIO

AV. DO CONTORNO

R. JUVINO BARRETO

Petropolis




AV. GOV. JUVENAL LAMARTINE / RIACHO DO BALDO

Alecrim

Tirol

Barro Vermelho

Legenda

-  AEIS - Passo da Pátria (ver detalhe 16)
-  Zona Especial de Preservação Histórica (ver detalhe 17)
-  Faixa Embratel

255000

256000

9359000

9359000



CIDADE ALTA - LEGISLAÇÃO URBANÍSTICA/AMBIENTAL



PROJEÇÃO UNIVERSAL TRANSVERSA DE MERCATOR
DATUM - SAD69
SISTEMA DE COORDENADAS UTM / ZONA 23S

PREFEITURA MUNICIPAL DE NATAL
SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE E URBANISMO - SEMURB
DEPARTAMENTO DE INFORMAÇÃO, PESQUISA E ESTATÍSTICA - DIPE
SETOR DE PESQUISA E ESTATÍSTICA - SPE



ELABORAÇÃO: Bruno César Dias de Albuquerque
Larisse Santos Cabral de Oliveira

FOTOGRAFIA AÉREA
ANO 2006

Cidade Alta

MAPA DETALHE 16 - AEIS Passo da Pátria

9359500

9360000



255000

255000

9359500

9360000

Cidade Alta

MAPA DETALHE 17 - Zona Especial de Preservação Histórica



PETRÓPOLIS

256000

257000

OBSERVAÇÕES GERAIS
Zona Adensável - LC nº 082/07

Rocas

Ribeira

Praia do Meio

OCEANO ATLÂNTICO

AV. MARECHAL DEODORO DA FONSECA

AV. GAL. GUSTAVO
CORDEIRO DE FARIAS

AV. NILO
PECANHA

AV. GETULIO VARGAS

Cidade Alta

AV. DES. DIDRÍSIO
FILGUEIRA

R. CEL. JOAQUIM MARCEL

Areia Preta

R. TEÓFILO BRANDÃO

TRAV.
TEÓFILO
BRANDÃO

936 0000

936 0000

R. MOSSORÓ

R. TIROTI

AV. HERMES
DA FONSECA

R. MIPIGU

R. DES. BENÍCIO
FILHO

Parque das Dunas

Tirol

Mãe Luiza

256000

257000

LOCALIZAÇÃO DO BARRIO



BARRIO PETRÓPOLIS



PETRÓPOLIS - LEGISLAÇÃO URBANÍSTICA/AMBIENTAL



PROJEÇÃO UNIVERSAL
TRANSVERSA DE MERCATOR
DATUM - SADA9
SISTEMA DE COORDENADAS
UTM / ZONA 23S

PREFEITURA MUNICIPAL DE NATAL
SECRETARIA MUNICIPAL DE
MEIO AMBIENTE E URBANISMO - SEMURB
DEPARTAMENTO DE INFORMAÇÃO,
PESQUISA E ESTATÍSTICA - DIPE
SETOR DE PESQUISA E ESTATÍSTICA - SPE

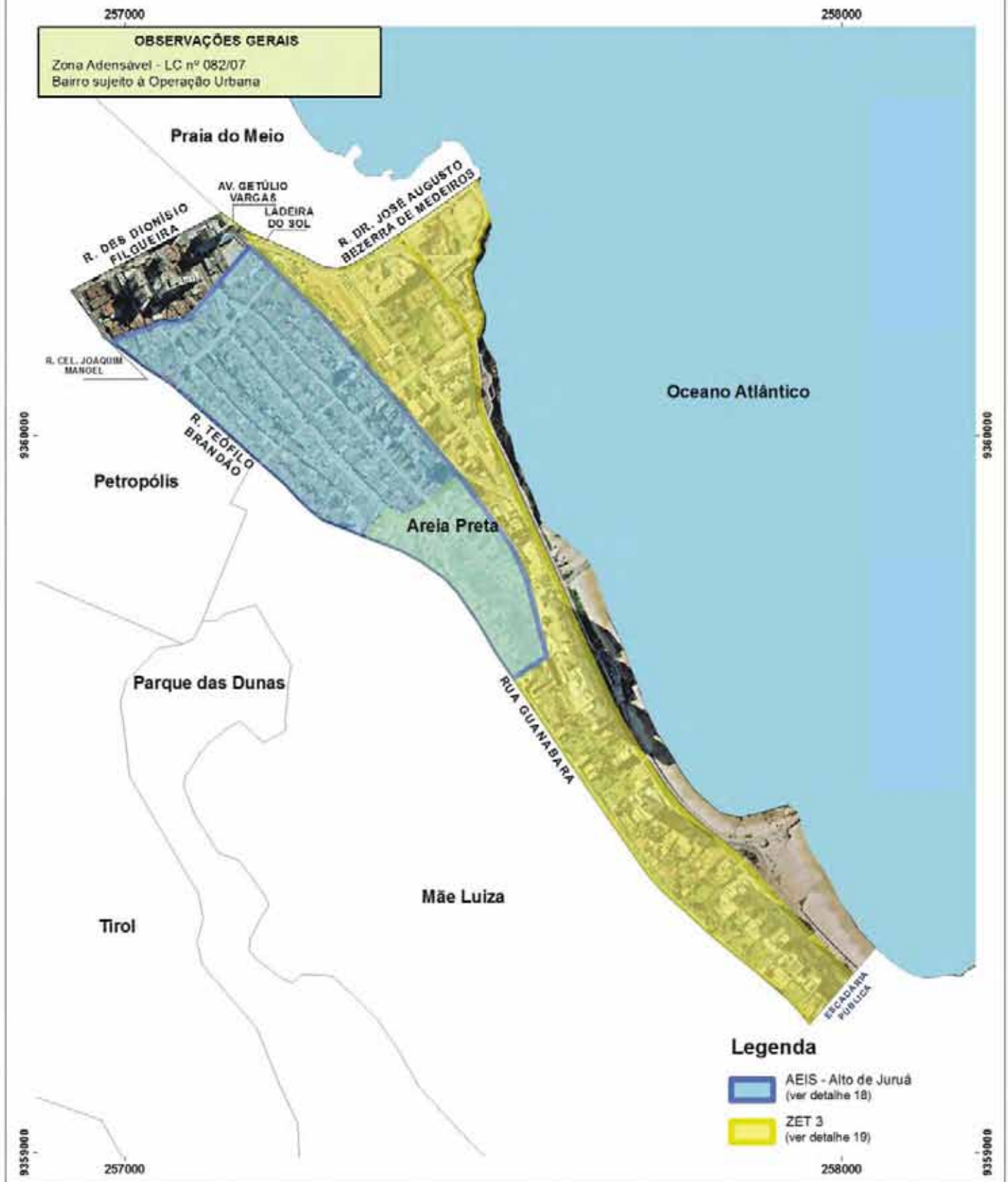


0 50 100 150 200
metros

ELABORAÇÃO: Bruno César Dias de Albuquerque
Janisse Santos Cabral de Oliveira

FOTOGRAFIA AEREA
ANO 2006

AREIA PRETA



AREIA PRETA - LEGISLAÇÃO URBANÍSTICA/AMBIENTAL			
	PROJEÇÃO UNIVERSAL TRANSVERSA DE MERCATOR DATUM - SAD69 SISTEMA DE COORDENADAS UTM / ZONA 23S	PREFEITURA MUNICIPAL DE NATAL SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE E URBANISMO - SEMURB DEPARTAMENTO DE INFORMAÇÃO, PESQUISA E ESTATÍSTICA - DIPE SETOR DE PESQUISA E ESTATÍSTICA - SPE	
	0 50 100 150 200 Metros	ELABORAÇÃO: Bruno César Dias de Albuquerque Larisse Santos Cabral de Oliveira	

Areia Preta

MAPA DETALHE 18 - AEIS Alto do Juruá

257000



257000

Areia Preta

MAPA DETALHE 19 - ZET 3

257000

258000



9350000

9350000

257000

258000

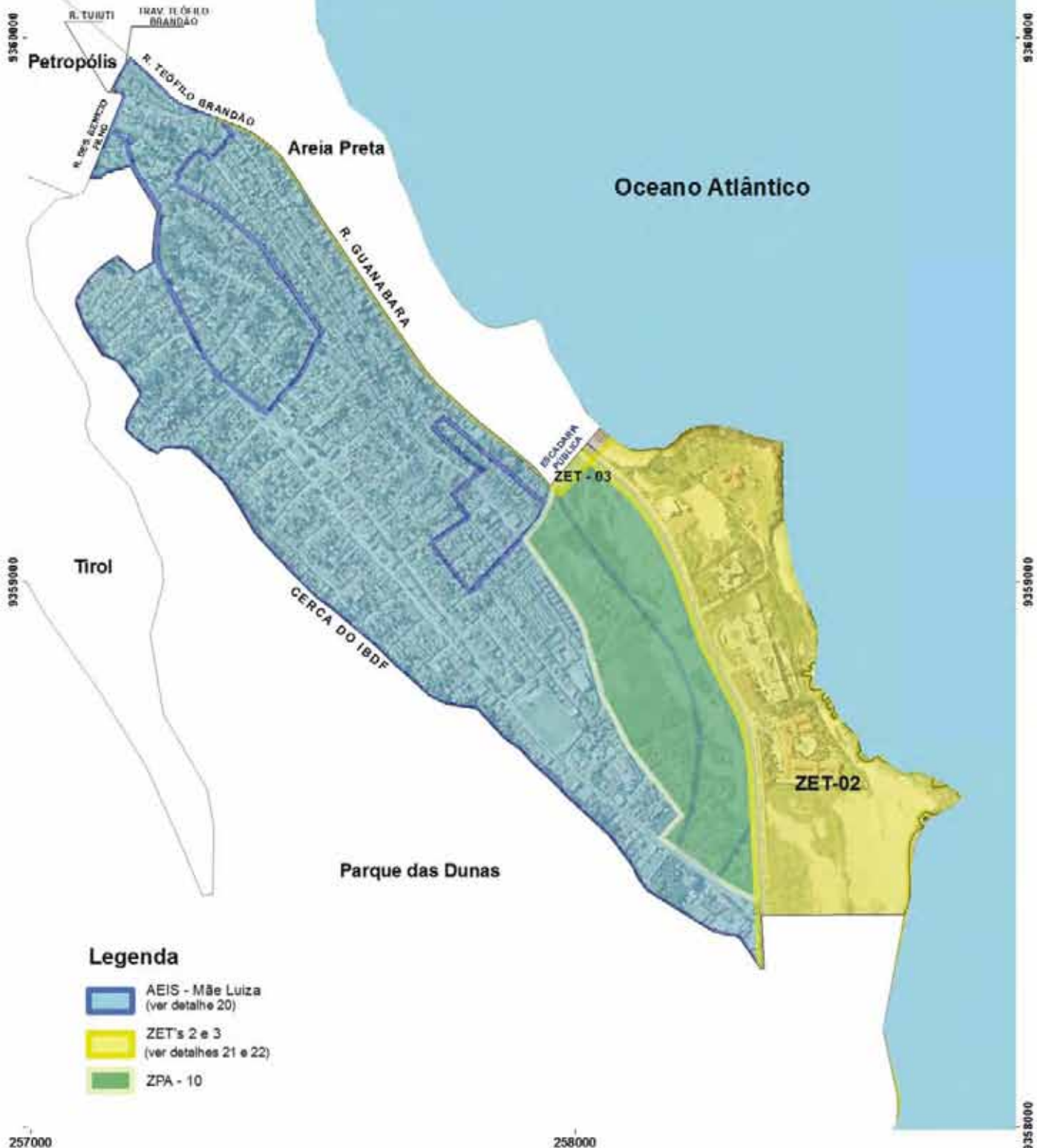
MÃE LUIZA

257000

258000

OBSERVAÇÕES GERAIS

Zona de Adensamento Básico - LC nº 082/07



Legenda

- AEIS - Mãe Luiza
(ver detalhe 20)
- ZET's 2 e 3
(ver detalhes 21 e 22)
- ZPA - 10

257000

258000

9359000
9360000

LOCALIZAÇÃO DO BARRIO



BARRIO MÃE LUIZA

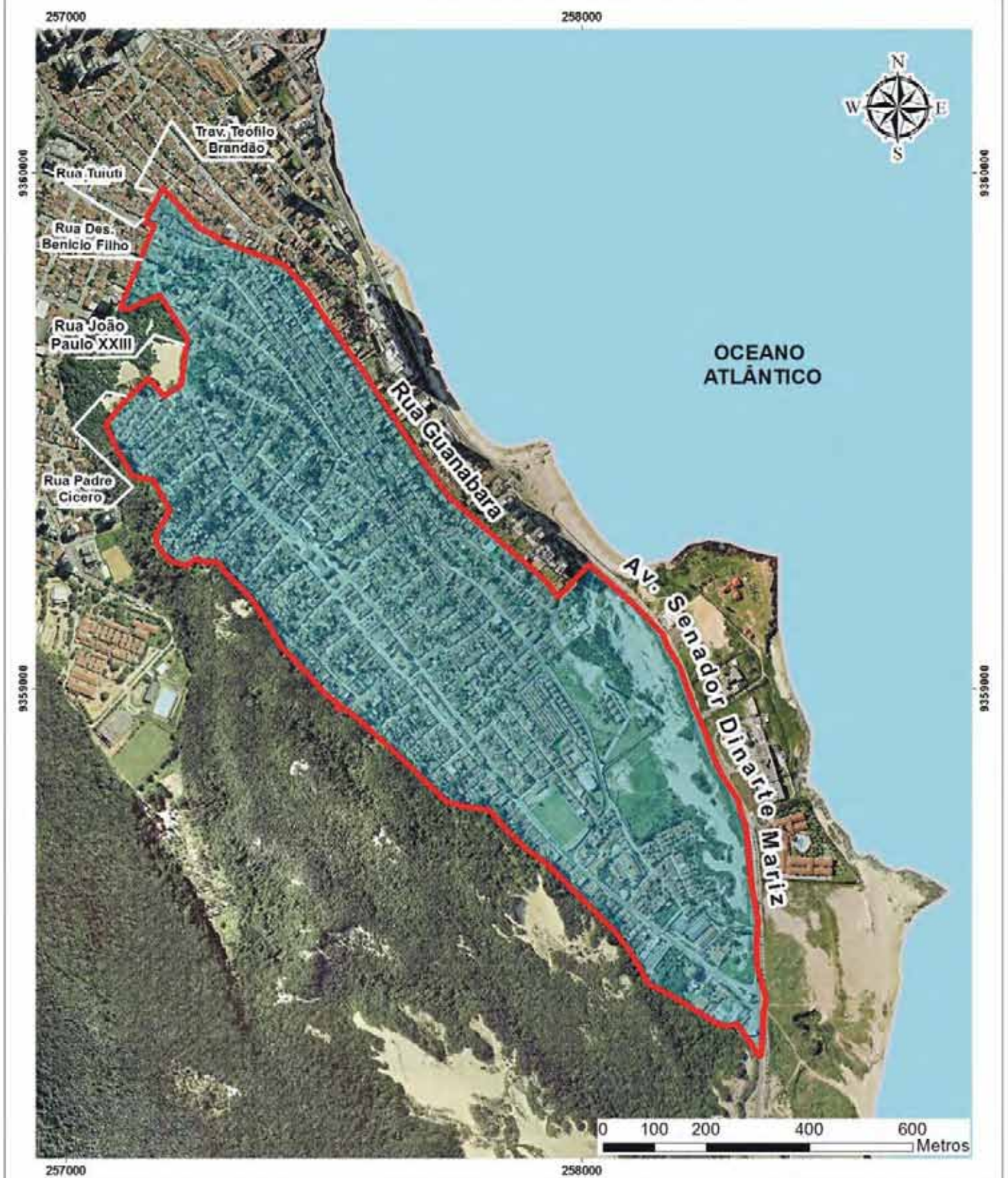


MÃE LUIZA - LEGISLAÇÃO URBANÍSTICA/AMBIENTAL

	PROJEÇÃO UNIVERSAL TRANSVERSAL DE MERCATOR	PREFEITURA MUNICIPAL DE NATAL SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE E URBANISMO - SEMURB DEPARTAMENTO DE INFORMAÇÃO, PESQUISA E ESTATÍSTICA - DIPE SETOR DE PESQUISA E ESTATÍSTICA - SPE	
	DATUM - SAD69 SISTEMA DE COORDENADAS UTM / ZONA 23S		
		FOTOGRAFIA AEREA ANO 2006	

Mãe Luiza

MAPA DETALHE 20 - AEIS Mãe Luiza



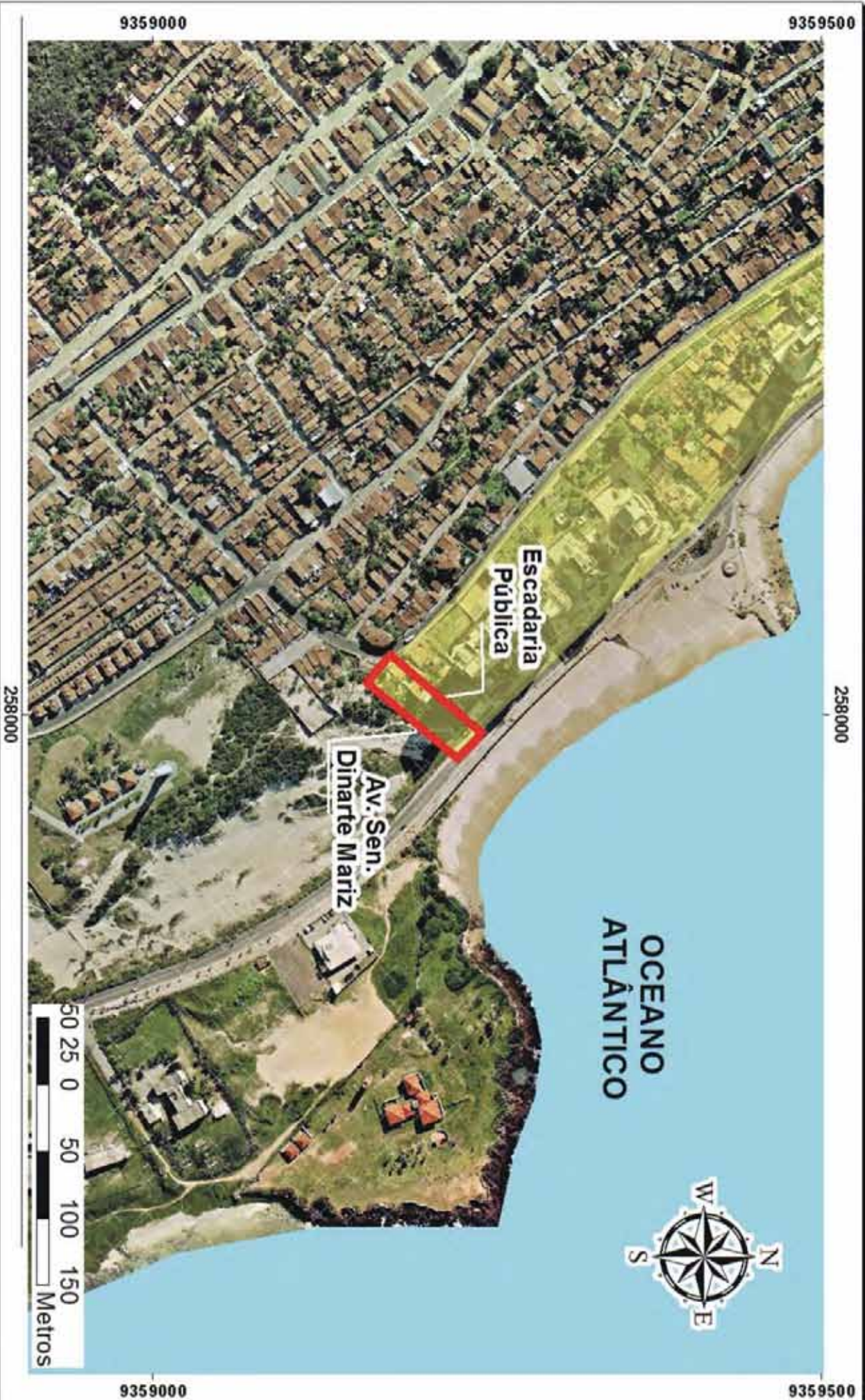
Mãe Luiza

MAPA DETALHE 21 - ZET 2

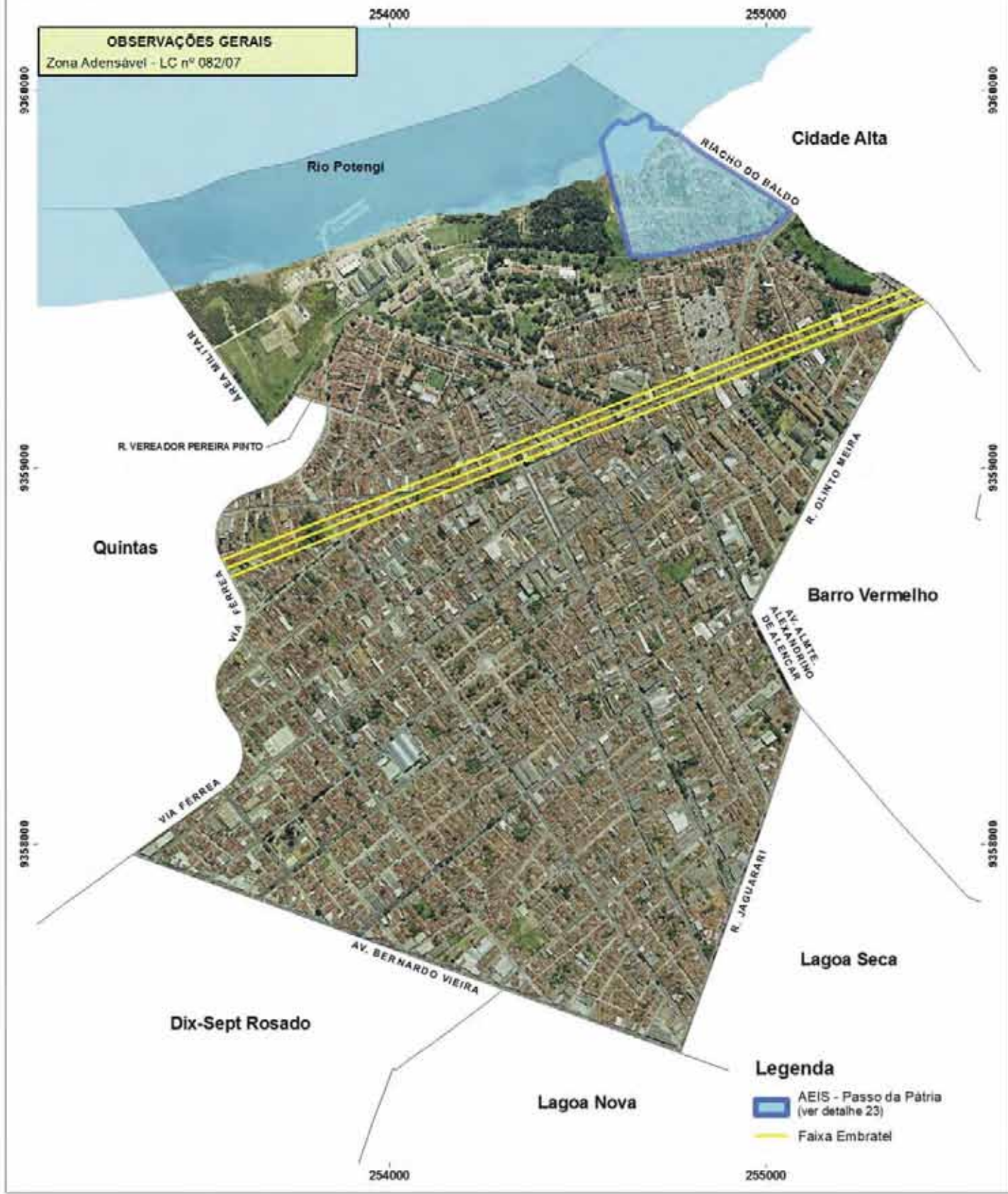


Mãe Luiza



MAPA DETALHE 22 - ZET 3

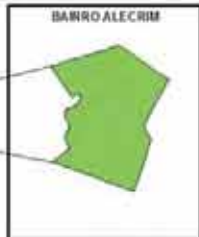




ALECRIM



Legenda

-  AEIS - Passo da Pátria (ver detalhe 23)
-  Faixa Embratel



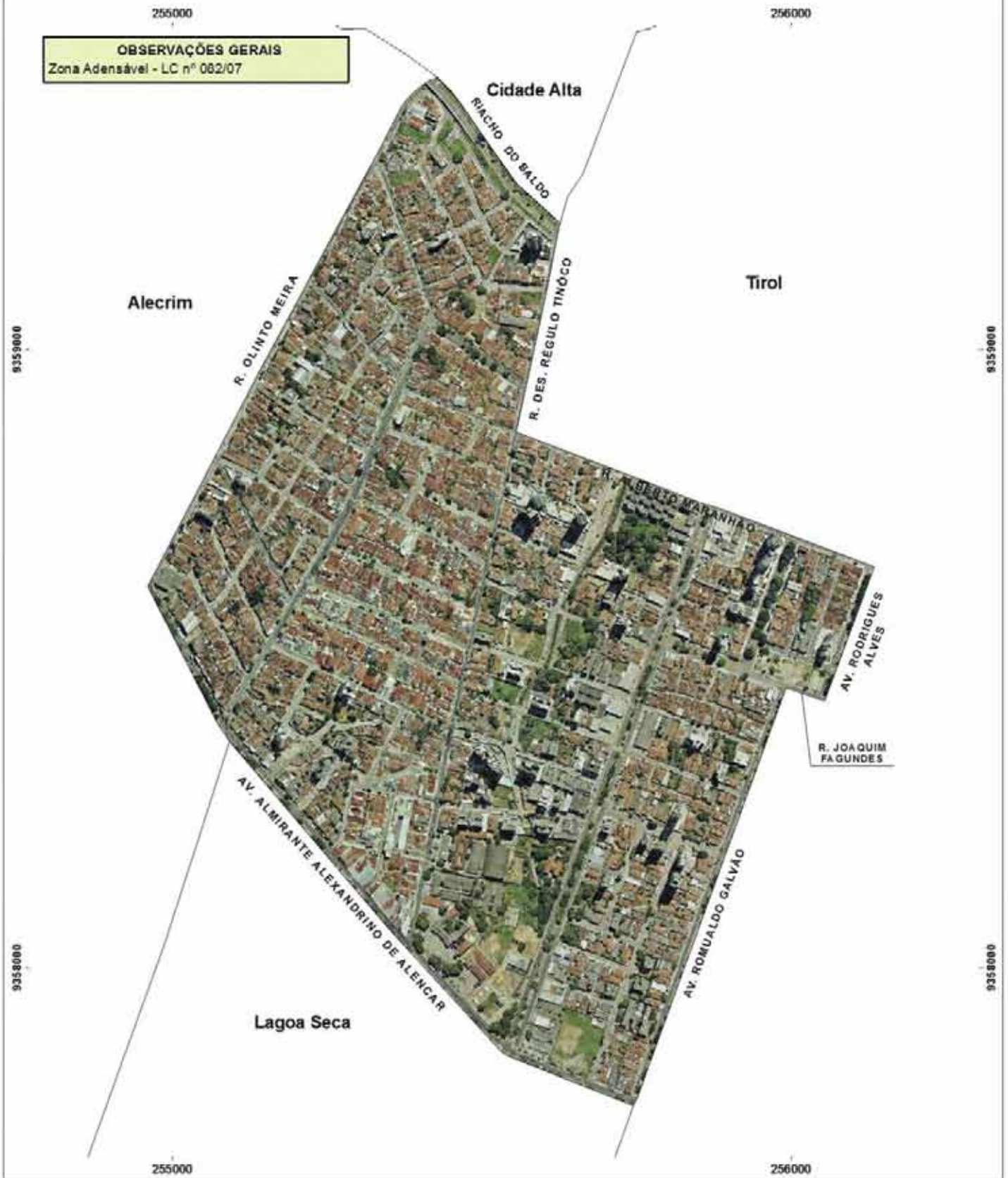
ALECRIM - LEGISLAÇÃO URBANÍSTICA/AMBIENTAL			
	PROJEÇÃO UNIVERSAL TRANSVERSA DE MERCATOR DATUM - SAD69 SISTEMA DE COORDENADAS UTM / ZONA 23S	PREFEITURA MUNICIPAL DE NATAL SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE E URBANISMO - SEMURB DEPARTAMENTO DE INFORMAÇÃO, PESQUISA E ESTATÍSTICA - DIPE SETOR DE PESQUISA E ESTATÍSTICA - SPE	
		ELABORAÇÃO: Bruno César Dias de Albuquerque Larisse Santos Cabral de Oliveira	

Alecrim

MAPA DETALHE 23 - AEIS Passo da Pátria



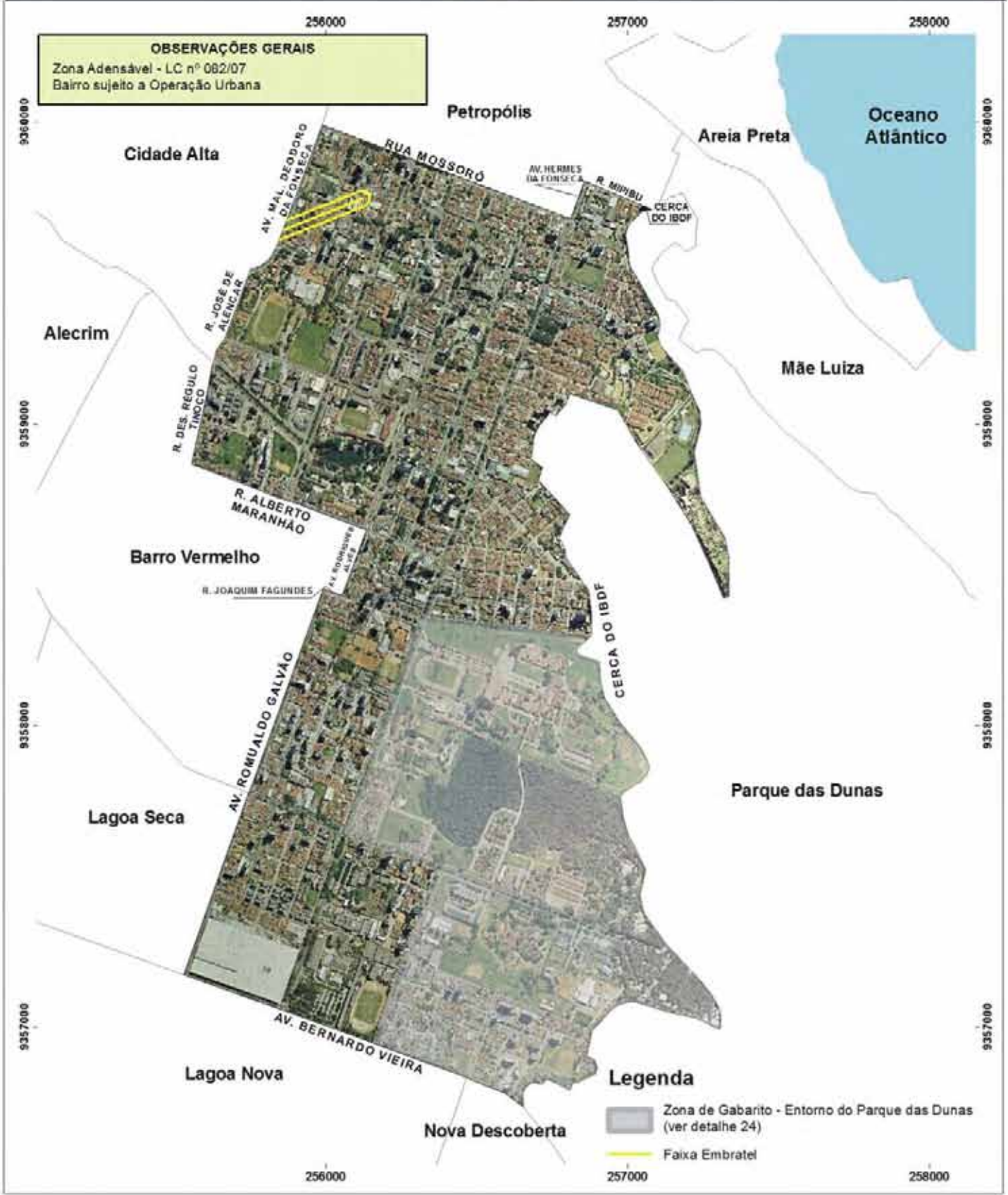
BARRO VERMELHO



BARRO VERMELHO - LEGISLAÇÃO URBANÍSTICA/AMBIENTAL			
	PROJEÇÃO UNIVERSAL TRANSVERSA DE MERCATOR DATUM - SAD69 SISTEMA DE COORDENADAS UTM / ZONA 25S	PREFEITURA MUNICIPAL DE NATAL SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE E URBANISMO - SEMURB DEPARTAMENTO DE INFORMAÇÃO, PESQUISA E ESTATÍSTICA - DIPE SETOR DE PESQUISA E ESTATÍSTICA - SPE	
		ELABORAÇÃO: Bruno César Dias de Albuquerque Larissa Santos Cabral de Oliveira	

TIROL

OBSERVAÇÕES GERAIS
 Zona Adensável - LC nº 082/07
 Bairro sujeito a Operação Urbana



Legenda

- Zona de Gabarito - Entorno do Parque das Dunas (ver detalhe 24)
- Faixa Embratel



TIROL - LEGISLAÇÃO URBANÍSTICA/AMBIENTAL			
	PROJEÇÃO UNIVERSAL TRANSVERSA DE MERCATOR DATUM - SAD69 SISTEMA DE COORDENADAS UTM / ZONA 235	PREFEITURA MUNICIPAL DE NATAL SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE E URBANISMO - SEMURB DEPARTAMENTO DE INFORMAÇÃO, PESQUISA E ESTATÍSTICA - DIPE SETOR DE PESQUISA E ESTATÍSTICA - SPE	
		ELABORAÇÃO: Bruno César Dias de Albuquerque Larisse Santos Cabral de Oliveira	

Tirol

MAPA DETALHE 24 - Zona de Gabarito (entorno do Parque das Dunas)



LAGOA SECA

255000

255500

OBSERVAÇÕES GERAIS
Zona Adensável - LC nº 082/07

Barro Vermelho

Alecrim

9358000

9358000

R. JAGUARARI

AV. ALM. ALEXANDRINO DE ALENCAR

9357500

9357500

R. ROMUALDO GALVÃO

Tirol

AV. BERNARDO VIEIRA

Lagoa Nova

255000

255500

LOCALIZAÇÃO DO BAIRRO



BAIRRO LAGOA SECA



LAGOA SECA - LEGISLAÇÃO URBANÍSTICA/AMBIENTAL



PROJEÇÃO UNIVERSAL
TRANSVERSA DE MERCATOR
DATUM - SAD69
SISTEMA DE COORDENADAS
UTM / ZONA 25S

PREFEITURA MUNICIPAL DE NATAL
SECRETARIA MUNICIPAL DE
MEIO AMBIENTE E URBANISMO - SEMURB
DEPARTAMENTO DE INFORMAÇÃO,
PESQUISA E ESTATÍSTICA - DIPE
SETOR DE PESQUISA E ESTATÍSTICA - SPE



0 50 100 150 200
Metros

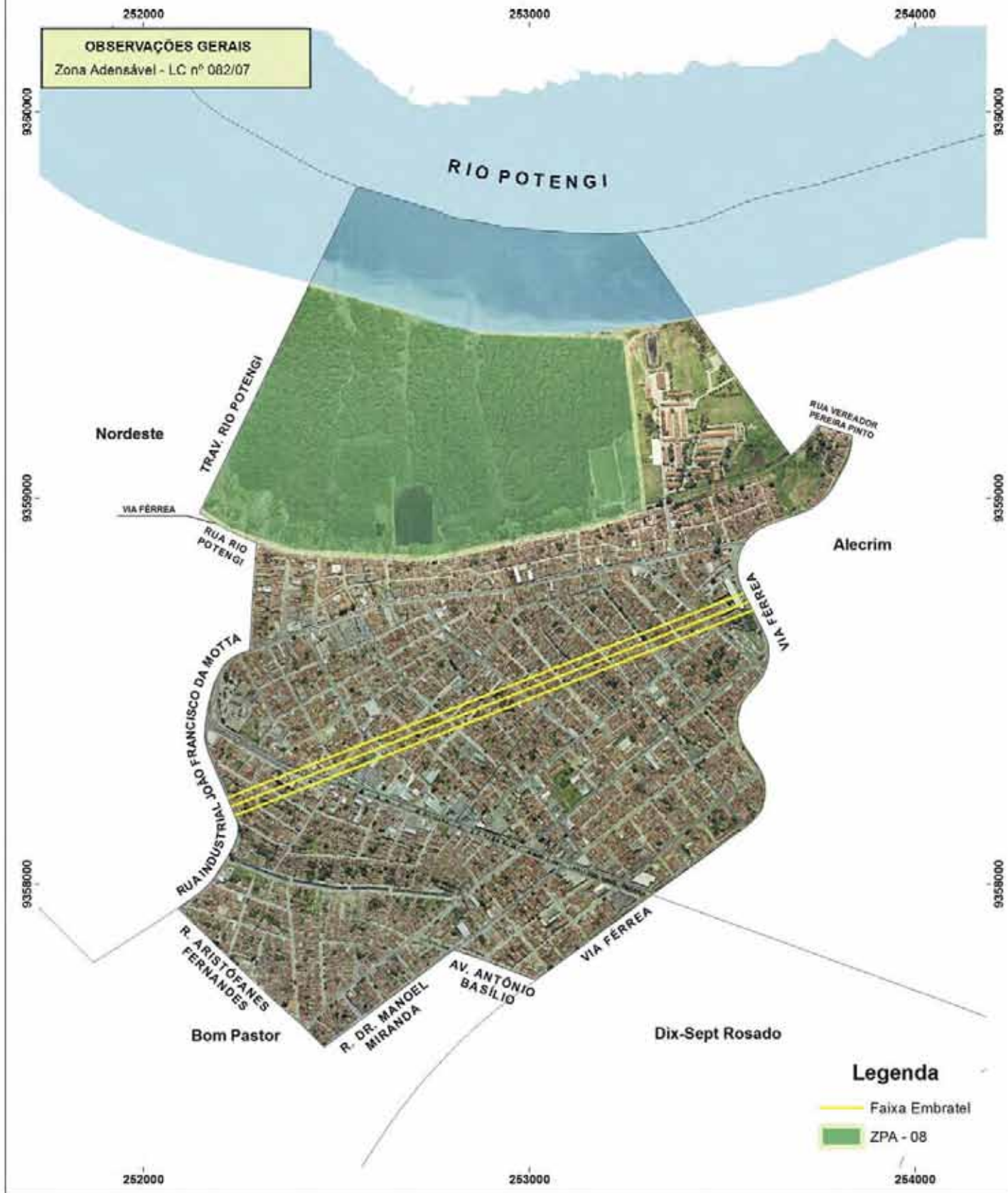
ELABORAÇÃO: Bruno César Dias de Albuquerque
Larissa Santos Cabral de Oliveira

FOTOGRAFIA AÉREA
ANO 2006

REGIÃO ADMINISTRATIVA OESTE

- 27. Quintas**
- 28. Nordeste**
- 29. Dix-sept Rosado**
- 30. Bom Pastor**
- 31. Nossa Senhora de Nazaré**
- 32. Felipe Camarão**
- 33. Cidade da Esperança**
- 34. Cidade Nova**
- 35. Guarapes**
- 36. Planalto**

QUINTAS



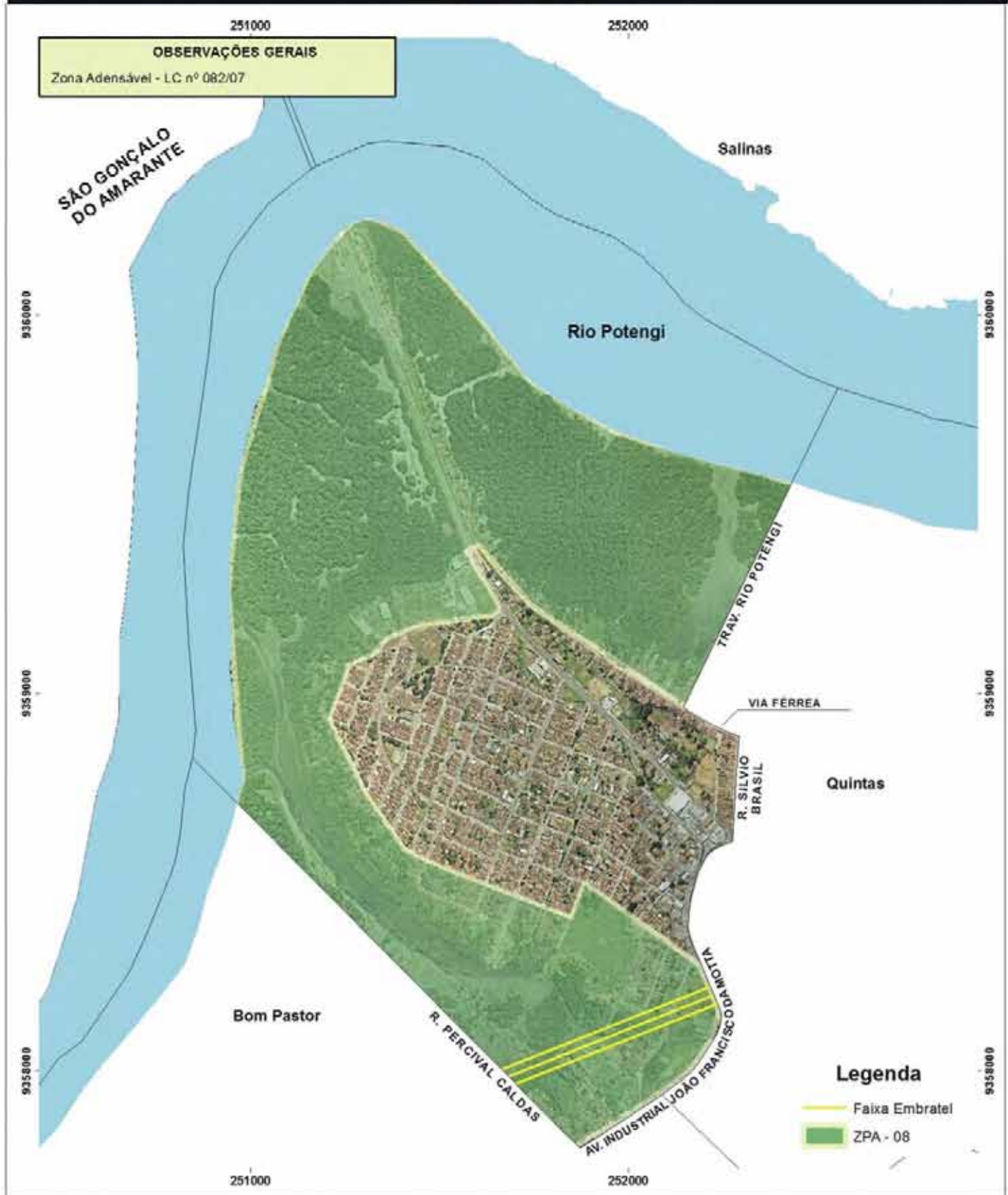
Legenda

- Faixa Embratel
- ZPA - 08



QUINTAS - LEGISLAÇÃO URBANÍSTICA/AMBIENTAL			
	PROJEÇÃO UNIVERSAL TRANSVERSA DE MERCATOR	PREFEITURA MUNICIPAL DE NATAL SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE E URBANISMO - SEMURB	
	DATUM - SAD69 SISTEMA DE COORDENADAS UTM / ZONA 29S	DEPARTAMENTO DE INFORMAÇÃO, PESQUISA E ESTATÍSTICA - DIPE SETOR DE PESQUISA E ESTATÍSTICA - SPE	
		ELABORAÇÃO: Bruno César Dias de Albuquerque Larissa Santos Cabral de Oliveira	 FOTOGRAFIA AEREA ANO 2006

NORDESTE

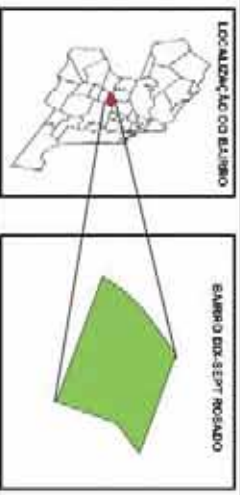


NORDESTE - LEGISLAÇÃO URBANÍSTICA/AMBIENTAL

	PROJEÇÃO UNIVERSAL TRANSVERSA DE MERCATOR	PREFEITURA MUNICIPAL DE NATAL SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE E URBANISMO - SEMURB DEPARTAMENTO DE INFORMAÇÃO, PESQUISA E ESTATÍSTICA - DIPE SETOR DE PESQUISA E ESTATÍSTICA - SPE	
	DATUM - SAD69 SISTEMA DE COORDENADAS UTM / ZONA 235		
		FOTOGRAFIA AÉREA ANO 2006	

DIX-SEPT ROSADO

OBSERVAÇÕES GERAIS
Zona Adversável - LC nº 092/07

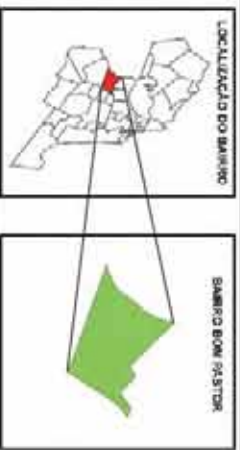
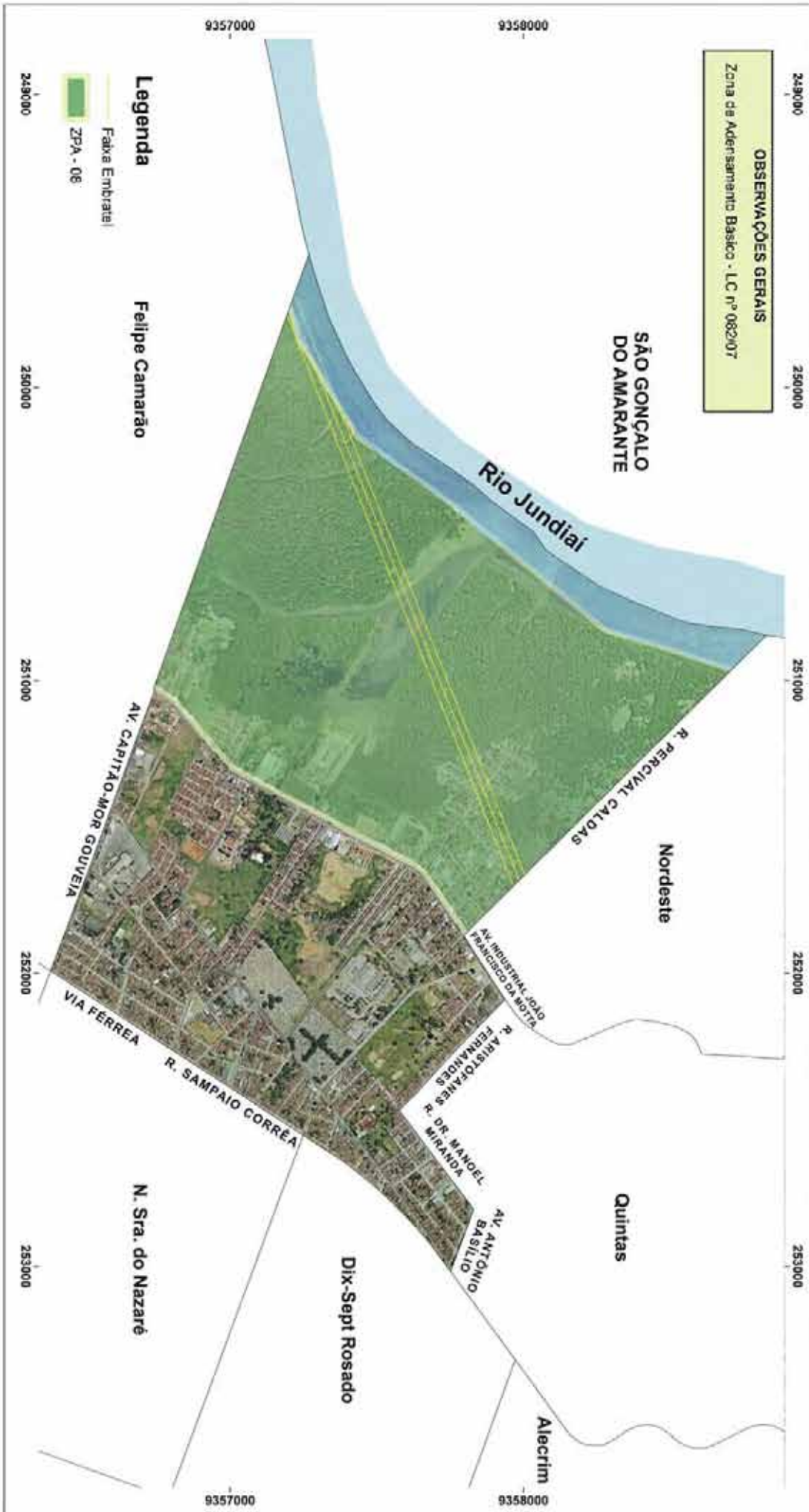


DIX-SEPT ROSADO - LEGISLAÇÃO URBANÍSTICA/AMBIENTAL

<p>PROJEÇÃO UNIVERSAL TRANSVERSAL DE MERCATOR DATUM - SAO88 SISTEMA DE COORDENADAS UTM / ZONA 25S</p>	<p>PREFEITURA MUNICIPAL DE NATAL SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE E URBANISMO - SEMURB DEPARTAMENTO DE INFORMACÃO, PESQUISA E ESTATÍSTICA - DIPLE SETOR DE PESQUISA E ESTATÍSTICA - SPE</p>	
<p>0 100 200 300 Metros</p>	<p>Elaboração: Büro Catur Dias da Albuquerque Lançado Setor: Catur Dias da Albuquerque</p>	<p>HOLOGRAFIA/EMBRA ANO 2006</p>

BOM PASTOR

OBSERVAÇÕES GERAIS
Zona de Adensamento Básico - LC nº 082/07



BOM PASTOR - LEGISLAÇÃO URBANÍSTICA/AMBIENTAL

<p>PROJEÇÃO UNIVERSAL TRANSVERSAL DE MERCATOR DATUM - SACS99 SISTEMA DE COORDENADAS UTM / ZONA 25S</p>	<p>PREFEITURA MUNICIPAL DE NATAL SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE E URBANISMO - SEMURB DEPARTAMENTO DE INFORMACÃO, PESQUISA E ESTATÍSTICA - DIFE SETOR DE PESQUISA E ESTATÍSTICA - SPE</p>	<p>ELABORAÇÃO: Bruno César Dias da Albuquerque Líndise Santos Cabral de Oliveira</p>	<p>FOTOGRAFIA AÉREA ANO 2008</p>
----------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------

0 200 400 600 Metros

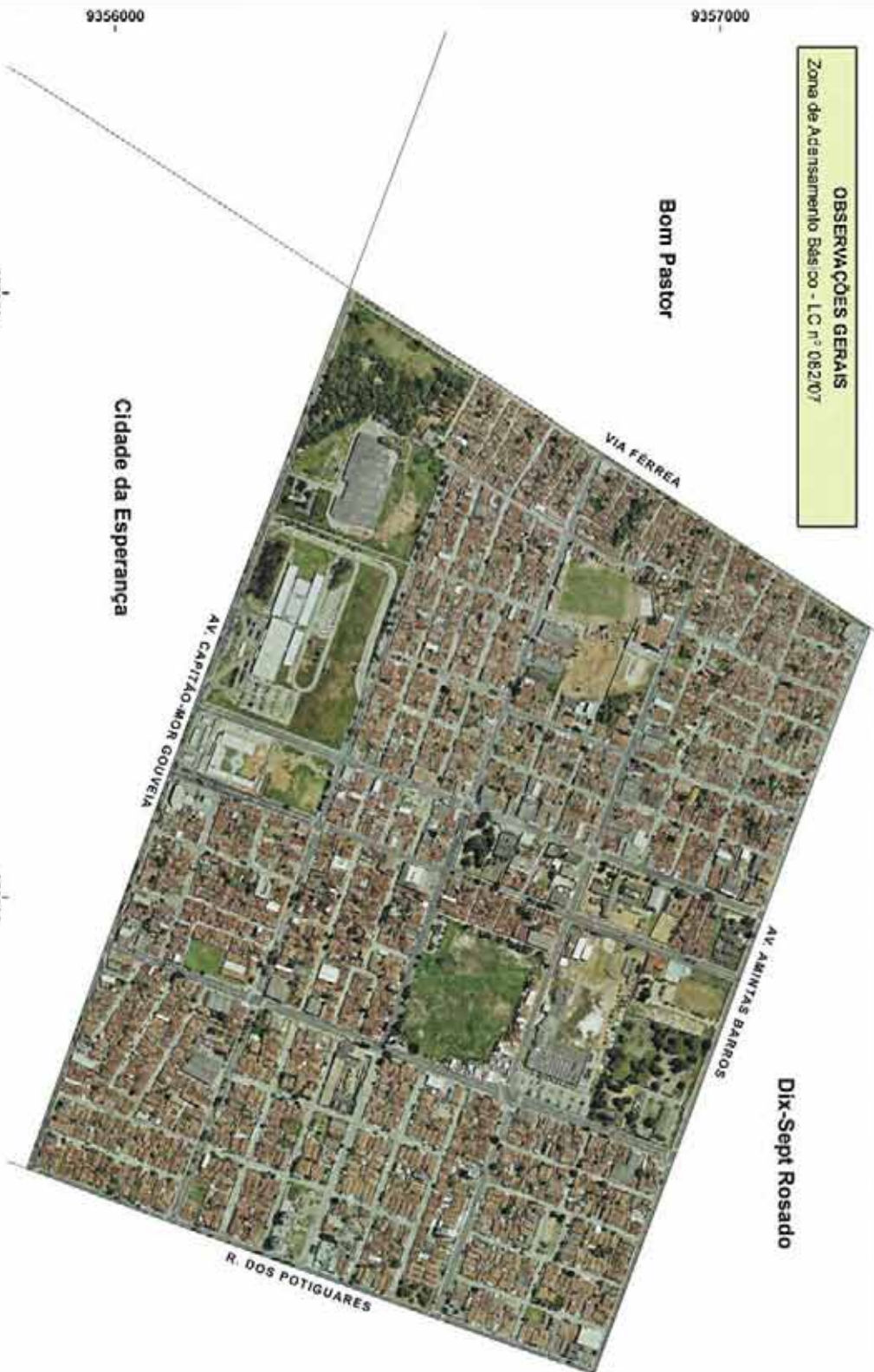
NOSSA SENHORA DE NAZARÉ

252000

253000

254000

OBSERVAÇÕES GERAIS
Zona de Adensamento Básico - LC nº 082/07



Bom Pastor

Dix-Sept Rosado

Lagoa Nova

Cidade da Esperança

252000

253000

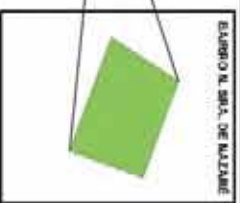
254000

9356000

9356000

9357000

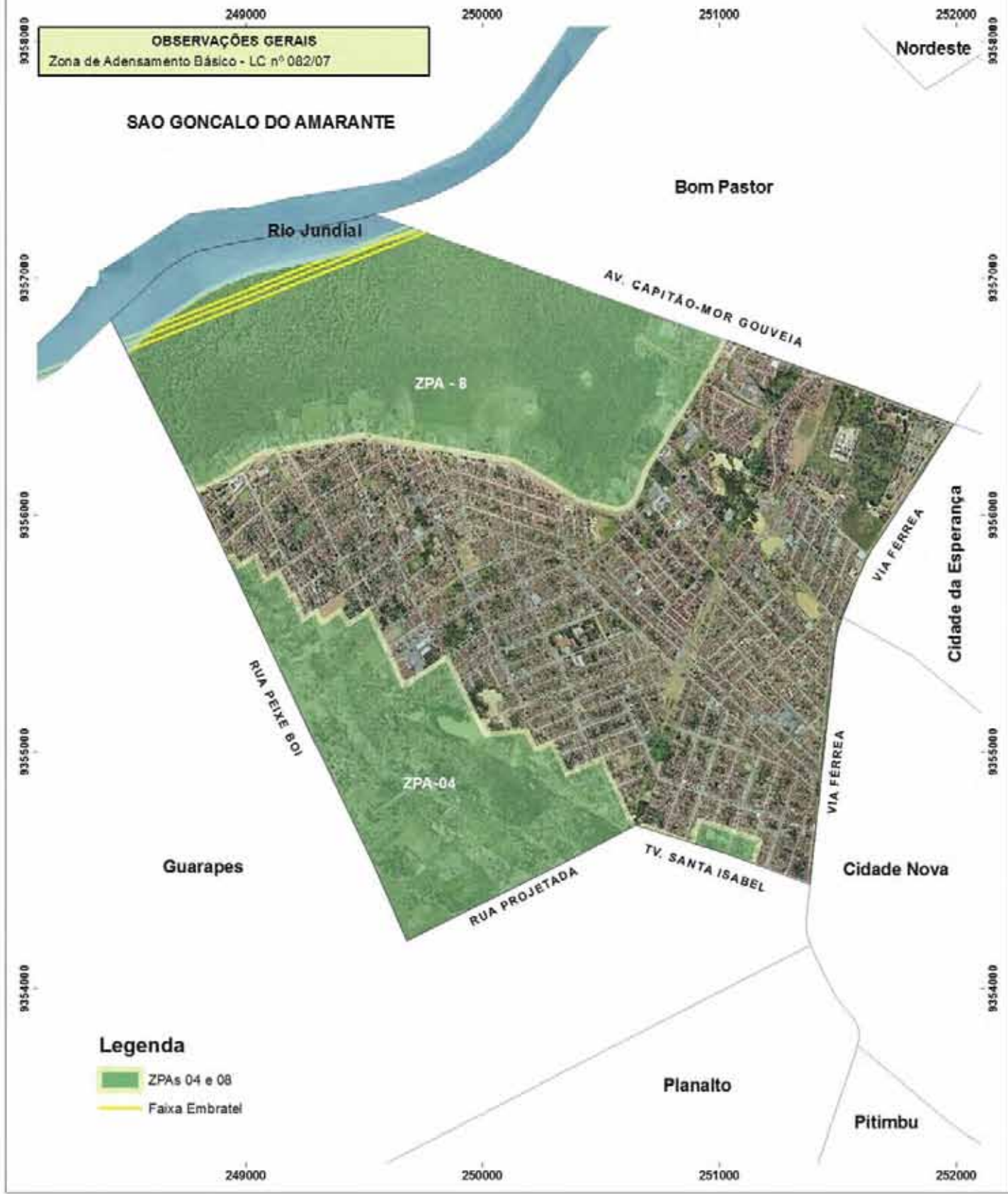
9357000



N. SRA. DE NAZARÉ - LEGISLAÇÃO URBANÍSTICA AMBIENTAL

	PROJEÇÃO UNIVERSAL TRANSVERSAL DE MERCATOR DATUM: SADB8 SISTEMA DE COORDENADAS UTM / ZONA 35S	PREFEITURA MUNICIPAL DE NATAL SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE E URBANISMO - SEMURB DEPARTAMENTO DE INFORMACÃO, PESQUISA E ESTATÍSTICA - DPE SETOR DE PESQUISA E ESTATÍSTICA - SPE	FOTOGRAFIA AÉREA ANO 2008
	ELABORAÇÃO: Bruno César Dias do Albuquerque Lattes Santos Cabral de Oliveira		

FELIPE CAMARÃO



FELIPE CAMARÃO - LEGISLAÇÃO URBANÍSTICA/AMBIENTAL			
	PROJEÇÃO UNIVERSAL TRANSVERSAL DE MERCATOR DATUM - SAD69 SISTEMA DE COORDENADAS UTM / ZONA 235	PREFEITURA MUNICIPAL DE NATAL SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE E URBANISMO - SEMURB DEPARTAMENTO DE INFORMAÇÃO, PESQUISA E ESTATÍSTICA - DIPE SETOR DE PESQUISA E ESTATÍSTICA - SPE	
	0 100 200 300 Metros	ELABORAÇÃO: Bruno César Dias de Albuquerque Larisse Santos Cabral de Oliveira	

CIDADE DA ESPERANÇA

252000

253000

Dix-Sept Rosádo

OBSERVAÇÕES GERAIS
Zona de Adensamento Básico - LC nº 082/07

Bom Pastor

N. Sra. do Nazaré

Felipe Camarão

VIA FERREIA

AV. CAPITÃO-MOR GOUVEIA

Lagoa Nova

AV. PERIMETRAL SUL

RUA DOS POTIGUARES

R. ADOLFO GORDO

R. FRANCISCO VARELA
(ANTIGA RUA DA FLORESTA)

Cidade Nova

Candelária

252000

253000

9356000

9356000

9355000

9355000



CIDADE DA ESPERANÇA - LEGISLAÇÃO URBANÍSTICA/AMBIENTAL



PROJEÇÃO UNIVERSAL
TRANSVERSA DE MERCATOR
DATUM - SAD69
SISTEMA DE COORDENADAS
UTM / ZONA 235

PREFEITURA MUNICIPAL DE NATAL
SECRETARIA MUNICIPAL DE
MEIO AMBIENTE E URBANISMO - SEMURB
DEPARTAMENTO DE INFORMAÇÃO,
PESQUISA E ESTATÍSTICA - DIPE
SETOR DE PESQUISA E ESTATÍSTICA - SPE

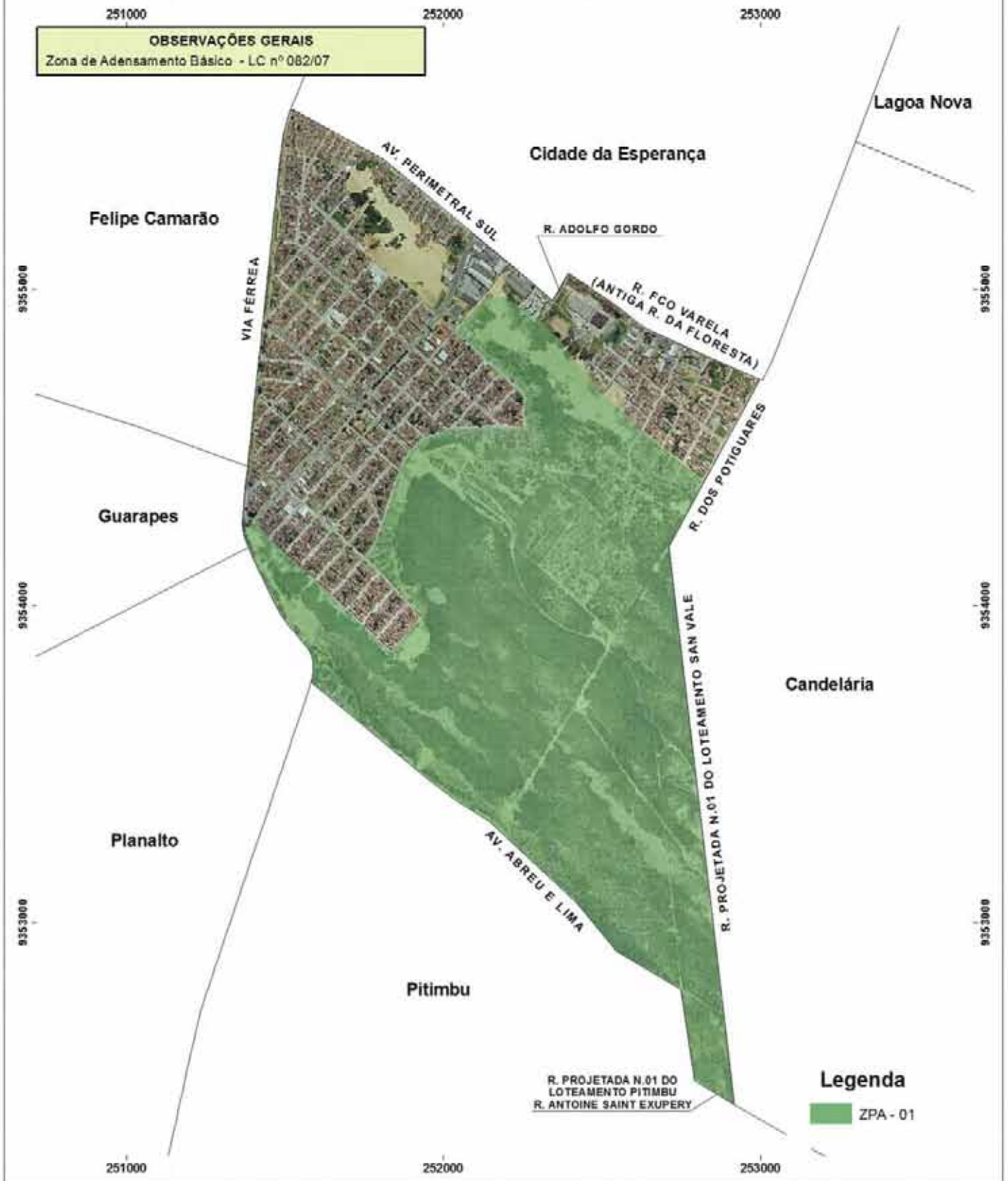


0 100 200 300
Metros

ELABORAÇÃO: Bruno César Dias de Albuquerque
Larissa Santos Cabral de Oliveira

FOTOGRAFIA AÉREA
ANO 2006

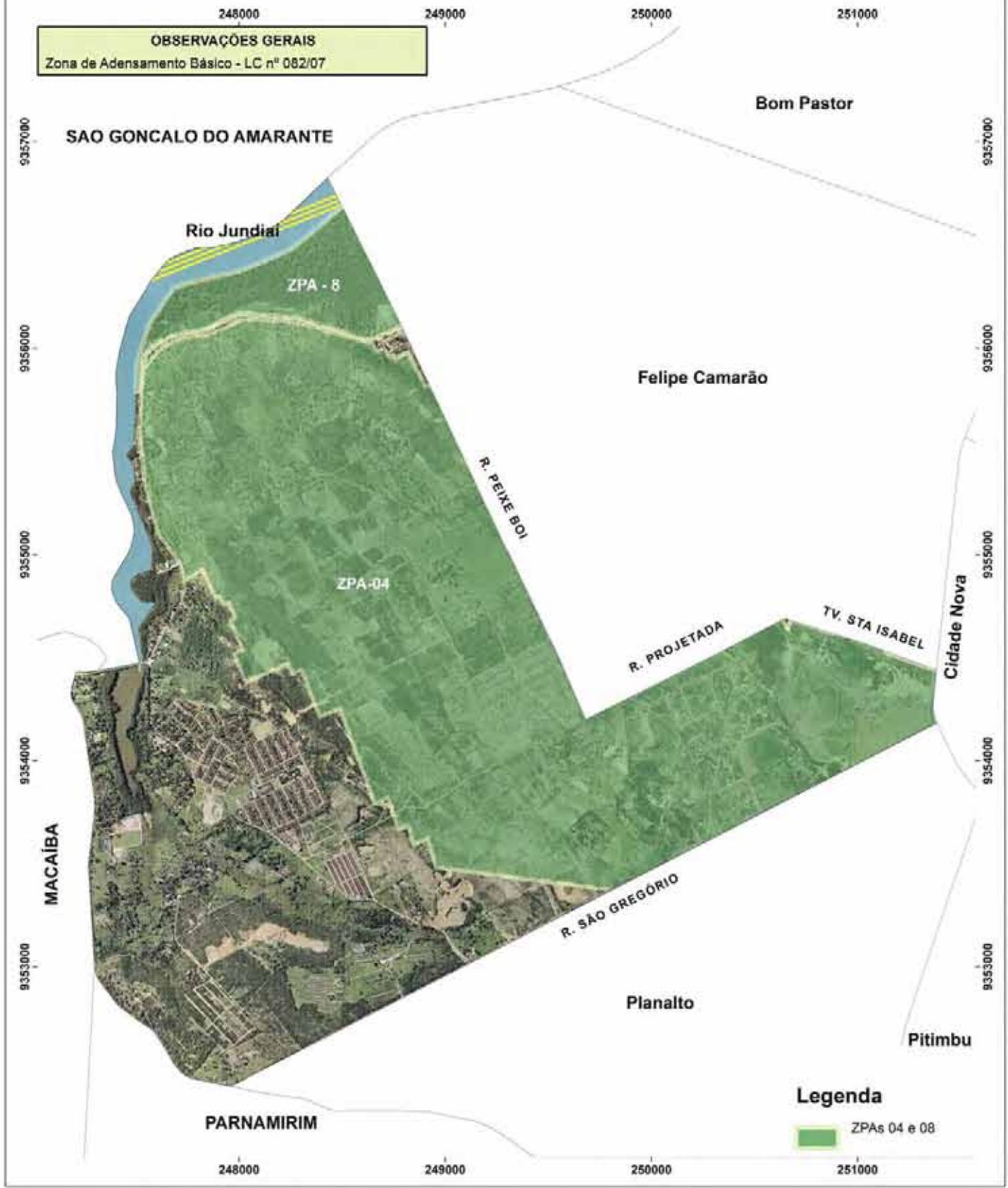
CIDADE NOVA



CIDADE NOVA - LEGISLAÇÃO URBANÍSTICA/AMBIENTAL			
	PROJEÇÃO UNIVERSAL TRANSVERSA DE MERCATOR DATUM - SAD69 SISTEMA DE COORDENADAS UTM / ZONA 235	PREFEITURA MUNICIPAL DE NATAL SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE E URBANISMO - SEMURB DEPARTAMENTO DE INFORMAÇÃO, PESQUISA E ESTATÍSTICA - DIPE SETOR DE PESQUISA E ESTATÍSTICA - SPE	
		ELABORAÇÃO: Bruno César Dias de Albuquerque Larisse Santos Cabral de Oliveira	

GUARAPES

OBSERVAÇÕES GERAIS
Zona de Adensamento Básico - LC nº 082/07



GUARAPES - LEGISLAÇÃO URBANÍSTICA/AMBIENTAL			
	PROJEÇÃO UNIVERSAL TRANSVERSA DE MERCATOR	PREFEITURA MUNICIPAL DE NATAL SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE E URBANISMO - SEMURB	
	DATUM - SAD69 SISTEMA DE COORDENADAS UTM / ZONA 28S	DEPARTAMENTO DE INFORMAÇÃO, PESQUISA E ESTATÍSTICA - DIPE SETOR DE PESQUISA E ESTATÍSTICA - SPE	
		ELABORAÇÃO: Bruno César Dias de Albuquerque Larisse Santos Cabral de Oliveira	
			FOTOGRAFIA AÉREA ANO 2008

PLANALTO

OBSERVAÇÕES GERAIS
Zona de Adensamento Básico - LC nº 082/07
Bairro sujeito a Operação Urbana

Guarapes

R. SIO GREGÓRIO

VIA FÉRREA

Pitumbu

Cidade Nova

Candelária

LIMITE DE MUNICÍPIO
NATAL - PARANHARIM

Legenda

ZPA-04

248000

249000

250000

251000

252000

253000

248000

249000

250000

251000

252000

253000

9354000

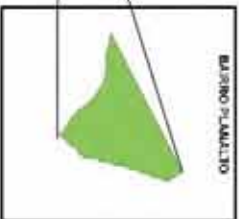
9353000

9352000

9354000

9353000

9352000



PLANALTO - LEGISLAÇÃO URBANÍSTICA/AMBIENTAL

	PROJEÇÃO UNIVERSAL TRANSVERSAL DE MERCATOR DATUM: SAD69 SISTEMA DE COORDENADAS UTM / ZONA 35S	PREFEITURA MUNICIPAL DE NATAL SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE E URBANISMO - SEMURB DEPARTAMENTO DE INFORMAÇÃO, PESQUISA E ESTATÍSTICA - DIFE SETOR DE PESQUISA E ESTATÍSTICA - SPE	ELABORAÇÃO: Bruno César Dias de Albuquerque Lattes Santos Cabral de Oliveira	FOTOGRAFIA AÉREA ANO 2008
--	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------	------------------------------

0 150 300 450 600
Metros

ANEXO

2

**Estudo de Análise
de Temperatura
de Superfície**

TEMPERATURA DE SUPERFÍCIE

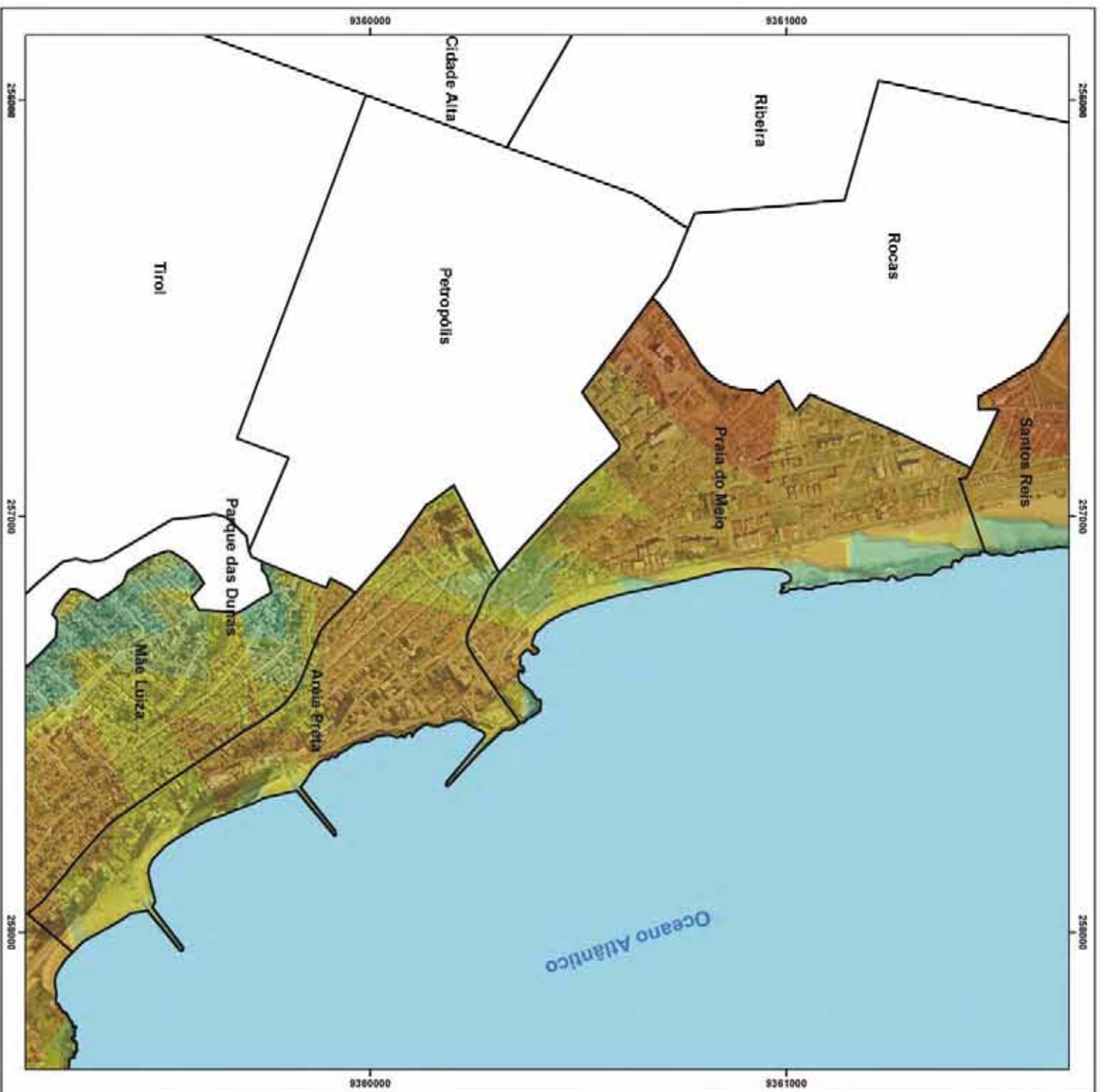
A temperatura da superfície é um importante parâmetro para a avaliação do conforto ambiental de um determinado espaço. A mesma pode ser obtida através do processamento digital de imagens de sensoriamento remoto, obtidas a partir de satélites ou aeronaves. Essas imagens são conhecidas como imagens termais, pois registram a energia eletromagnética no intervalo de 3,0 a 15,0 micrometros, que é o intervalo onde se encontra a energia emitida pela superfície da qual se pode inferir a temperatura.

A variação da temperatura na superfície depende da cobertura do solo e esta intrinsecamente ligada às propriedades físicas dos materiais e a forma como os mesmos interagem com a radiação emitida pelo sol. Isso pode ser notado de forma empírica quando, por exemplo, comparamos a temperatura de um piso asfáltico e um gramado.

Os dados termais podem ser integrados com outras informações geográficas e dessa forma auxiliar no planejamento do uso do solo urbano, revelando as áreas críticas que apresentam altos valores de temperatura e necessitam de algum tipo de intervenção como planos de arborização e estabelecimento áreas verdes.

A partir deste ano a SEMURB, passara a monitorar a temperatura de superfície da cidade do Natal, a partir das imagens do sensor ASTER a bordo do satélite TERRA (integrante do programa da NASA denominado Earth Observing System - EOS). Trata-se de uma missão multinacional que envolve parcerias com as agências aeroespaciais do Canadá e do Japão.

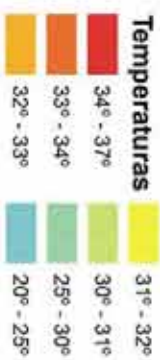
Nos estudos apresentados a seguir pode-se observar o comportamento da temperatura de superfície na Região Leste de Natal em 2010, onde estão situados os bairros mais antigos da cidade e a sua relação direta com fatores como o uso do solo urbano, a ocorrência de corpos d'água e de áreas verdes.



TÍTULO:

TEMPERATURA DE SUPERFÍCIE

LEGENDA



OBSERVAÇÕES

- OS DADOS REFERENTES À TEMPERATURA DE SUPERFÍCIE FORAM OBTIDOS A PARTIR DO PROCESSAMENTO DIGITAL DE IMAGENS DO SENSOR ASTER A BORDO DO SATELITE TERRA - 2010

- O SATELITE TERRA (EOS-SER-2) É UM PROJETO DE PESQUISA MULTINACIONAL DA NASA. O SATELITE ESTÁ EM ÓRBITA HELIO-SÍNCRONA AO REDOR DO PLANETA TERRA.

LOCALIZAÇÃO



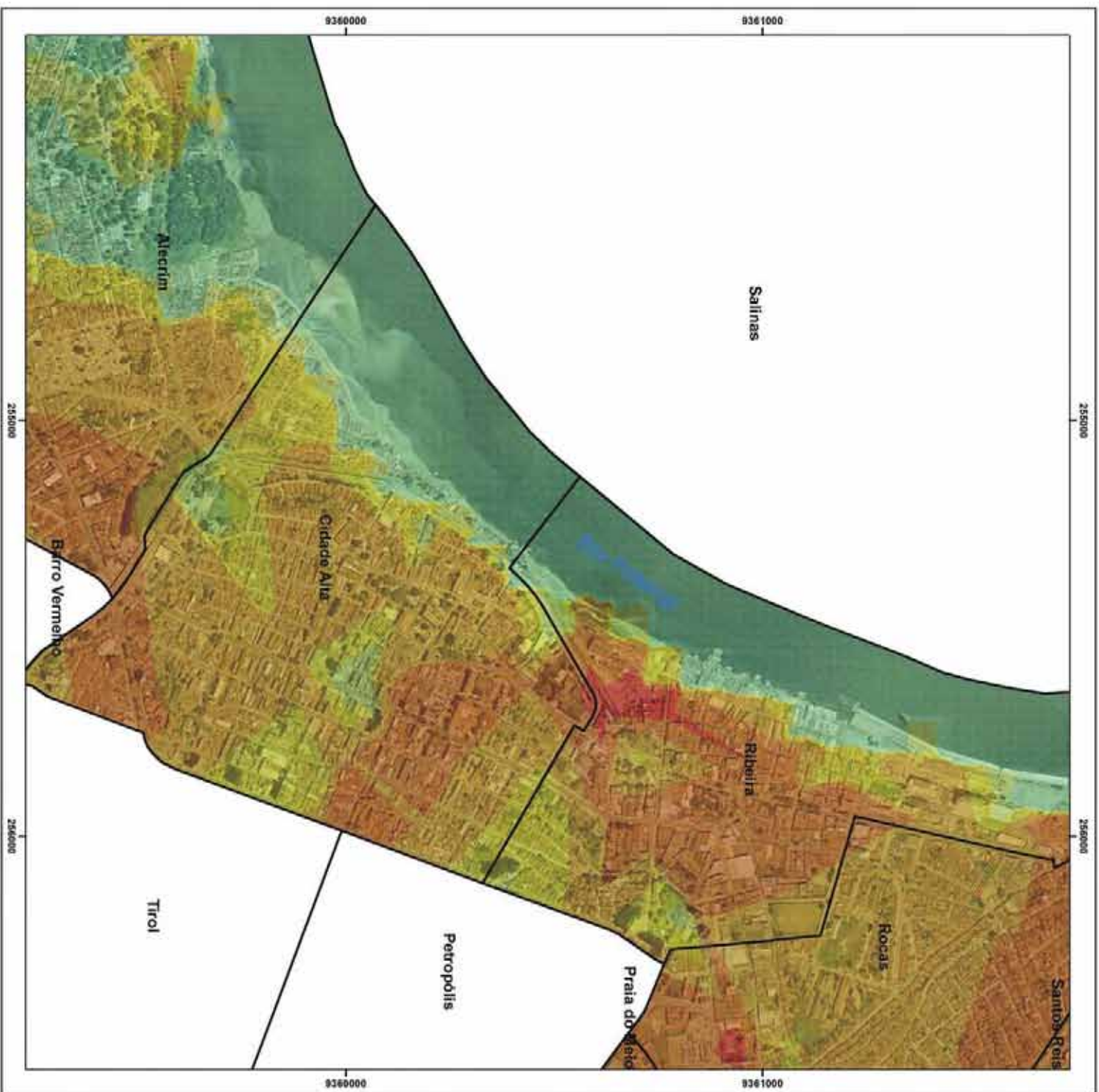
Fontes:

SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE E URBANISMO - SEMIURB

PROJEÇÃO UNIVERSAL TRANSVERSA DE MERCATOR
DATUM HORIZONTAL 1984 - SAD86
DATUM VERTICAL 1984 - MAREGRÁFO IMBITUBA
ZONA 25M - SUL
MERIDIANO CENTRAL - 33° WGP

Escala



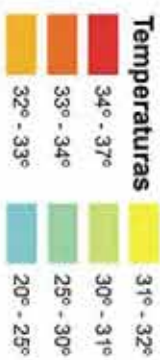


TÍTULO:

TEMPERATURA DE SUPERFÍCIE

LEGENDA

Temperaturas



OBSERVAÇÕES

- OS DADOS REFERENTES A TEMPERATURA DE SUPERFÍCIE FORAM OBTIDOS A PARTIR DO PROCESSAMENTO DIGITAL DE IMAGENS DO SENSOR ASTER A BORDO DO SATÉLITE TERRA - 2010

- O SATÉLITE TERRA (EOS-SER-2) É UM PROJETO DE PESQUISA MULTINACIONAL DA NASA. O SATÉLITE ESTÁ EM ÓRBITA AO REDOR DO PLANETA TERRA HELIO-SÍNCRONA

LOCALIZAÇÃO



Fontes:

SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE E URBANISMO - SEMURB



PROJEÇÃO UNIVERSAL TRANSVERSA DE MERCATOR
 DATUM HORIZONTAL IBGE - SAD69
 DATUM VERTICAL IBGE - MAREGRÁFO IMBITUBA
 ZONA 25M - SUL
 MERIDIANO CENTRAL - 33° WGR





CUIDANDO DA CIDADE. CUIDANDO DA GENTE.

SEMURB - Secretaria Municipal de
Meio Ambiente e Urbanismo

SEMURB

Rua Raimundo Chaves, 2000
Lagoa Nova - CEP: 59.064-390

www.natal.rn.gov.br/semurb

